

## **Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Nutrição - CONBRAN 2020**

# **NUTRIÇÃO CLÍNICA**

### **VITAMINA D NA GESTAÇÃO: INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DO AUTISMO?**

AMANDA SOUZA DE OLIVEIRA SILVA; WALERIA DANTAS PEREIRA GUSMAO;  
HELDER FARIAS DE OLIVEIRA VISGUEIRO; MARILIA GABRIELA GUEDES DE  
ALMEIDA RIBEIRO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, MACEIO - AL - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A vitamina D (VD) é um neuroesteróide, lipossolúvel, podendo ser obtido por meio de ativação via pele ou através do consumo de fontes alimentares. Sua formação se dá através do precursor que se obtém por ativação a partir da pele através da exposição solar, seguida de uma hidroxilação hepática em calcidiol e, por fim, outra hidroxilação que ocorre nos rins, transformando-a em calcitriol, a vitamina D ativo. A deficiência de VD apresenta uma correlação com maior incidência de problemas em relação ao binômio mãe-feto. Para o bebê, problemas como redução do crescimento do sistema nervoso, na expressão de genes e no surgimento de doenças mentais. **OBJETIVO** Avaliar o impacto da deficiência da vitamina D na gestação e sua repercussão na infância, especialmente se corrobora com o desencadeamento do transtorno do espectro autista. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir de buscas de livros e artigos científicos nas bases de dados eletrônicas PUBMED, LILACS e SCIELO, dos últimos 15 anos. A pesquisa foi efetuada, nas línguas portuguesa e inglesa, sem limites de publicações, com restrição de período referente aos últimos 15 anos. Foram lidos 66 resumos de artigos, sendo selecionados 50 materiais, considerados os de maior relevância ao objetivo do estudo. **RESULTADOS** A VD pode ser obtida de duas maneiras, pelo seu consumo, seja alimentar ou suplementado, ou pela exposição solar. A concentração necessária de VD é dificilmente atingida por meio da ingestão desse nutriente, pois é bem restrita, já que a fonte alimentar é resumida a poucos alimentos, a não ser que os mesmos sejam fortificados ou suplementados. Segundo as recomendações do Institute of Medicine (IOM), denominadas como Dietary Reference Intake (DRIs), o valor de referência para a faixa etária de crianças é de 5µg, sendo mantido esse valor inclusive na gestação e lactação. Dentre os estudos, a maioria sustentou que a VD é essencial para saúde mental, inclusive que sua deficiência prejudica o desenvolvimento do cérebro, causando alterações morfológicas em forma e tamanho e consequentemente o aumento de seu volume. Defendem também a importância da suplementação tanto para prevenir como para tratar, já que as pesquisas mostraram melhoras nos sintomas que afetam o sistema nervoso. **CONCLUSÃO** Diante do exposto, foi observado que a vitamina D exerce um papel importante para o desenvolvimento cerebral, devido as funções desempenhadas na

neurogênese, neuroplasticidade e neurocognição e que níveis inadequados durante a gestação podem potencializar o risco de desenvolvimento de transtorno do espectro autista em crianças.

Palavras-chave: Autismo; Calcitriol; Cérebro; Gestante;

## **AValiação DA QUALIDADE DA DIETA E FATORES DE RISCO À SAÚDE DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BELÉM - PA**

SAMARA RUFINO BORGES; JAMILIE SUELEN DOS PRAZERES CAMPOS.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Devido o professor universitário ser um profissional caracterizado por uma rotina de múltiplos empregos, múltiplas jornadas e horários irregulares de trabalho, este costume pode refletir na alimentação. Sabe-se que os alimentos de alta densidade calórica promovem o ganho de peso. O Índice de Qualidade da dieta tem sido utilizado para avaliar uma combinação de diferentes tipos de alimentos, nutrientes e constituintes da dieta em relação às recomendações dietéticas e/ou desfechos da saúde. **OBJETIVO** Avaliar a qualidade da dieta de docentes de uma instituição de ensino superior de Belém a fim de verificar possíveis riscos a saúde desses profissionais. **METODOLOGIA** Foi realizado um estudo quantitativo, do tipo transversal, no qual foram avaliados 23 docentes do curso de Nutrição, adultos e alocados no Centro Universitário do Estado do Pará, unidade Nazaré. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número de comprovante 112371/2015 e foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes da pesquisa assinarem, aprovando a participação na coleta de dados. Foi realizado antropometria, com aferição de peso, altura e circunferência da cintura e logo em seguida, foram analisados os hábitos de vida e consumo alimentar (recordatório 24 horas) por meio de um questionário próprio. A partir das informações obtidas sobre o consumo alimentar colhido no R24h, utilizou-se o Índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R) para avaliar a dieta dos participantes da pesquisa. Os dados foram tabelados e realizou-se análise estatística através do teste G e teste de Correlação de Pearson ( $p \leq 0,05$ ). **RESULTADOS** Prevaleram na pesquisa, docentes eutróficos e obesos (34,8%), com risco cardiovascular moderado a alto (39,1%), que eram sedentários (56,5%), não consumiam bebida alcoólica (52,2%), nunca fumaram (91,3%), não se consideravam estressados (73,9%) e trabalhavam mais de oito horas por dia (69,6%), com antecedentes mórbidos familiares de hipertensão, diabetes e outras doenças (60,9%) e nenhuma patologia quanto aos antecedentes mórbidos pessoais (60,9%). A média do Índice de Qualidade da Dieta Revisado total foi de 66,43 pontos. De acordo com a classificação dieta saudável prevaleceram 68,8% das mulheres, 42,9% dos indivíduos eutróficos e com sobrepeso, 35,7% com risco cardiovascular moderado, 57,1% que não praticavam atividade física, 64,3% que não consumiam álcool, 100% que nunca fumaram, 71,4% que não se consideravam estressados, 71,4% que tinham carga horária de trabalho acima de 8 horas e 64,3% com antecedentes mórbidos familiares de hipertensão, diabetes e outras doenças. **CONCLUSÃO** Foi possível alcançar todos os objetivos do trabalho. Prevaleceu na população estudada, a eutrofia e obesidade com risco cardiovascular moderado a alto, hábitos de vida inadequados, segundo a classificação do Índice de

Qualidade da Dieta Revisado, a dieta é saudável e o estado nutricional está correlacionado com a qualidade da dieta.

Palavras-chave: Hábitos de vida; Doenças e agravos não transmissíveis; Consumo alimentar; Índice de Qualidade da Dieta Revisado;

## **AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA UNACON EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ATRAVÉS DA ASG-PPP.**

REGINA CELY MARQUES MONTEIRO.

**INTRODUÇÃO** O Câncer é uma doença crônica multicausal caracterizando-se pelo crescimento desordenado, rápido e invasivo das células alterando o seu material genético. Está associado também à diversas alterações no trato gastrointestinal podendo levar o paciente à desnutrição e conseqüentemente à caquexia. **OBJETIVO** Avaliar o risco nutricional, utilizando a Avaliação Subjetiva Global de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. **METODOLOGIA** Estudo transversal, analítico com pacientes em tratamento quimioterápico atendidos no ambulatório do Hospital João de Barros Barreto, em Belém-PA, no período de janeiro a agosto de 2018. População analisada constituiu-se de 78 pacientes adultos e idosos, em tratamento quimioterápico. Excluídos pacientes não avaliados pela Avaliação Subjetiva Global e os prontuários incompletos. Pesquisa realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital João de Barros Barreto, sob o CAAE nº 01391418.5.0000.0017. As variáveis sociais foram coletadas do protocolo. Os tumores foram agrupados em: Cabeça e Pescoço (tumores localizados na cavidade oral, laringe, orofaringe e pescoço), Glândulas Anexas (tumores localizados no fígado, vesícula e pâncreas), Órgãos Reprodutores Femininos, (tumores localizados no útero e ovário), Tumores localizados no Esôfago e Estômago e o Intestino (tumores localizados no reto, cólon e intestino). Os outros tumores foram descritos isoladamente (mama, próstata, pulmão, rins e sarcoma de Kaposi). As informações registradas no Microsoft Office Excel 2013 e a análise realizada através por meio do Software Bioestat 5.0, sendo adotado o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Foi aplicado o teste Exato de Fisher. **RESULTADOS** Dos pacientes analisados a maioria foi do sexo feminino (68,82%) com idade entre 54+15 anos. Os tumores prevalentes foram do esôfago e gástrico (23,08%) e mama (23,08%). Metade das pacientes com tumor localizado na mama apresentaram náuseas, vômitos e cheiros enjoam (52,38%). Observou-se que um percentual importante de pacientes relatou que estavam comendo menos do que o normal (44,83%) do sexo masculino e (32,64%) do sexo feminino. O risco crítico foi recorrente entre os pacientes do estudo sendo o grupo do tumor no rim o de maior participação (100%). Não houve diferença significativa na avaliação do diagnóstico nutricional ( $p < 0,05$ ), entretanto, foi verificado que grande parte dos pacientes apresentou algum tipo de necessidade de intervenção nutricional quando unimos as três primeiras categorias. **CONCLUSÃO** A avaliação nutricional é parte importante para atendimento de paciente oncológico e a Avaliação

Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente é a ferramenta mais indicada para a realização dessa avaliação. Além de ser um método pouco invasivo e de pouca complexidade, permite detectar precocemente os ricos nutricionais bem como a intervenção necessária de acordo com o estado do paciente. Neste estudo, avaliando o risco nutricional dos pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico, utilizando esse protocolo constatou-se que os efeitos relacionados a esse tratamento influenciaram o estado nutricional dos pacientes analisados. Os parâmetros nutricionais avaliados revelaram em alguns tumores alterações significativas durante a referida terapia. Diante dos resultados encontrados, podemos enfatizar a importância da avaliação e acompanhamento nutricional adequado a esses pacientes, visando evitar ou minimizar a desnutrição, proporcionando um impacto positivo na qualidade de vida desses pacientes

Palavras-chave: ASG-PPP; Quimioterapia; risco nutricional;

## **INFLUÊNCIA DO USO DE SUPLEMENTO NUTRICIONAL NO QUADRO CLÍNICO E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA**

BRUNA BECKER DA SILVA<sup>1</sup>; MONICA RIBEIRO DE MORAES<sup>1</sup>; ELEUZA PAULINA JULIATTO<sup>1</sup>; NORBERTO LUDWIG NETO<sup>2</sup>; ALINE DAIANE SCHLINDWEIN<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, - BRASIL; 2. HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A fibrose cística é uma doença crônica e de origem genética autossômica recessiva que acarreta diversas complicações clínicas para o paciente, como dificuldade de crescimento, desnutrição, deficiência de vitaminas, pneumonias recorrentes, entre outras. Estudos tem demonstrado que o uso de suplementos nutricionais a longo prazo em pacientes com fibrose cística com o objetivo de aumentar a densidade energética e o teor proteico resulta na melhora do estado nutricional e por consequência no aumento da expectativa de vida. **OBJETIVO** Avaliar a influência do uso de suplemento nutricional no quadro clínico e nutricional de crianças e adolescentes com fibrose cística. **METODOLOGIA** Estudo transversal com pacientes com idade entre 0 a 14 anos, com diagnóstico confirmado de fibrose cística, atendidos no ambulatório de um hospital de referência localizado em Florianópolis-SC, no período de maio a dezembro de 2019. Foram avaliados dados clínicos e antropometria (peso e altura) e posteriormente calculado o índice de massa corporal. Os pacientes foram divididos em dois grupos: com ou sem uso de suplemento nutricional. As análises foram realizadas utilizando o software IBM SPSS versão 18.0. As variáveis categóricas foram exibidas como valores absolutos e percentuais e as contínuas como média e desvio padrão. Realizou-se o teste de normalidade Kolmogorov Smirnov. Para comparação entre os grupos utilizou-se o teste T de Student e o Qui-Quadrado, conforme apropriado. Os dados foram considerados significativos quando **p****RESULTADOS** Dos 94 pacientes avaliados, 52,1% eram do sexo masculino, 86,2% brancos. A média da idade atual foi de 10,38(±2,61) anos. Em relação ao estado nutricional, 67% pacientes utilizavam suplemento nutricional e 22,3% pacientes encontravam-se com baixo peso, sendo 55,3% abaixo do percentil 50. Das outras comorbidades avaliadas 94,7% apresentavam

insuficiência pancreática, apenas 7,4% dos pacientes tinham diabetes, 6,4% possuem gastrostomia, 22,3% apresentavam braqueteamento digital. 83,1% tiveram infecções respiratórias no último ano, destes pacientes 22,7% eram colonizados por *Pseudomonas aeruginosa* e apenas 2,1% apresentavam o escore de Shwachman-Kulczycki como grave. Ao comparar-se os grupos, os pacientes que não utilizam suplemento nutricional são mais novos com média de idade de  $4,50 \pm 4,62$  anos ( $p=0,030$ ), 16,1% não apresentam insuficiência pancreática ( $p=0,001$ ), 90,3% não possuem braqueteamento digital ( $p=0,040$ ), 77,4% apresentam o escore de Shwachman-Kulczycki como excelente ( $p=0,005$ ). Os que apresentaram maior pontuação do escore de Shwachman-Kulczycki eram frequentemente do sexo masculino e 58,1% encontram-se acima do percentil 50 ( $p>0,05$ ). CONCLUSÃO Infere-se, neste estudo, que o uso de suplemento nutricional não influencia no quadro clínico e nutricional de crianças e adolescentes com fibrose cística. Os pacientes que não utilizavam suplemento nutricional apresentaram melhor quadro clínico pois tinham menos insuficiência pancreática, braqueteamento digital e melhor classificação do escore de Shwachman-Kulczycki, além de serem mais novos. Não foram observadas outras diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de uso ou não de suplemento nutricional e as variáveis clínicas.

Palavras-chave: Fibrose cística; Nutrição; Pediatria;

## INFLUÊNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL NO QUADRO CLÍNICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA

BRUNA BECKER DA SILVA<sup>1</sup>; NORBERTO LUDWIG NETO<sup>2</sup>; ALINE DAIANE SCHLINDWEIN<sup>1</sup>; MONICA RIBEIRO DE MORAES<sup>1</sup>; ELEUZA PAULINA JULIATTO<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, - BRASIL; 2. HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A fibrose cística é uma doença autossômica recessiva herdada que leva ao declínio da função pulmonar e má absorção de nutrientes devido à disfunção do canal de transporte de cloreto, conhecido como cystic fibrosis transmembrane conductance regulator. Os indivíduos com essa doença estão em constante risco de desnutrição, o que está relacionado a ingestão inadequada, aumento do gasto energético e má absorção. A literatura demonstra que a desnutrição está associada ao declínio da função pulmonar e à alta mortalidade nessa população. **OBJETIVO** Avaliar a influência do estado nutricional no quadro clínico em crianças e adolescentes com fibrose cística em acompanhamento em um hospital referência. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal com pacientes com idade entre 0 a 14 anos, com diagnóstico confirmado de fibrose cística, atendidos no ambulatório de fibrose cística de um hospital de referência localizado em Florianópolis-SC, no período de maio a dezembro de 2019. Foram avaliados dados clínicos e antropométricos (peso e estatura) e posteriormente calculado o índice de massa corporal, que utilizou o critério de  $IMC < \text{ou} \geq \text{Percentil } 50$ . As análises foram realizadas utilizando o software IBM SPSS versão 18.0. As variáveis categóricas foram exibidas como valores absolutos e percentuais e as contínuas como média e desvio padrão. Realizou-se o teste de normalidade Kolmogorov Smirnov. Para comparação entre os grupos utilizou-se o teste



T de Student e o Qui-Quadrado, conforme apropriado. Os dados foram considerados significativos quando pRESULTADOS Foram avaliados 94 pacientes, destes 52,1% eram do sexo masculino, 86,2% brancos. A média de idade atual foi de 10,38(±2,61) anos. Em relação ao estado nutricional 22,3% encontravam-se com baixo peso, sendo 55,3% abaixo do percentil 50. A média do índice de massa corporal foi de 16,03(±2,16) kg/m<sup>2</sup>. Ao comparar-se àqueles que estão acima ou abaixo do percentil 50 com as variáveis analisadas, os pacientes que encontram-se no Percentil  $\geq 50$  apresentaram um melhor quadro clínico de acordo com escore de Shwachman-Kulczycki ( $p=0,017$ ), 81% eram eutróficos ( $p=0,000$ ) e a média de índice de massa corporal foi de 18,85(±2,40) kg/m<sup>2</sup> ( $p=0,000$ ). Os pacientes que estavam no percentil  $< 50$  apresentaram mais insuficiência pancreática (98,1%), diabetes (11,5%), colonização por *Pseudomonas aeruginosa* (29,2%), braqueteamento digital (28,8%) e 75% usavam suplemento nutricional, contudo não foi observada diferença estatística entre os grupos ( $p>0,05$ ). CONCLUSÃO Os pacientes que estavam com percentil  $\geq 50$  apresentaram maior índice de massa corporal, melhor estado nutricional e quadro clínico, pois possuíam melhor classificação do escore de Shwachman-Kulczycki. Apesar de não terem sido observadas outras diferenças estatisticamente significantes entre os grupos e as variáveis analisadas, torna-se necessário avaliarmos o estado nutricional destes pacientes constantemente, pois uma intervenção nutricional precoce pode diminuir a prevalência de desnutrição, de modo a melhorar a sobrevida e qualidade de vida de crianças e adolescentes com fibrose cística.

Palavras-chave: Fibrose cística; Nutrição; Pediatria;

## CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO COMO INDICADOR DE EXCESSO DE PESO E RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS

ANELIZE JURIATTI; BRUNA BECKER DA SILVA; ELEUZA PAULINA JULIATTO;  
ALINE DAIANE SCHLINDWEIN.  
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Portadores de doença renal crônica são frequentemente acometidos por doenças cardiovasculares. As medidas antropométricas como índice de massa corpórea, circunferência de cintura e a circunferência de pescoço são frequentemente utilizadas na prática clínica e nos estudos epidemiológicos para identificação do sobrepeso e obesidade. Entretanto, a circunferência de pescoço surge como parâmetro promissor para avaliação do risco cardiovascular na doença renal crônica. **OBJETIVO** Verificar a concordância entre circunferência do pescoço, circunferência da cintura e índice de massa corpórea como indicador de excesso de peso e risco cardiovascular em pacientes renais crônicos. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal com pacientes em hemodiálise de um hospital público localizado em Florianópolis - SC, no período de maio a junho de 2019. Foi realizada avaliação antropométrica, com aferição de peso, altura, circunferência da cintura e circunferência do pescoço. Para o diagnóstico nutricional foi utilizado o índice de massa corpórea. A classificação da circunferência de cintura deu-se conforme a Organização Mundial da Saúde:  $\geq 80$  nas mulheres e  $\geq 94$  nos homens como risco cardiovascular. A classificação quanto a circunferência

do pescoço ocorreu conforme estudo de Ben-Noun et al (2006) que utiliza os valores 37 cm para homens ou 34 cm para mulheres. As análises foram realizadas utilizando o software IBM SPSS versão 18.0. Procedeu-se análise descritiva e a concordância foi avaliada pela correlação de Spearman ou Pearson, com nível de significância estatística de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Sul de Santa Catarina e do Hospital Governador Celso Ramos sob o CAAE 04701418.4.0000.5369 e 04701418.4.3001.5360, respectivamente. RESULTADOS Foram avaliados 44 pacientes, 32 (72,7%) do sexo masculino, com média de idade de  $52,36 \pm 11,19$  anos. A média de índice de massa corpórea foi de  $26,07 \pm 5,10$  kg/m<sup>2</sup>. O excesso de peso (sobrepeso e/ou obesidade) foi diagnosticado em 43,2% dos participantes, sendo 34,1% com sobrepeso e 9,1% com obesidade. A circunferência da cintura mostrou-se aumentada tanto para mulheres quanto para os homens com valores médios de 98,57 cm para mulheres e 92,26 cm para homens. Com relação à circunferência do pescoço a média encontrada foi de 38,5 cm; sendo 35,62 cm para as mulheres e 39,57 cm para os homens, ambos aumentados e indicando excesso de peso. No geral, a circunferência do pescoço e a circunferência da cintura apresentaram concordância muito baixa ( $r = 0,045$ ;  $p = 0,772$ ). Ao avaliarmos entre os sexos, ambos apresentaram uma concordância baixa (feminino  $-r = 0,111$ ;  $p = 0,736$ ; sexo masculino  $-r = 0,245$ ;  $p = 0,176$ ). A circunferência do pescoço e índice de massa corpórea também apresentaram concordância baixa ( $r = 0,257$ ;  $p = 0,093$ ), sendo moderada entre os sexos (feminino:  $r = 0,469$ ;  $p = 0,124$ , masculino  $r = 0,408$ ;  $p < 0,001$  para ambos). CONCLUSÃO A circunferência do pescoço apresentou concordância moderada entre os sexos e índice de massa corpórea, sendo uma ferramenta fácil e de baixo custo para estimar excesso de peso em pacientes renais, podendo ser um importante rastreamento dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Doença renal crônica; Sobrepeso; Obesidade;

## A IMPORTÂNCIA DA ROTULAGEM ADEQUADA, PRINCIPALMENTE EM CASOS DE ALERGIAS ALIMENTARES

JULIA PELEGRINA DE OLIVEIRA; FABIANE VALENTINI FRANCISQUETI FERRON;  
ELIRIANE JAMAS PEREIRA; DÉBORA TARCINALLI SOUZA; CAROLINA TARCINALLI  
SOUZA; FERNANDA GONDO.

FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU, - BRASIL.

INTRODUÇÃO A alergia alimentar é uma preocupação pois pode prejudicar a qualidade de vida dos pacientes, está associada à uma reação adversa a um determinado alimento, afetando o sistema imunológico levando à sintomas respiratórios, dermatológicos e gastrintestinais (PATEL et al. 2015). Sarinho et al. (2017) citam que ela pode levar à anafilaxia, onde, leite, ovos, castanhas, trigo, crustáceos e frutas são grandes causadores das emergências alérgicas. Portanto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou a resolução RDC N.º 26/2015, que discorre sobre a Lei de Rotulagem de Alimentos, dispondo sobre os requisitos para rotulagem obrigatória dos principais alimentos que causam alergias (BRASIL, 2015). OBJETIVO verificar se as informações nutricionais contidas em rótulos de alimentos estão de acordo com a legislação vigente, principalmente com relação aos

ingredientes alergênicos. **METODOLOGIA** Realizado um levantamento de produtos industrializados, utilizando como base os grupos alimentares (cereais, frutas, hortaliças, lácteos, carnes, leguminosas, gorduras, e açúcares). Sendo selecionados de forma aleatória pelo menos 3 produtos de cada grupo, com o intuito de verificar se os rótulos estavam de acordo com a legislação vigente. Além de verificar quais os ingredientes alergênicos presentes nos alimentos avaliados. **RESULTADOS** Analisou-se 73 produtos industrializados, levando em consideração os grupos alimentares citados, no qual, foram fotografados nas redes de supermercado, verificando se seus rótulos estavam de acordo com a legislação. Dentre os produtos, 16% eram cereais; 25% do grupo dos açúcares; 12% do grupo das carnes; 14% de produtos lácteos; 4% do grupo das leguminosas; 8% do grupo das gorduras; 10% do grupo das hortaliças e 11% do grupo das frutas. Primeiramente, foi verificado se os produtos industrializados estavam em concordância com a legislação vigente, observando que 10% dos produtos lácteos e 33% dos produtos à base de leguminosas estavam em desacordo com a RDC N.º 26, pois não continham as informações sobre produtos alergênicos. Dos produtos que estavam parcialmente em acordo com a legislação, destacam-se os grupos dos açúcares (28%), dos cereais (8%) e das hortaliças (29%) faltando informações como uso de corantes e condimentos alergênicos, além da tradução inadequada. Os demais grupos estavam de acordo com a legislação. Quanto aos produtos alergênicos, os mais encontrados nos produtos avaliados foram soja, glúten, leite, látex e ovo respectivamente. Sendo assim, o Código de Defesa do Consumidor vem proteger o consumidor, determinando que a rotulagem nutricional seja obrigatória nos produtos, devendo informar a composição dos alimentos de forma clara e precisa para deixar evidente os possíveis riscos à sua saúde (AVANZI, 2019). A rotulagem é a principal ferramenta entre o consumidor e o produto, sendo que a informação no rótulo é de suma importância, principalmente para quem sofre de alergia alimentar, pois uma vez clara, objetiva e legível, fornece mais segurança ao consumidor, tornando-se uma proteção para os alérgicos (SILVA, 2019). **CONCLUSÃO** conclui-se que a maioria dos produtos analisados estavam de acordo com a RDC nº 26/2015 embora alguns estivessem em desacordo, o que não deveria acontecer. Verificou-se que os principais alergênicos encontrados foram soja, glúten, leite, látex e ovo, observando que estes estão presentes em vários alimentos que são consumidos no dia a dia. Por isso, a rotulagem adequada é essencial para o entendimento de todos.

Palavras-chave: Alergia Alimentar; Alimentos; Rotulagem de Alimentos;

## **AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE DIETAS DIVULGADAS NA INTERNET E SUAS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE**

**NINIVE CAROLINE PERES; ELIRIANE JAMAS PEREIRA; FABIANE VALENTINI  
FRANCISQUETI FERRON; DÉBORA TARCINALLI SOUZA; LUCELIA CAMPOS  
APARECIDO MARTINS; CAROLINA TARCINALLI SOUZA.  
FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU, - BRASIL.**



**INTRODUÇÃO** Atualmente, as mídias são utilizadas para buscar e compartilhar informações sobre alimentação saudável, por isso é essencial analisar as informações veiculadas por elas (ANDRADE et al., 2019). Pois uma alimentação saudável preza por aporte nutricional adequado combinado com fatores culturais e sociais. Porém, ao buscar o emagrecimento, muitas vezes, as pessoas confundem alimentação saudável com dietas restritivas, crescendo as publicações em sites com propostas alimentares inadequadas, e sem cunho científico (UMPIERRE et al., 2017). **OBJETIVO** avaliar de modo quantitativo, a composição nutricional dos macronutrientes de cinco dietas populares designadas à perda de peso vinculada na internet. **METODOLOGIA** Foram selecionadas 5 dietas mais citadas, para avaliar a composição nutricional, com o intuito de verificar a quantidade de calorias e macronutrientes. Sendo elas: Dieta da Sopa, Dieta da USP, Dieta das Frutas, Dieta das Cores e Dieta dos Shakes. Utilizou-se o Programa Nutrilife para a avaliação dos nutrientes, levando em consideração as recomendações nutricionais pelas Dietary Reference Intake. Para isso, determinou-se um modelo padrão, pois as recomendações nutricionais são realizadas considerando sexo, atividade e idade, sendo este: do sexo feminino, 25 anos, 80kg, 160cm, índice de massa corpórea 31,25 Kg/m<sup>2</sup>, peso ideal 60kg, atividade leve, sem problemas de saúde. Determinou-se um valor calórico de 2200 kcal/dia por meio de fórmula. Quanto aos macronutrientes, de acordo com as recomendações foi de 45 a 65%, 10 a 35% e de 20 a 35% do valor calórico total para carboidratos, proteínas e lipídeos respectivamente (NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, 2002) **RESULTADOS** De acordo com as dietas estudadas, quanto ao valor calórico total diário, observou-se que 100% das dietas estavam aquém ao recomendado. Sendo que a Dieta da USP apresentou o menor valor calórico (23,79%), e a Dieta das Cores o maior valor (65,47%), porém ambas, abaixo da recomendação, de 90 a 110%. Quanto aos macronutrientes, analisando os carboidratos observou-se que as Dietas da Sopa (58,14%), das Cores (58,10%), das Frutas (63,13%) estavam dentro das recomendações, já a Dieta do Shake (43,57%), estava abaixo e a Dieta da USP, estava muito abaixo, 6,48% do valor calórico total de carboidratos. Quanto aos valores proteicos, verificou-se que apenas a Dieta das Frutas estava abaixo do esperado (8,82%). Porém, quanto a quantidade de proteínas em gramas da dieta, constatou-se que a maioria estava aquém a recomendação. Quanto aos lipídeos, as Dietas da Sopa, das Cores e das Frutas estavam dentro do esperado, porém a Dieta da USP, apresentou um valor de 74,7% do valor calórico total de lipídeos, estando bem acima ao preconizado. Vieira et al. (2017) analisaram dietas encontradas na Revista Womens Health, eles analisaram energia e alguns nutrientes, concluindo que as calorias das dietas estavam inadequadas para a necessidade nutricional da modelo apresentada. Um estudo analisou 15 dietas constatando que a maioria dos cardápios estavam aquém à recomendação das Dietary Reference Intake para adultos, no que se refere aos nutrientes, concluindo que seguir estas dietas por muito tempo pode trazer prejuízos à saúde (BRAGA et al. 2019). **CONCLUSÃO** conclui-se que as dietas analisadas, estão inadequadas, tanto energeticamente quanto alguns macronutrientes. Por isso, é essencial o acompanhamento do nutricionista e a realização de ações que orientem a sociedade perante esse mal digital, demonstrando que o emagrecimento deve ser saudável.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Dietas da Moda; Mídias Digitais;

## ACÇÃO DA OBESIDADE E DA RESISTÊNCIA A INSULINA NA ENCEFALOPATIA SÉPTICA EM MODELO ANIMAL

FILIFE FERNANDES GABRIEL; AMANDA GOULART; ANDRIELE APARECIDA DA SILVA VIEIRA; HELOISA BORGES; FELIPE DAL-PIZZOL; MARIANE ROCHA ABATTI. DISCENTE DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Sepsé é definida como disfunção de órgãos com risco de vida, causada por uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção. O dano cerebral contribui seriamente para o aumento das taxas de mortalidade e sepsé, e suas consequências podem ser exacerbadas quando associadas ao diagnóstico de inflamação crônica, como na obesidade e na resistência à insulina. Tanto na obesidade quanto na resistência insulínica há um aumento nos níveis de várias citocinas pró-inflamatórias, proteínas de fase aguda, estresse oxidativo. Esses aspectos poderiam ser potencializados quando pacientes obesos e resistentes à insulina estivessem sujeitos a um insulto inflamatório excessivo como na sepsé. **OBJETIVO** Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar a suscetibilidade à encefalopatia séptica em ratos com obesidade associada à resistência à insulina. **METODOLOGIA** Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com número do protocolo 035/2018-1. Para tanto, foram utilizados ratos Wistar, com 60 dias de idade e peso entre 250 e 300g. Durante quatro meses, os animais receberam nutrição hipercalórica para induzir a obesidade e os animais com índice de massa corporal superior a 24,9 Kg/m<sup>2</sup> foram incluídos no grupo obeso. O teste de tolerância à glicose foi realizado para a definição de resistência à insulina. A sepsé foi induzida pelo método Ligação e Perfuração Cecal. Administrada através de uma agulha 19G no quadrante inferior direito do abdômen, e o grupo placebo recebeu solução salina. Os animais foram mortos em 24 horas e o hipocampo e o córtex pré-frontal foram removidos para a determinação dos níveis de citocinas e verificação da ativação microglial por imuno-histoquímica. **RESULTADOS** Observamos que, em 24h após a sepsé, os níveis de citocinas pró-inflamatórias estavam elevados no grupo sepsé + eutrofia e a obesidade associada à resistência à insulina potencializou esse aumento no grupo sepsé + resistência à insulina / insulina. A imuno-histoquímica mostrou que no grupo sham + obesidade / resistência à insulina há ativação da microglia quando comparado ao grupo sham + eutrofia. O grupo Sepsé + eutrofia apresentou aumento da ativação microglial e obesidade + resistência à insulina potencializou esse aumento. Alguns autores apontam que na sepsé ocorre aumento dos níveis de citocinas pró-inflamatórias tanto em animais quanto em humanos, bem como no quadro de inflamação crônica de baixa intensidade como obesidade e resistência à insulina. A possível associação destes quadros pode produzir então um quadro de inflamação exacerbada. **CONCLUSÃO** Assim, com nossos resultados e evidências da literatura, podemos dizer que a obesidade e a resistência à insulina exacerbam o dano cerebral em animais submetidos ao modelo animal de sepsé.

Palavras-chave: Encefalopatia Séptica; Obesidade; Resistência à Insulina; Sepsé;

## **ESTRESSE PERCEBIDO E PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL EM PACIENTES OBESOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE DEPRESSÃO**

SAULO VINÍCIUS VIANA SANTOS SILVA; ROSILENE REIS DELLA NOCE; ANA PAULA DO NASCIMENTO PEREIRA; ELIDA CRISTINA BEZERRA GADELHA; JAIRISSON AUGUSTO SANTA BRIGIDA VASCONCELOS; ANA PAULA DA SILVA COSTA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é considerada um agravo de cunho multifatorial que envolve questões biológicas, econômicas, sociais e culturais. Todavia, diante dos fatores ligados a essa patologia, é perceptível que os aspectos psicológicos e psiquiátricos se revelam em crescente evidência, principalmente quando se refere a dificuldade de aceitação da autoimagem, questão essa enfrentada por muitos pacientes, em virtude do excesso de peso. Ademais é nítido também, que muitos dos pacientes com obesidade são acometidos de estresse psicológico, em detrimento do estigma social relacionado ao seu corpo, levando ao agravo dos efeitos fisiopatológicos da obesidade. Sendo assim, o fator estresse também influencia no aumento do percentual de gordura nos mesmos, já que em função desse, ocorrem mudanças no comportamento alimentar refletindo na interação entre o seu estado fisiopatológico e as condições ambientais. **OBJETIVO** Comparar a diferença entre os valores de escore para estresse percebido e de percentual de gordura corporal em pacientes obesos classificados com depressão moderada e com depressão grave, atendidos em um hospital universitário. **METODOLOGIA** Este estudo caracteriza-se como descritivo, com delineamento transversal. Foi realizado com 29 participantes obesos, de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Apresentaram pontuações para depressão moderada (19-29 pontos) e para depressão grave (>30 pontos) de acordo com o Inventário de Depressão de Beck. Todos os participantes responderam a Escala de Estresse Percebido e foram submetidos ao exame de Bioimpedância Elétrica para a mensuração do percentual de gordura corporal (% GC) com o auxílio da balança InBody 230, de acordo com as diretrizes do Conselho Federal de Medicina. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o parecer de número 2.516.980/2018. **RESULTADOS** Dos 29 pacientes avaliados, 24,1% (n=7) eram do sexo masculino e 75,9% (n=22) eram do sexo feminino. Segundo o Inventário de Depressão de Beck, 65,5% (n=19) dos participantes demonstraram indicativo para depressão moderada e 34,5% (n=10) para depressão grave. Os indivíduos com depressão moderada apresentaram valores médios na escala de estresse de 31,4 pontos ( $\pm 8,8$ ) e média de percentual de gordura corporal de 45,4% ( $\pm 7,2$ ); os participantes com indicativo de depressão grave apresentaram valores médios de estresse de 35,3 pontos ( $\pm 11,4$ ) e média de gordura de 46,9% ( $\pm 13,8$ ). **CONCLUSÃO** Os indivíduos obesos deste estudo, em sua maioria, demonstraram nível de depressão moderado segundo o Inventário de Depressão de Beck, no entanto, os resultados destacam que os indivíduos com depressão grave apresentaram as maiores pontuações na escala de estresse mesmo em comparação aos percentuais de gordura corporal similares, que em ambos os grupos foram elevados. Por tanto, este estudo reforça que mesmo entre indivíduos com composição corporal similar, os fatores psicológicos como estresse e depressão podem apresentar níveis e gravidades diferentes e devem ser considerados fatores importantes na conduta de tratamento terapêutico multifatorial destes pacientes.

Palavras-chave: Transtorno depressivo; Estresse psicológico; Composição corporal;

## **AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E ESTILO DE VIDA EM PACIENTES CARDIOPATAS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL INTERNADOS EM UM HOSPITAL REFERENCIA**

BÁRBARA VITÓRIA MONTEIRO REIS AUGUSTO<sup>1</sup>; ALESSANDRO DAMIAO DA SILVA CORDEIRO<sup>2</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>3</sup>; NINA NAYARA FERREIRA MARTINS<sup>3</sup>; PRISCILA DE MATOS PINHO<sup>3</sup>; TAINA COSTA MARTINS<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DA AMAZONIA, - BRASIL; 3. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Conforme os dados do Ministério da Saúde, as doenças cardiovasculares, atualmente, representam a principal causa de morte nos países em desenvolvimento. Dentre as cardiopatias, a Hipertensão Arterial Sistêmica corresponde a um importante risco para complicações cardíacas, sendo considerado um problema de saúde pública de abrangência nacional responsável por 25% das mortes por doença arterial coronariana, conforme preconizado pela Linha Guia de Hipertensão. O desenvolvimento dessa morbidade está diretamente relacionado com fatores de risco, tais como idade, etilismo, tabagismo, alta ingestão de sal e excesso de peso. **OBJETIVO** Avaliar o estado nutricional e estilo de vida de pacientes cardiopatas portadores de hipertensão arterial. **METODOLOGIA** Pesquisa de caráter transversal e analítico, realizada na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, no período de agosto a dezembro de 2019, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da FHCGV (parecer nº 3.564.286) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. A amostra foi composta de pacientes adultos, com idade entre 22 e 59 anos, com diagnóstico cardiopatia, portadores de hipertensão arterial, que se encontravam internados no hospital. Para verificação do estado nutricional, utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), com classificação de acordo com OPAS (2002). Para a aferição da circunferência da cintura, os pontos de corte para risco foram determinados como percentil < 90 (valores equivalentes). Os pacientes responderam ao Questionário de Frequência Alimentar Qualitativo, baseado na Classificação de Alimentos Promotores e Protetores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Os pacientes também responderam ao Questionário de pesquisa de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis onde se analisou os aspectos clínicos e comportamentais. **RESULTADOS** Foram avaliados 50 pacientes adultos, dentre os quais 36% eram mulheres e 64% eram homens, com média de idade de 50,6 anos. No que diz à respeito ao IMC desses pacientes, 48% classificavam-se em obesidade, 30% com sobrepeso e 18% e 4% eutróficos e desnutridos, respectivamente. Para a aferição da circunferência da cintura, 76% dos pacientes encontravam-se na faixa de risco elevado. A respeito dos aspectos clínicos e comportamentais, 66% dos pacientes eram ex etilistas ou não consumiam bebidas alcóolicas, enquanto 88% dos mesmos eram ex tabagistas ou não fumavam. Sobre a frequência alimentar dos pacientes, 64% consumiam a gordura da carne e embutidos, 86% e 56% consumiam alimentos fritos e alimentos conservados em sal. **CONCLUSÃO** A análise demonstrou que os pacientes com elevação do peso corporal consumiam, conjuntamente, alimentos que contribuíam para o desenvolvimento de comorbidades e doenças. Desse modo, o presente estudo corrobora para a maior atenção em relação ao estilo de vida em relação com a predição de eventos cardiovasculares agudos e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Hipertensão; Nutrição em Saúde Pública;

## **A COLONIZAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL GESTACIONAL E A INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA MICROBIOTA INFANTIL**

ERICA QUEIROZ VALENTE; ANA PAULA CAVALCANTE DOS SANTOS.  
FACULDADES INTEGRADAS BRASIL AMAZÔNIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A microbiota intestinal é composta por diversos gêneros, espécies e cepas bacterianas que exercem atividades que afetam tanto a colônia como o seu hospedeiro, acreditava-se até certo tempo que o processo de colonização era apenas no momento do nascimento, porém novos estudos epidemiológicos já detectaram a presença de bactérias na placenta, cordão umbilical, líquido amniótico e mecônio. A formação da microbiota materna e seus metabólitos são transferidos para o feto e a microbiota intestinal infantil é estabelecida durante o período de 1000 dias e confere papel fundamental na saúde dos bebês em suas funções metabólicas e imunológicas (LEITE et al., 2014; DZIDIC et al., 2018). **OBJETIVO** Identificar os fatores que podem alterar a microbiota infantil durante os primeiros anos de vida. **METODOLOGIA** O estudo foi realizado através de uma revisão sistemática da literatura, utilizando artigos científicos publicados nos anos de 2008 a 2019, nos idiomas português e inglês, consultados nos bancos de dados PUBMED, SCIELO, LILACS e BIREME. Os descritores empregados foram microbioma, colonização, gravidez, neonatos disbiose, de forma isolada e cruzada. Foram encontrados 25 trabalhos correlacionados, porém selecionados 10 trabalhos experimentais. **RESULTADOS** Foi possível observar que o amadurecimento da microbiota tem vasta relação com os principais motores da microbiota infantil, no qual podemos compreender que os atuais estudos destacam Tipo de parto (vaginal/cesáreo), onde bebês nascidos de parto cesáreo apresentam maior risco de desenvolver distúrbios imunológicos, asma, alergia e diabetes tipo1; Alimentação Infantil (aleitamento materno/fórmula), a amamentação contribui para a formação de uma microbiota saudável devido a presença de oligossacarídeos no leite materno o que permite a seleção e crescimento de micróbios benéficos como Bifidobacterium e Lactobacillus quando comparados ao uso de fórmulas infantis; Idade gestacional, em estudo apontado por Milani et al., (2017), foram encontrados em fezes de recém-nascidos prematuros a presença significativa de microorganismos patogênicos; Dieta materna, segundo Collado et al., (2008), o ganho de peso da mãe durante a gestação altera a microbiota infantil, sendo a presença de Bacteroides e Staphylococcus mais abundante se comparado as gestantes de peso adequado e Uso de antibióticos, de acordo com Dunn et al., (2017), o uso de antibióticos para preparação de parto cesáreo diminui as espécies de Bifidobacterium na contagem de leite materno, sendo essas bactérias responsáveis em prevenir infecção e são anticarcinogênicas. **CONCLUSÃO** Algumas pesquisas já afirmam que a colonização fetal notavelmente ocorre de uma transferência simultânea da microbiota materna para o feto durante a gravidez e o desequilíbrio da composição da microbiota intestinal implicará em distúrbios metabólicos e imunológicos durante a infância e fase adulta, espera-se que novas pesquisas sejam elaboradas no intuito de compreender de forma mais ampla o desenvolvimento anormal desta microbiota.



Palavras-chave: bactérias; distúrbios; formação;

## PERFIL NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

JENIFER FARIA KRUGER; THAINA DOS SANTOS PERIARD PERROT; RENATA  
LABRONICI BERTIN; ANDERSON ZAMPIER ULBRICH.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA - PR - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O aumento da incidência de doenças cardiometabólicas vem ganhando destaque nos últimos anos. Segundo o Vigitel 2018, 55,7% dos brasileiros estão com sobrepeso. Entretanto, é possível mudar este cenário através de mudanças comportamentais, como a introdução de hábitos alimentares saudáveis. O ingresso em um curso universitário leva a mudanças significativas no estilo de vida e na rotina do estudante, o que pode expô-lo a fatores de risco para este grupo de doenças. **OBJETIVO** Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de estudantes universitários. **METODOLOGIA** Foram avaliados estudantes universitários do 1º período do curso de Medicina de uma universidade pública de Curitiba, de ambos os sexos, entre 2017 e 2019. Para análise do perfil nutricional foram coletados dados antropométricos (peso, estatura, circunferência da cintura e pregas cutâneas). A densidade corporal foi calculada por Petroski (1995) e o percentual de gordura por Lohman (1986). A classificação da circunferência da cintura foi baseada na referência proposta pela OMS (2000). O consumo alimentar foi avaliado através de Registro Alimentar de três dias com distribuição aleatória dos dias da semana. A padronização da ingestão em gramas e o cálculo da composição nutricional da dieta utilizaram como base tabelas da Pesquisa de Orçamentos Familiares POF 2008/2009. Para analisar a adequação da dieta foram utilizadas as referências das Dietary Reference Intakes (Estimated Average Requirement, Adequate Intake e Acceptable Macronutrient Distribution Ranges), com exceção do sódio e gorduras. Posteriormente, foi realizado ajuste da variabilidade intrapessoal utilizando o programa MSM (online). Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPR, sob nº 081542/2017. **RESULTADOS** Entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2019 houve 308 ingressos no curso de Medicina. Destes, 104 (34%) aceitaram participar da pesquisa, mas somente 54 (17,5%) preencheram o registro alimentar, e os dados apresentados referem-se a estes últimos. Da caracterização da amostra (média ± DP), 23 eram homens e 31 mulheres, com idade (anos) de  $20,88 \pm 2,4$  e  $21,52 \pm 2,8$ , IMC ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ) de  $24,51 \pm 3,0$  e  $22,42 \pm 3,0$ , percentual de gordura corporal de  $16,46 \pm 5,3$  e  $22,11 \pm 4,9$  e circunferência da cintura (cm) de  $80,31 \pm 13,0$  e  $72,42 \pm 7,4$ , respectivamente. Da classificação do estado nutricional, 72,2% da amostra (14 homens e 25 mulheres) era eutrófica segundo o IMC e apresentaram percentual de gordura corporal adequado, e 90,7% (22 homens e 27 mulheres) foram classificados com baixo risco para doença cardiovascular com base na circunferência da cintura. No consumo alimentar, destaca-se o consumo de gorduras saturadas, trans e colesterol acima dos níveis recomendados (92,6%, 75,04% e 51,85% de inadequação, respectivamente). Além disso, o consumo de fibras ficou abaixo do recomendado em 94,4% dos participantes e consumo de sódio acima do recomendado em 38,89%. **CONCLUSÃO** A maior parte dos estudantes avaliados apresentou composição corporal adequada e de baixo risco para doença cardiovascular, no que diz respeito ao IMC, percentual de gordura corporal e circunferência da cintura. Entretanto, é válido destacar as inadequações encontradas na análise do

consumo alimentar (consumo aumentado de gorduras saturadas, gorduras trans, colesterol e sódio e baixo consumo de fibras) que, se mantidas, podem impactar no perfil nutricional desta população em longo prazo.

Palavras-chave: Perfil Nutricional; Avaliação Nutricional; Consumo Alimentar; Universitários; Risco Cardiovascular;

## EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE COLÁGENO HIDROLISADO SOBRE O ENVELHECIMENTO CUTÂNEO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

FRANCIELLE COLOVINI.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O envelhecimento cutâneo é um processo causado por fatores intrínsecos e extrínsecos. A alimentação é um dos fatores extrínsecos neste processo. Uma dieta inadequada em termos de nutrientes pode gerar danos à saúde e à estética corporal. Para suprir carências nutricionais e tratar desordens estéticas, os nutricosméticos parecem ser viáveis, uma vez que possuem alto valor nutricional. Os nutricosméticos a base de colágeno hidrolisado são comumente utilizados para combater o envelhecimento da pele humana. Em virtude de fatores que alteram a produção de colágeno no corpo humano, como o envelhecimento cronológico e a exposição excessiva aos raios ultravioletas, a suplementação de colágeno hidrolisado e seus possíveis benefícios sobre a pele são atualmente alvos de pesquisas. **OBJETIVO** Avaliar a eficácia da suplementação de colágeno sobre o envelhecimento cutâneo, através de revisão da literatura científica. **METODOLOGIA** Foi realizada revisão de literatura científica, com artigos selecionados a partir dos bancos de dados National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online e ScienceDirect. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos originais e ensaios clínicos com modelos in vivo (humanos), nos idiomas inglês e português, publicados entre 2008 e 2019. **RESULTADOS** A suplementação diária com 2 g de colágeno hidrolisado melhorou significativamente as linhas faciais e rugas, com redução média de 13,2%, e diminuiu significativamente em 72% o ressecamento da pele. A ingestão diária de 2,5 g de colágeno hidrolisado, durante 8 semanas, aumentou significativamente a elasticidade da pele e diminuiu rugas. O aumento significativo da elasticidade da pele também foi observado em um grupo teste que suplementou 5 g ao dia de colágeno hidrolisado de peixe durante 8 semanas. A ingestão diária de 10 g de colágeno hidrolisado, durante 90 dias, também aumentou significativamente a elasticidade da pele ao final do teste. Em um estudo onde um grupo teste ingeriu 2,5 g ao dia de colágeno hidrolisado e outro grupo teste ingeriu 5 g ao dia, durante 8 semanas, foi verificado que após 4 e 8 semanas de teste, ambas as dosagens proporcionaram uma melhora significativa na elasticidade da pele, em comparação com o grupo placebo. Não houve diferença estatística entre as duas dosagens. **CONCLUSÃO** Esta revisão de literatura sugere que a ingestão de suplementos orais a base de colágeno hidrolisado tem efeito positivo sobre o tecido cutâneo, confirmando seu potencial contra o envelhecimento da pele. Foi possível averiguar que diferentes dosagens de colágeno hidrolisado podem proporcionar efeitos positivos sobre a pele.

Palavras-chave: Colágeno hidrolisado; Envelhecimento cutâneo; Nutricosmético;

## **AVALIAÇÃO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE ORTOREXIA NERVOSA ENTRE ADOLESCENTES EM BARBACENA/MG**

SARA PEREIRA LEANDRO<sup>1</sup>; ANNE DANIELI NASCIMENTO SOARES<sup>1</sup>; BIANCA TOMAZ DA COSTA<sup>1</sup>; MILENE ELOIZA MARQUES DE CASTRO<sup>1</sup>; NATHALIA SERNIZON GUIMARAES<sup>2</sup>; BRENDA CAROLINE DE PAIVA RABELO<sup>1</sup>.

1. INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS BARBACENA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A ortorexia nervosa é um comportamento obsessivo, caracterizado pela fixação por alimentos classificados pelo indivíduo como saudáveis e por restrições alimentares significativas. Essa situação clínica não é reconhecida como um transtorno alimentar e ainda não é claro se os portadores estão preocupados com a perda de peso e a imagem corporal. Entretanto, os grupos mais vulneráveis às condutas ortoréxicas são os grupos mais sensíveis às cobranças relacionadas à aparência física, e entre eles estão os adolescentes. **OBJETIVO** Identificar comportamento de risco para o desenvolvimento de ortorexia nervosa entre adolescentes da cidade de Barbacena-MG e verificar possível associação com estado nutricional. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado no período de março a setembro de 2019, no qual foram avaliados 288 adolescentes, com faixa etária de 14 a 19 anos, de ambos os sexos, cursando o 1º ao 3º ano do ensino médio de escolas públicas de Barbacena-MG. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 3.130.564). Para a participação foi solicitada assinatura dos adolescentes maiores de idade no TCLE, e no caso dos menores, assinatura no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido acompanhada pela assinatura dos responsáveis no TCLE. Os voluntários responderam o questionário Orto-15 para a avaliação do comportamento de risco para desenvolver a ortorexia nervosa, sendo que a soma das pontuações atribuídas às respostas menor que 40 identificou este comportamento. Foram aferidos peso e altura para classificação segundo o índice IMC/idade. Análise estatística foi realizada pelo programa STATA 13.0, sendo as variáveis contínuas submetidas ao teste de normalidade Shapiro-Wilk. Variáveis categóricas foram descritas através do teste Qui-Quadrado de Pearson e Exato de Fisher e a associação entre as variáveis foi avaliada por meio da Correlação de Spearman. Consideraram-se significativos os valores que apresentaram p menor que 0,05. **RESULTADOS** Participaram da pesquisa adolescentes com média de idade de  $16 \pm 1,0$  anos, sendo 58% do sexo feminino e 42% do sexo masculino. Observou-se que 66% dos alunos apresentaram comportamento de risco para ortorexia nervosa, sendo esta prevalência significativamente maior ( $p = 0,005$ ) entre o sexo masculino (75,2%) em relação ao sexo feminino (59,2%). Segundo dados antropométricos, foi verificado que 77,7% dos adolescentes estavam eutróficos, 4,9% apresentavam obesidade, 10,8% tinham sobrepeso e 6,6% apresentavam deficiência de peso, sendo que o estado nutricional não foi diferente entre os sexos e não foi encontrada associação com o risco para comportamento ortoréxico. **CONCLUSÃO** Conclui-se que a prevalência de ortorexia entre os adolescentes avaliados, principalmente nos meninos, é elevada. Os resultados

deste estudo também sugerem que o comportamento ortoréxico não está associado ao estado nutricional. Então, torna-se importante a realização de mais pesquisas para investigar os fatores envolvidos neste quadro, a fim de subsidiar intervenções eficazes e evitar consequências danosas desta situação clínica no crescimento e desenvolvimento dos adolescentes.

Palavras-chave: comportamento alimentar; desordem alimentar; antropometria;

## **PAPEL DA L-GLUTAMINA NA VIABILIDADE DE CÉLULAS TUMORAIS OVARIANAS HUMANAS (A2780)**

LUCINALVA OLIVEIRA DOS SANTOS JUSTE; JULIA NASCIMENTO DE MELLO.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO EUROAMERICANO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O Instituto Nacional de Câncer do Brasil (INCA, 2018), destaca o câncer de ovário como o 8º tipo de câncer mais frequente em mulheres no Brasil, é o tipo de câncer ginecológico com maior complexidade diagnóstica e com taxas reduzidas de cura. Nesse contexto, sabe-se que a relação da progressão tumoral e os processos imunomodulatórios desta patologia estão intimamente relacionados, uma vez que os achados científicos demonstram que a glutamina pode influenciar diversas vias de sinalização celular. Com o avanço biotecnológico e o desenvolvimento de novas estratégias científicas, observou-se que diversos efeitos e mecanismos moleculares em que a glutamina está envolvida influenciam diretamente no desenvolvimento do câncer, uma vez que a menor disponibilidade desse aminoácido no ambiente acometido, pode reduzir o potencial carcinogênico e levar a processos de apoptose celular. A glutamina é o aminoácido livre mais abundante no plasma e no tecido muscular. Nutricionalmente é classificada como um aminoácido não essencial, uma vez que pode ser sintetizada pelo organismo a partir de outros aminoácidos. Em vista disto, a suplementação com L-glutamina, tanto na forma livre, quanto como dipeptídeo, tem sido investigada nos estudos envolvendo câncer de ovário. **OBJETIVO** O presente trabalho teve como objetivo avaliar, in vitro, a ação da suplementação da L-glutamina na viabilidade de células de câncer de ovário humano (A2780). **METODOLOGIA** Células imortalizadas de câncer de ovário humano (A2780) foram cultivadas de acordo com American Type Culture Collection, cultivou-se as células em meio RPMI, suplementado com 5% de Soro Fetal Bovino e mantidas em estufa úmida a 37°C e 5% de Co<sub>2</sub>. plaqueadas em placas de 96 poços e então estimuladas com L-Glutamina em diferentes concentrações (0,5, 1,0, 2,5, 5,0, 10,0 e 20,0 mM) por diferentes tempos (24H, 48H e 72H), como controles tivemos o não estimulado ou controle negativo. As células foram submetidas ao ensaio de MTT (3-(4,5 Dimetiltiazol-2-Y1)-2,5-difeniltetrazolio brometo e os resultados foram analisados por teste one-way ANOVA. **RESULTADOS** Foi visto um efeito mais acentuado no tempo de 72H, as células apresentaram um aumento da viabilidade nas concentrações iniciais; já na concentração mais alta (20mM) a L-glutamina se mostrou com um efeito antitumoral, diminuindo a viabilidade dessas células. **CONCLUSÃO** O papel da L-Glutamina nas células tumorais ovarianas é dependente da concentração e do tempo de estímulo (dose-tempo dependente). A L-glutamina tem efeito dubio nesse tipo celular e sua suplementação em pacientes com câncer de ovário deve ser feita

com cautela, uma vez que não estão totalmente elucidados os mecanismos de ação desse aminoácido nos parâmetros carcinogênicos.

Palavras-chave: Câncer; Ovário; Suplementação; L-Glutamina;

## **BACILOS GRAM-POSITIVOS FECAIS COM CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE LACTOBACILOS E A SUA RELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS**

MICHEL RAMOS DE FARIA; LEANDRO RODRIGUES DA CUNHA; CAROLINE OLIMPIO ROMEIRO DE MENESES; NATALIA REJANE FURTADO; BRUNA STEFANE DA COSTA ASSUNCAO; BIANCA APARECIDA DIAS.

CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO AMERICANO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Atualmente a epidemia de obesidade representa um grande problema de saúde pública mundial. A obesidade é uma doença de etiologia multifatorial que envolve complexa interação de fatores genéticos, ambientais, comportamentais e microbianos. **OBJETIVO** Avaliar a quantidade de unidades formadoras de colônias (UFC) de bacilos gram-positivos fecais com características morfológicas de Lactobacilos e relacionar com o estado nutricional de adultos. **METODOLOGIA** Estudo observacional transversal analítico que foi realizado com adultos de ambos sexos (n=17) que eram acompanhados pelo ambulatório de nutrição de um Centro Universitário do Distrito Federal. Os indivíduos foram divididos em 2 grupos com base no índice de massa corporal, sendo grupo de eutrofia (n=8) e obesidade (n=9). Foi realizada a coleta de 2 gramas de amostra fecal dos indivíduos e utilizado o meio de cultura Ágar MRS conforme as instruções do fabricante (KASVI®). As amostras fecais foram pesadas e homogeneizadas e 1,0 g foram retiradas e diluídas em solução salina 1:5 (1,0 g de fezes + 4,0 mL de solução salina a 0,9%). A partir desta diluição retirou-se 500 µL e misturou com 500 µL de solução salina resultando na amostra (1:10). Retirou-se 100 µL da amostra 1:10 + 900 µL de solução salina resultando na (1:100) e assim sucessivamente sempre retirando 100 µL + 900 µL de solução salina que resultou nas amostras (1:1000), (1:10000) e (1:100000). Após a execução das diluições, foi realizada a técnica Pour Plate que consistia em transferir um volume de 100 µL de cada diluição e semear em 5 placas de petri estéreis para cada voluntário, onde continham camadas de meio de cultura Ágar MRS e submeteu as placas a movimentos rotatórios (em forma de oito). Após a secagem da cultura sobre o Ágar MRS, as placas receberam uma camada extra com cerca de 24 mL de Ágar MRS e foram incubadas em anaerobiose a 37° C por 72 horas. Logo depois desse período de incubação, o número da UFC/g foi determinado manualmente e uma colônia de cada meio seletivo foi selecionada para análise morfológica no microscópio, após coloração de Gram. Para definir UFC/g, usou-se o cálculo: número de UFC x 10 x diluição. A análise estatística foi realizada por meio do software SPSS® versão 11.0. Foram utilizados os testes ANOVA e correlação de Spearman. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética com parecer número 2.737.270. **RESULTADOS** Todas as placas escolhidas para o teste de coloração de gram foram afirmativas para gram-positivo e as UFC possuíam estruturas



morfológicas de bacilos. A quantidade de UFC não foi diferente entre indivíduos obesos e eutróficos, portanto, não houve correlação entre essas variáveis ( $p = 0,18$ ) ( $r=0,052$ ). **CONCLUSÃO** O resultado pode estar relacionado com algumas limitações metodológicas, como a quantidade reduzida da amostra, o período de acompanhamento nutricional no ambulatório, pois, a microbiota intestinal é bastante responsiva a mudança no padrão alimentar, dessa forma, é possível que a microbiota do indivíduo com obesidade se assemelhe com a microbiota do indivíduo eutrófico após perda de peso induzida por dieta e a não utilização de técnicas específicas para identificar o gênero e espécie dos bacilos gram-positivos como técnica de reação em cadeia da polimerase. São necessários mais estudos que controlem essas limitações e assim possam trazer conhecimentos à ciência para melhor compreensão do comportamento da microbiota intestinal, especificamente do gênero Lactobacilos, no que tange o quadro de obesidade em adultos.

Palavras-chave: Disbiose; Estado nutricional; Lactobacillus; Microbioma Gastrointestinal; Obesidade;

### **RESTRIÇÃO ALIMENTAR ASSOCIADA À DIETA OCIDENTALIZADA AUMENTA GORDURA ABDOMINAL, INTOLERÂNCIA À GLICOSE E INFILTRAÇÃO GORDUROSA NO FIGADO DE RATAS.**

DANIELA AQUINO DE OLIVEIRA; ELIZABETH DO NASCIMENTO; ANA BEATRIZ GADELHA DOS SANTOS ALBUQUERQUE; FLAYDSON CLAYTON SILVA PINTO; VITORIA FELICIO SOUTO; ERYKA MARIA ALVES DOS SANTOS.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As escolhas alimentares habituais são fatores relevantes para o alcance de bom estado de saúde. Porém, a frequência ou restrição de refeições diárias tem se configurado como um fator conflitante para associação com ganho de peso corporal e doenças crônicas (ST-ONGE et al., 2019). Hipotetiza-se que a restrição alimentar no grupo ocidentalizado exacerbará os efeitos adversos da restrição no grupo controle **OBJETIVO** Avaliar o risco de ganho de gordura e peso corporal, intolerância à glicose e infiltração de gordura hepática em ratas submetidas a uma dieta ocidentalizada seguida ou não de restrição de alimento durante 4h da fase escura do ciclo circadiano. **METODOLOGIA** Pesquisa experimental pré-clínica desenvolvida no Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco e aprovada pelo Comitê de ética no uso de animais (Protocolo: 23076.017868/2016-36) com apoio financeiro da CAPES e PROEX no 1734/2015. Quarenta fêmeas da linhagem Wistar com 45/50 dias de vida foram divididas formando quatro grupos (controle-C, ocidentalizado-W, controle-restrito-CR e ocidentalizado-restrito,WR) segundo a dieta e a restrição temporal de alimento e mantidas sob condições padrão de biotério com luminosidade controlada, num ciclo de luz (20:00 às 8:00h) e escuridão (8:00 às 20:00h). Grupos restritos se abstiveram de alimento durante 4 horas consecutivas após iniciado o período escuro de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira. A dieta ocidentalizada possuía 25% a mais de gordura e 50% a mais de açúcar simples que a controle. O peso foi registrado semanalmente e a coleta de tecidos ocorreu ao final do período-teste. O teste de tolerância à glicose

realizou-se após jejum de 6 horas. Amostra de sangue da cauda dos animais foi obtida no tempo 0 e as demais após administração de solução de glicose a 50%, (2mg/kg peso corporal) nos tempos 30, 60, 90 e 120min (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2010; SIEVENPIPER et al., 2000). Tecidos adiposo abdominal e hepático foram coletados após eutanásia para os procedimentos de pesagem e análise histológica. Após teste de normalidade de Shapiro-Wilk, usou-se Análise de Variância (ANOVA) one way ou two way conforme as variáveis e seguidos do pós-teste de Tukey considerando a significância ao nível de 5%. Dados estão expressos em média e desvio padrão da média e foram analisados no GraphPadPrism® versão 7.00 (GraphPad Software Inc., La Jolla, CA, USA). RESULTADOS Nem restrição ou dieta alterou o peso corporal das fêmeas ao longo do tempo [F (3, 28) =0,45, P=0,7219], mesmo com os grupos ocidentalizados e controle restrito ingerindo em média menos alimento e energia que seus pares. Porém, acentuado acúmulo de lipídios na região abdominal (g/100g de peso corporal) foi evidenciado tanto em função da dieta como da restrição de alimento (C= 4,09±0,68g/%; CR=6,97±0,99g/%; W= 5,73±0,58g/%g; WR=6,72±1,49g/%) CONCLUSÃO O estudo revela que a restrição de alimento modificou o depósito de gordura abdominal independente da dieta, e que a intolerância à glicose e infiltração gordurosa no fígado foram mais responsivas à dieta ocidentalizada tanto nos grupos sem restrição, quanto nos grupos com restrição alimentar.

Palavras-chave: Restrição alimentar; Dieta ocidentalizada; Gordura abdominal; Gordura hepática; Ratas

### **EFICÁCIA FARMACOLÓGICA DA NIMESULIDA NA PROLE DE RATAS ALIMENTADAS COM DIETA OCIDENTALIZADA DO PERÍODO DE PRÉ-CONCEPÇÃO ATÉ A LACTAÇÃO**

ELIZABETH DO NASCIMENTO; NATHALIA CAROLINE DE OLIVEIRA MELO;  
NATHALIA CAVALCANTI DE MORAIS ARAUJO; MARIA BERNADETE DE SOUZA  
MAIA; ALEXANDRA RABELLO FREIRE; HUMBERTO DE MOURA BARBOSA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE - PE - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A dieta é um dos mais importantes determinantes do estado de saúde dos indivíduos (McCURDY et al., 2016). Mais recentemente, os estudos têm demonstrado que o estado nutricional e/ou a alimentação materna no início da vida (período de gestação e lactação) influenciam em longo prazo não apenas na saúde dos seus descendentes (FAVARO et al., 2015), mas também na resposta fisiológica do organismo a estados patológicos agudos e crônicos (TAHERIPOUR et al., 2014). **OBJETIVO** Avaliar em descendentes machos de ratas alimentadas com dieta ocidentalizada do período pré-gestacional até o final da lactação a eficácia farmacológica da nimesulida, frente a uma injúria aguda. **METODOLOGIA** Estudo experimental pré-clínico aprovado pelo Comitê de ética em experimentação animal da UFPE sob o protocolo n.0034/2016. Para o alcance dos objetivos foram formados 3 grupos de ratas Wistar em função da dieta ofertada: Grupo controle (GC, n=6) alimentados com dieta comercial padrão de biotério (3,6kcal/g; 63% de carboidrato; 26% proteína;

11% lipídio); Grupo com dieta ocidentalizada (4,6kcal/g, sendo 45% de carboidrato, dos quais 22% corresponde a frutose sintética; 21% proteína e 34% lipídio) do período pré-gestacional até gestação (GOg, n=6) e Grupo com dieta ocidentalizada do período pré-gestacional até a lactação (GOgl, n=6). Nas ratas foram acompanhadas a evolução ponderal, o consumo alimentar e a glicemia de jejum do período pré-gestacional até ao final da lactação. Após o desmame, todos os filhotes receberam dieta padrão de biotério e foram acompanhados até a idade de 60-63 dias de vida. Os grupos de filhotes seguiram os mesmos dos grupos maternos (acrescida letra g, gestação ou gl, gestação e lactação), formando o GCf (n=12), GOgf (n=12) e GOglf (n=12). Determinou-se o crescimento corporal e medidas somáticas, parâmetros bioquímicos, resposta inflamatória aguda do agente edematogênico carregenina (aplicado na pata traseira esquerda) e ação da nimesulida. Para análise estatística utilizou-se os testes de análise de variância (Anova one-way e two-way), seguidos do pós-teste de Tukey ou de Bonferroni, respectivamente, e considerado o p RESULTADOS Não houve alteração do peso ao nascimento, mas, aos 60 dias de vida os grupos oriundos de mães alimentadas com dieta ocidentalizada eram 11% mais pesados que os controles (GCf=258,9±26,0g; GOgf=294,9±8,2g; GOglf=291,1±21,2g. p CONCLUSÃO Diante do exposto, pode-se concluir que apesar da resposta inflamatória da prole oriunda de mães alimentadas com dieta ocidentalizada ter sido mais exacerbada no grupo estendido até a lactação, o tratamento farmacológico com a nimesulida foi efetivo em todos os grupos tratados, evidenciando que a exposição à dieta ocidentalizada, apenas durante os períodos críticos de desenvolvimento, não foi suficiente para comprometer a ação farmacológica da nimesulida

Palavras-chave: Dieta ocidentalizada; gestação e lactação; ratos; descendentes; inflamação

## **OCORRÊNCIA DE ORTOREXIA NERVOSA ENTRE ACADÊMICOS DE CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DO SUL DE MINAS**

KATIA APARECIDA CAMPOS; VIVIAN SILVA BORGES; ANA LUIZA RODRIGUES PELLEGRINELLI; PAULA ALVES PEREIRA; BRUNNA SULLARA VILELA RODRIGUES. UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A ortorexia nervosa é conceituada como um comportamento obsessivo pela alimentação saudável, em que há uma preocupação exagerada em relação a qualidade dos alimentos. O interesse em manter uma dieta saudável é algo favorável a saúde e qualidade de vida. No entanto, quando o cuidado com a alimentação se torna compulsivo, isso pode afetar o convívio social e causar danos à saúde. De acordo com a literatura atual o público de maior vulnerabilidade para desenvolvimento de transtornos alimentares são os profissionais da área da saúde, uma vez que, estar saudável e possuir boa aparência física tem um papel relevante na vida profissional, além de serem constantemente cobrados pela população em obter uma alimentação adequada e imagem corporal dentro dos padrões. **OBJETIVO** Avaliar o risco de desenvolvimento da ortorexia nervosa, distorção de imagem corporal em acadêmicos dos cursos da área da saúde de uma Universidade particular do sul de Minas Gerais. **METODOLOGIA** Estudo descritivo e transversal, com participação de 180 acadêmicos de cinco cursos de uma universidade particular do sul de Minas Gerais: nutrição,

enfermagem, educação física, estética e farmácia. O número de alunos matriculados nos cursos participantes da pesquisa eram 520, os quais constituem a população estatística do estudo, a amostra foi de 30% da população sendo obtida por Amostragem Proporcional Estratificada, em função da presença de subpopulações (cursos). Foram utilizados dois instrumentos, o primeiro foi para avaliar o risco de desenvolvimento de ortorexia nervosa, Orto-15 e o segundo, para identificação da distorção de imagem corporal, pela da escala de silhuetas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade sob o parecer nº 3.561.579. **RESULTADOS** Em relação à imagem corporal, verificou-se que 62,3% dos homens e 75,6% das mulheres demonstram insatisfação. Quanto à ortorexia nervosa, observou-se que 34,4% dos estudantes apresentaram risco de desenvolver comportamento ortoréxico. Ao avaliar o risco de ortorexia nervosa nos cursos, verificou-se que o maior índice foi de 38,7% para os alunos de educação física. Os demais cursos como nutrição, farmácia, estética e enfermagem apresentam 16,1%, 12,9%, 12,9% e 19,4%, respectivamente. Não foi observada correlação entre insatisfação corporal e risco para ortorexia nervosa ( $r = 0,096$ ). **CONCLUSÃO** Os resultados demonstram moderado risco para desenvolvimento de ON na população estudada, porém elevado índice de insatisfação corporal principalmente para a obesidade. Estudantes da área de saúde, em particular nutrição e educação física, são mais exigidos e pressionados pela sociedade em relação ao peso e aparência e se tornam mais passíveis a insatisfação corporal. Desse modo as investigações nos permitem identificar a necessidade de maior enfoque durante a formação profissional, dos conceitos e questões relacionadas a alimentação saudável, distorção de imagem corporal e transtornos alimentares.

Palavras-chave: transtornos da alimentação; estudantes; comportamento alimentar; adolescente;

## **UMA BREVE ANÁLISE DOS COMPOSTOS BIOATIVOS COM POTENCIAL ANTIOXIDANTE PRESENTES EM ALGUNS FRUTOS DA REGIÃO AMAZÔNICA**

ANA CAROLINA SANTOS UCHÔA; ALICE SILVA LIMA.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Os compostos bioativos normalmente são encontrados em baixa concentração nos alimentos, não sendo essenciais nem sintetizados pelo ser humano, tratando-se, portanto, de componentes extra nutricionais. Eles diferenciam-se na estrutura química, mas também possuem semelhanças, pois constituem alimentos de origem vegetal e, no caso de estarem em altas quantidades na alimentação, resultam em proteção ao organismo humano. Ressalta-se que há diversos tipos de classificação, as quais não são o foco do trabalho (COZZOLI, 2016). Entre estes compostos bioativos existem os que tem capacidade antioxidante, ou seja, podem inibir ou diminuir os processos de oxidação gerados pelos radicais livres no organismo. Radicais livres seriam danos aleatórios cumulativos, os quais, lentamente, causariam a interrupção do funcionamento de células, tecidos e órgãos. (MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S., 2018). Um local onde há a presença de muitos desses compostos é a região amazônica, aonde há uma grande biodiversidade, sendo encontrado diversos tipos de frutos, como o açaí (*Euterpe oleracea*), o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) e a

pupunha (*Bactris gasipaes*), que são amplamente presentes nos mercados locais e consumidos em larga escala. **OBJETIVO** Realizar uma suscinta revisão de literatura dos compostos bioativos com potencial antioxidante, presentes no açaí, no cupuaçu e na pupunha, frutos da Amazônia. **METODOLOGIA** Realizou-se o trabalho através de uma revisão de artigos científicos, a partir da consulta às bases eletrônicas de dados do PubMed, LILACS e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores: compostos bioativos, antioxidantes e Amazônia, associando-os, em inglês e português, no período de 2010 a 2019. Foram encontrados 24 artigos, dos quais 9 foram pertinentes aos objetivos deste estudo. **RESULTADOS** Demonstrou-se grande presença de compostos bioativos com capacidade antioxidante em vários componentes da vegetação amazônica, confirmando a sua relevância para prevenção de doenças relacionadas ao estresse oxidativo. Dentre eles, o açaí, o qual possui como principais compostos bioativos antioxidantes lignanas, antocianinas, proantocianidinas e outros flavonoides. Assim, o fruto possui elevado potencial de combate aos radicais livres, como consequência dos mecanismos de sinalização intracelular, resultando em propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas, anticarcinogênicas e preservação cardiovascular. Ademais, o cupuaçu também apresenta efeitos antioxidantes pela presença de flavonoides, além de estudos relacionarem seu consumo com a redução de hipertrigliceridemia. Finalmente, a pupunha, que é um dos frutos com mais alto valor de retinol, quando comparada com mamão e tomate, por possuir carotenoides, que são importantes antioxidantes. **CONCLUSÃO** Apesar de existirem mais trabalhos relacionados ao açaí, demonstrando as suas propriedades e seus benefícios mais efetivos, pôde-se perceber que a pupunha e o cupuaçu são frutos com potenciais antioxidantes que ainda precisam ser mais investigados. Assim, de acordo com os resultados encontrados nas pesquisas, salienta-se a importância de estudos com o enfoque nos produtos regionais, pois possuem capacidades protetoras e benéficas à saúde, além de promover o desenvolvimento da ciência e da comunidade local.

Palavras-chave: Antioxidante; Açaí; Compostos Bioativos; Cupuaçu; Pupunha

## **FATORES DE RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES NONAGENÁRIOS HOSPITALIZADOS, UM ESTUDO PROSPECTIVO**

JULIANA BONFLEUR CARVALHO; GRASIELA KONKOLISC PINA DE ANDRADE;  
LUDIANE ALVES DO NASCIMENTO; ANA LÚCIA CHALHOUB CHEDIÁC RODRIGUES;  
ARIANE NADOLSKIS SEVERINE.  
HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Estima-se que entre 1995 e 2010, o número de nonagenários quase dobrou, representando 0,18% da população mundial<sup>1</sup>. Em 2050, estima-se que o grupo de indivíduos com 90 anos ou mais crescerá cinco vezes em relação a 2010. A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012 segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>2</sup>. Nos idosos o processo da doença pode contribuir com a piora do estado nutricional e submeter o organismo a diversas alterações anatômicas e funcionais, que por sua vez, repercutem nas



condições de saúde, aumentando o risco de complicações<sup>3</sup>. Apesar do aumento progressivo e particularidades dos idosos nonagenários, poucos estudos são desenvolvidos com essa população. **OBJETIVO** Relacionar o estado nutricional com diagnóstico de base, comorbidades, massa muscular, vias de alimentação, gênero e desfecho clínico. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo realizado no período de janeiro a dezembro de 2018 nas unidades de internação, semi-intensiva e terapia intensiva de um hospital particular da cidade de São Paulo. Foram coletados os seguintes dados: idade, circunferência da panturrilha, peso, estatura, Índice de Massa Corporal, gênero, via de alimentação e diagnóstico médico, Mini Avaliação Nutricional versão reduzida. A pesquisa foi realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital sob protocolo número 67430917.4.0000.5461 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS** Foram avaliados 79 pacientes que apresentaram idade com mediana de 92 (91-94) anos, Índice de Massa Corporal de 22,6 (19,7-27,1) Kg/m<sup>2</sup> e tempo de hospitalização de 13 (7-29) dias, sendo 59,5% (n=47) do gênero feminino. A frequência de desnutrição em relação ao Índice de Massa Corporal pela classificação da Organização Pan-Americana da Saúde foi de 54,4%. A circunferência da panturrilha < 0,05) entre doenças crônicas e estado nutricional. **CONCLUSÃO** Os fatores relacionados a via de alimentação (uso de via enteral e suplemento nutricional) e distúrbios que afetam a ingestão alimentar (diagnóstico de disfagia) apresentaram relação positiva com a desnutrição, além disso o déficit nutricional contribuiu para um pior desfecho clínico dos pacientes. Os valores reduzidos de Índice de Massa Corporal encontrados podem não refletir a desnutrição, já que os indivíduos muito idosos apresentam redução de composição corporal inerentes ao envelhecimento.

Palavras-chave: desnutrição; estado nutricional; idoso; triagem nutricional;

## **ADIPOCINAS SÉRICAS E PERFIL GLICÊMICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM REGANHO DE PESO NO PÓS OPERATÓRIO TARDIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA**

VINICIUS LEAL ARRUDA; HELOISA ANTONIELLA BRAZ-DE-MELO; ISABELA NOGUEIRA MARTINS SENA RIOS; FLÁVIO TEIXEIRA VIEIRA; KELLY GRACE MAGALHAES; NATHALIA MARCOLINI PELUCIO PIZATO.  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Após a cirurgia bariátrica alguns pacientes apresentam dificuldade na manutenção do peso perdido, favorecendo o reganho de peso. O aumento do peso na forma de tecido adiposo pode levar ao desbalanço da secreção das adipocinas, como adiponectina e leptina, e modificar o perfil glicêmico. A relação entre a cirurgia bariátrica e níveis de adipocinas já tem sido relatada, contudo há poucos dados na literatura sobre seus níveis após 24 meses de cirurgia, período em que há maior prevalência de reganho de peso e alterações no perfil glicêmico. **OBJETIVO** Investigar o efeito do reganho de peso sobre as concentrações séricas de leptina, adiponectina e perfil glicêmico em indivíduos no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo transversal analítico. Foram incluídos participantes que realizaram cirurgia bariátrica pela técnica do Bypass

Gástrico em Y-de-Roux há no mínimo 2 e no máximo 7 anos, e que não apresentavam diagnóstico de Diabetes Mellitus. Dados sociodemográficos, antropométricos e bioquímicos foram coletados, e a composição corporal aferida por bioimpedância tetrapolar. Taxas de reganho de peso e de % perda de excesso de peso, além do HOMA-IR foram calculados. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília de acordo com o parecer consubstanciado 2.052.734. RESULTADOS A amostra foi constituída de 42 indivíduos, sendo 39 do sexo feminino (92,9%), com idade média de  $38,4 \pm 7,8$  anos. A classificação predominante do Índice de Massa Corporal foi sobrepeso no grupo sem reganho (54,2%), e no grupo com reganho houve maior prevalência de sobrepeso e obesidade (33,3% e 33,3%, respectivamente) ( $p=0,018$ ). O grupo com reganho de peso apresentou menor % da perda de excesso de peso do que indivíduos que não apresentaram reganho ( $p$ CONCLUSÃO Leptina e adiponectina não apresentaram associação e nem correlação significativa com o reganho de peso e percentual de gordura corporal. A insulina e o HOMA-IR correlacionaram-se positivamente com o reganho de peso e o percentual de gordura corporal. Como a relação entre a inflamação crônica e resistência à insulina é bidirecional, podemos sugerir que os indivíduos com reganho de peso podem estar em uma situação de volta a apresentar resposta inflamatória, o que pode desencadear a recidiva de comorbidades que antes entraram em remissão. A relação entre o perfil de adipocinas e o perfil glicêmico com o reganho de peso em indivíduos no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica é uma área promissora para investigação, justificando o prosseguimento de estudos com maior tamanho amostral para realização de análises estatísticas mais robustas.

Palavras-chave: Adipocinas; Cirurgia bariátrica; Insulina; Perfil glicêmico; Reganho de peso;

### **PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM NÓDULOS NA TIREOIDE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GRAU DE PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS**

RAQUEL ALVES FERREIRA; LEYLYANNE ALEXANDRE FREITAS DE VASCONCELOS;  
ANA BARBARA MUNIZ ARAUJO; ALEXANDRE DANTON VIANA PINHEIRO; CARLA  
SORAYA COSTA MAIA; GABRIELLY ROSSI MONTEIRO.  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA - CE - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As alterações na função da glândula da tireoide podem trazer diversas complicações, como o nódulo tireoidiano, sendo um crescimento anormal das células tireoidianas, classificado em benigno ou maligno. O maior consumo de nitratos, normalmente contaminantes de produtos industrializados, pode atuar como disruptores da função tireoidiana, diminuindo a absorção de iodo na tireoide, contribuindo assim para carcinogênese local. Os guias alimentares tem a finalidade de promover a saúde, melhorando o estado nutricional da população e prevenindo de doenças. **OBJETIVO** Analisar o perfil de consumo alimentar de pacientes com nódulos na tireoide a partir do grau de processamento de alimentos. **METODOLOGIA** Estudo transversal realizado em um hospital filantrópico em Fortaleza-CE. A população estudada foi composta por pacientes com nódulos tireoidianos benignos e malignos. Os dados de consumo alimentar foram obtidos por meio de três

recordatórios de 24 horas. Foram avaliados a partir das recomendações as duas versões dos Guias Alimentares para População Brasileira, e classificados de acordo com o nível de processamento (2014), além da estimativa de ingestão calórica (2006). Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, segundo parecer 1.526.420, respeitando-se a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Realizou-se a análise descritiva, sendo as variáveis numéricas apresentadas em média, desvio padrão e as categóricas em frequências simples e percentuais. Foi realizado o teste t de Student para avaliar a normalidade entre os grupos estudados adotando o nível de significância de 5%. **RESULTADOS** A amostra foi composta por 62 pacientes, 32 do grupo nódulos benignos e 30 do nódulos malignos. Observou-se um baixo consumo calórico, com média de 1.657,13 kcal, acompanhado de baixo percentual de contribuição calórica de alimentos in natura (em média 7,21%). Alimentos ultraprocessados e processados também apresentaram baixo percentual de contribuição calórica, sendo 7,68% e 13,02%, respectivamente. A categoria de gorduras, óleos e açúcares apresentou contribuição de 11,82%. Assim, a categoria com maior percentual de contribuição calórica foi dos alimentos minimamente processados (59,60%). Não houve diferenças significativas entre as médias do consumo de alimentos quanto ao nível de processamento e os grupos de indivíduos com nódulos benignos e malignos. Em relação ao consumo calórico total, os indivíduos com nódulos malignos apresentaram um consumo maior (1.786,52 kcal) do que os indivíduos com nódulos benignos (1.535,82 kcal), sendo essa diferença significativa ( $p=0,03$ ). **CONCLUSÃO** Os pacientes com nódulos malignos apresentaram um consumo significativamente maior de calorias em comparação com o grupo de nódulos benignos. Nos indivíduos com nódulos tireoidianos benignos e malignos, a dieta esteve baseada em um maior consumo de alimentos minimamente processados.

Palavras-chave: Tireoide; Consumo de Alimentos; Guia Alimentar;

## **APLICAÇÃO DE BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA VETORIAL CLÁSSICA PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA**

LUÍSA MARIA DIANI; NATALIA TOMBORELLI BELLAFRONTE; PAULA GARCIA  
CHIARELLO.

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO,  
SÃO PAULO - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A presença de um estado nutricional comprometido na doença renal crônica resulta em pior progressão clínica e maior mortalidade. A análise por bioimpedância elétrica vetorial clássica é um método promissor para avaliação do estado nutricional. **OBJETIVO** Avaliar a aplicação da bioimpedância elétrica vetorial clássica na análise do estado nutricional de pacientes com doença renal crônica. **METODOLOGIA** Avaliação de pacientes com doença renal crônica em tratamento não dialítico, diálise peritoneal, hemodiálise e transplantados renais. Aprovação no comitê de ética local (2053045). Avaliação de composição corporal por absorciometria de dupla emissão de raios-X

(Hologic, GE) com dados de massa magra total e apendicular, massa gorda total e central. Avaliação da força de preensão palmar por dinamometria manual e de ângulo de fase por bioimpedância elétrica. Classificação do estado nutricional por bioimpedância elétrica vetorial clássica em caquético, magro, atlético e obeso. Dados apresentados em média, desvio-padrão e porcentagem. Aplicação do teste ANOVA com pos teste de Bonferroni para comparação entre os grupos (p) RESULTADOS Foram avaliados 266 pacientes com  $47 \pm 10$  anos. Dos 137 homens, 89 eram caquéticos, 44 magros, 1 atlético e 3 obesos. Das 129 mulheres, 92 eram caquéticas, 35 magras e 2 obesas. Dos 83 pacientes em tratamento conservador, 62 eram caquéticos, 18 magros e 2 obesos. Dos 79 pacientes em hemodiálise, 38 eram caquéticos, 39 magros. 1 atlético e 1 obeso. Dos 23 pacientes em diálise peritoneal 19 eram caquéticos, 3 magro e 1 obeso. Dos 81 pacientes em transplante renal, 60 eram caquéticos, 21 magros e 1 obeso. As classificações caquético ( $n=181$ ), magro ( $n=79$ ), atlético ( $n=1$ ) e obeso ( $n=5$ ) obtiveram, respectivamente: peso (kg),  $75 \pm 15$ ,  $61 \pm 12$ , 60 e  $110 \pm 36$ ; índice de massa corporal ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ),  $27,6 \pm 4,8$ ,  $23,6 \pm 4,0$ ;  $20 \pm 0,0$  e  $32,0 \pm 3,8$ ; força de preensão palmar (kg),  $31 \pm 12$ ,  $29 \pm 11$ ,  $36 \pm 0,0$  e  $40 \pm 2$ ; ângulo de fase ( $^\circ$ ),  $5,7 \pm 0,9$ ,  $6,2 \pm 0,8$ , 7,9 e  $7,5 \pm 0,3$ ; massa magra (kg),  $42 \pm 10$ ,  $36 \pm 7$ ,  $42 \pm 0,0$  e  $50 \pm 12$ ; índice de massa magra ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ),  $15,5 \pm 2,6$ ,  $13,7 \pm 2,1$ ,  $14 \text{kg}/\text{m}^2$  e  $18,4 \pm 3,4$ ; massa magra apendicular (kg),  $19 \pm 5$ ,  $16 \pm 4$ ,  $20 \pm 0,0$  e  $23 \pm 5$ ; índice de massa magra apendicular ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ),  $7 \pm 1,3$ ,  $6,1 \pm 1,1$ ,  $6,7 \pm 0,0$  e  $8,5 \pm 1,2$ ; massa gorda (kg),  $25 \pm 8$ ,  $18 \pm 7$ ,  $10 \pm 0,0$  e  $27 \pm 4$ ; índice de massa gorda ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ),  $9,3 \pm 3,4$ ,  $7,2 \pm 3,1$ ,  $3,4 \pm 0,0$  e  $22,8 \pm 6$ ; massa gorda do tronco (kg),  $14 \pm 6$ ,  $11 \pm 10$ ,  $5 \pm 0,0$  e  $15 \pm 2$ . Peso, ângulo de fase, massa magra total e apendicular e os seus respectivos índices foram diferentes entre os grupos caquético vs magro e magro vs obeso. CONCLUSÃO Ambos os sexos e os grupos conservador, diálise peritoneal e transplante renal apresentaram elevado comprometimento do estado nutricional de acordo com as classificações da bioimpedância elétrica vetorial clássica. Diferenças de composição corporal foram observadas entre os grupos caquético vs magro e magro vs obeso, demonstrando que a classificação do estado nutricional por bioimpedância elétrica vetorial clássica foi capaz de distinguir entre pacientes com diferentes graus de depleção muscular (caquético vs magro) e entre os com distinta adiposidade (magro vs obeso). No entanto, não foram observadas diferenças entre os grupos caquético vs obeso e atlético vs demais grupos, provavelmente devido ao pequeno tamanho amostral dos grupos atlético e obeso. Assim sendo, mais estudos são necessários para avaliar a capacidade da bioimpedância elétrica vetorial clássica em classificar o estado nutricional de pacientes com doença renal crônica.

Palavras-chave: doença renal crônica; estado nutricional; composição corporal; bioimpedância elétrica vetorial clássica; força de preensão palmar;

## FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS FONTE DE COMPOSTOS BIOATIVOS EM IDOSOS DO SUDOESTE DO PARANÁ

JOZIANE APARECIDA ZIONKO; THALIA FERNANDA NASZENIAK; ELOÁ ANGÉLICA KOEHNLEIN; VIVIANE NEUSA SCHEID; GABRIELLA APARECIDA VIEIRA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O aumento do número de indivíduos acometidos por doenças crônicas não transmissíveis e suas complicações possuem relação direta com o consumo alimentar. A presença de alimentos como frutas, verduras e legumes na dieta dos idosos apresentam como principal característica a presença de compostos bioativos que possuem atividade antioxidante, atuando na neutralização do excesso de radicais livres e reduzindo o risco de desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis. **OBJETIVO** Avaliar a frequência de consumo de alimentos fonte de compostos bioativos em idosos do sudoeste do Paraná. **METODOLOGIA** Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos, CAAE 67329517.3.0000.5564. A amostra foi constituída por idosos acima de 60 anos, alfabetizados, recrutados em grupos de convivência e cuidados em saúde de 3 municípios do sudoeste do Paraná. Para caracterização da amostra coletou-se dados sociodemográficos e clínicos. O consumo alimentar foi avaliado por meio de Questionário de Frequência de Consumo Alimentar. Neste estudo considerou-se alimentos que dispõem de maior disponibilidade de compostos bioativos, sendo alimentos do grupo das frutas, verduras, legumes, leguminosas e oleaginosas. A frequência de consumo alimentar foi dividida em consumo regular e irregular, sendo considerado consumo regular, consumo do alimento ao menos uma vez ao dia. Utilizou-se a estatística descritiva para análise dos dados. **RESULTADOS** Participaram da pesquisa 82 idosos com idades entre 60 e 94 anos, havendo maior proporção de idosos na faixa de 60 a 70 anos (65%). A amostra apresentou-se predominantemente feminina (74,4%), com baixa escolaridade (64,3%) e renda mensal de até 2 salários mínimos (95,1%). Em relação ao consumo alimentar, 21,7% dos idosos afirmaram consumir regularmente alimentos do grupo das frutas, sendo as frutas mais consumidas a banana (63,4%) e a laranja (48,8%). O grupo das verduras e legumes, denominado grupo das hortaliças, apresentou consumo de forma regular por apenas 9,8% da amostra, sendo os alimentos mais consumidos alface (54,9%) e couve (14,6%). Já o grupo das leguminosas foi consumido de forma regular por 24,4% dos idosos e o feijão (68,3%) foi o alimento mais consumido. Por fim, no que diz respeito ao grupo das oleaginosas, verificou-se que apenas 8,5% da amostra apresentou consumo regular, sendo as nozes (8,5%) o único alimento consumido. **CONCLUSÃO** Verificou-se baixo consumo regular de alimentos fonte compostos bioativos pelos idosos estudados.

Palavras-chave: Antioxidantes; Dieta; Doenças Crônicas não Transmissíveis;

## **INADEQUAÇÃO DO CONSUMO DE VITAMINAS LIPOSSOLÚVEIS EM MULHERES COM NÓDULOS DE TIREOIDE**

ASHLEY BRITO VALENTIM; ANA CAROLINA MARINHO FERREIRA; MARIA DINARA DE ARAÚJO NOGUEIRA; RUTH SILVA GALDINO; THAYANE MARIA TOMÉ DE SOUSA; CARLA SORAYA COSTA MAIA.  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA - CE - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Fatores dietéticos estão relacionados ao risco para desenvolvimento de diversos tipos de câncer, incluindo o de tireoide. A deficiência de micronutrientes, como as vitaminas, além



de favorecer o surgimento da doença, afetam a sobrevivência, qualidade de vida e resposta à terapia de pacientes em tratamento. As vitaminas lipossolúveis têm papel importante, pois atuam no processo de regulação da proliferação celular, diferenciação, apoptose e angiogênese da célula maligna. Disfunções da tireoide estão entre as doenças mais comuns das glândulas endócrinas. Dentre estas, destaca-se o nódulo tireoidiano, que é caracterizado pelo aumento do volume da glândula, com crescimento excessivo e alteração estrutural e/ou funcional de uma ou mais áreas do parênquima tireoidiano, sendo classificado em benigno e maligno. OBJETIVO Avaliar a adequação da ingestão de vitaminas lipossolúveis em pacientes com nódulos de tireoide. METODOLOGIA Trata-se de um estudo transversal, analítico, de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em um hospital filantrópico no município de Fortaleza, Ceará. A amostra foi por conveniência e composta por mulheres submetidas à cirurgia de tireoidectomia total ou parcial, divididas em grupo de Nódulos Benignos composto por 38 mulheres e grupo Nódulos Malignos, 34 mulheres. Para a avaliação do consumo de macronutrientes e vitaminas lipossolúveis foram coletados três recordatórios alimentares de 24 horas, sendo o primeiro realizado pessoalmente e os seguintes através de ligação telefônica. Para estimativa de consumo de vitamina A foi utilizada a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (2011), e para as vitaminas D e E a Pesquisa de Orçamento Familiar (2008-2009). Foram calculadas as médias e o desvio padrão das variáveis numéricas. Foi realizado teste t de Student com nível de significância de 5%. Os dados referentes às vitaminas foram analisados de acordo com as recomendações das Dietary Reference Intakes (2011), qualitativamente para todas as vitaminas e quantitativo para vitamina D, considerando que as vitaminas A e E apresentam coeficiente de variação intrapessoal acima de 60%. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS A média de idade no grupo Nódulos Benignos é de  $39 \pm 11$  anos e de  $42 \pm 11$  anos no grupo Nódulos Malignos. No grupo Nódulos Benignos o consumo médio de vitamina A foi de  $130,6 \pm 100,5$   $\mu\text{g}$ , vitamina D  $4,01 \pm 3,6$   $\mu\text{g}$  e vitamina E  $3,94 \pm 1,56$   $\mu\text{g}$ . No grupo Nódulos Malignos o consumo médio de vitamina A foi de  $149,21 \pm 80,88$   $\mu\text{g}$ , vitamina D  $5,1 \pm 3,37$   $\mu\text{g}$  e vitamina E  $4,42 \pm 1,35$   $\mu\text{g}$ . Não houve diferença estatística entre o consumo dos grupos estudados. Na análise qualitativa das três vitaminas, de acordo com a Estimated Average Requirement e Recommended Dietary Allowances, ambos os grupos apresentaram ingestão inadequada. CONCLUSÃO A ingestão de vitaminas lipossolúveis em pacientes com nódulos de tireoide apresentou-se inadequada, não havendo diferença no consumo das vitaminas entre grupos benigno e maligno.

Palavras-chave: Câncer de Tireoide; Ingestão Alimentar; Vitaminas;

## FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE HORTALIÇAS E ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS

JOZIANE APARECIDA ZIONKO; ELOÁ ANGÉLICA KOEHNLEIN; THALIA FERNANDA NASZENIAK; GABRIELLA APARECIDA VIEIRA; VIVIANE NEUSA SCHEID; CARLA ZANELATTO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O envelhecimento associado a ação do excesso de radicais livres predispõe ao aumento da prevalência de doenças neurocognitivas. Assim presume-se um efeito protetor proveniente da melhoria do estilo de vida, entre os quais se encontra uma dieta rica em compostos bioativos. **OBJETIVO** Avaliar a frequência de consumo de hortaliças e o funcionamento cognitivo em idosos do sudoeste do Paraná. **METODOLOGIA** Estudo de caráter transversal, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos, CAAE 67329517.3.0000.5564. Amostra constituída por idosos acima de 60 anos, alfabetizados, recrutados em grupos de convivência e cuidados em saúde de 3 municípios do sudoeste do Paraná. Para caracterização da amostra coletou-se dados sociodemográficos e clínicos. O consumo alimentar foi avaliado por meio de Questionário de Frequência de Consumo Alimentar. Neste estudo considerou-se verduras e legumes de maior disponibilidade de compostos bioativos e antioxidantes, denominado grupo das hortaliças. A frequência de consumo alimentar foi dividida em consumo regular e irregular, sendo considerado consumo regular, o consumo pelo menos uma vez ao dia. O estado cognitivo foi avaliado por meio do Mini Exame do Estado Mental. Avaliou-se também a capacidade funcional da amostra estudada. Para análise dos dados utilizou-se análise descritiva. O desfecho foi explorado de forma dicotômica por meio de regressão logística. As variáveis foram incluídas em blocos na análise. Os modelos 1 e 2 foram ajustados para variáveis demográficas. No modelo 3 acrescentou-se variáveis de hábito de vida. No modelo 4 incluiu-se variáveis de estado de saúde. Todos os modelos incluíram a exposição principal na análise. Os critérios de informação de Akaike e bayesiano foram empregados avaliando o ajuste dos modelos. A significância estatística utilizada foi  $p$

**RESULTADOS** Amostra constituída por 82 idosos, com idades entre 60 e 94 anos, havendo maior proporção de idosos na faixa de 60 a 70 anos (65%). Predominantemente feminina (74,4%), com baixa escolaridade (64,3%) e renda mensal de até 2 salários mínimos (95,1%). O Mini Exame do Estado Mental revelou que 20,7% da amostra apresentou declínio cognitivo, enquanto 13,4% da amostra apresentou dependência. Verificou-se que 90,2% dos idosos apresentaram consumo irregular de hortaliças e este representou um fator de risco para o declínio cognitivo, sendo que no modelo ajustado 2, consumir hortaliças de forma irregular representou 5,04 vezes mais chance de possuir declínio cognitivo (IC95%: 1,17; 21,67,  $p=0,003$ ). Já no modelo ajustado 4 o consumo irregular de hortaliças aumentou as chances de desenvolver declínio cognitivo em 6,19 vezes (IC95%: 1,09; 35,21,  $p=0,040$ ). **CONCLUSÃO** Verificou-se que o consumo irregular de hortaliças influenciou em maiores chances de idosos apresentarem comprometimento cognitivo, quando comparado ao mesmo grupo etário que consumia hortaliças diariamente.

Palavras-chave: Demência; Envelhecimento; Alimentação;

## **FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS E ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS**

JOZIANE APARECIDA ZIONKO; THALIA FERNANDA NASZENIAK; ELOÁ ANGÉLICA KOEHNLEIN; VIVIANE NEUSA SCHEID; GABRIELLA APARECIDA VIEIRA; CARLA ZANELATTO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O envelhecimento populacional está associado ao aumento na prevalência de doenças neurocognitivas. Um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas é a dificuldade em retardar a perda neuronal após seu início. Desta forma, têm-se buscado demonstrar que uma dieta rica em alimentos antioxidante e compostos bioativos poderia prevenir ou retardar a progressão das demências. **OBJETIVO** Avaliar a frequência de consumo de frutas, leguminosas e oleaginosas e o funcionamento cognitivo em idosos do sudoeste do Paraná. **METODOLOGIA** Estudo de caráter transversal, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos, CAAE 67329517.3.0000.5564. Amostra constituída por idosos acima de 60 anos, alfabetizados, recrutados em grupos de convivência e cuidados em saúde de 3 municípios do sudoeste do Paraná. Para caracterização da amostra coletou-se dados sociodemográficos e clínicos. O consumo alimentar foi avaliado por meio de Questionário de Frequência de Consumo Alimentar. Neste estudo considerou-se frutas, leguminosas e oleaginosas de maior disponibilidade de compostos bioativos e antioxidantes. A frequência de consumo alimentar foi dividida em consumo regular e irregular, sendo considerado consumo regular, o consumo pelo menos uma vez ao dia. O estado cognitivo foi avaliado por meio do Mini Exame do Estado Mental. Avaliou-se também a capacidade funcional dos idosos. Para análise dos dados utilizou-se análise descritiva. O desfecho foi explorado de forma dicotômica por meio de regressão logística. As variáveis foram incluídas em blocos na análise. Os modelos 1 e 2 foram ajustados para variáveis demográficas. No modelo 3 acrescentou-se variáveis de hábito de vida. No modelo 4 incluiu-se variáveis de saúde. Todos os modelos incluíram a exposição principal na análise. Os critérios de informação de Akaike e bayesiano foram empregados avaliando o ajuste dos modelos. A significância estatística adotada foi  $p$  **RESULTADOS** Amostra constituída por 82 idosos, com idades entre 60 e 94 anos, havendo maior proporção de idosos na faixa de 60 a 70 anos (65%). Observou-se predomínio de mulheres (74,4%), baixa escolaridade (64,3%) e renda mensal de até 2 salários mínimos (95,1%). O Mini Exame do Estado Mental revelou que 20,7% da amostra apresentou declínio cognitivo, enquanto 13,4% da amostra apresentou dependência. Verificou-se que 78,3% da amostra estudada apresentou consumo irregular de frutas, 75,6% de leguminosas e 91,5% de oleaginosas. Não foi possível observar associação com significância estatística entre o consumo irregular desses grupos de alimentos e a presença de declínio cognitivo em nenhum dos 4 modelos testados. **CONCLUSÃO** Verificou-se elevada frequência de consumo irregular de frutas, leguminosas e oleaginosas na amostra estudada, porém não foi possível observar que esse padrão alimentar influenciou em maiores chances dos idosos apresentarem comprometimento cognitivo quando comparado ao mesmo grupo etário que consome esses alimentos diariamente.

Palavras-chave: Demência; Envelhecimento; Alimentação;

## **APLICAÇÃO DA NOVA BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA VETORIAL ESPECÍFICA PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA**

LUÍSA MARIA DIANI; NATALIA TOMBORELLI BELLAFRONTE; PAULA GARCIA CHIARELLO.

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Presença de depleção muscular e adiposidade aumentada são comuns em pacientes com doença renal crônica. **OBJETIVO** Avaliar a aplicação da bioimpedância elétrica vetorial específica na análise do estado nutricional na doença renal crônica. **METODOLOGIA** Avaliação de pacientes com doença renal crônica em tratamento não dialítico, diálise peritoneal, hemodiálise e transplantados renais. Aprovação no comitê de ética (2053045). Avaliação de composição corporal por absorciometria de dupla emissão de raios-X (Hologic, GE) com dados de massa magra total e apendicular, massa gorda total e central. Avaliação da força de preensão palmar por dinamometria manual e de ângulo de fase por bioimpedância elétrica. Classificação do estado nutricional por bioimpedância elétrica vetorial específica em elevada e baixa massa magra, elevado e baixo percentual de gordura. Dados apresentados em média, desvio-padrão e porcentagem. Aplicação do teste ANOVA com pos teste de Bonferroni para comparação entre os grupos. **RESULTADOS** Dos 266 pacientes com  $47 \pm 10$  anos avaliados, 137 eram homens, 15 com elevada e 118 baixa massa magra, 42 com elevado e 91 baixo percentual de gordura. Das 129 mulheres, 23 com elevada e 104 baixa massa magra, 56 com elevado e 70 baixo percentual de gordura. Dos 83 pacientes em tratamento conservador, 14 com elevada e 66 baixa massa magra, 2 com elevado e 50 baixo percentual de gordura. Dos 79 pacientes em hemodiálise, 12 com elevada e 63 baixa massa magra, 34 com elevado e 42 baixo percentual de gordura. Dos 23 pacientes em diálise peritoneal, 4 com elevada e 18 baixa massa magra, 2 com elevado e 20 baixo percentual de gordura. Dos 81 pacientes em transplante renal, 8 com elevada e 72 baixa massa magra, 32 com elevado e 48 baixo percentual de gordura. Pacientes classificados com elevada e baixa massa magra, elevado e baixo percentual de gordura apresentaram, respectivamente: peso (kg),  $99 \pm 46$ ,  $87 \pm 46$ ,  $74 \pm 15$  kg e  $67 \pm 15$ ; índice de massa corporal ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ),  $26 \pm 4$ ,  $26 \pm 5$ ,  $30 \pm 4,5$  e  $24 \pm 3,9$ ; força de preensão palmar (kg),  $35 \pm 3,5$ ,  $36 \pm 3,9$ ,  $29 \pm 11$  e  $32 \pm 12$ ; ângulo de fase ( $^\circ$ ),  $7 \pm 0,5$ ,  $5,7 \pm 0,9$ ,  $6 \pm 0,9$  e  $5,6 \pm 1$ ; massa magra (kg),  $39 \pm 9$ ,  $41 \pm 10$ ,  $41 \pm 10$  e  $40 \pm 10$ ; índice de massa magra ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ),  $14,8 \pm 2,3$ ,  $15,1 \pm 2,7$ ,  $16 \pm 4,2$  e  $14,6 \pm 2,9$ ; massa magra apendicular (kg),  $18 \pm 5$ ,  $18 \pm 5$ ,  $18 \pm 5$  e  $18 \pm 5$ ; índice de massa magra apendicular ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ),  $6,8 \pm 1,2$ ,  $6,8 \pm 1,4$ ,  $7,2 \pm 2,1$  e  $6,6 \pm 1,5$ ; massa gorda (kg),  $20 \pm 7$ ,  $23 \pm 8$ ,  $28 \pm 7$  e  $20 \pm 7$ ; índice de massa gorda ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ),  $7,9 \pm 3,1$ ,  $8,8 \pm 3,4$ ,  $11,2 \pm 3,2$  e  $7,2 \pm 2,7$ ; massa gorda do tronco (kg),  $13 \pm 10$ ,  $13 \pm 7$ ,  $15 \pm 4$  e  $12 \pm 9$ . Peso, ângulo de fase, massa magra total e apendicular, massa gorda e seu índice foram diferentes entre os grupos elevada massa magra vs elevado percentual de massa gorda, baixa massa magra vs elevado percentual de massa gorda, baixa massa magra vs baixo percentual de massa gorda e elevado vs baixo percentual de massa gorda. Não houve diferenças entre os grupos elevada vs baixa massa magra, elevada massa magra vs baixo percentual de massa gorda. **CONCLUSÃO** Ambos os sexos e todos os grupos de tratamento de doença renal crônica apresentaram maior comprometimento do estado nutricional de acordo com a bioimpedância elétrica vetorial específica. Ela foi capaz de distinguir entre pacientes com adiposidade distintas e entre pacientes com massa muscular e adiposidade distintas. No entanto não conseguiu distinguir entre indivíduos com massa muscular distinta. Portanto, em pacientes com doença renal crônica, a bioimpedância elétrica vetorial específica se mostrou adequada para avaliação do estado nutricional quanto a adiposidade.

**Palavras-chave:** doença renal crônica; estado nutricional; composição corporal; força de preensão palmar;

## **PERFIL DIETÉTICO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS INFLAMATORIOS INTESTINAIS: UMA ANÁLISE COM PACIENTES COM DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA IDIOPÁTICA**

DAYANNE DA COSTA MAYNARD; THIAGO CASTRO MATTOS DE SOUZA; ANA LUCIA RIBEIRO SALOMON.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa Idiopática (RCUI) são as formas mais comuns das doenças inflamatórias intestinais (DII), que se caracterizam por uma inflamação crônica do intestino que, segundo Wang et al. (2019), o sistema imunológico humoral e celular entram em disfunção e secretam anticorpos no trato gastrointestinal de forma anormal. Pacientes diagnosticados com esses tipos DII costumam ter fortes Sintomas Gastrointestinais, assim como baixa disposição física e mental (MEDICI, 2008). A inadequação alimentar demonstra ser uma das razões que culminam no desenvolvimento da patologia; porém, hábitos alimentares também são mecanismos chaves para a prevenção da doença, uma vez que possuem capacidade de contribuir para a formação e modulação da microbiota intestinal do indivíduo (BERNADANI, 2009). **OBJETIVO** Estabelecer relação entre hábitos alimentares e a qualidade de vida em pacientes com doenças inflamatórias intestinais. **METODOLOGIA** Amostra com pacientes de ambos os sexos diagnosticados com DC ou RCUI do ambulatório de nutrição/gastroenterologia do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB). Para avaliação do perfil dietético utilizou-se o teste: como vai sua alimentação?, presente na versão de bolso do guia alimentar para população Brasileira, do Ministério da Saúde. Com o intuito de analisar a qualidade de vida e descobrir se os pacientes pensam de forma positiva e acreditam que irão melhorar seu estado clínico, foi aplicado o WHOQOL-bref. Os dados coletados pelo WHOQOL-bref foram analisados por meio de uma ferramenta desenvolvida por Pedrosa et al. (2010) e a relação entre os questionários foram analisados utilizando o teste descritivo Qui-quadrado. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do UniCEUB sob o parecer número 3.574.474. **RESULTADOS** A amostra constituiu-se de 14 pacientes entre 20 e 70 anos, sendo 64,28% (n=9) dos pacientes diagnosticados com DC e 35,72% (n=5) com RCUI. Em relação ao consumo alimentar houve uma prevalência de inadequação ao que se refere à ingestão de frutas 64,3% (n=9), hortaliças 85,7% (n=12), leguminosas 50% (n=7), cereais e tubérculos 92,86% (n= 13), carnes/ovos e pescados 57,1% (n=8), leites de derivados 85,7% (n=12), além de inadequações no consumo de água 50% (n=7), uso de óleo vegetal 85,7 (n=12), e leitura de rótulos 71,4% (n=10). Ao que se refere à avaliação da qualidade de vida, sua classificação foi realizada por meio dos resultados apresentados nos quatro domínios (físico, psicológico, social e ambiental), sendo a proximidade aos 100% indicativo de melhor qualidade de vida, ao qual os pacientes apresentaram uma auto avaliação mediana dos domínios físicos, psicológicos, relações sociais e ao meio ambiente de 51,79 %; 52,08%; 49,40% e 52,01%, respectivamente. Ao relacionar o consumo alimentar com a qualidade de vida, não houve dados significativos. **CONCLUSÃO** É possível sugerir uma relação entre hábitos alimentares inadequados, somados à reduzida ingestão alimentar de frutas, hortaliças, leguminosas e cereais/ tubérculos, e uma baixa qualidade de vida acometida pelos pacientes com doenças inflamatórias intestinais. Sendo assim, o papel do nutricionista em pacientes que apresentam este tipo de patologia é fundamental, uma vez que a alimentação é considerada fundamental para prevenção e tratamento desta patologia, assim como uma dieta balanceada é capaz de mitigar os



sintomas gastrointestinais e psicossomáticos dos pacientes, o que contribui para uma significativa melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Microbiota intestinal; Nutricionista;

## **INGESTÃO DIETÉTICA DE MAGNÉSIO E O USO DE HIDROCLOROTIAZIDA EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA**

DANIELE DOS SANTOS E SANTOS; DOMINGOS LAZARO SOUZA RIOS; VERA FERREIRA ANDRADE DE ALMEIDA; LUANA DE OLIVEIRA LEITE; EDILENE MARIA QUEIROZ DE ARAUJO; FERNANDO LUIZ DE QUEIROZ CARVALHO.  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A hidroclorotiazida é um fármaco utilizado para o tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica, um dos componentes da Síndrome Metabólica. O uso desse medicamento está relacionado a perdas de nutrientes como o magnésio, indispensável para diversas reações metabólicas. Desta forma, os pacientes que apresentam ingestão alimentar inadequada desse mineral associado ao uso da hidroclorotiazida têm maior probabilidade de desenvolver um quadro de deficiência nutricional e apresentar manifestações clínicas. **OBJETIVO** Avaliar a ingestão dietética de magnésio em pacientes com síndrome metabólica que fazem uso de hidroclorotiazida. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, sendo este um recorte do projeto de pesquisa Influência de ações educacionais sobre as interações fármacos-nutrientes em pacientes portadores de Síndrome Metabólica aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia sob o parecer nº 733956/2014. Foi realizada a avaliação do consumo alimentar de magnésio de 35 pacientes a partir da média de dois recordatórios 24 horas, sendo um de dia típico e o outro de dia atípico (final de semana). Os cálculos foram feitos através do software de nutrição Nutrilife® e a média de ingestão foi classificada como adequada ou inadequada segundo os valores estabelecidos pela Dietary Reference Intakes para a Recommended Dietary Allowances e Estimated Average Requirement. O consumo alimentar de magnésio foi correlacionado com o gênero, faixa etária, escolaridade, renda familiar e terapia com polifarmácia dos pacientes. A análise de dados foi realizada no programa Statistical Package for the Social Sciences para Windows, versão 20.0.0., utilizando o teste estatístico ANOVA e teste t de Student para a diferença de médias, considerando significância estatística com valor- $p \leq 0,05$ . **RESULTADOS** A média geral de ingestão de magnésio foi de  $188,02 \pm 93,9$ mg, valor abaixo das recomendações. Ao avaliar a associação da ingestão alimentar com o sexo dos pacientes, observou-se que a média diária de consumo foi maior no sexo masculino ( $197,2 \pm 27,7$ mg) ( $p=0,652$ ) e tratando-se da faixa etária, a média diária de ingestão foi mais elevada na faixa etária 20 a 39 anos ( $195,69 \pm 139,6$ mg) ( $p=0,935$ ). A correlação do consumo com a escolaridade revelou que a maior média diária foi para aqueles que cursaram o ensino médio ( $205,95 \pm 102,5$ mg) ( $p=0,490$ ) e foi observada uma ingestão mais elevada para aqueles que tinham renda familiar de até 1 salário mínimo ( $207,06 \pm 107,2$ mg) ( $p=0,640$ ). Em relação a polifarmácia, os pacientes que faziam uso dessa terapia apresentaram uma média diária mais elevada

(204,08±104,4mg) do que os que não faziam (174,50±84,5mg) ( $p=0,371$ ). **CONCLUSÃO** Observou-se que a média de consumo de magnésio em pacientes com síndrome metabólica que fazem uso de hidroclorotiazida encontra-se abaixo das recomendações nutricionais independente do parâmetro utilizado. Não foi identificada associação entre consumo alimentar de magnésio e as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade, renda familiar e polifarmácia. No entanto, os achados encontrados ressaltam a importância da realização de atividades de educação nutricional a fim de conscientizar e estimular o consumo de uma alimentação diversificada e equilibrada nos pacientes com síndrome metabólica, principalmente devido ao efeito depletor do uso de hidroclorotiazida neste público, que pode gerar graves consequências.

**Palavras-chave:** Consumo alimentar; Deficiência de magnésio; Interações alimento-droga; Síndrome metabólica;

## **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTADO NUTRICIONAL DE UNIVERSITÁRIOS QUANTO A ADESÃO E CONHECIMENTOS DE DIETAS DA MODA**

EDILA KELINE SOUSA OLIVEIRA<sup>1</sup>; JORVANA STANISLAV BRASIL MOREIRA<sup>2</sup>; LETÍCIA CECÍLIA DE NAZARÉ ROCHA DA LUZ MESSIAS<sup>3</sup>; ISABELLE CHRISTINE VIEIRA DA SILVA MARTINS<sup>2</sup>; GLAUCIA HELENA SOUSA RODRIGUES<sup>1</sup>; LUCIANA PEREIRA PINTO DIAS<sup>3</sup>.

1. UNIVERSIDADE CEUMA, SAO LUIS - MA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE CEUMA, SÃO LUÍS - MA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Cresce o número de indivíduos que utilizam medidas para a redução do peso corporal que levem a efeitos imediatos com o objetivo de alcançar um corpo dito como ideal. Diante disso, as dietas da moda vêm se destacando como práticas alimentares temporárias que promovem resultados rápidos, entretanto, carecem de embasamento científico. **OBJETIVO** Descrever o perfil sociodemográfico e o estado nutricional de universitários quanto a adesão e conhecimentos sobre dietas da moda. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado em uma Universidade privada em São Luís-Maranhão, entre outubro e novembro de 2018. Foram incluídos no estudo universitários matriculados nos cursos de graduação presenciais, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos do estudo aqueles que desistiram ou que não responderam à pergunta sobre fazer ou não alguma dieta da moda. Foi aplicado um questionário elaborado pelo pesquisador com perguntas sobre dados sociodemográficos, antropométricos (peso e altura foram auto relatados) e dietas da moda. O estado nutricional foi determinado pelo Índice de Massa Corporal de acordo com as curvas Índice de Massa Corporal/Idade do Ministério da Saúde para os alunos com idade igual ou menor a 19 anos e de acordo com a Organização Mundial de Saúde para os alunos maiores de 19 anos. Os dados foram tabulados no Excel 2010® e analisados no programa STATA®14.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade CEUMA, sob o número de parecer 2.952.911. **RESULTADOS** Foram analisados 299 questionários

de estudantes, com média de idade de 22,85 anos. Foi observado que 94,98% (n=284) não aderiram a alguma dieta da moda, sendo que 57% (n=162) eram do sexo feminino, 88% (n=252) solteiros, 33% (n=95) com renda de 2 a 3 salários mínimos, 59% (n=168) procedentes da capital, 49% (n=140) da área da saúde e 58% (n=166) eutróficos. Dos demais universitários entrevistados, 5% (n=15) aderiram alguma dieta da moda, destes 60% (n=9) eram do sexo feminino, 80% (n=12) solteiros, 40% (n=6) com renda de 2 a 3 salários mínimos, 53% (n=8) procedentes da capital, 53% (n=8) da área da saúde e 40% (n=6) estavam com sobrepeso. Em relação as dietas da moda, 19% (n=58) dos estudantes disseram já ter feito algum tipo de dieta da moda e 5% (n=15) ainda faziam. Entre os estudantes que fizeram ou fazem dieta, 7% (n=23) procuraram estas dietas na internet, sendo a estética corporal o motivo principal para sua adesão 17% (n=51), obtendo como resultados em 6% (n=18), a redução rápida do peso e em 4% (n=14) a satisfação da imagem corporal. **CONCLUSÃO** A maioria dos estudantes não aderiram as dietas da moda, porém dentre os que aderiram a maior parte era do sexo feminino, solteiros, procedentes da capital, da área da saúde, com sobrepeso. Os adeptos às dietas da moda buscaram informações sobre as mesmas em pesquisas na internet, tendo a estética corporal como motivo principal para tal prática alimentar. Desta forma, é necessário enfatizar os cuidados com esse grupo e divulgar os impactos negativos à saúde que estas dietas, realizadas sem o acompanhamento de um profissional baseado em evidências científicas, podem causar.

Palavras-chave: Estudantes; Fatores sociodemográficos; Índice de massa corporal; Moda alimentar;

## **LEVANTAMENTO DOS TIPOS DE FARINHAS SEM GLÚTEN UTILIZADAS POR CELÍACOS**

SANDY GONÇALVES DANTAS; PEDRO JOELSON SOUZA CARVALHO JÚNIOR; JOYCE DE SOUZA CARDOSO; GESSICA FORTES TAVARES; CAROLINA VIEIRA BEZZERA MOREIRA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Muitas farinhas podem ser utilizadas como substitutas da farinha de trigo dentro da culinária sem glúten, como por exemplo, as farinhas de cereais (arroz e milho); farinhas de leguminosas (feijão, soja, sorgo); farinhas de frutas (coco, banana, maracujá) e farinhas de oleaginosas (castanhas, amendoim). Além das farinhas, também se destacam as bases amiláceas, tais como milho, batata e os polvilhos derivados da mandioca. Conhecer os tipos de farinhas que são utilizadas como base na culinária sem glúten pode auxiliar em um melhor manejo nutricional de indivíduos celíacos. **OBJETIVO** Identificar os tipos de farinha sem glúten utilizadas por celíacos e avaliar suas composições nutricionais. **METODOLOGIA** Estudo transversal, realizado no período de julho a novembro de 2019 com 18 celíacos atendidos no Hospital Universitário João de Barros Barreto em Belém-PA, e que fazem parte do Programa de Orientação Alimentar para Celíacos. O levantamento das farinhas sem glúten foi realizado por meio de Questionário de Frequência Alimentar elaborado na plataforma online Survio e incluiu a investigação de consumo de nove farinhas (arroz; grão de bico, sorgo, banana verde, coco, amêndoa, amido de milho, fécula de batata e polvilhos). A

composição centesimal das farinhas mais consumidas foi obtida pelas médias dos nutrientes citado por Phillip (2002) e NEPA (2011). O estudo foi realizado após aprovação no comitê de ética da Universidade Federal do Pará (parecer 899.717) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS As farinhas mais consumidas foram; arroz (94,4%) amido de milho (94,4%) e polvilhos (72,2%). A composição centesimal das farinhas mais utilizadas demonstra baixas quantidades de proteínas (1,1g; 0,43g e 0,36g, respectivamente) e gorduras (0,2g; 0,02 e 0,05, respectivamente) e predominância de carboidratos (86,7g; 89,2g e 87,4g, respectivamente). As farinhas de amêndoa, grão de bico, coco e banana verde apresentaram baixo consumo, 38,8%; 27,7%; 27,7% e 22,2%, respectivamente. CONCLUSÃO As farinhas utilizadas como base para preparação de alimentos sem glúten pelos celíacos avaliados são, basicamente, compostas por carboidratos. Sabendo que no preparo sem glúten é muito comum os celíacos elaborarem seu próprio mix de farinhas, seria interessante orientar a incorporação de outras farinhas objetivando uma mistura mais equilibrada nutricionalmente. Cada farinha possui propriedades específicas e podem ser exploradas de diversas formas, de acordo com o objetivo de cada preparação culinária realizada pelos celíacos.

Palavras-chave: alimentos sem glúten; doença celíaca; farinhas;

## **CRAVING POR ALIMENTOS DOCES E O USO DE ANTICONCEPCIONAL**

FERNANDA DA FONSECA FREITAS<sup>1</sup>; GABRIEL PEREIRA DE AZEVEDO<sup>2</sup>; ANNA CECILIA QUEIROZ DE MEDEIROS<sup>2</sup>; FIVIA DE ARAUJO LOPES<sup>1</sup>; DEBORAH LOUISE SILVA DE LIMA<sup>2</sup>; JULIA GABRIELLY DE SOUZA<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, - BRASIL; 2. FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Levantamentos epidemiológicos estimam que aproximadamente 80% das mulheres em idade reprodutiva apresentam algum sintoma atribuído à fase lútea do ciclo menstrual, conhecida como fase ou período pré-menstrual. Há o conhecimento de aproximadamente 150 sintomas associados a este período, os quais podem ser variáveis e inconstantes, entre os sintomas mais frequentes está a ansiedade. No contexto da ansiedade durante o período pré-menstrual e sua relação com padrões alimentares, considerando que a ansiedade está entre os fatores biológicos que podem provocar o craving (desejo) alimentar, vem sendo discutido que existe o desejo e um aumento no consumo de alimentos doces durante tal período e que isto pode estar relacionado a uma tentativa de se modular a ansiedade enquanto sintoma atribuído ao período pré-menstrual. Porém, alguns autores acreditam que o uso do anticoncepcional pode atenuar os sintomas pré-menstruais, afetando assim a ocorrência dos sintomas relacionados a ansiedade e ao craving alimentar deste período. **OBJETIVO** Investigar se existe diferença na frequência dos graus de ansiedade (leve, moderada e alta) e no comportamento de craving por alimentos doces entre as universitárias que usam e não usam anticoncepcional. **METODOLOGIA** A amostra foi composta por estudantes do sexo feminino da Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foram

excluídas as alunas que possuísem idade inferior a 18 anos e que estivessem em uso de ansiolítico e/ou antidepressivo sintético e/ou natural. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição com parecer de número 2.830.540 e a coleta dos dados ocorreu entre fevereiro e maio de 2019. Foi utilizado o Inventário de Ansiedade-Traço, para avaliar a ansiedade considerada relativamente estável, e o Inventário Brasileiro de Alimentos Relacionados ao Craving, para identificar o comportamento de desejo alimentar em relação ao grupo de alimentos doces no último mês. A análise descritiva e estatística dos dados foi realizada no programa SPSS versão 22.0. E, na comparação entre as variáveis, foi utilizado o teste Mann-Whitney e o teste Qui-quadrado. RESULTADOS Participaram do estudo 124 universitárias, das quais 50 faziam uso de anticoncepcional e 74 não faziam. Os dois grupos apresentaram mediana de 21 anos de idade. Percebeu-se ansiedade moderada nos dois grupos, onde o grupo que fazia uso do anticoncepcional apresentou uma média de  $49,02 \pm 9,30$  pontos e o que não usava  $46,22 \pm 9,23$  pontos. Não foi encontrada diferença na frequência dos graus de ansiedade-traço entre os grupos de universitárias ( $p = 0,258$ ). A maior pontuação em relação ao comportamento de craving por alimentos doces ocorreu no grupo que não usava anticoncepcional, sendo de  $25,12 \pm 7,97$  pontos no respectivo grupo e,  $23,70 \pm 7,13$  pontos, no grupo que usava anticoncepcional. No entanto, não houve diferença significativa entre os grupos ( $p = 0,183$ ). CONCLUSÃO A partir das análises de comparação, não foi encontrada diferença na frequência dos graus de ansiedade-traço em relação ao uso ou não do anticoncepcional, sugerindo que a ansiedade leve não está mais frequente em mulheres que utilizam anticoncepcional. Assim, nas universitárias que usavam anticoncepcional não ocorreu diminuição do craving alimentar por alimentos doces. Logo, este trabalho sugere que o uso do anticoncepcional pode não afetar alguns dos sintomas relacionados ao período pré-menstrual.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Ansiedade; Tensão pré-menstrual; Universitárias.;

## **HÁBITO DE LEITURA DE RÓTULOS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, FARMACÊUTICOS E COSMÉTICOS DE CELÍACOS**

GESSICA FORTES TAVARES; GIOVANA ALVES CARVALHO; LOHANA MARQUES  
LEAL DE SOUZA; AMANDA ANTUNES LUCAS SIMÕES; CAROLINA VIEIRA BEZZERA  
MOREIRA; SANDY GONÇALVES DANTAS.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença celíaca é uma enteropatia crônica autoimune, que condiciona ao indivíduo uma intolerância permanente ao glúten e provoca atrofia total ou parcial da estrutura mucosa do intestino delgado. O tratamento exclusivo da doença é a dieta livre de glúten, sendo eliminados alimentos que contêm esse complexo proteico, como trigo, centeio e cevada. Embora as exposições óbvias ao glúten sejam excluídas, é necessário que se atente para os rótulos de produtos alimentícios, farmacêuticos e cosméticos que podem ter glúten em sua composição, oferecendo riscos aos celíacos. Atualmente os termos alergênicos utilizados em rótulos de produtos cosméticos não são em língua portuguesa, dificultando identificação desses ingredientes. **OBJETIVO** Avaliar o hábito de leitura de



rótulos de produtos alimentícios, farmacêuticos e cosméticos de celíacos e identificar dificuldades na realização da leitura. **METODOLOGIA** Foi realizado estudo transversal de natureza descritiva, realizado no período de junho a dezembro de 2019. Foram incluídos ao estudo somente indivíduos que aceitassem participar e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que tivessem diagnóstico da doença celíaca. Para coleta de dados, foi aplicado questionário disponibilizado por link na plataforma Google Forms, sobre o manejo da condição celíaca, contemplando questões relativas à contaminação cruzada. A tabulação dos dados foi realizada no programa Microsoft Office Excel 2010 e analisados por percentual. O estudo faz parte do projeto Programa de Orientação Alimentar para Celíacos (PROACEL), que possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o número 899.717. **RESULTADOS** A amostra foi constituída por 91 indivíduos diagnosticados com a doença celíaca. Como resultado foi obtido que 97,80% dos indivíduos relataram ter conhecimento sobre a contaminação cruzada por glúten. Quando questionados acerca do hábito de leitura dos rótulos, 98,9% dos participantes relataram realizar a leitura do rótulo de produtos alimentícios, 85,71% de produtos farmacêuticos e 64,83% de produtos cosméticos. Foi realizado ainda, o levantamento de termos que dificultam a identificação dos ingredientes referentes ao glúten e foi encontrado o termo "wheat", que se refere ao trigo. **CONCLUSÃO** Foi observado que há o hábito de leitura de rótulos dos produtos alimentícios, farmacêuticos e cosméticos. Embora os indivíduos avaliados tenham relatado ter conhecimento sobre a contaminação cruzada, o hábito de leitura dos produtos farmacêuticos e cosméticos ainda é deficitário. Esse resultado pode ser efeito da limitação no conhecimento sobre a contaminação cruzada por glúten nesses produtos e dificuldade de identificação dos termos que se referem ao glúten, por serem apresentados em língua estrangeira na lista de ingredientes.

Palavras-chave: Dieta Livre de Glúten; Doença Celíaca; Nutrição Clínica;

## **EFEITOS DO CONSUMO DE UMA BARRA DE CEREAIS FONTE DE FITOESTROGÊNIOS NA SINTOMATOLOGIA DE MULHERES CLIMATÉRICAS**

EVAYNE DE BARROS; PAOLA CRISTINE DE BORTOLI DOS SANTOS; MAIARA FRIGO;  
JUCIELI WEBER; CARLA ZANELATTO; ELOÁ ANGÉLICA KOEHNLEIN.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, REALEZA - PR - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O climatério é uma fase natural da vida da mulher, em que há o declínio da produção dos hormônios ovarianos. Os fitoestrogênios são compostos bioativos presentes especialmente na soja e na linhaça com propriedade estrogênica e antiestrogênica, dependendo da concentração de estrogênio endógena. Estes compostos têm se apresentado como uma alternativa promissora para controle dos sintomas climatéricos e promoção da qualidade de vida das mulheres. **OBJETIVO** Avaliar os efeitos do consumo de uma barra de cereais fonte de fitoestrogênios na sintomatologia de mulheres climatéricas. **METODOLOGIA** Estudo clínico, randomizado, cego de 12 semanas de duração com uma amostra de 43 mulheres que apresentavam sintomas climatéricos identificados através do Índice Menopausal de Kupperman (IK) e residentes em um município do sudoeste do

Paraná. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob CAAE: 95739218.2.0000.5564. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos. As participantes foram sorteadas aleatoriamente em dois grupos, em que o grupo fitoestrogênios (n=21) recebeu uma barra de cereais fonte de fitoestrogênios e o grupo placebo (n=22) recebeu um biscoito de flocos de arroz expandido. Os grupos foram orientados a manter a dieta e atividade física habituais e a consumir uma unidade da barra de fitoestrogênios ou placebo por dia. Para avaliar os sintomas climatéricos, aplicou-se o Índice Menopausal de Kupperman no tempo 0 e 90 dias. O Índice de Kupperman avalia 13 diferentes sintomas característicos da fase. A análise dos dados foi feita por meio do Teste t-student utilizando-se o programa GraphPad Prism, versão 7.0, considerando  $p < 0,05$  como significativo. **RESULTADOS** Observou-se melhora dos sintomas climatéricos tanto no grupo fitoestrogênios (**CONCLUSÃO** Verificou-se que a barra de cereais fonte de fitoestrogênios se mostrou eficaz na melhoria geral dos sintomas climatéricos em ambos os grupos. Porém, quando avaliados os sintomas específicos avaliados por meio do Índice de Kupperman, observou-se que o grupo fitoestrogênios apresentou redução de diferentes tipos de sintomas em relação ao grupo placebo.

Palavras-chave: Isoflavonas; Lignanas; Menopausa; Sintomas;

### **EFEITOS DO CONSUMO DE UMA BARRA DE CEREAIS FONTE DE FITOESTROGÊNIOS NOS EXAMES BIOQUÍMICOS E HORMONAIS DE MULHERES CLIMATÉRICAS**

EVAYNE DE BARROS; PAOLA CRISTINE DE BORTOLI DOS SANTOS; MAIARA FRIGO; JUCIELI WEBER; CARLA ZANELATTO; ELOÁ ANGÉLICA KOEHNLEIN.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, REALEZA - PR - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O hipoestrogenismo, característico do período climatério, influencia na incidência de sintomas que afetam a qualidade de vida e na predisposição de comorbidades que atingem as mulheres. Os fitoestrogênios são compostos bioativos que vem sendo estudados como alternativa para amenizar as alterações desta fase. **OBJETIVO** Avaliar os efeitos do consumo de uma barra de cereais fonte de fitoestrogênios nos exames bioquímicos e hormonais de mulheres climatéricas. **METODOLOGIA** Estudo clínico, randomizado, cego, de 12 semanas de duração com amostra de 43 mulheres que apresentavam sintomas climatéricos identificados através do Índice Menopausal de Kupperman e residentes em um município do sudoeste do Paraná. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, CAAE: 95739218.2.0000.5564. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos. As participantes foram sorteadas aleatoriamente em dois grupos, em que o grupo fitoestrogênios (n = 21) recebeu uma barra de cereais fonte de fitoestrogênios e o grupo placebo (n = 22) recebeu um biscoito de flocos de arroz expandido. Os grupos foram orientados a manter a dieta e atividade física habituais e a consumir uma unidade da barra de fitoestrogênios ou placebo por dia. Foram realizados exames de glicemia de jejum, perfil lipídico, através do método enzimático colorimétrico automatizado e hormônios estradiol e foliculo-estimulante, pelo método de quimioluminescência, no tempo 0 e 90 dias. As diferenças entre as médias foram analisadas através

do Teste t-student. Todos os dados foram analisados por meio do programa GraphPad Prism, versão 7.0, considerando  $p < 0,05$  como significativo. RESULTADOS No que diz respeito ao perfil lipídico verificou-se redução significativa nos níveis de LDL-c no grupo fitoestrogênios ( $14,21 \pm \text{mg/dL}$   $p=0,0230$ ) e placebo ( $6,4 \pm \text{mg/dL}$   $p=0,0116$ ). Ainda, observou-se um aumento do HDL-c ( $5,57 \pm \text{mg/dL}$   $p=0,0002$ ) e ( $8,94 \pm \text{mg/dL}$   $p=$ CONCLUSÃO Observou-se mudanças positivas no perfil bioquímico das participantes, com melhoria nas frações de colesterol e aumento dos níveis de estradiol, sugerindo que a suplementação diária de fitoestrogênios por meio de alimentos pode ser uma alternativa para contribuir na melhoria da qualidade de vida de mulheres climatéricas.

Palavras-chave: Hipoestrogenismo; Isoflavonas; Lignanais; Menopausa;

### **PROBLEMAS ALIMENTARES E GASTROINTESTINAIS DE CRIANÇAS CARDIOPATAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA, BELÉM-PA**

MIKAELA GALLON<sup>1</sup>; JORVANA STANISLAV BRASIL MOREIRA<sup>1</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>2</sup>; MANUELA MARIA DE LIMA CARVALHAL<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAS VIANA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As cardiopatias congênitas podem apresentar doenças associadas, e dentre elas, causas e sintomas gastrointestinais, neste sentido, são vários os fatores que interferem no tempo de permanência hospitalar e estado nutricional das crianças internadas, sendo importantes as avaliações objetivas, que avaliam a composição corporal e as avaliações subjetivas, que identificam o estado funcional do paciente, tais como os distúrbios gastrointestinais e adversidades alimentares. **OBJETIVO** Verificar os principais problemas alimentares e gastrointestinais que restringem o ato de se alimentar de crianças cardiopatas internadas. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal descritivo, com crianças cardiopatas de 02 a 10 anos de idade de ambos os sexos, internadas em um hospital de referência em cardiologia em Belém-Pará, no período de março a dezembro de 2019. Os dados fazem parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob nº de parecer 3.183.365. Os dados foram coletados a partir do protocolo do projeto por meio da Avaliação Nutricional Subjetiva Global, realizando entrevista com os responsáveis das crianças após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As variáveis utilizadas foram os relatos de problemas alimentares e gastrointestinais que as crianças apresentavam. Os dados foram tabulados e analisados no Excel® 2013. **RESULTADOS** Foram avaliadas 28 crianças com  $5,39 \pm 2,87$  de idade. Foram observados que 14,2% (n=4) apresentavam algum tipo de dificuldades na mastigação e/ou deglutição, 89,2% (n=25) tinham algum problema alimentar, sendo relatos de não querer comer ou não estar com fome (16%, n=4), presença de engasgamento, tosse ou ânsia de vômito (16%, n=4), presença de comportamentos inadequados à mesa durante as refeições (4%, n=1) e 48% (n=12) apresentava mais de uma causa. Em 82,1% (n=23) observou-se algum distúrbio gastrointestinal que restringia de comer ou beber, sendo que 43,4% (n=10) apresentavam estes sintomas a mais de duas semanas e 21,7% (n=5) mostravam mais de um

sintoma, os quais eram falta ou perda de apetite (47,8%, n=11), constipação (17,3%, n=4), vômito ou refluxo (8,6%, n=2) e dor de estomago (4,3%, n=1). **CONCLUSÃO** Com isso, observa-se a presença de distúrbios alimentares e gastrointestinais em crianças internadas com cardiopatias, mostrando a importância da intervenção nutricional seguido de acompanhamento, pois são alterações fisiológicas capazes de prolongar o tempo de internação e afetar o estado nutricional do paciente, com consequente diminuição da qualidade de vida.

Palavras-chave: Alimentação infantil; Avaliação nutricional; Pediatria;

## **FATORES ASSOCIADOS À ALTERAÇÃO DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM SÃO LUÍS**

PAULA FRANCINETTE FERNANDES AGUIAR; JOELMA XIMENES PRADO TEIXEIRA NASCIMENTO; SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO; HELMA JANE FERREIRA VELOSO; VICTOR NOGUEIRA DA CRUZ SILVEIRA; AHIRLAN SILVA DE CASTRO.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença renal crônica é caracterizada pela perda gradual e irreversível da função dos rins e, tradicionalmente, a taxa de filtração glomerular é considerada como o melhor marcador de função renal, pois precede o aparecimento de sintomas de falência renal. Alterações na taxa de filtração glomerular podem ser provocados por comorbidades como obesidade, dislipidemia e hábitos de vida prejudiciais como etilismo e tabagismo. Ademais, entidades científicas avaliam que outros hábitos como o consumo excessivo de proteína dietética ou suplementada podem ocasionar danos no tecido renal, apesar da escassez de evidências científicas robustas que comprovem este potencial risco da dieta hiperproteica em indivíduos saudáveis. **OBJETIVO** Avaliar os fatores associados a alterações na taxa de filtração glomerular em praticantes de atividade física de São Luís, Maranhão. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal com amostra de 84 indivíduos saudáveis e praticantes de atividade física. Foram coletados dados sociodemográficos, bioquímicos, de consumo alimentar e antropométricos. A variável desfecho deste estudo foi a taxa de filtração glomerular calculada a partir da equação proposta por Felisberto et al. Se considerou como função renal reduzida a taxa de filtração glomerular  $< 60 \text{ ml/min}^{1.73\text{m}^2}$ . As variáveis explanatórias foram categorizadas para os testes de associação. A análise estatística contemplou o teste de Shapiro Wilk para verificação da normalidade e, confirmada a normalidade, foi utilizado o teste t de Student para avaliar a diferença entre as variáveis explanatórias com o desfecho. A significância estatística foi estabelecida em  $p < 0,05$ . A aprovação ética para o estudo foi obtida a partir do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob Número do Parecer: 1.378.129/2015. O consentimento informado por escrito foi obtido de todos os participantes no estudo. **RESULTADOS** A média de idade dos indivíduos avaliados foi 32,4 anos ( $\pm 9,4$ ) e a maioria eram mulheres (53,6%). A média do clearance de creatinina foi de  $89,5 \text{ ml/min/1,73m}^2$  ( $\pm 19,1$ ) e a taxa de filtração glomerular mostrou que apenas 2,4% apresentavam função renal reduzida. Se associaram a menor taxa de filtração glomerular a idade dos indivíduos, o sexo e o consumo de proteína em gramas por quilo de peso

corporal. **CONCLUSÃO** A prevalência de indivíduos com baixa taxa de filtração glomerular foi baixa e sua média ficou dentro do parâmetro de normalidade para doença renal crônica. Provavelmente, isto se deve a uma vida fisicamente ativa e alimentação orientada de acordo com a demanda para o esporte. Os fatores associados a este desfecho foram sociodemográficos e de consumo alimentar. Os efeitos potencialmente nocivos da ingestão proteica dietética sobre a função renal é bastante discutida visto que a maioria dos trabalhos são realizados em modelos animais e pacientes com doença renal já existente, portanto este trabalho traz o diferencial de ter sido realizado com pessoas saudáveis e praticantes de atividades físicas.

Palavras-chave: Atividade Motora; Consumo Alimentar; Doença Renal Crônica; Proteína; Taxa De Filtração Glomerular;

### **CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO COMO MARCADOR DE ADIPOSIDADE CORPORAL: ANÁLISE DIFERENCIAL POR SEXO**

ALESSANDRA CARVALHO GOULART; CAMILA MANZOLINI PADILHA; JANILENE MEDEIROS DA SILVA PESCUMA; ANA LÚCIA CHALHOUB CHEDIÁC RODRIGUES; MARCOS RIENZO; MARCIO HIROSHI MINAME.  
HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A circunferência do pescoço (CP) é um marcador da distribuição subcutânea do tecido adiposo da parte superior do corpo, que pode ser utilizado para estimar a obesidade por ser uma medida antropométrica simples e conveniente. O aumento da CP também tem associação com fatores de risco cardiometabólicos. Apesar disso, essa medida é pouco disseminada na prática clínica e faltam estudos que abordem a CP como índice de adiposidade em homens e mulheres<sup>1,2,3</sup>  
**OBJETIVO** Avaliar a associação da CP com outros índices de adiposidade [Índice de massa corpórea (IMC), circunferência abdominal (CA) e percentual (%) de gordura corporal total] em homens e mulheres.  
**METODOLOGIA** Através de um estudo transversal foram avaliados 4283 indivíduos de ambos os sexos (Média de idade: 44,5 anos/ raça auto referida branca) atendidos no Centro de Acompanhamento da Saúde e Check-up do Hospital Sírio Libanês (HSL) no período de 01 de agosto de 2017 a 31 de agosto de 2019. Os pacientes foram submetidos à avaliação da composição corporal por meio da bioimpedância e avaliação antropométrica incluindo peso, altura, circunferências do pescoço e da cintura. Análise estatística: Análise descritiva da CP (em quartis) foi avaliada em função dos dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais (colesterol total, LDL, HDL, VLDL triglicérides e glicemia de jejum). A associação entre a CP com outros índices de adiposidade (IMC  $\geq 30\text{kg/m}^2$ , CA aumentada  $>102$  cm para homens e  $> 88$  cm para mulheres e % de gordura corporal aumentada  $\geq 21$  para homens e  $\geq 29$  para mulheres) foi avaliada nos modelos de regressão logística uni e multivariada (ajustada por idade, nível educacional, massa magra, hipertensão, diabetes, dislipidemia, síndrome metabólica, atividade física e tabagismo), para cálculo das respectivas razões de chance (RC) e intervalos de confiança 95% (IC 95%) por sexo. Esse projeto foi aprovado na Comissão de Ética do HSL (CAAE:476350156.0000546).  
**RESULTADOS** Nesta amostra avaliada,



a maioria era do sexo masculino (3.075, 71,8%) e possuía IMC e CP médios de 27,14 kg/m<sup>2</sup> e 38,95 cm, respectivamente. A média da CP entre homens foi maior (40,5 cm, variação: 32-55 cm) que entre as mulheres (34,5 cm, variação: 28.5-46 cm). Foi observado que o aumento progressivo da CP estava associado com o aumento da idade, menor nível educacional, a presença de mais fatores de risco para doenças cardiovasculares, principalmente obesidade quantificada pelo IMC, CA e a % de gordura corporal. Nos modelos de regressão multivariados foram observadas associações positivas da CP com os índices adiposidade. Dentre os homens, as associações de maior magnitude foram entre o 4º quartil da CP (42.5-55 cm) e obesidade (RC: 2.28, IC95%: 1.1-4.48) e % de gordura corporal aumentada (RC: 27.31; 17.20-43.35). Dentre as mulheres por sua vez o 4º quartil da CP (36.5-46 cm) esteve associado a uma CA aumentada (RC: 4.02, IC95%: 2.24-7.22) e % de gordura corporal aumentada (RC: 37.74, IC95%: 16.20-87.90). **CONCLUSÃO** A CP representa um bom parâmetro para avaliação de adiposidade corporal para ambos os sexos, com uma maior magnitude de associação verificada entre a maior CP (4º quartil) e a porcentagem de gordura corporal total aumentada. Particularmente nas mulheres, a CP representou uma associação maior com a adiposidade pelo percentual de gordura corporal em comparação aos homens.

Palavras-chave: circunferência da cintura; circunferência do pescoço; obesidade; porcentagem de gordura corporal total;

## **PREVALÊNCIA DE RISCO DE SARCOPENIA EM IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE SÃO PAULO**

NATALIA GOLIN; RAOANA CASSIA PAIXAO CHAVES; JUNIA BOLOGNESI; ERIKA SUITER; ANA LÚCIA CHALHOUB CHEDIÁC RODRIGUES; ARIANE NADOLSKIS SEVERINE.

HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Dentre as principais síndromes geriátricas está a sarcopenia, definida pela perda de força muscular associada a perda de massa muscular e/ou performance<sup>1</sup>. Sabe-se que no ambiente hospitalar é prevalente a combinação de dois dos seus principais fatores de risco: imobilidade no leito e baixa ingestão de proteína<sup>2</sup>. Visando pré-selecionar quais indivíduos estão sob maior risco de apresentar sarcopenia, a combinação do questionário SARC-F (que avalia cinco quesitos relacionados à função muscular, através de cinco perguntas objetivas) com a avaliação da circunferência da panturrilha direciona a avaliação através dos métodos padrão-ouro<sup>3</sup>. **OBJETIVO** Descrever a prevalência de indivíduos idosos sob risco aumentado de sarcopenia nas primeiras 72 horas de hospitalização. **METODOLOGIA** A amostra foi composta por participantes do estudo multicêntrico longitudinal prospectivo observacional SARCDAY inscrito na Plataforma Brasil (nº 0.054.714). Foram inclusos pacientes com 60 anos ou mais, internados nas últimas 72 horas entre setembro e outubro que concordaram em participar do estudo através do termo de consentimento. Foram analisados dados como: sexo, idade, estado civil, escolaridade, internação prévia nos últimos 30 dias e tempo de internação, peso, altura e circunferência da panturrilha. Para o rastreamento de sarcopenia foi

utilizado o questionário SARC-F que identifica o risco de sarcopenia por meio de cinco questões que avaliam a função muscular (força e performance), e a aferição da circunferência da panturrilha, conforme referência preconizada para população brasileira ( $> 34\text{cm}$  para homens e  $> 33\text{cm}$  para mulheres). Os dados foram analisados por medidas de tendência central, frequência absoluta e relativa. RESULTADOS Foram avaliados 55 idosos, sendo 58,2% (n=32) do sexo masculino, com média de idade de  $76,51 \pm 10,10$  anos, 74,5% (n=41) casados, 85,5% (n=47) com ensino superior completo, 27,3% (n=15) dos pacientes estiveram internados nos últimos 30 dias com tempo médio de 5 dias de internação. Quanto ao estado nutricional, 65,5% (n=36) eram eutróficos, 16,3% (n=9) baixo peso, 12,7% (n=7) obesos e 5,5% (n=3) em sobrepeso. A prevalência de idosos que apresentaram risco para o desenvolvimento de sarcopenia foi de 30,9% (n=17). Quanto à circunferência da panturrilha, 62,4% (n=20) dos homens e 30,4% (n=7) das mulheres possuíam medidas inferiores ao ponto de corte para esta população. A atividade de vida diária mais referida com alguma dificuldade foi subir um lance de escada com 29,1% (n=16), seguida por levantar da cama ou cadeira com 27,3% (n=15). CONCLUSÃO Um número expressivo apresentou risco para o desenvolvimento da sarcopenia tornando imprescindível a detecção e intervenção precoce, melhorando o atendimento ao idosos com ações voltadas à educação, promoção da saúde e prevenção de doenças para a população.

Palavras-chave: envelhecimento; massa muscular; sarcopenia;

## **PRESSÃO ARTERIAL EM INDIVÍDUOS NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA**

JULIA DE FREITAS PEREIRA; FLÁVIO TEIXEIRA VIEIRA; ELIANE SAID DUTRA;  
KENIA MARA BAIOCCHI DE CARVALHO.  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A hipertensão arterial sistêmica é caracterizada por ser multifatorial, sendo considerada pela elevação de níveis sistólicos e diastólicos  $\geq 140$  e/ou  $90$  mmHg, respectivamente. Essa situação pode ser agravada por diversos fatores, sendo a obesidade um dos principais. A cirurgia bariátrica mostra-se uma estratégia factível para controle de morbidades, como hipertensão arterial, entre pacientes com obesidade grave. A técnica cirúrgica mais utilizada no Brasil é o Bypass Gástrico em Y-de-Roux, mas é possível que o controle da hipertensão arterial no pós-operatório tardio dependa da manutenção de peso saudável. **OBJETIVO** Avaliar o controle da pressão arterial em indivíduos no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo observacional de corte transversal, com indivíduos entre 18 e 60 anos de idade (n = 126), de ambos os sexos, que realizaram a cirurgia bariátrica pelo método Bypass Gástrico em Y-de-Roux, em instituições públicas e privadas, com 2 a 7 anos de pós-operatório. Foram calculados o índice de massa corporal atual, a porcentagem de perda de excesso de peso no pós-operatório e avaliada a composição corporal por bioimpedância elétrica multifrequencial, para determinação da porcentagem de gordura corporal. Considerou-se pressão arterial alterada, quando pressão arterial sistólica maior que  $120$  mmHg e/ou diastólica maior

que 80 mmHg. Foram realizados teste T de Student de amostras independentes e teste do qui-quadrado para variáveis contínuas e categóricas, respectivamente, para comparar resultados de pacientes com ou sem pressão arterial alterada, considerando p RESULTADOS Pacientes com pressão arterial alterada (n = 39; 31%) apresentaram valores significativamente maiores, com relação aos com pressão arterial normal, para idade ( $42,3 \pm 7,8$  vs  $36,7 \pm 7,1$  anos; p CONCLUSÃO No pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica a manutenção de peso e composição corporal em níveis saudáveis parecem ser estratégicos para controle da pressão arterial, especialmente entre os indivíduos mais velhos.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Controle da Pressão Arterial; Hipertensão Arterial; Manutenção de Peso; Obesidade;

## **ELABORAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DE INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DO RISCO DE PRIVAÇÃO PARA O ALEITAMENTO MATERNO AO SEIO**

ANNY CRISTINE DE ARAUJO<sup>1</sup>; THAIZ MATTOS SUREIRA<sup>1</sup>; RUTY EULALIA DE MEDEIROS EUFRASIO<sup>2</sup>; GABRIELLE MAHARA MARTNS AZEVEDO CASTRO<sup>2</sup>; NATALIA CARLOS MAIA AMORIM<sup>2</sup>; PRISCILA PEREIRA MACHADO GUIMARAES<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, SANTA CRUZ - RN - BRASIL; 2. MATERNIDADE E HOSPITAL - UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA - UNIV. FED. DO R. G. DO NORTE, SANTA CRUZ - RN - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A identificação correta e classificação do risco das dificuldades enfrentadas por mães e seus recém nascidos no pós parto imediato é um importante fator que influencia positivamente a adesão do binômio ao aleitamento ao seio. Existem ferramentas que avaliam a mamada e/ou seus aspectos, mas estas podem requerer maior tempo de observação ou estão fora do contexto sócio-cultural brasileiro, dificultando sua aplicação na prática clínica. **OBJETIVO** Assim, visando orientar os serviços de saúde a identificar, de modo prático e rápido, as dificuldades no processo de amamentação, o objetivo deste trabalho foi elaborar, de forma multidisciplinar, um instrumento para classificação do risco de privação de aleitamento materno exclusivo no binômio mãe-filho. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo metodológico realizado em um Hospital Universitário Amigo da Criança, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (00467318.2.0000.5568). Para o desenvolvimento da estrutura e constructo inicial 4 profissionais nutricionistas que integram o serviço de nutrição clínica do hospital maternidade, reuniram-se para a etapa de brain storming. A estrutura montada foi avaliada por especialistas. O tamanho amostral seguiu as recomendações de Krueger e Casey. A amostragem por conveniência considerou a inclusão de profissionais com nível superior e experiência na área  $\geq 2$  anos. Foram excluídos profissionais que participaram do brain storming. A avaliação semi-estruturada dos itens e do instrumento geral seguiu as recomendações do Método Delphi. Os respondentes realizaram a avaliação via plataforma Google Forms julgando itens como adequado ou inadequado, sendo a ultima opção justificada. Foi analisado a concordância das avaliações através do Índice de Validade de

Conteúdo que determinou as questões e/ou alternativas de resposta que permaneceram no instrumento. Itens com valores  $\leq 0,78$  foram reajustados conforme indicado por profissionais. RESULTADOS A etapa de brain storming foi realizada em 4 reuniões ( $\pm 1$  hora) e discutiu principalmente o conceito de triagem, avaliação física da mama e contra indicações ao aleitamento. Obteve-se um instrumento estruturado (10 itens) que ao término apresenta a classificação de risco (risco habitual, médio e alto risco), abordando aspectos do binômio e suas dificuldades no aleitamento. 22 profissionais assistenciais avaliaram o instrumento, destes 36% enfermeiros, 18% nutricionistas, 14% pediatras, 14% fisioterapeutas e os demais 18% eram fonoaudiólogas, assistentes sociais e psicólogas. 77% dos profissionais eram especialistas, 18% mestres e 5% doutores. O primeiro item elencou situações que podem inviabilizar o aleitamento materno. Na situação em que uma de suas opções fosse considerada, o questionário não poderia ser continuado, pois o aleitamento ao seio não poderá acontecer. Esta regra foi aprovada por todos os avaliadores. Todos os itens do instrumento obtiveram valor médio de  $0,86 \pm 0,08$ , com exceção do primeiro tópico ( $0,64 \pm 0,49$ ) que foi reformulado considerando sugestões dos respondentes. Na avaliação geral o instrumento foi considerado Bom por 45% dos profissionais, Muito bom por 41% e Regular por 3%. CONCLUSÃO Foi possível montar de forma multidisciplinar, por profissionais inseridos na prática hospitalar, um questionário simples e bem avaliado, que é capaz de identificar dificuldades e classificar o risco de privação ao aleitamento ao seio.

Palavras-chave: aleitamento materno; pesquisa interdisciplinar; inquéritos; triagem;

## **REGANHO DE PESO E PERFIL GLICÊMICO DE PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE BYPASS GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX**

LARISSA DE OLIVEIRA VAZ; FLÁVIO TEIXEIRA VIEIRA; ELIANE SAID DUTRA;  
KENIA MARA BAIOCCHI DE CARVALHO.  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

INTRODUÇÃO A cirurgia bariátrica é um método bastante eficaz no tratamento da obesidade grave e comorbidades associadas, como o diabetes. Porém, à longo prazo pode ocorrer reganho de peso e conseqüente comprometimento no controle metabólico no pós-operatório. OBJETIVO Analisar comparativamente o perfil glicêmico de pacientes com ou sem reganho de peso no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica. METODOLOGIA Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos e que realizaram cirurgia bariátrica pelo método bypass gástrico em Y-de-Roux há 2 e 7 anos. O reganho de peso foi considerado em caso de peso atual superior a 10% em relação ao menor peso obtido no pós-operatório. Foram calculados o índice de massa corporal atual a porcentagem de perda de excesso de peso no pós operatório e avaliada a composição corporal por bioimpedância elétrica multifrequencial, para determinação da porcentagem de gordura corporal. O perfil glicêmico (glicose, HOMA-IR, hemoglobina glicada e insulina) foi avaliado em laboratório particular, conforme procedimentos padrões. Foram realizados teste T student para variáveis contínuas, qui-quadrado de

Pearson para variáveis categóricas e correlação de Spearman para investigar possíveis correlações entre o % perda de excesso de peso e as variáveis do perfil glicêmico. Foi considerado nível de significância estatística quando pRESULTADOS A amostra foi composta por 126 indivíduos (38,4 ± 7,8 anos de idade; 88,9% mulheres; 74,5 ± 24,1% perda de excesso de peso). O grupo reganho de peso (n = 67; 53,2%) apresentou maior tempo de pós-operatório (53,3 ± 15,7 vs 42,7 ± 16,6 meses; pCONCLUSÃO A cirurgia bariátrica pelo método Bypass Gástrico em Y-de-Roux foi eficaz para a perda do excesso de peso e controle glicêmico, porém mais da metade da amostra apresentou reganho de peso, o que reforça a importância de um acompanhamento interdisciplinar dos pacientes à longo prazo. Apesar do controle do perfil glicêmico, o HOMA-IR e insulina apresentaram associação negativa com o % perda de excesso de peso, o que aponta para importância do monitoramento do peso corporal para evitar um quadro de resistência à insulina em pacientes no pós-operatório de cirurgia bariátrica.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Controle Glicêmico; Obesidade; Perfil Glicêmico; Reganho de Peso

## EFEITO MEDIADOR DA AUTOCOMPAIXÃO NA INSATISFAÇÃO CORPORAL E NA REDUÇÃO DO COMER TRANSTORNADO

ALINE MARQUES BALDEZ.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO GRANDE /RS, - BRASIL.

INTRODUÇÃO A imagem corporal molda teorias descritas através da obsessão da perfeição ditada pela sociedade. Ao tentar se enquadrarem nesses parâmetros sociais, milhares de indivíduos se sentem insatisfeitos com seu tipo de corpo. Além disso, a mudança na auto percepção corporal se altera ao longo do tempo, assim como o padrão corporal estipulado pela sociedade. Então, ter e pertencer ao que é socialmente construído se alteram o tempo todo (FOXCROFT, 2013). A necessidade de sentir bem é uma constante e parece que para estar bem, tem que estar acima da média. Ao estar o tempo todo buscando essa perfeição, automaticamente o autojulgamento aparece causando sentimentos como a insegurança, ansiedade e depressão (NEFF, 2017). A autocompaixão surge como uma alternativa na busca do bem estar, porém sem a necessidade de comparação e excelência impulsionadas pela autoestima. A autocompaixão fornece uma segurança emocional para que o indivíduo perceba o seu verdadeiro eu e consiga realinhar pensamentos, percepções e sentimentos distorcidos, além de promover comportamentos proativos de autocuidado como comer uma alimentação mais saudável (NEFF, 2003). OBJETIVO O objetivo do presente estudo é avaliar o efeito mediador da autocompaixão na insatisfação corporal e na redução do comer transtornado em mulheres. METODOLOGIA A seleção de artigos para o levantamento dos principais estudos já realizados sobre o efeito mediador da autocompaixão na insatisfação corporal e na redução do comer transtornado, foi realizada através de uma revisão sistemática realizada no banco de dados Pubmed e Self-compassion.org utilizando : mindful self compassion, eating behavior, body accept como descritores. Como critério de inclusão foram utilizados estudos publicados de 2003 a 2018, estudos



que englobassem insatisfação corporal e/ou comportamento alimentar e/ou autocompaixão; estudos que foram realizados com adultos e que incluíssem mulheres no seu público alvo. Foram excluídos do estudo artigos que trabalhavam exclusivamente com homens; estudos que abordaram outra faixa etária e que descreviam sobre uma doença específica como o câncer. Foi encontrado um total de 187 artigos (pubmed 130; self-compassion. Org 57). No banco de dados pubmed 13 foram escolhidos entre título, resumo e texto na íntegra; no banco de dados do self-compassion 26 foram escolhidos entre título, resumo e texto na íntegra. **RESULTADOS** A mediação da autocompaixão tem mostrado efeitos benéficos na insatisfação corporal, pois reduz a necessidade de comparação e de seguir um ideal corporal. **CONCLUSÃO** O comer desordenado pode ser controlado através das práticas de autocompaixão. Associado a atenção plena e à alimentação consciente. A confiança aumenta, o estresse reduz e a auto percepção melhora proporcionando um autoconhecimento e respeito corporal.

Palavras-chave: Autocuidado; Comportamento Alimentar; Insatisfação corporal; Mindfulness;

## **EXPERIÊNCIAS ALIMENTARES E GANHO DE PESO NO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO PARA O CÂNCER DE MAMA**

CARINA CARLUCCI PALAZZO; CAMILA CREMONEZI JAPUR; ROSA WANDA DIEZ GARCIA.  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O ganho de peso no tratamento quimioterápico para o câncer de mama é descrito há muitos anos (DEMARKWAHNEFRIED, et al., 1993), embora suas causas ainda não sejam totalmente compreendidas (VANCE et al., 2011). Sabe-se que questões emocionais desencadeadas pelo diagnóstico/tratamento e o comportamento alimentar são indissociáveis (KWOK et al., 2015), embora a maior parte dos estudos avaliem alimentação neste período apenas de forma objetiva (DEMARKWAHNEFRIED, et al., 1993; AMBROSI et al., 2011), de forma que questões subjetivas são pouco exploradas pela literatura. **OBJETIVO** Este estudo buscou explorar de que forma se dá a experiência alimentar durante o tratamento quimioterápico para o câncer de mama e avaliar como esta pode estar relacionada ao ganho de peso observado. **METODOLOGIA** Trinta e uma mulheres com diagnóstico de câncer de mama e indicação para o tratamento quimioterápico com antraciclinas foram entrevistadas 15-20 dias após o quarto ciclo quimioterápico por meio de roteiro semi-estruturado abordando temas como a experiência alimentar e do tratamento, apetite, atitude de conhecidos e familiares e percepção do peso corporal. O conteúdo das entrevistas foi transcrito e passou por análise de conteúdo (modalidade temática) (BRAUN & CLARKE, 2006). Foi realizada triangulação da análise para elaboração final dos temas e mapa interpretativo. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (683.685). **RESULTADOS** O mapa interpretativo foi elaborado a partir de quatro temas principais: "Doença e tratamento" (panorama no qual os outros temas e subtemas estão incluídos), "Relação com a alimentação", "Ganho de peso" e "Quando a alimentação sai do controle". O comportamento alimentar é marcado por aspectos opostos, embora concomitantes. Por vezes, a alimentação é encarada como uma

ferramenta que pode contribuir favoravelmente ao tratamento, vindo daí o aumento massivo e intencional do consumo de frutas e sucos naturais. Por outro lado, a alimentação também aparece como reação emocional involuntária frente ao estresse e angústia decorrentes do diagnóstico/tratamento, o que resulta em episódios de consumo excessivo de doces e alimentos ultraprocessados. O ganho de peso aparece como algo não esperado pela maior parte das pacientes, que relatam falta de orientação por parte da equipe de saúde e até mesmo incentivo ao maior consumo de alimentos pelos familiares, uma vez que o ganho de peso é encarado como oposto à progressão da doença. **CONCLUSÃO** A falta de orientação alimentar associada ao estigma da doença, mitos alimentares e fatores emocionais podem resultar no aumento do consumo de alimentos por diferentes vias, o que pode estar relacionado ao ganho de peso observado.

Palavras-chave: Câncer de mama; Peso; Experiência alimentar; Quimioterapia;

## **SENSIBILIDADE E PREFERÊNCIA AO GOSTO DOCE DURANTE O TRATAMENTO PARA O CÂNCER DE MAMA: REFLEXOS NO CONSUMO E GANHO DE PESO.**

CARINA CARLUCCI PALAZZO<sup>1</sup>; CAMILA CREMONEZI JAPUR<sup>1</sup>; LUCIO BORGES ARAUJO<sup>2</sup>; ROSA WANDA DIEZ GARCIA<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Alterações no paladar, mudanças do comportamento alimentar e ganho de peso são comuns durante a quimioterapia para o câncer de mama (GAMPER et al., 2012; STEINHILPER et al., 2013; VANCE et al., 2012). Apesar disso, a forma como estes fatores se relacionam ainda é pouco explorada pela literatura. **OBJETIVO** O objetivo deste trabalho foi avaliar a sensibilidade e a preferência ao gosto doce, o consumo de alimentos doces e a mudança de peso corporal em mulheres durante o tratamento quimioterápico para o câncer de mama. **METODOLOGIA** Trinta e uma mulheres com diagnóstico de câncer de mama e indicação para o tratamento quimioterápico com antraciclina foram avaliadas antes do início (T0) e 15-20 dias após o quarto ciclo quimioterápico (T1). Foram aferidos o peso corporal e a altura; e aplicados os testes do limiar de detecção da sacarose com solução nas concentrações: 0,5, 1, 2, 4, 8, 16 e 32g/L e da preferência da sacarose em suco de caju nas concentrações: 3, 6, 12, 24 e 36g/dL. O consumo de alimentos doces foi avaliado a partir de questionário de frequência de consumo para "doces saudáveis" (frutas e sucos naturais) e "doces não saudáveis" (bolos, balas, refrigerantes, bebidas açucaradas, sorvetes, biscoitos e chocolate). Além da análise descritiva, foi calculado o coeficiente de correlação de spearman e aplicado o teste de Mann-Whitney e teste de Wilcoxon para avaliação da variação e da relação entre variáveis respectivamente. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (683.685). **RESULTADOS** Foi observado um ganho médio de 2,1 Kg entre os tempos avaliados ( $p = 0,02$ ); a frequência do consumo de "doces saudáveis" relatado aumentou em mais de 90% ( $p = 0,001$ ) e é positivamente correlacionado à variação de peso ( $r = 0,38$ ;  $p = 0,039$ ). A diminuição da sensibilidade e preferência à sacarose está associada ao aumento do peso. Pacientes com diminuição da preferência

à sacarose apresentam maior consumo de frutas e sucos naturais em T1, enquanto diminuição da sensibilidade à sacarose está relacionado ao maior consumo de "doce não saudáveis". Este é o primeiro estudo a avaliar a associação entre sensibilidade e preferência ao gosto doce, consumo de alimentos doces e ganho de peso durante o tratamento para o câncer de mama. Estudos transversais apontam que sensibilidade e preferência ao gosto não estão relacionados ao consumo, embora este estudo tenha apontado que mudanças na sensibilidade e preferência possam estar associados ao consumo de alimentos doces, o que pode levar à mudança de peso. **CONCLUSÃO** A variação do padrão e frequência do consumo de alimentos doces parece estar relacionada à variação da preferência e sensibilidade ao gosto doce, embora mais estudos sejam necessários para uma compreensão mais ampla do tema.

Palavras-chave: Câncer de mama; Peso; Gosto; Paladar; Doce

## **CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR CELÍACOS**

SANDY GONÇALVES DANTAS; JULIANA OLIVEIRA FERREIRA; CAROLINA VIEIRA BEZZERA MOREIRA; GESSICA FORTES TAVARES; GIOVANA ALVES CARVALHO.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença celíaca (DC) é a atrofia das microvilosidades do intestino delgado causada pelo consumo de glúten; a dieta sem glúten adotada de forma definitiva previne complicações associadas à DC. Desse modo, garantir a qualidade alimentar dos celíacos é crucial, visto que, os alimentos ultraprocessados causam efeitos adversos mesmo à saúde de pessoas que não possuem nenhuma doença autoimune; ademais, estão se tornando cada vez mais acessíveis para todas as faixas etárias, o que no caso de celíacos, pode acarretar uma transgressão à dieta; os aditivos presentes nesses alimentos podem apresentar toxicidade se não forem utilizados dentro de seus limites de segurança, oferecendo riscos, em especial, aos alérgicos a essas substâncias; por conta disso, os alimentos ultraprocessados devem ser consumidos esporadicamente e em reduzidas quantidades. **OBJETIVO** Identificar a frequência de consumo de alimentos ultraprocessados no hábito alimentar de celíacos por faixas etárias. **METODOLOGIA** Estudo transversal de cunho descritivo, realizado no período de julho de 2019 a março de 2020 em celíacos (n=19) atendidos no Hospital Universitário João de Barros Barreto em Belém-PA e que fazem parte do Programa de Orientação Alimentar para Celíacos. Foi elaborado um Questionário de Frequência Alimentar Online, com 19 itens alimentares ultraprocessados, adaptado de Bielemann et al. (2015), considerando como frequência as opções 1 x ao dia; 2 x ou mais ao dia; 1 x na semana; 2 x ou mais na semana; 1 x ao mês e 2 x ou mais ao mês. Após a obtenção das frequências de consumo predominantes em cada faixa etária (crianças, adolescentes e adultos) foi realizada a análise descritiva das variáveis adquiridas. O estudo foi realizado após aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Pará (899.717) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS** Entre as crianças, a frequência não consome foi a mais relatada pelos cuidadores (100%), entre os adolescentes e adultos houve relato de 44,5% e 41,2% de consumo de ultraprocessados, respectivamente, sendo predominante a frequência

de consumo mensal (1 x ao mês) 100% e 85,4%, respectivamente. Os alimentos ultraprocessados mais consumidos entre adolescentes e adultos foram bombons e balas, sorvetes e refrigerantes. **CONCLUSÃO** Os celíacos adultos e, principalmente, os adolescentes fazem uso de itens alimentares ultraprocessados, porém, com baixa frequência; este comportamento é compreendido como positivo, visto que, diminui os riscos de agravos à saúde provocados por ingestão excessiva de sal, açúcar refinado e afins, gorduras trans ou saturadas e aditivos alimentares, além de, mitigar os riscos de contaminação por glúten.

Palavras-chave: consumo alimentar; doença celíaca; ultraprocessados;

## **RELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTOS ALIMENTARES E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS**

FERNANDA DA FONSECA FREITAS<sup>1</sup>; GENISSON STAYNNE MORAIS PINHEIRO<sup>2</sup>; EDUARDO FABRÍCIO MEDEIROS ALVES<sup>2</sup>; ANNA CECÍLIA QUEIROZ DE MEDEIROS<sup>2</sup>; LUCIANA ALVES DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; FÍVIA DE ARAUJO LOPES<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, - BRASIL; 2. FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Ao ingressar no ensino superior, estudantes universitários enfrentam algumas circunstâncias que podem provocar alterações emocionais, as quais são capazes de interferir diretamente no comportamento alimentar. Possivelmente, este tipo de comportamento ocorre como maneira de lidar com os estresses do período acadêmico, por isso é chamado de "comer emocional". Porém, além dos efeitos emocionais positivos, este tipo de comportamento alimentar pode contribuir com o aumento do peso corporal, influenciando de modo relevante no aumento da prevalência de casos de sobrepeso e obesidade. **OBJETIVO** Investigar a relação entre os comportamentos alimentares de restrição cognitiva, alimentação emocional e descontrole alimentar e o estado nutricional, segundo o Índice de Massa Corporal, de estudantes universitárias. **METODOLOGIA** A amostra foi composta por estudantes do sexo feminino da Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte localizada na cidade de Santa Cruz. Foram excluídas as alunas que possuísem idade inferior a 18 anos, que apresentassem o diagnóstico de ansiedade e/ou depressão e que estivessem em uso de ansiolítico e/ou antidepressivo sintético e/ou natural. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição com parecer de número 2.830.540 e ocorreu entre fevereiro e maio de 2019. Utilizou-se o Three factor eating questionnaire - R21, um questionário composto por 21 itens, divididos em 3 dimensões do comportamento alimentar: restrição cognitiva, alimentação emocional e descontrole alimentar. O peso e a estatura auto-referidos foram utilizados para determinar o estado nutricional segundo o índice de massa corporal. A análise descritiva e estatística dos dados foi realizada no programa SPSS versão 22.0 e foi utilizado o teste de Regressão Linear Simples para verificar a relação entre as variáveis estudadas. **RESULTADOS** Participaram do estudo 124 universitárias, as quais apresentaram idade média de 21,70 ( $\pm 3,78$ ) anos

e Índice de Massa Corporal médio de 22,98 ( $\pm 3,79$ ) kg/m<sup>2</sup>. As pontuações médias das dimensões alimentação emocional e descontrole alimentar foram as maiores, sendo 59,52 ( $\pm 19,68$ ) pontos e 59,32 ( $\pm 13,75$ ) pontos, respectivamente. Para a dimensão restrição cognitiva a média foi de 50,82 ( $\pm 17,34$ ) pontos. Ao relacionar os valores do índice de massa corporal com os comportamentos avaliados, foi encontrada uma correlação positiva com as dimensões restrição cognitiva ( $p=0,000$ ) e alimentação emocional ( $p=0,02$ ). Mostrando que a modificação na massa corporal (peso corporal) pode ser prevista por estas duas dimensões do comportamento alimentar. **CONCLUSÃO** Apesar do estado nutricional, segundo o índice de massa corporal, ter indicado eutrofia, a análise dos resultados mostrou maiores escores nas dimensões alimentação emocional e descontrole alimentar e que a alimentação emocional possui correlação significativa com o índice de massa corporal das estudantes. Logo, deve-se atentar às condições emocionais das estudantes universitárias, buscando estratégias para atenuar os episódios de comer emocional e, conseqüentemente, agir na prevenção do sobrepeso e da obesidade.

Palavras-chave: Alimentação; Comportamento alimentar; Obesidade; Peso corporal;

## **FREQUÊNCIA E INTENSIDADE DE SINTOMAS CLIMATÉRICOS EM MULHERES DO SUDOESTE DO PARANÁ**

EVAYNE DE BARROS; PAOLA CRISTINE DE BORTOLI DOS SANTOS; MAIARA FRIGO;  
CARLA ZANELATTO; JUCIELI WEBER; ELOÁ ANGÉLICA KOEHNLEIN.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, REALEZA - PR - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O período climatérico é uma fase natural da vida da mulher em que ocorre a diminuição da produção dos hormônios ovarianos, progesterona e estrogênio. Essa carência hormonal está associada a presença de sintomas como suores severos, insônia, reclamações sexuais, nervosismo, vertigem e melancolia que variam em sua diversidade e intensidade e podem afetar a qualidade de vida das mulheres que estão nessa fase. **OBJETIVO** Verificar a frequência e intensidade de sintomas climatéricos de mulheres residentes em uma cidade do sudoeste do Paraná. **METODOLOGIA** Estudo de caráter transversal com mulheres de idade entre 40 e 65 anos residentes em uma cidade do Sudoeste do Paraná que não realizavam terapia de reposição hormonal (TRH). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos CAAE: 95739218.2.0000.5564. O recrutamento das participantes ocorreu através das Unidades Básicas de Saúde do município e por meio da divulgação nos meios de comunicação local e redes sociais. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos relativos às características do ciclo menstrual, a fim de verificar em qual período do climatério as participantes estavam. Para avaliar os sintomas climatéricos utilizou-se o Índice Menopausal de Kupperman, questionário que avalia 13 diferentes sintomas por meio de uma pontuação definida a partir da frequência e intensidade dos mesmos. A presença de sintomas nas mulheres climatéricas foi classificada como nenhum, leves, moderados e graves. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS** A amostra foi constituída de 43 participantes, com idade média de 50,93  $\pm$  5,47 anos. A maioria das



mulheres avaliadas possuía ocupação remunerada (79,1%) e 34,9% apresentavam ensino superior completo. Dentre as características clínicas das mulheres, 13,9% relataram ciclo menstrual regular, o que caracterizava como pré-menopausa, 34,9% referiram ciclos irregulares, caracterizado como perimenopausa e 51,2% relataram ciclos ausentes há mais de 1 ano, o que caracterizava pós-menopausa. Observou-se que 31,3% da amostra apresentaram sintomas climatéricos leves, 58,3% sintomas moderados e 10,4% sintomas graves. Os sintomas mais citados pelas mulheres avaliadas foram: suores severos, com prevalência de 81,4%, nervosismo 88,4% e insônia 55,8%. **CONCLUSÃO** Verificou-se elevada frequência de sintomas moderados e graves na amostra estudada. Destacando-se a importância de pesquisas sobre alternativas para amenizar os sintomas característicos desta fase, bem como de políticas públicas de capacitação de profissionais de saúde para atendimento das mulheres nessa fase da vida.

Palavras-chave: Climatério; Hipoestrogenismo; Menopausa;

### **ACOMPANHAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS CARDIOPATAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PA**

YASMIN MIRANDA DE MATOS; MIKAELA GALLON; SOCORRO NAZARE ARAUJO ALMEIDA BARBOSA; ALÓDIA BRASIL COSTA; ALDAIR DA SILVA GUTERRES; ANDRESSA DA COSTA VALE DOS SANTOS.  
FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As cardiopatias congênitas são anomalias cardiocirculatórias presentes desde o nascimento e caracterizadas pela presença ou não de cianose, dispnéia, taquicardia, infecções respiratórias e baixo peso. As alterações hemodinâmicas próprias da doença podem provocar déficit ponderal e estatural, devido a alta necessidade energética e hipermetabolismo. Crianças hospitalizadas com desnutrição tendem a agravar o estado nutricional e crianças eutróficas possuem 9% de chances de desnutrir, sendo assim, a avaliação nutricional é fundamental para evitar prejuízos no crescimento e desenvolvimento, infecções hospitalares e riscos à sobrevida pós-cirúrgica. **OBJETIVO** Avaliar a evolução do estado nutricional de crianças cardiopatas internadas em um hospital de referência em Belém/PA. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo clínico-longitudinal descritivo, composto por 21 crianças, de ambos os sexos, de 0 a 10 anos com diagnóstico de cardiopatia congênita, internadas no período de maio a setembro de 2019 na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 3.183.365. Os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as crianças alfabetizadas assinaram o Termo de Assentimento. Realizou-se a antropometria em até 48 horas após a admissão e para alta hospitalar considerou-se a última avaliação antropométrica realizada na internação. O estado nutricional foi classificado através do escore z de peso para idade, peso para estatura, estatura para idade e índice de massa corporal para idade, seguindo as referências da Organização Mundial da Saúde de 2006 e 2007. Os dados foram analisados no programa Excel através de média, desvio padrão e percentual. Para análise estatística foi utilizado o teste t pareado com auxílio do software Biostat

5.0 para comparar o peso inicial ao final e a altura inicial a final. Foram considerados significativos valores de  $p$

**RESULTADOS** Das 21 crianças acompanhadas, 57,14% eram do sexo masculino. A média de idade entre os indivíduos menores de 5 anos ( $n=12$ ) foi de 2,8 ( $\pm 1,42$ ) anos e entre os de 5 anos a 10 anos ( $n=9$ ) foi de 7,4 anos ( $\pm 1,68$ ). O tempo médio de internação foi de 32 dias. Na admissão hospitalar, 5 das crianças menores de 5 anos estavam com baixo peso para a idade, 7 estavam com peso adequado para a idade. Quanto a estatura para a idade e peso para a estatura nessa faixa etária, 2 crianças estavam inadequadas e 10 estavam adequados para esses parâmetros. Na alta hospitalar, uma criança evoluiu de baixo para peso adequado para a idade. No grupo de 5 e 10 anos, 2 estavam com peso e estatura baixo para a idade e 7 com peso e estatura adequados para a idade e permaneceram nessa condição até a alta hospitalar. Quanto ao índice de massa corporal para a idade, na admissão 3 crianças estavam em estado de magreza e 6 em estado adequado. Uma criança evoluiu de magreza para adequação. Pela análise estatística foi observado aumento significativo de altura das crianças ( $p= 0,0105$ ) sem diferença significativa de peso no decorrer da internação ( $p = 0,0936$ ).

**CONCLUSÃO** Houve predominância das crianças com peso e estatura adequados, tanto na admissão quanto na alta hospitalar. Houve aumento de estatura sem alteração no peso durante a internação. Não houve declínio do estado nutricional da população estudada. Duas crianças evoluíram de inadequação para adequação do estado nutricional, evidenciando a necessidade de um cuidado dietoterápico que vise tanto à manutenção quanto a recuperação do estado nutricional.

Palavras-chave: Cardiopatias congênitas; Estado nutricional; Antropometria;

## **FREQUÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA E RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES CLIMATÉRICAS DO SUDOESTE DO PARANÁ**

PAOLA CRISTINE DE BORTOLI DOS SANTOS; EVAYNE DE BARROS; MAIARA FRIGO;  
JUCIELI WEBER; CARLA ZANELATTO; ELOÁ ANGÉLICA KOEHNLEIN.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, REALEZA - PR - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O climatério é um evento natural da vida da mulher, caracterizado pela diminuição da produção dos hormônios ovarianos. Essas alterações hormonais influenciam em modificações metabólicas no organismo feminino, ocorrendo mudanças na distribuição do tecido adiposo e consequentemente no estado nutricional que podem contribuir para o desenvolvimento de morbidades, principalmente as cardiovasculares. **OBJETIVO** Verificar a frequência de síndrome metabólica e risco cardiovascular em mulheres climatéricas do sudoeste do Paraná. **METODOLOGIA** Estudo transversal com mulheres de idade entre 40 e 65 anos residentes em uma cidade do Sudoeste do Paraná que apresentavam sintomas climatéricos e não faziam uso de terapia de reposição hormonal (TRH). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos CAAE: 95739218.2.0000.5564. O recrutamento das participantes ocorreu nas Unidades Básicas de Saúde do município e por meio da divulgação nos meios de comunicação local. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos. A avaliação de risco cardiovascular das participantes

foi realizada por meio da circunferência da cintura, aferida no ponto médio da distância entre o último arco costal e a crista ilíaca, e para classificação de risco cardiovascular foram utilizados valores de referência propostos pela Organização Mundial da Saúde (1997). A verificação da presença de Síndrome Metabólica foi realizada por meio dos critérios diagnósticos do National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel (2001). Para avaliar o estado nutricional, coletou-se os dados de peso e estatura e foi calculado o Índice de Massa Corporal. Utilizou-se os critérios de classificação da Organização Mundial da Saúde (1997) para avaliação deste último indicador. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. RESULTADOS Foram avaliadas 43 mulheres, com idade média de  $50,93 \pm 5,47$  anos. A amostra apresentou maior prevalência de escolaridade de nível superior (34,88%), sendo que 79,06% relataram ocupação remunerada. A maioria das mulheres encontrava-se com ciclos menstruais irregulares (34,9%) ou ausentes (51,2%). A média da circunferência da cintura das voluntárias foi de  $82,69 \text{ cm} \pm 10,05$ , sendo que 52% ( $n=23$ ) das participantes apresentavam risco para doenças cardiovasculares por meio deste indicador. A avaliação do IMC das mulheres apontou que 54% ( $n=26$ ) apresentavam excesso de peso, sendo que destas, metade ( $n=13$ ) apresentava obesidade. Verificou-se que 20,9% da amostra apresentava síndrome metabólica. CONCLUSÃO Verificou-se elevada frequência de risco para doenças cardiovasculares e outras comorbidades por meio dos indicadores avaliados. Destaca-se a importância de estratégias para identificação precoce e tratamento dessas condições clínicas, visando reduzir a morbidade deste grupo populacional.

Palavras-chave: Circunferência da cintura; Excesso de peso; Climatério; Obesidade;

## PERCEPÇÕES DE CELÍACOS SOBRE AS IMPLICAÇÕES COTIDIANAS ADVINDAS DA DIETA ISENTA DE GLÚTEN

GIOVANA ALVES CARVALHO; GESSICA FORTES TAVARES; JULIANA OLIVEIRA FERREIRA; KARLA RAISSA FERREIRA CARVALHO; CAROLINA VIEIRA BEZZERA MOREIRA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

INTRODUÇÃO A Doença Celíaca é uma enteropatia imuno-mediada caracterizada por inflamação crônica do intestino delgado, resultando em atrofia das vilosidades intestinais, hiperplasia de criptas e infiltração linfocitária. O fator desencadeante da doença é a ingestão de glúten e seu único tratamento consiste na dieta livre de glúten. O seguimento da dieta requer uma complexidade de fatores, que vão desde a acessibilidade aos alimentos sem glúten ao entendimento de familiares e amigos sobre as mudanças na alimentação, demonstrando que a adesão ao tratamento apresenta diversas implicações. OBJETIVO Analisar as implicações causadas pela dieta isenta de glúten nas relações cotidianas de indivíduos diagnosticados com a doença celíaca. METODOLOGIA O trabalho constituiu-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, de análise transversal. A população investigada foi composta de 24 indivíduos diagnosticados com a doença celíaca, participantes do projeto de extensão Programa de Orientação Alimentar para Celíacos - PROACEL. Para a coleta de dados,

utilizou-se um questionário o qual abordou situações do cotidiano da população em questão. A partir disso, investigou-se a percepção destes em relação à dieta isenta de glúten e suas possíveis complicações. Participaram do estudo crianças e adultos, de ambos os sexos, que concordaram em responder os questionamentos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (no caso de menores de idade, preenchido pelos responsáveis). O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará, sob parecer nº 899.717. **RESULTADOS** Entre os celíacos entrevistados, 79,1% são do gênero feminino e 20,8% do gênero masculino. A idade variou de 5 a 62 anos, com média equivalente a 32 anos. Quanto à dieta sem glúten, 87,5% sinalizaram seguir as recomendações. Quando questionados sobre a dificuldade em seguir a dieta, 79,1% responderam ser difícil ou muito difícil essa questão. Do mesmo modo, em relação ao acesso a produtos isentos de glúten, 83,3% indicaram ser muito difícil obter esses alimentos. Outrossim, perguntou-se também sobre constrangimentos, ofensas e/ou humilhações, decorrentes da condição celíaca e 41,6% replicaram já ter sofrido alguma situação supracitada. Além disso, 91,6% disseram possuir dificuldades para frequentar outros ambientes por conta da dieta. Por fim, 62,5% referiram ter suas relações sociais prejudicadas devido ao tipo de tratamento que realizam. **CONCLUSÃO** A partir do presente estudo foi possível identificar as principais dificuldades encontradas por celíacos advindas da dieta sem glúten. O principal problema relatado diz respeito a ambientes seguros que possibilitem o acesso à essa população; ressaltando-se, a partir disso, a indispensabilidade de espaços acolhedores a pessoas com necessidades alimentares especiais. Ademais, a escassez de produtos isentos dessa proteína nos mercados também é um problema enfrentado por essa população, seguido de humilhações e/ou constrangimentos pela condição de saúde. Assim, além do cuidado nutricional, é imprescindível a compreensão e auxílio de familiares e amigos no acompanhamento integral aos celíacos, para que, dessa forma, seja favorecido a adesão à dieta e não haja progressão da doença.

Palavras-chave: Dieta Livre de Glúten; Doença Celíaca; Glúten;

## **QUALIDADE DA DIETA DE OVOLACTOVEGETARIANOS E VEGETARIANOS ESTRITOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS**

BRUNA NASCIMENTO MORAIS; MARIA CRISTINA DE ALMEIDA GASPAR; LARISSA PORAZZA DE CARVALHO; RODRIGO ELIAS DE OLIVEIRA; LUCIANA SARAIVA; LUIZA ANTONIAZZI GOMES DE GOUVEIA.  
UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O interesse pelas práticas alimentares vegetarianas vem aumentando nos últimos anos, muitas vezes associada a exercícios físicos regulares. Essa associação é de elevada importância, pois a necessidade de nutrientes pode ser modificada nesses casos. **OBJETIVO** Avaliar a qualidade da dieta de vegetarianos segundo a prática de exercício físico. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo do tipo transversal. Esta pesquisa faz parte da pesquisa Dieta e saúde periodontal: quanto, de fato, a dieta influencia o acúmulo de cálculo dentário, sob o número CAAE 44197115.1.1001.0075. A população desse estudo foi constituída de indivíduos adultos (18 a 59 anos) ovolactovegetarianos

- OVL (n=30) e vegetarianos estritos - VEGE (n=30) que seguem esse tipo de dieta há pelo menos um ano, praticantes de exercícios físicos, que aceitaram livremente participar e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram coletadas informações sobre peso, estatura e circunferência da cintura. A atividade física foi mensurada por meio do International Physical Activity Questionnaire e o consumo alimentar por recordatório alimentar. O cálculo do valor calórico e dos nutrientes ingeridos foi realizado a partir de tabelas de composição de alimentos. A qualidade da dieta foi analisada de acordo com o Vegetarian Lifestyle Index (VLI). Para comparar as médias foi utilizado o teste T de student para 2 amostras e ANOVA para 3 amostras, e para comparar categorias foi utilizado o teste qui-quadrado. Todas as análises foram realizadas pelo software SPSS 20.0. RESULTADOS A idade média dos OVL e dos VEGE não diferiu, 33,7 anos  $\pm$  9,7 e 29,7  $\pm$  10,0,  $p=0,126$ , assim como o índice de massa corporal (IMC), 23,1 kg/m<sup>2</sup>  $\pm$  4,9 e 22,9  $\pm$  3,8,  $p=0,092$  e a circunferência da cintura, 80,4 cm  $\pm$  14,9 e 78,3  $\pm$  11,5,  $p=0,539$ . Não houve diferença entre os OVL e VEGE em relação a atividade física, 33,3% (n=10) e 20,0% (n=6) irregularmente ativos, 60,0% (n=18) e 53,3% (n=16) ativos, e 6,7% (n=2) e 26,7% (n=8) muito ativos. Os OVL apresentaram em relação aos VEGE, maior consumo de energia: 2280,5 Kcal  $\pm$  818,8 e 1738,9  $\pm$  638,8,  $p=0,006$ ; proteína: 71,7 g  $\pm$  40,7 e 61,2  $\pm$  29,0,  $p=0,029$ ; lipídios: 79,8  $\pm$  36,1 e 49,3  $\pm$  32,6,  $p=0,001$  e de colesterol dietético: 253,14  $\pm$  304,3 e 0,0  $\pm$  0,0,  $p=0,001$ . CONCLUSÃO Os resultados mostraram diferenças em relação ao consumo de energia e macronutrientes entre os dois tipos de dietas vegetarianas avaliadas. A qualidade da dieta avaliada pelo VLI foi maior para o grupo VEG. Em ambos os grupos, a qualidade da dieta, não variou conforme a categoria de atividade física praticada.

Palavras-chave: Ovolactovegetariano; vegetariano estrito; alimentação; exercício;

## ALVOS GLICÊMICO E PRESSÓRICO RECOMENDADOS: ESTUDO PROSPECTIVO DE UMA COORTE DE PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2

LUIZA VIGNE BENNEDETTI; THEMIS ZELMANOVITZ; IGOR OLIVEIRA; MICHELLE HOFF; CAMILA KUMMEL DUARTE; ANA LUIZA TEIXEIRA DOS SANTOS.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Apesar das evidências sobre o benefício de atingir os alvos terapêuticos de glicemia e pressão arterial, devido retardar as complicações crônicas do Diabetes Melito, observa-se ainda reduzidas proporções de pacientes dentro destes alvos. Neste sentido, torna-se importante identificar os possíveis fatores associados à não aderência ao tratamento a fim de aprimorar a abordagem terapêutica. **OBJETIVO** Avaliar a evolução de uma coorte de pacientes com Diabetes Melito tipo 2, com foco nos seus alvos glicêmicos e pressóricos recomendados, e analisar as características clínicas, laboratoriais e nutricionais associadas. **METODOLOGIA** Neste estudo de coorte prospectivo, pacientes com Diabetes Melito tipo 2 foram submetidos à avaliação clínica e nutricional (controle metabólico, pressórico e lipídico, e detecção de complicações crônicas do Diabetes). Após o período mínimo de um ano eles foram reavaliados. Na avaliação nutricional, os pacientes preencheram



registros alimentares com pesagem por três dias, que foram analisados através do programa Nutribase. Os alvos do controle glicêmico (hemoglobina glicada) foram individualizados baseando-se na idade, presença de cardiopatia isquêmica e de Doença Renal do Diabetes. Os alvos pressóricos foram: pressão arterial sistólica de 130mmHg e pressão arterial diastólica de 80-89mmHg. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob o número 160526. **RESULTADOS** Foram avaliados o total de 288 pacientes após  $6\pm 3$  anos de acompanhamento, sendo 55% do sexo feminino e com média de idade de  $60\pm 9$  anos. Na avaliação atual, a proporção de pacientes que estava dentro dos alvos do controle glicêmico era de 40,6% e dentro do alvo do controle pressórico era de 36%. Observou-se que o alcance do alvo do controle glicêmico foi inversamente associado ao tratamento com insulinoterapia (Exp (B): 0,44; IC: 0,29 0,65;  $P < 0,001$ ) e positivamente associado à presença de cardiopatia isquêmica (CI) (Exp (B): 1,98; IC: 1,31 3,0);  $P = 0,001$ ). Quanto ao controle pressórico, foi observada uma associação inversa com o número de medicações (Exp (B): 0,7; IC: 0,54 0,9);  $P = 0,005$  e com a idade (Exp (B): 0,97; IC: 0,94 0,99;  $P = 0,02$ ), enquanto positiva com o percentual de ácidos graxos saturados (AGS) da dieta (Exp (B): 1,15; IC: 1,05 1,25;  $P = 0,001$ ). **CONCLUSÃO** O presente estudo demonstra que a proporção de indivíduos com Diabetes tipo 2 que atingem as metas recomendadas de controles metabólicos e pressóricos ainda está aquém do desejado. A realização de insulinoterapia foi relacionada ao pior controle glicêmico e, ao pior controle pressórico, à idade e ao uso de maior número de drogas anti-hipertensivas, além do menor consumo dos AGS. Esses resultados corroboram a necessidade de intensificar a abordagem multidisciplinar, investindo na educação dos pacientes quanto à sua doença, personalizar o máximo possível o manejo clínico e nutricional e trabalhar para facilitar o melhor acesso ao arsenal medicamentoso disponível.

Palavras-chave: diabetes melito; alvos terapêuticos; controle glicêmico; controle pressórico;

## **AValiação da Composição Corporal de Pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2**

DEYSIMARA DE CASSIA SANTOS; CAROLINA APARECIDA DE SOUSA; LUIZA FLORENCIO ASSIS; MARIA ANETE SANTANA VALENTE; FELIPE ALVES DE ALMEIDA; RAQUEL TEIXEIRA VIGIANI.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS GOVERNADOR VALADARES, GOVERNADOR VALADARES - MG - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O diabetes mellitus é uma doença na qual a concentração sérica de glicose encontra-se elevada, caracterizada principalmente pelo quadro de hiperglicemia devido à falha na produção e/ou ação da insulina. O surgimento do diabetes mellitus tipo 2 ocorre comumente devido a hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e história familiar pregressa. É considerada um grave problema de saúde no mundo inteiro, decorrente do número de pessoas acometidas e dificuldade dos pacientes de adaptação ao tratamento (Brutti et al, 2019; Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019-2020). **OBJETIVO** Analisar a composição corporal e o perfil antropométrico de pacientes adultos

portadores do diabetes mellitus tipo 2. **METODOLOGIA** Foi realizado um estudo do tipo transversal e descritivo, com pacientes adultos cadastrados e atendidos em duas Estratégias de Saúde da Família de Governador Valadares-MG. Esse estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFJF, sob o número: 5147/2018. A amostra foi constituída por 16 participantes, que concordaram em participar dessa pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A composição corporal (percentual de gordura corporal e massa magra) foi obtida por meio da bioimpedância elétrica (Biodynamics® modelo 450) e classificada segundo Lohman et al, 1992. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado através da mensuração da estatura e aferição do peso, utilizando-se o estadiômetro e a balança portátil, Altuxata e Líder, respectivamente. Os dados foram classificados segundo a Organização Mundial de Saúde, 2017. **RESULTADOS** A amostra foi composta por 16 pacientes, destes, 31,25% (n=5) do sexo masculino, com idade média de 51,5 anos e 68,75% (n=11) do sexo feminino, com idade média de 52,5 anos. Em relação à composição corporal, verificou-se que os pacientes femininos avaliados apresentaram uma média de massa muscular de 48,74kg e de 33,24 kg de média de tecido adiposo, enquanto os pacientes masculinos apresentaram de 57,81kg de massa magra e 25,6 kg de tecido gordo. Em relação à classificação do percentual de gordura, no sexo feminino 90,91% (n=10) apresentaram percentual elevado e 9,09% (n=1) acima da média, já no masculino 75% (n=3) apresentaram percentual elevado e 25% (n=1) acima da média, segundo Lohman et al (1992). Foi possível observar, através do índice de massa corporal, que dos 16 pacientes, 18,75% (n=3) encontravam-se eutróficos, 18,75% (n=3) com sobrepeso e 62,5% (n=10) obesos. Foi identificado que a maioria dos diabéticos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde, apresentou sobrepeso e obesidade, além de elevado nível de gordura corporal, considerando os indicadores utilizados. **CONCLUSÃO** O excesso de peso é uma condição de risco para desenvolvimento da resistência à insulina e foi verificado na maioria dos participantes. E esses pacientes com um alto percentual de gordura, conseqüentemente, tendem a ter elevado níveis de glicemia. Por isso é fundamental a adoção de abordagens multidisciplinares e interprofissionais, permitindo o diagnóstico precoce, além da implementação de intervenções nutricionais individualizadas, para assim, possibilitar a redução de peso e o controle glicêmico, minimizando o risco de complicações. Agradecimentos: Pro-reitorias de pesquisa (PROPP) e extensão (PROEX) da UFJF-GV.

Palavras-chave: DIABETES MELLITUS; Perfil antropométrico; Excesso de peso;

### **PERFIL ECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS CARDIOPATAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM BELÉM-PA**

MIKAELA GALLON<sup>1</sup>; ADRIANE FONSECA DE SOUZA<sup>1</sup>; SOCORRO NAZARE ARAUJO ALMEIDA BARBOSA<sup>2</sup>; MANUELA MARIA DE LIMA CARVALHAL<sup>1</sup>; MILENA DE FATIMA MONTEIRO LOPES<sup>1</sup>; DAYANNE CAROLINE PINHEIRO GARCES<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As cardiopatias congênitas são uma das principais causas de óbito em menores de um ano de idade. Independente do defeito cardíaco e da presença ou não de cianose, a desnutrição é um fenômeno recorrente em crianças com cardiopatia, isto porque, a doença causa alterações no desenvolvimento infantil. Essas alterações biológicas aliadas a condições econômicas e demográficas causam efeito na qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO** Analisar o perfil econômico, demográfico e antropométrico de crianças internadas em um hospital referência em Belém-Pará. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, amostragem por conveniência, no qual foram avaliados pacientes de 02 a 10 anos de idade, de ambos os sexos, diagnosticados com cardiopatia congênita, internados na clínica pediátrica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana, em Belém-Pará. As variáveis avaliadas foram idade, sexo, questionário econômico e demográfico, com quem o paciente reside, o responsável pela criança recebe algum benefício, renda familiar em salários mínimos, escolaridade da criança, profissão do responsável, tipo de moradia, tipo de construção, rede de esgoto, coleta de lixo, abastecimento de água, água para beber e avaliação antropométrica pelo Índice de Massa Corporal classificado conforme as curvas de crescimento propostas pela Organização Mundial da Saúde em 2006 e 2007. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® 2016 e analisados no programa Bioestat® versão 5.0. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer 3.183.365. **RESULTADOS** Foram avaliados 63 pacientes, dos quais 57,14% (n=36) são do sexo feminino, com média de idade de 4,08±3,19 anos. Nas variáveis econômica e demográfica, 74,60% (n=47) das crianças residem com os pais. Com relação a escolaridade, 60,31% (n=38) das crianças não frequentavam escola ou creche. No quesito econômico, 38,10% (n=24) recebiam algum tipo de benefício do governo. Do total, 21,75% (n=20) apresentaram renda familiar em torno de 1 salário mínimo. 82,54% (n=52) das crianças internadas reside em casa própria e 74,60% (n=47) possui residência de alvenaria. A coleta de lixo e rede de esgoto está presente em 84,13% (n=53) e 69,84% (n=44) respectivamente. O abastecimento de água das casas é público em 47,62% (n=30) e 33,33% (n=21) consome água mineral. Quanto à avaliação antropométrica, a média do índice de massa corporal entre as crianças foi de 14,49±2,15 kg/m<sup>2</sup>, sendo 65,08% (n=41) dos classificados em eutrofia. No entanto, foi possível observar magreza e magreza acentuada em 30,16% (n=19) dos casos. Sobrepeso e risco para sobrepeso foram encontrados em 4,76% (n=3) dos pacientes, não sendo encontrados casos de obesidade. **CONCLUSÃO** Assim, observa-se que a maioria das crianças internadas encontrava-se em vulnerabilidade econômica demográfica e com estado nutricional adequado para a idade. O monitoramento e repercussão do estado nutricional tornam-se importantes, principalmente por ainda existir um percentual considerável de crianças abaixo do peso.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Cardiopatia congênita; Nutrição infantil;

## **CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS POR ESCOLARES**

TAMARA YUMI TSUTIYA AKIYAMA; MARCELA BARROS SANTOS; VALERIA CRISTINA SCHNEIDER; MARIA SYLVIA CARVALHO DE BARROS.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA, SÃO CARLOS - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Na infância, os hábitos alimentares das crianças sofrem grande influência do meio em que estão inseridas e também de fatores socioeconômicos e culturais. Crianças em idade escolar tem fácil acesso a alimentos processados e ultraprocessados, classificados como de baixa qualidade nutricional e com quantidades elevadas de açúcares, gorduras e sódio, que tem colaborado para o crescimento dos índices de obesidade infantil no Brasil e no mundo. **OBJETIVO** Avaliar a frequência do consumo de alimentos processados e ultraprocessados realizado no ambiente domiciliar em escolares de 7 a 10 anos de idade. **METODOLOGIA** Estudo observacional, transversal, amostra não probabilística. A população foi composta por 28 escolares, ambos os sexos, idade entre 7 a 10 anos, frequentando o ensino fundamental em uma escola privada no interior do estado de São Paulo. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Centro Universitário Central Paulista: 09759519.4.0000.5380. Foram encaminhados aos pais dos escolares, dois questionários, junto às tarefas domiciliares, sendo um com variáveis sociodemográficas e outro sobre frequência alimentar. O Questionário de Frequência Alimentar Semi-Quantitativo para Crianças, adaptado e validado, enfatiza o consumo de alimentos processados e ultraprocessados no âmbito domiciliar. Os pais e/ou responsáveis foram orientados a responderem com que frequência a criança consumiu cada alimento nos últimos 6 meses, com opções de: nunca, menos de 1x/mês, 1-3x/mês, 1x/semana, 2-4x/semana, 1x/dia e 2 x/dia. Após a coleta dos dados, estes foram tabulados e analisados em programas estatísticos como o Excel 2019 for Windows. Foram aplicadas estatísticas descritivas e inferenciais. **RESULTADOS** Participaram do estudo 28 escolares, média de idade de 8,57 ( $\pm 0,93$ ) anos, 50% do sexo feminino (n=14), 53,57% (n=15) frequentavam o 3º ano do ensino fundamental, 25% (n=7) o 4º ano e 21,43% (n=6) o 5º ano do ensino fundamental, 87,50% (n=49) dos pais ou responsáveis dos escolares possuem ensino superior completo. Verificou-se que, 14,29% (n=4) dos escolares possuíam intolerância à lactose. Observou-se que, 71,43% (n=20) alternavam a alimentação entre casa e escola, e consumiam em média 4,61 ( $\pm 0,83$ ) refeições/dia. Observou-se o consumo diário de chocolate e bombom (25%, n=7); achocolatado em pó (35,71%, n=10) e suco industrializado (32,14%, n=9) e semanal de embutidos (queijo, presunto, mortadela, salame e peito de peru) (42,86%, n=12), salgadinhos industrializados (32,14%, n=9), bolacha com recheio (17,86%, n=5), sorvetes (25%, n=7), balas (28,57%, n=8), lanches/cheeseburger (14,29%, n=4), salgados assados (14,29%, n=4) e pizza (21,43%, n=6). **CONCLUSÃO** Verificou que, a presença diária e semanal alimentos processados e ultraprocessados na alimentação dos escolares é alta e de grande preocupação, podendo incidir no avanço da obesidade infantil e em longo prazo estar associadas a outras comorbidades, como doenças cardiovasculares. Portanto, há necessidade da conscientização e incentivo aos familiares, quanto à mudança de hábitos alimentares dos escolares no ambiente domiciliar, para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Consumo alimentar. Escolares. Obesidade infantil. Alimentação infantil

## ASSOCIAÇÃO ENTRE A ESCALA DE DESEMPENHO PALIATIVO, ASPECTOS NUTRICIONAIS E SÍTIO TUMORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS EXCLUSIVOS

EVELYN THAYSE SILVEIRA PALHANO SOUTO<sup>1</sup>; MÁRCIA MARÍLIA GOMES DANTAS LOPES<sup>2</sup>; CAMILA DE CARVALHO GOMES<sup>3</sup>; LETICIA GABRIELLA SOUZA DA SILVA<sup>1</sup>; JEANE CRISTINA ALVES DE SOUZA DANTAS<sup>1</sup>.

1. LIGA NORTERIOGRANDE CONTRA O CÂNCER, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, - BRASIL; 3. GRUPAMENTO DE APOIO DE NATAL, FORÇA AÉREA BRASILEIRA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** No paciente oncológico em cuidados paliativos exclusivos, a má nutrição é apontada como a causa mais importante da perda de função física, cognitiva e social. Além da assistência nutricional, é essencial para a tomada de decisões da equipe, avaliar a performance do paciente, permitindo o planejamento de cuidados adequados à sua condição. Para além das condições clínicas de doenças localmente avançadas ou metastáticas, o sítio tumoral pode ser considerado uma variável importante para determinar o risco de desnutrição e os sintomas que necessitam de um manejo nutricional específico. Assim, tanto a Palliative Performance Scale como a Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente são recursos de fácil utilização que permitem individualizar estratégias de assistência clínica e nutricional. **OBJETIVO** Avaliar a associação entre o desempenho funcional, aspectos nutricionais e clínicos em pacientes oncológicos em cuidados paliativos exclusivos. **METODOLOGIA** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Liga Norte Riograndense contra o Câncer sob o número 08182918.4.0000.5293. Todos os participantes ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram avaliados 27 pacientes recém-encaminhados ao acompanhamento no ambulatório de cuidados paliativos exclusivos. Para definir o desempenho funcional, utilizou-se a Palliative Performance Scale, enquanto os aspectos nutricionais obtiveram-se através da Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente. Para a análise estatística, utilizaram-se o Teste Exato de Fisher e a Análise de Correspondência, com nível de significância estatístico de 5%. **RESULTADOS** Foi observada, em relação à performance, uma maior frequência (70,3%) nos níveis 50% e 40%, refletindo um importante comprometimento funcional na amostra. Ademais, foi observado alto grau de comprometimento nutricional, com prevalência de pacientes gravemente desnutridos (70,4%), com necessidade crítica de intervenção nutricional (96,3%) e polissintomáticos (74%). Sobre dos aspectos clínicos o trato gastrointestinal foi sítio primário com maior número de pacientes (37%), seguido por pulmão (26%). Não houve associação ao nível de 95% de confiança entre os níveis Palliative Performance Scale e as demais variáveis, entretanto, a análise de correspondência demonstrou proximidade entre baixos níveis na escala de performance e piores marcadores nutricionais. **CONCLUSÃO** Considerando a complexidade e o aspecto multifatorial que envolve um paciente em cuidados paliativos, sugere-se a avaliação combinada da Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente e Palliative Performance Scale em pacientes oncológicos em cuidados paliativos exclusivo, por serem ferramentas práticas, eficazes e de baixo custo na predição do estado nutricional e da capacidade funcional.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Desnutrição; Estado nutricional; Neoplasias;



## BALANÇO HÍDRICO, TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL E DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES CRÍTICOS

LUANNA COSTA PESSANHA<sup>1</sup>; LUCIA LEITE-LAIS<sup>2</sup>; MÁRCIA MARÍLIA GOMES DANTAS LOPES<sup>2</sup>; MARIANA CAMARA MARTINS BEZERRA FURTADO<sup>1</sup>; KARINA MARQUES VERMEULEN SERPA<sup>2</sup>; SANCHÁ HELENA DE LIMA VALE<sup>2</sup>.

1. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A homeostase da hidratação é um processo de grande importância, sendo o gerenciamento preciso de fluidos em pacientes críticos uma das tarefas mais importantes na prática clínica. Obtido através da verificação da diferença de líquidos administrados por via endovenosa, oral e enteral e líquidos excretados por via gastrointestinal e urinária, o registro do balanço hídrico é essencial, auxiliando no ajuste dos volumes de fluidoterapia e nutrição, permitindo avaliar o equilíbrio homeostático, além de indicar precocemente a ocorrência de complicações. Em pacientes críticos estáveis a alimentação por via enteral é a mais utilizada, sendo crucial para garantir a ingestão adequada de alimentos, água e medicamentos, atuando como possibilidade terapêutica de manutenção ou recuperação do estado nutricional de pacientes. **OBJETIVO** Avaliar o balanço hídrico e sua relação com os desfechos nas primeiras 24 horas do início da terapia nutricional enteral em pacientes críticos. **METODOLOGIA** Estudo de coorte, prospectivo, analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes sob o número 61106116.5.0000.5292. Todos os participantes ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra foi constituída por pacientes em terapia nutricional enteral exclusiva, em que o balanço hídrico foi coletado nas primeiras 24 horas após o início da terapia nutricional. Foram acompanhados os desfechos relacionados ao tempo de internação na unidade de terapia intensiva, tempo de ventilação mecânica, tempo para início da terapia nutricional enteral e mortalidade para verificar a relação com o balanço hídrico mediante regressão linear simples. **RESULTADOS** Foram avaliados 20 pacientes com idade média de 54,9 ( $\pm$  18,1) anos, sendo 70% do sexo feminino. Os diagnósticos clínicos mais frequentes foram relacionados à sepse e choque séptico (25%), ao sistema circulatório (25%) e ao sistema respiratório (20%). O tempo médio de internação foi de 18 ( $\pm$  13,7) dias. Dentre os participantes, 75% receberam alta para a enfermaria e 25% foram à óbito na unidade de terapia intensiva. A mediana do balanço hídrico foi de 984,5 ml. O tempo médio de ventilação mecânica e de início da terapia nutricional enteral foi de 12,7 ( $\pm$  12,9) dias e 1,5 ( $\pm$  1,2) dias, respectivamente. Foi observado que para cada aumento de um litro de balanço hídrico, o tempo de internação aumentou em média 6,5 dias. E houve associação significativa entre o balanço hídrico positivo e tempo de internação na unidade de terapia intensiva ( $p < 0,004$ ). **CONCLUSÃO** Neste estudo, foi possível concluir que o balanço hídrico pode ser um bom indicador de permanência no ambiente de terapia intensiva, pois quanto maior o balanço hídrico, maior o tempo de internação na unidade de terapia intensiva. Diante deste achado, sugere-se que medidas sejam tomadas no intuito de vigiar e/ou melhorar este indicador e, conseqüentemente, reduzir o tempo de internação neste tipo de unidade de cuidado.

Palavras-chave: Balanço hídrico; Nutrição enteral; Unidades de terapia intensiva;

## RELAÇÃO ENTRE ÂNGULO DE FASE, ANTROPOMETRIA E DESFECHOS EM PACIENTES CRÍTICOS SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

BEATRIZ SILVA LOPES<sup>1</sup>; MÁRCIA MARÍLIA GOMES DANTAS LOPES<sup>2</sup>; LUCIA LEITE-LAIS<sup>2</sup>; SANCHÁ HELENA DE LIMA VALE<sup>2</sup>; KARINA MARQUES VERMEULEN SERPA<sup>2</sup>; MARIANA CAMARA MARTINS BEZERRA FURTADO<sup>1</sup>.

1. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Pacientes críticos estão sob forte estresse metabólico, e o uso de ventilação mecânica invasiva por tempo prolongado pode contribuir para um declínio do estado nutricional. Diante deste contexto, a avaliação nutricional torna-se primordial, sendo, atualmente, a bioimpedância elétrica um dos métodos mais utilizados por ser rápido, relativamente barato, não invasivo, e que estima a composição corporal e a distribuição dos fluidos nos espaços intra e extracelular. O ângulo de fase é um índice que vem sendo utilizado em pacientes críticos, reproduzindo um diagnóstico de desnutrição e prognóstico clínico. Este, expressa mudanças na permeabilidade da membrana celular e o estado de hidratação do paciente, estando os baixos valores deste ângulo intimamente relacionados com pior estado nutricional. **OBJETIVO** Avaliar a correlação do ângulo de fase em pacientes críticos em uso de ventilação mecânica invasiva com parâmetros antropométricos e desfechos clínicos. **METODOLOGIA** Estudo de coorte, prospectivo e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes sob o número 61106116.5.0000.5292. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelo responsável de cada paciente. Fizeram parte do estudo pacientes adultos e idosos internados em uma unidade de terapia intensiva, de ambos os sexos, em uso de terapia nutricional enteral exclusiva e em uso de ventilação mecânica invasiva durante a admissão na unidade de terapia intensiva. A bioimpedância foi realizada nas primeiras 48 horas de internação para obter as medidas do ângulo de fase. Todos os pacientes foram monitorados desde a admissão até a saída da unidade de terapia intensiva e avaliados quanto ao estado nutricional, ao tempo de internação na unidade de terapia intensiva, tempo de ventilação mecânica e desfecho. Analisou-se a correlação entre o ângulo de fase e índice de massa corporal, dias em ventilação mecânica invasiva e tempo de internamento com regressão linear. **RESULTADOS** Foram avaliados 30 pacientes, com idade média de 54,2 ( $\pm$  18,2) anos, sendo 57% do sexo feminino. O tempo médio de permanência na unidade de terapia intensiva foi de 16 dias. A média de ângulo de fase foi de 4,7 graus e a do índice de massa corporal foi de 24,4 kg/m<sup>2</sup>. A mediana do tempo de ventilação mecânica invasiva foi de 7,5 dias e a taxa de mortalidade foi de 33,3%. Não foram encontradas correlações entre o ângulo de fase com o índice de massa corporal ( $p = 0,464$ ), com o tempo em uso de ventilação mecânica invasiva ( $p = 0,337$ ), com o tempo de permanência na unidade de terapia intensiva ( $p = 0,274$ ) nem com mortalidade ( $p = 0,175$ ). **CONCLUSÃO** No presente estudo o ângulo de fase não se correlacionou com os parâmetros antropométricos e desfechos clínicos avaliados. No entanto, outros autores encontraram forte correlação entre o ângulo de fase e um pior estado nutricional em pacientes críticos. Sendo assim, sugere-se que novas pesquisas, com um maior número de participantes, utilizando o ângulo de fase nesta população sejam realizadas.

Palavras-chave: Estado nutricional; Unidades de terapia intensiva; Ventilação mecânica;

## **AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL**

ANA PAULA DE OLIVEIRA HELOANY; BETTINA GERKEN BRASIL; LUIZA ANTONIAZZI GOMES DE GOUVEIA; VANESSA LOPES CRUZ.  
UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A avaliação nutricional na paralisia cerebral oferece subsídios tanto para a melhora do tratamento individual quanto ao planejamento de ações de saúde pública, porém quanto maior for a gravidade da lesão na paralisia cerebral maior será a dificuldade da alimentação o que prejudica o estado nutricional. **OBJETIVO** Avaliar o estado nutricional, o histórico do aleitamento materno e as condições de deglutição de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **METODOLOGIA** Este estudo foi realizado com 5 crianças e 3 adolescentes com paralisia cerebral da Clínica Integrada UNIP/SP. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva e do tipo transversal. Foi realizada a coleta das informações pertinente a idade, data de nascimento, presença de refluxo e disfagia, aleitamento materno e perda de peso nos últimos 3 meses, foram coletadas as variações antropométricas peso e estatura. O peso foi aferido, através de uma balança digital, com o responsável segurando a criança no colo e posteriormente o responsável foi pesado sozinho e subtraído do peso anterior, a altura foi feita através do cálculo de estimativa ( $E(\text{cm}) = (2,69 \times \text{CJ}) + 24,2 \pm 1,1$ ), por meio da aferição da altura do joelho até o calcanhar com o paciente sentado, com uma fita métrica. Para a classificação do desempenho funcional foi utilizado a escala do sistema GMFCS (Gross Motor Function Classification System-Sistema de Classificação da Função Motora Grossa), que apresenta cinco níveis: nível I a criança anda sem limitações; nível II anda com limitações; nível III anda com dispositivos que auxilia a locomoção; nível IV se locomove com cadeira de rodas automatizada; nível V é transportada em cadeira de rodas por terceiros para poder avaliar o estado nutricional através das curvas específicas para crianças com PC. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIP sob o número CAAE 08229119.0.0000.5512 e parecer número 3.231.110. **RESULTADOS** Participaram do estudo 5 crianças e 3 adolescentes, sendo 62,5% do sexo masculino ( $n=5$ ) a idade mínima foi de 3 anos e a máxima de 14 anos. As meninas tiveram maior média de IMC 15,74%. O nível II e o nível V da GMFCS foram os mais encontrados nas crianças com 37,5% ( $n=3$ ). É possível perceber que as crianças apresentaram mais disfagia, ou seja, dificuldade de engolir (25%) do que refluxo (12,5%) e 50% das crianças se alimentam sem a ajuda de um responsável. Apenas uma criança participante do estudo não teve aleitamento materno, e o maior tempo foi de 6 a 12 meses (50%) e de aleitamento exclusivo foi de 3 a 6 meses (50%). Dos parâmetros avaliados o IMC/idade mostrou que 50% das crianças avaliadas apresentam baixo peso, já em estatura para idade todas apresentaram estatura adequada e 12,5% baixo peso para idade. Percebe-se que todas as crianças classificadas no nível V de GMFCS apresentaram baixo peso. **CONCLUSÃO** Esse trabalho concluiu que através dos resultados apresentados a maior parte das crianças e adolescentes avaliados não conseguem se alimentar sozinha, o que pode influenciar no resultado do estado nutricional. De acordo com o parâmetro IMC/idade das curvas específicas, metade das crianças apresentam desnutrição, a disfagia relatada pelos os responsáveis pode estar relacionada com essa condição. O aleitamento

materno se mostrou presente em quase todas as crianças, porém, o tempo de aleitamento materno total e exclusivo seguido pela maioria foi abaixo do recomendado.

Palavras-chave: Crianças; Estado nutricional; Paralisia Cerebral;

## **ASSOCIAÇÃO DA ESPESSURA DO ADUTOR DO POLEGAR COM COMPOSIÇÃO CORPORAL E DINAMOMETRIA EM PACIENTES COM CÂNCER NO TRATO GASTROINTESTINAL**

THAUANY NANTES GUIRÃO<sup>1</sup>; PAULA GARCIA CHIARELLO<sup>1</sup>; SOFIA TEIXEIRA PRATES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; JULIANA MARIA FACCIOLI SICCHIERI<sup>2</sup>.

1. FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, - BRASIL; 2. HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Espessura do músculo adutor do polegar vem se destacando na avaliação nutricional de pacientes oncológicos, onde a perda de massa muscular é muito acentuada. O uso associado deste indicador com demais parâmetros de composição corporal e de funcionalidade vem demonstrando vantagens para o diagnóstico nutricional mais preciso e intervenção nutricional mais adequada para esses pacientes. **OBJETIVO** Correlacionar os valores da espessura do músculo adutor do polegar com demais marcadores do estado nutricional e de funcionalidade em pacientes com câncer no trato gastrointestinal estádios II, III e IV, metastáticos ou não, em terapia antineoplásica. **METODOLOGIA** Este trabalho foi submetido a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número 3.474.024 (CAAE: 17333719.5.0000.5440). Por meio de revisão de prontuários eletrônicos, obteve-se dados de atendimentos de pacientes assistidos no Ambulatório de Nutrição e Oncologia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto-USP como: espessura adutor do polegar, altura, peso, circunferência da panturrilha, dinamometria e dados de composição corporal (massa livre de gordura, índice de massa livre de gordura, índice de massa gorda e índice de massa corporal, através de bioimpedância multifrequencial por espectroscopia- Body Composition Monitor-Fresenius®). Os dados foram tabulados em planilha do Excel e analisados com a correlação de Spearman em software de estatística, SPSS com nível de significância  $\leq 0,05$ . **RESULTADOS** A amostra foi composta por 58 prontuários pesquisados, sendo estes de pacientes com maioria do sexo masculino 59% (n=34) com idade média de 62 anos ( $\pm 13,3$ ). Nessa amostragem, segundo o índice de massa corporal 87% (n= 51) estavam desnutridos. Este dado também foi observado pela medida da espessura do músculo adutor do polegar, onde 61% (n=35) estavam abaixo dos pontos de corte; já a dinamometria mostrou que 46% (n= 27) estavam com valores abaixo do adequado para sexo e faixa etária. Quando associamos a espessura adutor do polegar com os valores do índice de massa corporal com encontramos uma correlação significativa moderada ( $r=0,52$ ; p < 0,05). **CONCLUSÃO** O trabalho mostrou que a espessura do músculo adutor do polegar apresenta boa correlação com parâmetros de composição corporal, como o índice de massa magra e o índice de massa corporal e principalmente com indicadores de funcionalidade, como a dinamometria. Desta forma, integrar parâmetros

específicos e de baixo custo como a espessura do músculo adutor do polegar na avaliação nutricional destes pacientes, pode conferir um diagnóstico mais detalhado e consequentemente um tratamento mais individualizado e assertivo.

Palavras-chave: câncer; composição corporal; espessura adutor do polegar; funcionalidade;

## **PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO POR MÃES PARTICIPANTES DE GRUPOS VIRTUAIS DE ALIMENTAÇÃO INFANTIL**

SOFIA WANDERLEY LIPPO; MONICA LOPES DE ASSUNCAO; LILIAN ANDRADE SOLON.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Os primeiros anos de vida são caracterizados por crescimento acelerado e enormes aquisições no processo de desenvolvimento (BRASIL, 2015). Para assegurar o atendimento das necessidades energéticas e nutricionais do lactente, a World Health Organization (WHO, 2018) recomenda a prática do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida, por seu conteúdo único em macro e micronutrientes, suficientes para crescimento e desenvolvimento adequados. As vantagens do aleitamento materno exclusivo para o lactente e para a mãe são bem definidas na literatura, envolvendo benefícios de curto a longo prazo, dentre eles, não introduzir precocemente os alimentos complementares (COSTA, 2013; CAMPOS, 2015; SILVA; SOARES; MACEDO, 2017). **OBJETIVO** Avaliar a prática do aleitamento materno por mães participantes de grupos virtuais de alimentação infantil. **METODOLOGIA** Realizou-se um estudo quantitativo do tipo transversal e descritivo com mães alagoanas, utilizadoras de plataformas on-line para grupos de alimentação infantil, e que tivessem filhos com idade entre 6 e 24 meses. Os dados foram coletados através de um questionário elaborado no Google Forms, enviado através de um link para as administradoras dos grupos. Os dados foram analisados no software Microsoft Office Excel, utilizando análise descritiva, através de medidas de tendência central e frequências relativas e absolutas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (06343118.9.0000.5013), e todos os participantes consentiram sua participação mediante aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido enviado de forma eletrônica. **RESULTADOS** Foram avaliadas 106 mães com idade média de 31 ( $\pm$  4,4) anos, dentre as quais a maioria era residente na capital do estado e vivia com o companheiro. Quase a totalidade das mães referiu ter amamentado em algum momento durante a internação ou no domicílio (97,2%), porém referente ao Aleitamento Materno Exclusivo o valor reduziu para 75,5%, e quando questionadas sobre o tempo dessa forma exclusiva o percentual em relação ao recomendado, que seriam 6 meses, foi para 70,9%, todas as mães que interromperam antes de 6 meses ofertaram fórmula infantil como substituição, seja prescrita pelo pediatra (80%) ou sugerida por familiares e amigos (20%). Quando questionadas sobre os motivos para não realizar aleitamento exclusivo, não conseguir realizar a pega e dor ou hipersensibilidade mamária obtiveram 20% cada, já solicitação por parte do médico e ausência de leite configuraram 13,3% cada. Apenas 77,7% das mães mantiveram o Aleitamento Materno após a



introdução de alimentos. **CONCLUSÃO** Apesar do aleitamento materno ser realizado pela maioria das mães, quando avaliada sua continuidade e sua oferta de forma exclusiva conforme a recomendação esse percentual reduziu de forma expressiva. Esses resultados, bem como, os motivos relatados enfatizam a necessidade das ações de incentivo a essa prática através da disseminação de informações adequadas, que devem contar com o apoio dos profissionais de saúde e do meio virtual, já que ambos têm sido utilizados pelas mães para busca de informações sobre alimentação.

Palavras-chave: Lactente; Leite materno; Mães;

## **COMPORTAMENTO ALIMENTAR TRANSTORNADO EM PACIENTES PRÉ E PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA**

ANA CLÁUDIA DA SILVA ROZADO; ANA PAULA CAMPOS.  
INSTITUTO DE PESQUISA, ENSINO E GESTÃO EM SAÚDE, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo excesso de gordura corporal. Atualmente é um grave problema de saúde pública. Neste contexto, a cirurgia bariátrica surge como uma proposta de tratamento. O Brasil é o segundo país que mais realiza esta cirurgia. O impacto negativo dos transtornos alimentares e comportamentos no pré e pós-operatórios levam a maiores chances de insucesso após alguns anos. **OBJETIVO** Verificar a presença das disfunções alimentares relacionados à cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** A pesquisa teve como base uma revisão integrativa da literatura sobre comportamento alimentar de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. A seleção dos artigos foi realizada nas bases eletrônicas Bireme, PubMed, portal Scielo, sendo encerrada em agosto de 2019. Foram utilizados os descritores: cirurgia bariátrica, comportamento alimentar, transtornos alimentares, anorexia nervosa e bulimia nervosa em português e inglês. Foram selecionados estudos que avaliassem a presença de transtornos alimentares pré e pós cirúrgico utilizando avaliação psicológica ou psiquiátricas antes e após a cirurgia bariátrica, desde que fossem incluídas questões alimentares. **RESULTADOS** Foram selecionados 64 artigos, 29 excluídos pois não atenderam aos critérios. Observou-se dificuldade com a manutenção do peso após 2 anos de cirurgia, principalmente nos pacientes com alguma alteração no comportamento alimentar pré cirúrgico Bulimia Nervosa, Síndrome do Comer Noturno, Compulsão Alimentar. Os pacientes que antes da cirurgia tinham compulsão alimentar mudaram para comportamento beliscador que está associado ao ganho de peso e menor perda de excesso de peso. A sensação de saciedade de fica alterada, paciente percebe saciedade precoce mas não tem saciação, o que gera ansiedade e o ato de beliscar entre as refeições como foi observado nos estudos de Jesus et al; Colles et.al; Rocha et al.; reforçando a ideia de que a presença de comportamentos alimentares inadequados pode diminuir a eficácia da cirurgia. Ao fazer uma análise dos diversos trabalhos, podemos notar que embora o procedimento cirúrgico leve a perda de peso, o paciente continua tendo uma relação difícil com o alimento, e por isso, muitos deles recuperam algum peso depois de ter perdido. **CONCLUSÃO** Após a realização da cirurgia bariátrica é importante a mudança no comportamento alimentar dos pacientes, já que este influenciará a quantidade e qualidade de alimentos ingeridos, além da capacidade

de adesão às orientações nutricionais que são fundamentais para perda e manutenção do peso perdido a longo prazo.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica. Comportamento alimentar. Transtorno Alimentar. Obesidade

## PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PACIENTES IMUNODEPRIMIDOS HOSPITALIZADOS EM BELÉM

RAIMUNDO BENTES DE ALMEIDA JUNIOR; BRUNO MATEUS VIANA LIMA; ISIS MONTEIRO FACANHA DA SILVA; DANIELA VALENTE GUIMARAES GUTIERRES; FABIANA DA SILVA ARNAUD; ROZINÉIA DE NAZARÉ ALBERTO MIRANDA.  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O vírus da imunodeficiência humana afeta linfócitos T que expressam em suas membranas, células CD4, específicas do sistema imunológico. A destruição destas células prejudica a resposta imunológica contra antígenos, quando o número de linfócitos T cai abaixo de 200 células/mm<sup>3</sup> de sangue, é considerado que ocorreu a progressão para a síndrome da imunodeficiência adquirida. De 2007 até o mês de junho de 2019 foram notificados 300.496 casos de infecção pelo vírus no Brasil, sendo 26.055 casos (8,7%) na região Norte. A pesquisa realizada propõe fazer um levantamento do estado nutricional de portadores do vírus da imunodeficiência humana hospitalizados, diagnosticando o aspecto físico da perda de massa muscular e adiposa. **OBJETIVO** Avaliar o perfil antropométrico de pacientes convivendo com vírus da imunodeficiência humana internados em um hospital universitário de referência do estado do Pará **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, prospectivo, elaborado através da aplicação de um questionário semiestruturado para coleta de variáveis antropométricas, com uma amostra correspondida por 48 pacientes internados na Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias, localizada no terceiro andar do Hospital Universitário João de Barros Barreto, no período de agosto a dezembro de 2019. Para elaboração do perfil foram coletadas as seguintes variáveis: O peso, estatura para obtenção do índice de massa corporal, circunferência do braço, circunferência da cintura e prega cutânea tricipital. Esta pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde, sob o parecer nº 2.462.471-2015. **RESULTADOS** O Índice de Massa Corporal classificou o estado nutricional em desnutrição 18 (37,5%) pacientes, eutrofia 27 (56,25%) pacientes e sobrepeso 3 (6,25%) pacientes. Quanto a adequação da circunferência do braço foram classificados em desnutrição grave 12 (25%) pacientes, desnutrição moderada 13 (27,08%) pacientes, desnutrição leve 10 (20,83%) pacientes, eutrofia 10 (20,83%) pacientes e sobrepeso 3 (6,25%) pacientes e para circunferência da cintura foram classificados como normal 46 (93,85%) pacientes, em estado de risco 2 (6,2%) pacientes. Em relação a adequação da prega cutânea tricipital foram classificados em estado de desnutrição grave 15 (30,61%) pacientes, desnutrição moderada 12 (25%) pacientes, desnutrição leve 12 (25%) pacientes, eutrofia 8 (16,6%) pacientes e sobrepeso 1 (2%) paciente. **CONCLUSÃO** Os resultados apresentam predominância de eutrofia através do índice de massa corporal, entretanto as medidas compartmentadas revelam resultados contraditórios, circunferência braquial e prega

cutânea tricípital apresentam maior prevalência de desnutrição. Dessa forma a perda de tecido muscular e adiposo dos pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana foi percebida no presente estudo. O aconselhamento nutricional e a adesão ao tratamento com antirretrovirais são necessários para diminuir as taxas de desnutrição e controlar as doenças oportunistas, consequentemente evitar futuras internações hospitalares.

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana; Nutrição; Avaliação nutricional;

## ASSOCIAÇÕES ENTRE OS HÁBITOS INDIVIDUAIS E ALIMENTARES E AS NEOPLASIAS GASTROINTESTINAIS

JALYNE MALHEIRO DA SILVA; JULITA MARIA FREITAS COELHO; ANNYE GABRIELLY MENDES; TAMIRES PASTOR DE ARAUJO; SOPHIA EMILIN DOS SANTOS LIMA.  
FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As neoplasias do trato gastrointestinal contribuem de forma significativa para os casos de morbidade e mortalidade decorrentes de câncer no mundo todo (SILVA et al., 2019). O câncer de intestino, especificamente, possui dentre os principais fatores para seu desenvolvimento o excesso de peso corporal e uma alimentação considerada não saudável, como o consumo insuficiente de frutas, vegetais e outros alimentos que são ricos em fibras (BRASIL, 2019). Segundo Almeida et al. (2017) o consumo de alimentos ricos em fibras alimentares retarda o tempo do trânsito além de auxiliar na remoção de agentes considerados carcinogênicos, tendo então um papel protetor do intestino. **OBJETIVO** Por isso, tal pesquisa na área de nutrição clínica buscou investigar as características individuais e alimentares em indivíduos em tratamento de câncer do trato gastrointestinal atendidos em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e exploratório, a partir de dados secundários de um estudo prévio, que usou um questionário próprio, além de informações de prontuários médicos e o teste Como está sua Alimentação?, do Ministério da Saúde, Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética com o número do protocolo CAAE nº 63030716.2.0005631. Foram obtidas frequências absolutas e relativas, o p-valor de todas as variáveis incluídas. **RESULTADOS** No total foram detectados 22 casos de câncer do trato gastro intestinal, sendo que a maioria tinha raça/cor auto-referida preta ou parda (n=19), sexo feminino (n=13), com companheiro (n=13), com até dois filhos (n=18), menor densidade domiciliar (n=17), menor escolaridade (n=16) e sem ocupação (n=19). Foi observado também maior consumo de frutas (n=14) e leguminosas (n=21), baixo de legumes e verduras (n=4), carne (n=8), laticínios (n=13) e carboidratos em geral (n=12), além de um consumo alto de doces (n=20), e gorduras (n=21). A prática de atividade física foi baixa e o etilismo foi alto na amostra estudada. A despeito disso, a boa qualidade da alimentação foi mais auto-referida (n=15), assim como predominou o hábito de quatro ou mais refeições ao dia. **CONCLUSÃO** Resultados apontam a presença de características individuais, alimentares e nutricionais pró-cancerígenas no grupo estudado, tais como o alto consumo de gorduras e doces e baixo consumo de legumes e verduras. Faz-se necessária uma adequada

intervenção nutricional nesses indivíduos, e que as mesmas possam também ser seguidas após o tratamento. Em síntese, ressalta-se o papel de um perfil alimentar inadequado, o qual associado a um estilo de vida sedentário, constituem fatores de risco para a instalação de doenças crônicas diversas, a exemplo do câncer.

Palavras-chave: Câncer gastrointestinal; Hábitos de vida; Alimentação.;

## **ESTADO NUTRICIONAL E SARCOPENIA DE IDOSOS EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL NA CIDADE DE SÃO PAULO**

MELISSA CASTELLANO; SILVIA SABONGI FERRAZ AYROSA; LUIZA ANTONIAZZI;  
BETTINA GERKEN BRASIL.  
UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A sarcopenia é uma doença multifatorial comum ao envelhecimento e está associada à perda involuntária da massa muscular esquelética, à redução da força e à diminuição do desempenho físico. Tal condição tem um grande impacto na vida do idoso, pois leva ao declínio da mobilidade e, progressivamente, à incapacidade funcional e à perda da independência. **OBJETIVO** Identificar a presença de sarcopenia, avaliar o estado nutricional (EN) e o consumo de proteínas dietéticas em idosos atendidos em clínica-escola. **METODOLOGIA** Estudo transversal, quantitativo, descritivo, exploratório. Os critérios para identificar a sarcopenia seguiram o algoritmo e os pontos de corte utilizados pelo European Work Group of Sarcopenia in Older Adults (EWGSOP1). Os testes utilizados foram: 1) perda da massa magra por meio de bioimpedância e cálculo do índice de massa magra esquelética, 2) perda da força pelo teste de preensão palmar com dinamômetro, e 3) diminuição do desempenho físico pelo teste Short Physical Performance Battery (SPPB), adaptado à população brasileira. Os critérios para a avaliação da obesidade sarcopênica seguiram o algoritmo proposto por Waters e Baumgarten<sup>9</sup>. Para avaliar o EN foram coletados dados antropométricos e de composição corporal (IMC, circunferência abdominal e percentual de gordura), que foram depois aplicados à tabelas de EN de IMC da OPAS e % de gordura de Gallagher. Para avaliar o consumo proteico foram coletados dados de consumo alimentar (recordatório 24h). Esta pesquisa faz parte do projeto Saúde do Idoso desenvolvido pela Universidade Paulista (UNIP) desde 2016. Este projeto foi enviado para análise no CEP local e aprovado (número do parecer: 1.784.708). **RESULTADOS** Foram atendidos em consultório um total de 20 idosos, 16 mulheres e 4 homens, com idades entre 62 e 85 anos (média de idade de  $71 \pm 6,35$ ). Foi possível obter uma classificação detalhada dos diferentes estágios de sarcopenia e de obesidade sarcopênica da amostra investigada: foram encontrados 10% dos pacientes com sarcopenia, 5% com sarcopenia severa e 15% com obesidade sarcopênica. O recordatório 24h identificou apenas um dos avaliados com baixo consumo proteico. A avaliação do EN encontrou 55% da população com obesidade, 10% com sobrepeso e 25% dentro da eutrofia, segundo o índice de massa corporal (IMC). **CONCLUSÃO** O estudo encontrou 15% dos pacientes com sarcopenia e 15% com obesidade sarcopênica. O consumo proteico foi considerado adequado para 95% da amostra. A avaliação do EN aponta 25% dos idosos como eutróficos, 10% com sobrepeso e 55% com obesidade.

Palavras-chave: Sarcopenia; Envelhecimento; Obesidade sarcopênica;

## **DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER E O CONSUMO DE ALIMENTOS PROTETORES E DE RISCO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS**

PEDRO PAULO MORAES DA CÂMARA; JULIANA CRISTINE PINTO CALDAS; MILENA DE FATIMA MONTEIRO LOPES; CAMILA NUNES FIGUEIRA; ADRIANE FONSECA DE SOUZA; FELYPE DA SILVA PEREIRA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer se apresenta como uma das maiores causas de mortalidade em todo o mundo, tendo a alimentação inadequada como a segunda maior causa da doença, segundo o Instituto Nacional de Câncer. Dessa forma, os hábitos alimentares tornaram-se muito importantes para a prevenção da doença, classificando, assim, os alimentos em protetores ou que apresentam risco para a carcinogênese. Nesse sentido, torna-se relevante correlacionar a ingestão destes grupos alimentares e o desenvolvimento de tumores por pacientes em tratamento oncológico. **OBJETIVO** Analisar a frequência de consumo de alimentos protetores e de risco e correlacionar com a carcinogênese em pacientes oncológicos. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, com 30 pacientes oncológicos atendidos em um hospital de referência em oncologia em Belém, Pará, com idade de 34 a 82 anos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o parecer de número 950.479. A participação dos pacientes foi consolidada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foram analisados os prontuários para detecção do local da neoplasia e aplicação de questionário para avaliação da frequência de consumo dos alimentos, a qual foi classificada em: diário, semanal e raro/nunca. Os alimentos foram divididos em dois grupos: protetores (cereais integrais, frutas, hortaliças, legumes, feijão e peixe) e de risco (carne bovina, doces, frituras, refrigerantes, embutidos e enlatados). **RESULTADOS** Dos principais diagnósticos de câncer, 26,6% eram no estômago; 13,3% no útero; 6,6% no fígado; 6,6% na cárdia e 6,6% na região colorretal. Em relação aos alimentos de risco, houve baixo consumo em sua totalidade. Quanto aos protetores, também houve consumo reduzido do grupo, demonstrando que 86,6% nunca/raramente ingeriam cereais integrais, ao passo que, em relação a legumes, somente 36,6% consumiam diariamente e 26,6% raro/nunca. A mesma prevalência é encontrada no consumo de hortaliças, na qual apenas 36,6% ingeriam diariamente e 30% nunca/raramente ingeriram. O consumo diário de peixe era realizado por apenas 10%, sendo a frequência de 1 a 3 vezes/semana a mais relatada (50%). No entanto, houve elevado consumo diário de feijão e frutas: 73,3% e 53,3%, respectivamente. **CONCLUSÃO** Diante dos resultados, houve consumo mínimo dos dois grupos alimentares. Dessa forma, a ingestão reduzida de alimentos protetores pode ter sido um dos fatores de risco, em relação à alimentação, elevando o agravamento do quadro clínico, pois esses alimentos possuem compostos (como ômega 3, folato, vitaminas A, C e E) capazes de interromper a multiplicação celular descontrolada. Portanto, é necessário esclarecer a importância da ingestão frequente da classe dos protetores, além de instruir



os pacientes e acompanhantes em realizar diferentes preparações desse grupo que estimulem o paladar dos enfermos, auxiliando no seu tratamento e prevenção de novos tumores.

Palavras-chave: Alimentação; Carcinogênese; Neoplasias;

## **AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E ANTROPOMETRIA EM MULHERES EM QUIMIOTERAPIA PARA O CÂNCER DE MAMA**

SARAH CARREIRA RUFATO; ALCEU AFONSO JORDAO JUNIOR; BRUNA RAMOS DA SILVA.

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer de mama é uma patologia com abrangência mundial. Sabe-se que a obesidade, associada ao aumento de gordura e depleção de massa magra, é fator de risco para o aparecimento ou reincidência do tumor mamário, ou piora no prognóstico<sup>1</sup>. Somado a isso, os efeitos colaterais da quimioterapia, em conjunto com as modificações metabólicas causadas pelo cancro, podem também contribuir para tais alterações de composição corporal<sup>2</sup>. Desta forma, torna-se fundamental reconhecer a presença de tais modificações para que se possa intervir na prática clínica de forma a minimizar os fatores de risco durante e após o tratamento quimioterápico. **OBJETIVO** Avaliar alterações de composição corporal e medidas antropométricas de mulheres diagnosticadas com câncer de mama ao longo do tratamento quimioterápico. **METODOLOGIA** Há aprovação pelo Comitê de Ética (processo HCRP 14608/2017) e o estudo foi desenvolvido no Ambulatório de Mastologia do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (SP). Trata-se de um estudo longitudinal com 25 mulheres voluntárias, diagnosticadas com câncer de mama unilateral, com indicação de tratamento quimioterápico, nos períodos de: diagnóstico (T0), antes do 3º ciclo (T1), antes do 6º ciclo (T2) e 1 mês após término do tratamento quimioterápico (T3). Em cada período foram coletados dados individuais de: peso, altura e dinamometria e realizou-se a impedância bioelétrica. Todos os dados foram calculados em média e desvio padrão. Em relação à impedância, os dados utilizados para a avaliação de composição corporal foram os índices de massa gorda e magra, o percentual de gordura<sup>3</sup> e o ângulo de fase. Foi então calculado o índice de massa corporal<sup>4</sup> pela relação:  $\text{peso (kg)} / \text{altura (m)}^2$  e o índice de massa corporal ajustado para massa gorda<sup>5</sup> como sendo:  $(3 * \text{peso (kg)} + 4 * \text{massa gorda (\%)}) / \text{altura (cm)}$ . **RESULTADOS** Os resultados calculados em média evidenciaram, ao longo de todo o período, um ganho de peso de 0,8 kg. A média do índice de massa corporal foi de 28,6 kg/m<sup>2</sup> em T0 passando para 29,2 kg/m<sup>2</sup> em T3. O índice de massa magra diminuiu 0,3 kg/m<sup>2</sup>, enquanto o de massa gorda cresceu 0,3 kg/m<sup>2</sup>. Em relação ao ângulo de fase, cerca de 75% da amostra apresentou valores abaixo do ponto de corte (5,6°) no último período. O índice de massa corporal ajustado para massa gorda cresceu 0,1 unidade. A dinamometria mostrou uma perda de força muscular correspondente a 1,36 kg no braço contralateral à mama com tumor e perda de 1,07 kg no homolateral. **CONCLUSÃO** As mulheres da amostra apresentaram pequeno ganho de peso e massa gorda associados à sutil diminuição da massa e força muscular do primeiro ao último período. Apesar disso, a diminuição do

ângulo de fase evidencia piora no prognóstico, uma vez que se associa ao aumento da mortalidade. O índice de massa corporal demonstra ainda um risco eminente para o desenvolvimento de obesidade grau 1 após o tratamento. Por esta razão, torna-se de suma importância o estabelecimento de medidas dietéticas capazes de prevenir ou minimizar tais alterações.

Palavras-chave: Antropometria; Composição Corporal; Impedância Bioelétrica; Obesidade;

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE ÂNGULO DE FASE E ESPESSURA DO MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR EM MULHERES PÓS MENOPAUSADAS.**

CAMILA VILARINHO VIDIGAL; ANA CAROLINE ALVES CARNEIRO QUEIROZ;  
TATIANA MION LUNZ; GEISE FERREIRA CRUZ; VALDETE REGINA GUANDALINI;  
JOSE LUIZ MARQUES ROCHA.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA EM SAÚDE. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA - ES - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Concomitante ao envelhecimento surgem diversas mudanças fisiológicas no corpo da mulher como a diminuição significativa da força e massa muscular, além de alterações no ângulo de fase, um parâmetro utilizado como indicador da integridade da membrana celular. Entretanto, são escassos na literatura estudos que relacionem esses parâmetros em mulheres brasileiras pós-menopausadas. **OBJETIVO** Analisar a associação do ângulo de fase com a composição corporal e a espessura do músculo adutor do polegar (EMAP) de mulheres no período pós menopausa em acompanhamento ambulatorial. **METODOLOGIA** Estudo transversal realizado no ambulatório de ginecologia e obstetrícia de um hospital universitário localizado em Vitória/ES. Participaram 40 mulheres pós-menopausadas com idade igual e/ou superior a 40 anos, diagnosticadas com osteopenia e/ou osteoporose. Na avaliação antropométrica foram aferidos: peso (kg), altura (m), perímetro da cintura (cm), perímetro do braço (cm), perímetro do quadril (cm), perímetro da panturrilha (cm) e a EMAP (mm). A avaliação da composição corporal foi realizada pelo exame de bioimpedância elétrica tetrapolar da Biodynamics® modelo 450. Para esse exame foram seguidos os critérios propostos pelo próprio manual do equipamento. A força muscular foi avaliada pela força de preensão palmar (FPP) utilizando o dinamômetro da marca Jamar® e seguindo o protocolo da Associação Americana de Terapia de Mão. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo sob protocolo número CAAE: 88131818.0.0000.5060. As análises foram efetuadas no programa Social Package Statistical Science (SPSS) for Windows versão 22.0 com nível de significância de 5% para todos os testes. A hipótese principal é que as mulheres pós-menopausadas apresentam mudanças no ângulo de fase, força e massa muscular. **RESULTADOS** As mulheres avaliadas eram predominantemente idosas ( $65,9 \pm 7$  anos), eutróficas segundo o Índice de Massa Muscular médio ( $26,9 \text{ kg/m}^2$ ) e classificadas como fisicamente ativas ou muito ativas ( $n=22$ ). As mulheres apresentavam força e massa magra preservadas segundo os valores médios da FPP da mão não dominante (20 kg; 6 32), EMAP da mão não dominante (11,9 mm; 8 19,3), massa muscular esquelética ( $16,59 \pm 3,2 \text{ kg}$ ) e do índice muscular esquelético apendicular ( $6,91 \pm 2,1 \text{ kg/m}^2$ ). Foi

observado que mulheres que apresentavam maiores valores de ângulo de fase (mediana  $> 6,4^\circ$ ) também tinham maiores valores de índice de massa corporal ( $p=0,04$ ), índice muscular esquelético ( $p=0,01$ ), perímetro da panturrilha ( $p=0,05$ ), perímetro do braço ( $p=0,04$ ) e perímetro do quadril ( $p=0,04$ ). Por fim, foi encontrada correlação positiva entre a espessura do músculo adutor do polegar da mão dominante com o ângulo de fase ( $r=0,40$  e  $p=0,017$ ). CONCLUSÃO ângulo de fase esteve estatisticamente associado a parâmetros antropométricos e de composição corporal e foi identificada correlação positiva entre esse parâmetro e a espessura do músculo adutor do polegar.

Palavras-chave: Menopausa; EMAP; Idosas; Bioimpedância;

### **DIFICULDADES ENCONTRADAS POR OVOLACTOVEGETARIANOS E VEGETARIANOS ESTRITOS ALTERAM A QUALIDADE DA DIETA?**

LARISSA PORAZZA DE CARVALHO<sup>1</sup>; RODRIGO ELIAS DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; LUCIANA SARAIVA<sup>2</sup>; BRUNA NASCIMENTO MORAIS<sup>1</sup>; LUIZA ANTONIAZZI GOMES DE GOUVEIA<sup>1</sup>; MARIA CRISTINA DE ALMEIDA GASPAR<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE ODONTOLOGIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Indivíduos vegetarianos podem encontrar dificuldades para manter o padrão alimentar. As principais dificuldades encontradas são a distribuição restrita dos itens veganos comparados ao amplo acesso aos alimentos convencionais, pouca oferta de produtos veganos e, em alguns casos, a falta de apoio familiar e o convívio social restrito que podem impactar no consumo de produtos de origem animal. Esse contexto parece ocorrer em menor proporção para os ovolactovegetarianos. **OBJETIVO** Identificar as dificuldades encontradas por vegetarianos estritos e ovolactovegetarianos para seguir a dieta e avaliar a qualidade da mesma. **METODOLOGIA** Trata-se de estudo do tipo transversal. Esta pesquisa faz parte da pesquisa Dieta e saúde periodontal: quanto, de fato, a dieta influencia o acúmulo de cálculo dentário, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Odontologia da USP sob o número CAAE 44197115.1.1001.0075. A população do estudo foi constituída de indivíduos adultos (18 a 59 anos) ovolactovegetarianos ( $n=30$ ) e vegetarianos estritos ( $n=30$ ) que aceitaram livremente participar e assinaram o termo de compromisso livre e esclarecido. Foram coletadas medidas de peso, estatura e circunferência da cintura. O consumo alimentar foi avaliado por recordatório alimentar. O cálculo do valor calórico e dos nutrientes ingeridos foi realizado a partir de tabelas de composição de alimentos (IBGE, 2016; NEPA, 2011). A qualidade da dieta foi analisada de acordo com o Vegetarian Lifestyle Index. Para avaliar as dificuldades foi aplicado um questionário elaborado pelos pesquisadores com as principais dificuldades encontradas. Para comparar as médias foi utilizado o teste T de student para 2 amostras e ANOVA para 3 amostras, e para comparar categorias foi utilizado o teste qui-quadrado. Todas as análises foram realizadas pelo software SPSS 20.0. **RESULTADOS** A idade média entre os grupos não diferiu,  $33,7 \text{ anos} \pm 9,7$  e  $29,7 \pm 10,0$ ,  $p=0,126$ , assim como o índice de massa corporal  $23,1 \text{ kg/m}^2 \pm 4,9$  e  $22,9 \pm 3,8$ ,  $p=0,092$  e a circunferência da cintura,  $80,4 \text{ cm} \pm 14,9$  e  $78,3 \pm 11,5$ ,  $p=0,539$ .

Foram relatadas dificuldades em seguir dieta vegetariana por 22 (73,3%) dos ovolactovegetarianos e por 18 (60%) dos vegetarianos estritos,  $p=0,272$ . As dificuldades mais relatadas ocorreram com a família  $n=16$  (26,7%), meio social  $n=16$  (26,7%), ao acesso a alimentos  $n=15$  (25%) e restaurantes vegetarianos  $n=16$  (26,7%). Indivíduos que relataram dificuldades, apresentaram maior consumo de energia  $2141,9 \pm 826,2$  e de proteína  $67,8 \text{ g} \pm 40,9$  em comparação aos que não apresentaram dificuldades,  $1745,3 \text{ kcal} \pm 605,1$ ,  $p=0,040$ , e  $48,8 \text{ g}$  de proteína  $\pm 21,3$ ,  $p=0,021$ . A qualidade da dieta não teve diferença significativa quanto ao relato de dificuldades, os indivíduos que não relataram dificuldades apresentaram menor média de pontuação,  $7,80$  pontos  $\pm 1,7$  e  $8,03$  pontos  $\pm 1,5$ , embora sem significância estatística,  $p=0,622$ . Ao verificar cada grupo de dieta separadamente, os indivíduos que relatam dificuldades também apresentaram pontuação sem diferença estatística em relação aos que não relataram, para o ovolactovegetarianos  $7,5 \pm 1,5$  e  $7,1 \pm 1,7$  ( $p=0,599$ ) e para os vegetarianos estritos  $8,7 \pm 1,3$  e  $8,3 \pm 1,6$  ( $p=0,464$ ), respectivamente. **CONCLUSÃO** Foram relatadas dificuldades por percentual considerável dos ovolactovegetarianos e dos vegetarianos estritos. O relato da dificuldade foi associado ao maior consumo de energia e proteína, embora não tenha sido associado com a qualidade da dieta em nenhum dos grupos avaliados.

Palavras-chave: vegetarianismo; alimentação; macronutrientes;

## DOSAGEM SÉRICA DE VITAMINA B12 E SUA SINTOMATOLOGIA DE DEFICIÊNCIA EM ADULTOS OVOLACTOVEGETARIANOS

LAIS FERREIRA DIAS<sup>1</sup>; RODRIGO ELIAS DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; LUIZA ANTONIAZZI GOMES DE GOUVEIA<sup>1</sup>; MARIA CRISTINA DE ALMEIDA GASPAR<sup>1</sup>; JULIO CESAR ACOSTA-NAVARRO<sup>3</sup>; LUCIANA SARAIVA<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE ODONTOLOGIA, - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – INSTITUTO DO CORAÇÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A dieta vegetariana pode ser considerada um padrão alimentar que promove saúde a indivíduos em todas as fases da vida. O único nutriente limitante numa dieta vegetariana estrita é a vitamina B12. Sua fonte natural restringe-se apenas a derivados de animais. Porém, mesmo aqueles que fazem ingestão destes alimentos podem apresentar deficiência desta vitamina, incluindo ovolactovegetarianos. **OBJETIVO** Analisar a ingestão dietética e nível sérico de vitamina B12 junto aos possíveis sintomas de deficiência dessa vitamina em ovolactovegetarianos. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, com amostra de indivíduos de ambos os sexos, de 19 e 55 anos, ovolactovegetarianos por pelo menos 3 anos. Os participantes foram devidamente esclarecidos após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista, número CAAE 96896518.3.0000.5512 e parecer 2.916.832. Foram realizados recordatórios alimentares, e aplicados questionários sobre sintomatologia de deficiência desta vitamina. A dosagem sérica de B12 foi realizada pelo método de quimioluminescência. O consumo alimentar foi calculado pela Tabela Brasileira de Composição de Alimentos e United States Department of Agriculture, e a ingestão de

B12 foi analisada pela Dietary Reference Intake. Para testar correlação foi aplicado o teste de Spearman. Para comparar as medianas e intervalos interquartis (IIQ 25 e 75) foi utilizado o Teste Kruskal-Wallis. Todas as análises foram realizadas pelo software SPSS 20.0. RESULTADOS A amostra foi composta por 28 indivíduos ovolactovegetarianos, sendo maioria do sexo feminino (67%, n=19) e com mediana da idade 23,5 anos (IIQ 22,031,0). A Sociedade Vegetariana Brasileira recomenda aos ovolactovegetarianos, zero porções do grupo de carnes e ovos, e três de leites e derivados, sendo então a única fonte de vitamina B12. Apenas 42,85% (n=12) atingiram número de porções recomendadas de leite e derivados. Quanto ao nível sérico, 92,8% (n=26) encontravam-se nas referências laboratoriais (211 a 911 pg/mL). A cobalamina sérica foi menor nos indivíduos que consomem vitamina B12 abaixo da EAR (2 mcg/dia): 349,0 pg/mL (IIQ 271,0393,8) do que aqueles que atingem a EAR: 365,0 pg/mL (IIQ 311,5597,8), porém sem significância estatística (p=0,704). Não houve correlação entre nível sérico de vitamina B12 e tempo de adesão à dieta vegetariana (r=0,36) e ingestão de vitamina B12 (r=0,37). A sintomatologia de deficiência da vitamina quando correlacionada ao seu valor sérico demonstrou uma tendência no valor da mediana de acordo com aqueles que afirmaram ter uma queda mínima de cabelo 366 pg/mL (IIQ 306-5490,0), queda média 357,5 pg/mL (IIQ 254-5537,8) e queda alta 352,0 pg/mL (IIQ 317,0365,0), embora sem significância estatística (p=0,871). Para aqueles que afirmaram boa memória 362,5 pg/mL (IIQ 263,0375,0), memória normal 357,5 pg/mL (IIQ 301,3490,5) e memória ruim 359,0 pg/mL (IIQ 323,5634,0), sem significância estatística (p=0,865). Houve tendência entre aqueles que afirmaram unhas quebradiças, sendo o valor da mediana foi de 345,5 pg/mL (IIQ 281,3429,0) e não quebradiças 367,0 pg/mL (IIQ 292,8500,3), mas sem significância estatística (p= 0,129). CONCLUSÃO Na amostra deste estudo não houve relação entre o consumo alimentar e a manutenção dos níveis séricos da vitamina B12. Ainda, os sinais de deficiência não demonstraram tendências quando comparadas ao nível sérico da vitamina.

Palavras-chave: ovolactovegetariano; vitamina B12; deficiência;

## O CONTATO COM INDIVÍDUOS VEGETARIANOS INFLUENCIA NO CONHECIMENTO DE ONÍVOROS SOBRE A DIETA VEGETARIANA?

LAIS FERREIRA DIAS<sup>1</sup>; JULIO CESAR ACOSTA-NAVARRO<sup>2</sup>; LUIZA ANTONIAZZI GOMES DE GOUVEIA<sup>1</sup>; MARIA CRISTINA DE ALMEIDA GASPAR<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – INSTITUTO DO CORAÇÃO, - BRASIL.

INTRODUÇÃO Dietas vegetarianas, quando bem planejadas, são adequadas para indivíduos em todas as fases do ciclo de vida. São alguns os motivos para a adesão a dieta: bem-estar animal, meio ambiente, religião, mas em sua maioria, a saúde. Porém, muitos mitos norteiam esta dieta, que vegetarianos são fracos, que possuem falta de nutrientes, que crianças ou gestantes não podem seguir esta dieta, entre outros. OBJETIVO Identificar o conhecimento de adultos onívoros quanto a dieta vegetariana, segundo o número de indivíduos vegetarianos que conhecem. METODOLOGIA Trata-



se de um estudo transversal prospectivo composto por 557 adultos onívoros de ambos os sexos que consomem carnes por pelo menos quatro vezes por semana. Os participantes foram esclarecidos após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista UNIP, sob o número de CAAE 02944018.4.0000.5512 e parecer número 3.098.767. Foi realizado um formulário online com perguntas que definiam o perfil do indivíduo e suas percepções sobre vegetarianismo, sendo divulgado em redes sociais pelo período de 4 meses. O formulário foi elaborado com base de perguntas fechadas e abordagem quantitativa. Os resultados do presente estudo serão apresentados segundo o número de vegetarianos que os indivíduos onívoros conhecem (nenhum, 1 a 2, 3 a 4, 5 a 6 e mais que 6). A comparação entre as categorias de respostas da percepção dos onívoros foi testada pelo teste qui-quadrado, pelo software SPSS 20.0 RESULTADOS Os indivíduos onívoros foram categorizados quanto ao número de vegetarianos que conheciam, sendo nenhum (n=54), 1 a 2 (n=167), 3 a 4 (n=159), 5 a 6 (n=55), e mais que 6 (n=122). Quando perguntados se crianças poderiam seguir uma dieta vegetariana, de acordo com o número de vegetarianos que conheciam, respectivamente, 66,6% (n=36), 70% (n=117), 75,4% (n=120), 76,3% (n=42) e 79,5% (n=97) afirmaram esta pergunta (p=0,151). Quando perguntados se seria possível ter uma gestação saudável com uma dieta vegetariana, respectivamente, 66,6% (n=36), 78,4% (n=131), 84,9% (n=135), 89,1% (n=49) e 83,6% (n=102) afirmaram (p=0,006). Quando perguntados se praticantes de atividade física poderiam seguir uma dieta vegetariana, respectivamente, 87% (n=47), 94,6% (n=158), 98,1% (n=156) e 96,3% (n=53) e 95% (n=116) afirmaram (p=0,036). Sobre se dietas vegetarianas proporcionam maior saúde e longevidade, respectivamente, 33,3% (n=18), 42,5% (n=71), 40,8% (n=65), 36,3% (n=20) e 50% (n=61) afirmaram (p=0,262). Sobre a falta de algum nutriente, respectivamente, 70,3% (n=38), 56,3% (n=94), 55,3% (n=88), 54,5% (n=30) e 39,3% (n=48) afirmaram (p=0,002). Destes, foram convidados a definir quais nutrientes, sendo proteína 33% (n=198), vitamina B12 18,2% (n=108), ferro 16% (n=95), ômega 3 11,4% (n=68), cálcio 6,4% (n=38), vitamina D 2,5% (n=15), zinco 2,3% (n=14), e 9,6% (n=58) não souberam dizer qual. CONCLUSÃO Pode-se concluir que o conhecimento de adultos onívoros quanto a dieta vegetariana ainda se baseia em mitos. O número de vegetarianos que conhecem pôde demonstrar que o contato com indivíduos vegetarianos traz uma percepção mais condizente com a literatura, especialmente sobre compatibilidade do vegetarianismo com o período gestacional, prática de atividade física e ausência de deficiências nutricionais.

Palavras-chave: vegetarianismo; conhecimento; onívoro;

## **A AÇÃO DA RHODIOLA ROSEA L. SOBRE A OBESIDADE ATRAVÉS DO CONTROLE DA COMPULSÃO ALIMENTAR.**

ANDRÉIA DA CONCEIÇÃO ATAÍDE.  
IPGS, - BRASIL.

INTRODUÇÃO A obesidade é um grave problema de saúde pública que aumenta sua incidência em todo o mundo a cada ano, se tornando uma epidemia. Segundo a Organização Mundial da Saúde

(OMS), a obesidade é definida pelo acúmulo excessivo de gordura corporal que pode causar prejuízos a saúde do indivíduo. Além disso, se trata de uma doença crônica que está relacionada ao desenvolvimento de outras doenças, como hipertensão, diabetes, dislipidemias e doenças cardiovasculares, por exemplo<sup>1</sup>. Uma alternativa mais segura e com menos efeitos colaterais para o tratamento complementar da obesidade tem sido a utilização de fitoterápicos, que podem agir de diversas maneiras em diferentes mecanismos. A busca por medicamentos naturais potencialmente terapêuticos e eficazes que possam acompanhar ou substituir as drogas sintéticas vem se intensificando entre os pesquisadores. Uma grande variedade de produtos vegetais, incluindo extratos brutos e compostos isolados, podem ajudar no controle da obesidade induzida pela dieta e, assim, levar à redução do peso corporal<sup>2</sup>. A compulsão Alimentar (CA) é definida como uma mudança na conduta alimentar do indivíduo, em que o mesmo ingere uma grande quantidade de alimentos de forma desregulada e descontrolada em um curto intervalo de tempo e logo após sente-se culpado com tal ação. Este comportamento gira em torno de duas características: objetiva, que engloba a quantidade de alimentos ingeridos, e subjetiva, que sugere a total falta de controle do portador desse distúrbio<sup>3</sup>. É uma das grandes causas da obesidade. Para o seu tratamento, há a utilização de antidepressivos e ISRS (Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina), mas esses fármacos que possuem um alto índice de efeitos colaterais, além de serem dispendiosos e gerarem dependência. Uma grande alternativa para o tratamento da CA é opção de utilização de fitoterápicos<sup>4</sup>. Em geral, a compulsão alimentar está associada a sentimentos de ansiedade, estresse e depressão. Como consequência 75% das pessoas acometidas de estresse e ansiedade, sofrem um distúrbio químico nos mecanismos da saciedade e ganham muito peso, pois consomem mais calorias do que necessitam por dia, e principalmente na forma de doces e gordura<sup>5</sup>. Em um estudo que objetivou avaliar os efeitos da *Rhodiola rosea* L. no controle da ansiedade, estresse, cognição e outros sintomas de humor foram selecionados 80 pacientes que apresentavam ansiedade e divididos em dois grupos (experimental e placebo), os indivíduos do grupo experimental foram administrados com extrato de *Rhodiola rosea* L. (2 × 200 mg de Vitano), durante 14 dias. O grupo que ingeriu o extrato apresentou redução de ansiedade, estresse e depressão significativamente maior do que o grupo placebo que não utilizou nenhuma forma de tratamento<sup>6</sup>. Diante do exposto, este estudo teve por objetivo avaliar se o uso da *Rhodiola rosea* L. pode contribuir no controle da ansiedade e/ou estresse em paciente com compulsão alimentar, favorecendo a perda de peso. OBJETIVO Avaliar o uso da *Rhodiola rosea* no controle do stress e ansiedade, a fim de controlar a compulsão alimentar em indivíduos obesos. METODOLOGIA Para a revisão de literatura realizou-se o levantamento bibliográfico de dados como pesquisa exploratória, estudos primários, indexados nas bases: PUBMED, LILACS, MEDLINE, EMBASE, SCIELO e GOOGLE, utilizando os descritores: *Rhodiola rosea* L., uso da *Rhodiola rosea* L., compulsão alimentar, obesidade, fitoterápicos e compulsão alimentar, etc. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês, que abordassem diretamente o tema no período de 2006 a 2019 dos quais houvesse relação com o propósito da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos em comum nas bases de dados, artigos de revisões sistemáticas, integrativas ou em plataformas pagas, artigos que não estavam associados diretamente com o tema apresentado. RESULTADOS Obesidade e compulsão alimentar A obesidade tornou-se como um grave problema de saúde pública. Estima-se em 700 milhões o número de pessoas obesas no mundo, e projeções realizadas para o ano de 2030 apontam para um cenário ainda mais preocupante, onde esse contingente pode ultrapassar a barreira de 1,2 bilhões de pessoas. As explicações para a chamada pandemia da obesidade vão desde o desequilíbrio entre a ingestão e gasto de calorias pelos indivíduos, passando pelos fatores genéticos, socioeconômicos, ambientais e individuais, que podem afetar a patogênese da obesidade.<sup>7</sup> O Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP), em inglês binge eating disorder (BED), é uma doença comportamental na qual o indivíduo apresenta impulsividade aumentada e determinados

comportamentos, como a ingestão de alimentos em uma grande quantidade por um curto período de tempo, sem controle de suas atitudes. Um método utilizado como coadjuvante para o diagnóstico dessa doença é conferir se o indivíduo apresenta determinadas ações perante o ato de se alimentar.<sup>8</sup> Observa-se uma forte relação entre TCAP e obesidade, tendo em vista que os episódios de compulsão alimentar representam uma elevada ingestão calórica sem mecanismos compensatórios. Um estudo realizado com 1.383 pacientes em Barcelona-ES, no qual 123 apresentaram compulsão alimentar, demonstrou que 87% dos mesmos também foram diagnosticados com obesidade em algum momento de suas vidas.<sup>9</sup> Entre as possíveis causas do TCAP, pode-se considerar o estresse como um fator relevante, tendo em vista a sua influência sobre os níveis de cortisol, o qual estimula o consumo elevado de alimentos.<sup>10</sup> Além do estresse, o TCAP também pode estar relacionado com sintomas de ansiedade, depressão, tristeza e raiva, e assim, caracterizar-se como um mecanismo de escape diante de situações desconfortáveis do cotidiano.<sup>11</sup> Segundo a OMS, no ano de 2015, o número de pessoas diagnosticadas com ansiedade no Brasil chegou a 18,6 milhões, apresentando a maior taxa de transtorno de ansiedade do mundo (9,3%).<sup>12</sup> Fitoterapia A ansiedade pode ser controlada através do uso de medicamentos específicos e tratamento psicológico. Além do tratamento convencional, estudos mostram que a utilização de determinadas plantas medicinais pode agir de maneira eficiente e segura como ansiolíticos naturais.<sup>13</sup> Os medicamentos utilizados para tratar transtornos de ansiedade costumam agir estimulando o neurotransmissor GABA e conseqüentemente desestimulando o Sistema Nervoso Central (SNC). Porém, a maioria desses ansiolíticos tendem a apresentar efeitos colaterais prejudiciais ao indivíduo como a dependência da substância. Algumas plantas medicinais parecem apresentar um efeito desejado no controle da ansiedade sem causar efeitos adversos para a saúde.<sup>14</sup> No ano de 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi implementada no Brasil com o objetivo de incentivar práticas alternativas de terapia pelos profissionais da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) e a fitoterapia encontra-se como uma destas opções de tratamento. No mesmo ano foi aprovada também a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) que tem como objetivo estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de ações que possam garantir o uso seguro destes componentes.<sup>15</sup> Tem-se percebido, cada vez mais, o uso e a aceitação dos fitoterápicos pela população. Fatores que podem justificar tal crescimento envolvem os avanços nos estudos científicos que proporcionaram produção de fitoterápicos seguros e eficazes, bem como a busca dos indivíduos por terapias alternativas menos agressivas nos atendimentos primários da saúde.<sup>16</sup> A partir da implantação da Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas nº 402, de 6 de agosto de 2007, informando que é permitida a todo profissional nutricionista a prescrição de medicamentos fitoterápicos de uso oral, sejam esses a droga vegetal in natura ou em suas diversas formas farmacêuticas, o campo de atuação para esse profissional foi ampliado.<sup>17</sup> *Rhodiola rosea* A *Rhodiola rosea* L. pertence à planta da família Crassulaceae, subfamília sedoideae e gênero *Rhodiola*. Ela cresce principalmente em solo arenoso seco em altas altitudes nas áreas Árticas da Europa e da Ásia. A planta atinge uma altura de 70 centímetros e produz flores amarelas. É uma planta perene com rizoma grosso e tem uma fragrância a rosa quando cortada. A *Rhodiola rosea* L. ("raiz de ouro" ou "raiz do Ártico") foi usada nas medicinas tradicionais na Rússia, Escandinávia e em outros países e é amplamente distribuída em elevadas altitudes no Ártico e nas regiões montanhosas de toda a Europa e Ásia.<sup>18</sup> A *Rhodiola rosea* L. tem uma longa história de uso como planta medicinal em vários sistemas tradicionais para o tratamento da depressão e da ansiedade. Além de possuir propriedades estimulantes e prevenir o stress, relata-se que foi utilizado como um "tônico cerebral, para o tratamento de cefaleias e do pulmão, para eliminar a fadiga e melhorar a capacidade de trabalho.<sup>19</sup> É reconhecida como adaptogênica e ergogênica, ervas que possuem propriedades que auxiliam na melhora do desempenho mental e físico do nosso organismo.<sup>20, 21</sup> Sendo consumida durante séculos pela Europa Oriental e

na Ásia, sucedendo muitos estudos clínicos sobre a composição da planta, porém nenhum efeito colateral ou interações foram apresentadas.<sup>22,23</sup> Diversos estudos farmacológicos, apontam atividades para tratamentos como anti-inflamatórios, antidepressivos, estimulantes da memória, antinoceptivos e anticancerígenas, modulam a atuação imunológica e previnem doenças cardiovasculares, neuronais, hepáticas e cutâneas.<sup>24</sup> Foi observado uma diminuição significativa dos escores de ansiedade, em dez indivíduos diagnosticados com Transtorno de Ansiedade Generalizada que ingeriram 340 mg de extrato de *Rhodiola rosea* L. durante 10 semanas. Dois participantes relataram apresentar tontura e quatro relataram sentir a boca seca, porém nenhum efeito adverso subsequente foi relatado após 30 dias do término da pesquisa.<sup>25</sup> Esse estudo apesar de apresentar um número amostral pequeno de indivíduos e efeitos colaterais leves, indica uma possível eficácia da utilização de *Rhodiola rosea* L. como ansiolítico. Além do controle da ansiedade, a *Rhodiola rosea* L. apresenta efeitos significativos na diminuição do estresse e do cortisol, diante da utilização de extrato de 576 mg por dia.<sup>26</sup> Mao et al., em seu estudo demonstrou que a *Rhodiola rosea* L. apresenta atividades antidepressivas leves, reforçando que o extrato da planta, pode ser útil na forma de substituições de classes medicamentosas como a da sertralina, pois os pacientes relataram eventos adversos relacionados ao ensaio realizado usando o mesmo (63,2 %) versus *R. rosea* (30,0 %) ou placebo (16,7 %), houve significativamente mais efeitos colaterais relatados com a sertralina ( $p = 0,012$ ), utilizando a Escala de Depressão Hamilton (HAM-D), Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Escores de Mudança de Impressão Clínica Global (CGI / C), evidenciaram a efetividade do extrato da planta, porém com menores ações comparadas à administração da sertralina, sendo uma alternativa eficaz para pacientes que apresentam ações inversas ao fazer uso deste tipo de droga.<sup>27</sup> Como também Van Diermen et al., em um estudo observacional realizado, constatou que o extrato da *Rhodiola rosea* L. em seu mecanismo de ação, dispõe da presença de 5-HTP, um precursor que atua nos níveis da serotonina e noradrenalina, inibindo a monoamina oxidase (MAO) A e B, estimulando também a liberação de dopamina, podendo ser uma sugestão de uso como antidepressivos ou sucessor da classe medicamentosa que também inibe a MAO.<sup>28</sup> Não foram encontrados dados na literatura consultada que indiquem elevada toxicidade diante da utilização deste fitoterápico. Porém, em relação aos efeitos adversos, observou-se em um estudo a manifestação de sintomas de gravidade leve e moderada, sendo as mais comuns tonturas e boca seca.<sup>25</sup> Há uma falta de informação confiável, acessível, relativas à segurança e toxicidade das preparações de *R. rosea*. Os dados de ensaios clínicos da *Rhodiola rosea* L. são extremamente limitados, e não há vigilância pós-comercialização.<sup>29</sup> A planta não parece interagir com outros medicamentos, embora possa ter efeitos aditivos, juntamente com outros estimulantes. É melhor absorvida quando tomado com o estômago vazio, 30 minutos antes do café da manhã e almoço.<sup>30</sup>

**CONCLUSÃO** A obesidade é uma doença grave que afeta grande parte da população, diminuindo a sua qualidade de vida e aumentando os riscos de outras doenças. Em muitos casos, a obesidade é ocasionada pela compulsão alimentar, onde o indivíduo se alimenta de forma descontrolada. Muitas vezes esse quadro surge como consequência de um estado de estresse e/ou ansiedade. Tendo em vista a forte relação entre ansiedade e a compulsão alimentar e que existem poucos estudos que correlacionam o uso de fitoterápicos e o tratamento destes pacientes, sugere-se que a utilização de plantas medicinais legalmente prescritas com capacidade ansiolítica poderiam contribuir para a redução dos níveis de ansiedade destes indivíduos e consequentemente atuar como um coadjuvante para o tratamento de compulsão alimentar dos mesmos, favorecendo a perda de peso. Através da revisão de literatura, pode-se concluir que a *Rhodiola rosea* L. apresenta um mecanismo eficaz no tratamento da compulsão alimentar, graças ao 5-HTP, aminoácido precursor da serotonina, capaz de regular os níveis de humor e ansiedade. O uso de fitoterápicos é uma alternativa menos agressiva que as empregadas pelos medicamentos alopáticos e facilmente administrável, com menor

risco a saúde de seus usuários. Para uma prescrição segura quando as dosagens de *Rhodiola rosea* L. no controle do estresse e ansiedade mas estudos acerca do assunto são necessários.

Palavras-chave: Ansiedade; Compulsão alimentar; Fitoterapia; Obesidade; *Rhodiola rosea*

## **PERFIL NUTRICIONAL E PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS SUBMETIDOS À TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL**

RAYZZA MARCELLY JESUS DA SILVA; ERIKA FERNANDA RODRIGUES FERREIRA;  
ALDAIR DA SILVA GUTERRES; GIOVANA ALVES CARVALHO; BÁRBARA RAQUEL  
SANTOS SIQUEIRA; WALYSON SANTOS DE SOUZA.  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Pacientes críticos normalmente apresentam um estado hipermetabólico, que acarreta alto risco de depleção nutricional segundo Lins e colaboradores. Na impossibilidade da ingestão oral, nota-se a viabilidade da Terapia de Nutrição Enteral ao contribuir de forma significativa para a recuperação do estado nutricional de acordo com Vargas e colaboradores. Na administração da dieta enteral, podem ocorrer complicações gastrointestinais, como intolerância digestiva devido ao quadro de náuseas, vômitos e distensão abdominal - mais frequentemente observados - e absortivas como a diarreia. **OBJETIVO** Avaliar perfil nutricional e prevalência de complicações gastrointestinais nos pacientes em uso de dieta enteral. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado em um hospital universitário de referência no município de Belém PA, no período de agosto a dezembro de 2019. A pesquisa se baseou em dois protocolos. O primeiro contendo a identificação do paciente e informações sobre a doença. O segundo constituído de uma Avaliação Subjetiva Global de Destsky et al. (1987). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto, sob o parecer nº3.226.633. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado aos participantes durante a aplicação dos protocolos e foi assinado em duas vias, ficando uma com pesquisador responsável e outra com cada colaborador do estudo. Os dados foram tabulados, armazenados e analisados de forma descritiva e inferencial em planilha eletrônica do Microsoft Excel 2013®. **RESULTADOS** Participaram da pesquisa 30 pacientes, 54% (n=18) eram adultos e 46% (n=12) idosos. Em relação ao sexo, 57,1% (n=16) eram mulheres e 42,9% (n=14) homens. Com relação aos motivos da internação, o mais frequente foi devido a doenças infecciosas (57,1%), seguido de neoplasias malignas (35,7%) e doenças crônicas não transmissíveis (7,1%). Pela triagem nutricional, pôde ser observado que a maioria dos pacientes estavam bem nutridos (57,1%), no entanto, a partir da adequação da circunferência do braço, a maior parte encontrava-se desnutrida (71,4%). Em relação às alterações gastrointestinais, a obstipação intestinal foi a mais prevalente em 25,7% (n=9) dos pacientes, seguida pela diarreia em 14,2% (n=5), além de náuseas, vômitos e distensão abdominal com 11,4% (n=4) cada e pela flatulência em 2,8% (n=1) dos indivíduos. Três pacientes apresentaram sintomas simultâneos (vômito, náuseas, distensão abdominal e obstipação). Além de 22,8% (n=8) não manifestarem complicações gastrointestinais.



**CONCLUSÃO** O estado nutricional dos pacientes foi avaliado tanto por um método subjetivo (Avaliação Subjetiva Global), quanto por um método objetivo (adequação da circunferência do braço). Dessa forma, houve discordância no diagnóstico nutricional apontado pela triagem nutricional que os classificou, em sua maioria, como bem nutridos ao compará-lo ao percentual de adequação da circunferência do braço que os classificou prevalentemente como desnutridos, assim, é perceptível que o diagnóstico nutricional pode diferenciar-se de acordo com a ferramenta utilizada. As alterações gastrointestinais predominantes foram a obstipação intestinal e a diarreia que prejudicam a aceitação e absorção da dieta enteral, caracterizadas como fatores fundamentais para a recuperação do estado nutricional do paciente. Logo, essas complicações devem ser rapidamente solucionadas pelo nutricionista e pela equipe de saúde.

Palavras-chave: Alterações gastrointestinais; Estado nutricional; Nutrição enteral; Paciente crítico;

### **AVALIAÇÃO DO RISCO DE MORBIDADE PELO PERCENTUAL DE GORDURA DE MULHERES ATENDIDAS EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.**

JULYANNA MORAIS SILVA; RAPHAEL FURTADO MARQUES; PATRICIA DE ALMEIDA DE SOUSA; MARCOS ROBERTO CAMPOS DE MACEDO; MAYARA FERNANDA DO AMARAL ROCHA DA SILVA; THIRZA RAFAELA RIBEIRO FRANCA MELO.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO SÃO LUÍS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A literatura tem mostrado as diferenças no padrão de morbidade e mortalidade entre homens e mulheres, em que as mulheres têm referido maiores taxas de morbidade que os homens e estes, maiores taxas de mortalidade. Por viverem mais, as mulheres estão mais sujeitas às doenças crônicas. As principais causas da morbidade são as doenças cardiovasculares, diabetes, neoplasias, obesidade e causas externas. A identificação dessas doenças e seus fatores de risco permitirá introduzir programas preventivos ou tratamentos evitando ou adiando seu início, diminuindo a incidência e taxa de mortalidade e aumentando a qualidade de vida. De modo geral, as mulheres utilizam mais os serviços de saúde do que os homens. Este diferencial explica-se em parte pelas variações no perfil de necessidades de saúde entre os gêneros, incluindo-se as demandas associadas à gravidez e envelhecimento. **OBJETIVO** Avaliar o risco de morbidade em mulheres atendidas em um projeto de extensão universitária. **METODOLOGIA** O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer consubstanciado de número 13766419.8.0000.5087. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e recorte transversal, onde foram avaliadas 33 mulheres, com média de idade de  $33,1 \pm 14,1$  anos, média de estatura de  $1,58 \pm 0,06$  metros e média de massa corporal de  $64,4 \pm 12,9$  quilos. A amostra foi esclarecida quanto aos procedimentos da pesquisa e quanto a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os indivíduos foram submetidos a uma avaliação antropométrica na qual foram aferidas a massa corporal com o auxílio de uma balança de bioimpedância de marca Tanita BC 601, a estatura aferida com o auxílio de um estadiômetro clínico da marca Altorexata®, com precisão de 0,1 centímetro, a circunferência da cintura e a circunferência do quadril foram aferidas com auxílio de uma fita métrica

inelástica da marca Sanny. Dessa forma, o método empregado foi a adipometria, através do protocolo de 4 dobras de Durnin e Womersley (1974) e o protocolo de 7 dobras de Jackson, Pollock e Ward (1980), em seguida foram analisados conforme a classificação do risco de morbidade segundo Lohman (1992). A tabulação dos dados foi realizada no programa Microsoft Excel, sendo analisados através de estatística descritiva e sendo apresentados na forma de média, desvio padrão, valor absoluto e valor relativo. **RESULTADOS** Das 33 mulheres avaliadas, no que se refere a classificação do risco de morbidades quando utilizado o protocolo de 7 dobras, pôde-se observar que 27,3% (n=9) da amostra foi classificada como abaixo da média, 3,0% (n=01) como na média, 57,6% (n=19) como acima da média. No entanto quando utilizado o protocolo de 4 dobras 57,6% (n=19) da amostra foi classificada como risco de doenças associadas, 3,0% (n=01) como abaixo da média, 3,0% (n=01) como na média e 36,4% (n=12) foi classificada como acima da média. **CONCLUSÃO** Após análise dos resultados observou-se quanto ao risco de morbidade utilizando o protocolo de 7 dobras, verificou-se que há uma maior concentração nas categorias acima da média e risco de doenças associadas, e quando verificado pelo protocolo de 4 dobras, pode-se observar também que a maior concentração da amostra estava localizada nas categorias acima da média e risco de doenças associadas.

Palavras-chave: Doenças Crônicas; Fator de risco; Saúde;

## **AValiação DO RISCO CARDIOVASCULAR PELO ÍNDICE DE CONICIDADE EM INDIVÍDUOS ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

JULYANNA MORAIS SILVA; RAPHAEL FURTADO MARQUES; MARCOS ROBERTO CAMPOS DE MACEDO; THIRZA RAFAELA RIBEIRO FRANCA MELO; MAYARA FERNANDA DO AMARAL ROCHA DA SILVA; PATRICIA DE ALMEIDA DE SOUSA.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO SÃO LUÍS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As doenças cardiovasculares instituem a principal causa de morbidade e mortalidade nos adultos nos países industrializados e em desenvolvimento. Dentre os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessas doenças destacam-se, a hipertensão arterial, as dislipidemias, a obesidade, o diabetes, a má alimentação e o sedentarismo. Nesse sentido, a atividade física regular é considerada um fator protetivo no manejo das doenças crônicas não transmissíveis, promovendo redução do risco de doenças cardiovasculares. **OBJETIVO** Avaliar o risco cardiovascular pelo índice de conicidade em indivíduos atendidos em um projeto de extensão universitária. **METODOLOGIA** O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, sob parecer consubstanciado de número 13766419.8.0000.5087. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e recorte transversal onde foram avaliados 40 indivíduos, de ambos os sexos, com média de idade de  $33,4 \pm 14,3$  anos, média de estatura de  $1,60 \pm 0,06$  metros e média de massa corporal de  $64,5 \pm 12,8$  kg e índice de massa corporal médio de  $26,1 \pm 4,4$  kg/m<sup>2</sup>. A amostra foi esclarecida quanto aos procedimentos da pesquisa e quanto a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Para a realização da avaliação antropométrica, foi aferida a massa corporal com o auxílio

de uma balança de bioimpedância da marca Tanita BC 601 e a estatura foi aferida com o auxílio de um estadiômetro clínico da marca Altorexata®, com precisão de 0,1 centímetro. O índice de massa corporal foi calculado utilizando as variáveis de massa corporal e estatura. O índice de conicidade foi calculado utilizando a massa corporal, estatura em metros e a circunferência da cintura em metros. A tabulação de dados foi realizada no programa Microsoft Excel, sendo os dados analisados através de estatística descritiva, sendo representados na forma de média, desvio padrão, valor absoluto e relativo. **RESULTADOS** Dos 40 indivíduos avaliados, 82,5% (n=33) eram do sexo feminino e 17,5% (n=7) eram do sexo masculino. Quando avaliado o sexo feminino, de acordo com o índice de massa corporal, 48,5% (n=16) encontram-se eutróficas, 39,4% (n=13) encontram-se com sobrepeso, 9,1% (n=3) encontram-se com obesidade grau I e 3,0% (n=1) encontram-se obesidade grau II. De acordo com o índice de conicidade, 100% (n=33) encontram-se com risco cardiovascular aumentado. Quando avaliado o sexo masculino, de acordo com o índice de massa corporal, 28,6% (n=2) encontram-se eutróficos, 28,6% (n=2) encontram-se com sobrepeso, 42,8% (n=3) encontram-se com obesidade grau I. Quando avaliados em conjunto o índice de conicidade, 100% (n=7) encontram-se com risco cardiovascular aumentado. Quando avaliados em conjunto, quanto ao índice de massa corpórea, 45% (n=18) da amostra encontra-se com eutrofia, 37,5% (n=15) encontra-se com sobrepeso, 15% (n=6) encontra-se com obesidade grau I e 2,5% (n=1) encontra-se com obesidade grau II. Quando avaliados em conjunto quanto ao índice de conicidade, 100% (n=40) encontram-se com risco cardiovascular aumentado. **CONCLUSÃO** Com base nos resultados apresentados, o risco cardiovascular pelo índice de conicidade foi diagnosticado em toda a amostra, independente do sexo ou da classificação do índice de massa corporal.

Palavras-chave: Antropometria; Doença cardiovascular; Sobrepeso;

## **AValiação DA QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO ULTIMO PERÍODO DE UMA FACULDADE PARTICULAR EM SÃO LUÍS-MA**

SABRINA SILVA CUNHA; SABRYNA MORAES GOVEIA; MAYARA FERNANDA DO AMARAL ROCHA DA SILVA; KLEONARDO DE JESUS SANTOS FERNANDES; MARCOS ROBERTO CAMPOS DE MACEDO; THALITA DE ALBUQUERQUE VERAS CAMARA.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO SÃO LUÍS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A qualidade do sono é fundamental para a condição do bem-estar do indivíduo, tornando-a importante para o aprendizado e rendimento dos estudantes universitários. Diante disso, esse grupo apresenta maior dificuldade em ter uma boa qualidade do sono por estar diretamente ligado às preocupações e estresse acadêmico que atingem o seu desempenho, pois seus horários não correspondem à quantidade de horas necessárias para o descanso adequado, causando consequências às funções do organismo. Nesse contexto, a melatonina é um hormônio associado diretamente com o sono, uma vez que é produzida em maior quantidade durante a noite. Ela é responsável por realizar diversas funções no organismo, dentre elas, diminuir a temperatura corporal durante a noite, induzir o sono e regular o ciclo circadiano. A má qualidade do sono ocasiona a deficiência de melatonina no

organismo causando distúrbios do sono como a insônia, estresse, ansiedade e obesidade. **OBJETIVO** Avaliar a qualidade do sono de estudantes universitários de uma faculdade particular em São Luís MA. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de caráter transversal e descritivo onde todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Maranhão/UFMA sob o parecer 13766419.8.0000.5087. Foram avaliadas 45 estudantes de sexo feminino com idade entre 21 a 50 anos. A coleta de dados foi analisada através do questionário do índice de qualidade do sono de Pittsburg, que possuía 9 questões, sendo as questões de 1 a 4 subjetivas e de 5 a 9 objetivas. Através do somatório dos componentes obteve-se o resultado da qualidade do sono de cada estudante que foi identificada como: boa, ruim e distúrbio do sono. Os dados coletados foram analisados no programa Microsoft Excel 2016 para elaboração de tabelas, utilizando valores de média, desvio padrão e valor absoluto e relativo. **RESULTADOS** As estudantes possuíam idade média de  $27,0 \pm 0,5$  anos e diante dos dados coletados foi possível observar que 77,8% (n=35) apresentavam qualidade do sono ruim, 13,3% (n=6) como qualidade do sono boa e 8,9% (n=4) com distúrbio do sono. **CONCLUSÃO** Por meio dos resultados obtidos podemos concluir que a maioria das estudantes foi classificada com a qualidade do sono ruim. Esse padrão pode ocasionar consequências adversas para os estudantes, que incluem dificuldade no progresso de suas atividades acadêmicas, piora da qualidade de vida e alterações da composição corporal com tendência a obesidade.

Palavras-chave: Sono; qualidade de vida; acadêmicos;

### **ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM PARÂMETROS DE RISCO CARDIOVASCULAR EM DIABÉTICOS TIPO 2: COORTE EM POPULAÇÃO DE UM NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA AO IDOSO**

CATARINA GUEDES CALHEIROS; MARIA GORETTI PESSOA DE ARAUJO BURGOS;  
CINTHIA KATIANE MARTINS CALADO; DANIELE TENORIO ALVES; REGIANE MAIO;  
POLIANA COELHO CABRAL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Diabetes é uma doença crônica que ocorre quando o corpo não consegue produzir insulina suficiente ou não consegue usa-la eficazmente. Metade dos casos novos de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) poderiam ser prevenidos, evitando-se o excesso de peso e outros 30% com o combate ao sedentarismo. O idoso, além de apresentar maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), são frequentemente associadas. **OBJETIVO** Estudar de forma longitudinal, o impacto do acompanhamento nutricional na circunferência da cintura e associações com IMC e fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos diabéticos. **METODOLOGIA** Estudo retrospectivo com idosos com DM2, de ambos os sexos, atendidos no ambulatório de nutrição/diabetes do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Federal de Pernambuco. Foram coletados do banco de dados do ambulatório e dos prontuários: sexo, faixa etária, procedência, tempo de diagnóstico da diabetes, tempo de medicamento Índice de massa corporal (IMC), estilo de vida

(prática de atividade física e etilismo) e presença de outras DCNTs. Para a análise e comparação dos resultados foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson, Exato de Fisher e modelo de regressão de Poisson. Para a comparação da obesidade abdominal entre cada dois momentos foi utilizado o teste de Mc-Nemar. Para avaliar a força da associação no bivariado entre a ocorrência de cintura abdominal elevada e as características da amostra foi obtido a Razão de Prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança para o referido parâmetro. O estudo foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE, sob nº CAAE 55357216.0.0000.5208 e todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS Foram estudados 285 idosos de ambos os sexos, na faixa etária de 60 a 88 anos, dos quais 70,8% eram mulheres, com média de idade da amostra total de 68,59 ±6 anos e predominância da faixa etária de 60 a 74 anos, residindo na cidade do Recife (60,4%), com o diagnóstico da diabetes < 5 anos (38,6%). A maioria apresentou prevalência de excesso de peso em ambos os sexos e, os fatores, sexo feminino, etilismo, hipertensão e atividade física, foram associados à obesidade abdominal. CONCLUSÃO Conclui-se que na amostra estudada, de idosos com DM2 em tratamento ambulatorial, houve uma elevada frequência de excesso de peso, obesidade abdominal associada com fatores como o sexo feminino, etilismo, hipertensão e atividade física. Estratégias de cuidado de saúde precisam ser desenvolvidas para estimular melhorias e mudanças nessas condições, com o objetivo de prevenir e controlar as complicações relacionadas às morbidades dessa população.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2; envelhecimento; obesidade abdominal; circunferência da cintura;

## **AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D E ASSOCIAÇÕES COM FATORES ANTROPOMÉTRICOS, CLÍNICOS E DIETÉTICOS**

TIAGO DE ALMEIDA RUIZ; MARIA GORETTI PESSOA DE ARAUJO BURGOS; FABIANA CRISTINA LIMA PASTICH DA SILVA GONCALVES; POLIANA COELHO CABRAL; CINTHIA KATIANE MARTINS CALADO; DANIELE TENORIO ALVES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A deficiência de vitamina D tem sido considerada um problema de saúde pública. Explicado em razão de suas implicações no controle inadequado ou desencadeamento de diversas doenças crônicas, como diabetes tipo 2 hipertensão e obesidade. Há evidências de que a insuficiência ou deficiência de vitamina D está relacionada ao desenvolvimento ou agravamento dessas doenças, que são atualmente grande problema de saúde pública mundial. **OBJETIVO** Avaliar níveis séricos de vitamina D e associações com fatores antropométricos, clínicos e dietéticos em idosos diabéticos. **METODOLOGIA** O estudo foi observacional de tipo série de casos, com idosos de idade  $\geq$  a 60 anos portadores de DM 2, atendidos no ambulatório de nutrição/diabetes do Núcleo de Atenção ao Idoso da UFPE. Foram avaliados parâmetros sociodemográficos (faixa etária, sexo, etnia, procedência, anos de estudo), adesão a atividade física, tempo de exposição solar, uso de protetor solar, parâmetros antropométricos (peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), parâmetros laboratoriais (vitamina



D, glicose em jejum, glicose pós-prandial, hemoglobina glicosilada), presença de doenças crônicas não-transmissíveis, uso de medicamentos e suplementos vitamínicos. A classificação usada para IMC foi a de Lipschitz, considerando eutrofia na faixa de 22 a 27 Kg/m<sup>2</sup> e avaliação do consumo de vitamina. Para análise e comparação dos resultados foi utilizado o teste Qui-Quadrado com significância de pRESULTADOS A amostra foi constituída por 99 idosos com idade  $\geq 70$  anos, predominante mulheres não brancas, da cidade do Recife, com renda média de 1-2 SM e ensino fundamental completo. Na maioria do grupo o IMC foi de excesso de peso, com prática de atividade física  $\geq 3x/semana$ , com exposição solar  $\geq 30$  minutos sem uso de protetor solar. A vitamina D sérica estava suficiente em 50% dos idosos, 38% insuficiente e apenas 10% deficiente. Do mesmo modo foi detectado em 02% dos pacientes valores séricos  $>100ng/mL$  classificados como tóxicos. O consumo alimentar da vitamina D esteve muito baixo do recomendado na faixa de 20% das DRI's, uma vez que os alimentos não suplementados não são boas fontes, padrão alimentar que foi encontrado neste grupo. O uso de suplementos polivitamínicos diário, foi referido por 10%. As glicemias estavam dentro dos limites aceitável para idosos. Associação estatística significativa (pCONCLUSÃO Hipovitaminose D não foi prevalente neste grupo de idosos diabéticos, que teve a prática de atividade física regular ao ar livre com fator associado positivo ao valor sérico adequado de vitamina D.

Palavras-chave: Vitamina D; Idosos; Diabéticos tipo 2; Avaliação nutricional;

## **EVOLUÇÃO PONDERAL EM TÉCNICAS CIRÚRGICAS RESTRITIVA E MISTA: UM ESTUDO DE COORTE EM POPULAÇÃO PORTUGUESA**

LAURA ALEXIA RAMOS DA SILVA<sup>1</sup>; MARIA GORETTI PESSOA DE ARAUJO BURGOS<sup>1</sup>;  
CINTHIA KATIANE MARTINS CALADO<sup>1</sup>; DANIELE TENORIO ALVES<sup>1</sup>; POLIANA  
COELHO CABRAL<sup>1</sup>; MARIA FLORA CORREIA<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, - BRASIL; 2. 2SCHOOL OF NUTRITION  
AND FOOD SCIENCES, UNIVERSITY OF PORTO, LIAA, D-INESC, PORTO, PORTUGAL, -  
BRASIL.

INTRODUÇÃO A obesidade é uma doença crônica de etiologia multifatorial, caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, podendo desencadear comorbidades associadas, prejudicando a saúde. Devido a falha de métodos convencionais no tratamento da obesidade a cirurgia bariátrica surgiu como a forma mais eficaz para redução do peso e manutenção dessa perda em pacientes com obesidade grave. Um dos principais parâmetros para definir o sucesso da CB é a perda de peso, sendo consenso na literatura que o critério esta avaliação é o percentual de perda do excesso de peso (%PEP) de pelo menos 50% com a manutenção ponderal ao longo dos anos<sup>6</sup>. Contudo, a perda insatisfatória ou até mesmo a recuperação do peso perdido ou mesmo antes de perder um percentual considerado satisfatório pode ocorrer conforme já demonstrado na literatura. OBJETIVO Avaliar a perda ponderal no pós-operatório de cirurgia bariátrica pelas técnicas de banda gástrica ajustável (BGA) e Bypass Gástrico em Y de Roux (BGYR). METODOLOGIA Estudo retrospectivo, de cunho documental, com 275 pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Os dados foram obtidos por meio de um prontuário

eletrônico e as variáveis analisadas foram peso, IMC pré e pós-operatório percentual de perda de peso e percentual de perda do excesso de peso, por um período de 6, 12 e 24 meses após a cirurgia. O estudo foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Hospitalar São João, Porto, Portugal, sob n. 328-13, sendo dispensada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por se tratar de dados secundários. **RESULTADOS** A média de idade do grupo estudado foi de 41 anos, e houve predominância do sexo feminino, em relação as técnicas cirúrgicas, 67,3% dos pacientes realizaram a banda gástrica ajustável e 32,7% bypass gástrico. O IMC pré operatório era similar em ambos os grupos (BGYR-117,5±15,82/ BGA-113,3±15,66), e no pós operatório houve uma redução gradativa, no qual o menor peso e IMC pós operatório da BGA foi alcançada aos 12 meses (90,33±16,63 Kg/35,56±5,98Kg/m<sup>2</sup>) enquanto a do BGYR foi aos 24 meses (76,9±12,66 Kg/29,95±4,46 Kg/m<sup>2</sup>) mesmo período no qual o percentual de perda de peso foi maior (BGYR-34,33±8,79 % / BGA-22,55±10,20%), já em relação ao percentual de perda do excesso de peso observou-se que o maior valor foi alcançado aos 12 meses nas em ambas as técnicas (BGYR-74,04%/ BGA-45,89). **CONCLUSÃO** O Bypass gástrico em Y de Roux foi a técnica cirúrgica em que houve maior perda de peso e perda do excesso de peso em todos os períodos analisados, com valores estatisticamente maiores quando comparados a banda gástrica ajustável.

Palavras-chave: Obesidade; Cirurgia bariátrica; Perda de peso; Avaliação nutricional; Antropometria

## **AUTOIMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE MULHERES COM MAIS DE 24 MESES DE CIRURGIA BARIÁTRICA**

VANDEMBERG RAMOS VIANA; JEANE LORENA LIMA DIAS; MANUELA MARIA DE LIMA CARVALHAL; DANIELA LOPES GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Cirurgia Bariátrica é considerada o principal tratamento para obesidade grave quando não se obtêm sucesso através do tratamento convencional. Pacientes submetidos à cirurgia podem apresentar sintomas relacionados aos aspectos psicológicos, como compulsão alimentar e ansiedade. Ainda, após a cirurgia, muitos indivíduos podem apresentar recidiva de peso, o que pode contribuir para a insatisfação com a imagem corporal. **OBJETIVO** Descrever o comportamento alimentar e a percepção da autoimagem corporal em mulheres com mais de 24 meses após cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, de amostra probabilística por conveniência, desenvolvido em projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Pará. Participaram do estudo 47 mulheres com mais de 24 meses de cirurgia bariátrica. A percepção da imagem corporal foi analisada a partir de um formulário, desenvolvido pelo projeto, o qual classificava a percepção em ruim, razoável, boa ou excelente e a satisfação com a imagem corporal em satisfeito e insatisfeito. Ademais, as participantes foram avaliadas em relação à aquisição dos alimentos, o sentimento de culpa ao comer e comportamentos beslicadores. Para análise estatística, utilizou-se o software Statistical Package for Social Science, v.21. Todos os participantes assinaram

o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (parecer nº 2.170.863)

**RESULTADOS** Das 47 mulheres avaliadas, 42,2% (n=19) iniciaram o quadro de obesidade na infância e todas as participantes não obtiveram sucesso ao tentarem tratamento clínico convencional; 82,2% (n=37) usaram medicamentos para emagrecer antes da cirurgia; 77,8% (n=35) realizaram a cirurgia por motivos de saúde e apenas 22,2% (n=10) relataram a estética, como principal motivo. Quanto à autoimagem corporal, 17,8% (n=8) a consideravam ruim, 22,2% (n=10) razoável, 40,0% (n=18) boa e apenas 20,0% (n=9) excelente, não obstante 68,9% (n=31) das mulheres relataram estar satisfeitas com a imagem corporal. Quanto ao preparo das refeições e aquisição dos alimentos, 75,6% (n=34) preparavam as refeições em casa e realizavam suas próprias compras as quais apresentaram melhor percepção da imagem corporal ( $r^2 = -0,374$ ;  $p = 0,005$ ). Quanto ao sentimento de culpa após as refeições, 57,8% (n=26) afirmaram que sim, 42,2% (n=19) relataram sentir culpa às vezes, principalmente, quando comem alimentos considerados proibidos, e nenhuma paciente relatou que não. Apenas 28,9% (n=13) afirmaram beliscos frequentes, 22,2% (n=10) relataram beliscar às vezes e 48,9% (n=22) não emitiam esse comportamento.

**CONCLUSÃO** Por conseguinte, a maioria das participantes apresentavam autonomia quanto ao preparo das suas refeições, sentiam culpa após comer, realizavam beliscos ao longo do dia, bem como, estavam satisfeitas com a autoimagem. Neste sentido, é papel do profissional nutricionista incentivar o comportamento de compra e preparo dos alimentos, como uma ferramenta de potencialização na melhora da autoimagem corporal.

Palavras-chave: Imagem corporal; Bariatria; Hábitos alimentares;

## **EFEITO DA ARGININA COMO SUPLEMENTAÇÃO EM PACIENTES GRAVES**

MARIA CECÍLIA DE CARVALHO FIGUEIRA<sup>1</sup>; ANA MARIA FLORENTINO<sup>2</sup>.

1. HOSPITAL CASA HOSPITAL DE CÂNCER, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTACIO DE SA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A instabilidade hemodinâmica em paciente graves é a principal causa de déficit nutricional visto que nutrir esses pacientes torna-se uma complicada missão cuja a equipe multidisciplinar deve se unir para resolver da melhor maneira possível. Para o nutricionista, torna-se mister a pesquisa de nutrientes específicos que auxiliem na recuperação nutricional, buscando a restauração e manutenção da resposta metabólica dispendida.

**OBJETIVO** Foi relacionar o efeito da arginina como suplemento nutricional na ativação do sistema imunológico e sua função cardioprotetora como vasodilatador.

**METODOLOGIA** Tratou-se de realizar uma revisão da literatura a partir da questão: a suplementação de arginina em pacientes graves pode ativar o sistema imunológico trazendo benefícios na resposta imunológica? Essa mesma suplementação é capaz de melhorar perfusão sanguínea nesses pacientes? As evidências científicas foram buscadas na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e Lilacs, principalmente a partir dos últimos cinco anos. O resultado dessa busca resultou em 7 artigos de revisão. As palavras chave utilizadas para construção do referencial teórico foram Paciente crítico;

Imunonutrição; Metabolismo, Imunutriente, Óxido Nítrico. RESULTADOS A organização dos resultados seguiu a técnica do Mapa Mental Simples, em que houve o encadeamento das ideias para responder ou não o problema em questão. 1) Foi vista a utilização da arginina em duas vias: sua ação timotrófica, com manutenção da função imune e como produtora de óxido nítrico que, além de ser um importante neurotransmissor, possui ação citotóxica, auxiliando na destruição de microorganismos, parasitas e células tumorais. 2) Como imunonutriente a ação da arginina está relacionada ao aumento do timo devido sua capacidade de liberar a secreção hipofisária, o que favorece aumento na proteção imunológica. 3) Estudos mostram que a suplementação deste nutriente é capaz de reduzir a ação timolítica causada pelo estresse, reduzindo as taxas de crescimento tumoral, não apontando diferenças nas taxas de mortalidade e infecção com o uso de fórmulas enriquecidas com arginina. 4) Em casos de estresse metabólico, a arginina que se torna um aminoácido essencial, produz o óxido nítrico, conhecido como responsável pela manutenção do fluxo sanguíneo tecidual e controle do extravasamento tecidual, ou seja, é um vasodilatador fisiológico. Assim, durante esse período, ocorre aumento do débito cardíaco e redistribuição do fluxo sanguíneo para musculatura esquelética e circulação coronariana. CONCLUSÃO Sabendo-se que em pacientes críticos, ocorre aumento do metabolismo da arginina, e por isso a disponibilidade desse aminoácido torna-se reduzida, tornando-se interessante a suplementação com arginina como essencial para manter seus níveis adequados durante essa fase de hipermetabolismo. O uso de dietas contendo altas quantidades de arginina em pacientes graves ainda é controverso, pois pode promover um aumento exacerbado na produção de óxido nítrico causando uma instabilidade de difícil controle. Em indivíduos saudáveis, esse aumento não ocorre. O uso de imunonutrientes é cada vez mais frequente, porém, mais estudos clínicos são necessários para estabelecer a melhor forma de nutrir o paciente crítico.

Palavras-chave: Paciente crítico; Imunonutrição; Metabolismo; imunonutriente; Óxido nítrico

## **AValiação DO CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES PÓS MENOPAUSADAS.**

REINALDO ASSIS MENEZES; ANA CAROLINE ALVES CARNEIRO QUEIROZ; CAMILA VILARINHO VIDIGAL; GEISE FERREIRA CRUZ; VALDETE REGINA GUANDALINI; JOSE LUIZ MARQUES ROCHA.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA EM SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA - ES - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A menopausa é um evento associado a importantes alterações na composição corporal especialmente acúmulo de tecido adiposo e a diminuição da massa muscular. A alimentação pode interferir nestas alterações, entretanto, pouco se sabe sobre as principais inadequações nutricionais e suas influências no estado nutricional de mulheres brasileiras pós menopausadas. **OBJETIVO** Avaliar o consumo alimentar e o estado nutricional de mulheres pós menopausadas em acompanhamento ambulatorial. **METODOLOGIA** Estudo transversal realizado no ambulatório de ginecologia e obstetrícia de um hospital universitário. Foram recrutadas mulheres pós menopausadas

com idade igual ou superior a 40 anos. Para o diagnóstico do estado nutricional foram aferidas medidas antropométricas e calculados o índice de massa corporal, a relação cintura/quadril e a relação cintura/estatura. A análise da composição corporal foi feita a partir da bioimpedância tetrapolar (Biodynamics® modelo 450). O consumo alimentar foi avaliado a partir de três recordatórios de 24 horas (dois dias típicos e um dia atípico) coletados por profissional treinado, utilizando o método multiple pass. Após gramagem, os dados foram adicionados no programa Brasil Nutri® que auxilia no cálculo da ingestão diária de energia, macro e micronutrientes a partir da tabela de composição nutricional utilizada na Pesquisa de Orçamentos Familiares (IBGE, 2008). A análise foi baseada no cálculo de médias, teste qui-quadrado e da razão de adequação do nutriente (RAN). A RAN foi considerada como adequada quando seu valor variou de 90 a 110% em relação às Dietary Reference Intakes. Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo sob protocolo número CAAE: 88131818.0.0000.5060. **RESULTADOS** Foram avaliadas 36 mulheres, com média de idade de  $66,4 \pm 7,0$  anos, sendo 79,5% idosas e 61,1% das mulheres categorizadas como ativas ou muito ativas. O índice de massa corporal médio ( $26,72 \pm 3,2$  kg/m<sup>2</sup>) classifica estas mulheres como eutróficas. Todavia, 35,5% das mulheres apresentaram sobrepeso segundo o índice de massa corporal. O perímetro da cintura médio foi de  $91,9 \pm 14,0$  cm, a relação cintura/quadril de  $0,91 \pm 0,09$  e a relação cintura/estatura de  $0,60 \pm 0,09$  indicando excesso de gordura abdominal. Estes resultados são confirmados pelo valor médio do percentual de gordura ( $36,5 \pm 4,7$  %). Em relação ao consumo alimentar, verificou-se que a ingestão calórica média foi de  $1418,4 \pm 524,4$  kcal/dia representando apenas 59,0 % de adequação em relação valor calórico total (VCT) recomendado. Concomitantemente, constatou-se consumo abaixo das recomendações de ácidos graxos ômega 3 ( $1,48 \pm 1,34$  g) e alguns micronutrientes: cálcio ( $545,0 \pm 226,8$  mg), vitamina D ( $2,61 \pm 1,28$  ug), vitamina E ( $4,16 \pm 2,12$  mg) e folato ( $264,7 \pm 115,7$  ug). Por outro lado, o consumo médio de carboidratos (g/dia), açúcar total (g/dia) e gordura trans (% do VCT) estavam 31,9%, 77,8% e 16,0% acima do recomendado. **CONCLUSÃO** Modificações dietéticas devem ser implementadas objetivando redução do consumo exacerbado de carboidratos simples refinados e gordura trans e aumento do consumo de alimentos fonte de ácidos graxos ômega 3, cálcio, fosfato, vitamina D, vitamina E e folato.

Palavras-chave: Menopausa; Osteoporose; Idosas; Osteopenia;

## **AValiação DO RISCO Cardiovascular EM JOGADORAS UNIVERSITÁRIAS DE FUTEbol FEMININO ATRAVÉS DO ÍNDICE DE CONICIDADE.**

KASSIANDRA LIMA PINTO<sup>1</sup>; FABIANA VIANA MACIEL RODRIGUES<sup>1</sup>; ELAINE PAIVA VIEIRA<sup>2</sup>; RAPHAEL FURTADO MARQUES<sup>1</sup>; MATHEUS CAÍCK SANTOS BRANDÃO<sup>1</sup>; MARCOS ROBERTO CAMPOS DE MACEDO<sup>1</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO SÃO LUÍS, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, - BRASIL.



**INTRODUÇÃO** Observa-se nos dias atuais uma mudança no perfil epidemiológico na população brasileira, onde ocorre uma transição de doenças crônicas transmissíveis para doenças crônicas não transmissíveis. Dentre estas, destacam-se as doenças cardiovasculares, que são caracterizadas por acometer o coração e vasos sanguíneos. **OBJETIVO** Avaliar o risco cardiovascular em jogadoras universitárias de futebol através do índice de conicidade. **METODOLOGIA** Os procedimentos do presente estudo foram previamente submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número do parecer 24895619.0.0000.5087, além disso, todas os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Trata-se de um estudo de corte transversal, de abordagem quantitativa, onde foram avaliadas 18 jogadoras universitárias, do sexo feminino, com idade entre 19 e 35 anos. Para mensuração da massa corporal, foi utilizada uma balança de bioimpedância tetrapolar da marca Tanita®, modelo bc-601. Para a aferição da estatura, foi utilizado um estadiômetro da marca Welmy®, com altura máxima de 2 metros com precisão de 0,1 centímetros. Para aferir a circunferência da cintura, foi utilizada uma fita inelástica da marca Cesforf® com extensão de 2 metros e precisão de 0,1 centímetros. O índice de massa corporal foi calculado utilizando as variáveis de peso e altura, onde os indivíduos com o índice de massa corporal **RESULTADOS** A amostra foi composta por 18 jogadoras do sexo feminino com idade média de  $24,3 \pm 4,8$  anos, massa corporal média de  $55,9 \pm 7,0$  quilos, estatura média de  $1,61 \pm 0,05$  metros e a média do índice de massa corpórea de  $21,5 \pm 2,9$  kg/m<sup>2</sup>. Dentre os resultados encontrados, 77,8% (n=14) da amostra encontra-se em eutrofia, 16,7% (n=3) com sobrepeso e 5,6% (n=1) com magreza segundo o índice de massa corporal. De acordo com o índice de conicidade, foi possível verificar que 100% (n=18) da amostra avaliada encontra-se com risco cardiovascular. **CONCLUSÃO** Diante dos resultados encontrados, pode-se concluir que toda amostra analisada se encontra com risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares pelo índice de conicidade, independente do índice de massa corporal. Desta forma se faz necessário um melhor monitoramento quanto a composição corporal da amostra, pois o aumento de gordura abdominal é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Morbidade; Desportistas;

## **INSATISFAÇÃO CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO**

**ELTON BICALHO DE SOUZA; CARMEN ALVERNAZ SOUZA.**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A supervalorização do corpo em profissões como a Nutrição pode estar relacionada a um padrão moldado pela mídia, uma vez que estes profissionais são alvos constantes de uma pressão por um corpo esteticamente perfeito. Esta pressão pode desencadear condutas alimentares inadequadas, e poderá repercutir na futura prática profissional. **OBJETIVO** Diante do exposto, o estudo teve como objetivos mensurar o grau de insatisfação corporal e a prevalência do risco de transtornos alimentares em discentes de Nutrição. **METODOLOGIA** Estudo transversal com

discentes de Nutrição de uma instituição privada do Estado do Rio de Janeiro. Participaram discentes de todos os períodos, ressaltando que menores de 18 anos tiveram o condicionamento da autorização formal do responsável legal. Foram aplicados três instrumentos, a saber: questionário para traçar o perfil da amostra, Escala de Silhueta Corpórea e o Eating Attitudes Test (EAT-26). As variáveis foram analisadas segundo procedimentos descritivos e, para comparar as variáveis de importância por sexo e período, foi utilizado o teste qui-quadrado, considerando o nível de 5% de significância. Estudo aprovado por comitê de ética (CAAE 04415818.3.0000.5237). RESULTADOS Foram obtidas 309 (65,1%) devolutivas, sendo 10 desprezadas por inconsistência, totalizando 299 discentes. A média de idade foi de 23,2 + 6 anos, com maioria do sexo feminino (n=250), solteira (n=260) e sem filhos (n=265), que não realiza nenhum exercício físico (n=166), não consome nenhum tipo de bebida alcoólica (n=152) e não fuma (n=289). A musculação foi reportada por 81 participantes, ressaltando que 33 dos 37 homens afirmaram praticar esta modalidade. A maioria (n=279) não está utilizando nenhum recurso ergogênico nutricional e 22 participantes relataram a utilização ao menos uma vez de ergogênicos farmacológicos, tais como esteroides anabolizantes e medicamentos para controle de peso. Com relação ao grau de insatisfação corporal e o risco de transtornos alimentares a maioria (n=241) está insatisfeita com o corpo, porém, não apresenta risco de transtorno alimentar (n=236). 14,3% dos homens (n=7) e 22,4% (n=56) apresentaram pontuação maior que 21, sendo indicativo de comportamento de transtorno, e 73,5% (n=36) dos homens e 82% (n=205) das mulheres estão insatisfeitos com o corpo, sendo que a grande maioria que declarou insatisfação (76,3%) deseja perder peso. Foram encontradas correlações positiva entre risco de transtorno com participantes que trabalham e estudam (p<0,05). CONCLUSÃO A presente amostra apresentou uma elevada prevalência de insatisfação corporal, entretanto, baixa prevalência de risco de transtornos alimentares. Ressaltamos a necessidade da adoção de medidas para conscientização deste grupo, uma vez que esta prática pode ser perpetuada pelo discente após formado.

Palavras-chave: Transtornos Dismórficos Corporais; Imagem corporal; Comportamento alimentar;

## **CLASSIFICAÇÃO DO RISCO DE MORBIDADES EM JOGADORES DE FUTEBOL UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DE DUAS EQUAÇÕES PREDITORAS DO PERCENTUAL DE GORDURA**

FABIANA VIANA MACIEL RODRIGUES<sup>1</sup>; KASSIANDRA LIMA PINTO<sup>1</sup>; MARCOS ROBERTO CAMPOS DE MACEDO<sup>1</sup>; ELAINE PAIVA VIEIRA<sup>2</sup>; MATHEUS CAÍCK SANTOS BRANDÃO<sup>1</sup>; THALITA DE ALBUQUERQUE VERAS CAMARA<sup>1</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO SÃO LUÍS, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O peso elevado tem sido considerado um importante problema de saúde pública em todo o mundo, sendo um fator de risco para o desenvolvimento de obesidade e doenças cardiovasculares. Nesse contexto, a quantidade de gordura corporal possui grande relação com o estado de saúde dos indivíduos e com o risco de morbimortalidade. Dessa forma, são demandadas

estratégias de promoção da saúde e detecção de grupos de risco para intervenções preventivas sendo necessários métodos capazes de avaliar, de forma precisa e confiável, a quantidade de gordura corporal. **OBJETIVO** Classificar o risco de morbidades em jogadores de futebol universitário em função de duas equações preditoras do percentual de gordura. **METODOLOGIA** Os procedimentos do presente estudo foram previamente submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número do parecer 24895619.0.0000.5087, além disso, todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra foi composta por 30 jogadores do time de futsal universitário e para a realização do presente estudo foi necessário que cada um deles fossem avaliados quanto a sua composição corporal. Dessa forma, o método empregado foi a adipometria, sendo utilizados os protocolos de 4 dobras de Durnin e Wormersley (1974) e de 7 dobras de Jackson, Pollock e Ward (1980) para determinação do percentual de gordura. Posteriormente, os resultados foram analisados quanto à classificação do risco de morbidades segundo Lohman (1992), sendo classificado como abaixo da média o percentual de gordura entre 9,0% e 22,0%, como média o percentual de gordura de 22,1 a 23,9%, como acima da média o percentual de gordura entre 24,0% e 31,0% e como risco de doenças associadas o percentual de gordura menor ou igual a 8,0% ou maior ou igual a 32,0%. A tabulação dos dados foi realizada no programa Microsoft Excel 2016 sendo analisados com estatística descritiva, apresentando os resultados na forma de média, desvio padrão, valor absoluto e valor relativo. **RESULTADOS** A amostra foi composta por 30 jogadores de futebol do sexo masculino, possuindo a média de idade de  $22 \pm 3,1$  anos, média de peso  $75 \pm 9,6$  quilos e altura média de  $1,76 \pm 0,07$  metros. Quanto a avaliação do risco de morbidades, quando utilizado o protocolo de 7 dobras, observou-se que 10,0% (n=03) da amostra foi classificada com risco de doenças associadas, 53,3% (n=16) classificada como abaixo da média, 6,7% (n=02) foi classificada como na média e 30,0% (n=09) da amostra foi classificada como acima da média. Já quando utilizado o protocolo de 4 dobras foi possível observar que 6,7% (n=02) da amostra foi classificada com risco de doenças associadas, 30,0% (n=09) classificada como abaixo da média e 55,6% (n=10) foi classificada como acima da média. **CONCLUSÃO** Analisando os dois protocolos pôde-se observar que houveram divergências quanto aos resultados obtidos, onde no protocolo de 7 dobras foram apresentados valores abaixo da média para o desenvolvimento de morbidades para a maioria dos jogadores, contrapondo com o protocolo de 4 dobras, onde obteve-se classificação acima da média para a maioria dos jogadores. Sendo assim, é necessário que seja utilizado o protocolo mais adequado para a população estudada para que não se tenha imprecisão quanto à classificação do risco de morbidade.

Palavras-chave: Morbidades; Massa Gorda; atletas;

## **COMPARAÇÃO ENTRE DUAS EQUAÇÕES PREDITORAS DO PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL EM ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO**

**MATHEUS CAÍCK SANTOS BRANDÃO; KASSIANDRA LIMA PINTO; FABIANA VIANA MACIEL RODRIGUES; RAPHAEL FURTADO MARQUES; MARCOS ROBERTO CAMPOS DE MACEDO; KLEONARDO DE JESUS SANTOS FERNANDES.**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO SÃO LUÍS, - BRASIL.**

**INTRODUÇÃO** A dobra cutânea é uma medida da espessura de duas camadas de pele e a gordura subcutânea existente entre elas, dessa forma, com o método que consiste na aferição de dobras cutâneas é possível estimar o percentual de gordura corporal. É importante o conhecimento acerca da confiabilidade das equações utilizadas para determinar o percentual de gordura corporal, principalmente, para identificar se há diferença ou não nos resultados encontrados. **OBJETIVO** Determinar a classificação do percentual de gordura corporal em atletas de futebol universitário baseado em duas equações distintas. **METODOLOGIA** Os procedimentos do presente estudo foram previamente submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número do parecer 24895619.0.0000.5087, além disso, todas as participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra foi composta por 18 jogadoras do time de futsal universitário e para a realização do presente estudo foi necessário que cada uma delas fossem avaliadas quanto a sua composição corporal. Dessa forma, o método empregado foi a adipometria, sendo utilizados os protocolos de 4 dobras de Durnin e Wormersley (1974) e de 7 dobras de Jackson, Pollock e Ward (1980) para determinação do percentual de gordura. Posteriormente, os resultados foram classificados segundo Pollock e Wilmore (1993) levando em consideração a idade de cada uma das participantes. A tabulação dos dados foi realizada no programa Microsoft Excel 2016 sendo analisados com estatística descritiva, apresentando os resultados na forma de média, desvio padrão, valor absoluto e valor relativo. **RESULTADOS** Foram avaliadas 18 jogadoras do time de futsal universitário com a idade média de  $24,3 \pm 4,7$  anos, massa corporal média de  $55,8 \pm 6,9$  quilos e altura média de  $1,61 \pm 0,05$  metros. De acordo com a avaliação do percentual de gordura corporal seguindo o protocolo de 4 dobras, pôde-se observar que 11,1% (n=02) da amostra apresentaram o percentual de gordura corporal classificado como excelente, 5,6% (n=01) apresentaram um percentual classificado como bom, 11,1 (n=02) apresentaram um percentual classificado como adequado, 33,3% (n=06) apresentaram um percentual classificado como moderadamente alto, 11,1% (n=02) apresentaram um percentual classificado como alto e 27,8% (n=05) apresentaram um percentual classificado como muito alto. Já quando utilizado o protocolo de 7 dobras pôde-se observar que 11,1% (n=02) da amostra apresentaram o percentual de gordura corporal classificado como muito baixo, 11,1% (n=02) da amostra apresentaram um percentual classificado como excelente, 16,7% (n=03) apresentaram um percentual classificado como muito bom, 22,2% (n=04) apresentaram um percentual classificado como bom, 16,7% (n=03) apresentaram um percentual classificado como adequado, 5,6% (n=01) apresentou um percentual classificado como moderadamente alto e 16,7% (n=03) apresentaram um percentual classificado como alto. **CONCLUSÃO** Dado o exposto, foi observado que houveram divergências quanto as classificações do percentual de gordura corporal quando analisados os dois protocolos. Sendo assim, considerando a prática da avaliação antropométrica, é importante que ocorra a manutenção de um mesmo protocolo em todos os momentos de avaliação, com o intuito de obter parâmetros confiáveis quanto a composição corporal.

Palavras-chave: Atletas; Gordura Corporal; Antropometria;

## ANÁLISE DA PERDA DE PESO INVOLUNTÁRIA E INGESTÃO CALÓRICA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

PEDRO PAULO MORAES DA CÂMARA; JULIANA CRISTINE PINTO CALDAS; MILENA DE FATIMA MONTEIRO LOPES; CAMILA NUNES FIGUEIRA; ADRIANE FONSECA DE SOUZA; FELYPE DA SILVA PEREIRA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A perda de peso ponderal involuntária é uma das complicações mais recorrentes em pacientes oncológicos, constatada em 40% a 80% dos casos. Pessoas em tratamento para o câncer possuem uma demanda energética maior por conta da doença, que precisa ser sustentada, e dos efeitos da quimioterapia, que reduzem o apetite e a ingestão de alimentos, causando desnutrição calórica e aumentando o tempo de estadia e o risco de mortalidade. Dessa forma, é essencial uma avaliação da perda de peso de pacientes oncológicos com o objetivo de preveni-la. **OBJETIVO** Avaliar o grau de perda de peso ponderal involuntária em pacientes oncológicos e analisar a ingestão calórica diante das necessidades energéticas durante o tratamento. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, com 36 pacientes oncológicos atendidos em um hospital de referência em oncologia em Belém-Pará, com idades entre 23 a 80 anos e de ambos os sexos. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o parecer de número 950.479. A participação dos pacientes foi consolidada mediante a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. Foram analisados os prontuários para identificação do local da neoplasia, dados antropométricos como peso atual e usual, idade além do recordatório 24 horas. A perda de peso ponderal foi classificada, segundo Blackburn e Bistran, em grave (>2% em 1 semana ou >5% em 1 mês ou >7,5% em 3 meses ou >10% em 6 meses) e moderada (**RESULTADOS** Dos principais diagnósticos de câncer, 19% eram no estômago; 12,7% no mediastino; 10,6% no útero; 8,5% no fígado; 6,3% na região colorretal. Dos pacientes, 58,3% apresentaram perda de peso após a internação, com média de perda de 7,5kg. Destes, 47,2% apresentaram perda de peso grave e 11,1% perda moderada. Em relação à análise do recordatório, foi identificado déficit de ingestão calórica pela maioria dos pacientes, sendo evidenciada também em outras pesquisas, os quais 86,1% não estavam atingindo a necessidade calórica com base nas refeições consumidas no hospital, o que contribui ainda mais com a perda de peso. **CONCLUSÃO** O presente estudo identificou elevada prevalência de perda de peso, validado em diversas pesquisas como certifica o Instituto Nacional do Câncer. Nesse sentido, é importante promover atendimento nutricional visando a manutenção e recuperação do peso corporal e de nutrientes, auxiliando, assim, no tratamento da doença de forma mais eficaz. Além disso, a maioria dos indivíduos apresentava uma alimentação com déficit calórico, o que, agregado a um estado de perda de peso frequente, pode afetar negativamente a resposta à terapia. Nesse contexto, é necessário esclarecer os pacientes sobre a importância de consumir a refeição ofertada pelo hospital integralmente e ofertar preparações atrativas que agradem o paladar. Portanto, é importante promover conhecimento acerca dos benefícios de uma alimentação balanceada, rica em verduras, legumes e frutas para melhora do tratamento.

Palavras-chave: Alimentação; Desnutrição energética; Neoplasias;



## TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO QUESTIONÁRIO DE EXPECTATIVA DOS EFEITOS DA CAFEÍNA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

GUILHERME FALCÃO MENDES<sup>1</sup>; TERESA HELENA MACEDO DA COSTA<sup>1</sup>; EDUARDO YOSHIO NAKANO<sup>1</sup>; CAIO EDUARDO GONCALVES REIS<sup>1</sup>; RENATA PUPPIN ZANDONADI<sup>1</sup>; BRYAN SAUNDERS<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A cafeína é a substância psicoativa mais usada no mundo. Proporciona efeito ergogênico e estimula a cognição. De acordo com Huntley & Juliano (2012), autores do instrumento Caffeine Expectancy Questionnaire - CaffEQ, a expectativa dos efeitos promovidos no organismo desempenham um papel central nos hábitos de consumo dos alimentos que contém cafeína. Ainda não há estudo no Brasil de tradução e adaptação cultural do CaffEQ. **OBJETIVO** Realizar a tradução da versão original do questionário CaffEQ para a língua portuguesa e adaptação para cultura brasileira. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de tradução, adaptação cultural e validação interna do instrumento CaffEQ. Uma pesquisadora (T.H.M.C) bilíngue (nativo em português) traduziu a versão original (em inglês) do CaffEQ para o português. Posteriormente, outro pesquisador (B.S) bilíngue (nativo em inglês residente no Brasil) fez a retradução da versão feita por T.H.M.C. Após isso, três pesquisadores (G.F.M; C.E.G.R; R.P.Z) compararam a versão retraduzida (em inglês) com a original e analisaram a tradução para o português, realizando ajustes em caso de discrepâncias. Na etapa seguinte, o questionário foi enviado para uma banca de especialistas (n=20) convidados a verificar a compreensão textual e adaptação cultural do instrumento. Os especialistas individualmente analisaram os critérios importância e clareza de cada pergunta em escala likert de 1 a 5, onde 1 indica não contempla e 5 contempla muitíssimo, sendo mantida as perguntas com  $\geq 80\%$  de contemplação satisfatória (likert  $\geq 3$ ). Os itens pendentes foram ajustados conforme as observações dos especialistas e enviados novamente para análise. Esse processo ocorreu até todos os itens fossem contemplados. Para etapa da validação interna foi analisada a consistência interna do instrumento traduzido e adaptado. Foi aplicado em uma amostra de conveniência (n=50) composta por brasileiros adultos e usuários habituais de fontes cafeína. O envio foi realizado via formulário eletrônico (Google Forms). Para avaliar a reprodutibilidade o questionário foi enviado duas vezes com intervalo aproximado de 24 h. A análise da reprodutibilidade foi realizada pelo ICC (intraclass correlation coefficient) item a item (n=47) e por fatores (n=7). A consistência interna dos fatores foi verificada por meio do alfa de Cronbach ( $\alpha$ ). A análise estatística foi realizada no programa SPSS 21. Foi aplicado o TCLE segundo aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 23019319.3.0000.0029. **RESULTADOS** As propriedades psicométricas podem ser replicadas consistentemente. Todos os 47 itens obtiveram um ICC  $>0,75$  (média = 0,892; mediana = 0,899; DP = 0,048). Houve validação interna do instrumento, confirmada pela consistência interna apropriada com  $\alpha >0,8$ , (média  $\alpha = 0,908$ ; ICC = 0,958). Entre os sete fatores, temos: Dependência (12 itens;  $\alpha=0,933$ ; ICC= 0,967); Energia (8 itens;  $\alpha=0,933$ ; ICC= 0,967); Supressão apetite (5 itens;  $\alpha=0,872$ ; ICC= 0,951); Melhora no humor (6 itens;  $\alpha=0,889$ ; ICC= 0,949); Melhora no rendimento físico (3 itens;  $\alpha=0,924$ ; ICC= 0,965); Ansiedade (9 itens;  $\alpha=0,872$ ; ICC= 0,953), Distúrbios no sono (4 itens;  $\alpha=0,941$ ; ICC= 0,970). **CONCLUSÃO** O instrumento CaffEQ foi traduzido e adaptado

a cultura brasileira. Sua aplicabilidade foi confirmada pela avaliação de reprodutibilidade e consistência interna. São necessários estudos adicionais de validade externa do instrumento, com amostragem em abrangência nacional.

Palavras-chave: Trimetilxantina; Percepção; Subjetiva; Instrumento; Validação

## **ADESÃO À DIETAS DA MODA E SUAS PRINCIPAIS DIFICULDADES NO PÚBLICO UNIVERSITÁRIO**

EDILA KELINE SOUSA OLIVEIRA<sup>1</sup>; JORVANA STANISLAV BRASIL MOREIRA<sup>2</sup>; AMANDA NEGRAO DA ROCHA<sup>1</sup>; ISABELLE CHRISTINE VIEIRA DA SILVA MARTINS<sup>2</sup>; GLAUCIA HELENA SOUSA RODRIGUES<sup>1</sup>; LUCIANA PEREIRA PINTO DIAS<sup>1</sup>.  
1. UNIVERSIDADE CEUMA, SÃO LUIS - MA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Diante de um cenário com aumento no número de pessoas com insatisfação corporal a busca pelo emagrecimento a procura por resultados rápidos e fáceis quanto a redução do peso. As chamadas dietas da moda se destacam nesse meio, são práticas alimentares populares, temporárias e que promovem resultados atrativos. Contudo, não apresentam embasamento científico confiável quanto aos seus resultados, logo, a realização indiscriminada das mesmas pode trazer repercussões à saúde do indivíduo. **OBJETIVO** Verificar a adesão a tipos de dieta da moda e as principais dificuldades encontradas pelo público universitário. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal analítico, realizado em uma Universidade privada em São Luís no Maranhão, entre outubro e novembro de 2018. Foram incluídos no estudo universitários matriculados em cursos presenciais, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos do estudo aqueles que desistiram ou que não responderam à pergunta sobre fazer ou não alguma dieta da moda. Foi aplicado um questionário elaborado pelo pesquisador com perguntas sobre dados sociodemográficos e dietas da moda. Os dados foram tabulados no Excel 2010® e analisados com estatística descritiva no programa STATA®14.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade CEUMA, sob o número de parecer 2.952.911. **RESULTADOS** Foram analisados 299 questionários de estudantes, com média de idade de 22,85 anos. Foi observado a prevalência de não adesão a alguma dieta da moda em 81% (n=241), em relação a adesão 19% (n= 58) dos estudantes que disseram já ter feito algum tipo de dieta da moda e 5% (n=15) ainda faziam. A busca destas dietas se deu por estética corporal em 17% (n=51) e as informações foram buscadas na internet na maioria dos casos (7,69%). Dentre as dietas praticadas estavam a Lowcarb (3,68%), cetogênica (3,01%), vegetariana (1,67%) e Dukan (1%). Também foram relatadas a realização de outros tipos de dieta (6,02%) como dieta da maçã, da melancia e do ovo e de fazer mais de um tipo de dieta (4,32%). As maiores dificuldades citadas pelos estudantes que praticavam tais dietas foram fome (3,34%), dificuldade de seguir a dieta (1,67%), dor de cabeça (0,33%), irritabilidade (0,33%), desconforto abdominal (0,33%) e outras dificuldades (11,61%). **CONCLUSÃO** A maioria dos universitários entrevistados alegou nunca ter

realizado algum tipo de dieta da moda, porém dentre os que fizeram, os mesmos relataram ter utilizado a internet como fonte de busca para realizá-las, apontando como motivo principal de tal prática, a busca por estética corporal. As dietas mais praticadas foram a da maçã, melancia e do ovo. As principais dificuldades relatadas entre aqueles praticantes de tais dietas foram fome, dor de cabeça, desconforto abdominal e a dificuldade para continuar a dieta. Sendo assim, faz-se necessário propagar e incentivar a adesão dos preceitos de uma alimentação saudável planejada com base nas necessidades energéticas e nutricionais de forma individualizada.

Palavras-chave: Dietas da moda; Estudantes; Dieta saudável;

### **CONHECIMENTO DOS METABÓLITOS SECUNDÁRIOS DA XANTHOSOMA SAGITTIFOLIUM (L.) SCHOTT, MAIS CONHECIDA COMO TAIOBA E SUA AÇÃO NA INIBIÇÃO DA ACHE**

CARLA LAINE SILVA LIMA; MARIA IZABEL FLORINDO GUEDES; SANDRA MACHADO LIRA; JOSE YTALO GOMES DA SILVA; MARCELO OLIVEIRA HOLANDA; NICOLAS MAURICIO GIRÃO.  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A *Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott, mais conhecida como taioba, pertence à família Araceae e está entre as seis mais importantes raízes e tubérculos do mundo. Alguns estudos mostram que a taioba apresenta flavonoides, como a apigenina. Já é descrito na literatura que alguns flavonóides podem atuar no sistema nervoso central e tratar doenças como o Alzheimer a partir da inibição de enzimas atuantes nessa doença como a acetilcolinesterase. **OBJETIVO** Conhecer os metabólitos secundários da folha e caule da taioba e analisar sua ação na inibição da acetilcolinesterase, levando em conta a presença de flavonoides que apodem ter atuação no sistema nervoso central e tratar o Alzheimer partindo da inibição de enzimas como por exemplo a acetilcolinesterase. **METODOLOGIA** Para a preparação dos extratos foram diluídos 35,46g (folha) e 32,02g (caule) do material seco em 4,5 L de Etanol (96°GL) como solvente extrator. Após 96h de extração a frio, foram realizadas filtrações simples e o extrato mantido em banho-maria (50±2°C) para evaporação total do solvente. A atividade inibitória da acetilcolinesterase foi aferida em placas de 96 poços de fungo chato utilizando leitor Elisa BIOTEK, modelo ELX 800, software Gen5 V2.04.11. A análise por HPLC foi realizada em cromatografia líquida Shimadzu [Kyoto, Japão 113 equipada com desgaseificador on-line (DGU-14A), bomba LC-10AD VP e um amostrador automático (modelo ALS, 114 DS11116519)]. **RESULTADOS** O extrato bruto da amostra de taioba utilizada obteve um rendimento de 8,66% para a utilização da folha e 2,31% para o caule utilizado. Os resultados mostraram que tanto folha como o caule apresentam quercetina, rutina, apigenina, isoquercetrina e ácido-p, cumárico. Além disso, os dois extratos mostraram poder de inibição potente acetilcolinesterase, tendo o caule resultado mais relevante (77,04%) do que a folha (74,08%). Pode-se perceber que o rendimento foi considerado mais elevado utilizando a folha, chegando a quase 4 vezes mais do que o rendimento do caule utilizado, entretanto, nota-se que o caule teve um resultado

um pouco melhor na inibição de forma potente da acetilcolinesterase, cerca de 3% maior do que a inibição propiciada pela folha. **CONCLUSÃO** Deve-se dar ênfase ao estudo da taioba, afim de descobrir mais a fundo suas melhoras para o paciente com Alzheimer, como também para outros tipos de doenças, tendo em vista que o caule e a folha apresentaram poder potente de inibição da acetilcolinesterase. Desta forma, nossos resultados são promissores para estudos com Alzheimer.

Palavras-chave: Alzheimer; Araceae; Flavonoides; Metabólitos Secundários; Xanthosoma

### **INDICADORES DE DESNUTRIÇÃO EM NEFROPATAS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA.**

FRANCISCA ARAÚJO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; ROSILEIDE DE SOUZA TORRES FERREIRA<sup>2</sup>;  
SUELLEM DAMIANI DOS SANTOS CORDEIRO<sup>3</sup>; ELOIZA DE SENA ALMEIDA<sup>3</sup>;  
ADRYELLE DA SILVA GAMA<sup>3</sup>; SABRINA PINTO PENANTE<sup>3</sup>.

1. SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO PARÁ, - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, - BRASIL; 3. FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença renal crônica é uma síndrome caracterizada pela perda lenta e progressiva e irreversível das funções renais. A doença tem se tornado um dos principais problemas de saúde pública no mundo, a maioria dos casos é decorrente de pacientes acometidos por hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus que são fatores de risco para essa patologia. No ano de 2018 no Brasil estimou-se que 100.397 indivíduos estavam submetidos a diálise, valor considerado elevado. Para manter ou recuperar o estado nutricional de pacientes hemodialíticos a avaliação nutricional é importante, pois através dela será possível identificar o grau do risco de desnutrição. **OBJETIVO** Avaliar a desnutrição em nefropatas em tratamento hemodialítico em um centro de referência em Belém-PA. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico, realizado com 87 pacientes em hemodiálise no Centro de Hemodiálise Monteiro Leite. A coleta de dados foi realizada a partir do protocolo de pesquisa do projeto aprovado pela instituição sob o número de parecer 2.970.945. As variáveis foram: idade, sexo, patologia associada (hipertensão, diabetes, cardiopatia), consumo alimentar e critérios de desnutrição da International Society of Renal Nutrition and Metabolism. Para a avaliação dietética foi realizado a avaliação do consumo alimentar através do recordatório 24 horas em 3 dias intercalados, no qual o paciente relatou em medida caseira os alimentos e bebidas ingerido no dia anterior. O valor energético total foi calculado a partir da fórmula de bolso: até 60 anos: 35 - 40 kcal / > 60 anos: 30 - 35 kcal / Repleção de peso: 35 40 kcal. Em seguida foi calculada a proteína total, onde foi tirada a média dos três recordatórios realizados. Os dados foram tabulados no programa Microsoft 2010 e analisados no software Bioestat versão 5,0. **RESULTADOS** Dos 87 pacientes avaliados, a maioria 60,92% eram do sexo masculino, sendo que a maioria dos avaliados eram adultos (59,77%). Constatou-se que 22,99% apresentavam comorbidade associada a doença renal, e a hipertensão arterial foi a de maior prevalência com 60%. Houve inadequação de ingesta alimentar calórica e protéica, estando abaixo quando comparados aos valores

preconizados. Em relação ao estado nutricional, segundo os critérios de desnutrição da International Society of Renal Nutrition and Metabolism, constatou-se que os três parâmetros estavam dentro da normalidade. **CONCLUSÃO** Constatou-se que os pacientes não apresentaram desnutrição pelos critérios avaliados, entretanto a ingestão alimentar calórica e proteica estava abaixo do preconizado, podendo levar ao processo de desnutrição.

Palavras-chave: doença renal crônica; avaliação nutricional; desnutrição;

## **PERFIL BIOQUÍMICO E ANTROPOMÉTRICO DE PACIENTES NEFROPATAS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA**

FRANCISCA ARAÚJO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; SABRINA PINTO PENANTE<sup>2</sup>; ELOIZA DE SENA ALMEIDA<sup>2</sup>; ADRYELLE DA SILVA GAMA<sup>2</sup>; PRISCILA DE MATOS PINHO<sup>2</sup>; ROSILEIDE DE SOUZA TORRES FERREIRA<sup>3</sup>.

1. SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO PARÁ, - BRASIL; 2. FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, - BRASIL; 3. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença renal crônica provoca alterações metabólicas e nutricionais decorrentes da patologia e dos processos sofridos durante as sessões de diálise, sendo frequente alterações bioquímicas nos pacientes, por isso é extremamente importante a avaliação bioquímica, uma vez que essas variações podem ser vistas nos níveis séricos de creatinina, uréia e nas concentrações de hemoglobina, fósforo, potássio, cálcio e albumina. Para manter ou recuperar o estado nutricional de pacientes hemodialíticos, a avaliação antropométrica é importante, pois através dela o profissional conseguirá diagnosticar o risco de desnutrição. **OBJETIVO** Avaliar o perfil bioquímico e antropométrico de pacientes nefropatas em tratamento hemodialítico em um centro de referência em Belém-PA. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico, realizado com 87 pacientes em hemodiálise no Centro de Hemodiálise Monteiro Leite. A coleta de dados foi realizada a partir do protocolo de pesquisa do projeto aprovado pela instituição sob o número de parecer 2.970.945. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, patologia associada (hipertensão e/ou diabetes e/ou cardiopatia), exame bioquímico e antropometria. Para a avaliação bioquímica os dados foram coletados do prontuário dos pacientes. Para a avaliação antropométrica foram aferidas as seguintes medidas: circunferência do braço, circunferência muscular do braço, prega cutânea tricipital, circunferência da panturrilha e o cálculo de índice de massa corporal. Os dados foram tabulados no programa Microsoft 2010 e analisados no software Bioestat versão 5,0. **RESULTADOS** Dos 87 pacientes nefropatas avaliados, a maioria 60,92% eram do sexo masculino, sendo que a maioria dos avaliados eram adultos (59,77%). Constatou-se que (22,99%) apresentavam comorbidade associada à doença renal crônica, onde hipertensão obteve maior prevalência (60%). Dos exames bioquímicos, constatou-se que a uréia pré, creatinina e glicemia estavam elevadas, e os demais parâmetros apresentaram-se adequados. Quanto aos parâmetros antropométricos, somente a prega cutânea



tricipital apresentou acima do preconizado, os demais parâmetros estavam adequados. **CONCLUSÃO** Em relação aos parâmetros bioquímicos, constataram-se alterações na uréia - pré e creatinina que são marcadores da função renal, variação que acontece pela diminuição da taxa de filtração glomerular e por outros fatores. Além desses, a glicemia também obteve alteração, cenário que pode confirmar que a diabetes é um dos fatores que predis põem a doença renal crônica. Em relação à antropometria, foi identificada alteração apenas no parâmetro de prega cutânea tricipital, refletindo excesso de tecido adiposo. Entretanto, a maioria dos pacientes se encontrava dentro dos parâmetros de normalidade, circunstância que pode ser relacionada ao acompanhamento realizado pela equipe multiprofissional.

Palavras-chave: doença renal crônica; avaliação nutricional; estado nutricional;

## **EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, NEUROTOXOPLASMOSE E NEUROSSÍFILIS: RELATO DE CASO**

RAYZZA MARCELLY JESUS DA SILVA; BÁRBARA RAQUEL SANTOS SIQUEIRA;  
ARIEL CHRISTINE DOS ANJOS SOLANO; GIOVANA ALVES CARVALHO; WALYSON  
SANTOS DE SOUZA; ALDAIR DA SILVA GUTERRES.  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana pode levar à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida ao surgirem doenças oportunistas ou contagem de linfócitos T Helper menor que 200 células/mm<sup>3</sup>, conforme Sousa e colaboradores. O vírus pode ser caracterizado como um agente neurotóxico ou neurotrópico ao ultrapassar a barreira hematoencefálica de forma a infectar as células do sistema nervoso, segundo Crepalde e colaboradores. A importância do cuidado nutricional refere-se à necessidade de repor as reservas energéticas, pois o déficit frequente pode levar à imunossupressão e, por conseguinte, às doenças oportunistas. **OBJETIVO** Relatar a evolução nutricional de paciente com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Neurotoxoplasmose e Neurosífilis. **METODOLOGIA** Trata-se de um relato de caso de caráter descritivo realizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto em Belém-Pará acerca de um paciente em assistência nutricional de setembro a dezembro de 2019. Obteve-se dados sobre história clínica, antecedentes médicos, diagnóstico, resultados de exames bioquímicos, funções fisiológicas e prescrições diárias. As informações subsidiaram o planejamento dietético. A avaliação nutricional foi realizada por meio de protocolo antropométrico e exames bioquímicos. Os resultados foram classificados segundo parâmetros da Organização Mundial da Saúde (1997) e de Blackburn e Thornton (1979). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital sob número 3.226.633. **RESULTADOS** Paciente de 25 anos, sexo masculino, reside em Belém-Pará. Admitido no hospital com febre, tosse e dificuldade de deambulação, além de histórico de lesões cutâneas, perda de peso, indisposição e redução do apetite. Após exames, diagnosticou-se Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e síndrome neurotóxica (neurotoxoplasmose e neurosífilis). Os exames bioquímicos mostraram anemia e nível alterado de proteína C reativa. O exame físico demonstrou pele hipocorada. Na

primeira avaliação antropométrica constou: peso 66,13 kg; estatura 1,71m; adequação da circunferência do braço 87,7%, com diagnóstico de eutrofia conforme o Índice de Massa Corporal e desnutrição leve conforme circunferência avaliada, sendo confirmada depleção nutricional por meio de alterações bioquímicas. A dieta prescrita inicialmente foi fórmula artesanal por sonda nasoenteral, porém, segundo o cálculo das necessidades nutricionais, esta não supria as necessidades do paciente, além deste apresentar constipação persistente. Para melhora do quadro, o indivíduo passou a receber dieta enteral industrializada hipercalórica e hiperproteica, suprimindo 111% e 132% das necessidades calórica e proteica, respectivamente. O paciente evoluiu positivamente, não apresentou náuseas, êmese ou pirose; apenas diarreia, optando-se, assim, por suspender a dieta industrializada por uma artesanal de característica obstipante. Após duas semanas, iniciou-se o desmame da dieta enteral com a introdução de alimentação pastosa por via oral em dois horários, além de suplementação nutricional. Por fim, devido à boa evolução, introduziu-se dieta branda e o paciente continuou sob acompanhamento nutricional até o momento da alta hospitalar. **CONCLUSÃO** O acompanhamento do nutricionista foi essencial para reverter o quadro nutricional, haja vista que desse modo foi possível recuperar as reservas corporais e ofertar as necessidades energéticas e proteicas necessárias, que aliado aos demais cuidados da equipe de saúde, foi fundamental para a melhora do prognóstico clínico do paciente.

Palavras-chave: Neurosífilis; Neurotoxoplasmose; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Terapia Nutricional Enteral;

## **ESCOLARIDADE E GRAU DE PARENTESCO DE CUIDADORES DOS PACIENTES EM USO DA NUTRIÇÃO ENTERAL NO DOMICÍLIO**

EMILAINÉ FERREIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>; PATRÍCIA MOREIRA CORDEIRO<sup>1</sup>; ISABELLA BAHIA DUTRA REZENDE<sup>1</sup>; BRUNA KRASSOSKI REIS<sup>1</sup>; PAULA HOBI WEISS CUNHA DE CASTILHO<sup>2</sup>; MARIA ELIANA MADALAZZO SCHIEFERDECKER<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, PARANÁ - PR - BRASIL; 2. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, PARANÁ - PR - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A presença do cuidador é fundamental para a continuidade do cuidado em saúde instituído em ambiente hospitalar. Já no domicílio, assume a responsabilidade pela administração de medicamentos, atividades de vida cotidiana do usuário, e quando instituído a terapia nutricional enteral, se torna responsável pelo seu manejo, preparação e administração. Desta forma, é importante que o cuidador possua algum grau de entendimento das informações repassadas pela equipe, para que as ações sejam realizadas de forma eficiente, evitando assim intercorrências no tratamento. O cuidador pode ter vínculo ou não com o usuário, porém, quando existe um vínculo familiar instituído, fortalece a autonomia da família no processo de cuidado. **OBJETIVO** O objetivo deste estudo foi verificar a escolaridade e o grau de parentesco dos cuidadores no ambiente domiciliar do indivíduo que faz uso da Terapia Nutricional Enteral Domiciliar. **METODOLOGIA** Se trata de um estudo transversal com abordagem quantitativa, que incluiu usuários beneficiados pelo Programa de Atenção

Nutricional as Pessoas com Necessidades Alimentares Especiais no município de Curitiba Paraná, na região sul brasileira, visitados no ano de 2017. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Paraná pelo parecer nº 1.376.197/2015. A amostra total foi constituída por 149 usuários em terapia nutricional enteral domiciliar. Todos os usuários avaliados possuíam cuidador no ambiente domiciliar, para continuidade do processo de cuidado pactuado com a equipe de saúde. **RESULTADOS** Os resultados encontrados foram que 90,61% (n=135) destes usuários possuíam cuidadores com algum grau de parentesco ou de amizade, e 9,39% (n=14) eram contratados pela família. Em relação a escolaridade desses cuidadores, 6,05% (n=9) se declararam não alfabetizados, 17,44% (n=26) com ensino fundamental incompleto, 7,38% (n=11) com ensino fundamental completo, 4,70% (n=7) com ensino médio incompleto, 24,16% (n=36) com ensino médio completo, 2,68% (n=4) com ensino superior incompleto, 6,05% (n=9) com ensino superior completo, e 31,54% (n=47) não souberam informar seu nível de escolaridade. **CONCLUSÃO** Em relação a escolaridade, é possível observar que em sua maioria os cuidadores eram alfabetizados. Destaca-se o envolvimento da família no processo de cuidado, visto que a maioria dos cuidadores possuíam algum grau de parentesco com o usuário e o fato da maioria dos cuidadores serem alfabetizados ajuda no entendimento das ações repassadas pela equipe para continuidade do tratamento.

Palavras-chave: Nutrição Enteral; Cuidador; Atenção Domiciliar;

### **PERFIL ALIMENTAR DE PACIENTES HIPERTENSOS E NÃO HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL ESCOLA**

JÉSSICA LARISSA SANTA BRIGIDA CARDOSO<sup>1</sup>; MARCIA DE FATIMA ALVES GAMA<sup>2</sup>;  
DAYANNE CAROLINE PINHEIRO GARCES<sup>2</sup>; NINA NAYARA FERREIRA MARTINS<sup>2</sup>;  
JORVANA STANISLAV BRASIL MOREIRA<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Devido as mudanças no estilo de vida e busca por rapidez nas atividades no dia a dia, observa-se a priorização de alimentos que oferecem praticidade e, quase sempre, baixo valor nutritivo, levando a modificações no perfil alimentar. Com isso, componentes como açúcar e gordura saturada encontrados em alimentos industrializados estão cada vez mais frequentes, enquanto o consumo frutas e hortaliças encontra-se insuficiente. Os hábitos alimentares somados ao estilo de vida inadequado podem levar ao surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, com destaque para doenças cardiovasculares, responsáveis por aproximadamente 75% de mortes no Brasil. **OBJETIVO** Comparar o perfil alimentar de adultos hipertensos e não hipertensos internados em um hospital de referência de acordo com as categorias do Guia Alimentar para a População Brasileira. **METODOLOGIA** Estudo transversal e analítico com pacientes hipertensos e não hipertensos atendidos no Hospital das Clínicas Gaspar Viana no período de agosto a setembro de 2019. A amostra compreende parte do projeto de pesquisa intitulado Avaliação, educação e intervenção nutricional em

pacientes cardiopatas internados em um hospital referência em Belém-PA aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o nº de parecer 3.564.286, no qual os participantes assinaram o Termo de consentimento Livre e esclarecido. Foram coletados dados do Questionário de Frequência Alimentar, no qual os itens foram divididos de acordo com categorias adaptadas às classificações do Guia Alimentar para População Brasileira (in natura e minimamente processados, processados e ultraprocessados) e receberam escores de acordo com a frequência de consumo dos alimentos. Dentro de cada categoria, somou-se os escores e, posteriormente, foi realizada a média dos mesmos. Organizou-se o banco de dados no programa Excel 2010 e análise estatística por meio do programa SPSS versão 22 (IBM, EUA), aplicando-se a correlação de Spearman (alfa à 5%) para relacionar com a presença ou não da doença com cada grupo anteriormente citado. RESULTADOS Foram avaliados um total de 22 adultos na faixa dos 19 a 59 anos, dos quais 59,09% eram hipertensos e 40,91% não hipertensos. A partir da análise, verificou-se diferença estatisticamente significativa entre a presença de hipertensão arterial sistêmica e o consumo de alimentos in natura e minimamente processados ( $r = -0,438$ ;  $p = 0,042$ ). CONCLUSÃO Após análise percebeu-se que houve relação inversa no que diz respeito a doença em questão e consumo do grupo de alimentos in natura e minimamente processados, ou seja, os indivíduos hipertensos apresentaram maior consumo desses alimentos quando se comparado aos indivíduos não hipertensos, podendo ser justificado pelo fato de que por possuir a doença, os indivíduos tentem a buscar atendimento nos sistemas de saúde além de modificações na alimentação, visando hábitos mais saudáveis. Não houve relação significativa com os grupos de alimentos processados e ultraprocessados.

Palavras-chave: Doenças Crônicas não-transmissíveis; Guia alimentar; Hábito alimentar;

## **AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO**

NAYANE DOS SANTOS VIANA.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é caracterizado pelo crescimento descontrolado de células malignas com posterior invasão de tecidos e órgãos normais, este apresenta importante incidência nas últimas décadas, incrementando de forma significativa as taxas de morbimortalidade ocasionadas por Doenças Crônicas não Transmissíveis. A sua origem é multifatorial sendo influenciada por fatores ambientais, comportamentais, tais como exposição a substâncias cancerígena, tabagismo, etilismo e sedentarismo, além disto, este é impulsionado por fatores econômicos, alimentares e genéticos. A quimioterapia é principal forma de tratamento para o câncer e consiste na administração de um coquetel de medicamentos que visam destruir a célula maligna por diferentes meios de ação e apesar de necessários o tratamento apresenta ação sistêmica, deste modo, afeta também as células benignas cursando com diversos efeitos colaterais, a exemplo náuseas, vômitos, diarreia, perda de paladar e distúrbio de motilidade resultando em drásticas modificações alimentares. **OBJETIVO** Avaliar o consumo alimentar de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. **METODOLOGIA**

Estudo descritivo de corte transversal realizado durante o segundo semestre de 2019 com 125 pacientes adultos e idosos, de ambos sexos realizando tratamento quimioterápico no Hospital Universitário João de Barros Barreto localizado em Belém/PA. Foi empregado o método quantitativo de avaliação do consumo alimentar através da aplicação do Recordatório Alimentar de 24 horas, com coleta de três dias alternados em uma semana, sendo considerado a média entre os recordatórios alimentares. Para análise do consumo alimentar, considerou-se as calorias e ingestões absolutas dos carboidratos, proteínas e lipídios. As informações coletadas foram avaliadas pelo Software de Nutrição Dietbox e para classificação foram utilizados como referências as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. Foram incluídos no estudo indivíduos com idade  $\geq 20$  anos, que apresentavam aptidão mental para responder o questionário e concordaram participar da pesquisa mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados foi realizada somente após devida aprovação pelo comitê de ética e pesquisa da instituição sob o parecer número 950.479. **RESULTADOS** Observou-se que 66,4% (n=83) era do sexo masculino e 33,6% (n=42) do sexo feminino. A média de idade obtida foi de 57 anos ( $\pm 18,8$ ). A análise do consumo alimentar demonstrou que com relação as calorias 71,2% (n=89) dos pacientes apresentavam consumo abaixo do adequado, 16,8% (n=21) consumo adequado e 12% (n=15) acima do adequado. A respeito do consumo protéico verificou-se que 58,4% (n=73) apresentavam consumo abaixo do adequado, 26,4% (n=33) acima do adequado e 15,2% (n=19) adequado. A análise da ingestão de carboidratos identificou que 76% (n=95) estavam consumindo abaixo das suas necessidades, 17,6% (n=22) demonstravam consumo adequado e 6,4% (n=8) consumo acima do adequado. A ingestão de lipídios, por sua vez, demonstrou percentuais respectivos de 60,8% (n=76), 24,8% (n=31) 14,4 % (n=18) para consumo abaixo do recomendado, adequado e acima do adequado. **CONCLUSÃO** Os resultados sugerem a necessidade da monitorização do consumo alimentar destes indivíduos, principalmente pela elevada frequência de inadequação no consumo de calorias a qual pode propiciar a ocorrência de baixo peso e desnutrição resultando no aumentando de morbimortalidade nesta população.

Palavras-chave: Oncologia; Consumo Alimentar; Desnutrição;

## **DIAGNOSTICO EM NUTRIÇÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL PÚBLICO DO SUL DO BRASIL**

FLAVIA AULER; ROBERTA DE AVIZ MAINKA.  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A desnutrição hospitalar é um expressivo problema de saúde pública no Brasil (entre 30 e 50%), que causa complicações clínicas graves nos pacientes internados. Neste cenário, a Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN) desenvolveu um instrumento afim de padronizar o diagnóstico em nutrição, considerando o âmbito social e nutricional, composto por 35 questões a ser aplicado em pacientes ambulatoriais e em internamento. **OBJETIVO** O objetivo deste estudo foi verificar a viabilidade da aplicação do instrumento em pacientes internados em um hospital público de Curitiba (Estado do Paraná, Brasil), além de determinar a prevalência de desnutrição hospitalar.



**METODOLOGIA** Este estudo se caracteriza por ser transversal, observacional e com abordagem quantitativa em uma amostra de 60 pacientes internados com menos de 24 horas, adultos e idosos, e em condição crítica (trauma, cardíacos e pós cirúrgicos). Foram excluídos os pacientes da unidade de terapia intensiva, idosos acima de 90 anos e incapazes de responder as indagações ou fazer as medidas antropométricas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 2549719/2018 e realizado em setembro de 2018 por uma estagiária com experiência em atendimento a pacientes internados. Foi elaborado um instrumento reduzido baseado no proposto pela ASBRAN com 22 diagnósticos de nutrição. A ingestão foi calculada através do recordatório alimentar no software Dietbox®, com auxílio das Recomendações Nutricionais (DRIs) de acordo com cada patologia estabelecida pelo diagnóstico médico. A análise antropométrica foi realizada através do Índice de massa corporal (IMC), conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde. E a capacidade funcional foi estabelecido conforme a frequência de cada subclasse. A análise de dados foi realizada no software Excel for Windows através de análise descritiva de frequência. **RESULTADOS** Os resultados mostram que houve prevalência de 15% de desnutrição hospitalar, sendo que 35% relataram perda de peso voluntária nas últimas duas semanas. Em relação a ingestão alimentar 66,6% dos pacientes obtiveram o diagnóstico de ingestão deficiente de energia e 60% dos pacientes apresentaram dificuldade de deglutição, seguido de alterações gastrointestinais (56,6%). **CONCLUSÃO** Diante destes resultados, podemos afirmar que o instrumento proposto pela ASBRAN é um método de triagem de diagnóstico em nutrição com boa aplicabilidade no âmbito hospitalar, uma vez que os profissionais da saúde estejam treinados e aptos na sua aplicação. Além disso, é importante verificar a significativa e concomitante presença de excesso de peso, desnutrição e a insuficiência na ingestão de nutrientes que podem prejudicar o tratamento hospitalar.

Palavras-chave: paciente; diagnóstico em nutrição; hospitalar; Paraná;

## **PRESENÇA DE PROGRAMA OU PROTOCOLO DE FORNECIMENTO E DISPENSAÇÃO DE FÓRMULAS NUTRICIONAIS NO SUS EM ÂMBITO MUNICIPAL**

DANIELLA DOMINGUES DZIEDICZ<sup>1</sup>; ELIS SIZANOSKI TEIXEIRA<sup>1</sup>; ISABELLA BAHIA DUTRA REZENDE<sup>1</sup>; PAULA HOBI WEISS CUNHA DE CASTILHO<sup>2</sup>; EMILAINÉ FERREIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>; MARIA ELIANA MADALAZZO SCHIEFERDECKER<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, PARANÁ - PR - BRASIL; 2. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, PARANÁ - PR - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Terapia Nutricional Enteral Domiciliar é indicada para pacientes com impossibilidade de se alimentar pela via oral e ocorre por meio da administração de nutrientes via sonda no trato gastrointestinal, em domicílio. A desospitalização e reintegração do indivíduo no núcleo familiar promove a humanização do cuidado, assim como a redução de riscos hospitalares. Contudo, a dispensação de fórmulas comerciais e insumos para nutrição enteral domiciliar pode elevar os custos do tratamento. Considerando esse contexto, são apontados desafios sobre a prescrição nutricional, visto que muitas vezes é inviável a manutenção do uso desses produtos a longo prazo

pelas famílias, cuidadores e pelo Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO** O objetivo do estudo foi verificar a presença de programa ou protocolo de fornecimento/dispensação de fórmulas nutricionais e outros insumos prescritos na Terapia Nutricional Enteral Domiciliar. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, transversal e exploratório. Foi utilizado como instrumento de coleta um questionário estruturado, auto aplicado, anônimo e on-line direcionado à nutricionistas atuantes no Sistema Único de Saúde em todo o país, em âmbito municipal. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Paraná pelo parecer nº CAAE07443519.0.0000.0102. Para tanto, foram contatados 159 municípios, sendo que 21 nutricionistas responsáveis responderam ao questionário na íntegra, caracterizando a amostra por conveniência. **RESULTADOS** Em relação à presença de programa ou protocolo para o fornecimento/dispensação de fórmulas nutricionais e outros insumos (como frascos, equipamentos e seringas) em Terapia Nutricional Enteral Domiciliar, 66,7% (n=14) dos nutricionistas responderam que possui em seu serviço. A dispensação de dietas enterais aos pacientes atendidos em domicílio é feita em 47,6% (n=10) dos casos exclusivamente pelo município, 28,6% (n=6) exclusivamente pelo estado e 23,8% (n=5) por mais de uma instância (município e estado, por exemplo). **CONCLUSÃO** Conclui-se que a dispensação ocorre, na maioria dos casos, via município. Além disso, a maioria dos serviços possui programa ou protocolo para o fornecimento/dispensação de fórmulas nutricionais e outros insumos, refletindo então a viabilidade da assistência nutricional prestada e otimizando os custos da terapia nutricional enteral em domicílio. Sugere-se a criação de protocolos padronizados e unificados em âmbito nacional, para promoção da equidade e regularização do acesso às fórmulas, insumos e serviços.

Palavras-chave: Nutrição Enteral; Atenção Domiciliar; Nutricionistas; Sistema único de saúde;

## **ASPECTOS NUTRICIONAIS E FARMACOLÓGICOS DE ARAÇÁ-DO-CAMPO (PSIDIUM GUINEENSE SW): UMA REVISÃO DA LITERATURA**

FRANCIELLE COLOVINI.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O Brasil é um país megadiverso, com uma biota que representa aproximadamente 13% da riqueza mundial. O grupo das plantas é um dos mais estudados do país, contudo, não se conhece o potencial de muitas plantas nativas. O araçá-do-campo (*Psidium guineense* SW.) é uma espécie nativa da América do Sul. No Brasil, ela é distribuída geograficamente de maneira ampla, porém sua exploração acontece somente por extrativismo em populações naturais ou pequenos cultivos domésticos, não existindo atualmente pomares comerciais. Seus frutos são comumente consumidos in natura e usados para fabricação de sorvetes e geleias, e se destacam pelo sabor exótico, pelo alto teor de vitamina C e pela boa aceitação dos consumidores. As folhas de *P. guineense* são utilizadas na medicina popular para tratamento de inflamações e controle de diarreia. **OBJETIVO** O objetivo desta pesquisa foi avaliar os potenciais nutricionais e farmacológicos do araçá-do-campo, através de revisão da literatura científica. **METODOLOGIA** Foi realizada revisão de literatura com

busca de artigos científicos originais, publicados nos idiomas inglês e português, nas bases de dados National Library of Medicine e Google Acadêmico. RESULTADOS Os frutos de araçá-do-campo são pouco calóricos, com valor energético de aproximadamente 44 kcal/100g. São boas fontes de minerais quando comparados com frutos mais consumidos pela população brasileira, como maçã, pêsego, pera, morango e abacaxi. Um estudo realizado com frutos coletados no Pará, confirmou a atividade antioxidante e a presença de 18 compostos fenólicos, dentre eles taninos hidrolisáveis, proantocianidinas, flavononóis e ácido gálico. A atividade antimicrobiana dos frutos de *P. guineense* foi demonstrada em uma pesquisa com material coletado na cidade de Raquira, Colômbia. A atividade foi atribuída aos metabólitos secundários taninos, flavonoides, terpenos e aldeídos. Os frutos de *P. guineense* cultivados em La Palma, Colômbia, são ricos em óleos essenciais, sendo identificados um total de 163 óleos voláteis. As atividades antioxidantes, antriplroliferativas, antimicobacterianas e anti-inflamatórias do óleo essencial de folhas *P. guineense* foram confirmadas em uma pesquisa que utilizou material coletado em Minas Gerais. Um estudo realizado com extrato aquoso de folhas de *P. guineense* coletadas em Pernambuco, demonstrou a presença dos compostos taninos, flavonoides, proantocianidinas e leucoantocianidina. O extrato apresentou potencial antibacteriano, com forte atividade contra cepas de *Staphylococcus aureus*. A atividade antibacteriana também foi confirmada em um trabalho realizado com extratos hidroalcoólicos de folhas de *P. guineense* coletadas em Paraíba. A atividade foi medida pela inibição do crescimento das bactérias *Streptococcus mutans*, *Streptococcus oralis*, *Streptococcus parasanguis*, *Streptococcus salivarius*, *Streptococcus sp* e *Lactobacillus casei*. CONCLUSÃO Com base nos resultados obtidos nesta revisão de literatura, a espécie araçá-do-campo apresenta propriedades nutricionais e farmacológicas interessantes para a saúde do ser humano. A exploração dos potenciais desta planta nativa pode contribuir para elaboração de novos produtos de interesse agroindustrial e farmacêutico, colaborando para um desenvolvimento econômico e cultural importante no país.

Palavras-chave: Metabólitos secundários; Plantas nativas; *Psidium guineense*;

## ESTADO NUTRICIONAL E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ADULTOS

JÉSSICA LARISSA SANTA BRIGIDA CARDOSO; DARLENE DO SOCORRO SILVA DAS NEVES; LILIANE MARIA MESSIAS MACHADO.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

INTRODUÇÃO As doenças crônicas não transmissíveis são grupo de morbidades que causam redução da qualidade de vida dos indivíduos acometidos, além de serem responsáveis por quase 80% de mortes por ano no Brasil. A ocorrência dessa condição multifatorial está fortemente associada ao sedentarismo e excesso de peso, tornando-se cada vez mais perceptível a importância em serem estudados aspectos do comportamento alimentar e sua associação com o estado nutricional. Portanto, a realização de estudos que busquem verificar relação de indicadores do estado nutricional com características de comportamento alimentar podem auxiliar no entendimento da etiologia do excesso de peso, além de servirem como estratégias para prevenção e combate desta preocupante condição.

**OBJETIVO** Verificar correlação entre Índice de Massa Corporal e as categorias do Questionário Holandês de Comportamento Alimentar. **METODOLOGIA** Estudo transversal com amostragem não probabilística por conveniência (n=462) de discentes adultos, de ambos os sexos, dos cursos de graduação da área da saúde da Universidade Federal do Pará. O questionário da pesquisa era on-line, elaborado na plataforma Google Forms e foi enviado aos discentes por e-mail. Este continha, dentre outros aspectos: o questionário holandês de comportamento alimentar constituído por 33 itens e subdividido em 3 categorias: restrição alimentar, ingestão emocional e ingestão externa (sendo o tipo de ingestão determinado pela maior pontuação em uma das categorias); perguntas sobre peso e altura autorreferidos para obtenção do índice de massa corporal (peso em quilogramas dividido pela altura em metros elevado ao quadrado); dados sociais. O banco de dados foi organizado no programa Excel (Microsoft Office 13, Windows 10) e analisado no programa SPSS versão 22 (IBM, EUA). Foi feita estatística descritiva das variáveis sexo e idade e realizado o teste de correlação de Spearman entre as variáveis índice de massa corporal e as três subescalas de comportamento alimentar (alfa à 5%). Todos os discentes que participaram da pesquisa leram e concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Pará. **RESULTADOS** Do total de 462 participantes da pesquisa, 25,1% eram indivíduos do sexo masculino e 74,9% eram do feminino. A maioria da população (69%) apresentou idades entre 21 e 30 anos. Houve correlação significativa e direta entre o índice de massa corporal e as subescalas restrição alimentar ( $r=0,50$ ;  $p$ CONCLUSÃO A população de discentes avaliada era, em sua maioria, formada por adultos jovens e do sexo feminino. Pode-se verificar que quanto maior o índice de massa corporal, mais elevados eram os escores das subescalas de restrição alimentar e ingestão emocional. Não houve relação entre índice de massa corporal e ingestão externa na população avaliada.

**Palavras-chave:** Comportamento alimentar; Doenças crônicas não transmissíveis; Índice de Massa Corporal;

## **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL A PARTIR DO ESCORE-Z DE CRIANÇAS FIBROCÍSTICAS REALIZANDO ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL**

EMMELY BELIZE DE SOUZA PEREIRA<sup>1</sup>; PRISCILA DO SOCORRO AVIS LOUREIRO<sup>1</sup>; SUZAN DOS SANTOS FERREIRA<sup>1</sup>; RENATA LUCIA DA ROCHA PEREIRA<sup>1</sup>; FATIMA MARIA SANTOS FONSECA<sup>1</sup>; EMILY DE CASSIA CRUZ DOS SANTOS<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, BELEM - PA - BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A fibrose cística é uma doença autossômico-recessiva caracterizada pela disfunção das glândulas exócrinas nas quais ocorre acúmulo de secreção espessa e purulenta que compromete o funcionamento de diversos órgão e sistemas com destaque ao trato digestivo. Pacientes portadores desta patologia apresentam um quadro de hipermetabolismo crônico, em virtude do processo inflamatório sistêmico, associada a redução da ingesta alimentar, que ocorre devido as alterações

gastrointestinais, como, diarreia crônica, vômitos e refluxo gastresofágico comum nestes pacientes. Além disto, portadores de fibrose cística apresentam alterações na circulação entero-hepática de sais biliares que resultam na má absorção de nutrientes contribuindo para alterações no estado nutricional destes. A ocorrência de distúrbios nutricionais em crianças portadoras de fibrose cística associasse a diversas complicações que elevam a probabilidade de morbidade e mortalidade desta população assim é imprescindível, avaliar o estado nutricional destes. **OBJETIVO** Avaliar o estado nutricional a partir do Escore-z de crianças fibrocísticas realizando acompanhamento ambulatorial em Belém-Pará. **METODOLOGIA** Estudo descritivo de corte transversal realizado durante novembro de 2019 com 80 fibrocísticos de ambos os sexos realizando acompanhamento ambulatorial no Hospital Universitário João de Barros Barreto localizado na cidade de Belém/Pará. Foram incluídos no estudo crianças com idade superior a 5 anos, que possuíam diagnóstico positivo para fibrose cística, as quais apresentavam capacidade física para aferições de medidas antropométricas e tiveram o termo de assentimento para participação na pesquisa assinado pelos responsáveis legais. A avaliação antropométrica foi realizada utilizando os dados de peso, estatura e idade sendo considerado a adequação do peso/idade, para crianças com idade entre 5-10 anos e adequação do índice de massa corporal/idade, para crianças com idade superior a 10 anos. Para diagnóstico nutricional foi utilizado os parâmetros propostos pelas curvas da tabela de escore Z. A coleta de dados realizou-se somente após a aprovação do projeto pelo comitê de ética e pesquisa sob o número de parecer 2.262.508. **RESULTADOS** Foram avaliadas 80 crianças das quais 73,75% (n=59) eram do sexo masculino e 26,25% (n=21) do sexo feminino, a respeito da idade identificou-se que 65% (n=52) tinham de 5 a 10 anos e 35%(n=28) acima de 10 anos. Com relação a avaliação antropométrica, entre as crianças com idade de 5 a 10 anos verificou-se que 38,75% (n=31) apresentavam baixo peso para a idade, 11,25% (n=9) muito baixo peso, 10% (n=8) peso adequado e 5% (n=4) peso elevado para idade. Entre as crianças com idade superior a 10 anos por sua vez observou-se que 22,5% (n=18) apresentou magreza, 7,5% (n=6) eutrofia e 5% (n=4) risco de sobrepeso. **CONCLUSÃO** Conforme o exposto verificasse que houve prevalência de inadequação antropométrica entre os indivíduos avaliados evidenciando a necessidade da realização de educação alimentar e nutricional pra adequação dos parâmetros antropométricos a fim de reduzir a ocorrência de baixo peso, uma vez que esta, este apresenta relação com a ocorrência de morbimortalidade nesta população.

Palavras-chave: Antropometria; Fibrose Cística; Avaliação Nutricional;

## **AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE FÓSFORO E POTÁSSIO EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE**

EMMELY BELIZE DE SOUZA PEREIRA<sup>1</sup>; PRISCILA DO SOCORRO AVIS LOUREIRO<sup>2</sup>;  
LUIZ GONZAGA SANTOS FREITAS JUNIOR<sup>2</sup>; FATIMA MARIA SANTOS FONSECA<sup>2</sup>;  
SUZAN DOS SANTOS FERREIRA<sup>1</sup>; NEILANE FERREIRA DE SOUSA<sup>1</sup>.

1. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLINICAS GASPAR VIANA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, BELEM - PA - BRASIL.



**INTRODUÇÃO** A doença renal crônica apresenta elevada ascendência nos últimos anos sendo considerada um importante problema de saúde pública estando associada à elevada taxa de morbimortalidade. Caracteriza-se pela perda progressiva e irreversível da função renal ocasionando, conseqüentemente, o desequilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico do sangue com acúmulo de subprodutos da degradação metabólica seguido de diversas alterações bioquímicas. Dentre os indicadores bioquímicos utilizados para o acompanhamento da doença renal destacasse a avaliação dos níveis séricos de fósforo e potássio, pois alterações nos níveis séricos destes estão associados a elevada ocorrência de complicações durante o tratamento e aceleração da progressão da doença. Assim torna-se imprescindível avaliar a adequação desses minerais em pacientes renais a fim de realizar uma correta intervenção nutricional, proporcionando melhora na qualidade de vida destes pacientes. **OBJETIVO** Avaliar os níveis séricos de fósforo e potássio em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. **METODOLOGIA** Estudo descritivo de corte transversal realizado em janeiro de 2020 com 68 pacientes de ambos os sexos, adultos e idosos, portadores de doença renal crônica realizando tratamento hemodialítico na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna localizada na cidade de Belém estado do Pará. Os valores séricos de fósforo e potássio foram obtidos dos prontuários dos pacientes e posteriormente foram comparados aos valores de normalidade. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido hospital sob o parecer de número 2.970.945. **RESULTADOS** Com relação ao gênero observou-se que 57,35% (n-39) eram homens e 42,65% (n-29) mulheres. Referente a faixa etária verificou-se que 69,12% (n-47) eram adultos, com idade entre 27 e 52 anos, e 30,88% (n-21) idosos com idades entre 62-78 anos. A análise dos níveis séricos de potássio evidenciou normocalemia em 16,18% (n-11) da amostra e níveis alterados deste mineral em 83,82% (n-57) dos indivíduos avaliados, dos quais, 72,05% (n-49) apresentava hipercalemia e 11,77% (n-8) hipocalemia. A respeito dos níveis séricos de fósforo constatou-se que 76,47% (n-52) e 13,24% (n-9) encontravam-se com hiperfosfatemia e hipofosfatemia, respectivamente, e 16,18% (n-11) apresentavam níveis adequados deste mineral. **CONCLUSÃO** Constata-se prevalência de inadequação nos parâmetros bioquímicos de ambos os minerais avaliados evidenciando necessidade de intervenção dietoterápica para o controle dos níveis séricos destes, uma vez que o desequilíbrio sanguíneos de fósforo e potássio esta relacionado principalmente a alterações cardiovasculares, como calcificação cardiovascular e arritmias cardíacas, as quais podem resultar em óbito precoce.

Palavras-chave: Hemodiálise; Bioquímica; Doença Renal;

### **ASSOCIAÇÃO ENTRE OSTEOPOROSE E INFLAMAÇÃO EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS NÃO DIALÍTICOS, SÃO LUÍS-MA.**

GABRIELA RODRIGUES NEPOMUCENO; FLAVIANA MARTINS LEITE; RAIMUNDA SHEYLA CARNEIRO DIAS; ELANE VIANA HORTEGAL FURTADO; MARIA THAIRLE DOS SANTOS DE OLIVEIRA; DYEGO JOSE DE ARAUJO BRITO.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO LUIS - MA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A osteoporose é um quadro clínico caracterizado por uma condição esquelética marcada pela diminuição da densidade do osso, tornando-o mais frágil. Na doença renal crônica, com a redução na taxa de filtração glomerular ocorre um descompasso no metabolismo mineral e na composição óssea provocando inúmeras alterações sistêmicas, entre elas a inflamação, que podem influenciar o risco de fratura entre estes pacientes, sendo mais que o dobro quando comparado à população sadia (LIPS et al, 2017). **OBJETIVO** Verificar a associação entre osteoporose e inflamação em pacientes renais crônicos não dialíticos de um Hospital universitário da cidade São Luís-Maranhão. **METODOLOGIA** Estudo transversal (CEP 2.727.940/2018 HUUFMA) realizado com 177 pacientes atendidos no Centro de Prevenção de Doenças Renais, com coleta de dados sociodemográficos, de estado nutricional (índice de massa corporal), composição corporal (massa magra total e percentual de gordura) e funcionalidade (força de prensão manual) e bioquímicos (cálcio, vitamina D, paratormônio, clearance de creatinina, perfil lipídico e proteína C-reativa para avaliar a inflamação). O diagnóstico da osteoporose foi realizado por meio da densitometria óssea (T-score  $\leq 2,5$ ). Para medir a associação entre as variáveis avaliadas e a osteoporose, foi realizado o teste t-student, considerando p **RESULTADOS** A média de idade dos pacientes foi de 60.4 ( $\pm 11.5$  anos), sendo 50.3% do sexo feminino. A prevalência de osteoporose foi de 36.9% e de inflamação foi 32.6%. Quando comparados àqueles sem osteoporose, observou-se que os pacientes com osteoporose eram mais inflamados ( $1.0 \pm 3.3$  mg/dl vs  $0.3 \pm 0.5$  mg/dl;  $p = 0.040$ ), mais velhos ( $62.9 \pm 11.9$  anos vs  $58.7 \pm 11.1$  anos;  $p = 0.020$ ), tinham menor índice de massa corporal ( $26.0 \pm 4.2$  kg/m<sup>2</sup> vs  $28.2 \pm 5.4$  kg/m<sup>2</sup>;  $p = 0.006$ ) menor massa magra ( $39.3 \pm 9.6$  kg vs  $44.2 \pm 8.3$  kg;  $p = 0.005$ ), redução da força de prensão manual ( $23.6 \pm 9.3$  kg vs  $28.9 \pm 8.2$  kg;  $p = 0.001$ ), menores valores de clearance de creatinina ( $46.0 \pm 22.2$  mL/min/1,73m<sup>2</sup> vs  $59.0 \pm 27.2$  mL/min/1,73m<sup>2</sup>;  $p = 0.001$ ) e maiores valores de lipoproteína de alta densidade ( $50.7 \pm 18.2$  mg/dl vs  $44.2 \pm 15.6$  mg/dl;  $p = 0.014$ ). **CONCLUSÃO** A osteoporose é uma condição patológica que afeta um segmento significativo dos pacientes com doença crônica renal. Observou-se que esses pacientes eram mais inflamados, tinham maior comprometimento do estado nutricional, composição corporal e funcionalidade, além de função renal mais comprometida. Dessa forma, é de substancial importância o diagnóstico precoce de osteoporose em pacientes com doença renal crônica, assim como a implementação de medidas terapêuticas nutricionais, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente e quadros adversos resultando na progressão da osteoporose e da doença renal crônica.

Palavras-chave: Composição Corporal; .Doente Renal; .Doença Óssea; .Proteína C-reativa;

## **PERFIL NUTRICIONAL E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM – PA**

GESSICA FORTES TAVARES<sup>1</sup>; KATARINA MARCELINO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; JESSICA FIGUEIRA LIMA FERNANDES<sup>1</sup>; MILENA DE FATIMA MONTEIRO LOPES<sup>1</sup>; JUCILEIDE PERES DOS SANTOS DA ROCHA<sup>2</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é uma doença representada pela formação de tumores malignos, ocasionados por um crescimento desordenado de células. É uma doença multifatorial e agressiva, podendo invadir outros tecidos e órgãos. Entre os fatores desencadeadores da doença estão os hábitos alimentares, envelhecimento e, indiretamente, questões sociodemográficas. As diversas repercussões negativas que estão relacionadas à doença, ao tratamento e à idade elevada, causam impacto significativo no estado nutricional. Assim, garantir nutrição adequada a esses indivíduos é crucial para qualidade de vida e tratamento deles. **OBJETIVO** Analisar o perfil nutricional e sociodemográfico de pacientes idosos oncológicos internados em um hospital de referência em Belém do Pará. **METODOLOGIA** Estudo transversal, realizado com pacientes oncológicos idosos atendidos no Hospital Universitário João de Barros Barreto, sob o parecer número 950.479, sendo consolidada mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. As variáveis sociodemográficas avaliadas foram idade, sexo, escolaridade e profissão. Para a avaliação do estado nutricional foram utilizados o índice de massa corporal de acordo com os parâmetros de Lipschitz (1994), circunferência do braço de acordo com os parâmetros de Frisancho (1990), e circunferência da panturrilha. **RESULTADOS** Foram avaliados 38 pacientes, com idade média de 71,7 anos, dos quais 52,6% (n=20) são do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 42,10% (n=16) são casados, 36,84% (n=14) viúvos e 21,05% (n=8) solteiros. Sobre a escolaridade, 60,52% (n=23) com ensino fundamental incompleto, 10,52% (n=4) com fundamental completo, 7,89% (n=3) com ensino médio incompleto, 5,26% (n=2) com ensino médio completo e 5,26% (n=2) sem escolaridade. Quanto a profissão, 52,63% (n=20) são aposentados, 36,84% (n=14) trabalham em casa, 7,89% (n=3) trabalham fora e 2,63% (n=1) estava desempregado. Sobre o estado nutricional, pelo índice de massa corporal, 44,73% (n=17) estavam eutróficos, 44,73% (n=17) com magreza e 10,52% (n=4) com sobrepeso. Pela circunferência do braço, 63,15% (n=24) estavam com eutrofia, 31,57% (n=12) com depleção e 5,26% (n=2) com excesso de gordura. Pela circunferência da panturrilha, 55,26% (n=21) estavam com depleção. **CONCLUSÃO** A população idosa avaliada foi composta predominantemente por mulheres, indivíduos casados e viúvos, com baixa escolaridade e aposentados. Quanto ao perfil nutricional, nos diferentes métodos de avaliação realizados, foi perceptível número relevante de pacientes com depleção. Os resultados obtidos permitem associar condutas mais adequadas a esses idosos, que atendam suas necessidades nutricionais, evitando intercorrências negativas ao tratamento e auxiliando a recuperação.

Palavras-chave: Antropometria; Câncer; Nutrição;

**FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES  
DIAGNOSTICADOS COM HEPATITE C ATENDIDOS EM UM CENTRO DE  
REFERÊNCIA DA AMAZÔNIA**

MANUELA MARIA DE LIMA CARVALHAL; TAYNA CARVALHO PEREIRA; JUAREZ  
ANTONIO SIMOES QUARESMA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A hepatite C é tida como um importante problema de saúde pública que muitas vezes pode ocorrer de forma silenciosa, levando a complicações no prognóstico do paciente e redução na qualidade de vida. Essa infecção vem sendo frequentemente associada ao desenvolvimento de fatores associados a síndrome metabólica (hipertensão, obesidade central, distúrbios no metabolismo glicídico e lipídico) que acabam contribuindo para uma evolução mais rápida da doença e redução da eficácia do tratamento com antivirais. **OBJETIVO** Verificar a presença de fatores associados à síndrome metabólica em pacientes com hepatite C. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado na Fundação Santa Casa de Misericórdia de Belém do Pará, nos meses de agosto a dezembro de 2017. A amostra foi composta por adultos, de ambos os sexos, diagnosticados com hepatite C, que aceitaram participar do estudo ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para avaliação dos fatores associados à síndrome metabólica, foram considerados os parâmetros: circunferência da cintura aumentada, triglicérides aumentados, lipoproteína de alta densidade reduzido, glicemia de jejum aumentada e presença de hipertensão arterial sistêmica. Para aferição da circunferência da cintura, foi utilizada uma fita métrica inelástica e localizado o ponto médio entre a crista ilíaca e a última costela, e este foi contornado com a fita, evitando compressão ou folga da pele. Quanto aos parâmetros bioquímicos (triglicérides, lipoproteína de alta densidade e glicemia) e diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (classificado em presente ou ausente), os dados foram coletados no prontuário do paciente. O estudo foi realizado após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (nº do parecer: 2.084.522). **RESULTADOS** Foram avaliados 50 pacientes com média de idade de 58,86 ( $\pm 12,36$ ) anos, destes 54,0% (n=27), eram do sexo masculino. Quando analisado a presença de fatores associados à síndrome metabólica, a média de circunferência da cintura foi de 89,20 ( $\pm 16,06$ ) cm e 36% (n=18) dos pacientes apresentaram valores aumentados; quanto aos triglicérides, observou-se média de 109,16 ( $\pm 47,25$ ) mg/dL e 18% (n=9) da amostra estava com níveis elevados; em relação níveis de lipoproteína de alta densidade, apresentaram média igual a 49,20 ( $\pm 16,28$ ) mg/dL e 36% (n=18) dos pacientes estavam com os níveis reduzidos; 36% (n=18) eram hipertensos e em relação a glicose de jejum, observou-se média de 119,38 ( $\pm 64,47$ ) mg/dL e 28% (n=14) apresentavam valores aumentados. **CONCLUSÃO** Em conclusão, fatores associados à síndrome metabólica são observados com certa frequência em pacientes portadores do vírus da hepatite C mostrando a necessidade do aprimoramento de estratégias de intervenção para melhoria no tratamento e qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Alterações metabólicas; Hepatites virais; Síndrome;

## **SALA DE ESPERA: ENFOQUE EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2**

CAROLINA APARECIDA DE SOUSA; FELIPE ALVES DE ALMEIDA; MARIA ANETE SANTANA VALENTE; RAQUEL TEIXEIRA VIGIANI; DANIELLE NEGRI FERREIRA NEVES; DANIELA CORREA FERREIRA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS GOVERNADOR VALADARES,  
JUIZ DE FORA - MG - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença caracterizada pela hiperglicemia persistente, que possui etiologia complexa e multifatorial, a alimentação inadequada e sedentarismo destacam-se como os principais fatores de risco para o seu desenvolvimento (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019-2020). A Sala de Espera é um espaço onde várias pessoas se agrupam para aguardar atendimento de consultas, sendo um local propício para a prática educativa de promoção da saúde, inclusive as relacionadas às informações sobre Diabetes Mellitus tipo 2 e o autocuidado. **OBJETIVO** Desenvolver ações sistemáticas de caráter nutricionais e educativas, visando à promoção da saúde e prevenção de agravos dos usuários com Diabetes Mellitus tipo 2. **METODOLOGIA** Foram realizadas atividades de educação nutricional na sala de espera da Clínica Escola da Universidade Federal de Juiz de Fora e em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAP) de Governador Valadares - MG, durante o ano de 2019. Durante as atividades educativas, foram abordados temas de educação nutricional, momentos de conversas e dinâmicas interativas com os pacientes diabéticos, executadas pela equipe, constituída por professores, técnicos em educação e alunos de graduação do curso de Nutrição da UFJF - Campus Governador Valadares. Para a atividade, foi realizado planejamento prévio e elaboradas estratégias e materiais educativos, de acordo com a necessidade de cada tema. Após as ações na sala de espera, foram realizadas avaliações crítico-reflexivas do trabalho desenvolvido em reuniões com a equipe. **RESULTADOS** As atividades realizadas atingiram em torno de oitenta usuários, o que proporcionou uma aproximação entre a academia, o serviço e a comunidade. Estes espaços permitiram aos usuários oportunidade de expressão, informação e avaliação crítico-reflexiva sobre os temas abordados, bem como utilização do tempo ocioso pela espera do atendimento. Na primeira intervenção foi abordado o tema carboidratos, por ser um macronutriente que está diretamente relacionado ao controle do Diabetes. Foi apresentado o conceito, as funções e qual a melhor escolha, de acordo com o índice glicêmico, tendo sido esclarecidas as dúvidas dos participantes no final. Outra intervenção realizada foi sobre o tema fibras, em que foi desenvolvida uma dinâmica de verdadeiro ou falso, os usuários que recebiam as placas e a cada frase referida pela equipe, levantaram as mesmas, de acordo com o conhecimento sobre o assunto. Após, as frases eram explicadas e as dúvidas esclarecidas. Os pacientes se mostraram muito participativos, e interessados por informações sobre a enfermidade, compreenderam as abordagens e engrandeceram o trabalho, através de trocas de conhecimentos de experiências vivenciadas em relação ao tema exposto, além de esclarecerem dúvidas relacionadas à doença e alimentação. **CONCLUSÃO** O processo educativo sobre escolhas alimentares é fundamental para que os portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 promovam mudanças necessárias em seu comportamento e participem ativamente no controle da doença. As ações de educação nutricional realizadas mostraram serem instrumentos eficientes para a adesão ao tratamento e controle do Diabetes. E possibilitou aos discentes vivenciarem situações que encontrarão na prática profissional. Agradecimentos: Pro-reitoria de extensão (PROEX) da UFJF-GV.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2; Educação nutricional; Sala de espera;

## **QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA**



LARISSA CRISTINA LINS BERBER; KENIA MARA BAIOCCHI DE CARVALHO; ELIANE SAID DUTRA; MARIANA SILVA MELENDEZ ARAUJO.  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é uma doença multifatorial preditora de outros distúrbios metabólicos e seu tratamento inclui intervenções baseadas no uso de medicamentos, mudanças no estilo de vida e cirurgias. A cirurgia bariátrica é uma das intervenções que, comparativamente aos outros tratamentos, apresenta resultados mais duradouros e maior efeito na redução das comorbidades. A qualidade de vida, cuja origem envolve diversos fatores, tende a ser pior em pacientes com obesidade. Porém, refere-se melhora significativa após a realização de cirurgia bariátrica devido a importante perda ponderal de peso e a melhora das doenças associadas. Entretanto, ao longo de anos subsequentes, tende a um novo declínio. **OBJETIVO** Descrever a prevalência dos domínios da qualidade de vida no pós-operatório tardio de mulheres que realizaram a cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo descritivo e transversal, com mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, submetidas a cirurgia bariátrica pelo método do Bypass em Y de Roux há 5 anos ou mais. A amostra foi de conveniência, sendo convidadas a participar as operadas na rede pública ou privada no Distrito Federal, a partir de cadastros institucionais e/ou por via de mídias sociais. As participantes tiveram seu peso e altura aferidos e responderam aos questionários sociodemográficos e de qualidade de vida. O questionário de avaliação da qualidade de vida utilizado foi o EQ-5D-3L que abrange limitações pessoais em cinco domínios: mobilidade, cuidados pessoais, atividades habituais, dor e desconforto e ansiedade e depressão. Esses domínios são caracterizados na sua presença e severidade, sendo classificados como: ausente, moderado ou severo. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (parecer N° 2.870.735) e da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (parecer N° 3.755.442) e todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS** Os dados foram coletados entre os meses de Julho de 2019 e Fevereiro de 2020. Participaram 93 mulheres, cujas médias e desvios padrão de idade, tempo de cirurgia e índice de massa corporal foram: 51.23±8.42 anos, 10.05±2.40 anos e 33.27 ±6.54 kg/m<sup>2</sup>, respectivamente. Em relação aos domínios, para mobilidade: ausente em 74.2%, moderado em 24.7% e severo em 1,1% dos casos; cuidados pessoais: ausente em 91.4%, moderado em 6.5% e severo em 2.1% dos casos; atividades habituais: ausente em 79.6% e moderado em 20.4% dos casos; dor e desconforto: ausente em 24.7% , moderado em 60.2% e severo em 15.1% dos casos; ansiedade e depressão: ausente em 26.9%, moderada em 58% e severa em 15,1% dos casos. **CONCLUSÃO** Foi possível avaliar os domínios de qualidade de vida na amostra estudada. Verificou-se nesse estudo maior prevalência nos domínios relacionados tanto a dor e ao desconforto quanto a ansiedade e depressão. Estes domínios podem estar relacionados com a presença de sobrepeso e/ou recidiva da obesidade, o que corrobora com a média de índice de massa corporal estimada. Os aspectos psicológicos são de âmbito biopsicossocial podendo ser um fator de predisposição ou de desencadeamento de ganho de peso. Em mulheres no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica, a qualidade de vida pode estar comprometida particularmente por manifestações dolorosas e comprometimento da saúde mental, exigindo a presença de uma equipe multidisciplinar de assistência para o monitoramento mais efetivo desses aspectos.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Dor; Ansiedade; Depressão; .Cirurgia Bariátrica; Dor; Ansiedade; Depressão; .Cirurgia Bariátrica; Dor; Ansiedade; Depressão;

## ASSOCIAÇÃO ENTRE APOIO FAMILIAR E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES APÓS 24 MESES DE CIRURGIA BARIÁTRICA.

FLAVIA ALINE LAGES FERNANDES; ALINE FERNANDA OLIVEIRA RAMOS; AMANDA CRISTINA TOMPSON DINIZ; DANIELA LOPES GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A cirurgia bariátrica é uma importante intervenção para tratar a obesidade grave por promover significativa perda de peso e auxiliar na melhora das comorbidades associadas, o que possibilita melhor qualidade de vida para os pacientes. Entretanto, estudos sugerem que fatores sociais vinculados ao pós-operatório, como o apoio social, com destaque para o apoio familiar, podem interferir no sucesso terapêutico; sendo importante avaliar se há relação entre esses achados. **OBJETIVO** Verificar a associação entre percepção e satisfação com o apoio familiar pós-cirúrgico e qualidade de vida de mulheres após 24 meses de cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, de amostra por conveniência, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 2.170.863) e desenvolvido em um projeto de extensão vinculado a uma universidade pública. Participaram do estudo 45 mulheres com mais de 24 meses de cirurgia, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para avaliar a qualidade de vida, foi utilizado a versão brasileira do questionário Short Form Health Survey 36, composto por 36 itens que avaliam os domínios: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental; com os escores variando de 0 a 100. Foi utilizado um formulário que classificava a percepção de apoio familiar pós-cirúrgico em não me apoiam ou dificultam, não dificultam nem apoiam, me apoiam parcialmente e me apoiam totalmente; e a satisfação com o apoio familiar em muito satisfeito, nem satisfeito nem insatisfeito, parcialmente satisfeito e totalmente satisfeito. Utilizou-se o Teste de correlação de Spearman para testar as associações por meio do software Statistical Package for Social Science, v.21. **RESULTADOS** Das pacientes avaliadas, 77,8% (n=35) declararam possuir apoio familiar total, 8,9% (n=4) apoio parcial, 11,1% (n=5) relataram que os familiares não dificultam nem apoiam e 2,2% (n=1) referiu que não apoiam ou dificultam. Quanto à satisfação com o apoio familiar recebido, 71,1% (n=32) declararam estar totalmente satisfeitas, 15,6% (n=7) parcialmente satisfeitas, 8,9% (n=4) nem satisfeitas nem insatisfeitas e 4,4% (n=2) muito insatisfeitas. A percepção de apoio familiar teve correlação positiva com os domínios capacidade funcional ( $80 \pm 16,7$ ;  $r^2=0,346$ ;  $p=0,010$ ), vitalidade ( $58,9 \pm 19,8$ ;  $r^2=0,339$ ;  $p=0,011$ ), aspectos sociais ( $71,9 \pm 23,7$ ;  $r^2=0,345$ ;  $p=0,010$ ) e saúde mental ( $70,1 \pm 15,7$ ;  $r^2=0,282$ ;  $p=0,030$ ). A satisfação com o apoio familiar apresentou correlação positiva com os domínios capacidade funcional ( $r^2=0,395$ ;  $p=0,004$ ) e vitalidade ( $r^2=0,367$ ;  $p=0,007$ ). **CONCLUSÃO** Demonstrou-se que o apoio familiar pós-cirúrgico está associado a melhores percepções de qualidade de vida, percebido tanto nas alegações de apoio como na satisfação com o grau de acolhimento recebido. Os achados sugerem que os fatores sociais, como o apoio familiar, possuem grande importância na qualidade de vida no pós-operatório tardio de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; Apoio social; Qualidade de vida; Obesidade;

## **CONTRIBUTO PARA COMPREENSÃO DA TRISTEZA POR NÃO ALIMENTAR PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS**

AMANDA LARISSA GARÇA DE SOUZA<sup>1</sup>; DANIELA LOPES GOMES<sup>2</sup>; IZABELA DE AQUINO DOS SANTOS<sup>1</sup>; THAÍS DE OLIVEIRA CARVALHO GRANADO SANTOS<sup>3</sup>; JUCICLEIDE RODRIGUES FARIAS<sup>3</sup>; WANDERSON DA SILVA VULCAO JUNIOR<sup>4</sup>.

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 3. HOSPITAL OPHIR LOYOLA, - BRASIL; 4. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Cuidados Paliativos compreendem a assistência multiprofissional de saúde com vistas a melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam doença avançada ameaçadora da vida, atua prevenindo e aliviando o sofrimento por meio da vigilância quanto aos aspectos físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Para o paciente oncológico a própria progressão da doença e a toxicidade do tratamento impedem-no de manter sua ingestão alimentar habitual. No entanto, toda pessoa tem direito de escolher sobre o que, quando, onde e com quem comer, sendo o ato de alimentar-se um objeto de decisão cotidiana do indivíduo. Contudo, essa deliberação por pacientes em cuidados paliativos oncológicos com sonda aberta recebendo dieta de conforto está enfraquecida, pois só é permitido a ingestão de alimentos líquidos finos sem resíduos, já que qualquer outra consistência levará à obstrução da mesma. **OBJETIVO** Identificar e compreender o impacto causado pela mudança alimentar proveniente do processo de agravamento da doença. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa, aprovada sob CAEE 10099419.4.0000.5550, foi realizada na Clínica de Cuidados Paliativos Oncológicos de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia do Estado do Pará. Participaram da pesquisa 4 pacientes que estavam com sonda nasogástrica aberta para decompressão gástrica, os quais declararam de forma livre e espontânea o aceite para participar da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os discursos a respeito do impacto das mudanças alimentares foram gravados e transcritos na íntegra, e analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, a qual permite descrever pensamentos, crenças, valores em escala coletiva, quando agrupados em discursos de sentido único. **RESULTADOS** A comida assume uma conotação médica de conservação da saúde, por meio da valorização dos componentes nutricionais da dieta. Afinal, existem evidências científicas que sustentam o papel relevante da alimentação na prevenção e controle da morbimortalidade resultantes de doenças crônicas, como o câncer. A abstinência alimentar gera um sofrimento adicional para o paciente em cuidados paliativos, tendo em vista que a progressão da doença resulta em perda de peso, causando efeito significativo nas condições físicas, clínicas e psicossociais e impactando diretamente na qualidade de vida. A ideia central tristeza por não poder comer revela que o ato de se alimentar está estritamente conectado com as emoções, neste estudo relacionado diretamente à tristeza, mas também ao medo e angústia, pois o enfermo se alimenta para sentir-se forte e ganhar resistência. Outra importante função do alimento é

ser condutor de afeto e revela costumes, além de servir para aliviar e compensar sentimentos como desesperança, sofrimento e aflição. Nesse sentido, reitera-se que, ao procurar evitar situações incômodas, existe uma tendência de a pessoa procurar um lugar seguro e familiar, às vezes não basta apenas escapar da dor, é necessário ainda encontrar o prazer (zona de conforto). Dentre os meios de compensação para aliviar a dor tem-se o ato de comer. **CONCLUSÃO** O estudo mostrou que os pacientes apresentavam vontade de continuar se alimentando por via oral, mesmo utilizando sonda para decompressão gástrica, e por conta disso, também apresentavam tristeza e grande insatisfação com relação à restrição do prazer, conforto e segurança proporcionados pela alimentação.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Nutrição; Tristeza;

## **DOR ONCOLÓGICA E O IMPACTO NA NUTRIÇÃO DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AMANDA LARISSA GARÇA DE SOUZA<sup>1</sup>; DANIELA LOPES GOMES<sup>2</sup>; IZABELA DE AQUINO DOS SANTOS<sup>1</sup>; THAÍS DE OLIVEIRA CARVALHO GRANADO SANTOS<sup>3</sup>; JUCICLEIDE RODRIGUES FARIAS<sup>3</sup>; WANDERSON DA SILVA VULCAO JUNIOR<sup>4</sup>.

1. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 3. HOSPITAL OPHIR LOYOLA, - BRASIL; 4. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A dor oncológica afetou cerca de 17 milhões de pessoas ao redor do mundo nos últimos 30 anos. Cerca de 90% dos pacientes oncológicos cursam com dor em algum momento da doença. A prevalência de dor varia de 30 a 40% nos pacientes que estão ativos no tratamento, e 70 a 90% em pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos. A dor é uma experiência sensitiva e emocional desagradável, e sua intensidade depende das experiências pessoais de cada indivíduo. Há uma relação direta entre dor e desnutrição, visto que o paciente desnutrido apresenta menor limiar de dor, sentindo mais dor, acarretando em menor ingesta alimentar, acentuando a piora do estado do estado nutricional. **OBJETIVO** Relatar a experiência sobre o acompanhamento nutricional a um paciente oncológico em cuidados paliativos com dor não controlada. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir de acompanhamento nutricional a um paciente durante o período de 34 dias na clínica de cuidados paliativos de um hospital de referência em oncologia em Belém-Pará. Paciente do sexo feminino, 35 anos, proveniente de Cametá-Pará, casada, doméstica, com diagnóstico de câncer de colo uterino e metástase óssea (coluna). Possuía histórico de câncer na família paterna, a tia paterna teve câncer de mama e a prima leucemia. No momento da internação paciente referiu que há 1 ano evoluía com lombalgia e perda de funcionalidade dos membros inferiores. Referiu considerável perda de peso (peso usual 64 quilos) e rotina alimentar comprometida, devido as crises de dor. Foi realizada a Triagem de Risco Nutricional do paciente, pela Nutritional Risk Screening e pela Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente, sendo categorizada com o Nível de Assistência Nutricional Terciário. **RESULTADOS** Pela antropometria verificou-se peso atual de 35 quilos, altura de 1,7 metros, índice

de massa corporal de 11,9 kg/m<sup>2</sup> e circunferência do braço de 15 centímetros. Apresentou perda de peso nos últimos 6 meses, com peso referido 64 quilos, sendo considerada uma perda de peso grave. O exame bioquímico mostrou presença de anemia, linfocitopenia, plaquetose e hiponatremia. A análise geral permitiu diagnosticá-la com desnutrição grau III, apresentando perda severa de massa muscular e tecido adiposo. A avaliação da capacidade funcional foi de 30%, indicando expectativa de vida menor de 6 meses. No momento da visita era necessário aplicar a escala visual analógica para verificar a intensidade da dor, haja vista que a dor não controlada limitava sua disponibilidade ao atendimento da equipe. A prescrição dietética teve o objetivo de proporcionar conforto, por isso, a prescrição das necessidades calórico-proteica não vislumbravam ganho de peso, e sim qualidade de vida, ela tolerava alimentos de consistência branda, em porção reduzida. O Recordatório 24 horas mostrou que ela ingeria 90% do plano alimentar. A prescrição se ajustou aos horários das medicações para controle da dor, pois ela tinha melhor aceitação da dieta quando estava com dor 3 e pior aceitação em dor 8. Além disso, apresentava períodos de sonolência e confusão mental, em decorrência dos efeitos adversos das medicações. **CONCLUSÃO** O manejo nutricional deve considerar a frequência, localização e percepção subjetiva da intensidade da dor referida pelo paciente, além de considerar a medicação prescrita e prováveis efeitos adversos, para adequar a prescrição dietoterápica, garantindo uma melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Dietoterapia; Dor do Câncer;

## **EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS COM O TRATAMENTO DA OBESIDADE COM ESTRATÉGIAS NÃO CONVENCIONAIS**

GABRIELA DE SOUZA NALLE<sup>1</sup>; ROSA WANDA DIEZ GARCIA<sup>1</sup>; LIGIA AMPARO DA SILVA SANTOS<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, BAHIA - BA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** É reconhecida a dificuldade para perda e manutenção do peso perdido. O diferencial das estratégias não convencionais é a abordagem holística que trata do sujeito, em suas dimensões biopsicossocial e não centralizam a doença como objeto do tratamento. **OBJETIVO** Analisar a expectativa de mulheres sobre o processo de tratamento da obesidade e incorporação de experiências com o tratamento com estratégias não convencionais. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, com entrevistas semiestruturadas em profundidade, realizadas em consultas ao longo do tratamento, gravadas e transcritas e foram analisadas duas categorias: expectativas e experiências progressas sobre o tratamento da obesidade e incorporação de experiências com o tratamento com estratégias não convencionais. Os dados foram analisados com apoio do software ATLAS.ti® versão 7, pela técnica de Análise de Conteúdo Temática. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa: Protocolo 88147418400005440. **RESULTADOS** Foram realizadas 22 entrevistas com 22 mulheres, com diagnóstico de obesidade (grau I: 36,30%, grau II: 22,72% e grau III: 40,90 %), idade entre 18 a 43 anos (média: 32 anos), renda média de 2 salários mínimos e 50% com o ensino



médio completo, atendidas em Ambulatório de Nutrição de um Hospital Universitário. A necessidade de controle alimentar foi a categoria central nos relatos, tanto na expectativa com o tratamento como ao referirem experiências anteriores, entre as que perderam, mantiveram ou ganharam peso. Expectativa se refere a um tratamento com uma dieta, cardápio com definições de quantidades que as ajudasse a controlar-se. Essa visão é naturalizada como sendo a forma de tratamento. Tal necessidade remete a reflexões sobre o ambiente com o excesso de estímulos envolvidos no consumo alimentar. A experiência com o tratamento com estratégias não convencionais foi referida como diferente por não receberem recomendações de como se alimentar mas, por abordar a relação com a comida. Contudo, necessidade de se controlarem se mantém, na perspectiva de estar sob a responsabilidade delas. Essa consciência da necessidade de controle tem aspectos perversos se considerarmos a carga de pressão sobre o sujeito. Perceber que se alimentavam no modo automático e que suas decisões diárias eram influenciadas pelo: meio externo, falta de tempo ou preguiça para se alimentar corretamente, preferência pelo mais fácil. Sair do piloto automático foi uma das dificuldades relatadas por envolver aprender a ter controle, se policiár, pensar, prestar atenção e tomar decisões sobre suas escolhas alimentares, perceber a quantidade ingerida e reduzi-la. Entenderam a necessidade de incorporar uma postura ativa, reconhecendo os próprios mecanismos de consumo alimentar compensatórios, como forma de enfrentar problemas e ansiedade, movimento importante para evitar o descontrole alimentar. Relataram que lembrar e pensar que estão em tratamento, refletindo sobre suas práticas e hábitos alimentares antes naturalizados, passa a ser um requisito para incorporar novas estratégias na rotina e exige um investimento contínuo de atenção, que pode funcionar como fator de fortalecimento para sujeito. **CONCLUSÃO** Estratégias não convencionais apreendidas ao longo do tratamento, foram adaptadas e passaram a ser um recurso que as colocam no comando de suas escolhas alimentares, além de possibilitarem o desenvolvimento de novas formas de se relacionarem com a comida, sem ter o foco apenas no peso, permitindo uma melhor relação com o tratamento.

**Palavras-chave:** Comportamento alimentar; Estratégias não convencionais; Obesidade; Tratamento nutricional;

## **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E ESTILO DE VIDA DE PACIENTES VEGETARIANOS ADULTOS DA CIDADE DE SÃO PAULO**

LUCIANA BARIA PERDIZ<sup>1</sup>; LETICIA KITZINGER<sup>1</sup>; VIVIANE LAZARI SIMOMURA<sup>2</sup>; CAROLINA VIEIRA DE MELLO BARROS PIMENTEL<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Estudos epidemiológicos vêm evidenciando importantes benefícios do vegetarianismo e outras dietas baseadas em alimentos vegetais na redução de doenças crônicas não transmissíveis como diabetes, obesidade, hipertensão e câncer, incluindo na influência da mortalidade total. O aumento de doenças crônicas tem sido atribuído em parte à mudança praticamente global

para uma dieta em que predominam alimentos de fonte animal e processados. OBJETIVO Caracterizar o estado nutricional da população do estudo, descrever sobre o estilo de vida e consumo alimentar e relacionar o estado nutricional com o estilo de vida e consumo alimentar dos indivíduos adultos que adotaram uma dieta vegetariana no município de São Paulo. METODOLOGIA Trata-se de um estudo transversal. Foram descritas as variáveis sócio-demográficas, antropométricas, de estilo de vida e consumo alimentar dos pacientes vegetarianos. As variáveis do estilo de vida e consumo alimentar foram relacionadas com o estado nutricional. A comparação das variáveis categóricas foi realizada através do teste de qui-quadrado ( $\chi^2$ ) considerando um nível de significância estatística menor que 5% (p). RESULTADOS Vinte e três adultos participaram pesquisa, a maior prevalência de pessoas foi do sexo feminino 78,3%. 47,8% dos participantes foram classificados com sobrepeso. Nenhum referiu apresentar DCNT. Sedentarismo foi referido por 56,5% dos participantes, 56,5% referiram consumir bebidas alcoólicas, 17,4% referiram fumar e 43,5% referiram trocar uma refeição principal por um lanche. 86,9% nunca receberam orientação nutricional após a adesão à dieta vegetariana. 47,8% consumiam regularmente bebidas adoçadas, 43,5% biscoito recheado ou doces e 26,1% salgadinho de pacote ou biscoito salgado. Quando relacionado o estado nutricional com estilo de vida e consumo alimentar, foi observado uma forte relação entre o consumo de bebidas adoçadas (p). CONCLUSÃO Quase metade dos participantes da pesquisa apresentou sobrepeso. Observou-se um grande consumo de alimentos processados e ultraprocessados. Mais da metade dos participantes eram sedentários, consumiam bebidas alcoólicas, dormiam menos de 8 horas por dia. Foi observada uma forte relação entre o consumo de bebidas adoçadas, bolachas recheadas e doces em geral, com o sobrepeso. Observou-se também que pessoas com sobrepeso tendem a substituir refeições principais por lanches, com maior frequência.

Palavras-chave: Dieta vegetariana; estado nutricional; estilo de vida; doenças crônicas não transmissíveis;

## **ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DE SANTA CATARINA**

GISLEYNE EUNICE VIEIRA; PIETRA DIEHL KLEIN; LAURA ARANTES FRISCHENBRUDER; PRISCILLA PERES EMIDIO; RAFAELA BERTUOL; ANA CLÁUDIA MAZZONETTO.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS DA DÉCIMA REGIÃO, - BRASIL.

INTRODUÇÃO A Educação Alimentar e Nutricional é definida como a realização de práticas contínuas e permanentes que visam o desenvolvimento de comportamentos alimentares e a predisposição de hábitos saudáveis. A realização desta prática em instituições públicas e privadas é atividade privativa do nutricionista conforme disposto na Lei Federal nº 8.234/1991 e atribuição profissional descrita nas Resoluções do Conselho Federal de Nutricionistas nº 380/2005 (revogada) e 600/2018 (em vigor). Os Conselhos Regionais de Nutricionistas são responsáveis por orientar,

disciplinar e fiscalizar a atuação profissional por meio de visitas técnicas realizadas com aplicação de roteiro específico, a fim de verificar o cumprimento das atribuições e o exercício profissional. OBJETIVO Verificar o cumprimento da atribuição do nutricionista de promover ações de educação alimentar e nutricional para o idoso, cuidadores, familiares ou responsáveis em instituições de longa permanência para idosos, fiscalizadas pelo Conselho Regional de Nutricionistas da Décima Região no período de 2011 a 2019. METODOLOGIA Pesquisa documental realizada utilizando relatórios técnicos de fiscalizações entre os anos de 2011 a 2019. Foram extraídos os seguintes dados: carga horária técnica semanal desempenhada pelos profissionais; número de idosos e grau de dependência; prevalência da realização de atividades de educação alimentar e nutricional. Os dados foram tabulados em planilhas do programa Excel®. RESULTADOS Entre 2011 a 2019 foram realizadas 146 visitas técnicas em 86 instituições de longa permanência para idosos em Santa Catarina, com variação de uma a cinco por instituição. Cada instituição atendia, em média, 26 idosos e 62% deles apresentavam médio ou alto grau de dependência. A mediana da carga horária técnica semanal desempenhada pelos nutricionistas foi de 10 horas. Em 57 (39%) das 146 visitas técnicas as nutricionistas relataram realizar atividades de educação alimentar e nutricional, ainda que eventualmente. A prevalência da realização dessas atividades aumentou conforme a recorrência de visitas técnicas nas instituições, sendo 31% na primeira, 45% na segunda e 60% na terceira ou mais visitas técnicas. As principais atividades relatadas foram: orientação nutricional individual; oficinas culinárias; atividades lúdicas como pintura, jogos e atividade sensorial. CONCLUSÃO A orientação recorrente realizada pelas fiscais pode ser um fator de estímulo à realização de atividades de educação alimentar e nutricional em instituições de longa permanência para idosos, ainda que eventuais. Por outro lado, a carga horária técnica semanal insuficiente desempenhada pelo nutricionista, o alto número de residentes e alto grau de dependência podem representar barreiras para o desempenho dessa atribuição. Novos estudos são necessários para compreender a atuação do profissional nesses locais e melhor orientá-lo, a fim de estimular essa atribuição profissional de forma contínua e articulada, englobando não somente o idoso, mas também cuidadores e familiares.

Palavras-chave: atividade educacional; atribuições profissionais; fiscalização;

## **AValiação Socioeconômico Demográfica e de Estilo de Vida de Pacientes Diagnosticados com Hepatites B e/ou C**

MANUELA MARIA DE LIMA CARVALHAL; TAYNA CARVALHO PEREIRA; ALINE VITORIA DOS PRAZERES LIMA; UDSOM FELIPE MORAES BORGES; VANDEMBERG RAMOS VIANA; JUAREZ ANTONIO SIMOES QUARESMA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

INTRODUÇÃO Entre as doenças virais, as infecções agudas causadas pelos vírus B e C da hepatite, constituem importantes problemas de saúde pública, podendo evoluir para a forma crônica. Sabe-se que alguns fatores podem agravar o curso da doença hepática, como o estilo de vida e o estado nutricional. Dentre estes, a inatividade física, alcoolismo e o tabagismo têm sido identificados como

preditores independentes para o desenvolvimento de doenças e agravos não transmissíveis nestes pacientes. OBJETIVO Avaliar o perfil socioeconômico demográfico e de estilo de vida de pacientes diagnosticados com hepatite B e/ou C. METODOLOGIA Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado na Fundação Santa Casa de Misericórdia de Belém do Pará, nos meses de setembro a novembro de 2017. A amostra foi composta por adultos, de ambos os sexos, diagnosticados com hepatite B e/ou C, que aceitaram participar do estudo ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os pacientes responderam ao formulário de pesquisa previamente elaborado, contendo questões sobre dados socioeconômicos e demográficos. A avaliação do estilo de vida foi realizada por meio da investigação sobre a existência de consumo de bebida alcoólica, hábito tabágico e prática de atividade física. Considerou-se como consumidor de bebida alcoólica, o indivíduo que faz uso de pelo menos duas vezes ao mês ou o consumo de cinco ou mais doses em uma única ocasião; como ex-consumidor, que parou de beber há pelo menos um mês; e como não consumidor, o que não faz uso de bebidas contendo álcool etílico. Quanto ao hábito tabágico, foi classificado como fumante, o indivíduo que fuma pelo menos um cigarro por dia; ex-fumante, o que deixou de fumar há pelo menos um mês e não fumante o que não faz e nunca fez uso de qualquer tipo de fumo. Em relação a prática de atividade física, como praticante, foi considerado aquele que realiza atividade de forma regular por pelo menos três vezes por semana e não praticante, aquele que afirmar ter uma atividade física irregular ou que negou a prática deste hábito de vida. Para análise dos resultados, foi realizada estatística descritiva, utilizando o programa Bioestat e foi aplicado o teste Qui-quadrado, considerando nível alfa de 5%. O estudo foi realizado após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Santa Casa de Misericórdia de Belém do Pará (nº do parecer: 2.084.522). RESULTADOS Foram avaliados 56 pacientes, com média de idade de 59,09 ( $\pm 12,04$ ) anos, destes 53,57% (n=30) eram do sexo masculino; 35,71% (n=20) apresentavam ensino médio completo; 83,93% (n=47) eram portadores do vírus da hepatite C; 55,36% (n=31) eram casados; 42,86% (n=24) apresentaram renda de 1 a 3 salários mínimos. No que diz respeito ao estilo de vida, 66,07% (n=37;  $p= 0,0231$ ) eram praticantes de atividade física; 46,43% (n=26;  $p= 0,0168$ ) não consumiam bebida alcoólica, 16,07% (n=9) relataram consumir e 37,50% (n=21) eram ex etilistas; quanto ao fumo, 58,93% (n= 33;  $p < 0,0001$ ) não eram fumantes, 1,79% (n=1) apresentava o hábito de fumar e 39,29% (n=22) eram ex fumantes. CONCLUSÃO Por conseguinte, faz-se necessário que o profissional da saúde promova, junto ao paciente, um estilo de vida saudável associado ao tratamento clínico e nutricional, uma vez que, práticas como a inatividade física, consumo de bebida alcoólica e fumo, podem contribuir para a progressão da doença. Além disso, o estilo de vida adequado contribui para a prevenção das doenças e agravos não transmissíveis.

Palavras-chave: Hepatite viral humana; Qualidade de vida; Fatores socioeconômicos;

## ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE CAFÉ E REFRIGERANTES AO ESTILO DE VIDA E RISCO DE DOENÇAS ÓSSEAS

ELIAS FERREIRA PORTO; NARCISIO RIOS OLIVEIRA; CLAUDIA KUMPEL.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A densidade mineral óssea está entre os fatores de prevenção da osteopenia e osteoporose, isso porque elas são caracterizadas pela diminuição acentuada da densidade mineral óssea, ocorrendo principalmente pelo processo de reabsorção óssea excessiva em relação à formação de novos tecidos. Nesse contexto, o consumo da cafeína e do ácido fosfórico, comum em refrigerantes a base de cola, destacam-se por estarem associados a perda de cálcio, o que influencia diretamente o processo normal de desenvolvimento do tecido ósseo. **OBJETIVO** Avaliar o risco de desenvolvimento de osteopenia e osteoporose em adultos e idosos que fazem uso de café e refrigerante, a partir da avaliação da densidade mineral óssea e da associação entre o estilo de vida e ingestão dessas bebidas. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo quantitativo transversal, com pacientes adultos e idosos de uma policlínica universitária localizada na Zona Sul da cidade de São Paulo. Os participantes foram divididos em 3 grupos: indivíduos que não consumiam café e refrigerantes (CR, n = 18), indivíduos que consumiam café diariamente (CD, n = 35) e indivíduos que consumiam refrigerantes diariamente (RD, n = 18). Após aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido os participantes foram submetidos à densitometria óssea e responderam questões relacionadas ao consumo de café e refrigerantes, além do Individual Lifestyle Profile Scale para a classificação do estilo de vida. Essa pesquisa conta com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) sob o parecer nº1.572.411. **RESULTADOS** Participaram do estudo, 71 indivíduos, com idade média de 61.4±9.6 anos. A densidade mineral óssea de ambos os grupos foi semelhante. Quanto ao o risco de osteoporose ou osteopenia, este é maior em indivíduos que apresentavam estilo de vida negativo em comparação aos que possuíam estilo de vida positivo OR 2.3 IC 95% (1.9 a 13.8) (p=0,021), assim como o risco para os indivíduos que consumiam café e refrigerante mais de três vezes por semana em relação aos pacientes que não utilizavam estes alimentos OR 3.1 IC 95% (2.4 a 9.60) (p=0,002), ao compararmos os indivíduos que possuíam um estilo de vida positivo e não consumiam café e refrigerantes, com aqueles que consumiam café e refrigerante diariamente, a diferença encontrada foi de OR 4.1 IC 95% (1.5 a 13.6) (p=0,0001). **CONCLUSÃO** Pacientes que consumiram café e refrigerantes não apresentaram alterações na densidade mineral óssea, mas apresentaram maior risco de osteopenia e osteoporose em comparação aqueles que não fazem uso e possuem um estilo de vida positivo, cabendo, portanto, novos estudos de avaliação e relação entre o consumo dessas bebidas ao estilo de vida e risco de desenvolvimento dessas doenças ósseas, dada a escassez de produções relacionadas ao tema.

Palavras-chave: Doenças Ósseas Metabólicas; Densidade Óssea; Osteoporose; Café; Refrigerantes

## **GRAVIDADE CLÍNICA E ESTADO NUTRICIONAL DE PESSOAS COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA**

BRENDA REBECA ALVES MACHADO; CAMILLE CRISTINE GOMES TOGO; ANA PAULA CAIO ZIDÓRIO; ELIANE SAID DUTRA.  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, - BRASIL.



**INTRODUÇÃO** A epidermólise bolhosa é uma doença genética rara, crônica e caracterizada pela formação de bolhas na pele e mucosas do corpo. É classificada em vários tipos e subtipos que, junto às áreas afetadas e repercussões locais ou sistêmicas, determinam tanto a gravidade clínica quanto as repercussões sobre o estado nutricional. O Birmingham Epidermolysis Bullosa Severity Score é um instrumento de avaliação da gravidade clínica da doença, de fácil aplicação e indicado para qualquer tipo/subtipo da doença, independentemente de sexo e faixa etária. Este instrumento inclui um item que avalia, subjetivamente, o comprometimento nutricional do indivíduo, além de outros aspectos que influenciam esta condição: comprometimento da boca/esôfago, presença de cicatrizes nas mãos e porcentual do corpo atingido por bolhas, condição que compromete as necessidades energéticas e protéicas. **OBJETIVO** Avaliar a gravidade clínica e o estado nutricional de pessoas com epidermólise bolhosa e propor um método de avaliação objetivo para o item comprometimento nutricional do instrumento Birmingham Epidermolysis Bullosa Severity Score. **METODOLOGIA** Estudo transversal e analítico de uma série de casos de indivíduos com epidermólise bolhosa do tipo distrófica, atendidos em um serviço de referência do Distrito Federal. O Birmingham Epidermolysis Bullosa Severity Score foi aplicado para avaliar a gravidade clínica, sendo que quanto maior a pontuação obtida, maior a gravidade clínica aferida. Para analisar o item comprometimento nutricional de forma mais objetiva foi estabelecida uma discriminação de pontuação a partir da estimativa do Índice de Massa Corporal, em função da faixa etária, com aferição direta do peso e da estatura. A pontuação proposta foi: valor 0 para a eutrofia; 1 para magreza leve; 2 para magreza moderada; 3 para magreza acentuada e; 5 para caquexia. O trabalho foi aprovado pelo de Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (CAAE 94050118.4.0000.0030), e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS** Os dados foram coletados no período de outubro de 2018 a outubro de 2019. Participaram do estudo 9 pessoas, com idade entre 1 a 35 anos. Com relação a gravidade clínica o escore variou entre 12,5 a 54,5 pontos. Sete apresentaram IMC abaixo de eutrofia. Não se verificou a existência de uma relação diretamente proporcional entre aumento da pontuação da gravidade com o agravamento do comprometimento nutricional, sendo que o maior escore representou maior gravidade. Dos nove participantes, sete apresentaram magreza nos graus moderada (n=3) ou severa (n=4). **CONCLUSÃO** O desenvolvimento do critério objetivo de pontuação para o item comprometimento nutricional permitiu uma avaliação que independe da experiência do avaliador. A avaliação da severidade clínica e do estado nutricional mostrou que grande parte dos participantes apresentaram comprometimento nutricional e que escores de gravidade clínica acima de 12 representaram estado nutricional de magreza moderada ou acentuada. Nesse contexto, a avaliação da gravidade clínica com instrumento específico para a doença, permite um maior conhecimento da condição de cada indivíduo, auxiliando assim, na conduta nutricional mais adequada e individualizada, de forma pontual ou dinâmica.

Palavras-chave: epidermólise bolhosa; índice de massa corporal; comprometimento nutricional; gravidade clínica;

## **AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL**

NATÁLIA OLIVEIRA PEREIRA; JULIANA ROLIM VIEIRA MACIEL.  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO  
FEDERAL, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A avaliação nutricional é primordial para detectar situações de risco em crianças hospitalizadas. Quando realizada na admissão hospitalar por meio de antropometria e instrumento de triagem viabiliza a adoção de medidas para prevenir o aparecimento de complicações durante a internação. **OBJETIVO** Verificar a avaliação do estado nutricional de crianças hospitalizadas na Unidade Pediátrica de um hospital público do Distrito Federal. **METODOLOGIA** Trata-se de estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com 303 crianças internadas, no período de março de 2015 a março de 2016. Os dados foram coletados após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e sua execução foi realizada após aprovação, número do CAAE:63557516.0.0000.5553. Foram coletados dados antropométricos (peso, altura e IMC), avaliação do risco nutricional pelo instrumento STRONGkids, diagnóstico e tempo de internação. A avaliação do estado nutricional foi realizada de acordo com escore Z dos índices peso/idade, peso/estatura, estatura/idade e IMC/I, preconizados pela Organização Mundial da Saúde. **RESULTADOS** Foram analisados 303 prontuários. Houve predominância do sexo masculino (56,4%) e faixa etária de 0 a 2 anos (52,48%). A mediana das variáveis idade, peso e estatura foram de, respectivamente, 23 meses, 11,4kg e 85cm. A doença respiratória foi a mais patologia com maior frequência (49,8%). Apresentaram tempo médio de internação de 6 dias. A avaliação do risco nutricional segundo STRONGkids apresentou mediana de 1 ponto. Ao associá-lo com o tempo de internação, a maioria (62,8%) dos pacientes estavam com baixo risco nutricional e apresentaram tempo de internação com duração de 3 dias. O estado nutricional mais prevalente de acordo com o IMC foi de eutrofia, com variação de 72% a 77,27% em todas as faixas etárias. O mesmo ocorreu para os outros índices, peso/estatura 65%, peso/idade 79,9% e estatura/idade 97,4%. A desnutrição variou entre 2,6 e 4% em todos os índices. E a obesidade e sobrepeso variam, respectivamente, (1 a 3,3%) e (7 a 16,5%). **CONCLUSÃO** A maioria das crianças internadas eram classificadas conforme o diagnóstico nutricional em eutrófica, mas foram acompanhadas daquelas que apresentaram sobrepeso e obesidade, demonstrando a atual transição nutricional do país com aumento progressivo da obesidade entre as crianças. Porém, a desnutrição ainda é um fator agravante para a permanência hospitalar, mesmo apresentando baixa pontuação da triagem STRONGKIDS.

Palavras-chave: Triagem Nutricional; Crianças hospitalizadas; StrongKids;

## **O NUTRICIONISTA ATUANTE EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL DOMICILIAR SE REQUALIFICA?**

ISABELLA BAHIA DUTRA REZENDE; ELIS SIZANOSKI TEIXEIRA; DANIELLA  
DOMINGUES DZIEDICZ; EMILAINÉ FERREIRA DOS SANTOS; PATRÍCIA MOREIRA

CORDEIRO; MARIA ELIANA MADALOZZO SCHIEFERDECKER.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA - PR - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Profissionais da saúde podem ser reconhecidos dentro de um contexto de ajuda e cuidado, caracterizando forte vínculo entre profissional e o sujeito, que vai além de trocas funcionais. Nesse sentido, a crescente evolução mundial dos cuidados em saúde não requer somente aspectos médicos de alta complexidade com ótimos resultados, mas também a elevação do nível de eficiência dos envolvidos no sistema de saúde. A atuação do nutricionista no cenário complexo da Terapia Nutricional Enteral Domiciliar exige adequada capacitação, para que os sujeitos sejam acompanhados por profissionais com habilidades, treinamentos, conhecimento sobre monitoramento nutricional, técnicas, intercorrências, além da compreensão de aspectos psicossociais que envolvem a terapia.

**OBJETIVO** O objetivo do estudo foi verificar as atualizações, especializações ou capacitações dos nutricionistas atuantes em Terapia Nutricional Enteral Domiciliar.

**METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, transversal e exploratório. Foi utilizado um questionário estruturado, auto aplicado, anônimo e on-line direcionado à nutricionistas atuantes no Sistema Único de Saúde em todo o país, em âmbito municipal. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Paraná pelo parecer nº CAAE07443519.0.0000.0102. Para tanto, foram contatados 159 municípios, sendo que 21 nutricionistas responsáveis responderam ao questionário na íntegra, caracterizando a amostra por conveniência. O tempo de atuação em Terapia Nutricional Enteral Domiciliar foi agrupado em: menos de 1 ano, entre 1 e 2 anos, entre 2 e 5 anos e mais de 5 anos. Para presença de capacitações, foram considerados cursos (presenciais ou on-line) ou outros meios de educação continuada voltados à Terapia Nutricional Enteral Domiciliar e se possuía especialização voltada à Nutrição Clínica, foram considerados: pós-graduação, residência, mestrado e doutorado.

**RESULTADOS** Em relação ao tempo de atuação em Terapia Nutricional Enteral Domiciliar, 57,1% (n=12) responderam que atuam em um período maior que 5 anos e 9,5% (n=2) em período menor de 1 ano. Quanto a possuir alguma especialização em nutrição clínica, 52,4% (n=11) responderam que não possuem nenhuma especialização e 47,6% (n= 10) responderam que possuem pós-graduação. No que concerne a presença de capacitações anuais em Terapia Nutricional Enteral Domiciliar, 52,4% (n=11) responderam que não realizam nenhum tipo de capacitação na área.

**CONCLUSÃO** Conclui-se que a maioria dos nutricionistas que atua em Terapia Nutricional Enteral Domiciliar, está em período maior de 5 anos e não possui nenhuma especialização voltada à nutrição clínica. Além disso, a maioria não realiza capacitações anuais referentes a essa temática. Há necessidade dos profissionais realizarem especializações e capacitações periodicamente para enfrentamento de situações derivadas da terapia e agregar conhecimento e possibilidades para solucionar problemas que surgem a partir dessa temática, visto que a esse modelo de assistência está se tornando uma prática comum.

Palavras-chave: Nutrição Enteral; Atenção Domiciliar; Nutricionistas; Sistema único de saúde;

## LEVANTAMENTO DO RISCO DE CONTAMINAÇÃO CRUZADA POR GLÚTEN EM RESIDÊNCIAS DE CELÍACOS

GESSICA FORTES TAVARES; GIOVANA ALVES CARVALHO; SANDY GONÇALVES DANTAS; LOHANA MARQUES LEAL DE SOUZA; CAROLINA VIEIRA BEZZERA MOREIRA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença celíaca é uma desordem crônica autoimune, caracterizada pela intolerância permanente ao glúten. O único tratamento efetivo é a dieta livre de glúten, com a exclusão de Trigo, Centeio e Cevada. A dieta sem glúten demanda vigilância pelos riscos de contaminação cruzada, pois pequenas quantidades de glúten podem oferecer riscos aos celíacos. Nas residências ela ocorre quando as preparações são feitas em superfícies em que o glúten pode estar depositado. A contaminação cruzada demanda cuidados, e é essencial que seja evitada para manutenção da dieta e promoção da qualidade de vida dessa população. **OBJETIVO** Verificar os riscos de contaminação cruzada por glúten em residências de celíacos em que há moradia compartilhada. **METODOLOGIA** Estudo transversal de cunho descritivo, realizado no período de junho a dezembro de 2019. Como critério de inclusão, participaram do estudo somente os indivíduos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, diagnosticados com a doença celíaca e que morassem em residência compartilhada. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário, disponibilizado por um link na plataforma Google Forms, que abordava questões acerca da doença e da contaminação cruzada por glúten. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2010 e analisados por percentual. O estudo faz parte do projeto Programa de Orientação Alimentar para Celíacos (PROACEL) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará, sob parecer nº 899.717. **RESULTADOS** A partir da tabulação dos dados, foram coletadas respostas de 91 participantes. Quando questionados a respeito da contaminação cruzada, 97,8% dos indivíduos relataram ter conhecimento sobre essa questão. Em relação ao consumo de glúten por membros da residência, 78% dos celíacos responderam que seus familiares não seguem a dieta dentro de casa. Quanto a organização da cozinha, 47,8% dos pesquisados não possuem armário próprio para armazenamento de alimentos sem glúten; 52% não têm utensílios de cozinha exclusivos para preparações isentas da proteína; 29,5% sinalizaram não utilizar potes de condimentos de uso exclusivo do celíaco e, por fim, 59,1% dos participantes não fazem uso de esponja exclusiva para lavagem de louças sem glúten. **CONCLUSÃO** Foi perceptível a prevalência de residências em que ainda há o consumo de glúten, quando a conduta mais indicada seria que todos os residentes do ambiente aderissem à dieta livre de glúten. Grande parte dos participantes relataram ter conhecimento sobre a contaminação cruzada, entretanto, percebe-se, por meio dos hábitos pesquisados, que não há controle suficiente de possíveis focos de contaminação sob ambientes domésticos. A partir disso, depreende-se que resultado obtido pode ser em consequência das limitações no conhecimento sobre o assunto ou dificuldades na dinâmica da casa, revelando como a contaminação cruzada por glúten acontece e representa um risco para saúde dos celíacos.

Palavras-chave: Dieta Livre de Glúten; Doença Celíaca; Nutrição Clínica;

**A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM SERVIÇOS DE TERAPIA RENAL  
SUBSTITUTIVA (TRS) DOS ESTADOS DE SÃO PAULO E MATO GROSSO DO SUL**

ANALÍCIA BELLI DUARTE; RAQUEL MARCELLINO FERNANDES; VIVIAN MIZIARA  
DE ASSIS CASSETARI; LUCIA HELENA LISTA BERTONHA; LUIZ PAULO DE  
CARVALHO JÚNIOR; JESSICA SOUSA DIAS.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS DA 3ª REGIÃO, SÃO PAULO - SP -  
BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A atuação do nutricionista em serviços de terapia renal substitutiva está normatizada pela Resolução CFN nº 600/2018 área de nutrição clínica. A Resolução CFN nº 527/2013 determina que compete ao Conselho Regional de Nutricionistas orientar os profissionais para a melhoria contínua da qualidade dos serviços, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional dos indivíduos e da coletividade. **OBJETIVO** Constatar a atuação do nutricionista em unidades de hemodiálise e realizar orientações que possam contribuir com a promoção e recuperação do estado nutricional dos pacientes. **METODOLOGIA** Estudo retrospectivo, realizado em hospitais dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, com visitas previamente agendadas pelo conselho profissional, no mês de Junho/2019. Inicialmente foram elaboradas as diretrizes para as ações e a amostra foi selecionada com base nos dados do sistema Incore e Junta Comercial do Estado de São Paulo. A coleta de dados consistiu em aplicação do Roteiro de Visita Técnica Nutrição Clínica Serviço de Terapia Renal Substitutiva. Este instrumento contempla, entre outros, itens relacionados às atribuições obrigatórias do nutricionista de acordo com o Padrão Mínimo e Meta Padrão, definidos pelo Conselho Federal de Nutricionistas. Posteriormente, os dados foram organizados e avaliados. Durante a ação fiscal houve orientação sobre o Código de Ética do Nutricionista (Resolução CFN nº 599/2018) e entrega de folder específico sobre as atribuições do nutricionista neste segmento. Após a conclusão do período de visitas, foi realizado evento técnico para divulgação dos resultados encontrados e discussão de assuntos importantes para esta área de atuação do nutricionista. **RESULTADOS** Foram aplicados 82 Roteiros de Visita Técnica. Ao avaliar as atividades obrigatórias do nutricionista, especificamente os indicadores qualitativos, verificamos que 74% atingiram a Meta Padrão para o item Elabora o diagnóstico de nutrição.; 50% atingiram a Meta Padrão para o item Elabora a prescrição dietética.; 50% atingiram a Meta Padrão para o item Registra em prontuário a prescrição dietética e a evolução nutricional de acordo com o protocolo pré-estabelecido.; 68% atingiram a Meta Padrão para o item Promove ações de educação alimentar e nutricional para clientes/pacientes/usuários, cuidadores, familiares ou responsáveis. **CONCLUSÃO** Constatamos que a atuação do nutricionista em serviços de terapia renal substitutiva está em expansão e apesar dos resultados obtidos estarem satisfatórios, faz-se necessário que o nutricionista cumpra as atividades, na sua totalidade, contribuindo de forma efetiva para a recuperação do estado nutricional dos pacientes. O nutricionista deve realizar as atividades estabelecidas na Lei Federal nº 8234/1991, na Resolução CFN nº 600/2018 e outras legislações pertinentes à área de nutrição clínica.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Educação alimentar e nutricional; Estado nutricional; Nefropatia; Terapia nutricional



## ASSOCIAÇÃO ENTRE A HEPATITE C E RESISTÊNCIA INSULÍNICA: REVISÃO DE LITERATURA

TAYNA CARVALHO PEREIRA; MANUELA MARIA DE LIMA CARVALHAL.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Estudos têm demonstrado que é comum o indivíduo diagnosticado com vírus da hepatite C apresentar alterações metabólicas. Dentre as alterações prevalentes, observa-se o desenvolvimento da resistência à insulina, que conseqüentemente, pode contribuir para acelerar a progressão para fibrose hepática e promover falhas no tratamento antiviral. **OBJETIVO** Realizar uma revisão de literatura para verificar a associação entre hepatite C e a resistência insulínica. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados científicas Scientific Electronic Library online e Google Acadêmico. Para seleção dos artigos, foram utilizadas as palavras chaves: Resistência insulínica e Hepatite C, nos idiomas inglês e português. Como critérios de inclusão, foram selecionados publicações sobre a associação da hepatite C e resistência insulínica, entre o período 2008 à 2019, que encontram-se disponíveis em texto completo. Foram excluídos relatos de casos clínicos, livros e trabalhos não publicados. O estudo foi realizado em duas etapas: a primeira com leitura do título e do resumo, os trabalhos que não apresentaram os critérios de inclusão foram descartados. Na segunda etapa, os materiais selecionados foram analisados na íntegra. **RESULTADOS** Foram selecionados 5 artigos que demonstram associação entre a hepatite C e a resistência insulínica. Observou-se que indivíduos infectados com o vírus da hepatite C apresentam maior propensão ao desenvolvimento de resistência insulínica, que por sua vez leva a uma evolução da fibrose hepática e desenvolvimento de hepatocarcinoma, além de contribuir para importantes alterações no metabolismo que caracterizam a síndrome da síndrome. Tais alterações, ainda podem levar à falha no tratamento antiviral. Alguns estudos sugerem que as alterações no metabolismo glicídico podem ocorrer devido a regulação negativa do GLUT 2 (transportador de glicose), estresse oxidativo, modulação de insulina, glucagon, amilina, GLP-1, GIP, funcionamento anormal de células  $\beta$  pancreáticas, aumento na produção de TNF- $\alpha$ , TGF- $\beta$ , IL-6 e IL 8 que ocorrem durante à infecção pelo vírus. As vias pelas quais essas modificações metabólicas acontecem ainda não foram bem explicadas, no entanto sabe-se que as mesmas colaboram para o desenvolvimento do quadro de resistência insulínica. **CONCLUSÃO** Foi possível observar que diversos estudos vêm demonstrando amplamente essa correlação e as evidências corroboram para a constatação de que a infecção pelo vírus da hepatite C, contribui para o desenvolvimento de resistência insulínica, gerando um impacto negativo quanto ao prognóstico da doença. Portanto, torna-se indispensável o diagnóstico precoce da hepatite C e de alterações metabólicas associadas, como forma de tratamento e prevenção da progressão da doença e complicações.

Palavras-chave: Alterações metabólicas; Hepatites; Resistência insulínica;

## A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE TERAPIA NUTRICIONAL (EMTN) DOS ESTADOS DE SÃO PAULO E MATO GROSSO DO SUL

RENATA AP DA ROCHA; GLENDA KERI BELLINI; THAIS DE OLIVEIRA; JESSICA SOUSA DIAS; LUCIA HELENA LISTA BERTONHA; LUIZ PAULO DE CARVALHO JÚNIOR.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS DA 3ª REGIÃO, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A atuação do nutricionista na Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN) está normatizada pela Resolução CFN nº 600/2018 área de nutrição clínica. A Resolução CFN nº 527/2013 determina que compete ao Conselho Regional de Nutricionistas orientar os profissionais para a melhoria contínua da qualidade dos serviços, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional dos indivíduos e da coletividade. **OBJETIVO** Conhecer o trabalho realizado por nutricionistas, conscientizar os gestores e motivar os profissionais envolvidos sobre as atribuições do nutricionista e o impacto positivo desses profissionais na recuperação do estado nutricional dos pacientes. **METODOLOGIA** Estudo retrospectivo, realizado em hospitais dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, com visitas previamente agendadas pelo conselho profissional, no mês de Setembro/2019. Inicialmente foram elaboradas as diretrizes para as ações e a amostra foi selecionada com base nos dados do sistema InCorpware e Junta Comercial do Estado de São Paulo. A coleta de dados consistiu em aplicação do Roteiro de Visita Técnica EMTN Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional. Este instrumento contempla, entre outros, itens relacionados às atribuições obrigatórias do nutricionista de acordo com o Padrão Mínimo e Meta Padrão, definidos pelo Conselho Federal de Nutricionistas. Posteriormente, os dados foram organizados e avaliados. Durante a ação fiscal houve orientação sobre o Código de Ética do Nutricionista (Resolução CFN nº 599/2018) e entrega de folder específico sobre as atribuições do nutricionista neste segmento. Após a conclusão do período de visitas, foi realizado evento técnico para divulgação dos resultados encontrados e discussão de assuntos importantes para esta área de atuação do nutricionista. **RESULTADOS** Foram aplicados 93 Roteiros de Visita Técnica. Ao avaliar as atividades obrigatórias do nutricionista, especificamente os indicadores qualitativos, verificamos que 73% atingiram a Meta Padrão para o item Coordena e garante a realização do diagnóstico nutricional com base nos dados clínicos, laboratoriais, antropométricos e dietéticos.; 72% atingiram a Meta Padrão para o item Coordena e garante a prescrição dietética, com base no diagnóstico nutricional.; 65% atingiram a Meta Padrão para o item Coordena e garante o registro em prontuário da prescrição dietética e da evolução nutricional.; 71% atingiram a Meta Padrão para o item Coordena e garante o planejamento e a elaboração dos protocolos técnicos dos serviços. **CONCLUSÃO** Constatamos que o número de nutricionistas atuando em Equipes Multiprofissionais de Terapia Nutricional tem ampliado nos últimos anos, porém os nutricionistas ainda não assumem na íntegra as atividades obrigatórias, o que pode comprometer o estado nutricional e consequentemente a recuperação dos pacientes, além de descumprimento às legislações pertinentes como a Lei federal nº 8234/1991 e a Resolução CFN nº 600/2018.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Estado nutricional; Nutricionistas; Terapia nutricional;

## **COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA HÁ MAIS DE 24 MESES**

TALITA NOGUEIRA BERINO; DANIELA LOPES GOMES; ALINE LEÃO REIS.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A cirurgia bariátrica surgiu como uma alternativa para induzir perda de peso em obesos graves e diminuir a prevalência de doenças relacionadas à obesidade, reduzindo a morbimortalidade e proporcionando controle das comorbidades, sendo realizada principalmente em mulheres. Ou seja, que apesar dos benefícios, pode-se ter recidiva de peso em longo prazo e o comportamento alimentar pode ser um dos fatores que contribuem para esse achado. Porém, ainda não há um questionário específico para avaliar comportamento alimentar após a cirurgia bariátrica e o Three Factor Eating Questionnaire tem sido utilizado em alguns poucos estudos publicados. **OBJETIVO** Avaliar a relação entre comportamento alimentar e recidiva de peso em mulheres com mais de 24 meses de pós-operatório de cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com mulheres, com idade entre 18 e 59 anos, que haviam realizado a cirurgia bariátrica (Bypass Gástrico em Y-de-Roux ou sleeve) há, no mínimo, 24 meses, e que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta ocorreu em um hospital universitário. Foi realizada a antropometria e as pacientes responderam a um questionário sociodemográfico. Para obtenção de dados sobre o comportamento alimentar foi aplicado o questionário Three Factor Eating Questionnaire, que avalia, por meio de 21 questões de escala tipo likert, 3 dimensões do comportamento alimentar: comer emocional, restrição cognitiva e descontrole alimentar. Para estabelecer a recidiva de peso foi considerado um reganho >15% do menor peso alcançado. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética sob o parecer nº3.329.834. Os resultados descritivos foram expressos em medidas de tendência central e dispersão e para comparação entre grupos foi realizado o teste de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis no Statistical Package for Social Science v.24.0. **RESULTADOS** Participaram do estudo 50 mulheres, Cerca de 60% (n=30) apresentou recidiva de peso >15%, com média de reganho de 23,3% ( $\pm 18,4$ ). Comparando os grupos de mulheres com e sem reganho, naquelas sem recidiva de peso o escore de comer emocional foi significativamente maior (p=0,048) do que os escores de restrição cognitiva e descontrole alimentar, no grupo com recidiva não houve diferença significativa entre os três domínios. Quando se compararam os escores de comportamento alimentar entre os dois grupos, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa: restrição alimentar (p=0,093), comer emocional (p=0,984), descontrole alimentar (p=0,069). Entretanto, há uma tendência não significativa de maior escore de descontrole alimentar nas mulheres que apresentaram recidiva de peso e maior escore de restrição alimentar no grupo sem reganho de peso. **CONCLUSÃO** O comer emocional foi o comportamento alimentar mais frequente nas mulheres que não apresentaram recidiva de peso. É possível que essas participantes adotem dietas mais restritivas e, por isso, o comer emocional seja mais frequente como consequência da restrição. Faz-se necessário acompanhamento multiprofissional no pós-operatório da cirurgia bariátrica em longo prazo a fim de identificar comportamentos que possam interferir no sucesso da cirurgia.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Obesidade; Gastroplastia;

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DE SUCHÁS DO III SIMPÓSIO MATO-GROSSENSE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO E XIII SEMANA DE NUTRIÇÃO, SUSTENTABILIDADE E SAÚDE**

MARINALVA PRUDENTE CAMPOS SOUZA VERAS<sup>1</sup>; NENSMORENA PREZA<sup>2</sup>; ANDREA PISSATTO PERES<sup>1</sup>; ANNA VICTORIA SAWADA YAMAMOTO<sup>1</sup>; DEBORA LEONARDA DOS SANTOS COSTA<sup>1</sup>; TATIANA BERING<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, - BRASIL; 2. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CUIABÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As plantas medicinais são essenciais na saúde e para a promoção da saúde por meio delas é necessário que haja o resgate de valores culturais e ações intersetoriais, facilitando e fortalecendo o vínculo entre equipes de saúde e comunidade. A fitoterapia é uma das 29 Práticas Integrativas e Complementares, ofertada pelo Sistema Único de Saúde, e são tratamentos com recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais para prevenir doenças. Cabe ressaltar que são um adicional no tratamento, não substituindo o tradicional. Atualmente, o chá é uma das bebidas mais consumidas mundialmente, sendo preparado por infusões de plantas, que produzem em seu metabolismo substâncias com princípios ativos. A combinação de chá com suco, denominados de suchás, vem sendo bem aceito pelos consumidores, devido aos benefícios nutricionais das frutas, das vantagens dos chás, de seu simples preparo e da aceitabilidade sensorial. O município de Cuiabá apresenta a maior média de temperatura ambiente anual, portanto, a ingestão de bebidas geladas apresenta maior aceitabilidade. **OBJETIVO** Relatar a experiência, pela perspectiva da comissão organizadora, de uma oficina de Suchás ocorrida no evento da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso. **METODOLOGIA** Esse trabalho trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, um relato de experiência, o qual surgiu a partir de uma oficina de Suchás ofertada no evento III Simpósio Mato-Grossense de Alimentação e Nutrição e XIII Semana de Nutrição: Sustentabilidade e Saúde, organizada pelo curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso. A oficina ocorreu no dia 18 de outubro de 2019, no período vespertino com duração aproximada de 4 horas, no Laboratório de Técnica e Dietética da Universidade em questão, contando com o apoio, das discentes do 6º semestre do curso, dos técnicos de laboratório, da professora responsável, e a nutricionista do Horto Florestal do município de Cuiabá que atua na Secretaria Municipal de Saúde. **RESULTADOS** Inicialmente, uma apostila foi compartilhada pela nutricionista do horto, com as receitas dos suchás, que são prescritos a pacientes que buscam as práticas citadas antes, com os participantes, explicou como seria o andamento da oficina, a eficácia nutricional dos suchás e das infusões das ervas. Os suchás preparados foram: calmante (camomila/maracujá), digestivo (boldo/abacaxi), sedativo (erva-cidreira/maracujá), refrescante (capim-cidreira/limão), carminativo (erva-doce/limão), diurético (cavalinha/laranja) e laxativo (hortelã/melancia). Após a preparação, foi montada uma mesa de degustação para todos os participantes. A cada degustação eram realizados debates sobre os aspectos sensoriais dos suchás, contraindicações (quando havia) e outros modos de preparo, utilizando ingredientes substitutos. Nesse momento, houve a intensa participação de todos, tirando suas dúvidas e opinando nos assuntos referentes aos suchás. Ao final,

foram entregues mudas das ervas, usadas nas preparações, que ficaram expostas à mesa durante a oficina. O feedback dos envolvidos na oficina foi positivo. CONCLUSÃO Através deste relato foi possível entender e disseminar o conhecimento acerca dos suchás, tema pouco conhecido. Todavia, desperta grandes curiosidades sobre sua eficácia e aceitabilidade sensorial, os quais obtiveram feedback positivo, visto ao decorrer do relato.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Chás; Suchás;

## **PERFIL NUTRICIONAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA HOSPITALIZADOS.**

BRUNO MATEUS VIANA LIMA; ROZINÉIA DE NAZARÉ ALBERTO MIRANDA;  
CINTHIA REGINA SALES FURTADO VIEIRA; RANILDA GAMA DE SOUZA; ISIS  
MONTEIRO FACANHA DA SILVA; RAIMUNDO BENTES DE ALMEIDA JUNIOR.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

INTRODUÇÃO A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida se comporta na atualidade como uma doença degenerativa, crônica e de caráter progressivo, que é acompanhada durante sua evolução por perda de peso e desnutrição, de origem multifatorial na maioria dos casos, favorecendo infecções oportunistas. A avaliação nutricional é uma importante ferramenta para prevenção e manutenção do estado nutricional e sistema imunológico adequado tão importante para a saúde deste grupo de indivíduos. OBJETIVO Conhecer o perfil alimentar dos portadores do vírus da imunodeficiência humana hospitalizados para a manutenção da saúde deste grupo de indivíduos. METODOLOGIA Estudo transversal, quantitativo, descritivo realizado na Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias no período de janeiro a julho de 2019 através da aplicação de um questionário estruturado contendo: avaliação antropométrica (mensuração de peso, altura, circunferência braquial e prega cutânea tricípital) e dietética (consumo alimentar diário) para o diagnóstico do estado nutricional e conhecimento dos hábitos alimentares. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto, sob o parecer nº 2.462.471-2015. RESULTADOS Foram pesquisados cento e treze pacientes com predominância do sexo masculino (57%), faixa etária entre dezenove a trinta e quatro anos, escolaridade ensino médio completo (37%), quanto ao tempo de infecção pelo vírus, a maioria (37,6%) relatou menor ou igual a um ano de infecção. O diagnóstico nutricional foi realizado pelo Índice de Massa Corporal com (52%) eutróficos, seguido de (41,1%) desnutridos. Na Circunferência Braquial (71,7%) e Prega Cutânea Tricípital (80%) predominou desnutrição, respectivamente. Quanto a avaliação do consumo alimentar 30% referiram realizar quatro refeições ao dia, e apenas 14% realizar seis refeições ao dia conforme estabelecido pelas Diretrizes da Alimentação e Nutrição. A grande maioria dos pacientes relatou não realizar colação, lanche e ceia. CONCLUSÃO A pesquisa caracterizou pacientes com deficiência no estado nutricional e perfil alimentar inadequado. Foi desenvolvido o aconselhamento alimentar e nutricional por meio do plano de educação nutricional com os pacientes mostrando a importância da adesão a uma alimentação saudável, adequada e equilibrada em macronutrientes e micronutrientes. O número de



refeições diárias reflete diretamente em seu estado nutricional e a importância dos alimentos para o equilíbrio e manutenção do sistema imunológico, protegendo o corpo contra as doenças oportunistas.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Consumo Alimentar; Imunodepressão;

## O NUTRICIONISTA E AS PRINCIPAIS DESAFIOS NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL A PACIENTES COM ANOREXIA NERVOSA

IRENE COUTINHO DE MACEDO; BARBARA NIERI DE SOUZA CAMPOS.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Transtornos alimentares (TA) são quadros psiquiátricos caracterizados por alterações no comportamento alimentar e distúrbios de peso e forma corporal, levando a danos clínicos, sociais e psicológicos. Um dos TA mais importante é a anorexia nervosa (AN) caracterizada por perda exacerbada e intencional de peso, distorção da imagem corporal e alterações hormonais pertinentes ao quadro de desnutrição. O tratamento da doença envolve equipe multidisciplinar na qual o nutricionista tem papel primordial, pois o mesmo efetua o atendimento que engloba, entre outros assuntos: desmistificar crenças; mostrar erros na alimentação que podem desencadear a doença; idealizar metas e soluções alternativas. Assim, é necessário conhecer os principais desafios enfrentados pelos nutricionistas no atendimento nutricional a pacientes com anorexia nervosa. **OBJETIVO** Identificar os principais desafios e dificuldades dos nutricionistas no atendimento nutricional a pacientes com anorexia nervosa. **METODOLOGIA** Foi realizada uma pesquisa exploratória de campo com nutricionistas que atendem pacientes com anorexia nervosa. Os nutricionistas foram identificados por localizadores em internet e redes sociais e, posteriormente, contatados via e-mail e convidados para participar da pesquisa. Os que aceitaram participar de forma voluntária, mediante ciência e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a um questionário com 13 perguntas abertas e fechadas, disponibilizado na plataforma online Google® Formulários. As temáticas principais abordadas no questionário foram: formação acadêmica e tempo de atuação na área; competências requeridas para atuação na área; protocolos e ferramentas utilizados na prática clínica; a função do nutricionista na equipe multidisciplinar e as dificuldades encontradas em sua prática clínica. **RESULTADOS** Participaram da pesquisa 66 nutricionistas, que atuam na área, em sua maioria (72,8%) entre 6 meses e 4 anos sendo que 10,6% não realizou qualquer curso de especialização ou aprimoramento para o atendimento em transtornos alimentares. No primeiro contato com o paciente, a maioria (66,67%) preconiza uma conversa acolhedora, com estabelecimento de vínculo e confiança com o paciente. Dos entrevistados, 81,8% admitiu ter dificuldades no atendimento a pacientes com AN. Destes, a maior dificuldade relatada (40,7%) se refere ao fortalecimento vínculo profissional e paciente, seguidos da baixa adesão ao tratamento (27,8% dos casos) e a negativa interferência familiar (11,1%). Dificuldades referentes a acesso a recursos de trabalho ou a atuação em equipe multidisciplinar foram referidas por apenas 3,7% dos nutricionistas. Como função do nutricionista em equipe multidisciplinar, todos declararam que trabalham com a melhora da relação com a comida, desmistificando crenças, visando a

recuperação do estado nutricional. **CONCLUSÃO** Os nutricionistas que atuam em atendimento nutricional a pacientes com Anorexia Nervosa não apresentam, em sua totalidade, formação específica após a graduação. Considerando a complexidade desta área, vislumbra-se que o profissional possa ser melhor preparado. As maiores dificuldades relatadas são referentes à formação de vínculo com o paciente, condição fundamental para obtenção de bons resultados neste cenário. Vista a complexidade do tratamento, a necessidade de atualizações, conhecimentos específicos e especializações nessa área, há demanda para que sejam realizados novos estudos direcionados a esse público, em específico.

Palavras-chave: anorexia nervosa; .imagem corporal; .transtorno alimentar;

## **NUTRIÇÃO ENTERAL NO PACIENTE CRÍTICO, AS DIFICULDADES PARA ALCANCE DE APORTE ENERGÉTICO E PROTEICO: REVISÃO DE LITERATURA**

RAQUEL FERREIRA DE SOUZA SIQUEIRA<sup>1</sup>; ODISAEI VIEIRA DE SIQUEIRA<sup>2</sup>; RITA DE CASSIA AQUINO<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU, - BRASIL; 2. ETE JOAO GOMES DE ARAUJO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Nos últimos anos, o interesse pelo estado nutricional de pacientes hospitalizados tem crescido mundialmente, uma vez que já é de conhecimento geral os efeitos da desnutrição sobre a morbi-mortalidade desse grupo (FUJINO, 2007; NOZAKI, 2009). A utilização da Terapia Nutricional Enteral (TNE) tem demonstrado inúmeras vantagens para o paciente hospitalizado, como melhora na resposta imunológica, diminuição de complicações clínicas, assim como reduções de custos e do tempo de internação. Ainda com a frequente utilização da TNE, a adequada prescrição de nutrientes por via enteral é um grande desafio para os profissionais, pois existem dificuldades em determinar as necessidades nutricionais adequadas a cada indivíduo (VASCONCELOS, 2002). **OBJETIVO** Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre as principais dificuldades que limitam a administração da Terapia Nutricional Enteral a pacientes em relação ao alcance do aporte energético e proteico. **METODOLOGIA** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica com análise e discussão. Primeiramente realizou-se pesquisa, por meio da busca de material sobre o tema abordado, em revistas, periódicos, manuais, teses, livros e base de dados eletrônicos (Lilacs, Medline e Scielo). Utilizou-se as palavras-chave (nutrição enteral; dificuldades; unidade de terapia intensiva). De início, o período correspondente para a busca restringiu-se aos últimos dez anos, dando-se preferência aos idiomas português e inglês. **RESULTADOS** Os fatores que impedem que o aporte energético e proteico sejam alcançados pelo paciente crítico são diversos, porém estudos demonstram que todos esses fatores podem ser minimizados. A interrupção e re-introdução da infusão da dieta bem planejados podem reduzir significativamente o tempo de jejum para os exames e procedimentos realizados. As pausas para procedimentos de enfermagem e fisioterapia também podem ser diminuídas se forem realizadas de formas sistematizada e articulada. A implementação de protocolos são importantes para o rastreamento e manejo de possíveis fatores que influenciem nesse processo.

O treinamento contínuo da equipe de enfermagem pode diminuir as complicações relacionadas à obstrução e perda da sonda enteral, assim como uma rápida troca da sonda nesses casos. CONCLUSÃO Observa-se que a presença de uma Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN), na instituição garante o seguimento do protocolo para infusão da dieta e o constante treinamento e sistematização do atendimento contribuem para melhorar a administração da TNE em pacientes críticos. Enfim, tratamento do paciente grave deve incluir a terapia nutricional específica, uma vez que são pacientes com alto risco de complicações. E após a classificação dos riscos, deve-se optar pela melhor via de terapia nutricional. A terapia nutricional, no paciente criticamente enfermo, pode resultar numa melhor evolução da doença de base com maior sobrevida e menor custo hospitalar.

Palavras-chave: dificuldades; paciente crítico; nutrição enteral; aporte energético; aporte proteico

## ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DE MICRONUTRIENTES EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

GEOVANA DO NASCIMENTO FARIAS<sup>1</sup>; PRISCILA CLAUDINO DE ALMEIDA<sup>2</sup>;  
ALCILENE RAFAELLE DE LIMA COSTA<sup>2</sup>; DEBORA CANDIDO FERREIRA<sup>2</sup>; TAYANE  
XAVIER DA SILVA<sup>2</sup>; JULIANE APARECIDA MARTIR DA SILVA<sup>2</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL - UDF, BRASÍLIA - DF - BRASIL;  
2. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A internação hospitalar abrange um conjunto de cuidados nutricionais que deve levar em consideração cada patologia e o seu grau de complexidade, ofertando alimentação em quantidade suficiente para sanar déficits de micro e macronutrientes, especialmente naqueles que apresentam algum grau de risco nutricional, e corrigindo possíveis agravos que comprometam o prognóstico do paciente. **OBJETIVO** Analisar o nível de adequação de micronutrientes das dietas hospitalares em relação às Recomendações de Ingestão Diária. **METODOLOGIA** O estudo de caráter prospectivo observacional, foi realizado em um hospital público do Distrito Federal. A coleta de dados foi feita através de dados secundários, do prontuário eletrônico de todos os pacientes adultos que já estavam internados e que foram admitidos no período de 20 dias consecutivos. Foram coletados dados de avaliação nutricional e prescrição dietética disponíveis no prontuário eletrônico bem como o tipo, volume, fracionamento e composição nutricional das fórmulas industrializadas administradas a cada paciente em terapia nutricional enteral. Foi calculada a média de 3 dias de ingestão dos pacientes, inclusive os que se alimentavam por via oral. A análise seguiu os critérios da metodologia descrita pela Dietary Reference Intakes. **RESULTADOS** A amostra foi constituída por 30 pacientes, sendo 66,6% do sexo masculino. A idade média geral foi 56,9 anos ( $\pm 16,53$ ). Estes pacientes apresentaram tempo médio de permanência hospitalar de 238 dias ( $\pm 453$ ). Destes pacientes, 54% estavam sob terapia nutricional enteral. O perfil nutricional desta população era predominantemente de desnutridos (73%). A média da meta calórica era de 1909 calorias ( $\pm 447$ ), a média da ingestão calórica foi de 1944 calorias ( $\pm 515$ ). Quanto a proteína, a meta estabelecida para os pacientes teve a

média de 84,75 gramas ao dia ( $\pm 22$ ) e oferta proteica de 93 gramas ao dia ( $\pm 28$ ). Dos 30 pacientes, 9 (30%) não atingiram a meta calórica plena e 8 (26,6%) não atingiram a meta proteica plena. A probabilidade de adequação segundo a Dietary Reference Intakes dos pacientes hospitalizados foi liderada pela proteína, ferro, riboflavina, piridoxina e potássio, com 70%, 56,6%, 43,33%, 36,6 e 36,6% respectivamente. A adequação do consumo em relação a proteína foi maior em pacientes com dieta via oral (42,85%). Dos pacientes que atingiram pelo menos 95% de probabilidade de adequação do consumo de ferro, 58,82% se alimentavam por via oral, associado ou não a suplementos. Nenhum paciente atingiu pelo menos 95% de probabilidade de consumo alimentar adequada em relação ao cálcio e cobalamina, mesmo quando suplementados. Os pacientes que não atingiram oferta calórico proteica adequada foram aqueles que por algum motivo não atingiram a meta nutricional proposta. **CONCLUSÃO** É essencial registrar o monitoramento da aceitabilidade das refeições no prontuário, bem como adotar medidas para a individualidade do paciente, voltado para melhorar o estado nutricional de cada paciente, com ênfase a prevenir a desnutrição e deficiência de nutrientes.

Palavras-chave: Consumo alimentar; Estado nutricional; Nutrientes;

## **ANÁLISE DO PERFIL FOSFATÊMICO EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM NEFROLOGIA NO ESTADO DO PARÁ**

ADRIANE FONSECA DE SOUZA<sup>1</sup>; MILENA DE FATIMA MONTEIRO LOPES<sup>1</sup>; DALVA BASTOS E SILVA COUTINHO<sup>2</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>1</sup>; JUCILEIDE PERES DOS SANTOS DA ROCHA<sup>1</sup>; PEDRO PAULO MORAES DA CÂMARA<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO ESTADUAL HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A variação do nível de fosfatemia ocorre desde o início da doença renal crônica, necessitando do auxílio clínico e nutricional para sua monitorização regular. A redução da excreção renal leva frequentemente à hiperfosfatemia. Assim, uma dieta pobre em fósforo, associada ao uso de quelantes, é necessária para manter o controle do fósforo. Além disso, a hiperfosfatemia pode promover coceira excessiva, problemas ósseos, doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais e o endurecimento das artérias. Ainda, ela constitui um fator preocupante no tratamento dos pacientes renais crônicos, pois está associada com o aumento da morbidade e mortalidade. **OBJETIVO** Analisar os níveis de fósforo sérico de pacientes renais crônicos hemodialíticos de um hospital de referência em nefrologia no estado do Pará. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e por conveniência, realizado no mês de dezembro de 2019, no Setor de Terapia Renal Substitutiva da Fundação Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 2.970.945, com a amostra de 60 pacientes, adultos e idosos, de ambos os sexos, com idades entre 20 e 79 anos, frequência da diálise de três vezes por semana e média de quatro horas por sessão. Onde, foi realizada a coleta dos exames de fósforo sérico a partir dos prontuários e classificados os resultados de acordo com a sua normalidade para paciente renal que se encontra entre 3,5 a 5,5 miliequivalentes. Na análise estatística, os dados foram expostos e tabulados

no programa Microsoft Excel® 2016 e distribuídos em frequência no programa BioEstat® versão 5.0. **RESULTADOS** O estudo mostrou que 61,66% (n=37) dos pacientes eram do sexo masculino e 38,33% (n=23) do feminino, com idades entre 20 e 79 anos (média de 54,21±13,93 anos), sendo 60% (n=36) adultos. Em relação à hipofosfatemia foram diagnosticados 10% (n=6) pacientes, 40% (n=24) com normocalemia e 50% (n=30) com hiperfosfatemia. **CONCLUSÃO** As evidências encontradas neste estudo mostraram que uma quantidade significativa dos pacientes apresentou resultado positivo no controle do fósforo. No entanto, a metade da amostra obteve a elevação do fósforo sanguíneo e uma pequena quantidade déficit do mineral no organismo, requerendo atenção no cuidado nutricional, podendo-se ressaltar a indispensabilidade do monitoramento frequente dos níveis bioquímicos, da atuação multiprofissional no cuidados ao paciente, além da educação alimentar e nutricional para o controle do fósforo através de rodas de conversas, palestras e jogos educativos.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Fósforo; Insuficiência Renal Crônica.;

## **RELAÇÃO DA PRESENÇA DE COMORBIDADES E O GANHO DE PESO EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS EM UM HOSPITAL NEONATAL DE REFERENCIA EM BELÉM-PA**

ISABELA CAROLINE LIMA DE LIMA; AMANDA CHAVES MARCUARTÚ; DAYANNE CAROLINE PINHEIRO GARCES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ., BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O nascimento de recém-nascidos de baixo peso, em consequência de partos prematuros contribui para a elevada taxa de mortalidade neonatal. Além de apresentarem maior risco de mortalidade, há dificuldade de adaptação neonatal, e susceptibilidade a intercorrências clínicas, que aumentam o gasto energético e as necessidades nutricionais. Quanto menor a idade gestacional e o peso do nascimento, e mais grave for à situação clínica, há maior perda de peso, associados ao maior risco de comprometimento do crescimento do prematuro. Nessas crianças a deficiência pômbero-estatural observada nos primeiros meses de vida pode persistir por toda a infância, adolescência e idade adulta. Para isso é indispensável proporcionar aos recém-nascidos pré-termo condições necessárias de suporte a sua condição clínica. **OBJETIVO** Avaliar a associação entre a presença de comorbidades e o ganho de peso de recém-nascidos prematuros internados em hospital neonatal. **METODOLOGIA** Estudo quantitativo do tipo transversal descritivo retrospectivo que estudou recém-nascidos com menos de 37 semanas e peso menor que 1.500g que receberam alta no período de Janeiro a Junho de 2015. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com o número do protocolo 40698915.3.0000.5171. Para avaliar a relação das comorbidades com o ganho de peso, aplicou-se o Teste Qui-quadrado, a fim de identificar possíveis diferentes associações estatísticas, com o nível de significância estatística de 5%. **RESULTADOS** Os recém-nascidos foram divididos em dois grupos: recém-nascidos de extremo baixo peso (**CONCLUSÃO** Constatou-se que os recém-nascidos pré-termo avaliados não obtiveram o ganho de peso preconizado e que a sua condição clinica possui relação direta com o seu ganho de peso.



Dentre as condições mais expressivas estão às infecções relacionadas à assistência à saúde, seguida da Síndrome do Desconforto Respiratório. Tais comorbidades dificultam tanto o ganho de peso, quanto o crescimento desses pacientes, aumentando assim o seu tempo de hospitalização, e expondo a outras infecções.

Palavras-chave: Crescimento; Comorbidades; Prematuros.Comorbidades.Prematuros

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA PRÁTICA CLÍNICA DO NUTRICIONISTA**

MARINALVA PRUDENTE CAMPOS SOUZA VERAS<sup>1</sup>; ANDREA PISATTO PERES<sup>1</sup>;  
MIRIAM SCARIOTT<sup>2</sup>; CAROLINE CARDOSO FERREIRA FARIA<sup>1</sup>; TATIANA BERING<sup>1</sup>;  
JULIANA LARA ALMEIDA<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, - BRASIL; 2. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CUIABÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As ações das Práticas Integrativas e Complementares, implementadas pelo Ministério da Saúde, estimulam a difusão da medicina complementar, com destaque à fitoterapia, prática que envolve o uso de plantas medicinais e fitoterápicos com o intuito de promover saúde e benefícios dos compostos bioativos, presentes em plantas e alimentos. A prática é regulamentada pelo Conselho Federal de Nutrição, logo o nutricionista pode complementar sua prescrição dietética com a utilização da fitoterapia. **OBJETIVO** Promover conhecimento de forma teórica e prática sobre plantas medicinais e fitoterápicos para discentes do curso de Nutrição. **METODOLOGIA** A oficina foi organizada por docentes e discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso em parceria com farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá, Mato Grosso, atuante na área de fitoterapia. A teoria abordou o conceito da fitoterapia de acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, diferenciando os conceitos de fitoterapia, planta medicinal e fitoterápicos. Foi abordado o uso de plantas frescas, a obtenção de drogas vegetais e medicamentos, a escolha das plantas para evitar possíveis contaminações, a alegação terapêutica e aplicações apropriadas. Na prática, a identificação botânica de plantas medicinais, apresentação de drogas vegetais e finalizando com o preparo de infusão e tintura vegetal da *Maytenus ilicifolia*, espécie vegetal conhecida popularmente como Espinheira-Santa. Para auxiliar a compreensão acerca do assunto, os participantes receberam uma apostila digital elaborada pelas organizadoras, com as nomenclaturas botânica e popular, as legislações vigentes e os fitoterápicos permitidos e proibidos na atuação clínica do nutricionista. **RESULTADOS** Na oficina foram expostas dezenove plantas medicinais e fitoterápicos que podem auxiliar como complemento à prescrição dietética. As docentes ministrantes destacaram a importância do conhecimento da nomenclatura, indicação e contra-indicação do uso dos fitoterápicos e plantas medicinais. Foram abordadas as legislações que auxiliam a prescrição na prática clínica. A apostila digital sanou dúvidas sobre o conteúdo abordado. A oficina proporcionou aos discentes um contato inicial com a área, tema pouco abordado na grade curricular. Importante destacar que para

atuar na área de fitoterapia o nutricionista deverá obter o título de especialista pela Associação Brasileira de Nutrição. O feedback dos participantes foi positivo e o oficina teve ótima adesão dos discentes. **CONCLUSÃO** A fitoterapia é uma área em expansão, o tema é pouco explorado na graduação em Nutrição, evidenciando a necessidade de aprofundar-se no assunto. As oficinas, cursos e palestras com esta temática complementam a formação acadêmica dos discentes e desperta o interesse em relação a nova área de atuação.

Palavras-chave: práticas integrativas e complementares; fitoterapia; plantas medicinais;

### **CONCEITO DE CONSUMO ADEQUADO E SAUDÁVEL DE ALIMENTOS PARA VEGETARIANOS**

NATHALYE NAKIRI FIDELIS DE MOURA<sup>1</sup>; LUIZA ANTONIAZZI GOMES DE GOUVEIA<sup>1</sup>; LUCIANA SARAIVA<sup>2</sup>; MARIA CRISTINA DE ALMEIDA GASPAR<sup>1</sup>; PRISCILA KORITAR<sup>1</sup>; RODRIGO ELIAS DE OLIVEIRA<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O conceito de consumo adequado e saudável pode ser influenciado por diversos fatores como crenças, sentimentos, comportamento e relacionamento com os alimentos que podem intervir no consumo alimentar e na saúde dos indivíduos, podendo também influenciar nas preferências alimentares levando a adoção de dietas alternativas, entre elas a dieta vegetariana. **OBJETIVO** Avaliar o conceito de consumo adequado e saudável entre ovolactovegetarianos e avaliar possíveis associações entre consumo considerado adequado e saudável e o estado nutricional, o sexo e a idade. **METODOLOGIA** Estudo do tipo transversal, descritivo e exploratório. A amostra foi constituída no total por um grupo de 30 indivíduos adultos com idade  $\geq 20$  anos, que concordaram em participar, compareceram à coleta de dados e assinaram o termo de compromisso livre e esclarecido (TCLE). Os participantes da pesquisa multidisciplinar sobre saúde periodontal de indivíduos vegetarianos no Projeto Salivar da Faculdade de Odontologia da USP responderam a seção 1 da Escala de Atitudes Alimentares sobre o consumo considerado adequado e saudável para 11 alimentos e/ ou grupos de alimentos (açúcar, batata frita, óleos, leite integral, queijos, pães, arroz, feijões, macarrão, frutas, legumes e verduras), sendo que quanto menor a pontuação, mais inclusivo é o conceito de consumo saudável e adequado. As associações entre consumo considerado adequado e saudável e o estado nutricional, o sexo e a idade foram investigadas por meio do teste qui-quadrado. A coleta de dados do presente estudo possui autorização do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Paulista sob o número do parecer: 3.233.445 e da Faculdade de Odontologia da USP sob o número CAAE 44197115.1.1001.0075. Todos os participantes responderam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS** Os participantes tinham em média 30,06 anos, a maior parte dos indivíduos era eutrófica (46,6%) e do sexo feminino (76,6%). A pontuação média do conceito de consumo adequado e saudável foi de 22,9. Na comparação da pontuação de acordo com sexo, a pontuação de participantes do sexo masculino e feminino foi, respectivamente, 18,57 e 18,87 ( $p=0,667$ ). Quanto a idade dos participantes, notou-se que os participantes com idade maior

que 30 anos apresentaram uma média de pontuação de 20,4, enquanto os participantes com idade menor ou igual a 30 anos apresentaram uma média de 17,38 ( $p=0,408$ ). Os participantes com excesso de peso atingiram uma média de pontuação maior (20,0) quando comparado aos participantes que apresentaram baixo peso ou eutrofia (18,0), ( $p=0,030$ ). Em relação ao conceito de consumo por grupos de alimentos notou-se maior diferença para os grupos alimentares de leite integral, açúcares, batata frita e macarrão, onde 80% ou mais dos participantes declararam não considerar adequado e saudável o consumo habitual destes grupos alimentares. **CONCLUSÃO** Houve diferença estatística entre o conceito de consumo adequado e saudável de acordo com o estado nutricional, sendo que aqueles com excesso de peso apresentaram uma média de pontuação mais elevada, ou seja, um conceito mais restritivo. Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre o conceito de consumo adequado e saudável de acordo com idade e sexo. Considerando que o vegetarianismo tem se tornado cada vez mais frequente, torna-se relevante que estes indivíduos possam ter acompanhamento nutricional para discutir o conceito de consumo alimentar adequado e saudável, favorecendo a adoção de uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Vegetarianismo; Consumo alimentar;

### **CORRELAÇÃO ENTRE ÍNDICES ATEROGÊNICOS COM A GLICEMIA: POSSÍVEL RELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA INSULÍNICA?**

ANA CAROLINA SOUZA FERNANDES AZEVEDO<sup>1</sup>; JULIANE ALVES DA SILVA<sup>1</sup>;  
MARIANA BARROS DE SOUZA<sup>1</sup>; GABRIELLE FELIX DOS SANTOS DE PAULA<sup>1</sup>;  
SHEILA CRISTINA POTENTE DUTRA LUQUETTI<sup>1</sup>; MARIO FLAVIO CARDOSO DE LIMA<sup>2</sup>.

1. DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO/UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA - MG - BRASIL; 2. EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES/HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA - MG - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A prevalência de dislipidemia e diabetes tipo II na população adulta e idosa vem aumentando em diversas partes do Brasil. Uma alimentação inadequada pode ser fator crucial para o aumento do número de casos dessas doenças, visto que a dieta da população brasileira excede as recomendações de açúcares e gorduras (como por exemplo gorduras trans). A partir do perfil lipídico pode-se calcular os índices aterogênicos Castelli I e Castelli II, indicadores de risco cardiovascular de fácil interpretação. O desequilíbrio dos parâmetros lipídicos pode se tornar fator de risco para doenças cardiovasculares e, além disso, o excesso na circulação sanguínea e a produção hepática de ácidos graxos provoca redução da sensibilidade à insulina no tecido muscular, o que pode resultar em maiores taxas de glicemia. **OBJETIVO** Avaliar a relação entre dislipidemia e índices aterogênicos com a glicemia em pacientes atendidos no ambulatório de nutrição do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal analítico. Os dados foram selecionados por meio dos prontuários do serviço. Foram selecionados os prontuários

dos pacientes atendidos entre os meses de agosto e dezembro de 2019 no ambulatório de Nutrição do HU/UFJF que continham integralmente os dados bioquímicos analisados (colesterol total-CT, lipoproteína de baixa densidade-LDLc, lipoproteína de alta densidade-HDLc e glicemia de jejum). O cálculo dos índices de Castelli I se deu pela razão CT/HDL e Castelli II pela razão de LDL/HDL. Para avaliação da relação entre as variáveis utilizou-se a correlação de Pearson utilizando um nível de significância de  $p < 0,05$ . RESULTADOS Foram avaliados 94 prontuários de indivíduos, adultos e idosos, de ambos os sexos. As médias(DP) dos valores de CT, LDL-C, HDL-C, TG, Índice de Castelli I e II foram de respectivamente 193,0mg/dL(47,2); 112,3mg/dL(41,3); 51,3mg/dL(13,6); 136,5mg/dL(105,8); 3,0(1,6); 1,5(1,0); enquanto que a média(DP) de glicose foi de 114,7mg/dL(52,2). Observou-se uma correlação positiva entre as variáveis Glicose/Castelli I ( $r=0,224$ ;  $p=0,030$ ) e Glicose/Castelli II ( $r=0,258$ ;  $p=0,012$ ). CONCLUSÃO Foi observada uma correlação positiva entre os índices aterogênicos com a glicemia. O monitoramento frequente dos índices de Castelli I e II pode servir como preditor de um quadro de resistência insulínica. Logo, a avaliação dos mesmos se torna importante na prática clínica.

Palavras-chave: Castelli I; Castelli II; Glicemia;

### **OS EFEITOS DO AÇAÍ (EUTERPE OLERACEA) E SUAS PROPRIEDADES ANTIOXIDANTES EM PATOLOGIAS QUE DESENVOLVEM MECANISMOS DO ESTRESSE OXIDATIVO.**

NATALIA FERREIRA DE SOUZA; THAYANA DE NAZARE ARAUJO MOREIRA;  
JOSIMEIRE PEDROSA GOMES; GLEICI DE NAZARÉ FONTES DE FIGUEIREDO GOMES;  
BLENDIA CHAGAS DA SILVA RODRIGUES FERREIRA; STHEPHANE RIBEIRO DE  
ALMEIDA.

FIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Símbolo de bebida típica do estado do Pará, a Euterpe oleracea Mart, espécie vegetal, comumente difundida como açaizeiro ou açaí de forma espontânea na região amazônica, tem a produção de seus frutos em cachos globosos não podendo ser consumido in natura, necessitando assim de processamento para que seus benefícios sejam usufruídos. Rico em carboidratos, vitamina E, minerais, fibras, proteínas e ácidos graxos essenciais à exemplo os ômega 6 e 9, é considerado um alimento funcional, também sendo reconhecido como nutracêutico, devido seu rico conteúdo de pigmentos hidrossolúveis, responsáveis pela coloração do fruto e antocianinas. Os processos de oxidação ocorrem quando os sistemas biológicos apresentam capacidade insuficiente em neutralizar a produção excessiva de radicais livres, produzindo o estresse oxidativo, no qual podem contribuir para várias doenças, como doença cardiovascular, obesidade, catarata. Estudos mostram que os flavonoides são considerados os principais polifenóis do açaí, detendo atividades antioxidantes e anti-inflamatórias, com isso os processos de oxidação são inibidos ou diminuídos pelos componentes antioxidantes, podendo também atuar na redução do processo inflamatório e da nocicepção. **OBJETIVO** Apresentar uma revisão sobre os benefícios do açaí (Euterpe oleracea Mart) em várias

doenças que envolvem mecanismo do estresse oxidativo. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado a partir do processo de busca, análise e descrição, utilizando-se da técnica de revisão de literatura narrativa, acerca do efeito do açaí em várias patologias com envolvimento do estresse oxidativo, onde a partir da análise de dados, PubMed, Science Direct, Scielo e LILACS, com predefinição de palavras chaves como: estresse oxidativo, açaí, antioxidante e antocianinas. Posteriormente os dados foram organizados e avaliados, fazendo uso de artigos, teses e dissertações dos anos de 2010 à 2018. **RESULTADOS** O projeto de seleção das publicações foi constituído por 573 artigos, teses e dissertações, sendo 160 no Science Direct e LILACS, 417 no PubMed e Scielo. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídas 518 publicações, que fugiam das palavras chaves propostas. Durante o processo de utilização dos critérios de exclusão, foram retiradas 34 publicações, restando desta forma 21 publicações dentro do critério de inclusão proposto, com publicações de estudo in vivo e in vitro. **CONCLUSÃO** Verificou-se que o açaí é um fruto rico em nutrientes, sendo considerado um alimento funcional, nutracêutico e com elevado teor de antocianinas, qualificando-o como potente antioxidante, capaz de inibir e diminuir processos que são gerados por radicais livres, portanto regulando o metabolismo lipídico, recuperando os danos causados pelo estresse oxidativo, causado por doenças crônicas. Portanto, pode-se concluir que, as doenças crônicas degenerativas podem ser prevenidas ou suas complicações amenizadas com a utilização e a incorporação da suplementação de açaí, sempre se fazendo necessária a orientação do nutricionista.

Palavras-chave: Antocianinas; Palmeira; Nutracêutico; Flavonoides;

### **PERFIL DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS FISCALIZADAS PELO CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS DA DÉCIMA REGIÃO**

GISLEYNE EUNICE VIEIRA; PIETRA DIEHL KLEIN; RAFAELA BERTUOL; LAURA ARANTES FRISCHENBRUDER; ANA CLÁUDIA MAZZONETTO; PRISCILLA PERES EMIDIO.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS DA DÉCIMA REGIÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As Instituições de Longa Permanência para Idosos são responsáveis pela atenção ao idoso, com idade igual ou superior a 60 anos. De caráter residencial e destinada ao domicílio coletivo, podem ser governamentais ou não. A Resolução da Diretoria Colegiada nº 283/2005 dispõe que as instituições assegurem um ambiente acolhedor e que garanta o acesso e promoção a saúde. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2020, estima que no estado de Santa Catarina 10,22% da população seja composta por idosos com idade igual ou superior a 65 anos. Nessas instituições, o nutricionista é o profissional que assume a responsabilidade técnica pela produção e distribuição de refeições, bem como pela assistência nutricional e dietoterápica dos idosos. **OBJETIVO** Analisar o perfil das instituições de longa permanência para idosos fiscalizadas pelo Conselho Regional de Nutricionistas da Décima Região no período de 2011 a 2019. **METODOLOGIA** O estudo foi realizado através do levantamento de dados dos relatórios de visita técnica do período de 2011 a 2019,



analisando a natureza jurídica das instituições, o número de idosos, o grau de dependência e a carga horária semanal do nutricionista. Os dados foram tabulados em planilhas do programa Excel®. RESULTADOS Encontram-se com cadastro ativo 198 instituições de longa permanência para idosos em Santa Catarina. Foram realizadas visitas técnicas em 86 (43%) instituições entre 2011 a 2019. Dessas, 71% apresentam natureza jurídica privada, 14% filantrópica, 10% associações e 1% outros. A média de atendimentos em cada instituição foi de 26 idosos e 40% apresentaram grau de dependência I (idoso independente mesmo com auxílio de equipamentos de autoajuda); 36% grau de dependência II (idoso dependente de auxílio para desenvolvimento de até três atividades, não apresentando alteração cognitiva ou comprometimento total); 24% apresentaram grau de dependência III (idoso com dependência para desenvolvimento das atividades e/ou comprometimento cognitivo total). A mediana da carga horária semanal realizada pelos profissionais é de 10 horas. De 2011 a março de 2018 estava vigente a Resolução CFN nº 380/2005 que estabelecia carga horária mínima semanal de 30 horas, conforme grau de dependência. Apenas 17% das instituições cumpriram a recomendação. A partir de abril de 2018, entrou em vigor a Resolução CFN nº 600/2018 que estabeleceu 40 horas semanais, conforme número de idosos (até 100), sendo 20h semanais para a área clínica e 20h semanais para a área de alimentação coletiva. Somente 5% das instituições fiscalizadas cumpriram a nova recomendação. CONCLUSÃO Observou-se a prevalência de instituições do setor privado. A distribuição dos idosos acolhidos com diferentes graus de dependência torna imprescindível que o nutricionista tenha conhecimento sobre avaliação do estado nutricional e patologias que acometem o idoso, bem como alimentação enteral e cuidados paliativos, adaptando o atendimento e a assistência necessária para esse público. O não cumprimento da carga horária mínima recomendada pelo Conselho Federal de Nutricionistas, na maioria das instituições, pode caracterizar fatores que comprometam o desempenho das atribuições profissionais.

Palavras-chave: idoso institucionalizado; fiscalização; atribuições profissionais;

### **ALIMENTAÇÃO CARDIOPROTETORA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CARDIOPATAS INTERNADOS EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA**

DANILO FURTADO DA COSTA<sup>1</sup>; DAYANNE CAROLINE PINHEIRO GARCES<sup>1</sup>; TAINA COSTA MARTINS<sup>1</sup>; ROSILEIDE DE SOUZA TORRES FERREIRA<sup>2</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPARIANA, - BRASIL.

INTRODUÇÃO As doenças cardiovasculares são um grave problema de saúde pública no Brasil, pois representam a principal causa de morte e são o maior fator de impacto no custo das internações nos hospitais brasileiros. Dessa forma, um dos pilares para o tratamento e controle das doenças cardiovasculares é a modificação no estilo de vida. Nesse sentido, a educação em saúde é um importante instrumento na prevenção e no auxílio à adesão ao tratamento dessas doenças, pois estimula o autocuidado, proporciona maior autonomia ao indivíduo, conduz a uma troca de

conhecimentos e experiências entre as partes envolvidas no processo de educação, principalmente quando se utiliza de ferramentas que retratam o cotidiano das pessoas. **OBJETIVO** Promover a educação nutricional sobre alimentação cardioprotetora e aproximar os conhecimentos da área da Nutrição dos pacientes cardiopatas da clínica cardiológica de um hospital referência em Belém-PA. **METODOLOGIA** Em decorrência do Dia Mundial do Coração, alunos da Universidade Federal do Pará, vinculados a um projeto de extensão na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, realizou uma atividade educativa baseada no manual da Alimentação Cardioprotetora no mês de setembro de 2019, a qual foi direcionada aos pacientes internados na clínica cardiológica do hospital. A atividade consistiu em duas etapas. Na primeira, houve a explicação sobre a lógica de uma refeição baseada na alimentação cardioprotetora. Na qual o prato é dividido nas cores verde, amarela e azul; onde na primeira estão os alimentos que devem ser consumidos em maior quantidade, na segunda os que devem ser consumidos com moderação e na terceira os que devem ser consumidos em menor quantidade. Além desses, há os alimentos do grupo vermelho, os quais não têm representação no prato e devem ser evitados. Após isso, foram distribuídos pratos plásticos com as cores verde, amarelo e azul, além de três imagens de alimentos ou grupo de alimentos distintos para os pacientes. Então, estes deveriam colocar no prato os alimentos conforme a classificação das cores e aquilo em que acreditavam ser o correto, deixando de fora os do grupo vermelho. Na segunda etapa, depois de todos terem concluído a dinâmica, a equipe do projeto explicou sobre os grupos de alimentos pertencentes a cada cor e como deveria ser distribuição no prato. Desse modo, foi dada a oportunidade para que os participantes fizessem as alterações necessárias naquilo que fizeram anteriormente. Por fim, a equipe se direcionou a cada paciente para verificar se a distribuição estava correta e para sanar quaisquer dúvidas. **RESULTADOS** Os pacientes participaram ativamente das dinâmicas propostas. De modo geral, houve boa compreensão e bom desempenho. Além disso, todos receberam uma explicação em particular tanto sobre os materiais os quais tinham em mãos como sobre o modo de elaborar as diversas refeições sob a ótica da alimentação cardioprotetora. Ademais, questionaram bastante, não apenas sobre o que o manual transmite, mas também sobre assuntos diversos a respeito da alimentação. Por fim, foi possível sanar as dúvidas e aproximar mais os pacientes dos conhecimentos provenientes da área da Nutrição. **CONCLUSÃO** A atividade desenvolvida permitiu que a compreensão sobre a alimentação cardioprotetora ocorresse de forma prática e simples, proporcionando um ambiente propício para perguntas e troca de conhecimento, aproximando, assim, os conhecimentos acadêmicos dos pacientes e esclarecendo sobre algumas crenças sobre alimentação que não têm embasamento científico.

Palavras-chave: Dieta; Doenças Cardiovasculares; Educação em Saúde; Nutrição; Saúde

## **ASSOCIAÇÃO DO GENÓTIPO E O FENÓTIPO CLÍNICO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM FIBROSE CÍSTICA ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELÉM, PA.**

ROSA MARIA CUNHA ALVES; CAROLINE DE MORAIS CARDOSO; VALERIA DE CARVALHO MARTINS; LUIZ CARLOS SANTANA DA SILVA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Fibrose cística causa defeitos na proteína que regula a condutância transmembrana da fibrose cística (CFTR), resultando em distúrbios que acarretam elevada concentração de íons cloro no suor (WU et al, 2018). A classificação das mutações de acordo com o mecanismo pelo qual elas comprometem a síntese da CFTR está relacionada com as expressões fenotípica (ROSA et al., 2018). **OBJETIVO** Associar o genótipo encontrado ao fenótipo clínico-nutricional de crianças com fibrose cística atendidas em um centro de referência em Belém. **METODOLOGIA** Foi realizado um estudo transversal descritivo e analítico, com crianças na faixa etária de 2 a 10 anos, que fazem acompanhamento no ambulatório de fibrose cística do Hospital Universitário João de Barros Barreto. Foi realizada avaliação nutricional por meio do peso corporal, estatura, prega cutânea tricipital (PCT) e circunferência braço (CB) (CUPPARI, 2014). As informações sobre as mutações, os dados lipídicos e clínicos foram coletadas dos prontuários. Foi realizada aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), sob o parecer de número 3.343.454. **RESULTADOS** Foram analisados 21 pacientes, com média de idade de 7,85 anos. A mutação mais frequente foi a classe II, representada por F508del (21/34 alelos), em 61,8% dos pacientes. Na análise Peso para idade e estatura para idade todos foram classificados como adequado, 60% são heterozigotos compostos e 40% são homozigotos, e dos com índice de massa corporal para idade eutróficos, 53,3% são heterozigotos compostos e 46,6% homozigotos. Para os parâmetros de percentual de circunferência do braço e circunferência muscular do braço, a maioria dos pacientes desnutridos pertence ao grupo de heterozigotos compostos (%). Enquanto que para os parâmetros %PCT e AMBc, a distribuição de desnutrição foi homogênea para ambos genótipos. Constata-se que a maioria dos pacientes analisados se encontram com CT (80%), LDL (80%) e TG (70,5%) desejáveis. Dos pacientes que apresentaram CT e LDL adequado, a distribuição de homozigotos (50%) e heterozigotos (50%) foi igual. Enquanto a distribuição de TG considerado normal apresentou maioria heterozigose composta (66,6%). No entanto, o HDL se encontra abaixo do normal em 57,89% dos pacientes analisados e, a distribuição do HDL entre os genótipos foi homogênea. No escore de Shwachman-Kulczycki, constata-se que 52,8% dos pacientes se encontram com o escore excelente (45,45% são heterozigotos compostos e 27,27% são homozigotos). **CONCLUSÃO** A relação genótipo e fenótipo clínico nutricional não se evidenciou significativa entre os parâmetros apresentados, no entanto houve uma tendência de significância na associação entre TG e genótipo, explicada por 100% dos pacientes com TG alto serem homozigotos. Portanto é preciso mais estudos sobre essa associação.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Fenótipo; Fibrose cística; Genótipo;

## **INSATISFAÇÃO CORPORAL EM MULHERES NO CLIMATÉRIO**

TATIANNY DE SOUZA MUZEL; VICTÓRIA DE ARAÚJO LEITE; CLAUDIO RAMOS OLIVEIRA SCORCINE; SIMONE DOS ANJOS CAIVANO; NATALIA DOS REIS.  
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS, SANTOS - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O climatério representa a transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva da mulher enquanto a menopausa se remete ao episódio de sua última menstruação. A menopausa é classificada em pré-menopausa, a perimenopausa e pós-menopausa. A possibilidade de ganho de peso aumenta conforme a mulher se aproxima da menopausa e essa alteração corporal pode promover o distanciamento da idealização do corpo magro, presente de forma estrutural e cultural em nossa sociedade que designa padrões de beleza e magreza. Estabelecida como uma influência emocional e atitudinal da imagem corporal, a insatisfação corporal compreende sentimentos e crenças negativas em relação à forma ao peso corporal e é o comportamento mais investigado no que tange a auto percepção corporal. A compreensão dos distúrbios de imagem em mulheres no climatério é importante, pois influência de forma significativa a autoestima e autoconfiança da mulher, impactando nos cuidados com a sua saúde. **OBJETIVO** Avaliar a insatisfação corporal em dimensões perceptivas e atitudinais de mulheres no climatério participantes do ambulatório de Nutrição da UNIMES **METODOLOGIA** Estudo transversal desenvolvido com participantes do sexo feminino que estão no climatério. As mulheres foram atendidas no Ambulatório de Nutrição da Universidade Metropolitana de Santos localizada na cidade de Santos e foram submetidas à avaliação antropométrica de peso, altura, circunferências da cintura e quadril e preenchimento do Questionário de Atitudes Alimentares (EAT-26), do Body Shape Questionnaire (BSQ) e da Escala de Silhuetas de Stunkard. As participantes que não se enquadraram nas fases que caracterizam o climatério foram excluídas do estudo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) sob o CAEE nº 14465519.6.0000.5509. Para a participação deste, os voluntários leram, concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS** A maioria expressiva (97%) das mulheres estudadas apresentam distorção da percepção da imagem corporal, bem como 100% dessas mulheres apresentaram insatisfação corporal. A insatisfação de imagem demonstrada pelos resultados do BSQ apresentou correlação positiva muito forte com o EAT-26 ( $r=0,91$ ;  $p<0,001$ ). **CONCLUSÃO** As mulheres em estágio de climatério e menopausa encontraram-se com a percepção de imagem distorcida, insatisfeitas com sua imagem corporal e com comportamentos de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares. O estudo evidencia a importância do cuidado em saúde das mulheres nesta fase da vida e a influência dos padrões corporais socialmente aceitos sobre a insatisfação de imagem corporal das mesmas, uma vez que demonstraram-se propensas a comportamentos transtornados que corroboram para a diminuição do bem-estar, saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Autoimagem; Distúrbio de imagem; Climatério; Menopausa; Padrões corporais

## **RELAÇÃO ENTRE INGESTÃO E EXCREÇÃO DE POTÁSSIO EM PACIENTES SUBMETIDOS À DIÁLISE PERITONEAL**

GABRIELE CLAUDINO<sup>1</sup>; CHRISTIANE ISHIKAWA RAMOS<sup>1</sup>; LILIAN CUPPARI<sup>2</sup>;  
RENATA RODRIGUES TEIXEIRA<sup>1</sup>; NATALIA BARROS FERREIRA PEREIRA<sup>1</sup>; LAILA  
SANTOS DE ANDRADE<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO OSWALDO  
RAMOS-HRIM, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Com a progressão da doença renal crônica há um desequilíbrio na homeostase do potássio que pode se manter após o início da terapia dialítica. Alterações na potassemia, tanto níveis baixos como elevados são preditores de risco de óbito em pacientes submetidos à diálise peritoneal. Vários fatores estão envolvidos no balanço do potássio nesses pacientes, sendo que a dieta é um deles. No entanto, o papel da ingestão de potássio na excreção desse eletrólito tem sido pouco investigada nessa população. **OBJETIVO** Avaliar a ingestão de potássio e sua relação com a potassemia e com a excreção de potássio em pacientes submetidos a diálise peritoneal. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de corte transversal com pacientes em diálise peritoneal. A ingestão de potássio foi estimada pelo registro alimentar de três dias e ajustada de acordo com a variabilidade intrapessoal. Os exames laboratoriais foram coletados com o paciente em jejum de 12 horas. Os pacientes foram orientados a coletar uma amostra da solução de diálise drenada (dialisato) em 24h e aqueles com diurese superior a 200 mL/dia coletaram urina de 24h. Pacientes com diurese inferior a 200mL/24h foram considerados anúricos. A concentração de potássio no soro, na urina e no dialisato foi determinada pelo método eletrodo íon seletivo. Os dados estão apresentados em média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil. O estudo foi aprovado pelo CEP/UNIFESP: 0707/2019. **RESULTADOS** Foram estudados 43 pacientes, sendo, 53,5% homens; com idade média 52,4±14,0 anos; 30,2% com diabetes; índice de massa corporal 25,9±4,1kg/m<sup>2</sup> e tempo em diálise peritoneal 18[6,0-42,0] meses. A ingestão de potássio foi 42,7±7,9mEq/dia, o potássio sérico foi de 4,9±0,6mEq/L e potássio no dialisato 26,1±5,8mEq/24h. A ingestão de potássio não se correlacionou com potássio sérico ( $r = -0,21$ ;  $p = 0,18$ ) ou com o potássio no dialisato ( $r = -0,05$ ;  $p = 0,73$ ). Com o objetivo de investigar o papel do potássio da dieta de acordo com a presença ou ausência de diurese, os pacientes foram divididos em dois grupos, anúricos 18,6% e com diurese 81,4%. Nesse grupo o volume urinário foi de 1223,7±542,8ml/24h, potássio urinário 22,2±11,1mEq/24h. Comparado com os pacientes anúricos, os pacientes com diurese apresentaram ingestão de potássio maior (44,2±14,3 vs 36,0±5,2mEq/dia;  $p = 0,01$ ), potássio no dialisato menor (24,8±5,3 vs 31,6±4,2mEq/dia;  $p < 0,05$ ). **CONCLUSÃO** A ingestão de potássio não influenciou a concentração sérica desse eletrólito nos pacientes em diálise peritoneal. Naqueles com diurese residual o balanço do potássio parece ser mantido mais pela excreção urinária do que pela sua excreção no dialisato. Nos pacientes anúricos a excreção de potássio depende exclusivamente da remoção através do dialisato o que parece ser menos eficiente na manutenção da potassemia dentro de valores normais.

Palavras-chave: doença renal crônica; potássio; metabolismo;

## **FATORES QUE INFLUENCIAM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL.**

KATARINE FERREIRA DA SILVA; DANIELLE LUZ GONCALVES; LUANA OLIVEIRA MORAIS; LORENA GONÇALVES CHAVES MEDEIROS; CAROLINA DE OLIVEIRA VOGADO; DEBORA SIQUEIRA DO NASCIMENTO.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APARECIDO DOS SANTOS., - BRASIL.



**INTRODUÇÃO** As experiências alimentares que se iniciam na gestação são importantes para a formação do comportamento alimentar e determinantes da prevalência de obesidade na vida adulta (SCAGLIONI, et al., 2018). **OBJETIVO** Analisar os fatores que influenciam o comportamento alimentar infantil e o desenvolvimento da obesidade. **METODOLOGIA** A busca dos artigos incluiu pesquisas nas bases eletrônicas Scielo, Medline via PubMed e Lilacs, no período de 2009 a 2019. A população alvo compreendeu crianças saudáveis e acima do peso com idade de 01 a 05 anos completos. As buscas nas bases de dados foram feitas com as palavras-chave associadas aos operadores booleanos representados pelos termos conectores AND, OR e NOT. A identificação e a seleção dos artigos nas bases de dados foram feitas por dois pesquisadores de forma independente e sistemática. Após a pesquisa, foram encontrados 24 artigos nacionais e internacionais que se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS** Os primeiros anos de vida de uma criança são um momento importante de aprendizado em diferentes níveis. A formação dos hábitos alimentares é iniciada nesta fase e tal aprendizado pode perdurar por toda a vida do indivíduo. O crescimento e desenvolvimento de uma criança serão reflexos de seu comportamento alimentar (MICHA, et al., 2018). No Brasil, o ambiente obesogênico é favorecido pela mídia, que é responsável por veicular propagandas de alimentos. Aproximadamente 60% dos alimentos mostrados nos comerciais são ricos em gordura e açúcar. Uma criança necessita em média de 20 exposições a um determinado comercial para assimilar a mensagem, sendo que a cada 1 hora, são exibidos 40 comerciais que estimulam o consumo de alimentos pobres em nutrientes (MOURA, 2010). Além disso, a falta de participação dos pais na alimentação dos filhos está relacionada ao pior padrão de escolhas alimentares, levando ao maior consumo de guloseimas, refrigerantes, frituras, além de colaborar para a maior inatividade física. Porém, pais que consomem grande quantidade de frutas e hortaliças, corroboram para o maior consumo destes alimentos pelos filhos (DANTAS; SILVA, 2019). A escola também contribui com conhecimentos e habilidades desenvolvidos por meio de políticas alimentares que auxiliam na formação de hábitos saudáveis. No entanto, apesar dessas políticas serem importantes para a construção de tais hábitos, geralmente não promovem redução significativa de adiposidade (MICHA, et al., 2018). Em contrapartida, intervenções e políticas que incentivam crianças e pais a comerem juntos em casa podem atuar como medidas de prevenção ao consumo de dietas pobres em nutrientes (SCAGLIONI, et al., 2018). O consumo de alimentos in natura e minimamente processados em detrimento de alimentos processados e ultraprocessados deve ser incentivado no lar por meio de exemplos dos pais, em busca da contenção do crescimento da obesidade infantil (MELO et al., 2014; MICHA et al., 2018). **CONCLUSÃO** A formação do comportamento alimentar infantil é influenciada por fatores externos e psicossociais, que irão impactar no crescimento e desenvolvimento das crianças, bem como em seu estado nutricional. O cerne do comportamento e escolhas alimentares infantis se dá no âmbito familiar, por meio da observação das escolhas alimentares parentais.

Palavras-chave: alimentação infantil; comportamento alimentar; hábitos alimentares;

## **CONCORDÂNCIA ENTRE O GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO MEDIDO E PREDITO DE PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA**

FERNANDO LAMARCA PARDO<sup>1</sup>; NATHALIA MARCOLINI PELUCIO PIZATO<sup>2</sup>; KENIA MARA BAIOCCHI DE CARVALHO<sup>2</sup>; ELIANE SAID DUTRA<sup>2</sup>; RICARDO MORENO LIMA<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A calorimetria indireta (CI) é um método preciso para avaliar o metabolismo energético, no entanto, seu uso na prática clínica ainda é limitado. Neste sentido, o gasto energético de repouso (GER) é rotineiramente estimado na assistência aos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, visando o norteamento da prescrição dietética, gerenciamento da perda de peso e controle da composição corporal. Apesar do surgimento de novas ferramentas para esta estimativa, como a Rede Neural Artificial (RNA), são escassos os estudos que avaliaram a concordância dos métodos, especialmente no contexto de excesso de massa e gordura corporal ainda presente no pós-operatório (PO) tardio. **OBJETIVO** Avaliar a concordância entre o GER medido (GER<sub>m</sub>) por CI e o predito (GER<sub>p</sub>) por diferentes métodos em pacientes no PO tardio de cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal que incluiu indivíduos de ambos os sexos, submetidos a cirurgia de bypass gástrico em Y-de-Roux, há 2 a 7 anos. O GER<sub>m</sub> foi obtido por CI (Vmax 29, Sensor Medic Corp, Yorba Linda, CA, EUA), após os participantes serem instruídos a não praticar exercício físico no dia anterior, manter pelo menos 8 horas de jejum e seguir a rotina habitual do sono. Os exames foram realizados pela manhã sob condições termo neutras por 30 minutos, onde foram utilizados a média dos últimos 20 minutos para a determinação do GER<sub>m</sub>, através da fórmula de Weir. A estimativa do GER foi obtida por 19 equações mais utilizadas na prática clínica ou desenvolvidas para indivíduos com excesso de peso e por um modelo de RNA, que consiste em um sistema matemático que simula redes neurais biológicas. A concordância foi avaliada em 2 categorias de IMC < 30kg/m<sup>2</sup> (IMC1) e ≥ 30kg/m<sup>2</sup> (IMC2). As comparações entre o GER<sub>m</sub> e o GER<sub>p</sub> foram realizadas usando o teste-t pareado ou Wilcoxon, conforme apropriado. As predições que não diferiram da CI tiveram a concordância analisadas através do gráfico de Bland-Altman. A precisão foi avaliada pelo viés, definido como o erro médio entre o GER<sub>p</sub> menos o GER<sub>m</sub> (grupo) e a proporção de GER<sub>p</sub> que estavam dentro do intervalo de 90 a 110% do GER<sub>m</sub> (individual), onde o melhor desempenho para ambos os níveis foi considerado. As análises foram conduzidas no SPSS 24.0 e GraphPad Prism 8.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FS da UnB (nº 2.052.734). **RESULTADOS** Foram incluídos 128 participantes (89,1% mulheres) e divididos entre as categorias de IMC1 (n=78) e IMC2 (n=50) (38,3±7,5 vs 39,9±7,8 anos de idade, p=0,24; 26,5±2,5 vs 34,3±3,8kg/m<sup>2</sup>, p<0,001). **CONCLUSÃO** Poucos métodos preditivos foram adequados para estimar o GER em pacientes com IMC < 30kg/m<sup>2</sup> e não houve concordância quando aplicados em pacientes com IMC ≥ 30kg/m<sup>2</sup>. Este achado demonstra a necessidade de desenvolvimento de métodos mais precisos voltados para a prática clínica.

**Palavras-chave:** Calorimetria; Cirurgia bariátrica; Composição corporal; Obesidade; Metabolismo energético

## MICROBIOTA INTESTINAL E MÚLTIPLOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES JOVENS: ANÁLISE TRANSVERSAL DO NUTRITIONIST HEALTH STUDY – NUTRIHS

BARBARA REBECA CORDEIRO DE MELO<sup>1</sup>; PABYLE ALVES FLAUZINO<sup>1</sup>; ANA PAULA DIONISIO<sup>2</sup>; LIA SILVEIRA ADRIANO<sup>1</sup>; HELENA ALVES DE CARVALHO SAMPAIO<sup>1</sup>; ANTONIO AUGUSTO FERREIRA CARIOCA<sup>3</sup>.

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA - CE - BRASIL; 2. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, FORTALEZA - CE - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA - CE - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** No intestino humano observa-se um número de bactérias dez vezes maior que o número de células que compõem uma pessoa adulta, esse conjunto de bactérias é denominado microbiota intestinal. A microbiota intestinal tem sido estudada como causa ou coadjuvante no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, entre elas as doenças cardiovasculares. Na população brasileira e em outras, as doenças cardiovasculares lideram as causas de mortalidade, justificando a identificação e combate de seus fatores de risco. **OBJETIVO** Avaliar a relação entre a microbiota intestinal e risco cardiovascular em um estudo transversal com mulheres jovens. **METODOLOGIA** A amostra foi composta por quarenta mulheres jovens saudáveis, de uma subamostra transversal do estudo de coorte Nutritionist Health Study NutriHS. Por meio de questionários estruturados foram avaliados dados demográficos, socioeconômicos e estilo de vida (questionário de frequência alimentar, questionário internacional de atividade física e antecedentes mórbidos pessoais e familiares). Dados antropométricos como peso, altura e circunferência da cintura foram aferidos. Amostras biológicas de sangue (colesterol total, HDL-C, LDL-C, triglicérides, perfil inflamatório e glicêmico) e fezes foram coletadas. A extração do DNA das amostras fecais foi realizada e quantificada em 400ng de DNA, posteriormente houve, amplificação da região 16S, sequenciamento de nova geração e análise de dados de sequenciamento. Padrões de microbiota foram encontrados para associação com biomarcadores de risco cardiovascular. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos sob o parecer nº 2. 925.826. **RESULTADOS** O filo Actinobacteria apresentou correlação inversa ao consumo de proteína total ( $r = -0,37$ ;  $p = 0,020$ ), proteína de origem animal ( $r = -0,34$ ;  $p = 0,033$ ) e o padrão de risco cardiovascular (com altas concentrações de insulina e glicose e baixas concentrações de HDL-C) ( $r = -0,41$ ;  $p = 0,009$ ). A ordem Bifidobacteriales teve correlação inversa com o consumo de gordura saturada ( $r = -0,32$ ;  $p = 0,045$ ) e padrão de risco cardiovascular. O padrão de risco cardiovascular (caracterizado por altas concentrações de LDL-C, triglicérides, insulina e baixas de GLP-1) teve correlação direta com Proteobacteria ( $r = 0,37$ ;  $p = 0,017$ ). **CONCLUSÃO** Perfis de microbiota, caracterizado pelo filo Actinobacteria, foram encontrados como fator de proteção para risco cardiovascular, entre eles, Actinobacteria e Bifidobacteriales. Observações como as encontradas no presente estudo fomentam a literatura a respeito da importante contribuição da microbiota intestinal para a proteção e prevenção de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Microbiota fecal; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Ingestão Alimentar;

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE PERFIL ANTROPOMÉTRICO E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM MAIS DE 24 MESES DE CIRURGIA BARIÁTRICA**

**PEDRO MATOS DA ROCHA FILHO; LETICIA DOS SANTOS RODRIGUES; BÁRBARA RAQUEL SANTOS SIQUEIRA; DANIELA LOPES GOMES.**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.**

**INTRODUÇÃO** Em casos de obesidade mórbida, tem-se utilizado o tratamento cirúrgico, especialmente o Bypass Gástrico, como terapêutica nos casos de insucesso do tratamento clínico convencional. A inatividade física após a cirurgia pode favorecer a recidiva de peso em longo prazo, o que torna o conhecimento do nível de atividade física e perfil antropométrico destes pacientes fundamental para garantir bons resultados pós-cirúrgicos e, assim, direcionar o melhor tratamento nutricional. **OBJETIVO** Avaliar o perfil antropométrico e sua associação com a prática de atividade física em pacientes após 24 meses de cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 34 pacientes de ambos os sexos, de 18 a 59 anos, que realizaram cirurgia bariátrica há mais de 24 meses participantes de um Projeto de Extensão da Universidade Federal do Pará e concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (parecer nº 2.170.863). Foi calculado o Índice de Massa Corporal para determinar o estado nutricional por meio da utilização das faixas de classificação da Organização Mundial de Saúde. A avaliação do percentual de perda de excesso de peso, foi obtida pela fórmula:  $\text{Perda de peso no pós-operatório} \times 100 / \text{Peso inicial pré-cirúrgico} - \text{Peso ideal}$ . O percentual de reganho de peso foi calculado o percentual de ganho de peso relativo ao menor peso alcançado no pós-operatório ( $\text{Peso atual} - \text{menor peso}$ ) considerando-se reganho de peso significativo quando o percentual de reganho de peso for maior ou igual a 15%. Os dados da prática de atividade física foram obtidos por meio do questionário adotado pelo Ministério da Saúde no Inquérito de Vigilância de Fatores de Risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis por Inquérito Telefônico Vigitel. Para a análise estatística e tabulação dos dados foi utilizado o software Statistical Package for Social Science, v.21, utilizando-se o teste T para amostras independentes para avaliar a diferença entre os grupos, ativos e inativos fisicamente, quanto ao perfil antropométrico, considerando o nível de significância estatística de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS** Em ambos os grupos foi observado a presença de obesidade grau I ( $30,9 \pm 5,3 \text{ kg/m}^2$  para praticantes e  $30,7 \pm 6,6 \text{ kg/m}^2$  para não praticantes). Entretanto, observou-se que aqueles pacientes fisicamente ativos apresentavam menor recidiva de peso estatisticamente significativa em relação ao grupo fisicamente inativo ( $p=0,022$ ), bem como, no percentual de reganho de peso ( $p=0,037$ ). **CONCLUSÃO** Observou-se que o reganho de peso estava presente em grande parte dos pacientes avaliados e que a prática de atividade física parece influenciar a ocorrência de recidiva de peso após a cirurgia bariátrica. Mais estudos sobre fatores associados à recidiva de peso após a cirurgia bariátrica são necessários. No entanto, é importante que profissionais de saúde incentivem as mudanças no estilo de vida dos pacientes para favorecer a manutenção dos resultados positivos alcançados após a cirurgia.

Palavras-chave: Antropometria; Cirurgia Bariátrica; Exercício Físico.;

## ÍNDICE DE MASSA CORPORAL REAL, PERCEBIDO E DESEJADO EM HOMENS OBESOS

ANA PAULA DA SILVA COSTA; SAULO VINÍCIUS VIANA SANTOS SILVA; ELIDA CRISTINA BEZERRA GADELHA; SAMANTHA NATASHA PESSOA DOS SANTOS; BRÊNELLY EMANUELLI ALEXANDRE DIAS; ROSILENE REIS DELLA NOCE.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** De modo geral, a obesidade marca diversas complicações, não apenas, a nível fisiológico, mas também, influencia, de forma direta, na parte psíquica do obeso. Nessa perspectiva, vários transtornos psicológicos de imagens são, frequentemente, associados ao excesso de peso, o qual favorece a progressão de sentimentos de insatisfação com o próprio corpo e, ainda, dificulta a adesão ao tratamento dessa patologia<sup>2</sup>. Assim, muitas ferramentas são utilizadas para classificar possíveis discrepância entre a realidade, percepção e o desejo relativo a um tamanho e a uma forma corporal, como as escalas de figura de silhueta, as quais permitem, a partir do Índice de Massa Corporal, a identificação de distorções da imagem corporal<sup>1 2</sup>. **OBJETIVO** Descrever as diferenças de distorção de imagem e insatisfação corporal entre os graus de obesidade em homens atendidos em um hospital universitário. **METODOLOGIA** Este estudo caracteriza-se como descritivo e transversal. Foi realizado com 31 participantes obesos do sexo masculino e maiores de 18 anos. Para o cálculo do Índice de Massa Corporal real (IMC Real) foram obtidas medidas antropométricas com posterior classificação dos graus de obesidade (I, II e III) de acordo com a Organização Mundial da Saúde (1997). Na aplicação da escala de figuras de silhueta que consiste em 15 cartões, correspondentes a valores médios de IMC que variam de 12,5 a 47,5 kg/m<sup>2</sup>, foi perguntado sobre qual silhueta melhor representa a aparência física atual (IMC Percebido) e qual silhueta gostaria de ter (IMC Desejado). Com a diferença dos valores entre IMC Percebido e IMC Desejado, foi possível mensurar o nível de insatisfação com a imagem corporal e, para a aferir a distorção de imagem, foi necessário fazer a diferença entre o IMC Percebido e o IMC Real (KAKESHITA, 2006). Para descrever as diferenças de distorção de imagem e insatisfação corporal entre os graus de obesidade foi utilizado os valores de média e desvio padrão. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o parecer de número 2.516.980/2018. **RESULTADOS** Os valores das médias de IMC Real, IMC Percebido e IMC Desejado foram, respectivamente, 38,5 kg/m<sup>2</sup>, 40 kg/m<sup>2</sup> e 24,5 kg/m<sup>2</sup>. Dos 31 pacientes avaliados, 16,1% (n=5) eram obesos grau 1, 61,3% (n=19) estavam classificados em obesidade grau 2 e 22,6% (n=7) em grau 3. Os obesos grau I apresentaram distorção média de 6,8 (± 5,9) e insatisfação média de 14 (± 3,7); obesos grau II apresentaram médias de 0,71 (± 7) para distorção e 14,7 (± 6,4) para insatisfação, por fim, obesos grau III apresentaram distorção média de -0,56 (± 3,4) e insatisfação média de 18,57 (± 5,5). **CONCLUSÃO** A diferença dos valores médios de distorção evidencia que os obesos grau I se enxergam de forma aumentada com mais intensidade que os outros dois grupos, inclusive bem mais que os obesos grau III, visto que, esses obtiveram média de distorção negativa que é quando o indivíduo se enxerga menor do que o tamanho real. No entanto, em relação à insatisfação corporal, obesos grau III são os que se destacam, pois demonstraram ser mais insatisfeitos que os integrantes dos outros dois grupos. A partir disso, percebe-



se que a necessidade de intervenções adequadas e humanizadas para que distúrbios com a imagem corporal possam ser evitados.

Palavras-chave: Distorção da imagem corporal; Escala de Silhuetas; Insatisfação corporal;

## **EVOLUÇÃO DO QUADRO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE PÓS-BARIÁTRICA: RELATO DE CASO**

ELIDA CRISTINA BEZERRA GADELHA; ANA PAULA DA SILVA COSTA; ROSILENE REIS DELLA NOCE; JULIO MAIA BAIA; ANA PAULA DO NASCIMENTO PEREIRA; JAIRISSON AUGUSTO SANTA BRIGIDA VASCONCELOS.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é uma patologia com etiologia multifatorial e está frequentemente relacionada ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), assim como, ao aumento da morbimortalidade. Em casos mais severos como o de pessoas com índice de massa corporal (IMC) entre 30 e 35 kg/m<sup>2</sup>, com doenças associadas e sem sucesso nos resultados pelos métodos tradicionais, recorre-se ao tratamento cirúrgico (ABREU-RODRIGUES; FLEURY, 2015). Contudo, apesar dos resultados positivos alcançados com a realização da cirurgia bariátrica, diversos estudos demonstram a prevalência de um reganho de peso ponderal após 2 anos em alguns pacientes submetidos à cirurgia (KORTCHMAR et al, 2018). **OBJETIVO** Relatar a evolução no quadro nutricional de uma paciente após a realização de cirurgia bariátrica para redução de peso e controle de patologias associadas. **METODOLOGIA** Relato de caso de cunho descritivo e longitudinal. Foram usados dados referentes ao peso atual, índice de massa corporal (IMC) e recordatórios 24 horas, com evoluções de 4 consultas acompanhadas em intervalos médios de 9 meses, registradas em prontuário físico no Centro de Referência em Obesidade, no Hospital Bettina Ferro de Souza, na cidade de Belém-Pa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer de número 2.516.980/2018. **RESULTADOS** Paciente do sexo feminino, 31 anos, submetida a cirurgia bariátrica em 2016 e em acompanhamento nutricional a 3 anos. Na primeira avaliação, após 1 ano de cirurgia a paciente apresentava peso de 66,3 kg, IMC de 26,9 kg/m<sup>2</sup> sendo diagnosticada com sobrepeso de acordo com o parâmetro da OMS de 2006. Na segunda e terceira consultas, com intervalos de 8 e 9 meses, foi constatado manutenção das reduções de peso com perda equivalente a 3,3 kg e redução no IMC para 25,6 kg/m<sup>2</sup> e 25 kg/m<sup>2</sup> respectivamente. No registro da última consulta, o intervalo de retorno se deu com 1 ano e 4 meses em relação a consulta anterior, na qual a paciente retornou com ganho ponderal de peso de 8,2 Kg, peso atual de 69,9 Kg e IMC de 28,4Kg/m<sup>2</sup> com diagnóstico de sobrepeso. Dados do recordatório 24 horas, de todas as consultas, mostraram conduta alimentar balanceada com destaque ao consumo adequado de frutas, verduras e baixo consumo de alimentos industrializados, porém com dificuldade de manutenção dos intervalos das seis refeições diárias propostas, o que justificou o retorno da paciente ao acompanhamento juntamente com ausência da prática de atividade física regular. **CONCLUSÃO** O presente estudo mostrou que a realização da cirurgia bariátrica foi efetiva para a perda de peso quando aliada a mudança nos hábitos alimentares.

No entanto, o abandono do acompanhamento regular da conduta nutricional, que ocasionam desregulação da ingestão alimentar, assim como, de atividades que corroborem a manutenção e/ou perda de peso, pelo paciente, acarretam reganho de peso ponderal, quadro que pode ser revertido com o retorno ao acompanhamento regular do paciente.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; Evolução; Índice de massa corporal; Reganho ponderal;

## **PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO TRATAMENTO HEMODIALÍTICO**

SUZAN DOS SANTOS FERREIRA<sup>1</sup>; ELEN CRISTINA BRAGA DE SOUZA<sup>2</sup>; LUIZ GONZAGA SANTOS FREITAS JUNIOR<sup>2</sup>; PAMELLA ALVES BARBOSA<sup>2</sup>; EMMELY BELIZE DE SOUZA PEREIRA<sup>1</sup>; REGINA CELIA ROCHA MARTINS<sup>1</sup>.

1. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLINICAS GASPAR VIANA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Nos últimos anos o mundo atravessa um período de transição comportamental caracterizado pelo aumento do tabagismo, etilismo, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados que propiciam a ocorrência de doenças crônicas degenerativas como obesidade, diabetes e hipertensão arterial, as quais, estão relacionada ao desenvolvimento de diversas doenças com destaque a doença renal crônica por apresentar elevada taxa de morbimortalidade sendo um importante problema de saúde pública em escala global. A doença renal é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal fazendo-se necessário uma terapia renal substitutiva, sendo a hemodiálise o método mais utilizado, o qual apesar de necessário pode resulta em diversas complicações que afetam negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Assim faz-se necessário verificar a prevalência e principais tipo de comorbidades presentes nestes grupos de indivíduos a fim de identificar os principais grupos de riscos para o desenvolvimento da doença, possibilitando intervenção precoce e melhora de prognóstico. Ademais a verificação das principais complicações ocorridas durante o tratamento hemodialítico possibilitara a realização do correto manejo dietoterápico da doenças. **OBJETIVO** Identificar as comorbidades dos pacientes renais crônicos e as principais complicações manifestadas durante o tratamento hemodialítico **METODOLOGIA** Estudo descritivo e transversal realizado em janeiro de 2020 com 102 pacientes portadores de doença renal crônica realizando tratamento hemodialítico em um hospital de referência. Para coleta de dados foi realizada indagação direta ao paciente, a respeito da presença de comorbidades e complicações ocorridas durante as sessões de hemodiálise, sendo todos os dados obtidos registrados em um questionário próprio elaborado pela equipe de pesquisa. Foram incluídos no estudo indivíduos com idade superior a 18 anos, que se apresentavam conscientes para responder o questionário e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados se iniciou somente após a aprovação do projeto pelo comitê de ética e pesquisa da instituição sob o parecer número 2.970.945. **RESULTADOS** No que se refere a idade constatou-se que 72% da mostra eram do sexo masculino e 28% do sexo feminino, a análise de faixa etária identificou que 61% eram adultos e 39% idosos sendo

a média de idade de 57 anos ( $\pm$  18,8). Referente ao número de comorbidades 31% dos pacientes avaliados relataram apresentava somente uma, 45% duas e 24% acima de 3. A respeito das comorbidades mais frequentes averiguou-se prevalência de diabetes, seguida de hipertensão arterial e cardiopatias com percentuais respectivos de 96%, 91% e 51%. Com relação as complicações associadas ao tratamento hemodialítico 92% da amostra relatou apresentar um ou mais sintomas durante as sessões de hemodiálise, dos quais, 91% apresentavam hipotensão, 76% arritmias, 55% náuseas ou vômitos, 62% fraqueza 40% cefaléia e 22% câimbras. **CONCLUSÃO** O estudo demonstrou que foram frequentes a presença de comorbidades e complicações intradialíticas com destaque as intercorrências relacionadas ao sistema hemodinâmico. Deste modo, evidencia-se a necessidade da elaboração de protocolos que objetivem direcionar a equipe multiprofissional no manejo destas complicações promovendo um procedimento dialítico seguro e eficaz.

Palavras-chave: Hemodiálise; Doença Renal; Doenças Cônicas;

## **PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA**

ELEN CRISTINA BRAGA DE SOUZA<sup>1</sup>; EMMELY BELIZE DE SOUZA PEREIRA<sup>2</sup>; CAMILA GOMES DA LUZ<sup>2</sup>; SUZAN DOS SANTOS FERREIRA<sup>2</sup>; ALICIA GLEIDES FONTES GONCALVES<sup>1</sup>.

1. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O Vírus da Imunodeficiência Humana, é um retrovírus que pertence à família Retroviridae, este apresenta tropismo pelas células do sistema imunológico humano, como os linfócitos T CD4+, macrófagos, monócitos, deste modo sua presença constitui-se em importante desencadeador da redução de imunidade tornando o organismo indefeso e propenso ao desenvolvimento de diversas infecções. A terapia anti-retroviral é realizada nesses pacientes com objetivo de conter a replicação viral, preservar e restaurar o sistema imunológico, apesar de necessária sua utilização esta associada a diversas alterações no metabolismo lipídico, além de ocasionar distúrbios na distribuição de gordura corporal, aumento da resistência periférica à insulina, alterações hemodinâmicas, os quais dependendo da sua gravidade podem resultar em um quadro de síndrome metabólica que, por sua vez, esta associada a ocorrência de acidentes cardiovascular, apresentando-se deste modo como importante fator a ser analisado durante o manejo da doença. **OBJETIVO** Avaliar a prevalência de síndrome metabólica em pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana. **METODOLOGIA** Estudo descritivo e transversal efetuado com 152 pacientes adultos e idosos portadores do vírus da imunodeficiência adquirida realizando tratamento anti-retroviral durante o ano de 2019. Foram considerados aptos a participar desta pesquisa pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, não gestantes, que apresentavam exames bioquímicos recentes e aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Para avaliação da presença de síndrome metabólica considerou-se os parâmetros propostos pelo National Cholesterol

Education Program - Adult Treatment Panel III o qual considera para diagnóstico positivo a presença de três ou mais dos seguintes componentes: triglicerídeos iguais ou acima de 150 micrograma por decilitro; Lipoproteína de Alta Densidade colesterol inferior a 40 micrograma por decilitro para homens e 50 micrograma por decilitro para mulheres; glicemia em jejum maior ou igual a 110 micrograma por decilitro; pressão arterial sistólica maior ou igual a 130 milímetros de mercúrio; pressão arterial diastólica maior ou igual a 80 milímetros de mercúrio; circunferência da cintura superior a 102 centímetros para homens e 88 centímetros para mulheres. A coleta se realizou somente após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital sob o parecer 186.128. RESULTADOS Com relação ao gênero 40,78% (n=62) eram mulheres e 59,22% (n=90) homens, a respeito da idade constatou-se que 61,18% (n=93) eram adultos, com idade entre 19-53 anos, e 38,82% (n=59) idosos, com idade entre 61-87 anos. A avaliação da prevalência de síndrome metabólica por sua vez demonstrou que esta estava presente em 67,10% (n=102) com prevalência de ocorrência em pacientes do sexo masculino (54,60%, n=83). Dentre as principais inadequações encontradas destacaram-se circunferência da cintura aumentada, Triglicerídeos elevados, Lipoproteína de Alta Densidade colesterol reduzidos com percentuais respectivos de 59,86% (n=91), 55,26% (n=84) e 53,28% (n=81). CONCLUSÃO Constata-se que foi elevado o percentual de indivíduos que apresentaram diagnóstico positivo para síndrome metabólica deste modo sugere-se que sejam realizadas pesquisas brasileiras que objetivem avaliar a magnitude da síndrome nessa população, uma vez que esta apresenta relação com a ocorrência de acidentes cardiovasculares podendo resultar em óbito precoce neste grupo.

Palavras-chave: Imunologia; Retrovírus; Síndrome metabólica;

### **PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA**

ELEN CRISTINA BRAGA DE SOUZA; VANESSA LIMA CARVALHO; BRUNA YASMIN SILVA LIBERATO; CYNTHIA TAYANE DIAS DE ARAUJO; SUZAN DOS SANTOS FERREIRA; EMMELY BELIZE DE SOUZA PEREIRA.  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O transtorno do espectro autista é um conjunto de anormalidades neurológicas que pode se manifestar em diversos graus de gravidade. O estudo da patogenicidade desta demonstra que 90% dos casos diagnosticados são hereditários e 10% esta relacionado a ocorrência de infecções e uso de medicamentos durante a gestação. O fenótipo destes pacientes varia amplamente contudo observa-se frequentemente desordens gastrointestinais nestes. Atualmente é reconhecida dentro da comunidade científica a relação entre o eixo cérebro-intestino assim a ocorrências de patologias intestinais apresenta papel importante na sintomatologia do transtorno. Deste modo, torna-se imprescindível avaliar as principais manifestações gastrintestinais presentes nestes indivíduos a fim de elaborar recomendações nutricionais que visam minimizar a ocorrência de alterações gastrointestinais contribuindo deste modo para o bom prognóstico dos pacientes. **OBJETIVO**

Verificar a prevalência de alterações gastrointestinais em pacientes portadores do transtorno do espectro autista a partir de uma revisão de literatura. **METODOLOGIA** Estudo de revisão sistemática realizado a partir de busca virtual de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Literature Analysis And Retrieval System online. Utilizou-se como palavras chaves para as buscas os termos autismo, microbiota e neurologia. Foram incluídos no estudo artigos que condiziam com o tema proposto, escritos em português e realizado nos últimos 3 anos. Seguindo rígido procedimento metodológico foram escolhidos cinco artigos para compor esta revisão. **RESULTADOS** Diversos estudos demonstram que alterações no trato gastrointestinal apresentam maior ocorrência em pacientes portadores de autismo quando comparado ao grupo controle. Um estudo utilizando exames endoscópicos e biopsia da mucosa intestinal em um grupo de criança autistas verificou que um percentual significativo da amostra apresentava hiperplasia linfóide de íleo ou de colón, inflamação do colón, eritema irregular, aumento de granulócitos, aumento da permeabilidade intestinal, gastrite e duodenite sendo estas três últimas as mais comuns. Estudos recentes comprovam que a hiperpermeabilidade intestinal permite a passagem de macromoléculas, a exemplo o glúten e caseína, as quais acessam a corrente sanguínea causando diversas manifestações neurológicas, ademais pesquisas demonstram que o consumo de glúten pode agravar o quadro de hiperatividade e irritabilidade comum nestes pacientes. Além das anormalidades histológicas constatou-se que é prevalente a redução de enzimas digestivas, pancreáticas e de sais biliares em pacientes com autismo. Outrossim é evidente a presença de dor e distensão abdominal, flatulências, diarreia e refluxo gastresofágico sendo estas manifestações sintomatológicas resultantes das anormalidades histológicas e funcionais anteriormente citadas. **CONCLUSÃO** Esta revisão permitiu evidenciar que tanto a porção superior e inferior do trato gastrointestinal são acometidas em semelhante grau de gravidade, sendo a hiperpermeabilidade e irritabilidade intestinal as mais frequentes. Dado o exposto estes pacientes podem se beneficiar de dietas isentas de caseína e glúten, as quais apresentam efeito benéfico sobre os sintomas gastrointestinais, comportamentais e cognitivos colaborando para o controle da doença.

Palavras-chave: Cérebro; Intestino; Intestino;

## **ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES DIABÉTICAS ATENDIDAS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM RECIFE- PE**

GRAZIELE FONSECA CYSNEIROS<sup>1</sup>; FERNANDA KESSIA RODRIGUES DE SOUSA ESCOTEIRO<sup>2</sup>; MARIANA DE OLIVEIRA SANTOS FELIX<sup>2</sup>; MARIA DA CONCEIÇÃO CHAVES DE LEMOS<sup>2</sup>; ELIZABETH DO NASCIMENTO<sup>2</sup>; EDVANIA CESAR DE ARAUJO<sup>1</sup>.

1. HOSPITAL BARÃO DE LUCENA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Um bom controle do estado nutricional das gestantes minimiza os riscos adversos sobre a saúde materno-fetal assim como evita o desenvolvimento da diabetes mellitus gestacional, visto que o sobrepeso e obesidade são fatores de risco importantes para o diabetes mellitus na gestação



e tipo 2 pós gestação. **OBJETIVO** Avaliar o estado nutricional de mulheres com diabetes gestacional e diabetes tipo 2 atendidas em hospital público de Recife- PE. **METODOLOGIA** Estudo observacional, do tipo serie de casos com as gestantes atendidas em nível ambulatorial e em internamento hospitalar entre o período de junho a outubro de 2019. Dados socioeconômicos, antropométricos, bioquímicos, clínicos e estilo de vida foram analisados. Para análise estatística foi utilizado o Statistical Package for Social Sciences SPSS versão 13.0 (SPSS Inc., Chicago,IL EUA). O teste de Kolmogov-Smirnov foi aplicado para testar a normalidade das variáveis e descrição das proporções. A distribuição normal foi aproximada à distribuição binomial pelo intervalo de confiança de 95%. A correlação de Spearman foi utilizada pois algumas variáveis apresentaram distribuição não normal mesmo após transformação logarítmica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Agamenon Magalhães sob o número CAAE 87865318.8.0000.5198. **RESULTADOS** Foram avaliadas 57 gestantes, com idade média de  $32,47 \pm 6,36$  anos, as quais 93% estavam no terceiro trimestre de gestação e 71,9% eram múltíparas. Quanto ao estilo de vida, 50,9% não praticavam atividade física, 93% referiram nunca terem fumado e 98,2% não consumiam bebida alcoólica. No que concerne ao tipo de diabetes, 82,5% das gestantes apresentavam Diabetes Mellitus Gestacional. A avaliação do perfil nutricional mostra que 78,9% das gestantes apresentavam excesso de massa corporal antes de iniciar a gestação e 80,7% encontravam-se com excesso de massa corpórea durante o período gestacional. Em concordância, 56,1% dessas gestantes estavam em excesso de massa corporal pela avaliação da circunferência do braço e 84,2% possuíam inadequação quanto a circunferência do pescoço. Houve correlação entre circunferência do pescoço e o índice de massa corporal atual e pré-gestacional ( $\rho = 0,630$ ;  $\rho = 0,599$  respectivamente) e circunferência do braço com as mesmas variáveis ( $\rho = 0,876$ ;  $\rho = 0,794$  respectivamente). Ainda se evidenciou correlação entre a glicemia em jejum com as pós-prandiais, assim como a pós-prandial do desjejum com a idade ( $\rho = 0,430$ ). **CONCLUSÃO** O estudo revelou que a maioria das gestantes diabéticas apresentavam excesso de massa corporal desde a pré-concepção e que este dado requer um acompanhamento nutricional desde o período pré-gestacional. Para êxito deste acompanhamento, uma equipe multidisciplinar é fundamental, assim como, a inclusão de um trabalho de educação alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Diabetes gestacional; Estado nutricional; Gestantes;

## **IDOSOS: O CONSUMO DE LÍQUIDOS E O FUNCIONAMENTO INTESTINAL**

JULIA ARTACHO DE SÁ; VANESSA BRAVO BERNARDELLI; LUIZA ANTONIAZZI  
GOMES DE GOUVEIA; PRISCILA KORITAR.  
UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Segundo dados representados pelas transições demográficas e epidemiológicas, a população tende a envelhecer cada vez mais durante os próximos anos. O envelhecimento no Brasil ainda não é plenamente saudável. É necessário que haja um aprimoramento dos modelos de cuidado e de promoção da saúde já existentes e que atinjam uma maior parcela da população. Portanto, torna-

se imprescindível ações que visem melhorar o estilo de vida e os hábitos alimentares dos idosos, de modo que essas ações possam auxiliar adequadamente nas escolhas alimentares e na diminuição de ocorrências dos problemas intestinais. **OBJETIVO** Analisar a associação do consumo de líquidos com o funcionamento intestinal em idosos em acompanhamento nutricional ambulatorial. **METODOLOGIA** A amostra do estudo foi constituída por idosos de ambos os sexos que são acompanhados por nutricionista em uma clínica-escola de uma universidade na zona Oeste do Município de São Paulo. O estudo tem delineamento transversal com coleta de dados retrospectiva por meio do prontuário, incluindo o Questionário de Frequência Alimentar (QFA), anamnese e Escala de Bristol para Consistência de Fezes -EBCF (Bristol StoolForm Scale) e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da universidade sob o número CAAE 60581616.7.0000.5512. **RESULTADOS** Participaram do estudo 53 idosos de ambos os sexos, com média de idade de 69 anos, sendo o público feminino mais predominante (75,47%). Segundo o Índice de Massa Corporal para idosos, a média foi de 24,98kg/m<sup>2</sup>, o estado nutricional prevalente foi de excesso de peso para a idade (54,71% entre homens e mulheres), 39,62% apresentou estado nutricional normal, e 5,66% apresentou baixo peso. O consumo de líquidos foi avaliado através do Questionário de Frequência Alimentar, e o líquido mais consumido pelos idosos é o café, 92,4% dos idosos relatam consumir café, em média de 2 a 3 vezes por dia. A maioria dos idosos (75,47%) consomem de 3 a 5 copos de líquidos diariamente e 22,64% consomem mais de 5 copos de líquidos por dia. Na análise do funcionamento intestinal, 47,16% apresentou funcionamento adequado com consistência de fezes normal, 41,50% apresentou constipação com as fezes ressecadas, e 11,32% apresentou diarreia com a consistência das fezes amolecida. Foram observadas diferenças na média de consumo de líquidos apenas entre os indivíduos com fezes amolecidas e normais ( $p=0,004$ ), sendo que a ingestão daqueles com fezes mais amolecidas é inferior à daqueles com fezes normais. **CONCLUSÃO** A maioria dos idosos apresentam consumo de líquidos abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde, em que a recomendação é de dois litros de líquidos por dia, o que equivale de seis a oito copos. Muitos idosos substituem o consumo de água pelo consumo do café e essa substituição, bem como o baixo consumo de líquidos, prejudica o adequado funcionamento do intestino. Aproximadamente metade dos idosos apresentam funcionamento intestinal inadequado, podendo resultar em prejuízo no consumo alimentar, no estado nutricional e no padrão de morbidade. Dessa forma, identificar e tratar alterações no funcionamento intestinal de idosos e incentivar o adequado consumo de líquidos é de fundamental importância para o nutricionista.

Palavras-chave: Constipação intestinal; Idosos; Intestino; Líquidos;

## **O CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA COMO FATOR DE PROTEÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2**

CAROLINA DE OLIVEIRA MARTINS; KAROLINE MEIRA DE SOUZA; ANA PAULA CARLOS CANDIDO; CAROLAYNE SOUZA DA ROCHA; PATRICIA MORAIS DE OLIVEIRA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Considerado como um problema de saúde pública, o diabetes mellitus tipo 2 é uma doença crônica não transmissível que apresenta importantes impactos econômicos, sociais e na saúde dos indivíduos e da sociedade. A alimentação é um dos componentes fundamentais no tratamento da doença, prevenção de complicações tardias e melhora da qualidade de vida. O consumo de alimentos in natura pode contribuir para maior ingestão de micronutrientes e fibras que auxiliam no controle metabólico do diabetes, além de proporcionar uma alimentação nutricionalmente balanceada, saborosa e culturalmente apropriada. **OBJETIVO** Avaliar a associação entre o consumo de alimentos in natura e a qualidade de vida de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. **METODOLOGIA** Estudo epidemiológico transversal que avaliou indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 de ambos os sexos e idade maior ou igual a 20 anos acompanhados no ambulatório de um hospital de referência da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. A pesquisa foi realizada no período de novembro de 2017 a novembro de 2018 com a coleta de dados clínicos, socioeconômicos, antropometria e consumo alimentar. Além disso, avaliou-se a qualidade de vida através de um questionário validado para a população brasileira (Diabetes Quality of Life Measure Brasil). O consumo alimentar foi avaliado por um nutricionista treinado através da aplicação de dois recordatórios alimentares de 24 horas em momentos distintos (um no dia da consulta ambulatorial junto com a coleta dos demais dados da pesquisa e outro por contato telefônico). Ambos foram aplicados em dias da semana não consecutivos conforme o método dos Passos Múltiplos. O consumo de macro, micronutrientes e fibra alimentar foi estimado através da média dos dois recordatórios alimentares e os alimentos foram categorizados em três grupos de acordo com tipo de processamento: in natura ou minimamente processados, incluindo preparações culinárias à base desses alimentos; processados; e ultraprocessados, conforme classificação NOVA. Diferentes testes estatísticos foram realizados com a utilização de software Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0, considerando nível de significância de 5%. Para verificar os fatores associados a pior qualidade de vida nos indivíduos estudados foi feita regressão logística múltipla hierarquizada. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (2.299.000). **RESULTADOS** Foram avaliados 158 indivíduos: 65,8% do sexo feminino (n = 104) e 34,2% do sexo masculino (n = 54). Na amostra estudada 56,3% dos indivíduos apresentaram melhor qualidade de vida em comparação a 43,7% com pior qualidade de vida. O consumo de alimentos in natura apresentou-se como fator de proteção para pior qualidade de vida: quanto maior o consumo de calorias provenientes de alimentos in natura menor a chance de ter pior qualidade de vida (OR= 0,99; IC95% 0,99 1,00; p = 0,045). **CONCLUSÃO** O maior consumo de alimentos in natura associou-se a menores chances de ter pior qualidade de vida em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. Estes fatores devem ser considerados para a garantia de um cuidado integral e a promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Diabetes Mellitus; Fatores de Risco;

## **EFEITOS DE ESTATINAS E DIETAS NA REDUÇÃO DO COLESTEROL EM INDIVÍDUOS COM DISLIPIDEMIA**

TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA<sup>1</sup>; IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>; DANIELLE BRANDÃO DE MELO<sup>2</sup>; ÁLINA CÉLIA SILVA DE SOUZA<sup>3</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE

DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 3. FUNDAÇÃO PÚBLICA  
HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A aterosclerose tem crescido significativamente no Brasil (SBC, 2020). Existe tratamento a partir da dieta e/ou utilização de fármacos, no qual é bastante difundido o uso de estatinas. As estatinas são uma classe de drogas, com efeito, hipolipemiante. Compreendidas como um grupo de substâncias afins, denominadas lipoproteínas. As estatinas possuem como mecanismo de ação a inibição competitiva da Hidroximetilglutaril-Coenzima A redutase, enzima responsável pela formação de colesterol pelo fígado e, conseqüentemente, pela formação das lipoproteínas plasmáticas (SÁNCHEZ; LUCILA, 2020). A prevenção primária visa redução dos fatores de risco para elevação do colesterol e incluem alterações no estilo de vida aliadas a alterações dietéticas, na nutrição têm-se como estratégia, a maior ingestão de fibras que contenham beta-glucano (EARNSHAW, et al 2017). **OBJETIVO** Avaliar e comparar os efeitos do uso de estatinas e da dieta na redução do colesterol total e low density lipoprotein / lipoproteína de baixa densidade. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, pautado em artigos e dissertações de mestrado, nacionais e internacionais, sobre o tema estatina e/ou dietas na redução do colesterol. A pesquisa foi realizada em bancos de dados eletrônicos como Scientific Electronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Google Scholar. Para o encontro dos materiais foram utilizadas palavras chaves. Os critérios de inclusão dos estudos foram: trabalhos publicados com texto disponível na íntegra na temática de interesse, dos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram: estudos publicados antes de 2015 e que não se relacionavam com o tema. **RESULTADOS** Vercesi, A.E. et al (2017) demonstrou que as estatinas são medicamentos eficientes para reduzir o colesterol, no entanto, 10% dos pacientes sofrem de efeitos adversos especialmente relacionados à função do músculo esquelético que podem ser combatidas por antioxidantes como Coenzima Q10 e creatina. Em um estudo de Barrios, V. et al (2017), 3.000 pacientes demonstraram que a utilização de nutracêuticos aliados a dieta oferece a oportunidade de alcançar reduções do colesterol total de 11 a 21% e em lipoproteína de baixa densidade de 15 a 31%, equivalente ao que pode ser esperado com doses baixas de estatinas. Earnshaw, S. R. et al. Observou que a manutenção de  $\geq 3$  g / d de  $\beta$ -glucano pode ser benéfica em homens com 45, 55 e 65 anos com risco de doença coronariana de 5,0%, 7,5% e 10,0% sem tratamento farmacológico ou estatinas. Também pode reduzir os primeiros eventos de infarto do miocárdio e morte por doença coronariana. **CONCLUSÃO** As estatinas ainda são consideradas padrão ouro para tratamento de dislipidemias, porém podem causar efeitos colaterais como miopatia e insuficiência renal. Estratégias nutricionais como a utilização de fibras beta-glucano e suplementos dietéticos conhecidos como nutracêuticos e a junção destas duas vem se mostrando bastante eficaz na redução do colesterol total e low density lipoprotein quando se compara aos efeitos das estatinas sendo que não apresentam efeitos colaterais das drogas, além disso, a utilização de antioxidantes pode servir para minimizar os efeitos colaterais causados pelo uso das estatinas.

Palavras-chave: colesterol; dietas; dislipidemia; estatinas; nutracêuticos

## TRIAGEM DOS SINAIS E SINTOMAS RELATADOS POR CELÍACOS

JULIANA OLIVEIRA FERREIRA; CAROLINA VIEIRA BEZZERA MOREIRA; GIOVANA ALVES CARVALHO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença celíaca caracteriza-se pela intolerância permanente ao glúten, proteína encontrada em alguns cereais como trigo, cevada e centeio. Apresenta-se como uma desordem desencadeada pela constante sensibilização do sistema imune contra os peptídeos do glúten em indivíduos geneticamente predispostos. Essa sensibilização leva a um processo inflamatório na mucosa do intestino delgado, causando a atrofia das vilosidades intestinais, má absorção e uma variedade de manifestações clínicas intra e extra intestinais e conseqüentemente diversos sinais e sintomas. **OBJETIVO** Listar os sinais e sintomas relatados por celíacos durante atendimento nutricional. **METODOLOGIA** O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, com análise descritiva. O estudo incluiu 14 indivíduos, entre crianças, adultos e idosos, de ambos os sexos, diagnosticados com doença celíaca, participantes do projeto de extensão Programa de Orientação Alimentar para Celíacos - PROACEL. A identificação de sinais e sintomas foi realizada pela análise dos prontuários, constando, neste, uma pergunta de triagem sobre sinais e sintomas. O programa de orientação alimentar para celíacos tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (parecer nº 899.717) e a coleta de informações para o banco de dados do projeto só foi realizada após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS** A partir da avaliação dos dados observou-se que dentre os sinais mais apresentados pelos celíacos estão: Afta, agitação, cabelos secos e quebradiços e queda de cabelo relatados por 50% dos pacientes; 42,8% apresentaram lacrimejamento e 35,7% declararam ter lábios secos, taquicardia e unhas frágeis. Ademais, quanto aos sintomas observados, 64,2% dos entrevistados declararam sentir dor abdominal e ansiedade; 57,1% denotaram fadiga, formigamentos e náuseas; 50% mencionaram apatia e diminuição da concentração; 42,8% relataram dor nas pernas, indigestão, tontura e visão turva e por fim, 35,7% indicaram sentir câimbras, dentes frágeis, dificuldade de respirar, falta de apetite, fraqueza muscular, insônia e sonolência. Sendo estes os 25 principais sinais e sintomas apontados pela população investigada. Quando se dividiu os pacientes em grupos de acordo com a quantidade de sinais e sintomas referidos, constatou-se que 7,1% dos pacientes apresentaram de 1 a 5 sintomas, 21,4% entre 5 e 10 sintomas e 71,4% mostraram apresentar mais de 10 sintomas. **CONCLUSÃO** Mediante os resultados encontrados foi possível identificar os principais sinais e sintomas expostos pelos pacientes celíacos. Pode-se observar a ocorrência de 25 diferentes sintomas sendo os dois mais frequentes: ansiedade e dor abdominal. Além disso, a maioria dos pacientes referiu apresentar mais de dez sintomas, demonstrando assim a grande variedade de manifestações clínicas causadas pelo processo inflamatório, a atrofia das vilosidades e a conseqüente má absorção dos nutrientes.

Palavras-chave: Doença Celíaca; Glúten; Manifestações Clínicas;



## PERCEPÇÃO E DIAGNÓSTICO DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

RENATA RODRIGUES TEIXEIRA<sup>1</sup>; CAMILA RODRIGUES DE SOUZA CARVALHO<sup>1</sup>;  
LILIAN CUPPARI<sup>2</sup>; CHRISTIANE ISHIKAWA RAMOS<sup>1</sup>.

1. UNIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA, - BRASIL;
2. FUNDAÇÃO OSWALDO RAMOS - HOSPITAL DO RIM, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Em pacientes com doença renal crônica, a constipação intestinal tem sido associada a toxicidade urêmica, hiperpotassemia, piora da qualidade de vida, risco para iniciar terapia dialítica, entre outros. Dados da literatura mostram ampla variação (1,6% a 71,7%) na prevalência deste distúrbio nos pacientes. Este fato pode ser justificado pela diversidade nos métodos diagnósticos, sendo comumente utilizado o auto-relato com base na redução na frequência de evacuações. Porém, de acordo com o método padronizado, o critério de Roma, a constipação intestinal engloba vários outros sintomas como consistência das fezes endurecidas, força ao evacuar, sensação de esvaziamento incompleto, sensação de bloqueio anorretal e uso de manobras manuais para completar a evacuação, que também precisam ser investigados. **OBJETIVO** Comparar a percepção com o diagnóstico de constipação intestinal de pacientes com doença renal crônica na fase não dialítica. **METODOLOGIA** Estudo transversal com amostra de conveniência. Foram incluídos pacientes de ambos sexos, maiores de 18 anos e excluídos aqueles em tratamento para constipação e com limitações para responder os questionários. Os pacientes foram questionados quanto à percepção do hábito intestinal com a seguinte pergunta: como é o seu intestino? e receberam as opções de respostas: normal, mais normal do que preso, mais preso do que normal ou preso. O diagnóstico de constipação intestinal foi obtido pelo critério de Roma IV. Dados demográficos e clínicos foram coletados do prontuário médico. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dados estão apresentados em porcentagem, média  $\pm$  desvio padrão ou mediana (intervalo interquartil). **RESULTADOS** Foram estudados 113 pacientes, sendo 43% mulheres, 66 (56-71) anos, índice de massa corporal  $27,9 \pm 5,6$  kg/m<sup>2</sup>, taxa de filtração glomerular estimada 24,5 (17-32,3) mL/min/1,73m<sup>2</sup> e 39% com diabetes. De acordo com a percepção, 63% referiram hábito intestinal normal (n=71), 21% mais normal do que preso (n=24), 13% mais preso do que normal (n=15) e 3% preso (n=3). Para fins de análise, as duas primeiras percepções foram agrupadas como normal [84% (n=95)] e as duas últimas como preso [16% (n=18)]. De acordo com o critério de Roma IV, a constipação foi diagnosticada em 29% dos pacientes (n=33), sendo a frequência de sintomas: sensação de bloqueio ao evacuar 88%, sensação de esvaziamento incompleto 85%, fezes endurecidas 52%, força ao evacuar 52%. **CONCLUSÃO** A percepção de hábito intestinal preso coincidiu com o diagnóstico de constipação para quase todos os pacientes, porém muitos pacientes com percepção normal eram constipados e apresentavam sintomas em geral não questionados na prática clínica. Desta forma, investigar esses sintomas é fundamental para o diagnóstico e tratamento adequado destes pacientes.

Palavras-chave: Doença renal crônica; Saúde intestinal; Constipação;

## A INFLUÊNCIA DO CICLO MENSTRUAL NAS PREFERÊNCIAS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE CURSO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE EM UNIVERSIDADE PRIVADA

CÁSSIA BEATRIZ BEZERRA PEREIRA; KELLY LAYANA DE OLIVEIRA DAMASCENO;  
ISABELLA KEIKO FERREIRA SASAKI; RAISSA CECILIA ROSALINO GUIMARAES.  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A menstruação é uma etapa no desenvolvimento da mulher, que inicia com a menarca (primeira menstruação) na puberdade e termina com a menopausa (período da última menstruação). O ciclo normalmente varia de 21 a 35 dias, com média de 28 dias, dividindo-se em três fases: folicular, ovulatória e lútea. Cada fase é caracterizada por secreções dos hormônios folículo estimulante, luteinizante, estrogênio e progesterona (BOUZAS; BRAGA; LEAO, 2010; LOUREIRO et al., 2011). Estudantes universitárias mostraram uma grande pré-disposição ao estresse, o que muitas vezes, levam a práticas alimentares maléficas, afetando fisiologicamente, e também, seu rendimento acadêmico (ROMERO; ZANESCO, 2006). **OBJETIVO** Esta pesquisa teve por objetivo avaliar a influência do ciclo menstrual nas preferências alimentares em estudantes de uma universidade privada. **METODOLOGIA** Pesquisa do tipo transversal, quantitativa e descritiva, com amostra composta por 100 mulheres, entre 17 e 50 anos de idade, acadêmicas de cursos do nível superior na área da saúde em uma universidade privada. O instrumento de pesquisa foi um questionário sobre preferências e desejos alimentares durante o ciclo. O presente estudo é proveniente da pesquisa intitulada A interferência do ciclo menstrual nas preferências alimentares em estudantes de nutrição em universidade privada de Belém-PA aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade da Amazônia, sob protocolo 3.577.064. Com participação voluntária confirmada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido e Termo de Assentimento, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS** Cerca de 37% das voluntárias citou sentir desejos durante o ciclo menstrual. Na categoria frutas, as mais citadas foram banana (30%) e uva (28%). Outras frutas mencionadas além das apresentadas no questionário, o açaí foi o mais citado com 12% das preferências. Na categoria de açúcares e doces, o bolo de chocolate (62%), brigadeiro (68%) e sorvete/picolé (68%) foram os alimentos com maior índice de desejo por parte das voluntárias. Entre outros doces citados além do que foi apresentado, o chocolate em barra teve um índice de desejo considerável com 15%. Com relação aos salgados, os alimentos com maior percentagem de desejo foram coxinha (48%), pizza (54%) e hambúrguer (63%). No grupo das bebidas, o suco natural foi o mais desejado pela maior parte (53%), seguido do refrigerante (36%) e por último o café (30%). **CONCLUSÃO** Este estudo mostrou o baixo consumo de alimentos naturais, apesar de uma parcela significativa desejar tomar suco natural durante o ciclo. Fato que, somado à ingestão elevada de alimentos ricos em açúcar, sódio e gorduras, pode corroborar para a presença de sintomas da Síndrome Pré-Menstrual. Com isso, sabendo que ocorre mudanças no corpo e no comportamento durante o ciclo menstrual, atitudes devem ser tomadas por profissionais da área da saúde no intuito de gerar conhecimentos e ações para melhorar a qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: Menstruação; Desejos; Universitárias;

**RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E SINAIS/SINTOMAS DE HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR E/OU AMBIENTAL EM PACIENTES ATENDIDOS EM PORTO VELHO - RO.**

LUNA MARES LOPES DE OLIVEIRA; MARCOS VINICIUS BASTOS BORGES; PABLO MACIEL RODRIGUES; AMANDA FONTENELE MENEZES; CLARA CAROLINA DE PAULA ALVES DA SILVA; RITA DE CASSIA MALTA DO SANTOS.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As manifestações clínicas de hipersensibilidade alimentar devem ser observadas na avaliação clínica para que a prescrição dietética individualizada contribua para amenizar os sintomas (SBP e ABAI, 2007). O Questionário de Rastreamento Metabólico (QRM) é uma ferramenta que pode ser utilizada para a detecção de sinais e sintomas relacionados a hipersensibilidades alimentares e/ou ambientais (GALDINO et al., 2016). **OBJETIVO** Avaliar a correlação do estado nutricional com os índices de hipersensibilidade alimentar e/ou ambiental de pacientes atendidos na clínica escola de nutrição do Centro Universitário São Lucas. **METODOLOGIA** Estudo transversal, observacional, aprovado pelo CEP/FSL (CAE 07968918.0.0000.0013), realizado na clínica-escola de nutrição do UNISL em Porto Velho, no período de 19 de agosto a 04 de outubro de 2019. Foram avaliados pacientes com idade acima de 18 anos, de ambos os gêneros. Foram excluídas gestantes. Os dados coletados para este estudo foram: gênero, prática de exercício físico, estado civil, renda per capita familiar, uso de bebidas alcoólicas. Dados antropométricos de peso e altura (BRASIL, 2011) para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) ( $\text{peso}/\text{altura}^2$ ) e circunferência da cintura (CC), classificados conforme a OMS/2000. Além disso, avaliou-se o motivo do atendimento. Foi aplicado o Questionário de Rastreamento Metabólico - QRM do Centro Brasileiro de Nutrição Funcional (LOPES et al, 2017) preenchido pelo paciente sob orientação de um estagiário de nutrição treinado e os resultados avaliados pela soma total de pontos. Para tabulação e análise dos dados, foi utilizado o software Microsoft Excel, versão 2016. Utilizou-se o teste de correlação de Pearson para avaliar a variação do resultado do QRM com outras variáveis. **RESULTADOS** Foram avaliados 33 pacientes, 78,8% feminino, média de idade 39 anos (max. 55; min. 23), mais da metade declarou estado civil solteiro, ensino médio e renda familiar de até dois salários mínimos (SM). A renda máxima esteve entre dois e quatro SM. Quanto ao resultado do IMC 9% estavam com obesidade grau III, 12,1% obesidade grau II, 39,4% obesidade grau I, 21,2% sobrepeso, 10% eutrófico. Houve indicação de risco de doenças metabólicas em 75,7% pela CC. Houve correlação forte da CC com o IMC ( $p = 0,82$ ). De acordo com a classificação do QRM pela somatória da pontuação atribuída aos sintomas pelos pacientes, 42,4% pontuaram em absoluta certeza de existência de hipersensibilidade e 9% pontuaram para saúde muito ruim. Não houve variação no resultado do QRM com a variação das medidas antropométricas de IMC e CC ( $p = 0,09$  e  $-0,03$ ) para todos os pacientes bem como entre aqueles pacientes com pontuação mais elevada ( $p = 0,09$  e  $0,22$ ). O mesmo resultado foi observado quanto à prática de exercício físico ( $p = 0,22$ ). Houve fraca correlação positiva do QRM com uso de bebidas alcoólicas ( $p = 0,43$ ). Os principais motivos do atendimento nutricional foram redução de peso (56,6%), controle do diabetes e reeducação alimentar (13,3%). Além destes a Constipação intestinal, alergia alimentar e esteatose hepática. **CONCLUSÃO** A ocorrência de sinais e sintomas de hipersensibilidade alimentar e/ou ambiental analisados pelo QRM não variou com o estado

nutricional dos pacientes avaliados. Estes resultados revelam que independente do estado nutricional pode haver hipersensibilidade e que o nutricionista deve manter um olhar mais atento e criterioso aos sinais e sintomas do paciente para a conduta individualizada.

Palavras-chave: Rastreamento; Índice de massa corporal; hipersensibilidade alimentar;

## **ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PORTADORAS DE DOENÇA DE CHAGAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM/PA**

EMILY DE CASSIA CRUZ DOS SANTOS; ALICIA GLEIDES FONTES GONCALVES;  
SAMARA DA SILVA QUEIROZ.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Doença de Chagas é uma condição crônica ocasionada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e se caracteriza como um importante problema de saúde pública. Entretanto, é uma das doenças tropicais mais negligenciadas, resultando assim, em mínimos investimentos nas políticas públicas relacionadas. Fato esse ocasiona impactos negativos no tratamento e eleva as taxas de morbidades, interferindo na qualidade de vida de seus portadores. A infecção atinge diversos órgãos e sistemas, ocasionando alterações fisiológicas que repercutem em desordens nutricionais e imunológicas do paciente. Sabendo-se que os fatores nutricionais tem interferência direta no metabolismo, o desequilíbrio nutricional provoca sequela na fase de crescimento e desenvolvimento do pediátrico, conduzindo ao ganho e/ou déficit de peso, retardo no crescimento e redução da resistência às infecções. Tendo em vista a escassez de estudos e pesquisas nas bases de dados populacionais relacionados a avaliação nutricional de crianças com soro positivo para *Trypanosoma cruzi*, é imprescindível o monitoramento constante do estado nutricional para o bom prognóstico da doença e adequado desenvolvimento da criança. **OBJETIVO** Verificar o estado nutricional de crianças portadoras de doença de chagas atendidas em um Hospital universitário em Belém/PA. **METODOLOGIA** Estudo descritivo de natureza transversal, realizado durante o segundo semestre de 2019 com 35 crianças em tratamento ambulatorial para doença de chagas em um hospital de referência na cidade de Belém, estado do Pará. Para avaliação do estado nutricional foi utilizado os pontos de corte propostos pela tabela de escore-z de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo considerado para este estudo avaliação do Peso/Idade, Índice de Massa Corporal/Idade e Altura/Idade. Todos os dados foram coletados em questionário apropriado elaborado pela equipe de pesquisa. A realização de coleta de dados se realizou somente após a devida aprovação do projeto pelo comitê de ética e pesquisa (parecer número 3.061.989). **RESULTADOS** Com relação ao gênero, observou-se que 54,28% (n-19) eram meninas e 45,72% (n-16) meninos. No que se concerne à idade 28,57% (n-10) apresentaram entre 5 a 7 anos e 71,43% (n-25) de 8 a 10 anos. Na avaliação do estado nutricional verificou-se que a respeito do peso para idade 5,72% (n-2) apresentaram baixo peso, 62,85% (n-22) peso adequado para idade e 31,43% (n-11) peso elevado para idade. Por sua vez o parâmetro de índice de massa corporal para idade demonstrou que 2,85% (n-1) apresentavam magreza, 74,28% (n-26) eutrofia, 8,58% (n-3) sobrepeso e 14,29% (n-5) obesidade. Por fim, na avaliação de

altura para idade identificou-se prevalência de estatura adequada e baixa estatura com percentuais respectivos de 94,28% (n-33) e 5,72% (n-2). **CONCLUSÃO** Ao analisar os resultados obtidos através dos parâmetros nutricionais de acordo com a faixa etária, se verificou prevalência de adequação do estado nutricional nos três parâmetros, seguidos de peso elevado, sobrepeso e obesidade. O estado nutricional de eutrofia é imprescindível para o bom desenvolvimento infantil, melhora da resposta imune e fisiológica do paciente e consequente melhor prognóstico da doença de chagas. Desta forma, ressalta-se a importância da avaliação nutricional e monitoramento desses pacientes.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Desenvolvimento Infantil; Doença Tropical;

### **ESTIMATIVAS DE INGESTÃO ENERGÉTICA E MACRONUTRIENTES EM ADOLESCENTES: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR.**

POLLYANA LIMA DA SILVA; NADJANE FERREIRA DAMASCENA; ANA MARLUCIA OLIVEIRA DE ASSIS; LUANA DE OLIVEIRA LEITE; CARLA MAGALHAES CUNHA; MONICA LEILA PORTELA DE SANTANA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A avaliação do consumo alimentar de indivíduos ou populações é fundamental na área da saúde e nutrição, devido a dieta contribuir como fator de risco ou proteção para doenças, nas diversas faixas etárias. Para avaliar o impacto da alimentação na saúde, pesquisadores buscam meios mais apropriados de estimar qualitativa e quantitativamente o consumo de alimentos. **OBJETIVO** O trabalho teve como objetivo comparar as estimativas de ingestão diária de energia e macronutrientes de adolescentes utilizando dois métodos de inquérito alimentar. **METODOLOGIA** Estudo transversal, proveniente de uma coorte realizada com adolescentes matriculados em quatro escolas públicas do município de Salvador, no período de 2016 a 2017. Um total de 293 adolescentes de ambos os sexos com idade entre 10 e 17 anos tiveram informações sobre o consumo alimentar coletadas por uma equipe devidamente treinada, por meio de dois Recordatórios de 24 horas aplicados em dias não consecutivos, e um questionário de frequência alimentar. Estimativas da ingestão energética, proteína, lipídios e carboidratos foram realizadas com o ajuste da variabilidade intrapessoal para os dois recordatórios e cálculo da ingestão diária para o questionário de frequência alimentar. Após a análise de consistência, os valores estimados de energia e macronutrientes obtidos foram comparados por meio do coeficiente de correlação de Spearman e as diferenças identificadas por meio do teste de Bland-Altman. Todas as análises estatísticas foram realizadas com o Statistical Package for the Social Sciences, versão 20.0, e valores de p menores do que 5% foram considerados estatisticamente significantes. O protocolo do presente estudo (Parecer nº 1.139.343) foi aprovado no Comitê de Ética da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia. **RESULTADOS** As medianas da estimativa de energia e macronutrientes do questionário de frequência alimentar foram maiores que aquelas obtidas nos Recordatórios de 24 horas, com superestimação que oscilou de 77,3% para proteína e 139,5% para carboidrato, entre os adolescentes. Observou-se correlação



positiva fraca e discordância entre os instrumentos de avaliação do consumo aplicados.  
**CONCLUSÃO** As estimativas de energia e macronutrientes do consumo alimentar de adolescentes obtidas pelo questionário de frequência alimentar e Recordatórios de 24 horas apresentaram-se muito diferentes, indicando que a escolha do método de inquérito dietético deve ser criteriosa a fim de evitar erros na produção de dados sobre consumo alimentar de populações específicas.

Palavras-chave: Adolescentes; Consumo de alimentos; Inquérito alimentar;

## **DURAÇÃO DAS REFEIÇÕES E SINAIS GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES COM MAIS DE 24 MESES DE CIRURGIA BARIÁTRICA**

PEDRO MATOS DA ROCHA FILHO; FLAVIA ALINE LAGES FERNANDES; BÁRBARA RAQUEL SANTOS SIQUEIRA; DANIELA LOPES GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Nos casos de obesidade grave, a cirurgia bariátrica pode ser a intervenção de escolha se tratamento clínico convencional não for eficaz. Apesar de conferir redução de peso e melhora das comorbidades associadas à obesidade, a cirurgia bariátrica pode ocasionar o aparecimento de sintomas gastrointestinais, como engasgos, náuseas e vômitos; além de outros sinais de desconforto quando o paciente ingere quantidades de alimentos além das recomendadas e/ou come de forma rápida. Isso porque a capacidade gástrica reduzida e a mastigação inadequada dos alimentos são fatores que influenciam diretamente no processo de digestão, podendo resultar em intolerâncias alimentares. **OBJETIVO** Analisar o tempo de duração das refeições e sua associação com aparecimento de sinais gastrointestinais em pacientes após 24 meses de cirurgia bariátrica **METODOLOGIA** Participaram do estudo 48 pacientes, de ambos os sexos, com mais de 24 meses de cirurgia bariátrica (técnicas cirúrgicas Bypass Gástrico ou Sleeve) que faziam parte de um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Pará. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 2.170.863). A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de questionário durante as consultas previamente agendadas, o que permitiu o rastreamento das informações necessárias sobre o tempo de duração das grandes refeições em minutos (almoço e jantar), além de questionar os participantes sobre os sintomas gastrointestinais presentes (náuseas, vômitos, pirose, dispepsia, engasgos e disfagia) em uma frequência de, pelo menos, 2 vezes na semana. Para a análise estatística e tabulação dos dados foi utilizado o software Statistical Package for Social Science, v.21. **RESULTADOS** A análise de duração das grandes refeições obteve como resultado um tempo médio de  $18,8 \pm 8,9$  minutos. Quanto aos sintomas gastrointestinais, 37,5% (n=18) apresentaram náuseas, 22,9% (n=11) vômitos, 10,4% (n=5) pirose, 4,2% (n=2) dispepsia, 8,3% (n=4) engasgos e 8,3% (n=4) disfagia. Os sintomas de vômitos ( $r^2 = -0,291$ ;  $p = 0,022$ ) e disfagia ( $r^2 = -0,238$ ;  $p = 0,042$ ) apresentaram correlação inversa estatisticamente significativa com o tempo das refeições. **CONCLUSÃO** O tempo de duração das refeições pode estar associado à eficiência de mastigação dos pacientes. Além disso, o comportamento de comer depressa e sem mastigar adequadamente os

alimentos pode predispor a sintomas como disfagia e vômitos, os quais podem interferir negativamente no estado nutricional desses pacientes.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Sinais gastrointestinais; Tempo de refeição.;

## **BENEFÍCIOS E IMPLICAÇÕES DO USO DE SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

RAQUEL ALVES FERREIRA; NAYRENE AMORIN CARVALHO DE OLIVEIRA; SAMUEL ALVES DA SILVA; TATIANA PASCHOALLETE RODRIGUES BACHUR; MARIA ROSIMAR TEIXEIRA MATOS.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA - CE - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença renal crônica é caracterizada como uma síndrome causada pela diminuição lenta, progressiva e irreversível da função renal. A literatura mostra que o desequilíbrio dos microrganismos que vivem no intestino está relacionado à inflamação e estresse oxidativo na doença renal crônica. Por isso, pacientes com esta patologia e que apresentam níveis plasmáticos aumentados de solutos urêmicos têm, no uso de probióticos, uma terapia alternativa para tratar a nefropatia e atenuar a uremia. Os probióticos consistem em suplementos alimentares com microrganismos vivos, cujo objetivo é produzir efeitos benéficos quando administrados em dosagens adequadas. **OBJETIVO** Examinar os efeitos dos probióticos utilizados no tratamento de pacientes com patologias renais. **METODOLOGIA** O levantamento bibliográfico foi realizado em janeiro de 2020 nas bases de dados LILACS, MEDLINE e Science Direct, utilizando-se os seguintes descritores: kidney diseases, Lactobacillus, probiotics e chronic renal insufficiency. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas inglês e português entre os anos de 2015 e 2020, de natureza experimental do tipo ensaio clínico. Foram excluídos artigos de revisão, resenhas, editoriais, ensaios experimentais com animais, capítulos de livros e resumos. A seleção dos artigos e extração de dados foi realizada a partir dos critérios de inclusão e exclusão, sendo conduzidas por dois revisores independentes através da seguinte fluxo: leitura de títulos, análise dos resumos, leitura dos artigos na íntegra e seleção final, seguido da coleta de dados dos artigos. **RESULTADOS** A busca inicial resultou em 261 artigos que, após análise e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram na seleção de oito artigos com estudo do tipo ensaio clínico para a extração de dados. Os ensaios clínicos utilizaram amostragem entre 10 e 101 pacientes adultos com doença renal crônica, tendo o uso de probióticos como intervenção variando de 4 semanas a 3 meses. As doses dos probióticos variaram entre  $1,6 \times 10^7$  e  $9 \times 10^{13}$ , não apresentando um padrão de dose específico. Foram utilizadas cepas de *L. acidophilus*, *L. casei*, *L. lactis*, *B. bifidum*, *B. longum*, *B. infantis*, *B. catenulatum*, *L. plantarum*, *S. thermophilus*, *L. Rhamnosus*, *L. fermentum*. Os estudos demonstraram a melhora nos níveis de ureia, redução de citocinas pró-inflamatórias, redução da proteína C reativa, melhora no status de ferro e estabilização do hormônio paratireoideano. **CONCLUSÃO** Dentro dos critérios utilizados nesta revisão, foram observados potenciais efeitos benéficos no uso de probióticos para auxiliar o controle

de alterações fisiológicas e metabólicas decorrentes da doença renal crônica. O desenvolvimento de mais ensaios clínicos e o acompanhamento de um maior número de pacientes pode ajudar a reforçar as evidências dos benefícios do uso de probióticos no tratamento de indivíduos com nefropatias.

Palavras-chave: Lactobacillus; Nefropatias; Suplementos alimentares;

## **AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN**

ANA PAULA DA SILVA COSTA; ELIDA CRISTINA BEZERRA GADELHA; JAIRISSON AUGUSTO SANTA BRIGIDA VASCONCELOS; BRÊNELLY EMANUELLI ALEXANDRE DIAS; LEILIANE CRUZ REIS; ROSILENE REIS DELLA NOCE.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Síndrome de Down ou trissomia do cromossomo 21 é um tipo de alteração genética que pode desencadear diversas disfunções cognitivas, motoras e físicas ao indivíduo<sup>1</sup>. Essa condição, também predispõe ao acometimento de outras patologias, como cardiopatia congênita, hipotonia, diabetes mellitus, distúrbios da tireoide, problemas neurológicos e, principalmente, complicações como o excesso de peso característico dessa população<sup>2</sup>. Além disso, distúrbios hormonais, bioquímicos e nutricionais, também fazem parte das adversidades ocasionadas pela má alimentação ao longo da vida. Diante disso, diversos parâmetros antropométricos são utilizados para analisar o perfil nutricional e o grau de risco para complicações metabólicas ou cardiovasculares, como o cálculo da Relação Cintura-Quadril (RCQ)<sup>2</sup>. **OBJETIVO** Avaliar a relação cintura-quadril e composição corporal em pacientes adultos com Síndrome de Down. **METODOLOGIA** É um estudo do tipo descritivo e transversal, desenvolvido com 15 adultos, de ambos os sexos, com Síndrome de Down atendidos no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, no período de Outubro de 2016 a Abril de 2017. Desse modo, por meio do aparelho bioimpedância elétrica InBody 230, as variáveis obtidas foram: Massa Muscular Esquelética (MME), Massa de gordura (MG) as quais respectivamente são: 47% e 42% do peso ideal para homens e mulheres, mutuamente, com faixa de normalidade entre 90 e 110% da MME ideal e MG ideal corresponde a 15% do peso ideal para homens e 23% para mulheres, com faixa de normalidade variando entre 80% e 160% da MG ideal em ambos. Assim como, a relação cintura-quadril, classificada com base nos parâmetros de normalidade de: 0,75-0,85 para sexo masculino e 0,70-0,80 para o sexo feminino. Esta pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará n.º 2.516.980/2018. **RESULTADOS** Foram avaliados 15 indivíduos dos quais 9 (60%) eram do sexo masculino e 6 (40%) do sexo feminino, com idade entre 20 a 40 anos. De acordo com a composição corporal, os valores médios encontrados da Massa Muscular Esquelética (MME) e Massa de Gordura (MG) são respectivamente: 19,8 % e 32,76% (n= 6) referente ao sexo feminino, sendo 42% MME, 15% MG do peso ideal. O sexo masculino obteve 23,9% MME e 28,2% MG (n= 9) cujo o peso ideal é 42% MME, 23% MG, a normalidade para os dois sexos foi de 80% e 160% da MG ideal, 90 e 110% da MME ideal. Em relação a RCQ das mulheres variou entre 0,85-0,93, na

avaliação dos homens, todos (100%) apresentaram-se acima dos parâmetros descritos para normalidade, revelando uma variação entre 0,91-1,07. CONCLUSÃO Destaca-se que, os valores de MME da maioria dos indivíduos encontra-se dentro dos parâmetros estabelecidos, entretanto, a quantificação da MG esteve acima do normal, podendo ocasionar prejuízos à saúde por estar associada ao desenvolvimento de obesidade e doenças degenerativas, como doenças coronarianas e diabetes mellitus. Além disso, o elevado valor da Relação Cintura-Quadril em Síndrome de Down é uma característica muito recorrente, aumentando o risco para complicações cardiovasculares ou outras adversidades metabólicas destes pacientes. É imprescindível, portanto, que essa população seja assistida de maneira adequada por um profissional qualificado para intervir em seus hábitos alimentares, a fim de minimizar os efeitos que predisõem tais complicações resultantes do acúmulo da gordura abdominal e visceral condicionadas a partir da condição clínica do portador.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Massa de gordura; Massa muscular esquelética; Risco cardiovascular; Trissomia do cromossomo 21

## EFEITO DA DIETA NA EXPRESSÃO DA ENZIMA SIRTUÍNA 1 EM HUMANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BEATRIZ DORNELES FERREIRA DA COSTA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As sirtuínas são uma classe de enzimas conhecidas como histonas desacetilases NAD-dependentes. Dentre essas, a sirtuína 1 (SIRT1) é a mais estudada e apresenta papel fundamental no organismo, pois está envolvida com biogênese mitocondrial e outros mecanismos de longevidade (YUAN et al., 2016). Sabe-se que a expressão dessa enzima pode ser modulada por meio da epigenética e seu aumento tem sido relacionado, em modelos animais, à cardioproteção (KITADA; OGURA; KOYA, 2016) e ao aumento da sensibilidade à insulina nos tecidos adiposo e muscular (CAO et al., 2016). Tal modulação pode ser realizada através da nutrigenômica, que procura avaliar o impacto da dieta sobre a expressão gênica. Nesse âmbito, alguns compostos naturais, como o resveratrol, conhecidamente aumentam a expressão de SIRT1 (SARUBBO et al., 2018). No entanto, não existem muitos estudos acerca do efeito da dieta sobre a expressão dessa enzima em humanos. **OBJETIVO** Realizar uma revisão na bibliografia sobre o efeito da dieta na expressão da enzima SIRT1 em humanos. **METODOLOGIA** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, cuja busca na literatura foi realizada através da base de dados MEDLINE. A busca por artigos foi realizada por meio dos descritores "gene expression regulation, "sirtuin 1" e "diet, food and nutrition. No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, foram incluídos apenas estudos clínicos, publicados entre 2016 e 2020, nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola. **RESULTADOS** Foram encontrados 8 estudos, sendo que 4 foram excluídos por não se enquadrarem nos objetivos da presente revisão. Foram incluídos, portanto, 4 estudos. Em relação ao delineamento, todos os estudos eram ensaios clínicos randomizados. Dentre os estudos incluídos, o primeiro avaliou o efeito da restrição calórica e suplementação com resveratrol sobre a expressão de SIRT1 e encontrou aumento na expressão

enzimática com ambas intervenções (pCONCLUSÃO Os artigos incluídos na presente revisão corroboram estudos experimentais, que evidenciam o efeito de componentes dietéticos e da restrição calórica na expressão de SIRT1, enzima envolvida em diversos processos metabólicos. Entretanto, resveratrol, ômega-3 e vitamina E foram avaliados por meio de suplementação com cápsulas e não através da alimentação. Dessa forma, estudos que avaliassem o efeito da modificação na alimentação, por meio da introdução de uma dieta rica nesses componentes, seriam de extrema importância para verificar o real papel da alimentação, além da restrição calórica, sobre a expressão dessa enzima e seus efeitos metabólicos.

Palavras-chave: Expressão Enzimática; Ômega-3; Restrição calórica; Resveratrol; Vitamina E

## **CONSIDERAÇÕES E DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DA ANEMIA EM LACTENTES COM TETRALOGIA DE FALLOT**

ADRIANA CÉSAR DA SILVEIRA; PEDRO ISRAEL CABRAL DE LIRA; POLIANA COELHO CABRAL.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A tetralogia de Fallot é considerada uma das mais frequentes cardiopatias congênitas do tipo cianótica. Nesses pacientes, a anemia poderá estar mascarada tanto pela cianose, quanto pela poliglobulia, que é a elevação dos níveis de hematócrito e de hemoglobina no sangue, e ser um complicador dos sintomas, pois ela pode desencadear crises hipoxêmicas. **OBJETIVO** Avaliar a frequência de anemia e os parâmetros hematimétricos de lactentes portadores de tetralogia de Fallot. **METODOLOGIA** estudo do tipo série de casos, com análise retrospectiva de prontuários de lactentes portadores de tetralogia de Fallot em fase pré-operatória, admitidos em um hospital de referência em cardiologia no Nordeste do Brasil, entre outubro de 2007 e outubro de 2012. Foram excluídos os prematuros, portadores de síndromes genéticas e de alergia alimentar. Foram coletados além dos índices hematimétricos: hemoglobina (Hgb), hematócrito (HCT), volume corpuscular médio (VCM) e o coeficiente de variação da distribuição de hemácias (RDW-CV), dados demográficos: sexo, idade; e clínicos: defeito cardíaco associado à tetralogia de Fallot. As crianças foram divididas em dois grupos: Grupo I: tetralogia de Fallot com hipoplasia leve a moderada da artéria pulmonar ou associada a outros defeitos; e Grupo II: tetralogia de Fallot com atresia pulmonar, hipoplasia grave da artéria pulmonar ou agenesia de valva pulmonar, ambos associados ou não a outros defeitos cardíacos. O eritrograma foi determinado no aparelho Sysmex XE2100 da Roche®, pelo método de automação, utilizando-se kits da mesma marca. Para análise do eritrograma foram utilizados os pontos de corte para anemia adotados pela Sociedade Brasileira de Pediatria para o HCT e a Hgb: HCT < 39,2%, hemoglobina < 39,2%, VCM < 77 fL e RDW-CV > 14,5%. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS, versão 13.0. Para todas as análises, considerou-se significância estatística quando  $p \leq 0,05$ . O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Complexo Hospitalar HUOC/Procaped (parecer número 168.174/2012). **RESULTADOS** Foram estudadas 31 crianças, sendo 74,2% do Grupo I, 64,5% do sexo masculino, e idade média de 10,3 ( $\pm 6,5$ ) meses. Ambos os grupos



apresentaram valores médios de Hgb e HCT normais, mas valores médios de RDW-CV e do VCM indicativos de anemia ferropriva. A frequência de anemia foi de 10,7%. Onze (39,3%) pacientes apresentaram diminuição VCM e aumento do RDW-CV, entretanto, apenas uma destas crianças, pertencente ao grupo II, apresentou diminuição da Hgb e do HCT associada. CONCLUSÃO É necessária a utilização de outros parâmetros hematimétricos além da hemoglobina para a detecção da anemia e deficiência de ferro nesta população, dentre eles, o RDW-CV, que pode auxiliar no diagnóstico diferencial de alguns tipos de anemias.

Palavras-chave: Anemia; Cardiopatia; Criança;

### **EXCESSO DE PESO E ALIMENTAÇÃO DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR**

PATRICIA TEIXEIRA LIMAVERDE; NATASHA ABREU DE OLIVEIRA; SHERIDA DA SILVA NEVES; DEISE ANGELICA MARKMANN; DIANA CARVALHO BRAGA CAVALCANTE; ALVARO MAGALHAES CAVALCANTE PEREIRA.  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é uma realidade preocupante na faixa etária infantil e traz consigo consequências sobre a saúde, podendo contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas (PAULA, 2014). A má alimentação durante esse período aumenta as chances de desenvolver doenças cardiovasculares, porém ela não representa a causa da obesidade sozinha, pois fatores como predisposição genética, ação do hipotálamo e sedentarismo contribuem para tal consequência (FABRÍCIO, 2014). Alimentação com alta ingestão de ultraprocessados é um dos elementos que favorecem o ganho de peso dentro desta realidade (SANTOS, 2014). Estratégias para o manejo dos problemas que essas crianças estão expostas ajudam a levar melhoria e conhecimento para a família, resultando na promoção de saúde para esses indivíduos. **OBJETIVO** Descrever o estado nutricional e o consumo alimentar de risco para Doenças Cardiovasculares em crianças de uma escola de ensino fundamental. **METODOLOGIA** Estudo descritivo realizado com crianças de 5 a 10 anos de uma escola de ensino fundamental filantrópica de Fortaleza. Foram avaliados parâmetros socioeconômicos, dados antropométricos (peso, altura, circunferência da cintura, dobras cutâneas) e consumo alimentar. Para avaliação antropométrica foram utilizados os parâmetros do SISVAN para o índice IMC/ idade (BRASIL, 2011). Para a classificação da alimentação de risco para doenças cardiovasculares foi utilizado a frequência alimentar a partir do Marcador do consumo alimentar do SISVAN (BRASIL, 2008; MALTA et. al, 2015). O projeto possui parecer no CEP com número 2.300.207. **RESULTADOS** Dentre as 328 crianças avaliadas, 50,8% eram meninas, 39,0% estavam na classe social D e 39,5% apresentaram excesso de peso. O maior percentual de gordura encontrado foi classificado como ótimo (34,4%), seguido de 23,7% de baixo e 18,1% com algum grau de excesso de gordura. O excesso de adiposidade abdominal esteve presente em 25,3% delas. Em relação ao consumo de alimentos protetores na semana anterior, a maioria das crianças não consumiu ou consumiu quantidade insuficiente (menor que 5 dias) de salada crua (94,3%), verduras ou legumes

cozidos (92,1%), frutas (70,7%), feijão (42,3%) e leite/iogurte (51,5%). No grupo de alimentos de risco para doenças cardiovasculares, foi observado consumo elevado (5 ou mais dias) para batata frita e salgados (9,1%), hambúrguer e embutidos (13,1%), bolacha e biscoitos salgados (32,6%), bolacha/biscoitos doces e doces (26,2%) e refrigerante (14,9%). A maioria das crianças consumiu de 1 a 4 dias todos os alimentos de risco. **CONCLUSÃO** Número expressivo de crianças com excesso de peso e presença de adiposidade corporal relacionado à circunferência da cintura, sendo fator de risco para doenças cardiovasculares. A alimentação rica em alimentos ultraprocessados e baixo consumo de alimentos protetores esteve presente no dia-a-dia dos escolares, podendo estar associada ao resultado encontrado de sobrepeso, obesidade e obesidade grave.

Palavras-chave: obesidade; doença crônica; doenças cardiovasculares;

## **PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM IDOSOS CARDIOPATAS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA.**

ALÉXIA MARIA SANTOS ARAUJO<sup>1</sup>; NINA NAYARA FERREIRA MARTINS<sup>2</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>2</sup>; ANANDA LETICIA SILVA CABRAL<sup>1</sup>; ROSILEIDE DE SOUZA TORRES FERREIRA<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Segundo Kumar a anemia se dá pela redução da capacidade de transporte de oxigênio do sangue, possivelmente causado pela redução da massa total de eritrócitos abaixo dos limites normais, por diminuição da hemoglobina plasmática ou ainda, pela redução do volume médio de células vermelhas. Há diversos tipos de anemias, entre eles a que está associada a doença crônica que é a forma mais comum encontrada em pacientes hospitalizados, sendo originada da supressão da eritropoese causada por inflamação sistêmica. **OBJETIVO** Analisar a prevalência de anemia em idosos cardiopatas internados na Fundação Hospital das Clínicas Gaspar Vianna em Belém. **METODOLOGIA** Estudo transversal, realizado na Fundação Hospital das Clínicas Gaspar Vianna, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer 3.564.286, durante o período de julho de 2018 a dezembro de 2019. A amostra foi composta de pacientes idosos (n=119) de ambos os sexos, com diagnóstico de cardiopatia e anemia. As informações acerca do tempo de internação foram obtidas através do prontuário dos pacientes, sendo avaliados os exames bioquímicos recentes, observando a concentração plasmática de hemoglobina, de acordo com a classificação da Organização Mundial de Saúde, que são: valores inferiores a 12 g/dL em mulheres não gestantes e menores de 13 g/dL em homens para identificação da doença; Classificada em três estágios: leve, moderado e grave; Para mulheres de 11 a 11.9 g/dL é estágio leve; de 8 a 10.9 g/dL, moderado; e menor que 8 g/dL, grave; Para homens de 11 a 12 g/dL, leve; de 8 a 10.9 g/dL, moderado; e menor que 8 g/dL, grave. Os dados foram analisados pelo programa Excel versão 2010. Foi aplicado o teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ), com nível de significância de 5% (0,05) e foi utilizado o programa BioStat versão 5.0. **RESULTADOS** Diante do objetivo proposto, analisamos que dos 119 pacientes avaliados

26,89% (n=32) possuem anemia (p= CONCLUSÃO Portanto, foi possível observar o diagnóstico de anemia prevalentemente em pacientes do sexo masculino, com maior percentual para o estágio leve. Além disso, o predomínio da anemia em paciente hospitalizado pode estar associado ao tempo de internação, uso de medicamentos anticoagulantes ou mesmo, com as dietas hospitalares propostas pobres em ferro, o que pode interferir diretamente no estado nutricional do paciente, ocasionando maior risco de mortalidade. Ademais, vale ressaltar que nem todos os pacientes desenvolveram a condição no ambiente hospitalar, podendo a origem ser causada devido a inflamação, ou outra patologia pré-existente. Com isso, o presente estudo também demonstra a necessidade de atenção e intervenção da equipe multidisciplinar para promoção da saúde do paciente idoso hospitalizado.

Palavras-chave: Hospitalização; Doenças não transmissíveis; Idoso fragilizado;

## **MITOS E TABUS ALIMENTARES: PERCEPÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL**

SABINA GONCALVES RODRIGUES; THAÍS DE OLIVEIRA CARVALHO GRANADO SANTOS; GISELE DOS SANTOS MARTINS; FLAVIA STEPHANIE BAIA TEIXEIRA. HOSPITAL OPHIR LOYOLA HOL, BELÉM, PARÁ, BRASIL, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A nutrição desempenha papel importante no tratamento oncológico, sendo capaz de minimizar os sintomas ocasionados pela doença ou tratamento que interferem na alimentação e podem comprometer o estado nutricional. O acompanhamento nutricional do paciente oncológico permite identificar as necessidades nutricionais, as restrições e tabus alimentares e assim, traçar estratégias para a manutenção e/ou recuperação do estado nutricional por meio de orientação nutricional adequada às necessidades e respeitando as crenças e preferências do paciente. Na região Amazônica a população possui hábitos alimentares característicos de sua cultura, apresentando uma série de restrições alimentares, conhecidas como Tabus. Os Tabus alimentares mais relevantes estão relacionados aos alimentos considerados reimosos, adjetivo atribuído a alimentos que têm reima, isto é, que prejudicam o sangue e causam prurido<sup>1</sup>. **OBJETIVO** Assim, o objetivo deste estudo foi identificar mitos e tabus alimentares de pacientes oncológicos em acompanhamento ambulatorial. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo com abordagem qualitativa, realizado com pacientes oncológicos, adultos, de ambos os sexos, que realizavam acompanhamento nutricional no ambulatório de um hospital oncológico em Belém-PA em dezembro de 2019. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário semiestruturado contendo perguntas sobre a percepção do ato de se alimentar frente aos desafios impostos pelo tratamento oncológico ambulatorial. As respostas foram organizadas em um banco de dados no Microsoft Office Excel 2013. Para participar do estudo, os pacientes precisavam ter boa capacidade de compreensão e comunicação e autorizar a participação por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAEE 22883019.6.0000.5550. **RESULTADOS** O paciente ao iniciar o tratamento nutricional muitas vezes vem com hábitos alimentares inadequados e noções infundadas sobre alimentos específicos, especialmente pela presença de mitos e tabus e pela divulgação de

informações incorretas pelos meios de comunicação. Eu acredito que a carne de porco é remosa, é um alimento maléfico para saúde. Acredito que o chá da graviola faz bem para o câncer e os mariscos são alimentos remosos. O relato mostra que os pacientes acreditam que alguns alimentos podem agravar ou melhorar seu quadro de saúde. Na cultura popular, acredita-se que alguns alimentos possam interferir diretamente nos processos cicatriciais, sendo o consumo contra indicado em situações de ferimentos e no período pós-operatório. Entre os alimentos considerados remosos, destaca-se a carne de animais com alto teor de tecido gorduroso ou de dieta restritiva, como o porco<sup>2</sup>. O chá de graviola foi muito citado entre os pacientes, que relatam que o mesmo tem muitos benefícios contra o câncer. Desde 1970, estudos americanos demonstraram que um conjunto de ativos fotoquímicos chamados Acetogenina presente na folha de graviola, matam células malignas de 12 tipos diferentes de câncer<sup>3</sup>. **CONCLUSÃO** Os resultados apontaram que os mitos e tabus alimentares estão presentes na cultura alimentar da população atendida no serviço. Os alimentos considerados remosos aparecem no imaginário popular como algo que ocasionar danos ou agravar a doença, sendo seu consumo evitado, especialmente os peixes de pele e carnes de caça. Por outro lado, existem alimentos considerados milagrosos, que tem o poder de minimizar ou curar a doença, como é o caso do chá de graviola.

Palavras-chave: Tabus; Alimentação; Câncer;

## **EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D SOBRE A CONCENTRAÇÃO DE 25-HIDROXIVITAMINA D EM MULHERES ADULTAS SAUDÁVEIS: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS CONTROLADOS REALIZADOS EM LATITUDES OPOSTAS**

MARCELA MORAES MENDES<sup>1</sup>; PATRICIA BORGES BOTELHO<sup>1</sup>; SUSAN LANHAM-NEW<sup>2</sup>; KATHRYN HART<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, - BRASIL; 2. UNIVERSITY OF SURREY, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A vitamina D é essencial para a saúde óssea e a deficiência severa e prolongada pode levar ao raquitismo em crianças e osteoporose em adultos. Como a principal fonte de vitamina D é a exposição da pele aos raios ultravioleta, presumiu-se por muito tempo que viver em um país ensolarado garante concentrações adequadas de vitamina D. No entanto, estudos recentes têm demonstrado alta prevalência de inadequação em países tropicais de baixa latitude. **OBJETIVO** O objetivo deste estudo foi comparar o efeito da suplementação de vitamina D<sub>3</sub> associada à avaliação do nível de exposição solar individual sobre as concentrações séricas de 25-hidroxivitamina D e paratormônio entre mulheres brasileiras residentes na Inglaterra e mulheres brasileiras residentes no Brasil, no inverno. **METODOLOGIA** O estudo consistiu em dois ensaios clínicos randomizados, duplo-cegos e controlados por placebo com mulheres brasileiras que viviam em latitudes opostas (Inglaterra, latitude 51° Norte vs. Brasil, latitude 16° Sul), seguindo o mesmo delineamento experimental em cada país. No total, 135 mulheres brasileiras adultas (Inglaterra, n=56; Brasil, n=79) receberam 600 UI/dia de vitamina D<sub>3</sub> ou placebo, por 12 semanas. Ao início e final da intervenção,

foram avaliadas as concentrações de 25-hidroxivitamina D, paratormônio e cálcio, a exposição solar diária por meio de dosímetros individuais de UVB e a ingestão dietética por meio de diários alimentares. As análises bioquímicas e dos dosímetros de UVB das participantes dos dois países foram realizadas no mesmo laboratório na Inglaterra para garantir comparabilidade. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CAAE 62149516.9.0000.5083, CEP-UFG nº2013222) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP nº 1972029). RESULTADOS Diferenças significativas foram encontradas nas concentrações de 25-hidroxivitamina D entre mulheres residentes na Inglaterra e no Brasil no baseline (média  $36,0 \pm 14,9$  nmol/l e  $75,4 \pm 21,8$  nmol/l, respectivamente,  $p < 0.001$ ). A suplementação de vitamina D3 de 600 UI/dia foi eficaz no aumento das concentrações de 25-hidroxivitamina D e evitou aumento de paratormônio em ambas latitudes (pCONCLUSÃO A suplementação diária com 600 UI de vitamina D3 é eficaz para aumentar as concentrações de vitamina D, independente da latitude, elevando a média acima do ponto de corte de insuficiência em mulheres residentes na Inglaterra durante o inverno. Este estudo poderá contribuir com dados importantes para discussão na elaboração de recomendações de vitamina D específicas para a população brasileira.

Palavras-chave: 25-hidroxivitamina D; exposição solar; ingestão dietética; suplementação; vitamina D

## **ALTERAÇÕES GASTROINTESTINAIS E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA**

ALAN DE SOUSA NUNES; MILENA DE FATIMA MONTEIRO LOPES; KATARINA MARCELINO DE OLIVEIRA; JUCILEIDE PERES DOS SANTOS DA ROCHA; GESSICA FORTES TAVARES; ADRIANE FONSECA DE SOUZA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer consiste em uma doença que se caracteriza pelo crescimento desordenado de células de forma rápida e agressiva. A doença é capaz de provocar uma série de alterações metabólicas gerando impacto na qualidade de vida dos pacientes. A desnutrição é considerada uma das alterações mais frequentes. O estado nutricional adequado é importante e influencia diretamente na evolução do paciente oncológico. Além disso, também ocorre a presença de alterações gastrointestinais. Outros efeitos adversos também podem advir de tratamentos, cirurgias e medicamentos, que podem afetar a absorção de nutrientes desses indivíduos. Diante disso, torna-se fundamental a avaliação do estado nutricional desses pacientes, tendo em vista que o estado nutricional adequado é importante e influencia diretamente na evolução do paciente oncológico. **OBJETIVO** Avaliar o estado nutricional e a presença de sintomas gastrointestinais em pacientes oncológicos. **METODOLOGIA** Estudo transversal, realizado com pacientes atendidos no Hospital Universitário João de Barros Barreto, com idades entre 30 e 59 anos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 950.479, sendo consolidada mediante leitura e assinatura do



Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Para a avaliação do estado nutricional foram utilizados o Índice de Massa Corporal de acordo com os parâmetros da World Health Organization (2000) e Circunferência do Braço de acordo com os parâmetros de Frisancho (1990). A presença de alterações gastrointestinais foi consultada através de entrevistas com os pacientes. **RESULTADOS** A análise foi realizada com 49 pacientes, com idade média de 44,7 anos, prevalentemente mulheres (59,2%). Acerca da localização do tumor, foi verificado predomínio de câncer gástrico (40,8%), seguido de útero (12,2%), intestino (8,1%), mama (6,1%), 4% de esôfago e cárdia, cada; 2% de ovário, fígado, pâncreas, pênis, laringe, orofaringe, traquéia, colorretal e renal, cada. No que se refere ao estado nutricional, quando avaliado por IMC, encontrou-se eutrofia (46,9%), magreza (30,6%), sobrepeso (14,2%) e obesidade (8,1%); quando avaliado por circunferência do braço obteve-se eutrofia (67,3%), depleção (28,5%) e excesso de gordura (4%). Quanto as alterações gastrointestinais, 28% apresentaram obstipação, 14% diarreia, 12% deglutição, 2% disfagia e mastigação, cada. Totalizando 58% de pacientes com algum tipo de alteração gastrointestinal. **CONCLUSÃO** A eutrofia foi o estado nutricional mais prevalente tanto na avaliação pelo IMC quanto pela circunferência do braço. No entanto, a magreza, depleção e obstipação, obtiveram porcentagens significativas, também houve prevalência de alterações gastrointestinais, que sinalizam impactos negativos na saúde e bem-estar desses indivíduos. Dessa forma, demonstra-se imprescindível o acompanhamento nutricional a pacientes oncológicos, com o intuito de eximir tais alterações.

Palavras-chave: Neoplasias; Antropometria; Nutrição;

## **DEFECHO NUTRICIONAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS A TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: REVISÃO DA LITERATURA**

MARTA MYLENE MACIEL SENA; JESSICA FRANCA DE OLIVEIRA; LAIZE SANTOS PEREIRA MARQUES; JOSIANA KELY MOREIRA DA SILVA.  
FACULDADE INTEGRADA DA AMAZÔNIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima para os anos de 2020 a 2022 mais de 66 mil novos casos de câncer de mama no Brasil, sendo mais frequente entre as mulheres, e relacionado aos fatores de riscos ambientais e comportamentais, principalmente associado a alimentação. Os efeitos adversos das terapias antineoplásicas geralmente resultam em modificações nas preferências/aversões alimentares e no prazer relacionado aos alimentos durante a terapêutica, no entanto, o tratamento por si só é um grande colaborador para a modificação corporal e agregado aos hábitos e estilo de vida inadequados desfavorecem o tratamento e sua eficácia. **OBJETIVO** Avaliar o impacto do tratamento quimioterápico sob o estado nutricional em mulheres com câncer de mama. **METODOLOGIA** Esta pesquisa teve como base uma revisão integrativa da literatura que abordam a temática. A seleção dos artigos científicos realizou-se nas bases eletrônicas Lilacs, NCBI, SciELO e Pubmed, aplicando-se os descritores: Consumo alimentar, Neoplasia da mama, Quimioterapia, de forma combinada em português e inglês. Como critérios de inclusão utilizou-se artigos prospectivos, transversais e longitudinais publicados no período de 2015 a 2020. Foram excluídos estudos que não

se encaixavam nas normas da pesquisa. **RESULTADOS** Após o levantamento de dados foram encontrados 8 artigos que abordam a temática em questão, sendo que, após a leitura foram excluídos 3 artigos, uma vez que não atenderam ao propósito da pesquisa. Desta forma, apenas 5 artigos encaixaram-se nos critérios de inclusão. De acordo com os estudos, constatou-se que é comum o ganho de peso em mulheres portadoras de câncer de mama e isto pode ser decorrente do tratamento com esteroides, estado da menopausa, característica do tumor, peso inicial ou ganho de peso após o diagnóstico, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados, relacionados aos distribuição dos macronutrientes, entre as refeições. A relação prazer e alimento sofre interferências devido os efeitos adversos do tratamento no trato gastrointestinal e acarreta na preferência de alimentos mais salgados e picantes, assim como doces e ricos em lipídios, o que torna a alimentação pró-inflamatória e promove o surgimento de outras patologias. O baixo consumo de frutas e legumes em determinados ciclos da quimioterapia e consumo de carne vermelha geralmente é afetado durante o tratamento, perdurando por um tempo após o término, contudo há uma readaptação do paladar e o sabor/ingestão é retomado. **CONCLUSÃO** Considerando os efeitos adversos do tratamento quimioterápico sobre os padrões de ingestão e o estado nutricional, é imprescindível o acompanhamento com o nutricionista, a fim de enfatizar a importância da alimentação saudável tanto para a manutenção do peso adequado, como na prevenção de possíveis doenças e avaliar possíveis situações que influenciem negativamente o tratamento e aborda-las de acordo com a necessidade da paciente.

Palavras-chave: Consumo alimentar; Neoplasia da mama; Quimioterapia;

## **ESTADO NUTRICIONAL E TEMPO DE TRANSPLANTE RENAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE BELÉM-PA**

NATHANNY RODRIGUES DA CONCEIÇÃO; JAMILIE SUELEN DOS PRAZERES CAMPOS; BRENDA RAYANE SILVA GARRETO.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A prevalência de doença terminal crônica tem aumentado cada vez mais em países em desenvolvimento. Contudo, o avanço da tecnologia tem propiciado um aumento significativo na sobrevida desses pacientes devido ao incremento das terapias renais substitutivas de hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal. A relação entre os parâmetros nutricionais e o tempo de transplante é de extrema importância para a área da nutrição clínica, visto que muitos dos pacientes transplantados têm alterações no estado nutricional que podem interferir na sobrevida e na qualidade de vida, além de contribuírem para o surgimento de inúmeras complicações capazes de provocar a perda do enxerto. **OBJETIVO** Este trabalho teve como objetivo relacionar o estado nutricional, segundo diversos parâmetros antropométricos, com o tempo de transplante em pacientes hospitalizados e submetidos ao transplante renal. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo transversal, realizado em um hospital público de Belém-PA, no período de abril a setembro de 2019. O estudo avaliou 52 pacientes submetidos ao transplante renal, de ambos sexos, com idade superior a 20 anos, que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa e autorizaram sua

participação voluntária por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob parecer nº 2.785.844. Foram coletados dados antropométricos por meio das aferições de peso, estatura, circunferência do braço e prega cutânea tricipital. Estas medidas serviram de instrumento para a classificação do estado nutricional dos pacientes através dos parâmetros: Índice de Massa Corpórea, Circunferência do Braço, Prega Cutânea Tricipital, Circunferência Muscular do Braço, Área Muscular do braço Corrigida e Avaliação Subjetiva Global. As informações sobre o tempo de transplante foram obtidas dos prontuários e categorizadas em 0 a 12 meses, maior que 12 a 24 meses e maior que 24 meses. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel e a análise estatística foi realizada através do software BioEstat 5.3, sendo aplicado o teste G para verificar o grau de associação entre as variáveis do estudo, considerando um nível de significância menor ou igual a 0,05. **RESULTADOS** Na avaliação do estado nutricional segundo os parâmetros Índice de Massa Corpórea, Circunferência do Braço, Circunferência Muscular do Braço e Área Muscular do Braço Corrigida, não foi observada associação com o tempo de transplante, uma vez que a maioria dos indivíduos diagnosticados com desnutrição, assim como aqueles com eutrofia e excesso de peso, havia sido submetida ao transplante renal há 24 meses ou mais ( $p > 0,05$ ). Por outro lado, de acordo com a avaliação da Prega Cutânea Tricipital, verificou-se que a maioria dos pacientes eutróficos (46,7%) tinha tempo de transplante igual ou inferior a 12 meses, enquanto que 83,3% daqueles diagnosticados com desnutrição haviam sido transplantados há 24 meses ou mais ( $p = 0,0186$ ). No que diz respeito à Avaliação Subjetiva Global, foi observado também que a maioria dos pacientes classificados como bem nutridos (48,3) apresentava menor tempo de transplante, enquanto que entre os indivíduos com desnutrição 82,6% haviam se submetido ao transplante renal há mais tempo ( $p = 0,0016$ ). **CONCLUSÃO** Conclui-se que, de acordo com os parâmetros Prega Cutânea Tricipital e Avaliação subjetiva Global, pacientes com maior tempo de transplante renal apresentam mais alterações nutricionais do que aqueles submetidos a este procedimento recentemente.

Palavras-chave: Transplantado renal; Estado nutricional; Antropometria;

## **ANÁLISE DE ORIENTAÇÕES SOBRE RESTRIÇÃO ALIMENTAR PARA PACIENTES COM DIABETES TIPO 1**

**KASSIA CLOTILDE COSTA FERREIRA; JEANE LORENA LIMA DIAS; ALINE LEÃO REIS; TALITA NOGUEIRA BERINO; DANIELA LOPES GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.**

**INTRODUÇÃO** As diretrizes para o tratamento do diabetes recomendam uma dieta saudável, sem grandes restrições, desde que não haja outras condições de saúde. Todavia, é frequente que pessoas da família e profissionais de saúde restrinjam alimentos ou grupos de alimentos na tentativa de controlar a glicemia. **OBJETIVO** Analisar as orientações sobre restrição alimentar direcionadas a pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 1. **METODOLOGIA** Estudo transversal descritivo de amostra por conveniência, realizado com pessoas atendidas no setor de endocrinologia em um hospital

universitário público. Participaram do estudo 11 cuidadores de crianças com diabetes tipo 1, 5 adolescentes (12 a 19 anos) e 22 adultos (20 a 48 anos). Foi aplicado protocolo desenvolvido para a pesquisa investigando restrição alimentar. As variáveis dependentes foram os alimentos orientados à restrição e quem orientou e as variáveis independentes foram idade e sexo. Os dados foram analisados pelo software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, por meio da Análise Fatorial de Correspondência, Análise de Similitude e Nuvem de Palavras. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 3.232.967) e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS O corpus totalizou 38 textos, com 131 ocorrências. De acordo com a nuvem de palavras, as evocadas com maior frequência em ordem decrescente foram: farinha, açúcar, gordura, doce, pão e açaí. Os resultados denotam que alimentos da rotina dos pacientes, bem como um único macronutriente, são frequentes nas orientações de restrição alimentar. Os profissionais que realizaram tais restrições foram: nutricionistas, médicos ou pessoas do convívio diário. Por meio da Análise de Similitude, nota-se que a palavra com maior destaque é farinha, que apresenta forte ligação com açúcar, açaí e gordura. A análise dos elementos lexicais fracamente ligados entre si, no extremo das ramificações, foram: 1) pão e macarrão; 2) fritura, bombom e bolo; 3) banana e uva; 4) salgado, refrigerante e carboidrato. Tais resultados revelam que carboidratos simples, majoritariamente, estão presente nas orientações de restrições. Através da Análise Fatorial de Correspondência, obteve-se no primeiro quadrante do plano fatorial os elementos centrais das representações acerca das orientações direcionadas aos pacientes: pão (quadrante superior esquerdo), gordura e doce (quadrante superior direito), estas palavras concentram-se na orientação do nutricionista, denotando grande relação de proximidade e é relacionada a este profissional a maior frequência de todas as palavras, mostrando uma abordagem nutricional mais restritiva. Os elementos que constituem o segundo quadrante são: açaí (quadrante inferior esquerdo) mais presente na orientação médica; e as palavras: farinha e açúcar (quadrante inferior direito), prevalente na orientação de pessoas em geral, sendo assim, destaca-se que apesar de serem alimentos regionais, são frequentes nas orientações de restrição. CONCLUSÃO Os grupos alimentares restringidos foram principalmente carboidratos, açúcares, doces, óleos e gorduras. Pessoas do convívio dos sujeitos tenderam a orientar restrição aos carboidratos, enquanto médicos enfatizaram a restrição de gorduras. Nutricionistas orientaram evitar, ainda, os açúcares. Este estudo sugere a necessidade de maior compreensão acerca dos resultados sociais e psicológicos de restrições alimentares.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Doença crônica; Tabu alimentar; Características culturais;

## **ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL E DOS NÍVEIS HEMATOLÓGICOS DE PACIENTES COM CÂNCER GASTROINTESTINAL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA**

JESSICA FIGUEIRA LIMA FERNANDES<sup>1</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>2</sup>; GESSICA FORTES TAVARES<sup>1</sup>; ADRIANE FONSECA DE SOUZA<sup>1</sup>; MILENA DE FATIMA MONTEIRO LOPES<sup>1</sup>; JAMILLE LARISSA GONÇALVES DA SILVA<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é uma das doenças crônicas não transmissíveis que possui maior índice de mortalidade, sendo considerado a segunda principal causa de óbitos no mundo. Em consequência da doença, ocorrem alterações que aumentam a morbimortalidade do indivíduo prejudicando sua qualidade de vida (HYPPOLITO, 2014). Diante disso, torna-se fundamental uma cautelosa avaliação no estado nutricional do paciente, bem como em seus níveis hematológicos, a fim de diminuir o risco de complicações em alguma fase da doença. **OBJETIVO** Analisar o estado nutricional e os níveis hematológicos de pacientes com câncer gastrointestinal. **METODOLOGIA** Estudo transversal, realizado com pacientes atendidos no Hospital Universitário João de Barros Barreto, com idades entre 30 e 58 anos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 950.479, sendo consolidada mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Para a avaliação do estado nutricional foram utilizados o Índice de Massa Corporal de acordo com os parâmetros da World Health Organization (2000) e Circunferência do Braço de acordo com os parâmetros de Frisancho (1990). Os dados hematológicos foram coletados através dos prontuários dos pacientes. Foram selecionados os últimos hemogramas realizados para análise dos seguintes parâmetros: contagem de hemácias, teor de hemoglobina e hematócrito. **RESULTADOS** Foram avaliados 45 pacientes, dos quais 55,5% (n=25) eram do sexo feminino, e 45,5% (n=20) do sexo masculino, com idade média de 46,9 anos. Em relação à localização do tumor, 53,33% (n=24) eram no estômago, 17,7% (n=8) no reto, 15,5% (n=7) no esôfago, 8,8% (n=4) na boca e 4,4% (n=2) no ânus. Quanto ao estado nutricional pelo Índice de Massa Corporal, 45,5% (n=20) estavam com eutrofia, 24,4% (n=11) com magreza grau I, 11,1% (n=5) com magreza grau II, 15,5% (n=7) com sobrepeso e 4,4% (n=2) com obesidade. Pela circunferência do braço, 55,5% (n=25) apresentaram eutrofia, 42,2% (n=19) depleção e 2,2% (n=1) excesso de gordura. Quanto a análise dos níveis hematológicos, 71,1% (n=32) apresentaram baixos valores de hemácias, 66,6% (n=30) apresentaram baixos valores de hemoglobina e 62,2% (n=28) apresentaram baixos valores de hematócrito. **CONCLUSÃO** Os dados obtidos demonstraram que a maioria dos indivíduos no estudo apresentou algum tipo de alteração nutricional segundo o Índice de Massa Corporal, a maioria estado nutricional adequado segundo a Circunferência do Braço e prevalência de anemia de acordo com os níveis hematológicos. Sendo indispensável o acompanhamento nutricional adequado a fim de promover um melhor prognóstico e qualidade de vida dos pacientes, tanto dos que se encontram com alterações nutricionais e hematológicas quanto daqueles em estado adequado.

Palavras-chave: Contagem de Células Sanguíneas; Estado Nutricional; Neoplasias;

## **AValiação DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR ADOLESCENTES MATRICULADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO LUÍS – MA**

GLAUCIANE MÁRCIA DOS SANTOS MARTINS; ANA KARINA TEIXEIRA DA CUNHA FRANCA; NATÁLIA OLIVEIRA PEREIRA; CECILIA CLAUDIA COSTA RIBEIRO.  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA, - BRASIL.



**INTRODUÇÃO** O aumento da produção e consumo de alimentos industrializados é apontado como uma das principais causas da atual pandemia de obesidade e de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (MOODIE et al., 2013). Neste cenário, e com o objetivo de avaliar o efeito do consumo dos alimentos industrializados sobre a saúde, pesquisadores brasileiros desenvolveram a classificação NOVA, a qual considera a finalidade e extensão do processamento dos alimentos e os subdivide em quatro categorias: alimentos in natura/minimamente processados ou preparações culinárias, ingredientes culinários, alimentos processados e alimentos ultraprocessados (MONTEIRO et al., 2012). Classificar os alimentos quanto ao grau de processamento pode apresentar vantagens sobre outras formas de avaliar os alimentos, pois permite a inclusão de alimentos que não são usualmente avaliados como de risco, como alimentos congelados, daqueles prontos para aquecer, cereais matinais, bebidas lácteas, barras de cereais, biscoitos e outros produtos ultraprocessados nas versões tradicional e light (OSCARIZ, 2016). Os adolescentes são os que apresentam maior consumo desses alimentos, quando comparados aos adultos e idosos, fato que os torna um grupo de grande vulnerabilidade biológica e nutricional (IBGE, 2011, AZEREDO et al., 2015) suscitando a necessidade de investigação da exposição precoce à essa prática alimentar na saúde desta população.

**OBJETIVO** Avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes matriculados em escolas públicas de São Luís - MA.

**METODOLOGIA** Estudo transversal realizado com 391 adolescentes de escolas públicas, de ambos os sexos, entre 17 e 18 anos, em São Luís, uma capital do Nordeste brasileiro. O projeto de pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob parecer consubstanciado nº 441.226. Os adolescentes e seus pais ou responsáveis legais que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O consumo alimentar foi avaliado por meio de dois recordatórios de 24h e categorizado em três grupos: in natura ou minimamente processados, incluindo ingredientes e preparações culinárias; processados; e ultraprocessados, considerando a Classificação NOVA. Calculou-se a contribuição percentual calórica dos grupos alimentares e foram analisados o perfil de nutrientes conforme tercis de contribuição dos alimentos ultraprocessados por meio dos testes Anova ou Kruskal-Wallis.

**RESULTADOS** A média de idade dos adolescentes foi de 17,3 anos ( $\pm 0,49$ DP), sendo 57,0% do sexo feminino. A média do consumo energético foi de 1991,0 kcal/dia, O consumo médio de energia dos adolescentes foi de 1919,0 kcal/dia, sendo 62,4% proveniente de alimentos in natura, minimamente processados, ingredientes culinários ou preparações culinárias, 11,4% de alimentos processados e 26,2% de alimentos ultraprocessados. O consumo de alimentos ultraprocessados variou de uma média de 6,0% de energia total no tercil1(T1) a 48,2% no tercil3 (T3). Observou-se que no tercil superior de consumo de ultraprocessados houve maior ingestão de carboidratos simples, lipídios, gordura saturada e sódio enquanto houve menor ingestão de proteínas.

**CONCLUSÃO** Mais de um quarto da ingestão calórica dos participantes foi proveniente de alimentos ultraprocessados. O maior consumo deste grupo de alimentos esteve relacionado com pior qualidade da dieta, o que pode desempenhar aumento do risco de doenças crônicas ao longo da vida.

Palavras-chave: Adolescentes; Alimentos Industrializados; Consumo Alimentar;

## DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL DE PACIENTES CRÍTICOS POR MEIO DE DIFERENTES MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

GIOVANA ALVES CARVALHO<sup>1</sup>; GESSICA FORTES TAVARES<sup>1</sup>; ADRIANE FONSECA DE SOUZA<sup>1</sup>; BRUNO RAFAEL BATISTA DE ATAIDE<sup>1</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Os pacientes críticos são mais suscetíveis ao quadro de perda de massa muscular e adiposa durante a internação, isso se dá devido ao estado nutricional pregresso e condição patológica instalada, que leva um processo de tentativa do organismo de recuperar as funções fisiológicas e hormonais. Diante disso, as combinações de diferentes métodos de avaliação do estado nutricional são cruciais para garantir precisão no diagnóstico nutricional. Essa conduta tem como objetivo evitar distúrbios metabólicos, maior tempo de internação, maior risco de infecções e aumento da taxa de mortalidade. **OBJETIVO** Avaliar o estado nutricional de pacientes submetidos à via de alimentação enteral por meio de diferentes métodos. **METODOLOGIA** Pesquisa de característica descritiva e transversal, realizada no Hospital Universitário João de Barros Barreto, durante o período de agosto a dezembro de 2019. Foram incluídos na amostra apenas os pacientes submetidos à via de alimentação alternativa, maiores de dezoito anos, que aceitaram participar do estudo e puderam realizar a aferição de peso e altura. Para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário contendo informações sobre identificação, história clínica, suporte enteral e avaliação nutricional. Para diagnosticar o estado nutricional utilizou-se os seguintes métodos: Índice de Massa Corporal, conforme World Health Organization (1995) e Lipschitz (1994); Circunferência do Braço, segundo Blackburn e Thornton (1979); avaliação nutricional subjetiva global, classificada de acordo com Duarte (2007) e Contagem Total de Linfócitos, realizada a partir dos dados do leucograma, conforme Cuparri, 2014. A análise estatística descritiva dos dados estudados foi desenvolvida a partir do software Microsoft Windows Excel. Este estudo é recorte de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital, sob parecer nº 3.226.633. **RESULTADOS** Participaram do estudo 25 pacientes, destes 52% são do sexo masculino e 48% do sexo feminino. A média de idade foi equivalente a 51,2 anos, com predomínio de participantes idosos (52%). Doenças de bases infecciosas foram o diagnóstico com maior prevalência (52%), seguido de neoplasias malignas (36%) e doenças crônicas não transmissíveis (12%). Em relação à terapia nutricional, 60% dos pacientes estavam com sonda nasoentérica, 28% sonda nasogástrica e 12% sonda de gastrostomia. Quanto ao diagnóstico nutricional, avaliado por meio do Índice de Massa Corporal, 56% estavam eutróficos, 36% apresentavam magreza e 8% sobrepeso. Já por meio da circunferência do braço, verificou-se que a maioria da amostra (72%) foi classificada com desnutrição, seguido de eutrofia (24%) e sobrepeso (4%). Enquanto que a avaliação nutricional subjetiva global apontou prevalência de adequação (64%). Por fim, conforme a contagem total de linfócitos, 24% exibiam normalidade e 76% desnutrição em diferentes categorias (leve/moderada/grave). **CONCLUSÃO** A partir dos resultados obtidos, observa-se quantitativo relevante de pacientes com depleção. Não há um método considerado padrão e que seja fidedigno ao paciente crítico. Logo, a avaliação nutricional em âmbito hospitalar deve ser realizada por meio de diferentes ferramentas avaliativas, afim de comparar os resultados e chegar a um diagnóstico nutricional preciso. Assim, serão executadas intervenções mais adequadas, evitando transgressões e contribuindo para recuperação desses pacientes.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Hospitalização; Nutrição Enteral;

## **AVALIAÇÃO DE DIETAS ENTERAIS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS QUANTO À PRESENÇA DE IMUNOMODULADORES, CARBOIDRATO E PROTEÍNA**

SUANE ABREU DA COSTA; ERIKA DE SOUZA FERREIRA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer representa a segunda causa de óbitos no Brasil e tem se tornado uma questão de saúde pública. Estudos comprovam que a imunonutrição possui o papel de fortalecer as células do sistema imune utilizando nutrientes imunomoduladores, os quais estimulam esse processo no organismo. As dietas enterais industrializadas abordadas no presente estudo são fabricadas por empresas nacionais e multinacionais e são compostas por nutrientes imunomoduladores, proteínas de alto valor biológico e carboidratos. Diante da variedade na oferta de dietas imunomoduladoras em sua forma comercial, verificou-se a necessidade de uma investigação dos nutrientes presente em sua composição. **OBJETIVO** Avaliar a composição nutricional de dietas enterais industrializadas destinadas ao paciente oncológico. **METODOLOGIA** Estudo observacional e descritivo realizado entre os meses de maio e junho de 2019 por meio do levantamento de informações em guias de produto dos fabricantes de fórmulas industrializadas nacionais e multinacionais para terapia nutricional enteral. Foram incluídas as fórmulas para terapia enteral via oral, que na indicação de uso constasse pacientes oncológicos. As fórmulas para uso via sonda em sistema aberto e/ou fechado e as terapias de nutrição oral que não constassem na indicação de uso pacientes oncológicos foram excluídas. Foram selecionadas três empresas (1 nacional e 2 multinacionais) e escolhidas 5 fórmulas. Utilizou-se como parâmetro para avaliação da composição das fórmulas, dados do Instituto Nacional do Câncer, Sociedade Americana de Nutrição Enteral e Parenteral, Sociedade Europeia de Nutrição Enteral e Parenteral, Diretrizes em Terapia Nutricional. Os dados extraídos foram registrados em planilhas eletrônica do software Microsoft Excel. **RESULTADOS** Cada fórmula foi avaliada quanto à presença de imunomoduladores, composição de carboidratos e qualidade proteica. Das 5 fórmulas escolhidas 1 é produzida por uma empresa nacional e 4 por empresas multinacionais. De acordo com os resultados encontrados no presente estudo, todas as fórmulas possuem em sua composição a presença de imunomoduladores, os quais possuem ação reguladora no sistema imunológico do paciente com câncer e na resposta inflamatória causada pelo tumor. As fórmulas industrializadas avaliadas pelo presente estudo possuem carboidrato em sua composição, entretanto há alguns estudos que mostram os benefícios de uma dieta rica em gordura, moderada em proteína e pobre em carboidrato, dieta cetogênica. As fórmulas avaliadas apresentaram em sua composição a leucina, que possui como função a promoção da síntese proteica muscular, com consequente diminuição da fadiga, contribui também para melhora da resposta imunológica. Em pacientes oncológicos com perda de peso, a administração desse aminoácido diminuiu a perda de massa muscular e estimula a síntese proteica. **CONCLUSÃO** Tendo em vista a importância destes nutrientes para o paciente oncológico, torna-se necessário maior rigidez na elaboração das dietas enterais para que as recomendações nacionais e internacionais sejam atendidas e a terapia nutricional seja eficaz.

Palavras-chave: Imunomoduladores; Terapia nutricional; Oncologia;

## HÁBITOS DE SONO RELACIONADO COM ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

JANETE CORRÊA HAIDER<sup>1</sup>; KARINE GRABIN<sup>2</sup>; RAVEL KUREKI<sup>2</sup>; MAGIELA FRANTZ HOLZSCHUH<sup>2</sup>; JULIANA DA SILVEIRA GONCALVES<sup>1</sup>; LUCIA CAMPOS PELLANDA<sup>3</sup>.

1. FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CARDIOLOGIA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DO SINOS, - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A diminuição da duração média do sono que tem ocorrido durante as últimas três ou quatro décadas, com simultâneo aumento da prevalência da obesidade e onde as crianças tornaram-se menos ativas, devido a avanços tecnológicos. Uma relação positiva entre a inatividade, o tempo gasto assistindo televisão, e o aumento da adiposidade em escolares vem sendo observada. A Atividade física, por outro lado, diminui o risco de obesidade, atuando na regulação do balanço energético e preservando ou mantendo a massa magra em detrimento da massa de gordura. Um assunto abordado atualmente é o sono inadequado e de má qualidade em crianças, e os estudos demonstram relação positiva entre o sono inadequado e obesidade infantil. OBJETIVO Verificar se a qualidade do sono pode influenciar no estado nutricional de crianças de 0 a 6 anos. METODOLOGIA Estudo transversal realizado em duas cidades do Estado do Rio Grande do Sul/ Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo nº 4640/11). Os pais, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) receberam um questionário contendo perguntas sobre hábitos de vida, juntamente com o Questionário de Frequência Alimentar (QFA), e também, para avaliação do sono, o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg (PSQI-BR). Posteriormente, foi realizada a avaliação antropométrica. A análise foi realizada através do programa estatístico SPSS versão 18.0. As prevalências descritas sob a forma de proporções com respectivos intervalos de confiança de 95%. RESULTADOS : Este estudo foi composto por uma amostra de 179 crianças, sendo que, 90 crianças pertencem à cidade de Porto Alegre RS (POA) e 89 crianças pertencem à cidade de Frederico Westphalen RS (FW). No total da amostra, 52% dos indivíduos são do sexo feminino e 48% do sexo masculino. Observando a amostra, a maior parte (54,2%) está entre os 3 e 5 anos em ambas cidades. Apresenta homogeneidade de sexo na cidade de FW, e predomínio leve de meninos em POA, com 53,9%. Os valores de IMC indicam um estado normal para 64,9% das crianças e as condições de pré-obesidade e obesidade apresentam valores médios de 35,15%, sendo que POA apresentou valores de 53,4%, e FW de 16,8%. Em POA os pré-escolares dormem em média 9,22 horas/dia (DP 1,16) e demoram 38 minutos para pegar no sono. Já em FW a média/dia de sono é 9,02 (DP 1,19), e 0,22 minutos para dormirem. A qualidade do sono analisada pelo questionário de Pittsburg (PSQI-BR) foi considerada como boa em 92,7% e como má em 7,3%. A má qualidade do sono foi relacionada com o sobrepeso e obesidade em apenas 5 indivíduos, verifica-se que houve resultados significativos quanto aos distúrbios durante o sono, sendo 14,4% em POA e 18% em FW, sendo o principal acordar no meio da noite e sonhos ruins. The American Heart Association relata que as crianças assistem, em média, a 17 horas de televisão por semana, ou seja 145,7 minutos/dia. A média encontrada na amostra foi de 165,7473 minutos/dia. Sendo superior em 26,46 minutos em POA e 13,6258 minutos em FW. No Framingham Childrens Study, estudo longitudinal com crianças, encontrou menores valores de IMC no grupo que assistiu a menos televisão (CONCLUSÃO No

estudo verificou-se que a quantidade de horas de sono da amostra parece ser insuficiente para a idade, e pode ter relação com o índice de sobrepeso e obesidade, principalmente em Porto Alegre.

Palavras-chave: Hábito sono; crianças; estado nutricional;

## **INTERVENÇÕES NUTRICIONAIS E OS IMPACTOS NO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES COM EXCESSO DE PESO**

SHERIDA DA SILVA NEVES; NATASHA ABREU DE OLIVEIRA; PATRICIA TEIXEIRA LIMAVERDE; REBECA SONALLY DA SILVA MENEZES; SAMYLA INGRYD FELIX NORONHA; DEISE ANGELICA MARKMANN.  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade tem aumentado intensamente entre crianças e adolescentes, sendo considerada problema de saúde pública mundial (IMPERIAL COLLEGE LONDON, 2017). Para o tratamento nutricional desse público é necessária abordagem interdisciplinar, envolvimento dos responsáveis, conhecer as razões físicas, emocionais, culturais e sociais que determinam o hábito alimentar (WEFFORT, 2017). Essas intervenções podem ter abordagem dietética com estratégias de educação nutricional, mudanças no estilo de vida, ajustes no âmbito familiar, incentivo à recreação e atividades físicas, acompanhamento psicossocial e, quando necessário, uso de fármacos (ESCRIVÃO, 2000). Mudanças gradativas e duradouras nos hábitos alimentares podem contribuir para melhor adesão ao tratamento (WEFFORT, 2017). **OBJETIVO** Investigar os impactos de intervenções nutricionais no estado nutricional de escolares com excesso de peso. **METODOLOGIA** Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com escolares, de fevereiro a novembro de 2019, que apresentaram excesso de peso pelo índice de massa corporal para idade (IMC/I) (WHO, 2007). Os participantes foram randomizados nos grupos terapêuticos: Aconselhamento ou Dieta. No Grupo Aconselhamento, foram utilizadas estratégias cognitivo comportamentais com estabelecimento de metas e, no Grupo Dieta, foram utilizados planos alimentares de acordo com as necessidades individuais e educação nutricional. A duração do tratamento nos grupos foi de 6 meses. As variáveis avaliadas foram: estado nutricional pelo IMC/I, exames bioquímicos de glicemia e perfil lipídico, frequência do consumo (BRASIL, 2008) de alimentos e/ou bebidas classificados em in Natura ou minimamente processados, processados e ultraprocessados, renda familiar e escolaridade dos responsáveis. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza, sob número de parecer 2.300.207. **RESULTADOS** Participaram 24 escolares, 13 no Grupo Aconselhamento e 11 no Grupo Dieta. Em relação ao IMC/I, 23% do Grupo Aconselhamento tornaram-se eutróficos e o Grupo Dieta manteve o excesso de peso. No Grupo Aconselhamento, ocorreu resposta negativa para parâmetros de colesterol-LDL e HDL, e 63,6% passaram para normalidade para triglicerídeos. No Grupo Dieta, o colesterol total obteve resposta positiva (50% para 66,6%) e resposta negativa para parâmetros de colesterol-LDL, colesterol-HDL e triglicerídeos. Relativo ao consumo de alimentos in natura e minimamente processados, o Grupo Aconselhamento aumentou a frequência semanal de salada (0% para 15,3%), legumes e verduras cozidas (0% para



7,6%), frutas (23% para 46,1%) e feijão (38,4% para 61,5%), enquanto que o Grupo Dieta aumentou apenas o consumo do feijão (66,6% para 77,7%). Para processados e ultraprocessados, o Grupo Aconselhamento reduziu a frequência do consumo de mais de 5 dias na semana para até 4 dias para hambúrguer/embutidos (23% para 0%), bolachas/biscoitos salgados (23% para 0%) e bolachas/biscoitos doces e doces (30,7% para 7,6%), enquanto que o Grupo Dieta aumentou para bolachas/biscoitos salgados (22,2% para 33,3%), bolachas/biscoitos doces (22,2% para 44,4%), e 11,1% reduziu a frequência semanal da ingestão de batata frita/salgados fritos. Os grupos apresentaram características sócio-demográficas semelhantes. CONCLUSÃO A abordagem baseada em aconselhamento nutricional favoreceu modificações positivas no consumo alimentar e perfil antropométrico de escolares com excesso de peso.

Palavras-chave: obesidade infantil; terapia nutricional; estado nutricional;

## O COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO MATERNA

SHERIDA DA SILVA NEVES; NATASHA ABREU DE OLIVEIRA; DEISE ANGELICA MARKMANN; CATARINA ALMEIDA MARQUES; ALINE LOUREIRO CORREA; PATRICIA TEIXEIRA LIMAVERDE.  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Na infância, é incontestável a relevância da formação de bons hábitos e atitudes alimentares para garantir adequação nutricional. Contudo, de acordo com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica, 2008 e 2009, baseado no que fora coletado na Pesquisa de Orçamentos Familiares, houve aumento significativo de crianças de 5 a 9 anos de idade que estão acima do peso com relação aos anos de 1989 (BRASIL, 2011; BRASIL, 2017). Isso nos indica que a população está consumindo mais quantidade de alimentos ultraprocessados/industrializados, que contém menor qualidade nutricional<sup>4</sup>. Dessa forma, vinculado à introdução alimentar, é importante que no ambiente doméstico a família se demonstre como exemplo. **OBJETIVO** Analisar o relato de mães sobre o comportamento alimentar de seus filhos. **METODOLOGIA** Estudo qualitativo realizado com mães de crianças com diagnóstico de excesso de peso a partir do IMC para idade (DUNCAN, SCHMIDT, GIUGLIANI, 2004) de 5 a 12 anos de uma escola filantrópica de Ensino Fundamental. A pesquisa foi explicada para as mães e, considerados os critérios de inclusão, sete mães foram convidadas aleatoriamente a participar de um grupo focal, onde foi realizado o registro das falas e das expressões/comportamentos das mães no decorrer do grupo. Os dados foram sistematizados e sua análise deu-se por categorização temática, sendo estabelecidas as seguintes categorias: consumo de alimentos industrializados, atitudes alimentares inadequadas, crenças disfuncionais em relação à comida, influência dos responsáveis no comportamento alimentar da criança, estratégias utilizadas pelos responsáveis para controlar a alimentação das crianças e percepção materna sobre o comportamento alimentar de seus filhos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer de número 2.723.890. **RESULTADOS** Os dados

evidenciam que as mães, apesar de muitas vezes serem cientes sobre os males que o consumo exacerbado de alimentos ultraprocessados pode causar à saúde, optam por sua praticidade e permitem livre acesso para os filhos, principalmente nos horários referentes aos lanches. Ainda, quando as mães não conseguem adquirir o controle dos alimentos que são consumidos pelos filhos, desenvolvem crenças disfuncionais no que diz respeito às trocas alimentares. Esse tipo de confronto acontece principalmente pelo fato de a criança já estar formando suas preferências alimentares que, em alguns momentos, não estão em concordância com a ideia de alimentação saudável de sua mãe, ou seja, numa tentativa de formar um hábito positivo, acaba, na verdade, promovendo o resultado oposto por influência de crenças e pensamentos disfuncionais já enraizados por questões cognitivas, afetivas e socioculturais das mães. Por fim, é notória a influência que as mães possuem sobre as atitudes alimentares de seus filhos, bem como o reforço que promovem quanto a esses hábitos e atitudes por meio de um discurso negativo em relação à comida, contribuindo para o surgimento de possíveis pensamentos disfuncionais relacionados à forma de comer e de se auto perceber. **CONCLUSÃO** A alimentação materna é um fator de grande relevância na construção do hábito alimentar da criança e as mães apontam não perceber a significância que estas representam sobre essa criação. Dessa forma, é necessário um olhar mais acautelado ao ambiente alimentar da criança e maior suporte para com aqueles que orientam esse processo.

Palavras-chave: comportamento alimentar; grupos focais; obesidade pediátrica;

## **PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM HEMODIÁLISE EM BELÉM**

DANIELA LOPES GOMES<sup>1</sup>; ALICIA GLEIDES FONTES GONCALVES<sup>1</sup>; EMILY DE CASSIA CRUZ DOS SANTOS<sup>1</sup>; THAYNARA SANTIAGO DOS ANJOS<sup>1</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Atualmente, a Doença Renal Crônica é considerada uma patologia emergencial da saúde pública mundial pelo aumento expressivo no número de casos nos últimos anos. De acordo com o Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica de 2017, o número de pacientes renais em diálise em 1º de julho de 2017 foi de 126.583, significando um aumento de 3.758 pacientes em um ano, além disso, o número estimado de óbitos em 2017 foi de 25.187, gerando uma taxa bruta de 19,9%. O paciente com doença renal crônica em hemodiálise apresenta elevado risco de mortalidade, sendo a desnutrição proteica-energética um dos principais fatores que aumentam o risco de morbimortalidade nessa população, evidenciando a importância da avaliação do estado nutricional destes pacientes. **OBJETIVO** Avaliar o perfil antropométrico de pacientes renais crônicos de um hospital público de referência em hemodiálise em Belém. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado no Serviço de Terapia Renal Substitutiva de um hospital público de referência para o tratamento de DRC no estado do Pará. A coleta de dados foi realizada no período de outubro a

novembro de 2018. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido hospital (parecer 2.457.835) e os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de iniciar a coleta de dados. Foram aferidas, após as sessões de hemodiálise, medidas antropométricas de peso e altura, para posterior cálculo do Índice de Massa Corporal, além da Circunferência Braquial. A classificação do IMC foi realizada para adultos e idosos, de acordo com a recomendação preconizada pela Organização Mundial de Saúde e Lipschitz, respectivamente. Os dados foram tabulados e analisados pelo software SPSS, v.21, calculando-se medidas de tendência central e dispersão. RESULTADOS Foram avaliados 58 pacientes, sendo 32 (55,2%) do sexo feminino e 26 (44,8%) do sexo masculino. Destes, 32 adultos e 26 idosos, com média de idade de 56,1±17,8 anos. Em relação ao estado nutricional, observou-se média de 22,2±4,4 kg/m<sup>2</sup> de Índice de Massa Corporal, sendo 22 pacientes (37,9%) classificados como desnutridos, 13 (22,4%) com excesso de peso e somente 23 (39,7%) como eutróficos. A média de adequação da circunferência braquial foi de 90±14,0%, sendo que 53,4% dos pacientes apresentavam algum grau de desnutrição, enquanto que 8,6% tinham excesso de peso e 37,9% estavam eutróficos CONCLUSÃO Observou-se que a grande parte da amostra do estudo apresentava desnutrição, evidenciada pelos diferentes métodos antropométricos. Destaca-se a importância do acompanhamento nutricional, pois é a partir dele que se determina o risco de desnutrição, possibilitando amenizar os danos nutricionais e as complicações da doença

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Insuficiência renal; Desnutrição;

## ANÁLISE DA INDICAÇÃO DE SUBSTITUTOS DO LEITE MATERNO PARA RECÉM-NASCIDOS EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

ANDREIA PEREIRA SILVA; TAINÁ MARTINS MORAES; LILIANE CRISTINA BANDEIRA COSTA; LETÍCIA CECÍLIA DE NAZARÉ ROCHA DA LUZ MESSIAS; VANDA HELOIZA MARVÃO SOARES.  
FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O aleitamento materno na primeira hora de vida é um dos passos para que a amamentação ocorra com sucesso e deve acontecer até uma hora após o parto. Essa prática se justifica pelas inúmeras propriedades benéficas do leite materno, as quais incluem a maturação do trato gastrointestinal, formação do vínculo mãe-filho, adequado desenvolvimento cognitivo e psicomotor e menor incidência de infecções e re-hospitalização. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança, uma estratégia que tem o intuito de promover, proteger e apoiar a aleitamento materno, preconiza os 10 passos e os 3 critérios para o sucesso do aleitamento materno, que devem ser seguidos pelos hospitais como principais ações que favorecem essa prática. Constituem procedimentos e ações que garantem o direito da mãe em amamentar seu filho no hospital e em outros serviços de saúde materno-infantil. Os substitutos do leite materno podem ser utilizados na impossibilidade do aleitamento materno, de acordo com as razões médicas aceitáveis, caso contrário, o seu uso poderá contribuir para o insucesso da amamentação, portanto, sua indicação deve ser cautelosa. **OBJETIVO** Avaliar as razões médicas

de indicação dos substitutos do leite materno para recém-nascidos de acordo com o preconizado pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança. **METODOLOGIA** Estudo do tipo quantitativo retrospectivo com amostra de 159 indicações selecionadas entre os meses de outubro a dezembro de 2019. Os dados foram provenientes dos relatórios de indicação de um hospital público Amigo da Criança de Belém-PA. Os resultados encontrados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2010 e selecionados conforme o protocolo do substituto do leite materno. **RESULTADOS** Do total de indicações, 21,38% (n=34) foram classificados como recém-nascido prematuro de baixo peso, os resultados de mãe ausentes e eclâmpsia foram 3,14% (n=5) cada, 8,8% (n=14) apresentavam hipoglicemia, 4,4% (n=7) desconforto respiratório, 6,28% (n=10) aguardavam leite, enquanto que 2,51% (n=4) eram de mães que apresentaram alguma intercorrência no parto e 0,63% (n=1) tinha contra indicação ao aleitamento materno. Das demais indicações 19,49 % (n=31) não condiziam com o preconizado pelo protocolo e 30,18% (n=48) não apresentavam nenhuma justificativa. **CONCLUSÃO** Diante do exposto, podemos afirmar que nem todas as indicações utilizadas possuem uma razão médica aceitável como justificativa de acordo com o protocolo utilizado pelo hospital. Dessa maneira, é possível observar a necessidade de um melhor esclarecimento para equipe de saúde sobre o assunto com o intuito de que o hospital continue a preservar o título de Amigo da Criança.

Palavras-chave: aleitamento materno; alimentos infantis; lactente;

## **ANÁLISE QUANTITATIVA DE MACRONUTRIENTES E MICRONUTRIENTES ANTIOXIDANTES NAS DIETAS DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO.**

THAÍS DE OLIVEIRA CARVALHO GRANADO SANTOS; LAIANY COSTA DE MELO;  
BRUNO HENRIQUE DOS SANTOS MORAIS; DAIANY DO SOCORRO MENDES PIRES;  
ALINE LEITE DA SILVA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A terapia nutricional é essencial para pacientes oncológicos e tem o intuito de fazê-los manter e/ou recuperar seu estado nutricional<sup>1</sup>. Em pacientes oncológicos, a adequação nutricional de macronutrientes e micronutrientes antioxidantes contribuem para minimizar os efeitos colaterais, prevenir e tratar a desnutrição e minimizar o catabolismo protéico durante o tratamento<sup>2</sup>. Além disso, os alimentos antioxidantes são de importância fundamental pois têm ação de proteger as células sadias contra os radicais livres<sup>3</sup>. **OBJETIVO** Esse trabalho teve como intuito analisar o cardápio de um hospital oncológico e avaliar a adequação da dieta ofertada às necessidades diárias dos pacientes em relação aos macronutrientes e micronutrientes antioxidantes segundo o Dietary Reference Intakes. **METODOLOGIA** Estudo quantitativo e transversal, realizado no Serviço de Nutrição e Dietética de um hospital oncológico no Pará entre os meses de julho e agosto de 2018. Foram avaliados os teores de carboidratos, proteínas, lipídios, valor energético e dos nutrientes antioxidantes: vitamina A, vitamina C, vitamina E, zinco e selênio das dietas branda, pastosa e liquidificada ofertada aos pacientes presentes nos cardápios de 31 dias, nos quais foram avaliadas as 6 refeições fornecidas diariamente: desjejum, colação, almoço, lanche, jantar e ceia. Para comparação, foram utilizados os

parâmetros estabelecidos no Projeto Diretrizes Terapia Nutricional na oncologia de 2011, Acceptable Macronutrient Distribution Range, 2002 (faixa de distribuição aceitável de macronutrientes), Dietary Reference Intakes, 1997 e 2000 (ingestão dietética de referência) para homens e mulheres com idade  $\geq 18$  anos<sup>4,5</sup>. Foram considerados adequados cardápios com 45-65% de carboidratos, 10-35% de proteínas e 20-35% de lipídios, vitamina A 900 $\mu$ g para homens e 700 $\mu$ g para mulheres, vitamina C 90mg para homens e 75mg para mulheres, vitamina E 15mg para homens e mulheres, zinco 11mg para homens e 8mg para mulheres e selênio 55 $\mu$ g para homens e mulheres. A pesquisa foi aprovada sob nº CAEE 80819917.0.0000.5550. RESULTADOS Em relação ao planejamento quantitativo, as dietas brandas avaliadas apresentaram, em média, 53,9% de carboidrato, 15,8% de proteína e 30,1% de lipídio; as dietas pastosas apresentaram, em média, 54,2%, 18,9% e 26,8% e as dietas liquidificadas médias de 55,7%, 19,2% e 24,9%, respectivamente. Observa-se que, considerando os valores médios, todas as dietas apresentaram percentuais de macronutrientes adequados às recomendações. Em relação aos nutrientes antioxidantes, os valores médios de vitamina A, vitamina C e selênio nas dietas brandas e pastosas estavam adequados às recomendações para homens e mulheres. Embora apenas os valores médios de vitamina E (11mg) e zinco (7,9mg) não tenham alcançado a recomendação nas dietas liquidificadas, vale ressaltar que muitos cardápios da dieta liquidificada também apresentaram inadequação nos valores de vitamina A e selênio. Somente a vitamina C atingiu a recomendação em todos os cardápios avaliados. CONCLUSÃO A análise mostrou inadequação em relação a alguns nutrientes, principalmente na dieta liquidificada, indicando que há necessidade de adotar medidas corretivas ou de controle, tais como o monitoramento do período em que a dieta será administrada e/ou dar início à Terapia Nutricional Oral, para garantir ao paciente o aporte nutricional necessário.

Palavras-chave: Antioxidantes; Nutrientes; Oncologia; Terapia Nutricional;

## **PREGA CUTÂNEA TRICIPITAL AVALIA MAIOR PERCENTUAL DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES PRÉ CIRÚRGICOS DO TRATO GASTROINTESTINAL**

THAYANNE SANT' ANNA SANTIAGO DE PAIVA<sup>1</sup>; MARIA DA CONCEIÇÃO CHAVES DE LEMOS<sup>2</sup>; GRAZIELE FONSECA CYSNEIROS<sup>1</sup>; DARLLETY CANTO DA SILVA<sup>1</sup>; MARIA ISABELA XAVIER CAMPOS<sup>1</sup>.

1. HOSPITAL BARÃO DE LUCENA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Nos pacientes cirúrgicos, a desnutrição deve ter papel de destaque devido a sua influência com o valor prognóstico e maior risco de complicações no pós-operatório. A evolução do paciente fica comprometida quando já existe uma condição de risco nutricional ou de desnutrição, agravada pela doença de base ou por outras comorbidades associadas. **OBJETIVO** Avaliar entre as medidas antropométricas a que mais observou frequência de desnutrição em pacientes pré-cirúrgicos do trato gastrointestinal. **METODOLOGIA** Estudo transversal, desenvolvido na clínica cirúrgica de um hospital público em Recife com uma amostra de conveniência. Os pacientes foram submetidos a



avaliação nutricional com até 48 horas da admissão hospitalar através da antropometria e parâmetros bioquímicos como: hematócrito, hemoglobina, albumina e contagem total de linfócitos. Para análise estatística foi utilizado o SPSS versão 13.0 (SPSS Inc., Chicago, IL EUA). A comparação entre as médias foi realizada pelo teste t ou Mann Whitney para variáveis de distribuição não gaussiana. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital Agamenon Magalhães para estudos em seres humanos (CAEE: 13082219.0.0000.5197) e todos os pacientes assinaram o TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS** A amostra final foi composta por 70 pacientes, com redução do tamanho amostral para algumas avaliações, devido a contradições de respostas e dificuldades de aferições. Em sua maioria eram adultos, 58,6% mulheres, 35,7% concluíram o ensino médio e metade da população recebiam menos de 1 a 2 salários mínimos. A circunferência do braço identificou 17,1% e 7,1% da amostra com algum grau de desnutrição definidas assim como moderada ou leve. A dobra cutânea tricipital, observou que 24,2% dos pacientes se encontravam desnutridos, sendo 7,1% com desnutrição grave e o mesmo percentual para desnutrição moderada. Já a circunferência muscular do braço detectou 21,4 pacientes desnutridos, dos quais, 5,7% apresentavam desnutrição moderada e grave. Para o índice de massa corporal, a desnutrição detectada foi de 4,3%. A mediana da hemoglobina foi de 13,29mg/d e contagem total de linfócitos identificou 98,4% em depleção leve. Diante da comparação entre os sexos, para se avaliar em qual dos indivíduos era encontrada maior frequência de desnutrição, observou-se diferença entre o peso atual e habitual ( $p=0,001$ ), a adequação da circunferência muscular do braço ( $p=0,021$ ), hematócrito e hemoglobina, ( $p < 0,001$ ), adequação da dobra cutânea tricipital e medida da espessura do músculo adutor do polegar, ( $p= 0,001$ ). Quanto as correlações, pode ser avaliado que houve correlação entre a circunferência braquial e toda antropometria ( $p=$ **CONCLUSÃO** Diante dos resultados encontrados, a desnutrição apareceu em um terço da amostra e a dobra cutânea tricipital foi a medida que mais detectou a desnutrição. A avaliação do estado nutricional realizada de maneira criteriosa, através de uma intervenção clínica-nutricional imediata, poderá permitir a redução de complicações no período pós-operatório.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Cirurgia; Estado nutricional;

## **GRAU DE PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS E SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES DE SALVADOR**

TAINÉ HERMIDA DE FRANCA; LUANA DE OLIVEIRA LEITE; PRISCILA RIBAS DE FARIAS COSTA; MONICA LEILA PORTELA DE SANTANA; LUCIARA LEITE BRITO; NADJANE FERREIRA DAMASCENA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Segundo a Organização Mundial de Saúde, a depressão é um dos mais prevalentes transtornos psiquiátricos, o qual é estimado que mais de 300 milhões de pessoas sofram com a doença no mundo. Sua etiologia é complexa, envolvendo fatores biológicos, psicológicos e sociais. A adolescência é uma fase vulnerável a manifestação da doença, por ser marcada por intensas

mudanças. Estudos têm investigado a associação entre a qualidade do consumo alimentar e a depressão em adolescentes a fim de explicar a importância da alimentação para a promoção da saúde mental. **OBJETIVO** O estudo tem como objetivo avaliar a associação do consumo dos grupos alimentares sobre sintomas de depressão em adolescentes. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal aninhado a uma coorte intitulado "Ambiente escolar e familiar e risco cardiovascular: uma abordagem prospectiva". A amostra foi composta por 511 alunos na faixa etária de 10 a 17 anos de idade e ambos os sexos que foram recrutados por meio da listagem por turma. Foram coletadas as informações sociodemográficas da família, sintomas de depressão e consumo alimentar. Para a avaliação dos sintomas de depressão, foi utilizado o Inventário de Depressão Infantil, no qual o respondente com pontuação igual ou superior a 17 representa a presença de sintomas de depressão. Para a avaliação do consumo alimentar foi utilizado o Questionário de Frequência Alimentar, e os alimentos foram agrupados de acordo com a classificação NOVA, onde os alimentos são classificados com base na extensão e propósito do processamento. Foi utilizado questionário estruturado, respondido pelo escolar, para obtenção das informações sociodemográficas. As análises estatísticas foram realizadas no pacote estatístico Statistical Package for the Social Science versão 19.0. O protocolo do presente estudo (Parecer nº 1.139.343) foi aprovado no Comitê de Ética da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia. **RESULTADOS** O estudo observou diferença estatisticamente significativa na distribuição da covariável sexo entre os tercis de consumo dos alimentos do grupo dos ultraprocessados, sendo maior o consumo deste grupo entre aqueles do sexo feminino. Ao verificar a associação entre os grupos de alimentos e sintomas de depressão, observou-se maior prevalência dos sintomas no terceiro tercil de consumo de alimentos ultraprocessados quando comparados ao primeiro e segundo tercil ( $p=0,01$ ). **CONCLUSÃO** O consumo de alimentos ultraprocessados esteve associado positivamente aos sintomas de depressão neste estudo. Se faz necessário estudos mais prospectivos e aprofundados que expliquem melhor a forma que as variáveis do estudo se influenciam a longo prazo, inclusive nos seus aspectos e interações bioquímicas.

Palavras-chave: Adolescentes; Alimentos ultraprocessados; Depressão; Grupos alimentares;

## **PERFIL CLÍNICO, SOCIODEMOGRÁFICO E PREFERÊNCIAS ALIMENTARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**

THAÍS DE OLIVEIRA CARVALHO GRANADO SANTOS; JAMILIE SUELEN DOS PRAZERES CAMPOS; XAENE MARIA FERNANDES DUARTE MENDONÇA; JENIFER KARINNE SANTOS DA COSTA LOPES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O consumo alimentar dos pacientes sofre grande influência das patologias, exigindo da equipe uma atenção redobrada no planejamento de cardápios, visando garantir um aporte nutricional necessário por meio de refeições seguras e em boas condições higiênico-sanitárias. No paciente oncológico a redução da ingestão alimentar pode estar associada à doença, às mudanças de hábitos alimentares e à insatisfação com as preparações servidas. A identificação das preferências

alimentares deve ser uma rotina, pois a alimentação tem aspecto fundamental na terapêutica, não apenas pelos aspectos nutricionais, mas também pela dimensão simbólica e subjetiva<sup>1,2</sup>. **OBJETIVO** Identificar o perfil clínico, sociodemográfico e preferências alimentares de pacientes internados em um hospital de referência em oncologia em Belém-PA. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo, quanti-qualitativo realizado em um hospital público referência em oncologia no Pará, no período de janeiro a março de 2019, com pacientes internados nas clínicas especializadas em Urologia, Mastologia, Cirurgia Torácica, Ginecologia e Nefrologia. Foi utilizado formulário semiestruturado com dados sócio demográficos e clínicos. As preferências alimentares foram avaliadas por meio das perguntas o que você mais gostou?, o que você menos gostou?. Os dados foram tabulados no programa Excel® 2016 e analisados por meio da estatística descritiva e pelo método Nuvem de Palavras, utilizando-se a Plataforma Iramuteq versão 0.7 alpha 2. A pesquisa foi aprovada sob nº CAEE 80819917.0.0000.5550. **RESULTADOS** Participaram do estudo 45 pacientes, sendo 60% do gênero feminino e 40% do masculino, com idade entre 20 e 89 anos. A maioria dos participantes era casado/união estável (53,3%), procedente do interior do Estado (55,6%), tinha uma profissão/atividade remunerada (48,9%) e referiu renda familiar de até 1 salário mínimo (68,9%). Quanto ao perfil clínico, 51,1% não possuíam histórico familiar da doença, 86,7% estavam internados a menos de 1 mês, 4,4% estavam internados a mais de 4 meses, e para 77,8% a cirurgia era o motivo da internação. Em relação aos fatores de risco, 66,7% possuíam mais de um fator correlacionado, 11,1% tinham Hipertensão Arterial (HAS) isoladamente e 11,1% apresentavam constipação intestinal no momento da pesquisa. A questão O que você mais gostou? obteve um corpus constituído por 157 textos, sendo os termos citados: carne (52), tudo (37), feijão (17), arroz (15), frango e macarrão (14), ovo (11), salada (10), nada (8), farofa (5), purê (4), panqueca e legumes (1). Para a questão O que você menos gostou? foi analisado o corpus formado por 134 textos, no qual foram citados os termos: salada (42), arroz (28), frango (22), feijão (18), carne (14), nada (10), tudo e purê (5), quantidade e farofa (4). **CONCLUSÃO** Verificou-se que a maioria dos pacientes era procedente do interior do Estado, o que pode ser atribuído à precariedade dos serviços de saúde no interior. A renda baixa, referida pela maioria, é outro fator limitante ao acesso à serviços de saúde. A maioria referiu não ter histórico familiar da doença, porém possuía mais de um fator de risco para a doença, permitindo atribuir a tais fatores a provável causa da doença. As preparações com carne vermelha foram mais preferidas, o que nos remete à cultura alimentar, onde a carne é soberana. A salada foi o que menos gostaram, reflexo de hábito alimentar da população, onde o consumo de saladas e frutas é baixo na população.

Palavras-chave: Oncologia; Preferências alimentares; Serviço Hospitalar de Nutrição;

## **ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E HÁBITOS ALIMENTARES PREGRESSOS AO DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS**

GIOVANA ALVES CARVALHO; GESSICA FORTES TAVARES; MILENA DE FATIMA MONTEIRO LOPES; ADRIANE FONSECA DE SOUZA; BRUNO RAFAEL BATISTA DE ATAIDE; ALDAIR DA SILVA GUTERRES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é uma desordem crônica multifatorial. Entre os diversos agentes cancerígenos, prevalecem os hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, etilismo e tabagismo, entre outras exposições. Dessa forma, o desenvolvimento da doença precede de uma influência mútua entre fatores endógenos e ambientais, sendo o mais evidente desses fatores o estilo de vida.

**OBJETIVO** Analisar os fatores relacionados à qualidade de vida e hábitos alimentares pregressos ao diagnóstico de câncer entre pacientes internados em um hospital de referência da região norte.

**METODOLOGIA** Estudo transversal e descritivo, sendo avaliados pacientes de um hospital universitário em Belém, Pará, captados por meio de amostragem por conveniência, durante agosto de 2018 a dezembro de 2019. A coleta de dados deu-se por meio de uma entrevista utilizando um questionário subdividido: a primeira parte constitui o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; a segunda continha informações relacionadas à identificação (sexo, idade, localização do tumor) e qualidade de vida (presença de co-morbidades, escolaridade, renda familiar, etilismo, tabagismo) e a terceira consistiu-se de um Questionário de Frequência Alimentar, contendo diferentes grupos alimentares e seis opções de resposta: diariamente; semanalmente; quinzenalmente; mensalmente; raramente ou nunca. Os dados foram tabulados e analisados no Software Microsoft Excel. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 950.479.

**RESULTADOS** Fizeram parte do estudo 107 pacientes, sendo 59,8% mulheres e 40,1% homens. A média de idade foi equivalente a 56,5 anos, com maior prevalência da faixa etária adulta (57,9%). Com relação à localização do câncer, observou-se no sexo feminino: aparelho reprodutor feminino (25%), estômago (25%), mama (18,7%), cólon e reto (7,8%), esôfago (6,2%), pulmão (4,6%), faringe (4,6%), fígado (4,6%) e coração (3,1%). Já no sexo masculino: estômago (41,8%), pulmão (13,9%), cólon e reto (9,3%), esôfago (6,9%), fígado (4,6%), laringe (4,6%), pâncreas (4,6%), próstata (4,6%), coração (4,6%), rim (2,3%) e pele (2,3%). Relativo às co-morbidades, a maioria da população não possuía doença associada (70%), entretanto, identificou-se a presença de hipertensão arterial sistêmica em 15,8%, seguido de diabetes mellitus (6,5%) e existência de ambas (7,4%). Quanto à escolaridade, 42% possuíam ensino fundamental incompleto, 19,6% ensino fundamental completo, 22,4% ensino médio, 7,4% ensino superior e 8,4% declararam não possuir escolaridade. No que se refere à renda familiar, 64,4% sinalizaram possuir entre um e dois salários mínimos, 22,4% menos de um salário e 13% três ou mais salários. Além disso, foi possível observar que 74,7% eram etilistas ou ex-etilistas e 57% ex-tabagistas. Por fim, no questionário de frequência alimentar, foi observado, em geral, um maior consumo de alimentos do grupo de leites e derivados (72,4%), seguido de cereais refinados (71,5%), frutas (60,5%), leguminosas (56,8%), hortaliças (40,3%), óleos e gorduras (35,7%) e açúcares (33%).

**CONCLUSÃO** Os resultados demonstraram números relevantes de exposição pregressa aos fatores de risco de desenvolvimento de cânceres, como etilismo e tabagismo. Assim como, dietas inadequadas, com consumo insatisfatório alimentos in natura e considerável consumo de óleos e gorduras e açúcares, tendo predomínio de dietas baseadas em leites e derivados e cereais refinados. A partir disso, observou-se um conjunto de aspectos que confirmam um estilo de vida favorecedor ao aparecimento da doença.

**Palavras-chave:** Consumo de alimentos; Estilo de vida; Fatores de risco; Neoplasias;

## ALIMENTAÇÃO FUNCIONAL AO PACIENTE ONCOLÓGICO

ERIKA DE SOUZA FERREIRA<sup>1</sup>; RENATO VIANNA CORTEZ DE SOUZA<sup>2</sup>; LILIANE DE CASSIA RAMOS DA SILVA<sup>2</sup>; DENISE SANTOS DA SILVA NORTINO<sup>1</sup>; IRAILCE LAURA PIMENTEL DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; EDILEUDA DA SILVA<sup>2</sup>.

1. DNA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Os pacientes oncológicos em tratamento, geralmente apresentam dificuldades para conseguir se alimentar, principalmente pela alteração no paladar. A aversão à aceitação de preparações faz com que o profissional de nutrição assuma um papel mais inovador, buscando novas formas de ofertar a alimentação a esse paciente. O auxílio do profissional com capacitação em gestão e marketing é um diferencial, pois nesse processo, um planejamento bem feito com boa comunicação é fundamental para que se tenham bons resultados. Assim, uma degustação informativa sobre alimentação funcional aos pacientes oncológicos foi realizada por alunas de nutrição em uma clínica oncológica em Belém/PA. **OBJETIVO** Realizar degustação de preparações funcionais e informar sobre os ingredientes aos pacientes em tratamento oncológico em uma clínica oncológica em Belém/PA. **METODOLOGIA** Foi realizada em uma clínica oncológica em Belém/PA, atividade de degustação de preparações funcionais aos pacientes que estão em tratamento oncológico. Além da atividade fazer parte do projeto aprovado pelo CEP nº950479, foi aplicado o TCLE aos participantes. Após, discentes do curso técnico em Nutrição desenvolveram os lanches funcionais à pacientes com câncer: Hambúrguer funcional e Torta funcional de frango com legumes. À carne do hambúrguer foi acrescentado aveia em flocos grossos, chia, gergelim e linhaça; na torta de frango foram adicionados esses componentes, além de orégano e brócolis. Foi feito ainda um suco de abacaxi com hortelã sem adição de açúcar. As preparações foram levadas à clínica pelas alunas de nutrição seguindo todos os procedimentos de segurança alimentar. As alunas explicaram sobre os ingredientes das preparações aos pacientes e como eles poderiam beneficiá-los. **RESULTADOS** O hambúrguer e a torta se destacaram no formato e ingredientes usados. O hambúrguer foi feito em pão hamburguinho pelo tamanho reduzido e a preparação ficou bem macia, facilitando a mastigação e o processo digestivo. Na torta de frango, os ingredientes escolhidos provocaram estímulo às papilas gustativas e ativação do olfato; tivemos ainda a presença de fibras alimentares em todas as preparações desenvolvidas, propiciando melhora da função intestinal, além de auxiliarem no controle da glicemia e do colesterol. **CONCLUSÃO** As receitas foram entregues aos participantes, além de terem sido postadas na rede social da clínica, contribuindo à socialização das receitas com esse público, o que atende a uma das formas de marketing: a comunicação. O momento da degustação foi uma oportunidade em que os pacientes puderam tirar dúvidas, trocar experiências e adquirirem novos conhecimentos sobre como os alimentos podem ser aliados à saúde reduzindo o risco de monotonia alimentar, pois para ser nutritiva, a alimentação pode ter cor, sabor e variedade em sua apresentação.

Palavras-chave: câncer; alimento funcional; nutrição;



## ASSOCIAÇÃO ENTRE ALTERAÇÃO NO PADRÃO DE SONO E QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO

ANADIANE KEISE FONTES CHAVES; DIVA ALIETE DOS SANTOS VIEIRA; BARBARA MELO SANTOS DO NASCIMENTO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O sono é um estado de repouso físico e mental, no qual uma pessoa se torna inativa e inconsciente de seu ambiente. Estudos mostram que a restrição de sono pode acarretar alterações na ingestão alimentar que estão associadas ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Portanto, horas regulares e adequadas de sono parecem fundamentais para uma boa saúde. **OBJETIVO** Avaliar alterações no padrão de sono e a sua relação com dieta e estado nutricional. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, realizado na cidade de Lagarto, Sergipe. Entrevistou-se 80 adultos e idosos recrutados por conveniência em unidades básicas de saúde. Foram excluídos: trabalhadores noturnos, tabagistas, diabéticos, portadores de doenças neurológicas, abuso de álcool/drogas, portadores de distúrbios alimentares, indivíduos com horários irregulares de sono e/ou que utilizam algum tipo de substância que auxilia no sono, autorrelato de problemas respiratórios e/ou grau elevado de obesidade (Índice de Massa Corporal maior ou igual a 40 kg/m<sup>2</sup>). As informações socioeconômicas e de estilo de vida foram obtidas por meio de questionário estruturado. Foram aferidas medidas de peso, estatura e a circunferência da cintura dos participantes., seguindo as técnicas preconizadas pelo Ministério da Saúde. O índice de massa corporal para os adultos foi classificado seguindo os critérios da Organização Mundial de Saúde e para os idosos de acordo com a Organização Pan-americana da Saúde. A qualidade e duração do sono foram avaliadas por meio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. As informações sobre ingestão alimentar foram obtidas a partir do recordatório de 24 horas. Os dados foram analisados no programa STATA 13.0. O nível de significância empregado foi 5%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (Parecer 3.547.818). O estudo garantiu a confidencialidade dos dados, sendo voluntária a participação dos indivíduos, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS** A média de idade dos entrevistados foi de 37,59 anos. Observou-se que a maioria apresentava excesso de peso e risco aumentado para complicações metabólicas, 17% relataram ter hipertensão arterial sistêmica e 26% apresentam dislipidemia. Com relação a qualidade do sono, notou-se que 42% dos participantes foram classificados como maus dormidores. Não foi observada diferença estatisticamente significativa no estado nutricional dos maus dormidores e bons dormidores. Quanto ao consumo alimentar, observou-se que o grupo de maus dormidores tinha uma pior qualidade da alimentação, afinal tinham maior ingestão de lipídios, gordura monoinsaturada e saturada, e menor ingestão de frutas quando comparado aos bons dormidores. **CONCLUSÃO** Nossos resultados mostram que a pior qualidade do sono está associada a uma pior qualidade da alimentação, com uma maior ingestão de gorduras e menor ingestão de frutas. Sendo assim, políticas públicas que incentivem horas regulares de sono, juntamente com o estímulo a prática de atividade física e melhora na qualidade da alimentação são fundamentais para manutenção de um estilo de vida saudável reduzindo o risco para várias doenças crônicas não transmissíveis que podem acarretar impactos negativos na saúde pública.

Palavras-chave: Privação do sono; Ingestão alimentar; Estado nutricional;

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE APOIO FAMILIAR E SUCESSO CIRÚRGICO DE PACIENTES QUE FORAM SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO EM BELÉM-PA**

SAMUEL GUIMARÃES DA COSTA; DANIELA LOPES GOMES; FLAVIA ALINE LAGES FERNANDES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Quando as intervenções clínicas convencionais para tratar a obesidade grave se mostram ineficazes, a cirurgia bariátrica torna-se uma estratégia importante para a perda de peso e melhora das comorbidades associadas. Contudo, estudos sugerem que fatores sociais vinculados ao pré e pós-operatório, como o apoio social, em especial o apoio familiar, podem interferir no sucesso do tratamento. Dessa forma, torna-se relevante verificar a associação entre o apoio familiar pré e pós-cirúrgico com o sucesso da cirurgia bariátrica. **OBJETIVO** Avaliar a associação entre o sucesso cirúrgico e a percepção de apoio familiar antes e após a cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, de amostra por conveniência, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 2.170.863) e desenvolvido em um projeto de extensão vinculado à uma universidade pública. Participaram do estudo 48 pacientes com mais de 24 meses de cirurgia, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para avaliar o sucesso cirúrgico, foi calculado o percentual de perda do excesso de peso, considerando sucesso uma perda igual ou maior que 50% como preconiza a American Society For Metabolic And Bariatric Surgery. Quanto à percepção de apoio familiar, foi utilizado um formulário que classificava a percepção do apoio familiar pré-cirúrgico em família não apoiou, família não dificultou nem apoiou, família apoiou parcialmente e família apoiou muito; e a percepção de apoio familiar pós-cirúrgico em não me apoiam ou dificultam, não dificultam nem apoiam, me apoiam parcialmente e me apoiam totalmente. Para análise estatística, utilizou-se o Teste Qui-quadrado por meio do software Statistical Package for Social Science, v.21. **RESULTADOS** Houve diferença estatística entre o sucesso e insucesso cirúrgico na perda de peso quanto à percepção do apoio familiar pré-cirúrgico ( $p = 0.014$ ) e pós-cirúrgico ( $p = 0.025$ ). A maioria dos pacientes que obtiveram sucesso cirúrgico alegaram a percepção do apoio familiar pré-cirúrgico como família apoiou muito ( $n = 35$ ; 72,9%), tal qual a maioria dos pacientes que não alcançaram o sucesso cirúrgico ( $n = 3$ ; 6,3%). A maior parte dos pacientes que obtiveram sucesso cirúrgico alegaram a percepção do apoio familiar após a cirurgia como me apoiam totalmente ( $n = 35$ ; 72,9%). **CONCLUSÃO** Conclui-se que o apoio familiar pode ter influência no sucesso cirúrgico. Nesse sentido, sugere-se que pacientes candidatos à cirurgia bariátrica ou que já foram submetidos ao procedimento incluam seus familiares no processo terapêutico, a fim de sensibilizar sobre a importância da adesão ao tratamento por toda a vida.

Palavras-chave: Apoio familiar; Cirurgia bariátrica; Obesidade;

## CONSUMO EXCESSIVO DE SÓDIO EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

BEATRIZ ARAUJO SILVA<sup>1</sup>; MARIA ISABEL PELISSARI DAMASIO ROSA<sup>1</sup>; LUIZA ANTONIAZZI GOMES DE GOUVEIA<sup>1</sup>; ENEDINA MARIA LOBATO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL; 2. HOSPITAL SÃO PAULO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Esclerose Múltipla é uma doença desmielinizante, incurável, inflamatória crônica e progressiva, na qual atinge o Sistema Nervoso Central. Com a mudança dos hábitos alimentares ao longo dos anos, aumentou a ingestão de cloreto de sódio, que é considerado um importante fator para o desencadeamento da doença, por induzir células Th17 patogênicas que intensificam a produção de citocinas pró-inflamatórias, várias quimiocinas e CCR6 imprescindíveis para a autoimunidade das células Th17. **OBJETIVO** Avaliar a adequação do consumo de sódio em indivíduos com Esclerose Múltipla. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, com 86 indivíduos,  $\geq 18$  anos, diagnosticados com Esclerose Múltipla por um (a) médico (a) especialista em doença desmielinizante e atendidos no ambulatório do Hospital São Paulo UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo Centro de Doenças Neurológicas Desmielinizantes. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista de Medicina de São Paulo (UNIFESP) por meio do CAAE: 99368818.7.0000.5505 e parecer nº 3.060.038. Foi realizada entrevista para coleta de dados pessoais, situação socioeconômica, hábitos alimentares, estilo de vida e medidas de peso e estatura. Durante a entrevista, foi realizado um recordatório 24 horas e um recordatório habitual, referente ao final de semana, sendo solicitado um diário alimentar. Ambos foram calculados com base nos dados contidos na Tabela Brasileira de Composição de Alimentos e comparados com as recomendações das Dietary Reference Intakes. Foi utilizado o teste T de student para comparar médias e o teste Qui-quadrado as proporções, pelo software SPSS 20.0. **RESULTADOS** Entre os participantes, 65 eram mulheres com idade média de  $39,03 \pm 11,60$  e 21 homens com idade média de  $38,24 \pm 10,45$ ,  $p=0,770$ . O consumo calórico das mulheres apresentou uma média de  $1783,59 \pm 611,08$ , enquanto os homens consumiram em torno de  $2398,47 \pm 725,33$  ( $p=0,001$ ). Em relação ao consumo de macronutrientes, ambos os sexos apresentaram consumo percentuais semelhantes de carboidrato  $51,86\% \pm 11,44$  no sexo feminino e  $52,25\% \pm 9,79$  no sexo masculino ( $p=0,882$ ), de lipídeo,  $32,47\% \pm 8,47$  para mulheres e  $31,95\% \pm 9,04$  para homens ( $p=0,819$ ), e de proteína  $15,67\% \pm 5,93$  do consumo diário feminino e  $15,80\% \pm 3,66$  do consumo masculino ( $p=0,904$ ). Ao analisar o consumo de sódio, observa-se que as mulheres tiveram um consumo médio de  $2364,62\text{mg} \pm 905,32$  e os homens de  $3640,12 \pm 1142,71$  ( $p < 0,000$ ). O consumo de sódio foi comparado com os valores de referência de Adequate Intake, segundo sexo e idade, e a adequação do consumo de sódio pelas mulheres foi de  $162,17\% \pm 65,46$ , enquanto para os homens foi de  $246,12\% \pm 76,91$  ( $p < 0,000$ ). **CONCLUSÃO** Os indivíduos mostraram no geral um consumo de macronutrientes semelhantes, com distribuição percentual adequada e calórica próximo ao recomendado. Em relação ao sódio, o consumo foi alto em relação a recomendação e parte importante da amostra de ambos os sexos ultrapassam o valor máximo recomendado para este mineral. Estima-se que a adequação do consumo de sódio pode influenciar positivamente o percurso da doença e a terapia médica convencional.

Palavras-chave: Cloreto de sódio; Esclerose Múltipla; Sódio;

## ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO ALIMENTAR E APOIO FAMILIAR DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

SAMUEL GUIMARÃES DA COSTA; DANIELA LOPES GOMES; ISABELA CAROLINE LIMA DE LIMA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O comportamento alimentar é um dos fatores que pode interferir no sucesso terapêutico após a cirurgia bariátrica. Não obstante, fatores sociais, como o apoio familiar também exercem influência no tratamento. Todavia, a relação entre comportamento alimentar após a cirurgia bariátrica e a percepção do apoio familiar ainda foi pouco explorada. **OBJETIVO** Verificar a associação entre comportamento alimentar e a percepção de apoio familiar em pacientes submetidos à Cirurgia Bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, de amostra por conveniência aprovado por comitê de ética e pesquisa (parecer nº 3.329.834) e desenvolvido em um projeto de extensão vinculado à uma universidade pública. Participaram do estudo 48 pacientes com mais de 24 meses de cirurgia, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados referentes ao apoio familiar foram coletados por meio de um formulário que classifica a percepção e a satisfação com o apoio familiar pelos pacientes antes e após a cirurgia. A percepção de apoio familiar foi classificada em: não apoiou, não dificultou nem apoiou, apoiou parcialmente e apoiou muito, e a satisfação com o apoio familiar antes e após a cirurgia foi classificada como: muito satisfeito, nem satisfeito nem insatisfeito, pouco satisfeito e muito insatisfeito. O comportamento alimentar foi caracterizado por meio do questionário Three Factor Eating Questionnaire, que investiga três dimensões comportamentais da alimentação: comer emocional; restrição cognitiva; e descontrole alimentar. Esse questionário varia em uma escala likert de 1- totalmente falso a 4 - totalmente verdade para 21 afirmações, exceto uma que varia entre 1-8. O escore varia de 0 a 100 e quanto maior for o escore, mais presente é o padrão alimentar. A análise estatística foi realizada pelo Teste de Correlação de Spearman no software Statistical Package for Social Science, v.21. **RESULTADOS** A predominância na classificação da percepção e satisfação com o apoio familiar pré-cirúrgico foi, respectivamente, família apoiou muito (n = 38; 72,9%) e muito satisfeito (n = 38; 72,9%). Quanto à percepção e satisfação com o apoio familiar no pós-cirúrgico, a classificação predominante foi me apoiam totalmente (n = 37; 77,1%) e totalmente satisfeito (n = 34; 70,8%). O domínio do comportamento alimentar que apresentou maior média de pontuação foi o comportamento de comer emocional ( $56,21 \pm 29,2$ ). Foi encontrada associação significativa e inversa entre o comportamento de descontrole alimentar e o apoio familiar após a cirurgia ( $p = 0,043$ ;  $r^2 = -0,251$ ), sugerindo que quanto maior o nível de apoio familiar após a cirurgia, menor seriam os escores de descontrole alimentar. **CONCLUSÃO** Os resultados sugerem que o apoio familiar pode influenciar o comportamento alimentar, especialmente comportamentos de descontrole diante da comida. Nesse sentido, sugere-se que os pacientes submetidos à cirurgia bariátrica envolvam seus familiares no processo terapêutico, afim de sensibilizar sobre a importância da adesão ao tratamento por toda a vida.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; Comportamento alimentar; Obesidade;

## **AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE FÓRMULAS INFANTIS MANIPULADAS NO LACTÁRIO DE UM HOSPITAL MATERNO - INFANTIL DO MUNICÍPIO DE BELÉM - PA**

LORENA BARROSO DE ARAUJO; JORDANA CAROLINE SOUSA MOURAO; CAMÉLIA SANTOS DE VIVEIROS; CILEA MARIA SANTOS OZELA; SUELY MARIA RIBEIRO DA SILVA.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As práticas alimentares adotadas nos primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento sadio do indivíduo. Em diferentes situações, quando não há possibilidade de se realizar o aleitamento materno, outras opções devem ser oferecidas como alimentação para o lactente. Neste sentido, a indústria tem aprimorado as composições de fórmulas lácteas, como uma alternativa ao leite materno (BRASIL, 2015). As fórmulas infantis normalmente são manipuladas no lactário, e durante o manuseio, microrganismos patogênicos podem ser introduzidos pelos manipuladores ou sob condições higiênico-sanitárias inadequadas (GALEGO, 2017). **OBJETIVO** Avaliar a qualidade microbiológica das fórmulas infantis ofertadas aos pacientes pediátricos do hospital a partir das pesquisas de Coliformes a 35°C e 45°C, Salmonella spp. e Staphylococcus aureus e comparar os resultados encontrados com os padrões estabelecidos pela Resolução RDC nº 12, de 02 de janeiro de 2001. **METODOLOGIA** Pesquisa do tipo quantitativa, transversal, experimental e descritiva. Foi coletado um total de 18 amostras sendo 6 amostras pelo turno da manhã, 6 de tarde e 6 a noite. Foi retirada uma alíquota de 25mL de cada amostra e transferida para tubos contendo os respectivos meios de enriquecimento para Coliformes 35 e 45°C, Salmonella spp. e Staphylococcus aureus. Após o período específico de incubação para cada microrganismo, foram realizados os testes confirmativos para validação dos resultados (SILVA et al., 2010). Tais resultados foram armazenados em um banco de dados no programa Microsoft Excel 2013 e em seguida comparados aos padrões estabelecidos pela RDC nº 12, de 02 de janeiro de 2001. A análise estatística foi realizada com o programa BioStat 5.0 para verificar possíveis diferenças entre as amostras e turnos em que foram coletadas, utilizando o Teste estatístico G, considerando o nível de significância P-valor  $\leq 0,05$ . **RESULTADOS** Apenas uma amostra (16,6%) pela parte da manhã e uma pela parte da tarde não apresentou conformidade com os padrões estabelecidos pela RDC nº 12/2001, sendo a contaminação da amostra do turno da manhã por Coliformes a 35°C e 45°C; e da amostra do turno da tarde por Staphylococcus aureus. Já no período da noite 33,3% apresentaram contaminação para Coliformes a 35°C e 16,6% para Coliformes a 45°C. A presença desses microrganismos em não conformidade com o proposto pela legislação pode indicar contaminação higiênico-sanitário das fórmulas durante o processo de manipulação ou sugerir que o tratamento térmico não foi eficaz na redução dos microrganismos a níveis aceitáveis. **CONCLUSÃO** A presença de Coliformes a 35°C acima do estabelecido é um indicativo de que as condições de preparo, armazenamento e instalações se encontram inadequadas. A presença de Coliformes a 45°C, sugere relação com a presença de microrganismos patogênicos. O gênero



*Staphylococcus aureus* é um dos agentes patogênicos mais comuns responsáveis por surtos de origem alimentar, sendo transmitido normalmente aos alimentos pelos manipuladores. O comprometimento da qualidade microbiológica alerta a necessidade de revisão das rotinas sistemáticas de manutenção dos equipamentos, higienização correta dos utensílios, atualização do Procedimento Operacional Padrão (POP), treinamento dos manipuladores, assim como a realização periódica de análises das fórmulas infantis e água, visando a segurança na produção em Lactários de unidades hospitalares.

Palavras-chave: Doenças transmitidas por alimentos; Fórmulas infantis; Qualidade microbiológica;

## **A INFLUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA COMUNIDADE DE PORTO ALEGRE - RS**

SAMANTHA PEIXOTO SILVA; MARIA TEREZINHA ANTUNES; LUIS HENRIQUE TELLES DA ROSA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O envelhecimento mundial está aumentando e ele afeta os indivíduos de forma heterogênea. Esse processo fisiológico pode ocasionar alterações anatômicas e funcionais que comprometem a qualidade de vida do idoso (1). O estado nutricional tem se mostrado capaz de influenciar a capacidade funcional (2,3). Portanto, a adesão a bons hábitos alimentares é importante para um envelhecimento saudável e o seu monitoramento se torna essencial para a manutenção da saúde. **OBJETIVO** Analisar a relação entre o consumo alimentar e a capacidade funcional em idosos residentes em uma comunidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **METODOLOGIA** O estudo realizado foi de corte transversal, de base populacional, através de visita domiciliar. Foram incluídos idosos a partir de 60 anos, residentes no Distrito Docente Assistencial da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, localizado na zona norte da cidade, no período de abril a novembro de 2014. Aplicou-se um questionário sócio demográfico para conhecimento das características da amostra e a capacidade funcional foi avaliada através da escala de Katz para Atividades de Vida Diária e do escore de Lawton para as Atividades Instrumentais de Vida Diária. O consumo alimentar foi aferido através do Recordatório 24h e, para as medidas antropométricas foram utilizadas a massa corporal, a estatura e o Índice de Massa Corporal. Os dados foram avaliados através do teste de Mann-Whitney para as variáveis não paramétricas e regressão logística para comparação entre as variáveis e a presença de dependência funcional. O nível considerado significativo foi de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (boletim número 279.474/2013) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS** Foram entrevistados 112 idosos com média de idade de 72,6 anos, sendo a maioria do sexo feminino (65,2%). Em relação ao desempenho nas atividades básicas e instrumentais de vida diária, 34,8% apresentaram algum tipo de dependência para a capacidade funcional. As pessoas independentes apresentaram um consumo maior de cálcio, fósforo e proteína em relação aos indivíduos com dependência ( $p < 0,05$ ). Após a regressão logística foi

encontrada uma relação entre a idade (aumento de 11,8% de chance de dependência funcional a cada ano de vida), o consumo de cálcio (aumento de 0,2% de chance para cada mg ingerido) e o estado civil (principalmente viúvos) com a dependência funcional. **CONCLUSÃO** Verificou-se que a ingestão de proteínas, cálcio e fósforo influencia no desempenho da capacidade funcional em idosos. Assim, a ingestão de alimentos nessa faixa etária deve ser monitorada, devido às várias alterações que ocorrem no envelhecimento, para prevenir e tratar a incapacidade ou excesso de nutrientes, essenciais para o bom funcionamento do corpo, levando a um envelhecimento com maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Nutrição do Idoso; Saúde do Idoso;

### **TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA EM ADULTOS: PRINCIPAIS CAUSAS E INFLUENCIAS PARA DESENVOLVIMENTO**

SUANAM ALTAIR TAVARES DE MENEZES; HERISSON GONCALVES PEREIRA; ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO; VICTOR PINHEIRO GOMES E ALBUQUERQUE; HIDLLYZA GONCALVES SILVA; ANA CLARA DE ANDRADE BARRETO.

FACULDADE DE JUAZEIRO DO NORTE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Indivíduos portadores do transtorno da compulsão alimentar periódica apresentam breves episódios de consumo exacerbado de alimentos onde o indivíduo perde o controle de si próprio com relação à quantidade e ao que está comendo, porém não há o comportamento compensatório. O diagnóstico é feito por meio de análise comportamental do paciente, as ocorrências acontecem duas ou mais vezes por semana no período de um semestre. **OBJETIVO** Verificar por meio da literatura existente as principais causas e razões durante a infância e adolescência e que possam desencadear o desenvolvimento do transtorno da compulsão alimentar na fase adulta. **METODOLOGIA** Este estudo corresponde a uma revisão sistemática, onde foram utilizadas as bases de dados: Scielo e Pubmed, empregando o operador booleano (AND) associado aos descritores: Binge-Eating; Disorder; Anxiety; Adolescent; Adult. Foram inclusos artigos: publicados nos últimos 6 anos, disponíveis gratuitamente, na íntegra, em idioma português e inglês. Para critérios de exclusão: artigos de revisão, teses, monografias e artigos repetidos. A pesquisa foi realizada em novembro de 2019. **RESULTADOS** No processo de busca foram listados 237 artigos, mediante aplicação de filtros, leitura dos títulos e estudo dos mesmos, 12 foram selecionados. Diversas formas de maus-tratos infantis como a punição física, abandono, abuso físico, emocional e sexual, violência doméstica, negligência emocional e física, estão intimamente relacionados com o desenvolvimento do transtorno da compulsão alimentar periódica na vida adulta, sendo as principais razões em meninos o abuso sexual e negligência física, nas meninas o abuso sexual e abuso emocional. As manifestações compulsivas comumente se tornam aparentes na fase adolescência, momento crítico de formação psicossocial dos indivíduos. Adolescentes diagnosticados com transtornos depressivos, bipolar, ansiedade e estresse pós-traumático têm maior probabilidade em desenvolver compulsão alimentar e

as chances de evoluir para outros tipos de distúrbios alimentares são altas. As meninas são mais propensas para surgimento de ansiedade, depressão, etilismo, dependência química e automutilação. As tentativas de suicídio são elevadas para pacientes com o transtorno. CONCLUSÃO Segundo estudos os transtornos alimentares geralmente começam a manifestar-se na adolescência a maioria tem como causa traumas adquiridos na infância. Ressalta-se a importância do trabalho multiprofissional na assistência a pacientes portadores de compulsão alimentar, em especial nutricionistas e psicólogos, com intuito de promover a reeducação alimentar, desencorajar prováveis comportamentos compensatórios e sentimentos negativos.

Palavras-chave: Binge-Eating Disorder; Anxiety; Adolescent; Adult;

## **PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS COM CÂNCER NO TRATO GASTROINTESTINAL.**

BÁRBARA RAQUEL SANTOS SIQUEIRA<sup>1</sup>; RAHILDA CONCEIÇÃO FERREIRA BRITO TUMA<sup>2</sup>; RAYANNA LETICIA DOS SANTOS LEITE<sup>1</sup>; FLAVIA ALINE LAGES FERNANDES<sup>1</sup>; MANUELA MARIA DE LIMA CARVALHAL<sup>1</sup>; GIOVANA ALVES CARVALHO<sup>1</sup>.

1. UNIIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 2. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer promove alterações catabólicas significativas que podem resultar na perda de peso progressiva e acentuada. O impacto que a desnutrição promove na resposta ao tratamento específico e na qualidade de vida de pacientes oncológicos, incluindo maiores riscos de infecção pós-operatória e aumento de morbimortalidade, já está bem estabelecido na comunidade científica. Sabe-se também que o alto risco nutricional possui forte associação à população idosa, em decorrência das alterações biológicas que são características da idade avançada. A localização do tumor é um dos fatores que influenciam o grau e a prevalência da desnutrição, sendo altamente evidenciada quando a neoplasia atinge o trato gastrointestinal. Desse modo, a triagem nutricional de idosos diagnosticados com câncer permite identificar precocemente o risco nutricional ou a desnutrição e melhorar o prognóstico do paciente. **OBJETIVO** Analisar o estado nutricional de pacientes idosos com diagnóstico de câncer no trato gastrointestinal atendidos em nível ambulatorial. **METODOLOGIA** Estudo transversal e retrospectivo, realizado com dados secundários provenientes do Ambulatório de Nutrição de uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, em Belém-PA. Foram levantadas informações de 40 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, atendidos de janeiro a dezembro de 2017. Para o diagnóstico nutricional utilizou-se as medidas antropométricas obtidas na primeira consulta: estatura, peso atual, peso seco, peso usual, circunferência do braço, espessura do músculo adutor do polegar, prega cutânea tricípital, percentual de perda de peso e circunferência muscular do braço. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel versão 2013 e a análise estatística foi realizada com auxílio do programa Bioestat 5.3, por meio do teste Qui-quadrado, considerando o nível de significância de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS** O diagnóstico nutricional demonstrou prevalência de desnutrição

nas medidas de circunferência braquial (67,5%), circunferência muscular do braço (55%) e dobra cutânea tricipital (47,5%), indicando depleção muscular e adiposa (pCONCLUSÃO Conclui-se que a maioria dos idosos oncológicos deste estudo encontrava-se desnutrido, com base nas medidas da circunferência braquial, circunferência muscular do braço e dobra cutânea tricipital, enquanto uma proporção maior desses pacientes foi classificada como eutrófico considerando dados da espessura do músculo adutor do polegar. Os resultados obtidos permitem ratificar a importância da utilização de diversos métodos de avaliação nutricional, com o objetivo de prevenir e/ou controlar a desnutrição, possibilitando uma intervenção adequada e precoce.

Palavras-chave: Câncer; Estado Nutricional; Saúde do Idoso.;

## **PERFIL ALIMENTAR DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON**

JOHN WEYK COSME DE SOUZA; POLIANA COELHO CABRAL; MARCELLA CAMPOS LIMA DA LUZ; GLEYCE KELLY DE ARAUJO BEZERRA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O consumo de alimentos processados está associado com o aumento do risco de obesidade e doenças crônicas (WHO, 2003), não obstante foi observado um aumento de seu consumo em até 400%, em algumas áreas metropolitanas, com concomitante redução do consumo de alimentos básicos como arroz e feijão (LEVY-COSTA et al., 2005). Embora, de uma maneira geral, exista ampla literatura acerca da avaliação do consumo de alimentos, para certos grupos populacionais a escassez de dados pode mitigar a execução de políticas públicas eficazes, uma vez que estudos deste tipo assumem um papel crucial na pesquisa em nutrição e no desenvolvimento de programas nessa área (BUZZARD, 1994). Dentre esses grupos populacionais, citam-se as pessoas com doença de Parkinson, cuja perda gradual dos neurônios dopaminérgicos da substância negra leva a sintomas como tremor de repouso, rigidez muscular, bradicinesia, instabilidade postural e dificuldade em iniciar a marcha (SAMII; NUTT; RANSON, 2004), o que muitas vezes às impede de preparar seu próprio alimento, recorrendo à ação voluntária de amigos e familiares ou à alimentação pronta para consumo. Assim, torna-se relevante discutir como se apresenta o perfil alimentar de pacientes com doenças crônicas de caráter neurodegenerativo, dentre elas a doença de Parkinson. **OBJETIVO** Avaliar se existe frequência no consumo de alimentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis em uma população de indivíduos com doença de Parkinson, na cidade do Recife-PE. **METODOLOGIA** Este trabalho foi um recorte da pesquisa Sarcopenia e consumo alimentar na Doença de Parkinson: um estudo em pacientes atendidos ambulatorialmente. Estudo do tipo série de casos, realizado com pacientes acima de 40 anos de ambos os sexos, em atendimento ambulatorial em dois centros de tratamento na cidade do Recife -PE. As entrevistas para coleta de dados foram realizadas no período de janeiro a junho de 2019. Para a classificação do estado nutricional utilizou-se o índice de massa corporal (IMC). A classificação do IMC foi realizada segundo recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS). Para estimar a frequência de consumo dos indivíduos,

utilizou-se um QFA, desenvolvido e validado por Furlan-Viebig e Pastor-Valero (2004), para o estudo do perfil alimentar em doenças crônicas. Os dados foram analisados com o auxílio do programa Statistical Package for Social Sciences SPSS versão 13.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). A pesquisa foi aprovada segundo normas do comitê de ética (CCS/UFPE), com o número do CAAE: 8691118.2.0000.8807. RESULTADOS Ao todo, 79 pacientes foram avaliados. Destes, 59,5% eram homens, e no total, a média de idade dos indivíduos foi de 65,4±8,9 anos. Considerando a avaliação do estado nutricional pelo IMC, 72,1% do total de pacientes apresentaram excesso de peso, com 27,8% de obesos. Analisando a frequência de consumo de alimentos de ambos os sexos, observou-se que os alimentos mais consumidos entre os homens foram: café (74,5%), arroz (70,0%), óleo (66%), açúcar (59,6%) e pão (57,5). Já entre as mulheres, o maior consumo foi dos alimentos café (68,8%), açúcar (65,0%) arroz (53,1%), suco de fruta (46,9%) e óleo de soja (46,9%). CONCLUSÃO A análise dos dados evidencia alta frequência do consumo de alimentos processados e ultraprocessados por pessoas com doença de Parkinson, as quais também apresentaram alto índice de excesso de peso e obesidade, o que reforça a importância de novas investigações que tracem o perfil alimentar e estado nutricional deste grupo de pacientes.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Avaliação do consumo; Estado nutricional; Perfil alimentar; Dieta

## QUAL A INFLUÊNCIA DA HIPOVITAMINOSE D NA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS?

TATIANE SILVA BELO; MARILUCE KAROLINE DA SILVA DOS SANTOS; NATALIA SANTOS COSTA.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA AMAZÔNIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O índice de envelhecimento no Brasil, constata um crescimento expressivo da população brasileira, como consequência, da busca pela melhoria na qualidade de vida e no acesso a saúde. O processo do envelhecimento é considerado um fator de risco para a hipovitaminose D, representada por uma redução na diversidade de alimentos consumidos, na exposição a luz solar e na absorção pelo organismo do indivíduo. A vitamina D é um hormônio esteroide, lipossolúvel, podendo ser adquirida através da alimentação e da exposição solar, está relacionada a manutenção e homeostase de inúmeras funções do organismo. O surgimento de diversas patologias, pode estar associado a hipovitaminose D, como as doenças crônicas não transmissíveis - diabetes mellitus tipo 2, fraqueza óssea, doenças cardiovasculares, infecções e tantos outros, agravantes a saúde da pessoa idosa. **OBJETIVO** Compreender a influência da vitamina D na diabetes mellitus tipo 2 em idosos. **METODOLOGIA** Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura que discorre acerca do tema proposto. A busca dos artigos científicos foi realizada nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online, Repositório Institucional da Fiocruz e no periódico nacional de ciências da saúde, a partir dos seguintes descritores: diabetes mellitus do tipo 2, vitamina D e envelhecimento, em português e inglês. Foram consideradas cinco publicações entre os anos de 2009 a 2018,



envolvendo população humana idosa e artigos de revisão. **RESULTADOS** Apesar de não ser o único e principal fator a ser considerado, diversos estudos evidenciam a relação da vitamina D com a prevenção e o tratamento de diabetes mellitus tipo 2, principalmente em idosos, pela presença de Receptores de Calcitriol nas células  $\beta$  do pâncreas e da alta concentração de cálcio e paratormônio no plasma, influenciados pela deficiência da 25-hidroxivitamina D, que regula a absorção e conversão da pró-insulina em insulina. No processo do envelhecimento, ocorre uma série de alterações, como o aumento da gordura corporal que influencia a uma maior distribuição da vitamina D pró-ativa; A redução da função renal pela idade tem impacto direto na produção da enzima 1  $\alpha$ -hidroxilase e da 1,25-dihidroxivitamina D ou calcitriol - a forma ativa dessa vitamina; Aтроfias de pele causam declínio na concentração de 7-deidrocolesterol na epiderme implicando na formação da pré-vitamina D3, além de uma dieta qualitativamente pobre em alimentos com pré-vitamina D. Todos esses condicionantes implicam diretamente na conversão e absorção da vitamina D pelo organismo e por consequência, alterações em diversos processos celulares, como na excreção de insulina, hormônio responsável por regular a concentração de açúcar no sangue. **CONCLUSÃO** A influência da hipovitaminose D na diabetes mellitus tipo 2, é evidenciada desde os primeiros estudos endocrinometabólicos, pois apesar de ser uma doença multifatorial, a análise periódica dessa associação permitiu considerar o uso da vitamina D na prevenção e no tratamento da diabetes mellitus, principalmente na população de alto risco para doenças crônicas não transmissíveis, como os idosos.

Palavras-chave: envelhecimento; insulina; deficiência; metabolismo; vitamina D;

## **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO APORTE NUTRICIONAL RECEBIDO POR PACIENTES CRÍTICOS EM USO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

THAÍS OTRANTO DIAS; FERNANDA ZANONI CONSOLO.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O estado de saúde dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva inclui disfunção de órgãos, hipermetabolismo, inflamação sistêmica, e outros fatores que podem acarretar em longo tempo de internação e altas taxas de mortalidade. A manutenção e recuperação do estado nutricional, com prevenção da perda de massa muscular, é parte fundamental do tratamento. A nutrição parenteral pode viabilizar o suprimento das necessidades nutricionais, porém seu uso requer monitoramento constante devido à intercorrências associadas, como hiperglicemia, distúrbios eletrolíticos e potenciais infecções. Diante de sua relevância para o contexto do paciente crítico, é fundamental avaliar os resultados do tratamento com este tipo de dieta. **OBJETIVO** Avaliar o estado nutricional dos pacientes críticos em uso de nutrição parenteral e verificar a adequação do aporte nutricional ofertado através desta via. **METODOLOGIA** Estudo transversal, realizado a partir da coleta de dados secundários dos prontuários dos pacientes. A composição corporal foi avaliada pelo Índice de Massa Corporal e classificado segundo a Organização Mundial de Saúde (1995) e Lipschitz

(1994) para pacientes com idade  $\geq 60$  anos. A circunferência braquial foi classificada de acordo com Blackburn e Thornton (1979). As necessidades nutricionais foram estimadas segundo as recomendações da Sociedade Europeia de Nutrição Clínica e Metabolismo (SINGER et al., 2009), e segundo a Sociedade Americana de Nutrição Enteral e Parenteral para pacientes obesos (MCCLAVE et al., 2016). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob o processo nº 2.355.570. RESULTADOS Foram analisados dados de 21 indivíduos, com predominância do sexo masculino e média de  $62,05 \pm 14,59$  anos. Com relação ao estado nutricional, identificou-se maior parte da população como eutrófica de acordo com o IMC (42,9%), contudo 33,3% dos indivíduos foram classificados em baixo peso. A avaliação segundo sexo permitiu observar excesso de peso principalmente entre as mulheres quando comparado aos homens, correspondendo a 40% e 18,8%, respectivamente. Quando considerada a adequação da circunferência braquial, a soma dos pacientes com desnutrição de qualquer grau totalizou 61,2%, representando déficit nutricional importante no grupo avaliado. Através da avaliação das prescrições de nutrição parenteral foi possível notar que, quando consideradas as médias e percentuais de adequação, apenas os lipídios mostraram-se inadequados, relevando aporte lipídico insuficiente em 52,6% dos pacientes. Apesar disso, foi identificado aporte calórico excessivo em 19,0% da população, déficit proteico em 19,0% e excesso de proteínas em 38,0% dos casos. CONCLUSÃO A análise do perfil nutricional dos pacientes revelou predominância de indivíduos eutróficos, porém houve grande proporção classificada em baixo peso, e alta prevalência de sobrepeso, o que sugere a presença de transição nutricional nas unidades de terapia intensiva, já que não se predomina somente a desnutrição mas também outro padrão nutricional. Apesar do aporte calórico, de carboidratos e proteínas apresentar-se adequado de um modo geral, é preciso considerar as inconformidades detectadas nas prescrições de alguns pacientes, o que ressalta a importância da avaliação nutricional para guiar as estratégias e metas nutricionais, além do constante monitoramento da conduta adotada, a fim de contribuir para o desfecho clínico.

Palavras-chave: Avaliação antropométrica; Suporte nutricional; Terapia nutricional; Unidade de Terapia Intensiva;

## **PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PACIENTES IDOSOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA.**

ALÉXIA MARIA SANTOS ARAUJO<sup>1</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>2</sup>; DAYANNE CAROLINE PINHEIRO GARCES<sup>1</sup>; ROSILEIDE DE SOUZA TORRES FERREIRA<sup>2</sup>; ANANDA LETICIA SILVA CABRAL<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Segundo Kumar, o infarto do miocárdio, também conhecido como ataque cardíaco, consiste na necrose do músculo que resulta de isquemia. Apesar de poder ocorrer em praticamente qualquer idade, a frequência sobe progressivamente com o aumento da idade e dos fatores de risco

sendo a aterosclerose a principal causa. No entanto, aproximadamente 10% dos infartos do miocárdio ocorrem antes dos 40 anos, e 45% ocorrem antes dos 65 anos. Sendo assim, de acordo com Silva, o monitoramento do estado nutricional de pacientes hospitalizados possibilita a intervenção adequada de maneira precoce, evitando quadros de desnutrição. **OBJETIVO** Avaliar o perfil antropométrico de pacientes idosos cardiopatas internados na Fundação Hospital das Clínicas Gaspar Vianna. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e por conveniência realizado com 60 pacientes idosos (> 60 anos) admitidos na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna com diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio durante o período de julho de 2018 a dezembro de 2019. O projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o parecer de número 3.564.286. A coleta de dados somente foi realizada após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As variáveis utilizadas foram coletadas no prontuário sexo, idade e diagnóstico de infarto e aferidas no momento da avaliação peso, altura, índice de massa corpórea, circunferência do braço e circunferência da panturrilha. O índice de massa corpórea foi classificado de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, a adequação de circunferência do braço foi comparado aos valores de referência da National Health and Nutrition Examination Survey demonstrado em tabela de percentil de Frisancho e a circunferência da panturrilha, foi classificado de acordo com a World Health Organization o qual valores menores de 31 cm caracterizam a depleção de massa muscular. Os dados foram analisados no programa Excel versão 2016. **RESULTADOS** Diante das análises feitas no banco de dados foi observado que 78,33% (n=47) eram homens e 21,66% (n=13) eram mulheres. Segundo o índice de massa corpórea 55% (n=33) estavam eutróficos, 21,66% (n=13) com sobrepeso, 13,33% (n=8) com baixo peso e 10% (n=6) com obesidade. De acordo com a adequação da circunferência de braço, 60% (n=36) estavam em eutrofia, 18,32% (n=11) com algum nível de desnutrição, e 21,66% (n=13) com sobrepeso ou obesidade. Além disso, 81,66% (n=49) apresentavam a circunferência da panturrilha em adequação aos valores de referência e somente 18,33% (n=11) em inadequação. **CONCLUSÃO** Portanto, constatamos que a maior parte da amostra é de homens e que estão com seus parâmetros adequados. Dessa forma, conclui-se a importância da avaliação nutricional para prevenir os casos de desnutrição, visto que a mesma pode alcançar proporções consideráveis levando a mortalidade. Além disso, a análise demonstrou uma possível transição nutricional nos pacientes hospitalizados, tendo em vista que ocorreu uma redução na prevalência de desnutrição e aumento nos casos de excesso de peso.

Palavras-chave: Estado nutricional; Cardiopatias; Hospitalização;

## **CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ANTES E APÓS INTERVENÇÃO EDUCATIVA**

MARIA DO SOCORRO FERREIRA MARTINS; ERIKA DE SOUZA FERREIRA.  
ESCOLA SUPERIOR MADRE CELESTE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A idade escolar representa um período de transição entre a infância e a adolescência. Nessa fase observa-se a crescente independência da criança, quando ela começa a formar novos laços

sociais com adultos e indivíduos da mesma idade. Considerando a transição nutricional que ocorreu no país, elevando índices de sobrepeso/obesidade em crianças e o que preconiza o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), acredita-se que as estratégias de intervenção de educação alimentar e nutricional (EAN) podem ser aliadas na melhora dos hábitos alimentares de escolares. **OBJETIVO** Quantificar através de aplicação de questionário, antes e depois da ação educativa, o estado nutricional e o conhecimento de escolares sobre alimentação saudável. **METODOLOGIA** Foram selecionadas 20 escolares na faixa etária de 7-10 anos da Escola Municipal União Fraternidade (Ananindeua/PA) para realizar ação de educação nutricional. Para execução da atividade, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética sob protocolo 20365219.9.0000.8187. A metodologia consistiu em 3 etapas: 1<sup>a</sup>: diagnóstico, 2<sup>a</sup>: intervenção e 3<sup>a</sup>: pós-intervenção. Na 1<sup>a</sup> etapa, foi aplicado o questionário e verificação das medidas de altura e circunferência abdominal. Na 2<sup>a</sup> etapa, foi feita uma mesa-redonda sobre o tema alimentação saudável. Na 3<sup>a</sup> etapa, foi realizado o dia do lanche e a oficina saudáveis, da seguinte forma: cada criança ficou responsável pela higienização de uma fruta, recebendo ao final 2 frutas para levar para casa. Foi servido o lanche a todos os alunos e a equipe técnica da escola. Na última etapa, foi distribuído o livro de receitas saudáveis aos participantes. **RESULTADOS** Avaliando-se os dados antropométricos obtidos e correlacionando-os a uma razão circunferência abdominal/altura, observou-se uma tendência de aumento da circunferência abdominal independente do sexo. A razão média foi de 0.49 e 35% das crianças apresentam razão  $\geq 0.5$ ; destas, 60% do sexo masculino (M) e 40% do sexo feminino (F). A razão  $\geq 0.5$  indica algum grau de sobrepeso. Cerca de 60% dos escolares, preferem na faixa etária de 7 anos preferem consumir alimentos como refrigerantes, biscoitos, hambúrguer em detrimento de um café da manhã com alimentos minimamente ou não processados. **CONCLUSÃO** Foi possível perceber um comprometimento nutricional com o avanço da idade, através do aumento linear de sobrepeso com a idade, independente do sexo. A intervenção por meio da educação alimentar e nutricional desperta o interesse dos escolares, pois participam ativamente das atividades, tornando o processo mais interessante a eles.

Palavras-chave: educação nutricional; transição nutricional; PNAE; obesidade infantil;

### **ASSOCIAÇÃO ENTRE A RECIDIVA DE PESO E A PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES APÓS 24 MESES DE CIRURGIA BARIÁTRICA.**

FLAVIA ALINE LAGES FERNANDES; ALINE FERNANDA OLIVEIRA RAMOS; AMANDA CRISTINA TOMPSON DINIZ; DANIELA LOPES GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Nos casos de obesidade grave, a cirurgia bariátrica pode ser a estratégia de escolha quando as intervenções clínicas convencionais se mostram ineficazes. Contudo, apesar de promover significativa perda de peso e auxiliar no controle das comorbidades associadas à obesidade, as alterações gastrointestinais que ocorrem após a cirurgia podem interferir na percepção da qualidade de vida dos pacientes; sendo importante avaliar a associação entre esses fatores. **OBJETIVO** Avaliar

a correlação entre a recidiva de peso e a percepção de qualidade de vida de mulheres com mais de 24 meses de cirurgia bariátrica. METODOLOGIA Estudo transversal, descritivo e analítico, de amostra por conveniência, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 2.170.863) e desenvolvido em um projeto de extensão vinculado a uma universidade pública. Foram selecionadas 45 mulheres com mais de 24 meses de cirurgia, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para avaliar a qualidade de vida, foi utilizado a versão brasileira do questionário Short Form Health Survey 36, composto por 36 itens que avaliam os domínios: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Para cada paciente e domínio, obteve-se um escore com valores variando de 0 (mais comprometido) a 100 (nenhum comprometimento). A recidiva de peso foi calculada comparando-se o peso atual com o menor peso alcançado após a cirurgia. O tempo de cirurgia foi calculado a partir da data da cirurgia. Utilizou-se o Teste de correlação de Spearman para testar as associações por meio do software Statistical Package for Social Science, v.21. RESULTADOS Houve correlação inversa entre o domínio capacidade funcional ( $80 \pm 16,7$ ) e recidiva de peso em kg ( $10,5 \pm 8,2$ ;  $r^2=-0,414$ ;  $p=0,002$ ) e em % ( $20,9 \pm 16,3$ ;  $r^2=-0,346$ ;  $p=0,010$ ); limitação por aspectos físicos ( $76,7 \pm 34,7$ ) e recidiva de peso em kg ( $r^2=-0,429$ ;  $p=0,002$ ) e em % ( $r^2=-0,363$ ;  $p=0,007$ ); e dor ( $58,8 \pm 23,8$ ) e a recidiva de peso em kg ( $r^2=-0,256$ ;  $p=0,045$ ). Além disso, o tempo de cirurgia apresentou correlação positiva com a recidiva de peso em kg ( $r^2=0,507$ ;  $p=0,002$ ). CONCLUSÃO Demonstrou-se que a recidiva de peso é maior conforme o tempo decorrido da cirurgia e está associada a pior percepção da qualidade de vida quanto à capacidade funcional, à limitação por aspectos físicos e à dor. Os achados sugerem que a recidiva de peso pode influenciar na percepção de qualidade de vida de pacientes que realizaram a cirurgia bariátrica.

Palavras-chave: Gastroplastia; Obesidade; Qualidade de vida; Reganho de peso;

## ESTUDO SOBRE CONSUMO ALIMENTAR, ESTADO NUTRICIONAL, ESTILO DE VIDA E PERCEPÇÃO DE SAÚDE DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

MARIA ISABEL PELISSARI DAMASIO ROSA<sup>1</sup>; BEATRIZ ARAUJO SILVA<sup>1</sup>; LUIZA ANTONIAZZI GOMES DE GOUVEIA<sup>1</sup>; ENEDINA MARIA LOBATO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL; 2. HOSPITAL SÃO PAULO - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIFESP, - BRASIL.

INTRODUÇÃO Há aproximadamente meio século a dieta começou a ser relacionada com a Esclerose Múltipla (EM), no entanto, embora existam estudos sobre EM e dietas, pouco se encontra sobre a relação entre eles. Este estudo se faz extremamente importante, haja visto que avaliação do padrão alimentar de pacientes com EM, podem auxiliar os profissionais de saúde na condução do tratamento destes pacientes. OBJETIVO Verificar o consumo alimentar, estado nutricional, estilo de vida e a percepção de saúde de indivíduos com esclerose múltipla. METODOLOGIA Trata-se de um estudo transversal, realizado com 100 indivíduos,  $\geq 18$  anos, diagnosticados com EM pôr um (a) médico (a) especialista em doença desmielinizante e atendidos no ambulatório do Hospital São Paulo UNIFESP



- Universidade Federal de São Paulo Centro de Doenças Neurológicas Desmielinizantes. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista de Medicina de São Paulo (UNIFESP) por meio do CAAE: 99368818.7.0000.5505 e parecer nº 3.060.038. Foi realizada entrevista para coleta de dados pessoais, situação socioeconômica, hábitos alimentares, estilo de vida e medidas de peso e estatura. Foi utilizado o teste T de student para comparar médias e o teste Qui-quadrado as proporções, pelo software SPSS 20.0. RESULTADOS Participaram deste estudo 72 mulheres com idade média de 38,6 anos  $\pm$  11,6 e 28 homens com idade média de 37,6 anos  $\pm$  10,9,  $p=0,685$ . O índice de massa corporal médio foi 27,0 kg/m<sup>2</sup>  $\pm$  6,1 para as mulheres e 27,3 kg/m<sup>2</sup>  $\pm$  5,5 para os homens ( $p=0,833$ ). A maior parte da amostra apresenta 2º grau completo, 54% (n=54) e ensino superior, 26% (n=26) é casada (53%), 54% da amostra tem etnia branca, 8% são negros e 38% são pardos. Em relação a renda familiar, 39% da amostra refere mais de 5 salários mínimos por mês enquanto o restante da amostra refere rendas familiares menores. Em relação a prática de atividade física, 92,9% dos homens (n=26) referiram praticar enquanto somente 69,4% das mulheres (n=50),  $p=0,007$ . Quando questionados sobre a auto avaliação de saúde, 19,2% a consideram excelente, 40,4% boa, 33,3% regular e 7,1% ruim, sem diferenças entre os sexos ( $p=0,222$ ). Em relação ao hábito tabagista, 11% fumam diariamente e 2% ocasionalmente. Quando questionados se costumam consumir alimentos industrializados, 41 indivíduos disseram que sim e 5 de vez em quando. Sobre diversos marcadores do consumo alimentar questionados, 50% da amostra referiu comer salada 1 vez ao dia e 23% duas vezes ao dia; 28% da amostra referiu comer frutas 1 vez ao dia e 25% duas vezes ao dia; 9% da amostra consome refrigerante todos os dias e 3 de 5 a 6 dias por semana, 20% quase nunca e 28% nunca; 23% da amostra referiu não consumir leite; 8% referiram adicionar sal na comida sempre e 3% de vez em quando; 41% referiram utilizar tempero pronto ao cozinhar em suas residências e 81% utilizam azeite de oliva. CONCLUSÃO Os indivíduos estudados apresentaram índice de massa corporal indicador de excesso de peso e prática de atividade física insuficiente pelas mulheres. Foram referidos marcadores negativos de consumo alimentar por parte considerável da amostra em relação ao alto consumo de alimentos industrializados, refrigerante e de temperos prontos, além, do baixo consumo de frutas, saladas e leite. A melhora desses marcadores de consumo alimentar pode impactar positivamente no estado nutricional e contribuir para melhora da avaliação de saúde do grupo.

Palavras-chave: consumo alimentar; esclerose múltipla; estado nutricional; estilo de vida;

## **RELAÇÃO ENTRE A ALIMENTAÇÃO BLW (BABY LED WEANING) E A PREVENÇÃO DE CARÊNCIAS NUTRICIONAIS E DOENÇAS CORRELACIONADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

DAYANE RIBEIRO CANDIDO ROSA ANDERSEN; JOSE CARLOS DE SALES FERREIRA.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MANAUS, - BRASIL.

INTRODUÇÃO Com o início da primeira infância, vem os desafios, um dos questionamentos mais comuns entre os pais é, como alimentar meu filho, mantendo-o saudável após o desmame?. Até os

primeiros seis meses de vida, a saúde do lactente é protegida através da transferência de compostos imunológicos, nutricionais e digestivos da mãe, por meio do leite materno, isso ocorre até o momento em que o sistema imunológico da criança está maduro o suficiente para se auto proteger. A introdução alimentar inspirada no método BLW (Baby Led Weaning) traz a proposta de refeições guiadas pelo próprio bebê, para isto, os alimentos ofertados devem estar in-natura, ou minimamente processados, em sua maioria, o que garante maior preservação dos nutrientes neles presentes. **OBJETIVO** O presente trabalho tem como objetivo, estabelecer uma relação entre o método de introdução alimentar infantil BLW (Baby Led Weaning) e a possível diminuição da probabilidade de carências nutricionais, bem como, as consequentes doenças correlacionadas. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de uma busca por artigos na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine) e National Library of Medicine (PubMed), através de palavras-chave, como, introdução, alimentos, BLW, imunidade, infância e aleitamento. **RESULTADOS** A dieta de uma criança, principalmente na primeira infância, deve ser equilibrada em variedade de alimentos e nutrientes, de forma a suprir todas as necessidades, energéticas e nutricionais. O método Baby Led Weaning (BLW) sugere que bebês a partir dos seis meses de vida, apresentam coordenação motora suficiente para guiarem suas refeições, através de alimentos cortados em pedaços grandes, ou inteiros, cozidos ao vapor ou até mesmo crus. A oferta de alimentos variados, frescos, in-natura, íntegros e minimamente processados, aos bebês, evidencia a consequente maior oferta de micronutrientes essenciais a manutenção de sua saúde, quando comparado ao método tradicional, onde os alimentos são processados até que estejam em consistência pastosa. A variedade de sabores e texturas dos alimentos utilizados no método, podem sugerir um melhor aproveitamento dos nutrientes presentes e consequentemente, proporcionar a criança, também, uma menor susceptibilidade a doenças ocasionadas por carências nutricionais. A carência de micronutrientes pode levar ao desenvolvimento de doenças agudas ou até mesmo crônicas, como, imunossupressão, cegueira, distúrbio cognitivo, anemia, osteoporose, gripes, resfriados, predisposição a fisiopatologia de diversas doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares, hipertensão, diabetes mellitus, obesidade, alguns tipos de câncer, entre outras. **CONCLUSÃO** Há uma relação direta entre uma alimentação adequada e um sistema imunológico forte, os macro e micronutrientes (carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas e minerais) provenientes da dieta dão suporte ao organismo para sintetizar e/ou auxiliar na função das células de defesa do corpo. O método BLW (Baby Led Weaning) traz a proposta de ofertar mais nutrientes a criança através de alimentos cuja propriedade nutricional esteja o mais preservada possível, assim, diminuindo a probabilidade do desenvolvimento de doenças carenciais.

Palavras-chave: Alimentos; Crianças; in-natura; Minerais; Vitaminas;

## **COMPOSIÇÃO E DENSIDADE ENERGÉTICA DAS REFEIÇÕES DE PACIENTES CELÍACOS**

**JULIANA OLIVEIRA FERREIRA; GIOVANA ALVES CARVALHO; CAROLINA VIEIRA  
BEZZERA MOREIRA.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.**

**INTRODUÇÃO** A doença celíaca é uma condição autoimune, desencadeada pela presença de glúten na dieta de pessoas susceptíveis. Caracteriza-se principalmente por inflamação intestinal crônica, resultando em atrofia das vilosidades, hiperplasia de criptas, além de manifestações sistêmicas. O tratamento da doença envolve uma abordagem dietética, com exclusão total do glúten, representando mudanças significativas nos hábitos alimentares e estilo de vida, podendo ser um fator de risco para inadequação alimentar. Assim, faz-se necessário conhecer a qualidade do consumo alimentar dessa população, atentando-se para a composição e potenciais riscos dessas escolhas. **OBJETIVO** Descrever a composição e calcular a densidade energética das refeições (dejejum, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar) de pacientes celíacos. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo. A população estudada inclui 14 indivíduos, entre crianças, adultos e idosos, de ambos os sexos, diagnosticados com doença celíaca e participantes do projeto de extensão Programa de Orientação Alimentar para Celíacos - PROACEL que tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (parecer nº 899.717). Para coleta de dados foram feitas análises qualitativas e quantitativas do recordatório 24 horas pertencente ao prontuário de cada paciente. A partir destas, foi observada a composição alimentar, realizado o cálculo da densidade energética de cada refeição e por fim classificada em alta, média, baixa e muito baixa densidade energética segundo o National Center of Chronic Disease Prevention and Health Promotion (2005). Vale ressaltar ainda que coleta de informações para o banco de dados do projeto só foi realizada após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS** Em relação a composição do dejejum encontrou-se entre os componentes majoritários: café, leite e tapioca. Na constituição do lanche da manhã observou-se o consumo de sucos, bolachas e frutas. Para o almoço obteve-se principalmente arroz, feijão, proteína e legumes. No lanche da tarde: café, leite, tapioca, suco e frutas. Na janta observou-se uma composição semelhante ao almoço, contendo: arroz, feijão, proteína e legumes. Quanto a densidade energética do dejejum, 42,8% dos pacientes apresentaram baixa, 35,7% média e 21,4% muito baixa densidade. Para o lanche da manhã encontrou-se: 57,1% muito baixa, 28,5% baixa e 14,2% média densidade energética. Já no almoço obteve-se 78,5% das refeições com baixa e 21,4% com média densidade energética. No lanche da tarde obteve-se 35,7% baixa, 35,7% com média e 28,5% com muito baixa densidade. Os valores obtidos referentes ao jantar foram: 64,2% baixa, 21,4% média e 14,2% muito baixa densidade energética. **CONCLUSÃO** A partir do presente estudo foi possível identificar os componentes majoritários das refeições dos pacientes celíacos. Observou-se em relação a composição uma baixa variedade de alimentos. Quanto a densidade energética, a maioria dos pacientes obtiveram uma baixa densidade energética para o dejejum, almoço e jantar, sendo, 42,8%, 78,5% e 64,2% respectivamente. Já no lanche da manhã a maioria dos pacientes demonstraram um consumo de muito baixa densidade energética, 57,1% e por fim no lanche da manhã apresentou baixa e média densidade energética, ambas encontradas em 35,7% das refeições.

**Palavras-chave:** Composição alimentar; Densidade energética; Doença celíaca; Glúten;

## ASSOCIAÇÃO ENTRE ANTROPOMETRIA E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA ATENDIDAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO EM BELÉM-PA.

FLAVIA ALINE LAGES FERNANDES; SAMUEL GUIMARÃES DA COSTA; DANIELA LOPES GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O papel da cirurgia bariátrica na redução de peso e na melhora das comorbidades associadas à obesidade está bem estabelecido na comunidade científica. Porém, a cirurgia pode influenciar em fatores psicológicos, como a percepção da imagem corporal. Ao ser relacionada a resultados antropométricos após a cirurgia bariátrica, estudos enfatizam que disfunções de percepção e aceitação da imagem corporal podem ser obstáculos no pós-operatório. **OBJETIVO** Avaliar a associação entre antropometria e percepção da imagem corporal de mulheres após 24 meses de cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, de amostra por conveniência, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 2.170.863) e desenvolvido em um projeto de extensão vinculado a uma universidade pública. Participaram do estudo 47 pacientes do sexo feminino com mais de 24 meses de cirurgia bariátrica, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na antropometria, foram utilizados os parâmetros: peso atual, Índice de Massa Corporal, perda de excesso de peso (PEP%) e recidiva de peso (%). Quanto à percepção da imagem corporal, foi utilizado um formulário do projeto que classificava a percepção da imagem corporal em ruim ou razoável e boa ou excelente (grupo 1); e a satisfação com a imagem corporal em satisfeito e insatisfeito (grupo 2). Além disso, foi perguntado se as participantes faziam acompanhamento psicológico. Para análise estatística, utilizou-se o Teste T para amostras independentes no software Statistical Package for Social Science, v.21. **RESULTADOS** As participantes que consideraram a autoimagem corporal boa ou excelente apresentaram menor peso atual ( $p=0,003$ ), com média de  $72,1 \pm 13,7$  kg em comparação com o grupo 2 ( $86,1 \pm 16,5$  kg), menor Índice de Massa Corporal ( $p=0,023$ ), com média de  $28,1 \pm 4,9$  kg/m<sup>2</sup> em comparação com o grupo 2 ( $31,7 \pm 5,6$  kg/m<sup>2</sup>) e menor recidiva de peso (%) ( $p=0,043$ ), cuja média foi de  $17,4 \pm 13,8\%$ , em comparação com o grupo 2 ( $26,9 \pm 17,7\%$ ). Em relação à satisfação com a imagem corporal, as participantes que afirmaram estar satisfeitas com a autoimagem apresentaram maior %PEP ( $p=0,043$ ) e menor recidiva de peso ( $p=0,002$ ) do que aquelas que relataram estar insatisfeitas com a autoimagem. Além disso, realizar acompanhamento psicológico foi associado ao menor peso corporal ( $p=0,023$ ) e menor recidiva de peso ( $p=0,007$ ) e percepção da autoimagem corporal boa ou excelente ( $p=0,035$ ). **CONCLUSÃO** Os resultados sugerem que maior perda de excesso de peso e menor recidiva de peso estão associados a maior satisfação com a imagem corporal e percepção positiva desta, bem como realizar acompanhamento psicológico parece estar associado ao sucesso na perda de peso pós-operatória e à maior satisfação com a imagem corporal.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; Obesidade; Autoimagem corporal;

## ASSOCIAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO COM A AUTOIMAGEM CORPORAL E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES APÓS 24 MESES DE CIRURGIA BARIÁTRICA.

FLAVIA ALINE LAGES FERNANDES; ALINE FERNANDA OLIVEIRA RAMOS; AMANDA CRISTINA TOMPSON DINIZ; DANIELA LOPES GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é uma condição de saúde na qual pessoas acometidas estão passíveis de sofrerem transtornos e disfunções da percepção e satisfação da autoimagem corporal. A cirurgia bariátrica é uma estratégia que promove expressiva perda de peso por meio de modificações no trato gastrointestinal, mas o rápido emagrecimento cursa com perda de massa muscular e flacidez, o que pode interferir no processo de percepção da satisfação com a imagem corporal e da qualidade de vida; sendo importante avaliar se há relação entre esses achados. **OBJETIVO** Verificar a associação entre satisfação com a imagem corporal e percepção da qualidade de vida de mulheres após 24 meses de cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, de amostra por conveniência, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 2.170.863) e desenvolvido em um projeto de extensão vinculado a uma universidade pública. Participaram do estudo 45 mulheres com mais de 24 meses de cirurgia, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado o questionário Short Form Health Survey 36, composto por 36 itens que avaliam os domínios: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental; com os escores variando de 0 a 100. Para avaliar a percepção da imagem corporal, foi utilizado um formulário do projeto que a classificava em ruim, razoável, boa ou excelente; e a satisfação com a imagem corporal em satisfeito e insatisfeito. Utilizou-se o Teste de correlação de Spearman para testar as associações por meio do software Statistical Package for Social Science, v.21. **RESULTADOS** Na avaliação da autoimagem das pacientes em estudo, 20,0% (n=9) a consideraram excelente, 40% (n=18) boa, 22,2% (n=10) razoável e 17,8% (n= 8) avaliaram como ruim. Em relação à satisfação com a imagem corporal, 68,9% (n=31) das participantes afirmaram estar satisfeitas e 31,1% (n=14) insatisfeitas. Foi observada associação direta entre a satisfação com a imagem corporal e os domínios estado geral de saúde ( $62,4 \pm 14,2$ ;  $r^2=0,330$ ;  $p=0,013$ ), vitalidade ( $58,9 \pm 19,8$ ;  $r^2=0,268$ ;  $p=0,038$ ), aspectos sociais ( $71,9 \pm 23,7$ ;  $r^2=0,314$ ;  $p=0,018$ ) e aspectos emocionais ( $70,4 \pm 41$ ;  $r^2=0,286$ ;  $p=0,029$ ). **CONCLUSÃO** Verificou-se que a satisfação com a autoimagem corporal está associada à melhor percepção do estado geral de saúde, da vitalidade e dos aspectos sociais e emocionais pelas mulheres avaliadas após a cirurgia bariátrica. Os achados sugerem que a satisfação com imagem corporal está associada à percepção de melhor qualidade de vida, sendo importante trabalhar esses aspectos para não comprometer o sucesso cirúrgico em longo prazo.

Palavras-chave: Obesidade; Cirurgia bariátrica; Gastroplastia; Imagem corporal; Qualidade de vida



## **PUNICA GRANATUM: QUANTIFICAÇÃO DE POLIFENÓIS DE EXTRATOS E POTENCIAL ANTIFÚNGICO CONTRA CANDIDA ALBICANS**

LUNA MARES LOPES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; DEBORA BARRROS BARBOSA<sup>2</sup>; ALINA MARES LOPES DE OLIVEIRA<sup>3</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A escolha de plantas empregadas na saúde humana ocorre inicialmente pelos achados etinobotânicos. No entanto, a seleção ideal deve ser baseada em extensos e desafiadores estudos sobre a sua evolução fitoquímica. As propriedades fitoquímicas da romã são avaliadas em estudo no mundo todo por meio dos extratos de partes frescas e desidratadas de toda a planta, devido ao potencial antioxidante *in vivo* (AGUILERA-CARBO, et al., 2008). As propriedades antimicrobianas da romã são atribuídas aos compostos fenólicos, mais especificamente aos taninos hidrolisáveis (THs) galotaninos (ácido gálico) e elagitaninos (ácido elágico), substâncias naturais de defesa da planta (GUL, et al., 2012; HOIBY, et al., 2010). **OBJETIVO** Os objetivos deste estudo foram avaliar os níveis de ácido elágico e fenóis totais, rendimento dos métodos de extração e o potencial inibitório sobre *Candida albicans* de extratos de partes da *Punica granatum*. **METODOLOGIA** Amostras em triplicata de cascas, sementes e folhas desidratadas, trituradas, pulverizadas, foram submetidas a dois métodos de extração: soxhlet tendo como solventes etanol e metanol e percolação tendo como solvente o etanol. Após a obtenção dos extratos, foram determinados os teores de ácido elágico por cromatografia líquida de alta eficiência e fenóis totais expressos em ácido gálico pelo método espectrofotométrico. A atividade antifúngica dos extratos foi avaliada pelo método de difusão em disco, seguindo-se as normas do National Committee for Clinical and Laboratory Standards (NCCLS document M2-A8, 2003a). **RESULTADOS** O uso indiscriminado de antibióticos contribuiu e acelerou o processo emergente de microrganismos resistentes a antibióticos, em associação com os efeitos indesejados dos antifúngicos, têm provocado à busca de novos agentes antimicrobianos. Os compostos bioativos da romã, como os polifenóis, elagitaninos e flavonoides concentraram-se principalmente no extrato da casca, a qual possui maior poder antioxidante comparado ao extrato de suco e sementes, incluindo-se a capacidade quelante de metais, importante no retardo da oxidação de espécies reativas de oxigênio catalisadas por metais. No presente estudo, foram encontradas as maiores concentrações de fenóis totais e de ácido elágico nas folhas e na casca da romã. Verificou-se maior eficiência de rendimento por meio da percolação. Os resultados de difusão em disco revelaram maior sensibilidade da cepa de *C. albicans* aos extratos etanólicos da casca por ambos os métodos de extração (ORAK et al., 2012). **CONCLUSÃO** O método percolação alcoólica a 70% e 25°C e a casca da romã apresentaram a maior eficiência de extração e de atividade anti-fúngica contra uma cepa clínica de *C. albicans*.

Palavras-chave: *Punica granatum*; Compostos fenólicos; *Candida albicans*; Taninos hidrolisáveis.;

## PERFIL LIPÍDICO, ÍNDICES ATEROGÊNICOS E SUA RELAÇÃO COM LEUCÓCITOS TOTAIS EM IDOSOS

MARINA SILVEIRA PEREIRA<sup>1</sup>; VICTORIA DE SOUZA GOMES DA CUNHA RIBEIRO<sup>1</sup>; ANA CAROLINA SOUZA FERNANDES AZEVEDO<sup>1</sup>; LAYLA PROCOPIO DO CARMO<sup>1</sup>; SHEILA CRISTINA POTENTE DUTRA LUQUETTI<sup>1</sup>; MARIO FLAVIO CARDOSO DE LIMA<sup>2</sup>.

1. DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO/UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA - MG - BRASIL; 2. EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES/HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA - MG - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O envelhecimento populacional é um fenômeno de amplitude mundial e o avanço da idade é conceituado como um fator de risco para as doenças cardiovasculares. Os índices aterogênicos (Castelli I e Castelli II) são escores que permitem identificar indivíduos com risco aumentado para eventos cardiovasculares, sendo mais eficazes do que os parâmetros isolados. A inflamação tem um papel central em todas as fases da aterosclerose. Portanto, a avaliação da inflamação por meio dos leucócitos totais pode ser um instrumento biomarcador na patogênese da doença cardiovascular. **OBJETIVO** Objetivou-se verificar associação entre os leucócitos totais com perfil lipídico e índices aterogênicos em idosos atendidos no ambulatório de nutrição do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo observacional, transversal. A amostra foi composta por 60 indivíduos idosos, de ambos os sexos (42 mulheres e 15 homens), com média de idade de 67(6,53) anos, atendidos no período de dezembro de 2018 a agosto de 2019. Foram analisados os valores de leucócitos totais e lipidograma (Colesterol Total-CT; Lipoproteína de Baixa Densidade-LDLc; Lipoproteína de Alta Densidade-HDLc e Triglicérides-TG) obtidos através do registro em prontuário dos pacientes. Foram calculados os índices de Castelli I e Castelli II. A relação entre as variáveis coletadas foi verificada por meio da correlação de Pearson (**RESULTADOS** Valores elevados de Triglicérides-TG, Colesterol Total-CT e Lipoproteína de Baixa Densidade-LDLc foram observados em 36,7%, 56,7% e 36,7% dos indivíduos respectivamente. Além disso, 88,3% dos indivíduos apresentavam valores baixos para Lipoproteína de Alta Densidade-HDLc. Em relação aos índices aterogênicos, 28,3% e 26,7% apresentaram valores elevados para Castelli I e Castelli II, respectivamente. Foram observadas correlações positivas entre os Leucócitos Totais com Colesterol Total, Castelli I e Castelli II e correlação negativa com Lipoproteína de Alta Densidade-HDLc. **CONCLUSÃO** Foi verificada uma associação significativa entre os leucócitos totais e fatores de risco aterogênico (lipídeos plasmáticos e índices de Castelli). Ademais, o leucograma se apresenta como uma alternativa para a prática clínica, econômico e de fácil entendimento, objetivando o acompanhamento de quadros inflamatórios e de risco cardiovascular.

Palavras-chave: Castelli; Envelhecimento; Leucócitos;

## TRIAGEM NUTRICIONAL DE PACIENTES ADULTOS E IDOSOS ADMITIDOS NO PRONTO SOCORRO DE RIO BRANCO

ALICE DA SILVA MALVEIRA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O estado nutricional de um indivíduo reflete diretamente na evolução do quadro clínico. A desnutrição hospitalar tem apresentado alta prevalência, atingindo quase metade dos pacientes hospitalizados. As conseqüências permanência hospitalar prolongada, aumento do número de readmissões, a perda da capacidade funcional e aumento dos custos nos cuidados em saúde. Assim, a avaliação do risco e do estado nutricional inicialmente através da triagem nutricional representa uma ferramenta imprescindível para o acompanhamento destes indivíduos. **OBJETIVO** Identificar risco ou presença de desnutrição em adultos e idosos admitidos no Pronto Socorro de Rio branco. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo descritivo, onde o público-alvo foi paciente com idade igual ou maior que dezoito anos admitidos há um dia no Pronto-Socorro. No que se refere aos equipamentos, utilizou-se uma balança digital e fita métrica inelástica. Entre as medidas antropométricas de aferição, utilizou-se a circunferência do braço, circunferência da panturrilha, altura do joelho, semi-envergadura e peso atual, medidas validadas pela literatura para identificar o risco ou a presença de desnutrição, bem como depleção de massa muscular. Optou-se pela mini avaliação nutricional para adulto e idoso e o parâmetro de circunferência da panturrilha e o índice de massa corporal para adulto e idoso. A realização ocorreu entre novembro e dezembro de 2019. A tabulação e análise estatística descritiva foram realizadas com o auxílio do software Microsoft Excel® 2013, expondo em números absolutos e frequências. Para a análise inferencial foram aplicados teste de Chi-quadrado e teste Exato de Fisher. A análise inferencial foi realizada no programa GraphPadPrism® 8.0, considerando significativo quando **RESULTADOS** O teste de Chi-quadrado verificou que existe diferença estatisticamente significativa ( $p=0,0002$ ) entre a idade o estado nutricional dos pacientes, sendo que há uma maior frequência de idosos desnutridos (60,00%) em relação a adultos (21,05%). Por sua vez, a frequência de adultos nutridos (39,47%) é significativamente maior do que de Idosos (12,86%). O teste de Chi-quadrado verificou que existe diferença estatisticamente significativa ( $p=0,0005$ ) entre a idade o índice de massa corporal dos pacientes, sendo que há uma maior frequência de adultos com índice de massa corporal adequado (63,16%) em relação a idosos (41,43%). Por sua vez, a frequência de adultos com índice de massa corporal acima (18,42%) é significativamente maior do que de Idosos (4,29%). O teste exato de Fisher verificou que existe diferença estatisticamente significativa ( $p=0,01$ ) entre a idade e o resultado da circunferência da panturrilha, sendo que existe uma maior frequência de adultos com circunferência da panturrilha  $>31$  (84,21%) em relação a idosos (60,00%). Por sua vez, a frequência de Idosos com circunferência da panturrilha **CONCLUSÃO** Foi possível identificar o risco e a presença de desnutrição entre os pacientes internados nesta unidade, que se apresentou maior em idosos, caracterizando-se assim um grupo de risco nutricional. Estudos mais abrangentes devem ser realizados para monitorizar o impacto da presença do profissional nutricionista na equipe multidisciplinar e sua contribuição na assistência ofertada pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Desnutrição; Estado Nutricional; Terapia Nutricional;

## ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ANSIEDADE E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM MULHERES COM MAIS DE 24 MESES DE CIRURGIA BARIÁTRICA

ISABELA CAROLINE LIMA DE LIMA; SAMUEL GUIMARÃES DA COSTA; DANIELA LOPES GOMES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ., BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Pacientes candidatos à cirurgia bariátrica frequentemente apresentam altas taxas de transtornos clínicos. Transtornos de ansiedade e distúrbios do comportamento alimentar são os mais prevalentes. A ocorrência de tais distúrbios pode ter alto impacto após a cirurgia. O comportamento alimentar tem sido apontado por ter influência direta no sucesso cirúrgico. Variações neste fator após a cirurgia, podem causar frustração, em resposta ao estresse - geralmente associado a situações desafiadoras - e levar a recorrer ao alimento como conforto em resposta à ansiedade na tentativa de controlar tal insegurança. **OBJETIVO** Verificar a associação entre o nível de ansiedade e comportamento alimentar em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, com amostra por conveniência desenvolvida em um projeto de extensão vinculado a uma Universidade Pública. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (parecer nº 3.329.834). Participaram 45 mulheres com mais de 24 meses de cirurgia bariátrica. Todas concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para caracterização do comportamento alimentar foi utilizado o Three Factor Eating Questionnaire, que caracteriza o comportamento alimentar em três domínios: comer emocional; restrição cognitiva; e descontrole alimentar. Esse questionário varia em uma escala likert de 1- totalmente falso a 4- totalmente verdade para 20 afirmações, exceto uma que varia entre 1-8. quanto maior for a pontuação mais presente é o padrão alimentar. Para caracterizar a ansiedade foi aplicado o Inventário de Ansiedade de Beck que também é uma escala likert que varia entre 0 absolutamente não a 3 gravemente: difícil de suportar para o grau de incômodo em 21 situações. Os dados foram analisados no software Statistical Package for Social Science, v.21. **RESULTADOS** Todas as participantes apresentavam sintomas de ansiedade, variando entre grave (n=28; 59,5%) e moderado (n=19; 40,4%). A maioria das participantes apresentaram predomínio de padrão alimentar de comer emocional (n=23; 48,9%), seguido de restrição cognitiva (n=14; 29,7%) e por último descontrole alimentar (n=10; 21,2%). Foi encontrada correlação significativa entre nível de ansiedade e comportamento de restrição cognitiva ( $r^2= 0,304$ ;  $p=0,038$ ), portanto, parece que restringir a alimentação pode predispor a maiores níveis de ansiedade. **CONCLUSÃO** As mulheres avaliadas apresentavam alto nível de ansiedade e predomínio de comportamentos de comer emocional, além disso, restringir a alimentação parece estar associado a maiores níveis de ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade; Comer emocional; Restrição cognitiva; .emociona.cognitiva

## ASSOCIAÇÃO ENTRE ANTROPOMETRIA E NÍVEL DE ANSIEDADE EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

ISABELA CAROLINE LIMA DE LIMA; DANIELA LOPES GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ., BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Pacientes submetidos à cirurgia bariátrica tem alta prevalência de transtornos do humor, como ansiedade. Os sintomas de ansiedade e depressão associados à obesidade mórbida podem melhorar após a cirurgia. No entanto, essas alterações podem não permanecer estáveis após os 24 meses, os pacientes podem estar mais suscetíveis a adotar comportamentos alimentares disfuncionais, o que afeta, portanto, o estado nutricional. Além disso, em longo prazo, parece ser um desafio não apenas a perda de peso, mas a manutenção do peso alcançado no pós-operatório. Estudos envolvendo aspectos psicológicos associados ao estado nutricional após 2 anos de cirurgia ainda são escassos. **OBJETIVO** Verificar a associação entre o nível de ansiedade e a antropometria em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, com amostra por conveniência desenvolvido em um projeto de extensão vinculado a uma universidade pública. Participaram 48 pacientes de ambos os sexos, com 24 meses ou mais de cirurgia bariátrica (sleeve ou bypass gástrico), que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 3.329.834). Para avaliar o nível de ansiedade, foi aplicado o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), que é uma escala likert que varia entre 0 absolutamente não a 3 gravemente: difícil de suportar para o grau de incômodo, em 21 situações. Em relação ao perfil antropométrico dos pacientes foi aferido por meio de balança plataforma (capacidade de 200kg e precisão de 100g) e estatura através de Estadiômetro acoplado (200cm, precisão de 1mm). Os dados foram analisados no software SPSS, v.21 por meio de estatística descritiva e teste de correlação de Spearman. **RESULTADOS** Todos os pacientes avaliados apresentaram algum sintoma de ansiedade, variando entre o nível grave (n=30; 62,5%) e moderado (n=18; 37,5%). Observou-se associação inversa significativa entre o peso corporal e o nível de ansiedade ( $r^2 = -0,278$ ;  $p = 0,028$ ), portanto, quanto menor o peso corporal, maior era o nível de ansiedade dos participantes. O uso de dietas restritivas por pacientes após 24 meses de cirurgia bariátrica é comum na tentativa de evitar a recidiva de peso, o que hipoteticamente pode ter predisposto ao aumento dos níveis de ansiedade. **CONCLUSÃO** Os pacientes avaliados apresentavam alto nível de ansiedade, bem como menor recidiva de peso estava associado a maiores níveis de ansiedade. Destaca-se a importância do acompanhamento nutricional e psicológico mesmo após longo tempo de cirurgia.

Palavras-chave: Ansiedade; Recidiva de peso; Transtornos de humor; .Recidiva de peso. Recidiva de peso

## ANÁLISE DO POTÁSSIO SANGUÍNEO EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM NEFROLOGIA NO PARÁ



ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>1</sup>; JUCILEIDE PERES DOS SANTOS DA ROCHA<sup>1</sup>; DALVA BASTOS E SILVA COUTINHO<sup>2</sup>; MILENA DE FATIMA MONTEIRO LOPES<sup>1</sup>; GIOVANA ALVES CARVALHO<sup>1</sup>; ADRIANE FONSECA DE SOUZA<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO ESTADUAL HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença renal crônica é a condição na qual os rins perdem a capacidade de efetuar suas funções básicas, e uma das funções dos rins é a regulação do nível de potássio no organismo. Dessa forma, os pacientes acometidos pela doença podem possuir altos níveis desse mineral na corrente sanguínea, ocasionando o quadro de hipercalemia. O consumo alimentar é um dos fatores de sua elevação, sendo indispensável a restrição alimentar. Além do óbito, outras consequências podem estar presentes, como: fraqueza muscular, sensação de pernas travadas e batimentos cardíacos irregulares. **OBJETIVO** Analisar os exames de potássio em pacientes renais crônicos hemodialíticos de um hospital de referência em nefrologia no Pará. **METODOLOGIA** O tipo de estudo foi transversal, descritivo e por conveniência, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 2.970.945. Foram analisados os dados referentes ao mês de dezembro de 2019, no Setor de Terapia Renal Substitutiva da Fundação Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, com 60 pacientes adultos e idosos, de ambos os sexos, com idades entre 20 e 79 anos, com frequência da diálise de três vezes por semana e em média de quatro horas por sessão. Ainda, foi realizada a coleta dos exames de potássio a partir dos prontuários, onde o seu valor de normalidade para paciente renal está entre 3,5 a 5,5 miliequivalentes. Ainda, na análise estatística, os dados foram expostos e tabulados no programa Microsoft Excel® 2016 e distribuídos em frequência no programa BioEstat® versão 5.0. **RESULTADOS** Do total de pacientes, 61,66% (n=37) eram do sexo masculino e 38,33% (n=23) do feminino, sendo a média das idades de 54,21±13,93 anos. Foram identificados no que se refere a pacientes com normocalemia 43,33% (n=26) e em relação a pacientes com hipercalemia 56,67% (n=34). **CONCLUSÃO** O estudo mostrou que a maioria dos pacientes encontrava-se em quadro hipercalemico fazendo-se necessário ressaltar a indispensabilidade da avaliação frequente dos exames laboratoriais, investigação da causa do seu aumento, sensibilização dos pacientes e familiares sobre a importância da adesão às orientações dadas pelos profissionais integrantes da equipe multiprofissional. Além disso, é necessária a execução de atividades de educação alimentar e nutricional para o controle desse mineral através de rodas de conversas, palestras e jogos educativos, com o auxílio de folders e cartilhas, ensinando quais são os alimentos com baixo, médio e alto teor e até mesmo sobre a própria patologia em si buscando uma melhora na qualidade de vida e no prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Hiperfosfatemia; Insuficiência Renal Crônica.;

## ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM NEOPLASIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NO PARÁ

ADRIANE FONSECA DE SOUZA<sup>1</sup>; PEDRO PAULO MORAES DA CÂMARA<sup>1</sup>; FLÁVIO SANTOS DA SILVA<sup>1</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>1</sup>; JULIANA CRISTINE PINTO CALDAS<sup>1</sup>; ARÍCIA MONTEIRO MAIA<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer ou neoplasia maligna é o estado de crescimento anormal, autônomo e descontrolado de células, que pode também invadir outros tecidos e órgãos adjacentes. Sabe-se que o estado nutricional dessa população requer extrema atenção, baseado nas complicações acarretadas pela doença e mediante o andamento do tratamento, observando-se que frequentemente a desnutrição é diagnosticada. **OBJETIVO** Analisar o estado nutricional de pacientes com câncer gastrointestinal em um hospital universitário de referência em Belém-Pará. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e por conveniência, realizado de junho a dezembro de 2019, no Pronto Atendimento do Hospital Universitário João de Barros Barreto, com 35 pacientes diagnosticados com câncer gastrointestinal, de ambos os sexos, com idades entre 19 e 77 anos, no qual foram realizadas as medidas antropométricas de dobra cutânea tricipital e circunferência do braço e a partir das suas respectivas adequações caracterizando o estado nutricional dos pacientes segundo Blackburn e Thornton (1979), com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 950.479. Para a análise estatística, os dados foram expostos e tabulados no programa Microsoft Excel® 2016 e distribuídos em frequência, com estatística descritiva e teste de correlação de Spearman, com significância a 5%, no programa BioEstat® versão 5.0. **RESULTADOS** Do total de pacientes analisados, 62,85% eram do sexo feminino, média de idades de 56,62±13,30 anos. A partir da adequação da dobra cutânea tricipital foram diagnosticados 60% com desnutrição grave, 8,57% desnutrição moderada, 14,29% desnutrição leve, 11,43% eutrofia, 2,86% sobrepeso e 2,86% obesidade. E de acordo com a adequação da circunferência do braço, 14,29% estavam em estado de desnutrição grave, 17,14% desnutrição moderada, 40% desnutrição leve, 28,57% eutrofia. Ainda, diante da correlação ( $r_s = 0.6456$  e  $p < 0.0001$ ) foi possível observar que as medidas analisadas são estatisticamente significativas positivas. **CONCLUSÃO** O estudo mostrou que a maior parte dos pacientes pertencia ao sexo feminino e que a maioria encontrava-se com desnutrição. Salientando, dessa maneira, a indispensabilidade de terapia nutricional especializada para se alcançar o adequado estado nutricional, com o fim de contribuir com a melhoria da qualidade de vida, sobrevida e prognóstico. Além disso, as variáveis utilizadas no estudo apresentaram-se estatisticamente significativas, demonstrando a importância da utilização de mais de uma variável para a obtenção do estado nutricional mais eficaz.

Palavras-chave: Antropometria; Avaliação Nutricional; Oncologia.;

## **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL ATRAVÉS DA DOBRA CUTÂNEA TRICIPITAL E MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NO PARÁ**

ADRIANE FONSECA DE SOUZA; GIOVANA ALVES CARVALHO; ALAN DE SOUSA NUNES; ALDAIR DA SILVA GUTERRES; MILENA DE FATIMA MONTEIRO LOPES; MIKAELA GALLON.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é uma doença multifatorial, caracterizada pelo crescimento desordenado e anormal de células, as quais podem invadir tecidos e órgãos vizinhos. Trata-se de uma condição crônica resultante de complexas interações entre fatores internos e externos ao ambiente. Onde, por conta do prognóstico da doença, a desnutrição é comumente encontrada nessa população, podendo ser pela baixa ingestão total dos alimentos e/ou aumento da demanda calórica a partir do crescimento do tumor. Sendo indispensável a identificação prévia dos pacientes em risco nutricional, pois ela afeta diretamente a continuidade do tratamento e a sobrevivência desses pacientes, ressaltando a importância do cuidado nutricional adequado. **OBJETIVO** Avaliar o estado nutricional de pacientes com câncer em um hospital universitário de referência em Belém-Pará. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e por conveniência, realizado de junho a dezembro de 2019, no Pronto Atendimento do Hospital Universitário João de Barros Barreto, com pacientes oncológicos, no qual foram realizadas as medidas antropométricas de dobra cutânea tricipital e músculo adutor do polegar, onde a partir das suas análises caracterizou-se o estado nutricional dos pacientes segundo Frisancho (1990), com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 950.479 da própria instituição. Para a análise estatística, os dados foram expostos e tabulados no programa Microsoft Excel® 2016 e distribuídos em frequência, com estatística descritiva no programa BioEstat® versão 5.0. **RESULTADOS** Foram avaliados 44 pacientes, 50% (n=12) do sexo masculino e 50% (n=12) do sexo feminino, com idades entre 19 a 81 anos (média de 56,09±12,41). Em relação à análise da dobra cutânea tricipital, 27,27% (n=12) apresentavam diagnóstico da gordura corporal de magro, 70,45% (n=31) abaixo da média e 2,27% (n=1) na média de adequação. Em relação ao músculo adutor do polegar, 18,18% (n=8) estavam com desnutrição grave, 40,91% (n=18) desnutrição moderada, 15,91% (n=7) desnutrição leve e 25% (n=11) estado nutricional normal ou adequado. **CONCLUSÃO** O estudo mostrou que a maioria dos pacientes apresentou déficit nutricional, fato preocupante que enfatiza a necessidade de um acompanhamento e tratamento nutricional contínuo para recuperação e manutenção do estado nutricional, devido o risco para o mal prognóstico, além da indispensabilidade de atividades de educação alimentar e nutricional, com o fim de evitar a interrupção do tratamento por conta da falta de força e/ou disposição do paciente, e a intenção de promover uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Antropometria; Avaliação Nutricional; Neoplasias; Oncologia;

## **EFEITO DE DIFERENTES TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO EM DIABETES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ADOLESCENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM ESTUDO DE CASO**

GABRIELA CORREIA ULIANA; ALANA DOS ANJOS MOREIRA; DANIELA LOPES GOMES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O diabetes mellitus tipo 1 é uma doença genética, caracterizada pela destruição autoimune das células-beta pancreáticas, devido haver falta das células-beta, o organismo deixa de produzir insulina. O estilo de vida do paciente é extremamente afetado, dessa forma, é necessário que haja um tratamento contínuo, onde deve-se diariamente: mensurar de glicemia; aplicar insulina; aderir a um plano alimentar saudável; e praticar atividade física. Com isso, novas tecnologias estão surgindo para auxiliar no tratamento. No entanto, notou-se uma carência de estudos que avaliem o uso de tecnologias no comportamento alimentar de portadores de diabetes tipo 1. **OBJETIVO** Analisar os efeitos de diferentes tecnologias de educação em diabetes no comportamento alimentar de um adolescente com diabetes mellitus tipo 1. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de caso utilizando o método experimental com delineamento longitudinal, o qual fez parte de uma tese de doutorado. Os critérios de inclusão foram: possuir diagnóstico em diabetes mellitus tipo 1 há no mínimo um ano, com prescrição do uso de insulina, apresentar habilidades de leitura e escrita, possuir smartphone, saber manusear aplicativos no celular e residir na cidade de Belém/PA. Os dados foram coletados em um Hospital Universitário e na residência do sujeito. Utilizou-se os instrumentos: Inventário de Apoio Familiar ao Tratamento; Roteiro de Entrevista sobre a rotina de tratamento; Escala de Conhecimentos sobre Diabetes; Recordatório 24 horas; Tutorial de Educação em Diabetes; Aplicativo Glic e Protocolo de Avaliação do Aplicativo de Celular. Após assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelo participante e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo seu cuidador, foram feitos 15 encontros gravados em áudio, duas vezes por semana, sendo divididos em: três encontros de Linha de Base; seis de Instrução; e seis de Instrução com Feedback. Houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical (parecer 2.359.416). **RESULTADOS** O paciente tinha 17 anos, era do sexo masculino, diagnosticado há 8 anos. Ele se autoaplicava insulina, quatro vezes ao dia; aferia sozinho a glicemia, uma vez ao dia; não realizava dieta e praticava atividade física (pedalava) sete vezes na semana. Frequentemente realizava três refeições ao dia, tendo pão, café e leite como base da alimentação e baixo consumo de frutas e hortaliças. Na fase de Instrução, com apresentação do Tutorial de Educação em Diabetes, não houve mudança no comportamento alimentar do sujeito. Na fase de Instrução com Feedback o participante não realizou a contagem de carboidratos proposta e também não utilizou o aplicativo Glic. Ele apresentou 66,5% de percepção do apoio familiar ao tratamento. Em relação à Escala de Conhecimentos sobre Diabetes, em todas as etapas houve alcance de mais de 50% da pontuação. **CONCLUSÃO** Concluiu-se que o efeito de tecnologias no comportamento alimentar do adolescente não foi significativo. Entretanto, tem-se a hipótese de que a baixa adesão ao tratamento pode ter sido devido à não aceitação e o baixo conhecimento sobre a doença. Além disso, a condição socioeconômica familiar era baixa, bem como outras variáveis não mensuradas neste estudo. Dessa forma, é necessário que haja o acompanhamento nutricional com o participante, para mudança comportamental da alimentação no tratamento e controle glicêmico.

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento; Consumo Alimentar; Diabetes Mellitus;

## **NUTRIGENÔMICA - IDENTIFICAÇÃO DE GENES E NUTRIENTES RELACIONADOS A INIBIÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO**

**KARLA FERNANDA VIANA MENDONÇA JARDIM; ELIEZE MACIEL DIAS; ALICE CRISTINA OLIVEIRA RIBEIRO; ANDREY CARLOS DO SACRAMENTO DE OLIVEIRA. FACULDADE UNINASSAU, - BRASIL.**

**INTRODUÇÃO** Estresse oxidativo é definido como um processo decorrente de um desequilíbrio entre compostos oxidantes e antioxidantes, estando diretamente relacionado a geração excessiva de radicais livres ou em detrimento da velocidade de remoção deles. Esse processo conduz à oxidação de biomoléculas com consequente comprometimento de suas funções biológicas e/ou desequilíbrio homeostático. A identificação de sequências gênicas é uma ferramenta que pode vir a auxiliar na seleção de nutrientes que possam ativar genes relacionados à desintoxicação do corpo. **OBJETIVO** Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi utilizar princípios de nutrigenômica para identificação de genes e nutrientes relacionados a inibição do estresse oxidativo. **METODOLOGIA** Para identificação dos genes foi utilizada a plataforma do National Center for Biotechnology Information, adicionalmente foram selecionados produtos amazônicos que contenham nutrientes capazes de ativar e/ou silenciar genes ligados a radicais livres e/ou antioxidantes. **RESULTADOS** Os resultados do levantamento no banco de dados revelaram quatro genes que estão diretamente relacionados ao estresse oxidativo. Com o auxílio de ferramentas de nutrigenômica, foram identificados os seguintes genes que podem inibir os danos causados por antioxidantes: SEPP1, gene que codifica uma selenoproteína que atua como antioxidante, sua expressão é responsável pelo transporte de selênio ao cérebro, protegendo contra doenças degenerativas, e aos testículos, melhorando a saúde sexual masculina; APOA5, gene que codifica a apolipoproteína A5 que tem um papel importante na regulação dos níveis de triglicérides no plasma e é através da concentração de lipídeos no sangue que esse gene atua nos níveis de vitamina E; CAT, gene que codifica a catalase que transforma espécies reativas de oxigênio em água e oxigênio e, portanto, reduz a influência tóxica do peróxido de hidrogênio; e NQO1, gene que codifica a redutase que previne a formação dos radicais livres participando em diversas vias de desintoxicação e processos biossintéticos. Estudos científicos já evidenciaram que o consumo de castanha-do-brasil atua como um biomarcador para a expressão gênica de SEPP1, assim como já foi relatado que a semente de girassol funciona como modulador do gene APOA5, ao mesmo tempo em que a batata doce é associada a níveis elevados de catalase pela indução da expressão gênica de CAT e alguns autores destacam compostos organossulfurados encontrados em crucíferas, tais como repolho e brócolis, como responsáveis por uma superexpressão de NQO1. Assim, respeitando as necessidades nutricionais de cada indivíduo, a inclusão de alimentos tais como castanha-do-brasil, semente de girassol, batata doce, repolho e brócolis podem auxiliar, direta ou indiretamente, na inibição do estresse oxidativo. **CONCLUSÃO** Conclui-se, assim, que a nutrigenômica pode ser muito útil na identificação de genes e nutrientes relacionados a inibição do estresse oxidativo e pode vir a nortear um planejamento alimentar adequado à cada circunstância.



Palavras-chave: antioxidantes; processos biossintéticos; castanha-do-brasil; batata doce; brócolis

## NÍVEL SUPERIOR PODE SER UM FATOR DE PROTEÇÃO PARA OBESIDADE MÓRBIDA?

SAULO VINÍCIUS VIANA SANTOS SILVA<sup>1</sup>; ANA PAULA DO NASCIMENTO PEREIRA<sup>1</sup>;  
JULIANA GUIMARAES DA SILVA<sup>2</sup>; JAIRISSON AUGUSTO SANTA BRIGIDA  
VASCONCELOS<sup>1</sup>; ROSILENE REIS DELLA NOCE<sup>1</sup>; JULIANA VIEIRA CARVALHO<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. ESCOLA SUPERIOR  
DA AMAZÔNIA, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é determinada como a desproporcionalidade entre peso e altura, com acúmulo de tecido adiposo e atualmente é um dos maiores problemas da saúde pública, principalmente por conta de suas comorbidades. Uma vez que é influenciada por padrões alimentares como acesso e disponibilidade de alimentos, questões genéticas e biológicas, condições socioeconômicas, culturais e psicossociais é assim uma patologia multifatorial que requer um tratamento com abordagem abrangente. Estudos comparando a relação entre obesidade e escolaridade demonstram que estas variáveis se mostram inversamente proporcionais, destacando que quanto maior o nível de escolaridade menor o risco de desenvolver obesidade, especialmente entre as mulheres. **OBJETIVO** Verificar se o nível de escolaridade mais elevado pode ser um fator de proteção para obesidade mórbida. **METODOLOGIA** Estudo de delineamento transversal realizado com 113 adultos com obesidade, sendo 27,4% do sexo masculino (n=31) e 72,6% do sexo feminino (n=82). Foram obtidas as medidas de peso (kg) e altura (m) para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). A partir do questionário socioeconômico, foram obtidas informações sobre escolaridade e os participantes foram categorizados em três grupos: ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, completos. Foi aplicado o Teste-t de Student para comparação das médias de IMC entre os grupos de escolaridade, adotando um nível de significância de **RESULTADOS** A análise de dados mostrou prevalência do ensino médio em relação ao ensino superior, com 58,4% (n=66) em comparação a 23% (n=26) e 18,6% (n=21) do ensino fundamental. Entre os grupos, as médias de IMC foram, respectivamente, 40,28 kg/m<sup>2</sup> do grupo de ensino fundamental, 38,63 kg/m<sup>2</sup> do nível de ensino médio e de 36,18 kg/m<sup>2</sup> do grupo de ensino superior. A aplicação do Teste-t independente não demonstrou significância ( $t(85) = 1,301$ ;  $p=0,197$ ) na diferença entre as médias dos grupos fundamental e médio, mas a diferença entre as médias do grupo do ensino médio e superior se mostrou significativa ( $t(67,9) = 2,682$ ;  $p=0,009$ ) com valor igual a 2,45 kg/m<sup>2</sup>. Em última análise, a diferença de médias dos grupos fundamental e superior foi maior, com valor igual a 4,09 kg/m<sup>2</sup> também com nível de significância ( $t(34,3) = 3,239$ ;  $p = 0,003$ ). **CONCLUSÃO** Os resultados evidenciaram que participantes com ensino superior estão mais distantes do diagnóstico de obesidade mórbida em comparação aos com ensino médio e ensino fundamental completos, sugerindo assim o ensino superior como um fator de proteção para o terceiro grau de obesidade. Tais achados entram em consonância com a afirmação de outros estudos que investigam o nível de escolaridade e sua influência na gravidade dessa doença crônica, trazendo assim atenção para esse fator socioeconômico sobre o cuidado dessa doença multifatorial demonstrando que seu tratamento deve ir além do âmbito clínico-hospitalar.

Palavras-chave: Escolaridade; Obesidade; Fator de proteção;

## **EFEITOS DA INGESTÃO DA FARINHA DE JABUTICABA NA INFLAMAÇÃO E REMODELAÇÃO BENÉFICA DO TECIDO ADIPOSITO VISCERAL NA OBESIDADE EXPERIMENTAL**

PATRICIA LETICIA TRINDADE; JULIO BELTRAME DALEPRANE; FABIANE FERREIRA MARTINS; VANESSA DE SOUZA MELLO; ELAINE DOS RAMOS SOARES.  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A funcionalidade do tecido adiposo é essencial para o equilíbrio energético sistêmico e a homeostase metabólica. Nutrientes e compostos bioativos presentes nos alimentos despertam interesse por suas atividades biológicas no processo de adipogênese. Dentre as fontes de compostos bioativos, destacamos a Myrtaceae Jabuticaba, nativa da Mata Atlântica, que apresenta altos níveis de compostos fenólicos, como o ácido elágico, que podem ter propriedades benéficas à saúde, como antioxidantes, ação anti-inflamatória e modular sintomas de distúrbios metabólicos crônicos. **OBJETIVO** Este estudo tem como objetivo avaliar o efeito da ingestão de farinha de jabuticaba sobre aspectos metabólicos no processo de inflamação do tecido adiposo em um modelo murino de obesidade. **METODOLOGIA** Em nossa pesquisa, 80 camundongos machos C57BL/6 foram utilizados. Os animais foram divididos aleatoriamente em grupos controle e hiperlipídico, ingerindo por nove semanas uma dieta de manutenção padrão e uma dieta rica em gordura. Após a indução da obesidade, os animais do grupo hiperlipídico foram subdivididos em três novos grupos submetidos à intervenção com a farinha de jabuticaba (FJ), em diferentes concentrações, por quatro semanas. A composição e o conteúdo dos compostos fenólicos presentes nas dietas experimentais enriquecidas com FJ foram obtidos por análise do conteúdo fenólico da ração, após manipulação, por cromatografia líquida de alta eficiência. No final do experimento, os animais foram sacrificados. A glicemia foi analisada por medidor automático e a insulina por radioimunoensaio; A adiponectina plasmática, a resistina e a leptina foram determinadas por kits comerciais de ELISA, bem como os níveis de adiponectina, leptina, TNF- $\alpha$  e IL-6 no tecido adiposo visceral; A histologia e a morfologia foram avaliadas com coloração por hematoxilina/eosina para identificar a arquitetura dos tecidos. Para observar a presença de mastócitos, algumas seções foram coradas com 0,5% de azul de toluidina; A área seccional média dos adipócitos foi medida por estereologia como a razão entre a densidade do volume de adipócitos e o dobro da densidade numérica de adipócitos por área. A distribuição dos dados e a análise de variância foi realizada por ANOVA one way, com significância estatística para  $p$  **RESULTADOS** Como principais resultados, observamos redução da massa corporal no grupo que recebeu intervenção com a maior concentração percentual de FJ ( $p$ (whitening); Regressão no tamanho dos adipócitos e transdiferenciação tecidual (browning) em locais de tecido adiposo subcutâneo e visceral; Melhoria da sensibilidade à insulina ( $p$ **CONCLUSÃO** Estes resultados mostram que a ingestão de FJ promoveu remodelamento benéfico do tecido adiposo visceral por seu potencial anti-inflamatório, implicando um grande potencial preventivo contra doenças relacionadas à obesidade induzidas por uma dieta hiperlipídica.

Palavras-chave: Adipogênese; Compostos bioativos; Inflamação; Jabuticaba; Obesidade

## COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MULHERES COM FIBROMIALGIA

MARCELA DE SÁ BARRETO DA CUNHA; DANIELLE CRISTINA GUIMARAES DA SILVA; ADNA LUCIANA DE SOUZA; ANNE CAROLINE DA CRUZ PEREIRA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A fibromialgia é uma síndrome complexa, de origem multifatorial, que acomete majoritariamente mulheres. É caracterizada por dor crônica e generalizada, normalmente acompanhada de ansiedade e depressão. O estado emocional, as limitações causadas pela dor, assim como o estado nutricional podem estar associados a mudanças na percepção de dor e promover alterações das escolhas alimentares. A literatura sugere que mulheres com fibromialgia apresentam um consumo alimentar de baixa qualidade e quantidade, além de apresentarem um padrão de restrição alimentar de maneira não orientada. Observa-se ainda que nestes pacientes existe associação entre o consumo de embutidos e bebidas açucaradas e maiores níveis de depressão. A restrição alimentar, bem como a alta prevalência de depressão ser fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. **OBJETIVO** Avaliar o comportamento de risco para transtornos alimentares em mulheres com fibromialgia. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, realizado com mulheres portadoras de fibromialgia, atendidas no Ambulatório Multiclínico de Fibromialgia e Dor, de um Centro de Saúde de Barreiras, Bahia. Para serem incluídas no estudo, as participante. As participantes tomaram ciência e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFOB, sob número de protocolo CAAE 83629518.5.0000.80660. Foram coletados dados socioeconômicos a partir de um questionário semiestruturado e o peso e altura foram aferidos, com posterior determinação do Índice de Massa Corporal. O comportamento de risco para transtornos alimentares foi determinado utilizando o Teste de Atitudes Alimentares-26 (EAT-26). Para análise dos dados, foram realizadas associações entre as variáveis categóricas utilizando-se o teste qui-quadrado, enquanto para correlações foi utilizado o teste de Correlação de Pearson. O nível de significância considerado foi de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS** Foram incluídas 21 mulheres com fibromialgia, predominantemente na faixa etária de 30 a 49 anos (52,4%) e com renda familiar máxima de até um salário mínimo (42,9%). Das participantes, 80,0% referiu diagnóstico de depressão, 61,9% apresentavam excesso de peso e 57,1% apresentaram comportamento de risco para transtornos alimentares. A pontuação média do Teste Atitudes Alimentares-26 (EAT-26) foi de  $20,67 \pm 9,28$ . Observou-se correlação negativa, moderada e significativa entre o índice de massa corporal (IMC) e a pontuação do EAT-26 ( $r=-0,519$ ;  $p=0,023$ ). Apesar da alta prevalência de comportamento de risco para transtornos alimentares, não houve associação entre as variáveis analisadas. **CONCLUSÃO** Os resultados encontrados indicam que mulheres com fibromialgia apresentam alta prevalência de excesso de peso e comportamento de risco para transtornos alimentares. Apesar de não terem sido observadas associações entre as variáveis e alta prevalência de excesso de peso e de comportamento de risco para transtornos alimentares,

observou-se que quanto menor o peso das portadoras de fibromialgia, maior a pontuação do Teste Atitudes Alimentares-26 (EAT-26). Assim, deve-se considerar a importância da educação alimentar e nutricional nos programas de promoção da saúde voltadas para essa população, visando auxiliar nas escolhas alimentares, desmistificação de restrições alimentares e consequente contribuição na melhora e manutenção da qualidade de vida das portadoras desta síndrome.

Palavras-chave: fibromialgia; mulheres; transtornos alimentares;

## **CORRELAÇÃO ENTRE PREDITORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E HÁBITOS ALIMENTARES DE PACIENTES CARDIOPATAS**

MARCELO PIO DA SILVA TAVARES<sup>1</sup>; KESIA PRESTES VALENTE<sup>1</sup>; YASMIN MIRANDA DE MATOS<sup>2</sup>; ROSILEIDE DE SOUZA TORRES FERREIRA<sup>2</sup>; PRISCILA DE MATOS PINHO<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As cardiopatias são patologias crônico-degenerativas, de alta incidência no Brasil e no mundo, que podem ocorrer em qualquer idade. Mudanças nos padrões dietéticos e de atividades associadas com a urbanização, como o maior consumo de alimentos ultraprocessados, combinado a um estilo de vida sedentário, por exemplo, aumentam o risco de doenças crônicas, sendo necessário o monitoramento e controle dos fatores e preditores de risco cardíaco para sua prevenção e intervenção. **OBJETIVO** Correlacionar preditores de risco cardiovasculares com hábitos alimentares de pacientes cardiopatas internados em um hospital escola de Belém/Pará. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo clínico-transversal de caráter descritivo, envolvendo pacientes cardiopatas com idade igual ou superior a 18 anos de ambos os sexos, internados na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna em Belém/PA, no período de outubro a dezembro de 2019. Os preditores de risco cardiovascular coletados foram: circunferência do pescoço ( $\geq 34$  cm para mulheres e  $\geq 37$  para homens) e circunferência da cintura ( $\geq 80$  cm para mulheres e  $\geq 90$  para homens). Ademais, através de um questionário de pesquisa, foram coletadas informações sobre hábitos alimentares antes da internação, contendo: adição de sal extra; consumo de gordura de carne vermelha; consumo de pele de frango e consumo de alimentos fritos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer de nº 3.564.286. Todos os pacientes participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram tabulados e estatisticamente correlacionados no software Microsoft Excel 2013 e analisados no software Bioestat versão 5.0. Calculou-se a correlação linear de Pearson para verificar uma possível correlação entre as variáveis analisadas. Foi adotado o nível de significância de 5% (p). **RESULTADOS** A amostra foi composta por 45 pacientes, sendo 77,78% (n=35) do gênero masculino, com média de idade de  $62,1 \pm 12,5$  anos. Com relação ao risco, 84,44% (n=38) dos pacientes avaliados encontrava-se em situação de risco cardiovascular elevado através da circunferência do pescoço alcançando a média de  $39,2 \pm 5,3$ , enquanto que através da circunferência da cintura, 86,67% (n=39) encontravam-se na mesma condição, com média de  $95 \pm 15,9$ .

Correlacionando aos hábitos alimentares, dos pacientes em risco através da circunferência do pescoço, 21,05% (n=8) adicionam sal extra à refeição, 65,79% (n=25) relataram consumir gordura de carne vermelha, 44,74% (n=17) ingerem pele de frango, e 76,32% (n=29) alimentos fritos. Quanto à circunferência da cintura, 23,08% (n=9) alegaram a adição de sal extra às refeições, 66,67% (n=26) a comer a gordura de carne vermelha, 41,03% (n=16) a consumir pele de frango e 76,92% (n=30) descreveram ingerir alimentos em preparações fritas. Houve correlação positiva e significativa entre a circunferência do pescoço e da cintura, bem como entre o consumo de sal e gordura (p<0,05). **CONCLUSÃO** A maioria da população estudada encontrava-se com risco cardiovascular elevado, sendo esta situação agravada pela ingestão de alimentos promotores desse grupo de doenças. Assim, uma vez que as doenças cardiovasculares correspondem à principal causa de morbimortalidade a nível mundial, é preciso que haja detecção precoce a fim de aconselhamento e tratamento apropriados.

Palavras-chave: Cardiopatias; Nutrição Hospitalar; Saúde Pública;

## **FRAGILIZAÇÃO SOCIAL DO PACIENTE CELÍACO**

AMANDA ANTUNES LUCAS SIMÕES; KARLA RAISSA FERREIRA CARVALHO;  
GESSICA FORTES TAVARES; CAROLINA VIEIRA BEZZERA MOREIRA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A manifestação celíaca consiste em uma inflamação do intestino delgado associada à intolerância permanente ao glúten (1) presente no trigo, centeio e cevada, e a dieta livre de glúten é a terapia eficaz para a melhora dos sintomas. Entretanto, segundo a Organização Mundial de Saúde (2), o conceito saúde não se trata apenas do bem-estar físico, mas também mental e social, os quais são afetados por uma dieta restrita que transforma o estilo de vida e prejudica a qualidade de vida, por gerar grandes preocupações com a contaminação cruzada levando a limitação social do celíaco (3,4). **OBJETIVO** Identificar problemas sociais diários de um celíaco por meio de seus relatos. **METODOLOGIA** Foi realizado estudo transversal de natureza descritiva no período de outubro a novembro de 2018, foram convidados a participar do estudo celíacos ou cuidadores de celíacos que aceitassem participar e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada na plataforma Google Forms, o link para o questionário foi divulgado em redes sociais e era requerido que contassem histórias vividas pelos celíacos. O estudo faz parte de um projeto de extensão que possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o número 899.717. **RESULTADOS** A amostra foi constituída por 39 indivíduos diagnosticados com a doença celíaca ou cuidadores de celíacos. O tema mais abordado foi a vida social, aonde descreveram situações nítidas de falta de informação Cheguei em um restaurante uma vez e perguntei se um prato lá tinha glúten. A resposta foi: "Pode comer tranquilo, moço. O prato não tem leite."; dificuldades no convívio com a própria família Ao me separar não pude retornar para casa dos meus pais por conta da contaminação cruzada, Dificuldades em me alimentar fora de casa e até mesmo em família; situações de angústia extrema resultando na reclusão Na maior parte das vezes prefiro não sair porque sei que muito provavelmente a comida estará contaminada; e situações desconcertantes



Sair para um bar e só beber água, Os amigos não têm o que servir para minha filha adolescente nas festas. **CONCLUSÃO** Os relatos demonstram como a doença celíaca pode interferir nas relações interpessoais, geralmente pelo desconhecimento dos cuidados que essa enfermidade requer por familiares, amigos e estabelecimentos comerciais, o que gera preocupação excessiva no celíaco com a contaminação cruzada, resultando geralmente no seu isolamento por não poder compartilhar de um momento ou uma refeição por ter glúten.

Palavras-chave: Doença Celíaca; Dieta Livre de Glúten; Relações Interpessoais;

## **APLICAÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

BÁRBARA RAQUEL SANTOS SIQUEIRA; ALDAIR DA SILVA GUTERRES; FLÁVIO SANTOS DA SILVA; SANDY GONÇALVES DANTAS; AMANDA CRISTINA TOMPSON DINIZ.

UNIIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As ações de Educação Alimentar e Nutricional são um conjunto de práticas transdisciplinares, intersetoriais e multiprofissionais que necessitam ser realizadas de forma contínua e permanente a fim de disseminar conhecimentos e promover condutas alimentares de forma autônoma e voluntária, respeitando o Direito Humano à Alimentação Adequada e garantindo Segurança Alimentar e Nutricional à população. Os métodos utilizados para difundir os conhecimentos sobre boas práticas alimentares são de fundamental importância para todas as camadas da sociedade, independente de gênero, faixa etária ou classe social, sejam alcançadas. Por conseguinte, verifica-se a necessidade de utilizar-se uma linguagem mais clara, objetiva e de fácil compreensão pela população. **OBJETIVO** Aplicar uma metodologia ativa de educação alimentar e nutricional, baseada no guia alimentar para a população brasileira no ambulatório de um Hospital Universitário de Belém-PA. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma ação de educação alimentar e nutricional realizada no Hospital Universitário João de Barros Barreto, localizado em Belém do Pará. A atividade foi realizada por acadêmicos da faculdade de Nutrição da Universidade Federal Do Pará. A ferramenta utilizada para a aplicação da dinâmica foi o Guia Alimentar para a População Brasileira e a dinâmica desenvolvida intitulou-se quantidade de sal e açúcar presente em alimentos industrializados a qual foi desenvolvida em forma de cartaz. **RESULTADOS** Inicialmente, realizou-se a apresentação dos cartazes contendo a quantidade de sal e açúcar existentes em produtos industrializados e em seguida houve uma breve explicação abordando o guia alimentar para a população brasileira. Notou-se o atento interesse e participação do público diante da temática abordada. Na dinâmica desenvolvida em que buscou-se analisar o grau de conhecimento sobre a quantidade de sal e açúcar nos alimentos industrializados, verificou-se que apenas uma parcela do público detinha conhecimento prévio acerca da importância de observar atentamente a leitura dos rótulos desses produtos. Sendo, portanto, relatado pelos participantes surpresa ao saber a quantidade desses conservantes presentes nesses alimentos. Não

obstante, também buscou-se analisar fatores que levavam ao maior consumo desses alimentos por parte dos participantes, dessa forma notou-se nas manifestações do público em questão que a vulnerabilidade socioeconômica, o baixo nível de escolaridade e a falta de tempo são fatores decisivos na escolha de produtos com maior facilidade de consumo. Ainda houve na fala dos participantes uma maior preocupação com a saúde, uma vez que atualmente a grande maioria consome produtos industrializados em excesso. Evidenciando que há a necessidade de melhoria de qualidade de vida. Ao final da dinâmica, os nutricionistas e acadêmicos presentes proporcionaram uma reflexão positiva diante da necessidade de boas escolhas alimentares. **CONCLUSÃO** A realização de ações de educação alimentar e nutricional em diferentes espaços e a utilização de mídias e materiais didáticos, como o Guia Alimentar para a População Brasileira, são recursos indispensáveis para conscientizar sobre alimentação e nutrição saudável, auxiliando na prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, criando hábitos alimentares mais saudáveis, reduzindo o desperdício e promovendo um consumo mais sustentável.

Palavras-chave: GUIA ALIMENTAR; ALIMENTAÇÃO ADEQUADA; EDUCAÇÃO NUTRICIONAL;

## **PERCEPÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO E AUTOIMAGEM CORPORAL EM ADULTOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

JEANE LORENA LIMA DIAS; JULLYANA VAGO VILHENA; KASSIA CLOTILDE COSTA FERREIRA; DANIELA LOPES GOMES; ALINE LEÃO REIS; HELOISY ANDREA DA COSTA BRASIL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A percepção de alimentação e autoimagem corporal engloba fatores emocionais, sociais, culturais e cognitivos que resultam na visão a respeito do alimento e do próprio corpo. Pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 1 precisam monitorar cuidadosamente sua alimentação, e os efeitos desta na glicemia. Nesse sentido, é interessante observar qual a percepção sobre alimentação e autoimagem corporal destes sujeitos. **OBJETIVO** Analisar a percepção de adultos com Diabetes Mellitus tipo 1 acerca da alimentação e imagem corporal. **METODOLOGIA** Estudo qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer 3.232.967). Participaram 20 indivíduos, nomeados de P1 a P20, idades entre 20 e 40 anos, e Diabetes Mellitus tipo 1 há, no mínimo, 1 ano, atendidos em um Hospital Universitário em Belém, Pará, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi aplicado o questionário Experiência pessoal relativa à alimentação e imagem corporal, criado por Falcão, com o objetivo de explorar as implicações do diabetes na alimentação e satisfação com a imagem corporal. A coleta de dados foi gravada em áudio e para auxiliar na transcrição e análise dos discursos foram utilizados, respectivamente, os softwares Express Scribe® e Interface de R® pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaire, a partir da Análise Hierárquica Descendente do corpus. **RESULTADOS** O corpus geral teve 73,17% de aproveitamento e foi constituído por 20 textos e 82 segmentos. O software dividiu em 7 classes e 2 subcorpus: O primeiro

relacionou a alimentação e diabetes, é composto pelas classes 2, 3, 4 e 7, e responsáveis por 13,3%, 15%, 20% e 11,7% dos segmentos textuais, respectivamente. O segundo foi denominado imagem corporal, composto pelas classes 1, 5 e 6, restando-se 15%, 13,3% e 11,7% dos segmentos, respectivamente. A classe 7, chamada de Alimentação e insulina, contém as palavras :insulina e médico. Retrata o controle social na alimentação. A classe 4, Dieta do Diabetes, concentra as palavras: coisa e dieta. Os pacientes acreditam precisar de um rigoroso controle alimentar, no sentido de restrição, proibição e dicotomia alimentar. A classe 2 Alimentação condicionando o dia, teve os termos: alimentação e condicionar. Engloba a forma que a alimentação interfere na rotina dos pacientes. A classe 3, Cuidado Alimentar, tem como segmentos principais: Dever e dia. A percepção dos sujeitos sobre o cuidado alimentar é de uma falta de preocupação com o que ingerem, por não fazerem determinadas escolhas alimentares, limitando a alimentação a aspectos biológicos. A classe 6, Ausência de cuidado com o corpo, teve como vocábulos: corpo e emagrecer. Os pacientes acreditavam não ter o devido cuidado com o corpo e relacionaram esse cuidado com o corpo magro. A classe 5, Insatisfação corporal, agrupou os elementos principais: incomodar, gordo e magro. Retrata a insatisfação com a imagem corporal e o peso. A classe 1 Exercício físico e peso, teve como vocábulos: peso, exercício físico e estar. Os sujeitos relataram não praticar exercício físico associando-o as mudanças no peso. **CONCLUSÃO** Os pacientes acreditavam precisar ser mais rigorosos com a alimentação, refletindo a falta de conhecimento sobre o tema. A imagem corporal parecia ter menor importância, no entanto, relatavam sentir-se incomodados quando julgavam estar acima do peso desejado. As mudanças no peso eram relacionadas mais com a necessidade de práticas de exercício físico do que com mudanças na alimentação.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Diabetes Mellitus; Imagem corporal;

## **INFLUÊNCIA DAS INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS NO AUTOMONITORAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2**

ARELLI BRUNO.

INSTITUTO DE PESQUISAS, ENSINO E GESTÃO EM SAÚDE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Práticas alimentares saudáveis e o adequado controle glicêmico são fundamentais no tratamento e no controle da progressão do diabetes. No entanto, as estimativas atuais sugerem um percentual considerável de indivíduos com diabetes que não atingem as metas glicêmicas estabelecidas (SBD, 2019; ADA, 2019). Boa parte das mudanças alimentares adotadas no pós-diagnóstico podem não ser sustentadas com efetividade pelo fato de o comportamento alimentar não ser guiado apenas por necessidades fisiológicas e nutricionais, mas também ser fortemente influenciado por fatores socioculturais, ambientais e emocionais (SCHLAM; GUIMERA, 2015; SAPKOTA et al., 2017). **OBJETIVO** Busca-se analisar intervenções comportamentais no autocuidado de adultos com Diabetes Mellitus tipo 2 e verificar os impactos das intervenções no controle glicêmico, na saúde mental e no comportamento alimentar. **METODOLOGIA** Revisão da literatura nas bases de dados Medline, Scielo e Lilacs em artigos publicados entre janeiro de 2009 a

novembro de 2019, acerca das intervenções comportamentais no contexto do Diabetes tipo 2 em adultos de ambos os sexos. Foram selecionados 13 artigos considerados relevantes com as intervenções comportamentais com desfechos em: glicemia jejum, HbA1c, consumo alimentar, estresse, ansiedade e, ou depressão. **RESULTADOS Saúde Mental:** Dos 10 artigos avaliaram saúde mental, nove encontraram melhoras significativas sobre estresse percebido, sintomas depressivos, ansiedade, estados de humor e angústia pelo DM. A outra pesquisa que avaliava estresse em indivíduos com DM2, não foram encontrados resultados significativos para glicemia de jejum e estresse, no entanto, foram observadas reduções significativas nos níveis séricos de cortisol e PAI-1 nos grupos das intervenções K-MBSR e caminhada. **Glicemia e Hemoglobina glicada:** Dos 11 artigos que avaliaram mudanças na glicemia, 45% (n= 5) consideraram melhorias significativas após as intervenções (MBSR, atenção plena, entrevista motivacional, comer com atenção plena) e 55% (n=6) não obtiveram melhorias relevantes ou significativas quando comparado as intervenções (atenção plena, MBCT, MBSR) com o grupo controle. Nos estudos que não apresentaram resultados positivos relevante no perfil glicêmico, houve melhoras em situações emocionais, como ansiedade e estresse, o que em longo prazo pode auxiliar no controle da HbA1c, visto que alterações emocionais podem levar a descompensação em parâmetros bioquímicos. **Consumo e comportamento alimentar:** Dos 6 estudos em que o consumo e o comportamento alimentar foram avaliados com as intervenções de mindfulness, mindful eating, MB-EAT-D, HLC, percepção do estresse, em 5 foram encontradas associações significativas e relevantes. Apenas o estudo de Pearson et al. (2018) não encontrou diferença significativa. Já Fanning et al. (2018), por sua vez, concluíram que a atenção plena (mindfulness) estava associada com uma alimentação mais saudável, incluindo maior adesão à dieta e maior consumo de frutas e vegetais. **CONCLUSÃO** Na maioria parte dos estudos, os participantes se beneficiaram dessas intervenções para o autocuidado e autogerenciamento do diabetes, seja por estimular uma alimentação mais consciente e atenta, seja pelo atuar no gerenciamento do estresse, ansiedade, depressão, angústia do diabetes, estados de humor ou dos comportamentos alimentares restritos e emocionais e, isso refletirá de forma direta ou indireta no melhor controle glicêmico e ter um perfil psicológico mais positivo.

Palavras-chave: Autocuidado; Comportamento Alimentar; Controle Glicêmico; Diabetes Mellitus tipo 2; Estresse

## **EFEITOS TERAPÊUTICOS DA ADMINISTRAÇÃO DE POLIFENÓIS NAS DOENÇAS REUMÁTICAS: REVISÃO SISTEMÁTICA**

HILLARY NASCIMENTO COLETRO; ADRIANA LÚCIA MEIRELES; NATHALIA SERNIZON GUIMARAES; RAQUEL DE DEUS MENDONÇA; AMANDA POPOLINO DINIZ; JULIA CRISTINA CARDOSO CARRARO.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As doenças reumáticas consistem em grupo das patologias crônicas caracterizadas por dano articular, inflamação, dor e incapacidade funcional. Pesquisas demonstraram que o consumo

regular de frutas frescas, vegetais e especiarias ricas em fitoquímicos pode atenuar o estresse oxidativo, a inflamação e aliviar os sintomas das DR. Os efeitos terapêuticos de polifenóis têm sido estudados devido às propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e imunomoduladoras. **OBJETIVO** O objetivo desta revisão sistemática foi sintetizar os ensaios clínicos randomizados que abrangem a administração de polifenóis e sua relação com a melhora dos sintomas das doenças reumáticas. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, realizado com base no protocolo Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P). Este estudo foi previamente cadastrado em plataforma online gerenciada pela University of York, sob a identificação CRD42020145349, disponível em: [https://www.crd.york.ac.uk/prospero/display\\_record.php?ID=CRD42020145349](https://www.crd.york.ac.uk/prospero/display_record.php?ID=CRD42020145349). A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed (by Medline), LILACS (by BVS), IBECs (by BVS), CUMED (by BVS) e BINACIS (by BVS), EMBASE, Web of Science e Cochrane Library. A qualidade da metodologia dos ECR foi avaliada por meio da ferramenta Revised Cochrane risk of bias tool for randomized trials (RoB 2.0) da Cochrane que classifica os estudos como alto ou baixo risco de viés. A avaliação da qualidade metodológica foi realizada por dois pesquisadores independentes e o terceiro pesquisador solucionou as divergências da pontuação. **RESULTADOS** A busca pela informação nas bases de dados e literatura cinza resultou em 616 estudos e, destes, 16 ensaios clínicos randomizados, envolvendo um total de 1193 indivíduos, foram selecionados para compor a presente revisão. No que se refere às DR analisadas, 76,5% dos estudos investigaram a osteoartrite (n=13), 35,3% pesquisas analisaram a artrite reumatóide (n=6) e 5,8% avaliaram a fibromialgia (n=1). Dentre a posologia, o estudo de Henrotin et al. (2014) utilizou a menor quantidade de alimento fonte de polifenóis, com o equivalente a 42 mg/dia de curcumina e o estudo de Schell et al. (2017) utilizou a maior dosagem, de 50g/dia de concentrado de morango. Dos artigos que avaliaram os biomarcadores, os estudos observaram aumento nas concentrações de interleucina 3 e monocyte chemoattractant protein-1 (MCR-1). Ao avaliar as concentrações de malonedialdeído (MDA), proteína c reativa (PCR), erythrocyte sedimentation rate (ESP), undercarboxylated osteocalcin (ucOC), matrix metalloproteinase-3 (MMP-3) e cartilage biomarker (Coll2-1) os estudos descreveram a associação entre a administração de polifenóis e diminuição destes. Efeitos positivos da ingestão de polifenóis foram observados na maioria dos estudos avaliados (93,7%), observando-se melhora da dor em dez pesquisas (62,5%) e da inflamação em oito estudos (50%). **CONCLUSÃO** O consumo de polifenóis é um aliado na terapêutica dos sintomas das DR e encorajamos os nutricionistas e demais profissionais da saúde a referenciá-los nas orientações e intervenções dietéticas.

Palavras-chave: Compostos Fenólicos; Antioxidantes; Nutrição; Doenças Reumáticas; Revisão Sistemática

## **CONDIÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM CÂNCER A PARTIR DA AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NO PARÁ**

BRENDA DANIELA FREITAS DE SOUZA; FLÁVIO SANTOS DA SILVA; ADRIANE FONSECA DE SOUZA; ARÍCIA MONTEIRO MAIA; GIOVANA ALVES CARVALHO;



ALDAIR DA SILVA GUTERRES.  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Os pacientes oncológicos apresentam condição contínua de risco nutricional, devido à perda de peso, que vem a ser um sinal preocupante, que leva ao aumento das complicações e diminuição do tempo de sobrevivência do indivíduo. Assim, é importante a avaliação nutricional correta e mais eficaz possível. A avaliação subjetiva global produzida pelo paciente é comprovadamente eficaz na avaliação nutricional dessa população estudada. Além disso, a comparação com mais de um método de avaliação, seja ele antropométrico, físico ou bioquímico, auxilia na adequada conduta nutricional. **OBJETIVO** Verificar a condição nutricional de pacientes diagnosticados com câncer em um hospital universitário de referência em oncologia no estado do Pará. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e por conveniência, realizado de junho a dezembro de 2019 com 35 pacientes diagnosticados com câncer, de ambos os sexos, com idades entre 19 e 77 anos, atendidos no Pronto Atendimento do Hospital Universitário João de Barros Barreto, no qual foram realizadas as medidas antropométricas de dobra cutânea tricipital e circunferência do braço para o cálculo da circunferência muscular do braço classificada de acordo com Blackburn e Thornton (1979) e realizada a avaliação subjetiva global com classificações de bem nutrido, moderadamente desnutrido e gravemente desnutrido, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 950.479. Para a análise estatística, os dados foram expostos e tabulados no programa Microsoft Excel® 2016 e distribuídos em frequência, com estatística descritiva, no programa BioEstat® versão 5.0. **RESULTADOS** Do total da população estudada, 62,85% eram do sexo feminino, média de idades de 56,62±13,30 anos. A partir da circunferência muscular do braço, 5,71 % dos pacientes estavam com desnutrição grave, 17,14% desnutrição moderada, 34,29% desnutrição leve e 42,86% eutrofia. Já, segundo a avaliação subjetiva global, 31,43% encontravam-se gravemente desnutridos, 45,22% moderadamente desnutridos e 22,86% bem nutridos. **CONCLUSÃO** Dessa forma, o estudo mostrou que a maioria dos pacientes pertencia ao sexo feminino e foi possível observar que ambos os métodos de avaliação utilizados no estudo apresentaram na sua maior parte a condição nutricional de desnutrição, segundo as classificações de cada metodologia. Ressaltando a importância da utilização de mais de um método para avaliação nutricional dos indivíduos e a indispensabilidade do acompanhamento nutricional adequado e contínuo para recuperação e manutenção do estado nutricional.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Neoplasias; Oncologia;

## CIRCUNFERENCIA DO PESCOÇO COMO MARCADOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

NATHALIA CATHERINE LEONCIO CHAVES BONFIM<sup>1</sup>; ALESSANDRO CARVALHO ALVES DOS SANTOS<sup>2</sup>; MARIA TEREZA ROCHA DUARTE<sup>3</sup>.

1. FACULDADE ESTACIO DE TERESINA, - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITARIO SANTO AGOSTINHO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As Doenças Cardiovasculares se tornaram um dos maiores desafios da saúde pública da atualidade e estima-se que mais de 17 milhões de pessoas morrem a cada ano de alguma doença cardiovascular. Nesse contexto, vêm sendo propostos e estudados vários parâmetros antropométricos, na tentativa de melhor avaliar a obesidade central e o risco para doenças cardiovasculares, como a circunferência da cintura, circunferência do pescoço, índice de conicidade e relação cintura-estatura. Por ser uma medida simples, a circunferência do pescoço tem sido apontada na literatura científica na identificação do sobrepeso e obesidade e por estar correlacionada positivamente com mudanças de alguns fatores de síndrome metabólica e consequente risco cardiovascular. **OBJETIVO** O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre pesquisas relativas à circunferência do pescoço como marcador de risco para doenças cardiovasculares. **METODOLOGIA** Este estudo é uma revisão sistemática da literatura científica realizada a partir das bases de dados PubMed, LILACS e Scielo. Foram selecionados ensaios clínicos em humanos nos últimos 5 anos, utilizando os descritores: circunferência do pescoço, pescoço, antropometria, doenças cardiovasculares e seus equivalentes em inglês. A partir desses critérios, foram identificadas 23 publicações, das quais 16 foram selecionadas pelo resumo e 4 foram excluídas após leitura completa deles. As publicações selecionadas foram lidas na íntegra, tendo sido identificadas as informações relativas à circunferência do pescoço em concomitância com os riscos cardiovasculares. **RESULTADOS** Normalmente, o acúmulo de gordura elevado no segmento superior do corpo está associado com resultados metabólicos adversos como resistência à insulina, diabetes, hipertensão e triglicerídeos elevados, enquanto indivíduos com acúmulo de gordura no segmento inferior do corpo tendem a ter menor incidência desses achados. Em todos os grupos apresentados houve correlação da circunferência do pescoço com as duas medidas mais utilizadas na prática clínica para estimar a adiposidade, o índice de massa corpórea e a circunferência da cintura. Presença de excesso de peso, complicações metabólicas e eventos cardiovasculares também foram evidentes em todas as faixas etárias. **CONCLUSÃO** Nesse contexto a circunferência do pescoço se mostrou sensível e prática para predição de eventos cardiovasculares. Por ser uma medida antropométrica simples, de baixo custo e fácil obtenção podendo ser muito útil na prática clínica e em estudos epidemiológicos. Com ressalva para mais estudos populacionais para delimitação de pontos de corte.

Palavras-chave: Antropometria; Circunferencia do Pescoço; Doenças Cardiovasculares; Pescoço;

**CORRELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E O ESTADO  
NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ADULTOS EM UM HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA NO PARÁ**

BRENDA DANIELA FREITAS DE SOUZA; ALDAIR DA SILVA GUTERRES; FLÁVIO  
SANTOS DA SILVA; ADRIANE FONSECA DE SOUZA; GIOVANA ALVES CARVALHO;  
ARÍCIA MONTEIRO MAIA.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O estado nutricional dos pacientes oncológicos é uma preocupação frequente, principalmente por conta do contínuo diagnóstico de desnutrição, a qual provém de uma série de sintomas específicos da doença e também recorrentes do tratamento químico, que interferem no processo de ingestão alimentar, afetando diretamente o desempenho e qualidade de vida dos mesmos. Ainda, é notório que a atribuição da prática de atividade física para este público torna-se uma associação importante na sobrevida, capacidade física e qualidade de vida, combatendo principalmente a caquexia causada pelo alto catabolismo. **OBJETIVO** Avaliar a correlação da prática de atividade física e o estado nutricional de pacientes adultos oncológicos em um hospital universitário de referência no estado do Pará. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e por conveniência, realizado de junho a dezembro de 2019, no Pronto Atendimento do Hospital Universitário João de Barros Barreto, com 40 pacientes adultos diagnosticados com câncer, de ambos os sexos, com idades entre 19 e 59 anos, no qual foram realizadas as medidas antropométricas de peso e altura para cálculo do índice de massa corporal e classificação do estado nutricional segundo a World Health Organization (2000) e realizado o questionamento se havia ou não a prática de exercício físico, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 950.479. Para a análise estatística, os dados foram expostos e tabulados no programa Microsoft Excel® 2016 e distribuídos em frequência, com estatística descritiva e teste de correlação de Spearman, com significância a 5%, no programa BioEstat® versão 5.0. **RESULTADOS** Observou-se, neste estudo, que 70% dos pacientes eram do sexo masculino, média de idades de 48,67±9,16 anos. Onde, 5% estavam com estado nutricional de magreza grau 3, 7,5% magreza grau 2, 10% magreza grau 1, 55% eutrofia, 20% sobrepeso e 2,5% obesidade. Ainda, 82,5% não realizavam a prática de atividade física e 17,5% realizavam. Além disso, a correlação entre as variáveis mostrou um resultado estatisticamente não significativo ( $r_s = -0,0628$  e  $p = 0,7004$ ). **CONCLUSÃO** Através deste estudo, foi possível observar que a maioria dos pacientes era do sexo masculino, a maior parte da população estudada não realizava a prática de atividade física e apresentaram em sua predominância o estado nutricional de magreza, sendo indispensável ressaltar que a associação com outros parâmetros antropométricos é essencial para o diagnóstico nutricional. Entretanto, foi visto também que segundo a análise estatística, os dados obtidos não são estatisticamente significativos, ou seja, o estado nutricional não necessariamente está interligado com a prática de atividade física nos pacientes oncológicos, necessitando de mais estudos.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Exercício; Neoplasias.;

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE NÃO-HDL E TRIGLICERÍDEOS, GLICEMIA DE JEJUM E HDL PLASMÁTICOS EM IDOSOS DE UM SERVIÇO AMBULATORIAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM -PA**

JACHSON DA SILVA DIAS; WALYSON SANTOS DE SOUZA; ADRIENE CARVALHO DA CONCEIÇÃO; MARIA VICTORIA HORA DE MATOS.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Nos últimos anos, a população idosa apresentou elevado crescimento no Brasil, projetada como sexta maior em 2025. O envelhecimento está associado ao aumento da prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis, como doenças cardiovasculares (DCV), diabetes, dislipidemias e hipertensão. Este aumento progressivo está relacionado, principalmente, ao estilo de vida sedentário e ao consumo de dietas hipercalóricas, que implicam na sobrecarga metabólica em indivíduo com idade avançada (ROCHA, 2014). **OBJETIVO** Verificar a associação entre o colesterol não-HDL e triglicerídeos (TG), glicose de jejum (GJ) e HDL plasmáticos em idosos de um serviço ambulatorial em um hospital universitário de Belém-Pa. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal realizado com idosos de ambos os sexos, com idade entre 60 e 90 anos, na cidade de Belém do Pará, Brasil. A coleta de dados foi realizada entre setembro a dezembro de 2019. Foram coletadas variáveis de exames laboratoriais do perfil lipídico, da GJ e diagnósticos de hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e síndrome metabólica (SM). Os dados foram armazenados em planilhas no programa Microsoft Excel 2013® e posteriormente analisados no programa BioEstat 5.3®. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto, sob o parecer: 3.599.208 e CAAE: 20655319.9.0000.0017. **RESULTADOS** Participaram do estudo 72 idosos, de ambos os sexos, com predomínio do sexo feminino (73,61% e n=53). Grande parte da amostra apresentou valores inadequados de triglicerídeos (40,2%) e glicemia de jejum (43,66%). Os idosos com maiores valores de não-HDL, obtiveram maiores valores de TG e GJ de forma estatisticamente significativa (p-valor=0,002 e p-valor:0,005 respectivamente), não havendo associação com o HDL (p-valor:=0,3). Sacks et al. (2014) identificaram em pacientes diabéticos uma relação significativa entre as alterações em LDL, GJ e o elevado risco cardiovascular, além da associação significativa e independente para o desenvolvimento de complicações microvasculares em pacientes com elevados níveis de TG e menores de HDL. Sabe-se que o aumento de TG se relaciona ao quadro inflamatório de resistência insulínica, o qual pode aumentar a incidência de DCV (ORMAZABAL et al., 2018). A metanálise de Boekholdt et al. (2012) evidenciou que o LDL tende a se manter estável, enquanto ocorre o aumento de lipoproteínas aterogênicas e redução do HDL, por isso, não sendo eficaz a análise isolada de LDL. Ao contrário, o não-HDL nessa metanálise, mostrou-se mais fortemente associado a DCV do que outros marcadores, sendo assim, sensível e prático para avaliar o risco cardiovascular, devido suas interações metabólicas com as lipoproteínas aterogênicas. **CONCLUSÃO** Portanto, diante do exposto, verifica-se que o uso do não-HDL, como biomarcador metabólico, torna-se mais fidedigno na predição de risco cardiovascular em relação ao LDL colesterol isolado, devido à sua maior sensibilidade nas alterações em nível sérico de GJ e TG de pacientes idosos em atendimento ambulatorial.

Palavras-chave: Dislipidemias; Glicemia; Saúde do idoso;

## **ESTUDO DE CASO: ESTRATÉGIA NUTRICIONAL PARA ENXAQUECA APARTIR DO QUESTIONÁRIO DE RASTREAMENTO METABÓLICO- QRM**

RITA DE CASSIA MALTA DO SANTOS; LUNA MARES LOPES DE OLIVEIRA; AMANDA FONTENELE MENEZES; CLARA CAROLINA DE PAULA ALVES DA SILVA; ISABELA PINHEIRO DA SILVA; MARCOS VINICIUS BASTOS BORGES.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As enxaquecas são cefaléias primárias que podem ser unilateral ou bilateral, de intensidade moderada a grave e pode desencadear transtornos de humor, ansiedade, insônia e depressão. A prática de novos hábitos alimentares para evitar a predisposição a crises é uma das formas de tratamento. Na consulta nutricional aplica-se o Questionário de Rastreamento Metabólico (QRM), um instrumento com escores de pontuação para a presença e intensidade de disfunções auto referidas de ordem sistêmicas, cabeça e emoções. Os resultados são combinados com os da triagem e avaliação nutricional e norteiam a conduta nutricional. **OBJETIVO** Analisar os resultados combinados do QRM e avaliação nutricional e traçar um plano alimentar com estratégias voltadas para prevenção e tratamento das disfunções associadas com o comportamento alimentar. **METODOLOGIA** Trata-se de estudo de caso de um paciente atendido durante a pesquisa maior aprovada pelo CEP/FSL (CAE 07968918.0.0000.0013). A consulta nutricional foi realizada na clínica-escola de nutrição do Centro Universitário São Lucas, com a realização de anamnese, avaliação nutricional, aplicação do QRM e análise combinada dos dados. **RESULTADOS** Paciente masculino, 68 anos, 66,70 kg, 1,65 m, IMC: 24,49 kg/m<sup>2</sup> (eutrófico), Circunferência da cintura em risco muito alto de doença cardiovascular. No QRM foi houve pontuação máxima de 4 pontos para enxaqueca e 3 pontos para distúrbios de humor, ansiedade e insônia. Paciente costuma fazer apenas 3 refeições (café, almoço e jantar), 3 vezes na semana faz caminhada pela manhã faz ingestão freqüente de cafezinhos durante o dia e grande volume de refeição no almoço, não consome alimentos integrais. A enxaqueca está relacionada com alteração no metabolismo energético mitocondrial, ausência ou excesso de serotonina, alimentação, jejum prolongado. Conforme a literatura entre alimentos mais citados como potencializadores de crises de enxaqueca estão os alimentos a base de cafeína, alimento no qual o paciente faz grande ingestão durante o dia. Os alimentos protetores, base da conduta nutricional foram as fontes de coenzima Q10 para prevenir danos oxidativos celulares a na mitocôndria, as fontes alimentares sugeridas foram brócolis, sardinha, castanhas, alimentos integrais, carne de frango e vegetais verde escuro como espinafre. Fontes de magnésio como uva, abacate, banana, gergelim, aveia, pois o estresse e enxaqueca estão relacionados com a deficiência desse mineral. Alimentos ricos em triptofano: semente de abóbora, ovos, linhaça e gengibre como potente antioxidante e antiinflamatório. **CONCLUSÃO** Através da análise combinada dos resultados do QRM e avaliação nutricional, a cafeína e o jejum prolongado foram identificados como potencializadores da enxaqueca do paciente. O paciente foi orientado quanto à seleção dos alimentos bem como sobre a relação entre alimentação, saúde e estilo de vida combinado com um plano alimentar contendo fontes de coenzima Q10, magnésio e triptofano dados os seus efeitos benéficos no tratamento da enxaqueca, corroborando para melhora na saúde e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Enxaqueca; Rastreamento; Alimentação;

## **A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM FENDA OU FISSURA DE LÁBIO E/OU PALATO**



ANDREA SILIVESTE BRASIL VILLAGELIM BIZERRA; TATIANA DE LIMA DOS REIS  
GOMES; AMANDA ALVES DOS SANTOS.  
FACULDADE BEZERRA DE ARAUJO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Denomina-se fenda ou fissura de lábio e/ou palato a má formação congênita facial popularmente conhecida como lábios leporinos. Esta surge no período intrauterino até a décima terceira semana gestacional, que compreende o primeiro trimestre de gestação, em virtude de alterações no desenvolvimento e na maturação embrionária no momento em que os seguimentos faciais estão sendo formados. A Fenda de lábio e/ou palato é associada a causas multifatoriais em sua ocorrência. O consumo de álcool, bem como uso de antibióticos, anticonvulsivantes e antifúngicos, além dos teratogênicos e a interação entre os genes e cromossomos é atribuída a esses fatores como fenda sindrômica, enquanto a deficiência nutricional, o tabagismo e as alterações metabólicas no período gestacional correspondem as causas de fenda não sindrômicas. Tendo em vista a prevalência de ausência de protocolos e guias, e a ausência do profissional integrado ativamente na equipe nesta vertente, surge como extrema precisão a relevância da assistência nutricional. **OBJETIVO** Apresentar um protocolo de atendimento ao paciente pediátrico portador de fenda ou fissura de lábio e/ou palato para prevenção de deficiências nutricionais e agravos pertinentes. **METODOLOGIA** O tema da presente pesquisa foi do tipo descritivo qualitativo, com realização de uma revisão na literatura, baseada em materiais já elaborados, como artigos e revistas científicas, disponível em língua portuguesa e inglesa. Foram utilizadas como fontes de pesquisa as bases de dados presentes da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), PubMed (Publicações Médicas), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (A Scientific Electronic Library Online) teve como recorte os últimos dez anos, sendo relevante a utilização de estudos anteriores a esse período. A abordagem qualitativa foi idealizada para elaboração de um protocolo de atendimento ao paciente pediátrico com fenda ou fissura de lábio e/ou palato, destinada aos nutricionistas como ferramenta de auxílio no acompanhamento, através de condutas nutricionais adequadas para uma assistência eficaz, incorporado as peculiaridades que o grupo estudado apresenta. Para estratégia de busca descritiva foram utilizadas as seguintes palavras: Fissura lábio palatina, alimentação e cuidados nutricionais. **RESULTADOS** O modelo assistência em terapia nutricional direcionado ao paciente referido neste estudo, requer atenção especial, por emergir situações de estresse metabólico elevado, devido as complexidades envolvidas no ato alimentar-se e ao que diz respeito a demanda energética e ingestão volumétrica insuficiente. A ingestão adequada de proteínas, ferro, probióticos, vitamina c, ômega-3 e carboidrato, poderão contribuir para impedir ou reverter o processo catabólico, sendo associada as condutas dietéticas, que deverão ser coerentes ao estado nutricional individual do paciente pediátrico. **CONCLUSÃO** No decorrer da pesquisa identificou-se a ausência de protocolos com ênfase em abordagens nutricionais direcionados aos pacientes pediátricos com fissura de lábio e /ou palato. Um plano alimentar com ingestão adequada de nutrientes como proteínas, ferro, probiótico, vitamina C, ômega-3 e carboidrato é imprescindível para suprir as necessidades individuais e evitar deficiências nutricionais nesta circunstância. Desta forma, é fundamental uma intervenção eficiente e eficaz com urgência na atuação do nutricionista por meio de acompanhamento durante todo o processo.

Palavras-chave: FENDA PALATINA; FISSURA DE LABIO; PACIENTE PEDIATRICO; FISSURA DE PALATO; FENDA LABIAL

## **TAXA DE ADEQUAÇÃO (INGESTÃO/REQUERIMENTO) DE ENERGIA E CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E DIETÉTICOS DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE.**

MICHELLE REGINA MARTINS PEREIRA; LUIZ CARLOS SANTANA DA SILVA; GABRIELA CRISTINA PENICHE DOS SANTOS; RAIMUNDA HELENA FERREIRA FEIO; DIELE NAZARE REIS DE QUEIROZ; CARLOS EDUARDO DE MELO AMARAL.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Distrofia Muscular de Duchenne é uma doença neuromuscular degenerativa, que afeta crianças do sexo masculino, levando a uma fraqueza muscular progressiva. Meninos com esta doença desenvolvem distúrbios nutricionais em diferentes fases da doença, que pioram sua capacidade física e qualidade de vida. **OBJETIVO** Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a taxa de adequação (ingestão/requerimento) de energia e verificar se existe correlação entre as variáveis bioquímicas e dietéticas de portadores de distrofia muscular de Duchenne. **METODOLOGIA** Realizou-se um estudo transversal envolvendo 15 meninos com idade entre 7 e 18 anos, que foram submetidos à avaliação bioquímica e dietética, realizado após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (Nº do parecer: 3.290.303/CAAE: 09130918600005634). Avaliaram-se os parâmetros de Glicemia, Lipoproteínas, colesterol e triglicerídeos. O consumo alimentar (macronutrientes, calorias, cálcio e fibras) foi analisado através de recordatórios 24 h e registros alimentares, comparando os valores com as recomendações citadas na diretriz internacional para a Distrofia Muscular de Duchenne e com a Dietary Reference Intakes. A taxa metabólica de repouso foi calculada por fórmula de estimativa específica. As análises estatísticas foram realizadas no programa Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0, que se baseou na apresentação descritiva das variáveis quantitativas e distribuição percentual das variáveis categóricas, além do cálculo da correlação linear de Person para verificar uma possível correlação entre as variáveis analisadas, adotando-se um nível de significância de 5 % (p < 0.05). **RESULTADOS** Os pacientes apresentaram médias de glicemia, colesterol, lipoproteína de baixa densidade dentro dos valores de referência, porém inadequadas quanto aos valores de lipoproteína de alta densidade e triglicerídeos. Quanto às variáveis dietéticas foram observadas adequações quanto aos macronutrientes, porém com valores elevados de proteína por quilograma de peso e consumo inadequado de cálcio e fibras. A taxa metabólica de repouso média foi  $1286.81 \pm 186.91$  Kcal e de ingestão calórica  $1725.93 \pm 621.22$  Kcal, sendo significativamente superior à taxa metabólica de repouso estimada ( $p < 0.02$ ). Houve correlação positiva entre a ingestão de cálcio e os parâmetros de glicose e triglicerídeos. **CONCLUSÃO** Os resultados encontrados demonstraram inadequação quanto à relação ingestão/requerimento de energia e que fatores bioquímicos e dietéticos estão correlacionados nesses pacientes, expondo que tanto a doença, quanto as intervenções podem influenciar no comprometimento nutricional. Evidencia-se, assim, a importância do acompanhamento nutricional individualizado e a necessidade de mais estudos a fim de contribuir para a elaboração de protocolos institucionais de intervenção nutricional para a Distrofia Muscular de Duchenne.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne; Taxa metabólica de repouso; Parâmetros Bioquímicos; Parâmetros Dietéticos;

## **EXPOSIÇÃO PERINATAL A DIETA HIPERLIPÍDICA E HIPERCALÓRICA: EFEITOS DA INTERVENÇÃO NEONATAL COM INIBIDOR SELETIVO DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA SOBRE O CONSUMO ALIMENTAR E A COMPOSIÇÃO CORPORAL**

DANIELE TENORIO ALVES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** De acordo com a teoria da plasticidade fenotípica, eventos ambientais perinatais (durante a gestação e lactação) induzem adaptações fenotípicas no organismo (WEST-EBERHARD, 2005). Essas adaptações podem ter repercussões ao longo da vida, caracterizando a origem desenvolvimentista da saúde e da doença (DOHaD, do inglês: Developmental Origins of Health and Disease), de acordo com GLUCKMAN et al. (2011). Consequentemente, é imprescindível uma adequada alimentação materna para o desenvolvimento da prole no período inicial da vida (DESAI; HALES, 1997). Sendo assim, a alimentação é uma variável ambiental que exerce influências sobre a expressão fenotípica de um indivíduo. O período perinatal, que compreende gestação e lactação em modelos experimentais, é marcado por intensa multiplicação e crescimento celular. Então, o indivíduo torna-se mais susceptível à interação entre fatores genéticos e ambientais, implicando numa programação fetal. O consumo materno de dieta hiperlipídica e hipercalórica durante a gestação e lactação tem sido associado ao sobrepeso e alterações metabólicas, aumentando a susceptibilidade à obesidade. Por outro lado, a inibição neonatal da recaptção de serotonina foi relacionada a um fenótipo caracterizado por hipofagia, menor peso corporal e menor acúmulo de gordura abdominal. **OBJETIVO** Avaliar os efeitos da inibição neonatal da recaptção da serotonina sobre a composição corporal, crescimento somático e comportamento alimentar na prole submetida à dieta hiperlipídica e hipercalórica durante a gestação e lactação. **METODOLOGIA** Ratas da linhagem Wistar (n=14) foram divididas nos grupos Controle e Dieta Hiperlipídica/Hipercalórica. Os neonatos foram subdivididos nos grupos: Controle + Salina Neonatal (C-S, n=4/ninhada); Controle + Fluoxetina Neonatal (C-F, n=4/ninhada); Dieta Hiperlipídica/Hipercalórica + Salina Neonatal (H-S, n=4/ninhada); Dieta Hiperlipídica/Hipercalórica + Fluoxetina Neonatal (H-F, n=4/ninhada). Foram avaliados nos diferentes subgrupos: peso corporal, medidas murinométricas e comportamento alimentar. Os dados foram avaliados através do teste de normalidade D'Agostino & Pearson. Ademais, ANOVA two-way medidas repetidas para avaliação ao longo do tempo, seguido por Bonferroni post-test. Nível de significância mantido em p. **RESULTADOS** O uso de dieta hiperlipídica e hipercalórica no período crítico do desenvolvimento foi associado a menor peso corporal e menores medidas murinométricas no período neonatal em ratos submetidos à inibição da recaptção de serotonina neonatal. No entanto, estes mesmos os animais não apresentaram comportamento alimentar com diferença significativa. **CONCLUSÃO** A exposição neonatal à fluoxetina como inibidor seletivo de serotonina promoveu redução de peso corporal e das medidas murinométricas nos animais durante o período de lactação, sem alterações aparentes no comportamento alimentar.

Palavras-chave: Plasticidade fenotípica; Serotonina; Dieta Hipercalórica e Hiperlipídica; Fluoxetina; Comportamento alimentar

## ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL NUTRICIONAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV EM TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

ALINE ANDRESSA SILVA; RENATA LIMA CUNHA; AYLÁ MACHADO DE PAULA; VAGNER MAGIOLO DE ALMEIDA; RENATO MOREIRA NUNES; ALINE SILVA DE AGUIAR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA - MG - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Pessoas vivendo com HIV/AIDS ao procurarem um serviço especializado podem não ter conhecimento sobre os impactos da doença no estado nutricional e as alterações metabólicas que ocorrem pela presença do vírus e pelo uso contínuo da terapia antirretroviral. Esse momento se torna oportuno para a intervenção nutricional, primordial no controle dos sintomas e riscos que esses pacientes estão susceptíveis. A terapia antirretroviral possibilitou uma importante redução da mortalidade de pessoas vivendo com HIV/AIDS. Entretanto, observa-se um aumento da prevalência de morbidades secundárias: lipodistrofia, dislipidemia, resistência à insulina, alterações glicêmicas e anormalidades na distribuição de gordura corporal. **OBJETIVO** Apresentar resultados da avaliação nutricional realizada durante o acompanhamento aos usuários do Sistema Único de Saúde portadores de HIV em terapia antirretroviral. **METODOLOGIA** O atendimento nutricional acontece aos adultos e idosos atendidos no Departamento Municipal DST/AIDS de um município da Zona da Mata mineira. Foram coletadas informações sobre anamnese clínica e nutricional, terapia antirretroviral, exame físico, contagem de CD4, carga viral e avaliação antropométrica. A avaliação da alimentação habitual foi realizada a partir de indicadores construídos após o preenchimento do Formulário de Marcadores do Consumo Alimentar proposto pelo Ministério da Saúde. A conduta nutricional e prescrição dietética foram definidas após análises dessas informações. A confirmação da aceitação do paciente em participar desta pesquisa se deu pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS** Até o momento foram atendidos 58 usuários com idade média de 41 anos e média de tempo que convivem com a doença de 9 anos. A maioria (72,4%) apresentou carga viral indetectável e taxa de CD4 acima de 350 cel/mm<sup>3</sup> (84,5%). A prevalência de excesso de peso foi de 62%, incluindo 27,6% de obesos. A taxa de magreza foi de 6,9%. O risco para doença cardiovascular avaliado a partir da medida da circunferência da cintura estava presente em 50% e da circunferência do pescoço, em 43,10%. A presença de pelo menos uma doença crônica não transmissível ocorreu em 27,6% dos atendidos. Em relação ao consumo de ultraprocessados, 55% tem o hábito de consumir refrigerante, 70,6% doces, 38% embutidos e 43% frituras pelo menos um dia da semana. Foi observado que mais da metade (74%) tem o hábito de consumir feijão, 51,7% lácteos, 31% frutas e 39,7% salada crua todos os dias da semana. **CONCLUSÃO** A maioria dos portadores de HIV em terapia antirretroviral apresentaram excesso de peso, acúmulo de gordura abdominal, carga viral indetectável e consumo semanal de alimentos ultraprocessados. O

acompanhamento do estado nutricional e aconselhamento para melhores escolhas alimentares são essenciais para este público devido ao excesso de peso e risco de comorbidades cardiovasculares.

Palavras-chave: Atendimento Nutricional; HIV; Terapia Antirretroviral; Alterações Metabólicas; Comorbidades

## **EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DURANTE A CESSAÇÃO TABÁGICA EM INDIVÍDUOS COM MÚLTIPLAS CONDIÇÕES CRÔNICAS**

ALINE ANDRESSA SILVA<sup>1</sup>; MARCELA MELQUIADES DE MELO<sup>1</sup>; THAYZIS DE PAULA SILVA<sup>2</sup>; ARTHUR DA SILVA GOMES<sup>1</sup>; ANDRE NETTO BASTOS<sup>1</sup>; ALINE SILVA DE AGUIAR<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA - MG - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, OURO PRETO - MG - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O processo de cessação tabágica geralmente envolve ganho de peso, devido a retirada do tabaco reduzindo a taxa metabólica e melhora do apetite. Além disso, o tabagismo leva um favorável aumento da concentração de gordura visceral, maior risco de desenvolver diabetes mellitus tipo 2 e apresentar resistência insulínica. Há também uma relação direta entre o consumo de tabaco e a hipertensão arterial, uma vez que a nicotina gera ativação do sistema nervoso simpático e provoca aumento da frequência cardíaca, pressão arterial e contratilidade miocárdica com redução da oferta de oxigênio aos vasos e miocárdio. Logo, hipertensos fumantes possuem pior prognóstico cardiovascular. Assim, destaca-se a importância da orientação nutricional a fim de evitar aquisição de comportamento compensatório, gerando maior consumo de alimentos palatáveis. **OBJETIVO** Avaliar impacto no peso corporal, glicemia e resistência insulínica durante a cessação tabágica em indivíduos submetidos ações de educação alimentar e nutricional. **METODOLOGIA** Estudo de intervenção randomizado com 18 indivíduos, divididos em Grupo Controle (GC) que recebeu orientação estruturada do INCA por 4 semanas e Grupo Intervenção (GI), que além das orientações do INCA, receberam mais 4 semanas de intervenção nutricional em grupo por 1h, com os temas: balanço energético, consumo alimentar e atividade física, alimentação e trocas saudáveis, importância de frutas e legumes e adequação da ingestão de gordura. O estado nutricional (EN) e marcadores bioquímicos (glicemia e HOMA-IR) foram avaliados no início e após três meses. Pesquisa aprovada pelo CEP/UFJF(CAAE: 55440716.9.0000.5147 -Parecer 1.693.278). **RESULTADOS** Em ambos os grupos os pacientes eram principalmente do sexo feminino (GI: 77,8%; GC: 55,6%) e fumavam mais de 20 cigarros/dia (GI: 77,8%; GC: 66,7%). No GI a frequência de grau de dependência elevado e muito elevado foi maior (55,9%) que no GC (22,9%). A hipertensão arterial foi a principal comorbidade com maior frequência entre os grupos (GI: 88,9%, GC: 77,8%). A frequência de diabetes mellitus foi maior entre o GC (77,8%) do que no GI (22,2%). Na avaliação do EN inicial, mais da metade do GC apresentou sobrepeso/obesidade (n=7; 77,8%). Já no GI, a maioria (n=5; 55,6%) estava eutrófico, sendo 33,3% apresentaram sobrepeso/obesidade. A variação média de peso após 3 meses no GI foi de +1,47kg e no GC +1,75kg. No GI, observou-se aumento no consumo de



frutas, diferentemente do GC. Quanto aos parâmetros bioquímicos analisados, no GI a glicemia e o índice HOMA-IR aumentaram significativamente após 3 meses ( $p=0,01$  e  $0,05$ , respectivamente). Quanto ao índice HOMA-IR, sabe-se que a nicotina pode influenciar diretamente a função das células  $\beta$  ou indiretamente através dos gânglios parassimpáticos, favorecendo a resistência insulínica. No entanto, o período de tempo necessário para otimizar esses resultados é superior ao observado no presente estudo. É importante ressaltar que no GC havia maior percentual de pacientes com diagnóstico prévio de diabetes mellitus tipo 2 e, portanto, medicados. **CONCLUSÃO** Os indivíduos em tratamento para cessação tabágica apresentaram pequeno ganho de peso corporal. A glicemia e o HOMA-IR aumentaram após três meses, sendo necessário dar continuidade ao acompanhamento nutricional. Houve melhora no consumo de frutas no GI, que recebeu a EAN. Torna-se importante a ação do nutricionista na equipe de tratamento para cessação tabágica, a fim de minimizar ganho de peso ao parar de fumar e melhorar escolhas alimentares.

Palavras-chave: Tabagismo; Síndrome da Retirada de Substância; Dependência de Substâncias Psicoativas; Intervenção Nutricional; Escolhas Alimentares

## **CORRELAÇÃO DA INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E DA DISTORÇÃO DE IMAGEM COM O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM OBESOS**

JULIANA CRISTINE PINTO CALDAS; BRÊNELLY EMANUELLI ALEXANDRE DIAS;  
ROSILENE REIS DELLA NOCE; SAULO VINÍCIUS VIANA SANTOS SILVA; ANA PAULA  
DO NASCIMENTO PEREIRA; SAMANTHA NATASHA PESSOA DOS SANTOS.  
UNIDADE HOSPITALAR BETTINA FERRO DE SOUZA, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A autopercepção de imagem é a forma como o indivíduo percebe o próprio corpo no plano mental, sendo influenciada por fatores psicológicos, neurológicos, sociais e culturais. Com o crescimento dos casos de distúrbios relacionados com comportamentos alimentares de risco à saúde e obesidade, tornaram-se indispensáveis os estudos da percepção da imagem corporal e da consolidação de ferramentas validadas representativas da população. Um dos métodos desenvolvidos e indicado para a aplicação clínica é a escala de figuras de silhueta, permitindo verificar o nível de insatisfação com a imagem corporal e de distorção de imagem, tendo em vista que esses fatores podem predispor o paciente ao desenvolvimento de diversos transtornos alimentares e psicológicos. **OBJETIVO** Verificar a correlação da insatisfação corporal e da distorção de imagem com o índice de massa corporal em pacientes obesos atendidos em um hospital universitário. **METODOLOGIA** Este estudo caracteriza-se como correlacional, descritivo com delineamento transversal. Foi realizado com 113 participantes obesos de ambos os sexos, maiores de 18 anos. O Índice de Massa Corporal (IMC Real) foi obtido nas consultas por meio dos dados da antropometria. Para definir o nível de insatisfação com a imagem corporal e de distorção de imagem, houve a aplicação da escala de figuras de silhueta proposta por Kakeshita ET AL (2009), que consiste em 15 cartões, correspondentes a valores médios de IMC que variam de 12,5 a 47,5 kg/m<sup>2</sup>, foi perguntado sobre qual silhueta melhor representa a aparência física atual (IMC Percebido) e qual silhueta gostaria de ter (IMC Desejado).

Com a diferença dos valores entre IMC Percebido e IMC Desejado, foi possível mensurar o nível de insatisfação com a imagem corporal e, para aferir a distorção de imagem, foi necessário fazer a diferença entre o IMC Percebido e o IMC Real. Para análise estatística foi utilizada a correlação de Spearman adotando um nível de significância de  $p$  RESULTADOS Dos 113 pacientes avaliados, 27,4% eram do sexo masculino ( $n=31$ ) e 72,6% do sexo feminino ( $n=82$ ); os valores das médias de distorção de imagem e de insatisfação com a imagem foram, respectivamente, 3,43 ( $\pm 5,2$ ) e 14,38 ( $\pm 5,3$ ). Segundo a análise estatística, a correlação entre distorção de imagem e IMC Real se demonstrou negativa ( $R = -0,374$ ;  $p = 0,000$ ), sendo, assim, revelada uma relação inversamente proporcional. Contudo, houve correlação positiva entre IMC Real e insatisfação da imagem corporal ( $R = 0,257$ ;  $p = 0,007$ ) evidenciando uma proporção direta entre essas variáveis. CONCLUSÃO A partir disso, é possível afirmar que os indivíduos com menores valores de índice de massa corporal tendem a ter uma visão mais distorcida de si mesmos, e o valor da média de distorção da amostra revela que essa distorção é positiva –o indivíduo se enxerga maior do que seu tamanho real. Entretanto, quando se trata da insatisfação corporal, percebe-se que quanto maior o tamanho real do indivíduo, mais propenso ele estará para ser insatisfeito com a imagem corporal autopercebida.

Palavras-chave: Obesidade; Autoimagem; Senso de coerência;

## **ESTADO NUTRICIONAL E PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES PRÉ-VESTIBULARES DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DE ENSINO DE BELÉM-PA**

JAMILIE SUELEN DOS PRAZERES CAMPOS; ANA CLARA FREIRE DE SA DAMASCENO;  
DRYELE KRISTINE OLIVEIRA MELO.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A adolescência é o período de transição entre a infância e a idade adulta, sendo uma fase marcada por intensas mudanças. Dentre essas modificações, destacam-se a comportamental, marcada por hábitos alimentares inadequados, e as mudanças físicas e psicológicas. Além disso, as expectativas familiares, as cobranças em relação à escolha profissional, a aprovação no vestibular e o início do planejamento da carreira contribuem para a manifestação de sintomas de estresse entre os adolescentes. **OBJETIVO** A pesquisa objetivou investigar possíveis relações entre o estado nutricional e o nível de estresse em estudantes adolescentes em período pré-vestibular. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo quantitativo, tipo transversal, que avaliou 154 adolescentes de 15 a 19 anos, de ambos os sexos, matriculados no 3º ano do ensino médio em uma escola pública e outra particular de Belém-PA, que aceitaram e foram autorizados pelos responsáveis a participar da pesquisa por meio da assinatura dos termos de Consentimento Livre e Esclarecido e de Assentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer nº 3.294.704. Para classificar o estado nutricional dos estudantes utilizou-se como parâmetro o Índice de Massa Corporal por idade a partir de valores críticos de escore-z para adolescentes de 10 aos 19 anos, após aferição de peso e altura. A percepção de estresse foi avaliada pela Escala de Percepção de Estresse EPS-10, onde os estudantes responderam dez questões a respeito de seus sentimentos e

pensamentos durante os últimos 30 dias. Quanto maior a pontuação obtida na escala, maior é o nível de estresse percebido pelo indivíduo. As informações obtidas foram organizadas em um banco de dados no programa Microsoft Office Excel 2010. A análise estatística foi realizada no software BioEstat versão 5.3, com aplicação do teste G, para verificar o grau de dependência ou associação entre as variáveis e do teste ANOVA para verificar diferenças entre as médias das variáveis independentes em comparação no estudo, considerando um nível de significância de 0,05 para o teste de hipóteses. **RESULTADOS** Do total de 154 adolescentes avaliados, 78 pertenciam a escola pública e 76 a escola particular. A maioria dos estudantes em ambas escolas era do sexo feminino (56,48%) e possuía idade entre 17 a 19 anos (67,53%). Quanto ao estado nutricional, 68,2% dos estudantes foi classificada com eutrofia, 26% apresentaram excesso de peso e apenas 5,85% estavam abaixo do peso, sendo observada maior prevalência de sobrepeso e obesidade entre os estudantes de escola particular ( $p=0,0095$ ). O escore da escala de percepção de estresse variou de 9 a 37 pontos, com média de 24,37. Ao relacionar o nível de estresse de acordo com o estado nutricional, notou-se maior média de pontos na escala de percepção de estresse ( $27,3 \pm 5,7$ ) entre adolescentes com obesidade e menor média ( $20,0 \pm 4,6$ ) entre os estudantes com magreza ( $p=0,0230$ ). **CONCLUSÃO** Conclui-se que estudantes com diagnóstico de obesidade apresentaram maior percepção de estresse, indicando que o estado nutricional pode ser um dos fatores que contribui para um maior nível de estresse entre adolescentes pré-vestibulares. Ressalta-se, portanto, a importância da realização de ações de educação nutricional bem conduzidas no ambiente escolar para diminuir a prevalência da obesidade e promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis nesta população.

Palavras-chave: Adolescência; Estado Nutricional; Estresse;

## FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

GISSELMA ALINY SANTOS MUNIZ; CHRISTIANE ISHIKAWA RAMOS; LILIAN CUPPARI; GABRIELE CLAUDINO.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O consumo regular de frutas e hortaliças é considerado um marcador de padrão saudável da alimentação e se associa ao menor risco de óbito em pacientes com doença renal crônica. Tem sido sugerido que o baixo consumo desses alimentos em pacientes submetidos à hemodiálise, é devido à restrição dietética de potássio afim de controlar a potassemia. Porém, pouco se sabe se outros fatores também influenciam esse comportamento. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar a frequência de consumo de frutas e hortaliças e investigar fatores associados em pacientes submetidos à hemodiálise. **OBJETIVO** Avaliar fatores associados ao consumo de frutas e hortaliças em pacientes em hemodiálise. **METODOLOGIA** Trata-se de estudo de corte transversal com pacientes em hemodiálise (CEP/UNIFESP:0708/2019). Critérios de inclusão: pacientes de ambos os sexos, com idade superior ou igual a 18 anos, submetidos à hemodiálise por pelo menos três meses. Critérios de exclusão: gestantes, pacientes com doenças autoimunes, infecciosas, câncer,

hospitalizados nos 2 meses que antecederam à coleta de dados, com comprometimento na ingestão alimentar e déficit cognitivo. A frequência de consumo de frutas e hortaliças foi avaliada por inquérito de frequência alimentar adaptado do estudo populacional Vigitel, 2018. O questionário era composto por oito questões de múltipla escolha sobre a frequência de consumo semanal de frutas, suco de frutas natural, verduras e legumes crus ou cozidos. Considerou-se como frequência regular o consumo de ambas, frutas e hortaliças, em cinco ou mais dias da semana; e irregular consumo inferior a cinco dias por semana. Dados demográficos, socioeconômicos e clínicos foram coletados dos prontuários. Os resultados estão apresentados em média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil. RESULTADOS Foram estudados 41 pacientes, sendo 58% (n=24) mulheres; com idade média 55,7±14,8 anos; 51% (n=21) com diabetes; índice de massa corporal 25,7±4,6kg/m<sup>2</sup>; tempo em hemodiálise 36,0(19,5-66,0) meses. Consumo irregular de frutas e hortaliças foi observado em 66% (n=27) dos pacientes. Este grupo apresentou maior frequência de pessoas da classe média baixa (78% vs 29%). CONCLUSÃO A maioria dos pacientes apresentou frequência irregular no consumo de frutas e hortaliças, sendo influenciado principalmente pela condição socioeconômica e pela raça.

Palavras-chave: Doença renal crônica; consumo alimentar; inquéritos alimentares;

## ASSOCIAÇÃO ENTRE FUNÇÃO MUSCULAR E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA

WILSON JOSE DE CAMPOS FILHO<sup>1</sup>; FERNANDO LAMARCA PARDO<sup>2</sup>; KENIA MARA BAIOCCHI DE CARVALHO<sup>3</sup>; ELIANE SAID DUTRA<sup>3</sup>; LEANDRO RODRIGUES DA CUNHA<sup>1</sup>; NATHALIA MARCOLINI PELUCIO PIZATO<sup>3</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A cirurgia bariátrica é considerada o tratamento mais eficaz para a obesidade grave. Os primeiros meses de pós-operatório (PO) caracteriza-se por intensa perda de peso e baixa ingestão calórica e proteica, que é atenuada progressivamente. No entanto, após 18 a 24 meses de PO, é comum a estabilização do peso e até mesmo o reganho. A evolução dos pacientes nas diferentes fases de tratamento os torna suscetíveis a alterações importantes da composição corporal e da função muscular. **OBJETIVO** Avaliar a associação da função muscular e composição corporal em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo observacional, analítico do tipo transversal, que incluiu mulheres entre 18 a 60 anos de idade submetidas a cirurgia bariátrica, há 2 a 7 anos, por bypass gástrico em Y-de-Roux (BGYR). Foram excluídos aqueles com diabetes mellitus, disfunção tireoidiana descompensada, uso crônico de hormônios ou reguladores de apetite ou com doença consumptiva, transtornos psiquiátricos graves após a cirurgia, amputação e vigência de gestação e amamentação. A composição corporal foi avaliada através da absorciometria de dupla energia de raios X (DXA) (GE DPX-IQ, Lunar Corporation, Madison, WI, USA). A função muscular foi avaliada através da força muscular e capacidade funcional. Para a força muscular os métodos

adotados foram: (1) pico de torque (PT) dos extensores do joelho do membro dominante, através do dinamômetro isocinético (Biodex Medical Systems 3, New York, USA), onde o protocolo consistiu de três séries de contrações de extensão do joelho em 60°.s-1, com 60 segundos de intervalo de recuperação; (2) força de prensão manual (FPM) do membro dominante através do dinamômetro manual hidráulico (Jamar, Sammons Preston, Rolyan, Bolingbrook, IL, USA). Para a capacidade funcional foram utilizados os seguintes métodos: (1) Timed Up-and-Go (TUG); (2) teste de levantar e sentar da cadeira (LS); e (3) caminhada de 6 minutos. Foi utilizada a correlação de Spearman ou Pearson, conforme apropriado, para avaliar a associação da função muscular com os parâmetros de composição corporal. As análises foram realizadas através do pacote estatístico SPSS 24.0 (IBM Corp., Armonk, NY, USA) e adotado p**RESULTADOS** Foram incluídas 50 mulheres (38,4±6,5 anos de idade; IMC=30,0±5,6kg/m<sup>2</sup>; 4,1±1,5 anos de PO) com 45,4±6,7% de gordura corporal, 42,6±5,0kg de massa livre de gordura (MLG) e 39,9±4,8kg de tecido magro (TM) (MLG conteúdo mineral ósseo). Os valores médios demonstrados de força muscular e capacidade funcional foram: PT isocinético de 130,7±29,0Nm; FPM de 29,0±6,2kgf; TUG de 6,2±0,8seg; LS de 15,9±3,3 repetições/30seg; e caminhada de 625,1±72,4m/6min. A amostra apresentou correlação positiva moderada entre o teste de força muscular do PT com o TM (r=0,58; p**CONCLUSÃO** A associação observada entre a força muscular e capacidade funcional com parâmetros relacionados a massa muscular, demonstram a relevância da assistência nutricional no gerenciamento da perda de peso e controle da composição corporal no pós-operatório tardio de BGYR.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; Composição corporal; Força muscular; Obesidade;

## **ANÁLISE NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS INSULINO DEPENDENTE EM BELÉM DO PARÁ**

AMANDA CAROLINA DOS SANTOS E SILVA<sup>1</sup>; EMILY CRISTINA BARBOSA DA SILVA<sup>2</sup>;  
ANA LUCIA ROCHA FAILLACE<sup>2</sup>; FLAVIA JOYCE BORGES MARTINS<sup>2</sup>; LAURA DOS  
SANTOS BARROS<sup>2</sup>; MÁYRA PATRÍCIA DO CARMO AMARAL<sup>2</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ,  
BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença caracterizada pela resistência da insulina pelo corpo e de causas múltiplas, decorrente de hábitos de vida não saudáveis como o consumo de alimentos ricos em gorduras saturadas, açúcares simples, o sedentarismo e outros fatores. As mudanças no estilo de vida e no consumo alimentar são essenciais para a melhora no quadro clínico do paciente, com base no atendimento nutricional frequente, acompanhado de exercícios físicos regulares e bem-estar psicossocial. Diante disso, o perfil metabólico obtendo melhoras, torna a pessoa mais saudável e pode evitar o aparecimento de doenças cardiovasculares. **OBJETIVO** Analisar a evolução clínica no âmbito nutricional de um paciente diabético insulino dependente consultado em um projeto de pesquisa de contagem de carboidratos. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de caso realizado em julho de 2018 a novembro de 2019 sobre um paciente de um projeto de pesquisa



nomeado Inovação tecnológica na terapêutica nutricional com contagem de carboidratos, que dispõe do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa na Unidade Hospitalar João de Barros Barreto localizado em Belém do Pará, onde ocorreu as análises no projeto, sob parecer número 3.325.175. Para desenvolver o estudo, aplicou-se um processo para a avaliação, sendo eles: Apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao paciente; Coleta de dados pessoais, dados antropométricos e exames bioquímicos; Diagnóstico nutricional e entrega do plano alimentar. O plano alimentar foi elaborado com a contagem de carboidratos de cada refeição do diabético. RESULTADOS Um paciente do sexo masculino, 43 anos de idade, natural de Belém do Pará, portador de Diabetes Mellitus tipo 2 e Hipertensão arterial sistêmica, iniciou o acompanhamento nutricional junto ao projeto no dia 17 de julho de 2018, apresentando glicemia em jejum de 217 mg/dL, colesterol total de 146 mg/dL, HDL de 27 mg/dL, LDL de 81 mg/dL, triglicerídeos de 188 mg/dL e hemoglobina glicada de 10,2 %. O segundo atendimento ocorreu em 28 de maio de 2019, os exames bioquímicos demonstraram glicemia em jejum de 368 mg/dL, colesterol total de 173 mg/dL, HDL de 30 mg/dL, LDL de 103 mg/dL, triglicerídeos de 200 mg/dL e hemoglobina glicada de 10.7%. Na terceira consulta, 01 de agosto, os resultados revelaram glicemia em jejum de 189 mg/dL, colesterol total de 161 mg/dL, HDL de 35 mg/dL, LDL de 51 mg/dL triglicerídeos de 377 mg/dL e hemoglobina glicada de 8.7%. Na quarta consulta dia 05 de novembro de 2019, os exames disponíveis indicaram glicemia em jejum de 180 mg/dL e triglicerídeos de 125 mg/dL. CONCLUSÃO Ao comparar os exames bioquímicos da primeira e segunda consulta, o paciente apresentou resultados negativos em relação ao primeiro, indicando uma possível dificuldade de adesão ao tratamento, considerando o período de 10 meses entre as consultas. Notou-se uma mudança positiva a começar da terceira consulta, apresentando uma evolução promissora em relação à terapêutica que fica evidente no quarto atendimento, que constam exames com valores mais baixos que os anteriores. Sabendo-se que a partir da segunda consulta houve um intervalo de 3 meses entre os atendimentos seguintes, fica evidente que o acompanhamento nutricional regular é necessário a avaliação e manutenção do plano alimentar que irá refletir em um melhor controle da diabetes.

Palavras-chave: Atendimento nutricional; Contagem de carboidratos; Insulina;

### **EXCESSO DE PESO E CONSUMO FREQUENTE DE GLÚTEN E CASEÍNA PODE ESTAR ASSOCIADO AOS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS**

ALÓDIA BRASIL COSTA<sup>1</sup>; CARLA ALESSANDRA NEGRI DE SOUZA<sup>1</sup>; TAYANA SILVA DE CARVALHO<sup>1</sup>; CINTIA MELO LIMA<sup>1</sup>; MARIUCH RODRIGUES DOS SANTOS<sup>1</sup>; ARTHUR LEON FONSECA REZENDE<sup>2</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O autismo é caracterizado por alterações no desenvolvimento neurológico, afetando principalmente a interação social e a linguagem. Inclui seletividade e resistência a alimentos novos, resultando em monotonia alimentar e contribuindo para o agravamento e do estado nutricional (SILVA, 2011). Autistas frequentemente manifestam sintomas gastrointestinais (PINHO & SILVA, 2011) provenientes da medicação e/ou do tipo de dieta. A literatura diverge quanto à adequada intervenção alimentar e à restrição de glúten e caseína na dieta (GAZOLA & CAVEIÃO, 2015). Estudos estão sendo realizados para melhor compreender essa relação. **OBJETIVO** Avaliar o estado nutricional e o consumo de glúten e caseína de crianças e adolescentes autistas de uma unidade de educação especial de Belém-Pa, correlacionando esses dados com os sintomas gastrointestinais reportados. **METODOLOGIA** Estudo descritivo-analítico, transversal com 30 autistas de 6 a 15 anos de uma unidade de educação especial em Belém-Pará (aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nº 3.172.564). Dados de sexo, idade, sintomas gastrointestinais (constipação, diarreia, dor abdominal, vômitos, refluxo, gastrite e outros) e questionário de frequência alimentar adaptado com foco em alimentos fonte de glúten (pães, biscoitos, salgadinhos, sanduiches e massas) e caseína (leite e derivados) foram coletados entre fevereiro e abril de 2019 através de entrevista estruturada com os responsáveis dos alunos autistas que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O peso foi aferido com balança digital (Bioland EF912) e a estatura com fita métrica inelástica (Sanny). Foram aferidos na unidade e utilizadas para classificação do estado nutricional, a partir do índice peso/idade para crianças e Índice de Massa Corporal/idade para adolescentes, segundo as curvas de crescimento da Organização Mundial de Saúde (WHO, 1995). Os dados foram analisados por estatística descritiva e análise de associações de qui-quadrado para verificar possíveis associações entre variáveis qualitativas ( $p < 0,05$ ). **RESULTADOS** A maioria da amostra era do sexo masculino (63,3%) e faixa etária de 10 a 15 anos (66,6%). Dos 30 indivíduos, 56,7% apresentou excesso de peso (sobrepeso ou obesidade) e 66,7% algum sintoma gastrointestinal. O estado nutricional teve correlação com o sexo ( $p = 0,009$ ), sendo 72,7% das meninas com excesso de peso contra 47,4% dos meninos. Houve correlação entre a presença de sintomas gastrointestinais e o estado nutricional ( $p = 0,0008$ ). Dentre os autistas com sintomas gastrointestinais a maioria tinha excesso de peso (50%). O excesso de peso (36% sobrepeso e 20% obesos) também estava associado ao elevado consumo de glúten e caseína ( $p = 0,0017$ ). Observou-se que nenhum dos autistas era adepto a dieta isenta de glúten e caseína. A presença de sintomas gastrointestinais foi correlacionada com a frequência de consumo de alimentos fontes de caseína ( $p = 0,0008$ ) e de glúten ( $p = 0,0002$ ). A maioria consumia fontes de caseína mais de uma vez ao dia (66,7%) e desses, 65% apresentavam sintomas gastrointestinais. 80% consumiam fontes de glúten mais de uma vez ao dia e desses 66,7% apresentavam também sintomas gástricos. **CONCLUSÃO** A maioria das crianças e adolescentes autistas apresentavam excesso de peso e sintomas gastrointestinais. O excesso de peso e a alta frequência de consumo de alimentos fonte de glúten e caseína foram associados a presença de sintomas gastrointestinais. O excesso do consumo desses alimentos também foi associado ao excesso de peso.

Palavras-chave: Autismo; Estado Nutricional; Glúten; Caseína; Sintomas gastrointestinais

## RELAÇÃO DE META CALÓRICA E TAXA DE INCIDENTES DE PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE

TAIANARA TOCANTINS GOMES ALMEIDA; ALEX FRANCISCO PINTO DO NASCIMENTO; GEOVANA PARRA VIEIRA; EDILSSA CARLA DIAS LOPES. HOSPITAL METROPOLITANO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A meta calórica é um indicador de qualidade dietoterápica que objetiva o alcance mínimo de 80% do valor energético total, minimizando prejuízos ao paciente em terapia nutricional. O alcance das necessidades energéticas influencia no estado nutricional do paciente e na melhora clínica. O registro de incidentes em terapia nutricional enteral é uma ferramenta de monitorização que identifica fragilidades da efetividade do plano terapêutico nutricional. **OBJETIVO** Relacionar o alcance da meta calórica em pacientes críticos com a taxa de incidentes em terapia nutricional enteral **METODOLOGIA** A pesquisa tem inscrição no CEP sob registro nº 022/2009. Foram avaliados de julho a dezembro de 2019 os incidentes relacionados à infusão de dieta enteral em pacientes críticos internados em unidade de terapia intensiva de um hospital de referência de trauma da região norte. Os dados foram planilhados e analisados por média em software @excel. Os incidentes foram elencados em: 1) Intercorrências gastrointestinais (diarréia, náusea, êmese, distensão abdominal); 2) Intercorrências mecânicas relacionadas à sonda (infecções, obstrução e perda); 3) Intercorrências metabólicas (hiponatremia, hipoglicemia, hiperglicemia); 4) Jejum programado (cirurgias, exames); 5) Intercorrências relacionadas a Enfermagem (ausência de checagem da administração da dieta, instalação fora do horário). O indicador de meta calórica foi analisado com ponto de corte de 80% proposto pela instituição. **RESULTADOS** Dos 235 prontuários, a média de infusão calórica foi acima de 80% em todos os meses e 84,70% no semestre. Observou-se crescente média calórica infundida de julho a dezembro, consecutivamente: 80%; 82%; 84%; 91%; 92% e 93%. Foram registrados um total de 695 incidentes clínicos. Em todos os meses os incidentes relacionados a critérios de enfermagem foram os mais prevalentes (71%) seguidos das intercorrências gastrointestinais (12%), intercorrências mecânicas (8%), jejum prolongado (7%) e intercorrências metabólicas (1%). Na comparação mensal houve um declínio no quantitativo geral de registros, seguindo a ordem de julho a dezembro respectivamente: 137; 127; 120; 119; 107 e 85. Observa-se que os incidentes clínicos reduziram e a média calórica infundida aumentou ao longo dos meses. Isto reflete a importância do monitoramento por meio de registro de incidentes e intervenção na qualidade da progressão da terapia nutricional enteral em pacientes críticos. **CONCLUSÃO** O registro dos incidentes em pacientes críticos foi inversamente proporcional ao aumento da meta calórica. Ocasionalmente um fortalecimento das ações da Equipe Multiprofissional em Terapia Nutricional, subsidiando treinamentos periódicos dos profissionais envolvidos, comunicação imediata mais efetiva, notificações das intercorrências relacionadas à terapia nutricional e o impacto positivo no alcance da meta calórica proposta pela instituição.

Palavras-chave: Infusão de dieta; ndicador de Qualidade; Caloria;

## **PERFIL E NÍVEL DE ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL DE UM HOSPITAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE DA REGIÃO NORTE**

TAIANARA TOCANTINS GOMES ALMEIDA; ALEX FRANCISCO PINTO DO NASCIMENTO; GEOVANA PARRA VIEIRA; GEOVANA PARRA VIEIRA; EDILSSA CARLA DIAS LOPES.  
HOSPITAL METROPOLITANO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O processo de intervenção nutricional ocorre por meio de uma sequência sistemática que envolve etapas distintas: triagem de risco, avaliação nutricional, conduta e monitoramento dos resultados. Os pacientes são classificados em níveis de assistência nutricional de acordo com o risco nutricional e complexidade do cuidado necessário. A identificação precoce de pacientes com alto risco é necessária para a adoção de estratégias nutricionais intensivas durante a internação hospitalar. **OBJETIVO** Traçar o perfil do nível de assistência e diagnóstico nutricional dos pacientes internados em um hospital de referência de média e alta complexidade da região Norte. **METODOLOGIA** A pesquisa tem inscrição no CEP sob registro nº 022/2009. O estudo de característica transversal e retrospectivo foi realizado em um hospital de média e alta complexidade referência em trauma e queimados da rede pública. O nível assistencial dos pacientes foi classificado em: primário, secundário e terciário, permitindo verificar características associadas a problemas nutricionais, e o diagnóstico nutricional foi determinado por triagem e /ou avaliação sendo categorizados em: desnutrição, risco nutricional, eutrofia, sobrepeso e obesidade. Os dados foram extraídos da triagem nutricional adaptada para adulto e idoso Nutritional Risk Screening (NRS-2002) e para infantil Screening Tool for Risk On Nutritional Status and Growth (STRONGkids), além da avaliação nutricional adaptada para as referidas faixas etárias. A pesquisa teve como critério de inclusão os pacientes captados em até 24h da internação no período de janeiro e fevereiro de 2020. **RESULTADOS** No hospital foram internados 1885 pacientes de janeiro a fevereiro e houve a captação de 1776 nas primeiras 24h de internação, constando 94% de triagem nutricional. Observou-se que mesmo o hospital sendo de média e alta complexidade a maioria, 61%, foi classificada em nível assistencial primário, sendo assim considerado sem risco nutricional, 20% em secundários, os quais tiveram evolução nutricional pelo menos duas vezes na semana e 18% classificados em terciários, pacientes mais graves com metas terapêuticas e acompanhados diariamente. Quanto ao diagnóstico nutricional 66% estavam eutróficos, dispensando cuidados nutricionais especializados, seguidos de 10% em desnutrição e 8% em risco nutricional, considerado um baixo percentual em nível hospitalar, os quais tiveram acompanhamento dietoterápico prioritário. 9% eram sobrepeso e 7% em obesidade, estes tiveram planejamento de manutenção de estado nutricional. Estudo realizado em hospitais públicos brasileiros em 2010 encontrou fragilidade em 93% dos prontuários, pois não havia uma única informação sobre o estado nutricional. Assim, a triagem nutricional é uma ferramenta de excelência no âmbito hospitalar, não somente para selecionar os pacientes de maior demanda da assistência nutricional, mas também instrumento de organização dos serviços de nutrição. **CONCLUSÃO** A maioria dos pacientes foi classificada em nível de assistência nutricional primário e diagnóstico de eutrofia. Esta visão auxilia no estabelecimento de prioridades e assistência nutricional adequada. A captação dos pacientes com foco em diagnóstico nutricional aliado ao nível assistencial amplia a complexidade das ações preventivas do nutricionista no atendimento ao paciente internado de forma estruturada e organizada, impactando em um atendimento nutricional preventivo e terapêutico eficiente.

Palavras-chave: Triagem; Avaliação; Diagnóstico;

## **MEDICAMENTOS UTILIZADOS DURANTE A OCORRÊNCIA DE DIARREIA EM PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

MARIA VICTORIA HORA DE MATOS; GABRIELLY RODRIGUES MOURA; CAMILA PEREIRA DA COSTA; MARINA GORETH SILVA DE CAMPOS; DANIELA DE ALENCAR DA SILVA; LILIAN PEREIRA DA SILVA COSTA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A diarreia é definida, pela Organização Mundial da Saúde, como três ou mais evacuações de fezes líquidas por dia, sendo a complicação gastrointestinal mais relatada em pacientes em Terapia Nutricional Enteral. Sua etiologia associada a terapia enteral não é clara, mas multifatorial. O uso de antibióticos e/ou medicamentos específicos é a razão mais comum para o desenvolvimento de diarreia. Essa complicação gastrointestinal pode ser causada por medicamentos como antissecretores, procinéticos e antibióticos, que alteram a microbiota intestinal, favorecendo o crescimento de *Clostridium difficile*, *Escherichia coli* e *Klebsiella*. **OBJETIVO** Evidenciar os medicamentos utilizados durante a ocorrência de diarreia em pacientes em terapia nutricional enteral internados em uma unidade de terapia intensiva. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal, descritivo, realizado em uma unidade de terapia intensiva. A amostra se deu por conveniência, composta por pacientes com idade maior ou igual a 20 anos, de ambos os sexos, que estavam em terapia nutricional enteral exclusiva por um período igual ou superior a 72 horas. Foram coletados dados do prontuário referentes à ocorrência de diarreia, caracterizada por evacuação em consistência líquidas pelo menos três vezes em 24 horas e o uso de medicamentos procinéticos, antibióticos e antissecretores. A coleta de dados foi realizada por 14 dias diariamente, sendo iniciada após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parente de primeiro grau ou responsável legal. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto sob parecer número 3.174.182. **RESULTADOS** Foram coletados dados de 20 pacientes. Dentre estes, 17 apresentaram diarreia, 94,1% (16) estavam em uso de antibiótico; 70,5% (12) procinéticos e 64,7% (11) antissecretores. Uma coorte realizada comparando uso de procinéticos e a ocorrência de diarreia em pacientes em uso de terapia nutricional enteral, verificou associação significativa entre uso destes medicamentos isolados ou combinados e a presença de diarreia. Outro estudo, realizado com pacientes críticos em uso de dieta enteral verificou a ocorrência de diarreia em 69,9% da amostra e associação significativa com o uso de antibióticos por mais de oito dias. Além disto, o uso de antissecretores esteve associado a diarreia, o que pode ser justificado pela inibição de secreções gástricas que aumentam o risco de diarreia em pacientes em uso de antibioticoterapia. **CONCLUSÃO** Portanto, os medicamentos relacionados a ocorrência de diarreia estiveram presentes na maioria dos casos neste estudo. Na prática clínica diária, o início da diarreia frequentemente leva à descontinuação da terapia nutricional, aumentando o risco de déficit de energia, proteína, desnutrição, má evolução clínica e consequente piora de prognóstico. Devido sua etiologia multifatorial, é importante analisar os fatores relacionados à ocorrência de diarreia, evitando associações irrefletidas com a terapia nutricional enteral.



Palavras-chave: Cuidados Intensivos; Diarreia; Nutrição Enteral; Terapia Medicamentosa;

## **INFLAMAÇÃO ESTÁ ASSOCIADA À OSTEOSARCOPENIA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR, SÃO LUÍS-MA.**

GABRIELA RODRIGUES NEPOMUCENO<sup>1</sup>; TATIANA MENEZES PEREIRA<sup>2</sup>; RAIMUNDA SHEYLA CARNEIRO DIAS<sup>2</sup>; ELANE VIANA HORTEGAL FURTADO<sup>2</sup>; RAYANNA CADILHE DE OLIVEIRA COSTA<sup>2</sup>; MARIA CELIA DINIZ<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO JOSÉ DE RIBAMAR - MA - BRASIL;  
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO LUIS - MA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A osteosarcopenia é uma condição onde há a coexistência de osteoporose e sarcopenia. Essas duas condições patológicas podem trazer inúmeros impactos negativos nos indivíduos acometidos por essa síndrome. A doença renal crônica configura-se como um estado catabólico associado ao desperdício de proteínas e múltiplas alterações metabólicas em decorrência da uremia, tais como a inflamação, que contribui substancialmente para o desenvolvimento da steosarcopenia. **OBJETIVO** Analisar a prevalência de osteosarcopenia em pacientes com doença crônica renal não dialíticos e verificar sua associação com variáveis clínicas e laboratoriais. **METODOLOGIA** Estudo transversal (CEP 2.727.940/2018 HUUFMA) realizado com 177 pacientes atendidos no Centro de Prevenção de Doenças Renais, sendo coletados dados sociodemográficos, de estado nutricional (índice de massa corporal), composição corporal (massa magra total e percentual de gordura) e funcionalidade (força de prensão manual) e bioquímicos (cálcio, vitamina D, paratormônio, clearance de creatinina e proteína C-reativa). O diagnóstico de osteoporose foi realizado por meio da densitometria óssea (T-escore  $\leq -2,5$ ) e a sarcopenia foi definida utilizando os critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People. A osteosarcopenia foi considerada quando os indivíduos apresentavam tanto osteoporose quanto sarcopenia. Foram considerados com inflamação, os pacientes com proteína C-reativa  $\geq 0,3$ mg/dl. Para medir a associação entre a osteosarcopenia e as variáveis avaliadas, foi realizado o teste t-student, considerando p**RESULTADOS** Foram avaliados 177 pacientes, com média de idade de 60.4 ( $\pm 11.5$  anos), sendo 50.3% do sexo feminino. A prevalência de osteosarcopenia foi de 13.8%. Observou-se que os pacientes com osteosarcopenia apresentaram menores valores de massa muscular esquelética ( $5.7 \pm 0.9$ kg vs  $7.3 \pm 1.3$ kg;  $p = 0.005$ ) e da força de prensão manual ( $20.3 \pm 5.7$ kg vs  $27.2 \pm 8.9$ kg;  $p = 0.023$ ), eram mais inflamados ( $2.4 \pm 3.6$ mg/dl vs  $0.5 \pm 1.9$ mg/dl;  $p = 0.006$ ), tinham menores níveis de cálcio sérico ( $9.0 \pm 0.7$ mg/dl vs  $9.4 \pm 0.4$ mg/dl;  $p = 0.015$ ) e clearance de creatinina ( $33.0 \pm 12.8$ mL/min/1,73m<sup>2</sup> vs  $55.2 \pm 26.3$ mL/min/1,73m<sup>2</sup>;  $p = 0.013$ ) e valores aumentados de paratormônio ( $126.9 \pm 55.8$ pg/mL vs  $73.3 \pm 54.4$ pg/mL;  $p = 0.004$ ), quando comparados aos sem osteosarcopenia. **CONCLUSÃO** A osteosarcopenia apresentou-se relevante entre os pacientes com doença renal crônica e que estes eram mais inflamados. Assim, é de substancial importância o diagnóstico precoce e intervenções terapêuticas eficazes, destacando a terapia nutricional, a fim de minimizar os efeitos adversos, viabilizando melhor qualidade de vida para os pacientes com doença renal crônica não dialíticos.

Palavras-chave: Sarcopenia; Doença óssea; Tratamento Conservador; Proteína C-reativa; Densitometria óssea;

## **DIETAS UTILIZADAS DURANTE A OCORRÊNCIA DE DIARREIA EM PACIENTES EM USO DE NUTRIÇÃO ENTERAL INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

MARINA GORETH SILVA DE CAMPOS; DANIELA DE ALENCAR DA SILVA; CAMILA PEREIRA DA COSTA; MARIA VICTORIA HORA DE MATOS; LILIAN PEREIRA DA SILVA COSTA; GABRIELLY RODRIGUES MOURA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A diarreia, caracterizada pela presença de três ou mais episódios de evacuações líquidas em 24 horas, é uma das complicações mais prevalente em terapia nutricional enteral, podendo prolongar o tempo de internação e até mesmo aumentar a morbimortalidade. Sua etiologia associada à dieta enteral envolve problemas de absorção, temperatura da dieta, aumento muito rápido de volume por dia, taxa de infusão muito alta, alta osmolaridade, hipoalbuminemia, antibioticoterapia, entre outros. Uma das condutas nutricionais na ocorrência de diarreia é a utilização de dietas oligoméricas de alta absorção, com formulação em que os nutrientes estão parcialmente hidrolisados, sendo indicadas para pacientes com algum distúrbio de absorção. Paradoxalmente, esse tipo de dieta possui uma alta osmolaridade, o que é considerado como fator de risco para a ocorrência de diarreia. **OBJETIVO** Descrever os tipos de dietas utilizadas no momento da ocorrência de diarreia em pacientes em uso de nutrição enteral internados em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público de Belém, Pará. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal e descritivo, realizado em uma unidade de terapia intensiva. A amostra foi composta por pacientes com idade maior ou igual a 20 anos, de ambos os sexos, que utilizavam dieta enteral exclusiva por no mínimo 72 horas. Foram coletadas informações referentes à ocorrência de diarreia e à complexidade dos nutrientes e osmolaridade das dietas. A coleta de dados foi realizada de forma sequencial e diariamente para cada paciente durante os 04 meses de duração do estudo. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do hospital, com parecer de número 3.174.182. Os participantes ou acompanhantes/responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando em participar da pesquisa. **RESULTADOS** Foram coletados dados de 20 pacientes, com um tempo médio de acompanhamento de 02 semanas. Foi identificado um total de 17 episódios de diarreia. Em 70,5% (12) dos casos, as dietas utilizadas eram poliméricas, com osmolaridade entre 300 e 380mOsm/l. As dietas oligoméricas, com osmolaridade entre 455 e 490mOsm/l, estavam sendo utilizadas em 29,5% (5) dos casos. **CONCLUSÃO** Neste estudo, pôde-se constatar que apesar de possuírem maior osmolaridade, as dietas oligoméricas foram menos frequentemente relacionadas à ocorrência de diarreia, do que as dietas poliméricas. Ademais, analisar os fatores relacionados à ocorrência de complicações gastrointestinais é de fundamental importância para o direcionamento de condutas nutricionais e terapêuticas mais eficazes e conseqüentemente para uma melhor evolução clínica do paciente.

Palavras-chave: Diarreia; Terapia Nutricional Enteral; Unidade de Terapia Intensiva;

## **PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO NA 1ª HORA DE VIDA POR MÃES PARTICIPANTES DE GRUPOS VIRTUAIS DE ALIMENTAÇÃO INFANTIL**

SOFIA WANDERLEY LIPPO; MONICA LOPES DE ASSUNCAO; LILIAN ANDRADE SOLON.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A importância de ofertar o leite materno na primeira hora de vida é reforçada pela literatura, sendo associada a diversos benefícios como, por exemplo, o impacto no sucesso da amamentação, redução da mortalidade infantil, manutenção dos níveis glicêmicos normais e favorecimento da colonização da pele do recém-nascido por parte da microbiota da mãe (BOCCOLINI et al., 2013; ESTEVES et al., 2014; SBP, 2017). Os profissionais de saúde são fundamentais nessa prática, pois os mesmos são capazes de favorecer a preparação para a amamentação adequada apenas com a transmissão de informações adequadas, excetuando-se os casos relacionados a problemas que impeçam essa prática (BOCCOLINI et al., 2013). **OBJETIVO** Avaliar a prática do aleitamento materno na 1ª hora de vida por mães adeptas a grupos virtuais de alimentação infantil e identificar os motivos para a não realização desta prática. **METODOLOGIA** Realizou-se um estudo quantitativo do tipo transversal e descritivo com mães alagoanas, pertencentes a grupos virtuais de alimentação infantil, e que tivessem filhos com idade compreendida entre 6 e 24 meses. Os dados foram coletados através de um questionário elaborado no Google Forms, enviado através de um link para as administradoras dos grupos. Os dados coletados na pesquisa foram analisados no software Microsoft Office Excel, utilizando análise descritiva, medidas de tendência central e dispersão, além de frequências relativas e absolutas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (06343118.9.0000.5013), e todos os participantes consentiram sua participação na pesquisa, mediante aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido enviado de forma eletrônica. **RESULTADOS** Foram avaliadas 106 mães com idade média de 31 anos, dentre as quais a maioria era residente na capital do estado e vivia com o companheiro. O acesso à assistência médica, da maioria das crianças, é através de planos de saúde. Em relação à prática do aleitamento, 72,6% das entrevistadas afirmaram ter realizado na 1ª hora de vida e dentre as mães (n = 29; 27,3%) que afirmaram não ter realizado esta prática, os principais motivos alegados foram: ausência de incentivo por parte da equipe de profissionais de saúde (31,0%), recém-nascido não conseguiu realizar a pega (17,2%) ou precisou ser encaminhado para Unidade de Cuidados Intensivos / Unidade de Terapia Intensiva (24,1%), genitora referiu não ter colostro (17,2%), 20,7% afirmaram haver outros motivos (não especificando os mesmos) e em 3,4% dos casos a mãe precisou ir para a Unidade de Terapia Intensiva. **CONCLUSÃO** Apesar da prevalência do aleitamento materno na 1ª hora de vida do recém nascido ter sido elevada na amostra avaliada, devemos considerar que o principal fator de risco identificado para a não realização desta prática é altamente modificável; o que justifica o planejamento de intervenções voltadas para capacitação e

sensibilização dos profissionais de saúde ao incentivo desta prática, sobretudo na sala de parto e durante a hospitalização da díade mãe e filho.

Palavras-chave: Leite Materno; Profissionais de saúde; Recém-nascido;

## **EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS ALIMENTARES ENTRE COLABORADORES ADMINISTRATIVOS**

GABRIELLA ALESSANDRA OLIVEIRA BRAGA; THAIS DE OLIVEIRA GARCIA; NAIR TAVARES MILHEM YGNATIOS; ISABELA FERNANDES DA SILVA; LORENA CRISLAINE COSTA CORDEIRO; LETICIA RODRIGUES ALMEIDA.  
FACULDADE SANTA RITA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Inquérito nacional permite verificar a amplitude das doenças crônicas não transmissíveis como problema de saúde pública (BRASIL, 2019), que podem ser relacionadas à mudança no estilo de vida da população, como maior consumo de alimentos ultra processados e diminuição do consumo de alimentos in natura. A fim de reverter esse cenário epidemiológico, estudos apresentaram resultados positivos relacionados à implementação de intervenções nutricionais baseadas em atividades de educação alimentar e nutricional quanto às melhorias na qualidade da alimentação e mudanças no comportamento alimentar (DEUS et al., 2015). **OBJETIVO** Avaliar a efetividade de uma intervenção como ferramenta para mudanças nos comportamentos alimentares e adesão às orientações nutricionais entre colaboradores administrativos. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de intervenção realizada com 22 colaboradores adultos, de ambos os sexos, de uma faculdade privada do interior de Minas Gerais. A intervenção nutricional teve duração de três meses e foi composta por consulta e prescrição de planejamento alimentar individualizadas, orientações nutricionais semanais pelo aplicativo WhatsApp®, além de grupos mensais de educação alimentar e nutricional. Ao final da intervenção, os participantes foram reavaliados, com o intuito de comparar a evolução dos comportamentos alimentares e adesão às orientações nutricionais, avaliada pelo relato dos pacientes pesquisados sobre o atendimento ou não às orientações realizadas (CERVATO-MANCUSO, 2016). Adicionalmente, pesquisaram-se os fatores intervenientes na adesão. Para avaliar os indicadores de impacto da efetividade da intervenção, foram utilizadas comparações intra-grupo pelo teste McNemar, para variáveis categóricas ou dicotômicas. O nível de significância adotado foi de 5% (**RESULTADOS** Os participantes tinham entre 20 e 59 anos e 72,73% eram mulheres. Foi observado um resultado significativo quanto às mudanças de comportamentos alimentares pré e pós intervenção nutricional. O consumo de cinco refeições ou mais por dia aumentou para de 32% para 54,55% ( $p=0,0253$ ) e houve diminuição de 81,82% para 18,18% no consumo de alimentos assistindo televisão ( $p=0,005$ ). Em relação às orientações: dar preferência por preparações cozidas, refogadas, assadas ou grelhadas teve adesão de 100% dos colaboradores e retirar a pele do frango antes de consumir foi aderido por 78,94% dos participantes. Quanto aos fatores intervenientes à adesão, a maior dificuldade externa encontrada foi a falta de tempo (61,11%) e a dificuldade pessoal mais citada

foi a falta de força de vontade (55,56%). **CONCLUSÃO** Conclui-se que apesar de nenhum dos participantes ter seguido o planejamento alimentar, a intervenção nutricional teve uma boa adesão às orientações nutricionais e foi efetiva para mudanças no comportamento alimentar.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Obesidade; Refeições;

## **PRÁTICA E EXPERIÊNCIA MATERNA COM OS MODELOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR**

LILIAN ANDRADE SOLON; MONICA LOPES DE ASSUNCAO; SOFIA WANDERLEY LIPPO.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O intenso processo de crescimento e desenvolvimento dos primeiros anos de vida inclui o aparecimento das habilidades para receber, mastigar e digerir os alimentos. A partir dos 6 meses a oferta exclusiva de leite materno já não é capaz de suprir as necessidades, sendo indicada a alimentação complementar (WHO, 2018). A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2018) e o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) recomendam o modelo tradicional, ou seja, que os alimentos sejam amassados, evoluindo a consistência de forma gradual, até alcançar a alimentação da família. Esse modelo vem sendo questionado devido à capacidade motora que o bebê já possui, diante disso, surgiram novos modelos, que possuem uma quantidade maior de informações no ambiente virtual, como o Baby Led Weaning, que propõe a oferta de alimentos complementares em pedaços, tiras ou bastões não englobando a utilização de utensílios, assim como prevê apenas supervisão e a Introdução Alimentar ParticipATIVA que constitui uma categoria intermediária entre a forma tradicional e o Baby Led Weaning (PADOVANI, 2015; ARANTES, 2018). **OBJETIVO** Avaliar a prática e a experiência materna com os modelos de introdução alimentar. **METODOLOGIA** Realizou-se um estudo quali-quantitativo do tipo transversal e descritivo com mães alagoanas, utilizadoras de grupos virtuais de alimentação infantil, e que tivessem filhos com idade entre 6 e 24 meses. Os dados foram coletados através de um questionário elaborado no Google Forms, enviado através de um link para as administradoras dos grupos. Os dados foram analisados no software Microsoft Office Excel, utilizando análise descritiva, através de frequências relativas e absolutas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (06343118.9.0000.5013), e todos os participantes consentiram mediante aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido enviado de forma eletrônica. **RESULTADOS** Foram avaliadas 106 mães, quando questionadas sobre a adoção dos modelos, a Introdução Alimentar ParticipATIVA teve maior adesão, com 67,6%, o Baby Led Weaning 43,8% e o tradicional com 21,9%. Ao citarem as vantagens referentes aos modelos adotados, no Baby Led Weaning as mães referiram autonomia infantil (26,1%), seguida da possibilidade da família comer junto com a criança (10,9%) e certeza da quantidade consumida pelo bebê (8,7%) e as desvantagens foram: o bebê brinca mais do que come (21,7%) e bagunça (19,6%). No modelo participATIVO, das 71 mães que mencionaram sua utilização, a autonomia da criança também foi a mais citada (33,8%), em segundo a certeza da quantidade consumida (25,3%) e por fim,



refeições iguais a da família (21,1%), já nas desvantagens a maioria referiu a bagunça (22,5%) e o bebê brinca mais do que come (8,4%). Quanto ao modelo tradicional, das 23 respostas, se igualaram nas vantagens a menor chance de engasgo e a certeza da quantidade consumida pelo bebê, ambas com 34,8%, e o maior percentual nos pontos negativos foi a ausência de autonomia do bebê (26,0%). **CONCLUSÃO** De forma geral, ao citarem as vantagens e desvantagens, essas mães mostram ter conhecimento acerca das características de cada forma de alimentação. Além disso, a escolha dos modelos mostrou a busca de informações no ambiente virtual, já que esses carecem de recomendações oficiais. Sendo assim, é fundamental que o meio virtual seja utilizado para propagação de orientações, inclusive pelos profissionais de saúde, bem como para revisões de recomendações e realização de mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Alimentação Complementar; Crianças; Redes Sociais;

## **PREVALÊNCIA DO CONTATO PELE A PELE NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA**

LILIANE CRISTINA BANDEIRA COSTA; TAINÁ MARTINS MORAES; ANDREIA PEREIRA SILVA; LETÍCIA CECÍLIA DE NAZARÉ ROCHA DA LUZ MESSIAS; JOSIANE MEDEIROS POMPEU; CYNARA MELO SOUZA.  
FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A iniciativa hospital amigo da criança tem como propósito promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. A iniciativa preconiza os 10 passos para o aleitamento materno de sucesso sendo que o quarto passo consiste em colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães imediatamente após o parto, por no mínimo 60 minutos, encorajando-as a reconhecer quando seus bebês estão prontos para serem amamentados. O contato pele a pele precoce entre mãe e bebê apresenta-se como um procedimento seguro, barato e de comprovados benefícios no curto e no longo prazo, para as mães e as crianças. Ele é importante, pois propicia o vínculo entre o binômio mãe e bebê e através da pele da mãe estabiliza-se a frequência cardíaca e respiratória, a redução de choro e estresse do neonato. O contato pele a pele deve se iniciar imediatamente após o parto, sendo contínuo e prolongado, e trata-se de uma prática essencial para a promoção e incentivo ao aleitamento. Quando o neonato é colocado em contato com a mãe a produção do leite materno é estimulada, e assim aumenta a chance de amamentação na primeira hora de vida. **OBJETIVO** Identificar a prevalência de recém-nascidos colocados em contato pele a pele com suas mães imediatamente após o parto, por pelo menos 60 minutos. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal quantitativo realizado nos meses de novembro e dezembro de 2019, em um Hospital Amigo da Criança, no município de Belém, capital do estado do Pará. Os participantes da pesquisa foram 34 puérperas internadas em alojamento conjunto com mínimo de seis horas de pós-parto sendo 25 submetidas ao parto vaginal e 9 ao cesáreo. As participantes foram selecionadas de forma aleatória e antes de participarem da pesquisa foram explicados os objetivos da pesquisa e após isso assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo a resolução do Conselho Nacional de Saúde, CNS 466/2012.

A tabulação e análises dos dados foram realizadas com o programa Microsoft Office Excel 2010. **RESULTADOS** Dentre as puérperas, 56% fizeram contato pele a pele (n=19) e 44% não fizeram (n=15). Quanto ao tempo após ao parto que foi realizado esse contato, 56% foram entregues às suas mães imediatamente (n=19), 41% delas fizeram em até 15 minutos (n=14), 3% em até 1 hora (n=1) e 18% não tiveram contato com seus filhos no período pós parto (n=6). Dessas, apenas em 12% a duração foi igual ou superior a 60 minutos (n=4) e 88% das mães tiveram tempo inferior a 60 minutos com os neonatos (n=30). **CONCLUSÃO** Considerando que se trata de um hospital amigo da criança, onde é preconizado o contato pele a pele e apenas metade das mães entrevistadas o fizeram, se percebe a necessidade de reforçar com os profissionais de saúde o quarto passo dos 10 passos para o sucesso do aleitamento materno. Pois apesar de realizarem esse contato, nem sempre é feito da forma ideal, tendo em vista que apenas 12% das puérperas tiveram tempo superior a 60 minutos com seus filhos no pós-parto e o mesmo está intimamente relacionado com a efetividade da amamentação e formação de vínculo do binômio. Devido as inúmeras vantagens do contato pele a pele, torna-se necessário treinamentos e conscientização da equipe de saúde sobre a importância dessas práticas para que ele seja realizado conforme o recomendado pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança.

Palavras-chave: Amamentação; Recém nascido; Saúde Materno-Infantil; Aleitamento materno;

## FATORES ASSOCIADOS AO INDICE DE VOLUME INFUNDIDO

TALITA ARIANE AMARO LOBATO; WALÉRIA DO SOCORRO DE OLIVEIRA AINETT;  
EVANDRO LUIS SCHON; THIAGO OLIVEIRA DA SILVA.  
PRÓ-SAÚDE ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E HOSPITALAR, -  
BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A utilização da terapia nutricional enteral tem demonstrado inúmeras vantagens para o paciente hospitalizado, sendo considerada parte integrante do tratamento, por ter impacto favorável no seu desfecho clínico como melhora na resposta imunológica, diminuição de complicações clínicas, assim como reduções de custos e do tempo de internação. Contudo, não é isenta de efeitos adversos e complicações, e na prática clínica, é possível que pacientes não recebam a totalidade da prescrição dietética feita com base nas estimativas das suas necessidades nutricionais. Dentre os eventos adversos observados, as paradas na infusão de dietas enterais é a mais comum na rotina hospitalar e partem de diversos motivos, previsíveis ou imprevisíveis, sendo, portanto, motivo de grande preocupação e exigindo intervenções precoces, para se evitar complicações. Logo, o monitoramento rotineiro tem como objetivos principais assegurar a qualidade, visto que a intervenção nutricional é escolhida e fornecida conforme planejado e prescrito. Dentro desse contexto o publicação nacional sobre indicadores de qualidade, referenda como meta para estes  $\geq 80\%$ . **OBJETIVO** Monitorar a adequação da terapia nutricional enteral, analisando se a dieta prescrita foi efetivamente infundida e intercorrências, visando a melhoria da qualidade da assistência nutricional. **METODOLOGIA** Estudo transversal retrospectivo, realizado no período de 2016 a 2019, em um hospital público localizado na região metropolitana Belém PA. Baseou-se na monitoração do índice de volume infundido, por meio

da adequação do volume infundido em comparação ao volume prescrito de dieta enteral, recebendo terapia nutricional enteral exclusiva, administrada por meio de sistema fechado e infusão contínua; e os principais motivos de interrupção da dieta. Ressalta-se que a meta institucional atual é infundir 90% do volume prescrito. **RESULTADOS** Em média, foi observado que o índice de volume infundido do período avaliado teve adequação de 90,2%. Quanto aos resultados anuais, observa-se atingimento da meta institucional, exceto no ano de partida deste acompanhamento, correspondendo a 88,58% no ano de 2016, em 2017, 91,13% de adequação, 2018 observou-se 90,36 %, e em 2019 temos o resultado de 90,76% de volume infundido quando comparado ao prescrito. Deveu-se em sua maioria a interrupções por procedimentos inerentes ao tratamento, contudo essa categoria era escolhida sempre que não havia o registro por parte da equipe do real motivo da pausa na administração da dieta, sendo portando consequência de pausas injustificadas e não programadas. **CONCLUSÃO** A adequação do volume infundido em comparação ao volume prescrito atingidos com terapia nutricional enteral neste serviço estão adequados conforme dados da literatura. Este estudo também demonstrou a necessidade de melhorias na assistência prestada a terapia nutricional enteral. Por tudo que foi exposto, a porcentagem de adequação da terapia nutricional enteral é um indicador de qualidade possível de ser empregado, associado a melhora da assistência em terapia nutricional enteral, já que otimiza a terapia e melhora a saúde, além de permitir o monitoramento da evolução da qualidade da assistência nutricional e comparação com dados de outros serviços.

Palavras-chave: nutrição enteral; terapia nutricional; Indicadores de Qualidade em Assistência;

## **AVALIAÇÃO DO ÍNDICE E CARGA GLICÊMICA DA DIETA DE INDIVÍDUOS OBESOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO NUTRICIONAL EM RIO PARANAÍBA - MG**

REGIANE LOPES DE SALES; NAYANY APARECIDA CAMPOS SOUZA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA CAMPUS RIO PARANAÍBA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Sobrepeso e obesidade vêm crescendo rapidamente no mundo, sendo conhecidos como pandemias, atingindo mais da metade da população adulta no mundo. O elevado índice glicêmico e carga glicêmica da dieta podem estar envolvidos nesse processo. **OBJETIVO** O presente estudo busca avaliar essa associação índice glicêmico (IG) e carga glicêmica (CG) da dieta de indivíduos obesos, por meio da avaliação do consumo alimentar identificado nos prontuários de atendimento nutricional do ambulatório de atenção nutricional da Universidade Federal de Viçosa campus Rio Paranaíba. **METODOLOGIA** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (parecer 2.706.357, CAAE 90040918.7.0000.5153), sendo realizado após aprovação do mesmo. Foram identificados os indivíduos obesos, atendidos no ano de 2016, e aqueles que apresentaram relatos alimentares completos em seus prontuários foram inclusos no estudo. O IG dos alimentos foi identificado por meio de tabelas pré-estabelecidas, os alimentos não encontrados foram substituídos por outros de similar composição nutricional; a CG foi identificada a partir do IG e seu porcionamento, corrigido

pelo teor de carboidrato, conforme proposto por Lau et al. Foram calculados valores de fibras e macronutrientes (PINHEIRO 2013, TACO 2011 e PHILIPPI 2013). O IG e CG da dieta foram calculados segundo metodologia proposta pela FAO. O IG e CG das dietas foram confrontados com o valor calórico total das dietas, concentração de macronutrientes e fibras, para tal foi utilizada a correlação de Pearson, adotando pRESULTADOS Foram avaliados 27 prontuários, dos quais 17 pertenciam ao sexo feminino (62,96%) e 10 pertenciam ao sexo masculino (37,03%). Dentre as mulheres, 15 eram adultas, 1 idosa e 1 adolescente. Dentre os homens, 8 eram adultos e 2, adolescentes. O IG foi predominantemente moderado em todas as refeições, com destaque para o almoço (57%), e a carga glicêmica considerada elevada para maioria das refeições, tanto para homens quanto mulheres. O almoço foi a refeição de maiores valores para a CG, o que se deve ao consumo, sobretudo, de arroz branco mas também de alimentos como batata e macarrão. Não houve correlação entre IMC e IG para o grupo dos obesos incluídos no estudo como um todo (0,37). O mesmo ocorreu entre a correlação da CG com o IMC do grupo como um todo (0,17), do sexo feminino (0,38) e do sexo masculino (-0,02). A ingestão calórica e a ingestão glicídica das mulheres obesas correlacionaram-se de maneira positiva (0,88), assim como a ingestão calórica e a CG de suas dietas (0,91) e a ingestão glicídica e a CG (0,96). Não houve nenhuma outra associação entre os parâmetros avaliados. CONCLUSÃO Conclui-se que os indivíduos incluídos neste estudo apresentaram dietas de IG moderado e CG elevada. A refeição de maior CG foi o almoço, seguido pelo desjejum e jantar. O consumo calórico associou positivamente à CG. É necessário realizar mais estudos averiguando o padrão alimentar brasileiro com o IG e CG da dieta.

Palavras-chave: obesidade; índice glicêmico; carga glicêmica; padrão alimentar;

## **IMAGEM CORPORAL EM ADULTOS COM EXCESSO DE PESO ANTES E APÓS INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR**

GABRIELA MORAIS PIORNEDO; ROSE MARI BENNEMANN; JOSE ALÍPIO GARCIA GOUVEA; MARIA ISABELA CHAVENCO SANTINI; STEPHANE RAQUEL ALMEIDA VELANDE DA FONSECA; ARIANA FERRARI.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O excesso de peso e a obesidade são definidos como o acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, e têm se tornado uma epidemia mundial diante do crescente número de doenças relacionados a essa comorbidade. A imagem corporal pode ser determinada como uma relação entre a conduta perceptiva e a postural, sendo então, baseada na percepção que o indivíduo tem intrinsecamente da sua imagem, bem como, sua conduta emocional em relação ao tamanho do seu corpo. Neste sentido, quando ocorre a distorção da imagem corporal, percebe-se que o indivíduo possui uma preocupação demasiada com o excesso de peso, fazendo com que ele tenha pensamentos desvirtuados do seu verdadeiro aspecto físico. **OBJETIVO** Avaliar a imagem corporal em adultos com excesso de peso antes e após intervenção multidisciplinar. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de intervenção, o qual se baseia no programa de extensão

interdisciplinar (educação física, fisioterapia, esportes, nutrição e desempenho do Centro Universitário de Maringá GEFFEND, vinculado ao Laboratório Interdisciplinar de Intervenção em Promoção Da Saúde LIIPS UNICESUMAR ), de tratamento do sobrepeso e obesidade. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa local, sob o número 3.490.037 do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. A intervenção interdisciplinar foi composta por atividade física, ação psicoeducativa e abordagem de Nutrição Comportamental, tendo duração de três meses. O questionário aplicado antes e após a intervenção foi o Body Shape Questionari -BSQ, criado em 1987 pelo norte americano Cooper e seus colaboradores, o qual avalia a satisfação da imagem corporal do paciente, através de 34 perguntas auto-aplicativa com seis possíveis respostas: 1- nunca; 2- raramente; 3- às vezes; 4- frequentemente; 5- muito frequentemente; 6- sempre. Os resultados são obtidos por meio da soma das respostas e variam entre 80 a 140 pontos. Resultados abaixo de 80 foram classificados como ausência de insatisfação, entre 80 e 110 aponta insatisfação leve, entre 110 e 140 aponta insatisfação moderada e maior que 140 pontos aponta insatisfação grave. RESULTADOS A intervenção inicial foi composta por um total de 21 indivíduos, sendo que, de acordo com a classificação do BSQ, 23,8% destes, não apresentaram insatisfação. Entre o gênero feminino todas (13 mulheres) apresentaram algum grau de insatisfação (38,46% leve; 15,33% moderada; 46,15% grave). Já os homens obtiveram um percentual grande de satisfação, 62,5%, e com relação a insatisfação apresentaram 40% para leve e 20% para grave. Com relação aos dados finais, em se tratando do gênero feminino, a satisfação corporal (53,8%) foi maior do que a insatisfação (7,69%, leve, 23,07%, moderada e 15,39%, grave). E o gênero masculino apresentou um total de 75% de satisfação, tendo somente 2 participantes com insatisfação leve (25%). CONCLUSÃO Dado o exposto, conclui-se que, após a intervenção multidisciplinar, os participantes apresentaram uma melhora significativa com relação a satisfação corporal.

Palavras-chave: Obesidade; atitude alimentar; Satisfação corporal;

## **EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL ENTRE COLABORADORES ADMINISTRATIVOS**

GABRIELLA ALESSANDRA OLIVEIRA BRAGA; THAIS DE OLIVEIRA GARCIA;  
ISABELA FERNANDES DA SILVA; LORENA CRISLAINE COSTA CORDEIRO; NAIR  
TAVARES MILHEM YGNATIOS; LETICIA RODRIGUES ALMEIDA.  
FACULDADE SANTA RITA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O Brasil, nos últimos anos vêm enfrentando um aumento na prevalência das doenças não transmissíveis. A alimentação desequilibrada, baseada no consumo de uma dieta extremamente calórica, rica em açúcares e gorduras, aliada ao sedentarismo, contribuem para o aumento crescente de casos de sobrepeso e obesidade. Nesse contexto, as intervenções nutricionais podem ser facilitadores nas mudanças comportamentais. Essas intervenções podem ser realizadas com diferentes populações e metodologias diversificadas sendo capazes de promover mudanças positivas no perfil antropométrico e nos comportamentos alimentares (CAMOLAS et al., 2015; DEUS et al, 2015).



**OBJETIVO** Avaliar a efetividade de uma intervenção nutricional sobre o perfil antropométrico e comportamentos relacionados a saúde entre colaboradores administrativos. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de intervenção realizado com 22 colaboradores adultos, de ambos os sexos, de uma faculdade privada do interior de Minas Gerais. A intervenção nutricional teve duração de três meses e foi composta por consulta e prescrição de planejamento alimentar individualizadas, orientações nutricionais semanais pelo aplicativo WhatsApp®, além de grupos mensais de educação alimentar e nutricional. Foram coletados dados de peso, altura, circunferência da cintura, aferidas conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (2015). A composição corporal foi avaliada pela balança de bioimpedância marca Omron®. O hábito intestinal foi avaliado através da escala de Bristol (MARTINEZ; AZEVEDO, 2012). Ao final da intervenção, os participantes foram reavaliados para avaliação da efetividade. Para avaliar os indicadores de impacto da intervenção, foram utilizadas comparações intra-grupo (antes e depois) pelo teste McNemar para variáveis categóricas ou dicotômicas e o Teste T Pareado para as médias das medidas antropométricas. O nível de significância adotado foi de 5% (p). **RESULTADOS** Os participantes tinham entre 20 e 59 anos e 72,73% eram mulheres. Não houve diferenças estatisticamente significativas em relação a perda de peso, alteração da circunferência cintura e percentual de massa magra e massa gorda (p>0,05). Quanto aos comportamentos, depois da intervenção, 22,73% dos colaboradores passaram a praticar exercício físico (p=0,0455) e o consumo de frutas e/ou hortaliças aumentou de 59,10% para 81,83% (p=0,0143). Houve também uma melhoria quanto ao autorrelato do funcionamento gastrointestinal, de 81,81% para 100% dos colaboradores passaram a relatar fezes de consistência normal (p=0,0455). **CONCLUSÃO** Os resultados deste estudo indicam que a educação alimentar e nutricional pode ser uma estratégia eficaz na melhoria dos comportamentos relacionados à saúde, embora não tenha sido observado alterações significativas no perfil antropométrico. Sugere-se, portanto, que outros estudos sejam realizados sobre a temática, contemplando uma intervenção realizada num maior período de tempo e multidisciplinar.

Palavras-chave: Educação alimentar; Intervenção; Hábitos alimentares;

### **AVALIAÇÃO DO APORTE CALÓRICO-PROTEICO DE PACIENTES EM USO EXCLUSIVO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL**

SIMONE GONZAGA DO CARMO; LIGIA CANONGIA DE ABREU CARDOSO DUARTE;  
LARISSA BEATRICE GRANCIERO BARBOSA; LORENA ANDRADE DE AGUIAR;  
LETICIA GABRIELA VITOR DA CRUZ.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL, BRASÍLIA - DF -  
BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A terapia nutricional é utilizada em casos de inadequação do estado nutricional, e por vezes a terapia nutricional por via enteral é escolhida, contudo para seu sucesso, é importante que a prescrição adequada ocorra em tempo determinado, atingindo ao menos 70% das necessidades nutricionais entre o terceiro e quinto dia de início da terapia. **OBJETIVO** O objetivo desse trabalho é

avaliar a prescrição calórica e proteica em relação às necessidades nutricionais de indivíduos hospitalizados. **METODOLOGIA** O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIP, sob parecer 13980919.3.0000.5512. O trabalho foi desenvolvido em agosto de 2019 em uma empresa privada de Nutrologia de Brasília-DF, onde foram coletados no banco de dados da empresa as informações acerca dos pacientes. Foram incluídos dados de pacientes recebendo dieta por via enteral exclusiva por pelo menos 72 horas. Os dados referentes ao aporte prescrito foram analisados de acordo com a classificação do estado nutricional em dois grupos: desnutridos ou não segundo a WHITE. As frequências das variáveis dos grupos foram avaliadas usando o Teste Exato de Fisher com valor de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS** A amostra foi composta por dados de 21 indivíduos em terapia nutricional enteral exclusiva, sendo 33,3% ( $n=7$ ) do gênero feminino e 66,6% ( $n=14$ ) do gênero masculino. Os adultos compuseram 19% da amostra, e os idosos 81%. Observou-se que 52,4% ( $n=11$ ) da população encontrava-se desnutrida segundo a WHITE. Dos pacientes desnutridos, notou-se ainda que, 54,6% ( $n=6$ ) apresentavam depleção de massa magra ausente a leve, e, 45,4% ( $n=5$ ) apresentaram de moderada a severa. A dieta prescrita no 3º dia de terapia nutricional enteral exclusiva atendeu uma quantidade calórica e proteica igual ou superior ao recomendado para 66,6% ( $n=4$ ) dos pacientes. Daqueles que não atingiram quantidade proteica estabelecida, 14,3% ( $n=3$ ) eram desnutridos. No 4º dia foram prescritas quantidades calóricas e proteicas de acordo com o recomendado para 81% ( $n=17$ ) dos pacientes e no 5º dia, 73,7% ( $n=14$ ) em termos de valor calórico e 78,9% ( $n=15$ ) em termos proteicos. Destaca-se que dois pacientes foram excluídos da amostra no 5º dia devido associação de vias de administração. Mesmo diante do percentual importante, os dados evidenciados no 3º dia de quantidade prescrita de proteína não alcançaram significância estatística entre os grupos desnutridos e não desnutridos ( $p > 0,05$ ). **CONCLUSÃO** Neste estudo observou-se que foi prescrito o estabelecido no período para mais da metade dos pacientes em terapia enteral exclusiva, entretanto, o sucesso no desfecho do paciente se baseia também na manutenção da oferta ao paciente. Fatores individuais podem influenciar na prescrição dentro do tempo adequado, como a tolerância do paciente a dieta, doença de base e procedimentos hospitalares necessários por exemplo.

Palavras-chave: Terapia nutricional; Nutrição enteral; Desnutrição;

## **CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO E DOBRA CUTÂNEA TRICIPITAL COMO PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DESNUTRIÇÃO EM PACIENTE ONCOPEDIÁTRICOS EM TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO**

DANIELE TENORIO ALVES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Diferente do adulto em tratamento antineoplásico, a população pediátrica necessita manter o crescimento linear e o ganho ponderal, para proporcionar crescimento e desenvolvimento adequados, e a predisposição destes pacientes a desnutrição torna-se um obstáculo. A desnutrição pode interferir na resposta ao tratamento antineoplásico, nos efeitos adversos e reduzir a expectativa

de sobrevivência. O diagnóstico precoce de desnutrição pode garantir intervenção precoce melhorando a resposta ao tratamento e o prognóstico. **OBJETIVO** Verificar o percentual (%) de diagnóstico de desnutrição dos índices antropométricos de circunferência do braço, dobra cutânea tricipital, índice de massa corporal para idade e estatura para idade. **METODOLOGIA** Estudo descritivo, transversal, realizado no período de 2017-2018, amostra composta por crianças e adolescentes de ambos os sexos biológicos, com idade entre 02 e 18 anos, em tratamento antineoplásico, internados nas enfermarias do Centro de Oncohematologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz - PE. Para avaliação antropométrica, foram utilizados os parâmetros de circunferência do braço e a dobra cutânea tricipital, classificados pela adequação segundo Blackburn & Thornton, 1979. Também foram avaliados os índices altura para idade e massa corporal para idade, classificados pelas curvas de crescimento em escore z, segundo Organização Mundial de Saúde, 2006. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética, número do CAAE: 72541617.8.2005.5192. **RESULTADOS** Foram avaliados n=64 pacientes, com idade média de 9,88, sendo 51,5% crianças e 48,4% adolescentes. O sexo masculino foi mais predominante (56,2%). Sobre o estado nutricional, segundo os diferentes parâmetros avaliados, foi visto um maior percentual (%) de diagnóstico de desnutrição através da dobra cutânea tricipital (46,88%), seguido da circunferência do braço (37,5%) em comparação ao índice de massa corporal para idade (10,9%) e estatura para idade (7,8%). Também foi observado que a dobra cutânea tricipital apresentou maior percentual diagnóstico para excesso de peso (34,38%), seguido da circunferência do braço (17,1%) e do índice de massa corporal para idade (17,1%). **CONCLUSÃO** Foi observado que a dobra cutânea tricipital e a circunferência do braço apresentaram maiores percentuais de diagnóstico de desnutrição em comparação ao índice de massa corporal para idade e estatura para idade, índices que são amplamente utilizados na prática clínica do nutricionista em pediatria. Sendo assim, a inclusão desses parâmetros se mostra importante para a detecção precoce de desnutrição, e com isso, promover intervenção nutricional precoce afim de prevenir agravos, melhorar prognóstico e qualidade de vida aos pacientes durante o tratamento antineoplásico.

Palavras-chave: Câncer; Antropometria; Estado nutricional; Adequação nutricional;

## **ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA**

RENATA CRISTINA BEZERRA RODRIGUES<sup>1</sup>; ALDENORA OLIVEIRA DO NASCIMENTO HOLANDA<sup>1</sup>; MONIQUE DA COSTA LISBOA<sup>1</sup>; CAMILA MARIA SIMPLICIO REVOREDO<sup>2</sup>; ANAEL QUEIROS SILVA BARROS<sup>3</sup>; DILINA DO NASCIMENTO MARREIRO<sup>2</sup>.

1. ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA, BELEM - PA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é uma enfermidade crônica, de etiologia multifatorial, caracterizada pelo crescimento desordenado, rápido e invasivo de células com alteração no material genético, em geral, com acometimento de tecidos adjacentes, ou distantes (metástase). O câncer de mama é o mais

prevalente entre as mulheres e os sintomas podem ser percebidos em fases iniciais, na maioria dos casos, por meio de sinais como nódulo indolor palpável ao toque, pele da mama avermelhada e alterações no mamilo. A desnutrição proteico-calórica é muito comum entre os pacientes devido à redução na ingestão de alimentos e o hipermetabolismo causado pelo crescimento do tumor. O estado nutricional interfere diretamente na recuperação do paciente, e uma terapia nutricional adequada, por meio de suplementação oral, nutrição enteral e/ou parenteral, pode melhorar a resposta clínica e o prognóstico do paciente. **OBJETIVO** Descrever o estado nutricional e a média de consumo alimentar de mulheres com câncer de mama. **METODOLOGIA** Estudo de natureza transversal, quantitativo, envolvendo 34 mulheres em idade reprodutiva, na faixa etária entre 25 a 50 anos, recrutadas no Setor de Mastologia da Clínica Ginecológica do Hospital Getúlio Vargas Teresina, Piauí. Foram realizadas medidas do índice de massa corpórea e da circunferência da cintura. A análise da ingestão foi realizada por meio do registro alimentar de três dias, utilizando o programa Nutwin versão 1.5. Os dados foram organizados no programa estatístico SPSS para Windows 18.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob nº 26763914.7.0000.5214. Todas as participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, obedecendo as normas do Conselho Nacional de Pesquisa contidas na Resolução 466/12, para preenchimento formulário para o registro alimentar e obtenção de medidas antropométricas. **RESULTADOS** A média de peso encontrada entre as entrevistadas foi de 62,9 kg com desvio padrão de  $\pm 13,40$ . A estatura média foi de 1,55m, com desvio padrão  $\pm 0,06$ . O Índice de Massa Corporal médio foi de 26,17kg/m<sup>2</sup> com desvio padrão de  $\pm 4,91$ . A ingestão calórica estava inversamente correlacionada ao Índice de Massa Corporal médio apresentado de 26,17 kg/m<sup>2</sup>, indicativo de sobrepeso. Tal relação pode ser justificada pela limitação do inquérito alimentar. A literatura mostra tendência a omissão da ingestão de alimentos calóricos, principalmente por indivíduos que possuem excesso de peso, na tentativa de aparentar um hábito alimentar adequado. A partir da análise dos recordatórios alimentares, a média de consumo alimentar foi de 1.420,20 Kcal/dia, com desvio padrão de  $\pm 437,12$ . A distribuição dos macronutrientes ficou em 55,51% para carboidratos ( $\pm 7,34$ ), 23,90% de proteína ( $\pm 8,72$ ) e 25,70% de lipídios ( $\pm 4,63$ ). Nesse resultado, a dieta enquadra-se em hiperproteica, indicada para indivíduos que necessitam de maior aporte do nutriente para regeneração tecidual. **CONCLUSÃO** O diagnóstico do estado nutricional, bem como o acompanhamento do mesmo, deve ser uma prioridade dos serviços de nutrição, pois a detecção precoce das alterações nutricionais permite a intervenção no momento adequado e pode gerar benefícios no prognóstico desses pacientes. A assistência nutricional ao paciente oncológico deve ser individualizada, com o objetivo de prevenir ou reverter o declínio do estado nutricional e melhorar a resposta imune. Para tanto, deve-se tentar manter suficiente a ingestão proteico-calórica.

Palavras-chave: Câncer de mama; Estado nutricional do oncológico; Hipermetabolismo; Terapia nutricional;

## **A AÇÃO DA GLUTAMINA NO METABOLISMO DE PACIENTES COM HIV/AIDS EM TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL**

JULIANE DA SILVA SOUSA<sup>1</sup>; THALITA DE ALBUQUERQUE VERAS CAMARA<sup>1</sup>;  
FERNANDA FURTADO ALMEIDA<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO PIRES GALVAO<sup>2</sup>; ADRIANA

MONDEGO BRAGA<sup>1</sup>; ISABELLA FERNANDES FIGUEIREDO SEREJO<sup>2</sup>.  
1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO SÃO LUÍS, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO MARANHÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O tratamento antirretroviral (TARV), o qual são submetidos os pacientes portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), baseado em esquemas contendo pelo menos duas drogas, mostra-se altamente eficaz na redução da morbi-mortalidade associada à infecção causada pela Imunodeficiência Adquirida (AIDS Acquired Immunodeficiency Syndrome). No entanto este tratamento, pode induzir complicações metabólicas graves, tais como resistência à insulina, síndrome metabólica, lipodistrofia e doenças cardiovasculares. A glutamina é a responsável por aumentar a resposta imunológica, facilitar o crescimento e reparar a mucosa intestinal, tem também a função de otimizar o balanço nitrogenado e manter a síntese de proteína muscular. **OBJETIVO** Avaliar a utilização de glutamina na ação do metabolismo de pacientes com HIV/AIDS em tratamento antirretroviral. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, realizado por meio da revisão sistemática, que aborda o tema a utilização de glutamina na ação do metabolismo de paciente com HIV/AIDS e tratamento antirretroviral. Que foi elaborado com base em de dados do Google acadêmico, BVS, Scielo e PubMed, e as palavras chaves utilizadas foram glutamina, HIV/AID e tratamento antirretroviral, onde foram selecionados artigos de 2016 a 2019. **RESULTADOS** Foram obtidos 220 artigos, dos quais 3 cumpriam aos critérios de inclusão da revisão sistemática. Embora haja avanços científicos ao longo da história que mostram a eficácia da terapia antirretroviral fortemente ativa no tratamento de pessoas que vivem com HIV/AIDS, foi observado importantes alterações metabólicas frente ao emprego desses medicamentos. A nutrição desses indivíduos reflete uma mudança e têm se mostrado significantes e contribuem para perda de peso, depleção de tecido magro, lipoatrofia, perda de apetite, diarreia, e estado hipermetabólico aumentado acarretando ao aumento no risco de morte em HIV/AIDS. Em uma pesquisa onde a dosagem de 20 g/dia de glutamina durante um mês, foi aplicada em pacientes assintomáticos, observou-se que os níveis de glutamina permaneceram baixos. A suplementação com glutamina de 24 g/dia trouxe benefícios na permeabilidade e absorção intestinal em pacientes com HIV. Em um outro estudo, dando-lhes 40 g/dia combinada com antioxidantes, o resultado foi visível no aumento do peso corporal dos pacientes, massa celular corporal e água intracelular. Os efeitos metabólicos com uso da terapia são conhecidos em pacientes infectados pelo vírus HIV com condições clínicas relacionadas e prevalência significativa. A suplementação por via oral ou enteral com glutamina é importante para o organismo em situação de estresse e contribui para manter a integridade do intestino, fornece combustível para as células com alta rotatividade, melhorar o balanço nitrogenado em situações de trauma cirúrgico e diminuir a translocação bacteriana. **CONCLUSÃO** Diante dos resultados foi possível observar que a dosagem de glutamina combinada com outros nutrientes reflete no metabolismo e tem importante papel nas condições de melhora do estado de saúde do paciente com HIV.

Palavras-chave: Glutamina; HIV; AIDS; Tratamento antirretroviral;



## PERCEPÇÕES DE PACIENTES CARDÍACOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO SOBRE ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS RECEBIDAS DURANTE A INTERNAÇÃO

THAINÁ AFONSO DE CARVALHO; FLAVIA GONCALVES MICALI.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Internações hospitalares por doenças cardiovasculares são frequentes no cenário epidemiológico atual e refletem práticas alimentares e estilo de vida que contribuem para as doenças crônicas não transmissíveis (GARCIA, SALVE, NUNES, 2015). Orientações nutricionais voltadas ao paciente cardíaco durante a internação são importantes para orientá-lo no manejo da alimentação após a alta hospitalar. Entretanto, as mudanças nas práticas alimentares, muitas vezes necessárias após uma situação de doença, implicam em questionamento das práticas alimentares estabelecidas e, encontram maior ou menor resistência dependendo da consolidação das práticas estabelecidas e simbolicamente valorizadas (GARCIA, 2003). **OBJETIVOS** Avaliar as percepções de pacientes cardíacos internados em um hospital público sobre a sua alimentação, identificando as motivações e os sentimentos envolvidos para a mudança da alimentação após a alta hospitalar. **METODOLOGIA** Pesquisa do tipo exploratória, de natureza qualitativa, com a participação de indivíduos adultos, ambos os sexos, internados na enfermaria da cardiologia de um hospital público de Uberaba, Minas Gerais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individualmente com os participantes, com base nas perguntas norteadoras: “você já recebeu alguma orientação alimentar durante a internação; você pretende mudar a alimentação após alta; qual sua motivação para mudança; como se sente frente a mudança da alimentação”. Posteriormente houve a transcrição das gravações e análise das falas utilizando-se a análise de conteúdo temática (GOMES, 2008). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (protocolo: 2.780.190) e os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS** Participaram do estudo 5 homens e 5 mulheres, com média de idade 51,8 anos e tempo médio de internação de 17,8 dias ( $\pm 10,8$ ). Todos os participantes relataram não terem recebido orientação nutricional até o momento da entrevista, e que acreditavam ser necessário mudar sua alimentação após a alta. Foram extraídas as seguintes categorias temáticas: “estilo de vida e doença”; “sentimento de culpa”; “alimentos bons e ruins para a saúde” e “práticas alimentares que melhoram a saúde”. Foi possível identificar a relação causal da alimentação com a condição atual de saúde e a culpabilização pelo estado de doença. A motivação para a mudança alimentar esteve atrelada à recuperação da saúde, envolvendo crenças de alimentos considerados bons e ruins, sendo que a mudança alimentar deveria balizar-se pela restrição do consumo de gorduras, açúcares e bebidas alcólicas e aumento do consumo de verduras e frutas. **CONCLUSÃO** As percepções dos pacientes cardíacos acerca da alimentação envolvem a identificação da relação causal entre seu hábito alimentar e a condição atual de saúde, associado ao sentimento de culpa. Já a principal motivação para a mudança alimentar está relacionada à recuperação da saúde, através da melhora da qualidade da alimentação. **REFERÊNCIAS** GARCIA, L. S; SALVE, C; NUNES, A. P. O; Percepções e Desafios no Acompanhamento Nutricional. In: GALISA, M; NUNES, A.P; GARCIA, L; CHEMIN, S. Educação alimentar e nutricional: Da teoria à prática, São Paulo: Editora Roca, 2015. cap.16, p. 200-206. GARCIA, R. W. D. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. Revista de Nutrição. Campinas, v. 16, n. 4, p. 483-492, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rn/v16n4/a11v16n4.pdf> > Acesso em 10 de março de

2020. GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. Pesquisa Social- teoria, método e criatividade. 27. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 79- 108. Palavras-chave: Hábitos alimentares; Internação; Motivações ; Mudanças alimentares

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Internação; Motivações; Mudanças alimentares;

## **ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL SEGUNDO IMC E WHITE**

SIMONE GONZAGA DO CARMO; LIGIA CANONGIA DE ABREU CARDOSO DUARTE;  
LARISSA BEATRICE GRANCIERO BARBOSA; ALICE MARIA CARDOSO BARRETO;  
LORENA ANDRADE DE AGUIAR; LETICIA GABRIELA VITOR DA CRUZ.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL, BRASÍLIA - DF -  
BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O estado nutricional consiste no suprimento de nutrientes por demandas metabólicas, sendo classificada em diferentes graus que permitirá determinar a necessidade da implementação de uma terapia nutricional adequada. Em casos de inadequação do estado nutricional, medidas nutricionais são necessárias tendo em vista a melhora dos desfechos clínicos e qualidade de vida do paciente. **OBJETIVO** O objetivo desse trabalho comparar o estado nutricional de pacientes em terapia nutricional enteral obtido por meio do IMC e WHITE. **METODOLOGIA** O trabalho desenvolvido em uma empresa de Nutrologia do Distrito Federal foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIP, sob número de parecer 13980919.3.0000.5512. Foram coletados no banco de dados da empresa as informações acerca da avaliação nutricional por meio do IMC e WHITE dos pacientes em terapia nutricional enteral exclusiva. As frequências das variáveis foram avaliadas usando o Teste Exato de Fisher com valor de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS** A amostra foi composta por dados de 21 indivíduos em terapia nutricional enteral exclusiva, sendo 66,6% (n=14) do gênero masculino e 33,3% (n=7) do gênero feminino. Nos indicadores de estado nutricional utilizados, observou-se que 28,6% (n=6) dos pacientes apresentavam algum grau de desnutrição pelo IMC, enquanto pelo diagnóstico da WHITE, 52,4% (n=11) da população encontrava-se desnutrida. Quando considerados os gêneros para avaliação, no público feminino 14,3% (n=1) dos pacientes apresentaram desnutrição segundo o IMC, já no diagnóstico pela WHITE esse percentual passou para 57,1% (n=4). Já no gênero masculino 35,7% (n=5) pacientes apresentaram desnutrição pelo IMC, e 50% (n=7) pela WHITE. A depleção de massa magra e tecido adiposo foram notados em grau moderada a severa em 23,8% (n=5) dos pacientes. Dos pacientes diagnosticadas com desnutrição pelo IMC, 66,6% (n=4) apresentaram depleção de massa magra de moderada a severa, e 6,66% (n=1) dos diagnosticados como não desnutridos apresentaram depleção de massa magra de moderada a severa. Já ao analisar a depleção dentro do grupo estabelecido pela WHITE notou-se que dos pacientes diagnosticados com desnutrição, 54,6% (n=6) apresentavam depleção de massa magra ausente a leve, e 45,4% (n=5) apresentaram depleção moderada a severa. Sendo assim fica evidenciada significância estatística ( $p < 0,05$ ). **CONCLUSÃO** O IMC e a WHITE são protocolos de avaliação do estado nutricional utilizados

com frequência na prática clínica, entretanto, observa-se diferença evidente entre os métodos utilizados, considerando que o IMC não deve ser utilizado isoladamente por se tratar de uma ferramenta extremamente limitada, já que diversos fatores deixam de ser considerados, como a capacidade funcional, composição corporal e ingestão alimentar. A WHITE se mostrou uma ferramenta mais fidedigna na população, já que considera parâmetros subjetivos distintos que o IMC não possibilita considerar.

Palavras-chave: Estado nutricional; Nutrição enteral; Desnutrição; Depleção;

## ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ADULTOS E IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

YASMIM DE SANTANA ANDRADE; MARCELA DE SÁ BARRETO DA CUNHA; ADNA  
LUCIANA DE SOUZA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A presença de desnutrição no paciente oncológico está associada ao pior prognóstico. O déficit nutricional provoca danos aos órgãos e sistemas, perda progressiva da função muscular, menor adaptação ao estresse, maior probabilidade de complicações e de mortalidade. Por consequência, de 20% a 30% dos pacientes oncológicos morrem em decorrência da desnutrição e não da doença primária. Neste contexto, o diagnóstico nutricional precoce em associação com a localização do tumor contribui para a implementação da terapia nutricional adequada para cada paciente e para a redução da morbimortalidade nos pacientes oncológicos. **OBJETIVO** Revisar a literatura sobre a prevalência de desnutrição em pacientes adultos e idosos em tratamento oncológico. **METODOLOGIA** As regras de planejamento e execução foram realizadas segundo as etapas propostas pelo referred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Scielo, considerando-se o registro de artigos originais publicados entre 2009 e 2019, em espanhol, inglês e português. Foram utilizados os descritores câncer OR neoplasia OR tumor maligno OR neoplasias malignas AND desnutrição OR estado nutricional OR caquexia, subnutrição OR deficiência nutricional. Foram incluídos os registros de pesquisas transversais ou de coorte com humanos com idade superior a 18 anos e que utilizaram a Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente (ASG-PPP) para o diagnóstico nutricional. **RESULTADOS** Foram incluídos 64 estudos, contabilizando 23.647 indivíduos. O câncer localizado no trato gastrointestinal foi o mais frequente (26,56%), seguidos de câncer ginecológico (6,25%), leucemia (6,25%), pulmão (4,69%) e cabeça e pescoço (4,69%). Em 51,56% dos artigos não houve estratificação segundo a localização do tumor. A prevalência de desnutrição variou entre 4,2 a 100%, sendo a maior prevalência encontrada em pacientes com no trato gastrointestinal (13,1% a 100%), pulmão (35,8% e 81%) e câncer de cabeça e pescoço (43,8% e 74,1%). Nos estudos que incluíram diversos tipos de câncer, a prevalência de desnutrição variou entre 6% e 94,2%. **CONCLUSÃO** O tipo de tumor interfere no estado nutricional de pacientes oncológicos. A prevalência de desnutrição é elevada, principalmente em pacientes

acometidos por câncer de cabeça e pescoço, pulmão e trato gastrointestinal. A triagem nutricional logo após o diagnóstico, bem como a instituição de uma terapia nutricional individualizada, contribui significativamente para aumento da sobrevida do paciente e melhor resposta ao tratamento antineoplásico.

Palavras-chave: câncer; desnutrição; tratamento antineoplásico;

### **ASSOCIAÇÃO DO CONSUMO ELEVADO DE ALIMENTOS PROCESSADOS COM O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DO TRATO GASTROINTESTINAL EM PACIENTES IDOSOS INTERNADOS**

LORENA BARROSO DE ARAUJO; SANDRA MARIA DOS SANTOS FIGUEIREDO; FABIO COSTA DE VASCONCELOS; JORDANA CAROLINE SOUSA MOURAO.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer configura-se como um conjunto de mais de 100 doenças, tendo em comum uma mutação de genes relacionados com o crescimento e a mitose celular, o que leva a um aumento descontrolado de células atípicas ou cancerosas (GARÓFALO, 2012). O diagnóstico precoce garante uma melhora na qualidade de vida para os doentes oncológicos, porém frequentemente estes chegam aos centros de tratamento em fase aguda da doença (MELO, 2010). Assim como os tumores, as neoplasias gastrointestinais também são produtos de várias alterações moleculares que se organizam e se acumulam ao longo da existência de um clone celular (SABBAGA, 2013). **OBJETIVO** Associar o consumo elevado de alimentos processados com o desenvolvimento do câncer do trato gastrointestinal **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, inferencial e transversal, cuja amostra foi calculada no sub-programa Statcalc do software versão 6.04d (CDC, 1996). Para a realização do cálculo amostral da pesquisa, foi considerado um tamanho da amostra igual a 30, com pacientes portadores do diagnóstico de câncer do trato gastrointestinal. A pesquisa contemplou os indivíduos com a patologia e que estavam presentes no banco de dados do projeto de pesquisa Associação entre o estado nutricional e alterações psicológicas em pacientes portadores de câncer gastrointestinal sob o parecer do CEP número 1.853.049. Foi utilizada uma ficha pré-estabelecida com ênfase na neoplasia gástrica e de colón e reto e o consumo alimentar usual, obtido através do questionário de frequência alimentar. Para a verificação de associação significativa entre as variáveis nominais pesquisadas, foi realizada a análise de correspondência. **RESULTADOS** De acordo com os resultados obtidos através da análise de correspondência, mostram a associação do câncer gástrico com cerca de 95% e o câncer de colón (99%) relacionados com o consumo elevado de alimentos processados. Como exemplo, carnes processadas, linguiças, salsichas, bacon, entre outras, que está diretamente associada ao risco aumentado para o desenvolvimento da neoplasia, devido possuir em sua composição nitritos e nitratos, substâncias estas usadas como conservantes de alimentos, os quais são agentes carcinogênicos **CONCLUSÃO** Segundo a análise de correspondência adotada no estudo, as variáveis apresentam o tipo de câncer associados principalmente ao tipo de alimento consumido. Nota-se que houve uma alta prevalência do câncer gástrico e colón quando associados ao consumo

elevado de alimentos processados, que possuem em sua composição altas concentrações de aditivos e cloreto de sódio para aumentar seu tempo de prateleira. Portanto, pode-se concluir que há associação do consumo elevado de alimentos processados com o desenvolvimento do câncer do trato gastrointestinal.

Palavras-chave: neoplasias; alimentos processados; câncer;

## USO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS E SINAIS CLÍNICOS DE CARÊNCIA NUTRICIONAL EM PACIENTES COM 24 MESES DE CIRURGIA BARIÁTRICA

JULLYANA VAGO DE VILHENA; DANIELA LOPES GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A cirurgia bariátrica promove alterações no trato gastrointestinal do paciente, deixando-o mais susceptível ao desenvolvimento de deficiências nutricionais a depender da técnica cirúrgica. A suplementação nutricional é fundamental para prevenir deficiências graves e auxiliar na manutenção da saúde do paciente no pós-cirúrgico. **OBJETIVO** Caracterizar o uso de suplementos nutricionais e identificar sinais clínicos de deficiências nutricionais em pacientes no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo clínico-transversal, descritivo e analítico, com 48 pacientes que realizaram cirurgia bariátrica (bypass gástrico ou sleeve). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa de uma universidade pública (parecer nº 2.170.863) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário, no qual constava o preenchimento de dados sociodemográficos, e identificava se o participante fazia uso de suplementação e qual o tipo (polivitamínicos, vitamina D, cálcio, ferro e vitamina B12). Além disso, foi realizada a anamnese e verificação de sinais de deficiência nutricional. Para a análise estatística, foi realizado o teste de correlação de Spearman no software Statistical Package for Social Science, v. 21.0. **RESULTADOS** Dos 48 pacientes avaliados, 34 (70,8%) foram submetidos à técnica cirúrgica de bypass gástrico e 14 (29,2%) foram submetidos ao Sleeve, 45 (93,8%) eram do sexo feminino e 3 (6,3%) eram do sexo masculino; 30 (62,5%) viviam sem companheiro(a), a maioria tinha de 3 a 6 salários mínimos (43,8%) de renda familiar. 43,8% não usavam polivitamínico, 43 pessoas (89,6%) não usavam ferro, 43 (89,6%) não usavam vitamina B12, 43 (89,6%) não usavam citrato de cálcio e 40 (83,3%) não usavam vitamina D. Cerca de 29 participantes (60,4%) apresentavam queda de cabelos, 21 (43,8%) apresentavam conjuntivas hipocoradas e 29 (60,4%) apresentavam unhas quebradiças. Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre a renda familiar e o uso de suplementos nutricionais, exceto o uso de sulfato ferroso ( $r^2=0,296$ ;  $p=0,021$ ). Foi encontrada associação direta estatisticamente significativa entre a idade e o uso dos seguintes suplementos: polivitamínico ( $r^2=0,350$ ;  $p=0,007$ ), citrato de cálcio ( $r^2=0,357$ ;  $p=0,006$ ) e vitamina D ( $r^2=0,319$ ;  $p=0,014$ ). Foi encontrada associação direta estatisticamente significativa entre a presença de conjuntivas hipocoradas e o uso de polivitamínicos ( $r^2=0,270$ ;  $p=0,032$ ), vitamina B12 ( $r^2=0,249$ ;  $p=0,004$ ) e vitamina D ( $r^2=0,394$ ;  $p=0,003$ ), bem como a presença de unhas fracas e o uso de vitamina D ( $r^2=0,248$ ;  $p=0,045$ ).



**CONCLUSÃO** A maioria dos pacientes avaliados não fazia uso de suplementação e apresentava sinais de carências nutricionais. Quanto mais avançada a idade, maior era a adesão ao uso de suplementos e, provavelmente, os pacientes que aderiram ao uso foram aqueles que já haviam apresentado algum sinal importante de deficiência nutricional, apontando para a adesão ser maior quando algum sintoma adverso é manifestado.

Palavras-chave: cirurgia bariátrica; deficiência nutricional; suplementação nutricional;

### **EFEITOS DA DIETA DE BAIXO TEOR DE CARBOIDRATO EM PACIENTES COM RESISTÊNCIA À INSULINA**

SIMONE GONZAGA DO CARMO; LORENA ANDRADE DE AGUIAR; LIGIA CANONGIA DE ABREU CARDOSO DUARTE; ALICE MARIA CARDOSO BARRETO; LARISSA BEATRICE GRANCIERO BARBOSA; ALYNNE ALMEIDA SILVA.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Resistência à insulina é caracterizada pela ação reduzida de captação de glicose por tecidos alvos provocando uma hiperglicemia, tanto em jejum como pós prandial. A mesma exerce efeitos significativos nos tecidos musculares esqueléticos, nos adipócitos e nos hepáticos. A dieta com baixo teor de carboidrato tem demonstrado eficácia e boa adesão para pacientes diabéticos e tem sido estabelecida em algumas rotinas alimentares de pacientes. **OBJETIVO** Avaliar a influência do consumo de uma dieta com baixo teor de carboidratos e alto teor de gordura, no controle glicêmico de pacientes com resistência à insulina atendidos em uma clínica particular do Distrito Federal. **METODOLOGIA** O trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da UNIP sob número de parecer 19507519.8.0000.5512. Foi realizada um estudo transversal, em uma clínica situada em Brasília- DF, no período de outubro a novembro de 2019. A amostra foi composta por 18 prontuários de pacientes com resistência à insulina que seguiam a dieta Low carb high fat (baixo teor de carboidratos e alto teor de gordura) sob acompanhamento nutricional e médico por um período igual ou mais que 12 semanas. Foram coletados os dados referentes aos exames bioquímicos, HOMA-IR e dados dietéticos. Para análise estatística utilizou-se o teste qui-quadrado, para comparação das médias dos exames bioquímicos. Foram consideradas associações estatisticamente significativas aquelas com valor de p menor do que 5%. **RESULTADOS** Dos 18 prontuários analisados, 55,55% (n=10) pertenciam a pacientes do sexo feminino e 44,44% (n=8) do sexo masculino, sendo a média de idade de 43,72 anos ( $\pm$  11,50). Ao avaliar os exames bioquímicos, a média HOMA-IR mostrou que não houve diferença entre os gêneros, onde 50% das mulheres e dos homens apresentaram resultados maior que 2,7 (p=0). Em relação a glicemia em jejum, também não apresentaram diferença, onde 70% (n=7) das mulheres e 75% (n=6) dos homens apresentaram glicemia maior do que 99 mg/dl (p=0,617). Já em relação a média insulínica, 83,33% (n=15) da população apresentaram bons resultados para insulina em jejum menor que 25 mg/dl. Foi observado que 66,66% (n=12) dos pacientes com resistência à insulina que fizeram a dieta LCHF tiveram resultados positivo em relação

aos dois últimos exames do HOMA- IR. Entre as mulheres com a patologia que fizeram a dieta 80% (n=8) tiveram resultados positivos e dos homens 50% (n=4) ( $p=0,32$ ), avaliando os dois últimos exames. Avaliando o exame inicial em relação ao último, apresentou resultados mais relevantes com resultados positivos tanto em mulheres 90% (n=9) ,como em homens 87,5% (n=7), apresentando estes melhora no perfil do HOMA-IR ao longo do acompanhamento. CONCLUSÃO Embora os resultados não tenham se apresentado de forma significativa, pode-se observar uma tendência a benefícios aos indivíduos que seguiram a dieta prescrita com baixo teor de carboidrato e alto teor de gordura sobre os exames bioquímicos dos pacientes avaliados. O valor de HOMA- IR, demonstrou tendência a normalização em pacientes nos tratamentos com no mínimo 12 semanas. Vale ressaltar que a dieta proposta pela clínica foi utilizada associada ao acompanhamento do paciente.

Palavras-chave: Carboidrato; Resistência à insulina; Exames bioquímicos; HOMA-IR;

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA DE EXCESSO DE PESO E USO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS POR PACIENTES COM MAIS DE 24 MESES DE CIRURGIA BARIÁTRICA**

JULLYANA VAGO DE VILHENA; DANIELA LOPES GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As técnicas empregadas na cirurgia bariátrica promovem mudanças fisiológicas no trato gastrointestinal do paciente, promovendo perda de peso no pós-cirúrgico, mas também afetando a absorção de vitaminas e minerais, os quais também podem interferir no controle do peso corporal principalmente em longo prazo. Para prevenir deficiências nutricionais se faz necessário a suplementação nutricional, que pode contribuir para a manutenção da saúde e o sucesso cirúrgico. **OBJETIVO** Testar a associação entre a antropometria e o uso de suplementos nutricionais em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, de amostra por conveniência, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 2.170.863) e desenvolvido em um projeto de extensão de uma universidade pública. Participaram do estudo 45 pacientes, do sexo feminino, com mais de 24 meses de cirurgia bariátrica, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na antropometria, foram utilizados os parâmetros: Índice de Massa Corporal ( $\text{peso}/\text{altura}^2$ ), percentual de perda de excesso de peso ( $\text{peso inicial} \times \text{peso atual} \times 100 / \text{peso inicial} \text{ peso ideal}$ ) e recidiva de peso (peso atual menor peso estável alcançado após a cirurgia). Quanto à suplementação, os dados foram coletados em um formulário do projeto que perguntava sobre o uso regular de suplementos nutricionais de citrato de cálcio, ferro, vitamina B12, vitamina D e polivitamínico. Para a análise estatística, calcularam-se medidas de tendência central e dispersão e aplicou-se o teste de correlação de Spearman para a estatística analítica no software Statistical Package for Social Science, v. 21.0. **RESULTADOS** Quanto ao perfil antropométrico, a média de Índice de Massa Corporal foi de  $29,8 \pm 5,5 \text{ kg/m}^2$ ; a média de perda de excesso de peso (%) foi de  $77,6 \pm 27,4 \%$ ; e a média de recidiva de peso (%) foi de  $21,0 \pm 16,3\%$ , sendo que dos 48 pacientes, 26 (54,2%) apresentaram recidiva de peso maior ou igual a

15% do menor peso estável alcançado. Quanto ao uso de suplementação, 27 (56,3%) pacientes faziam uso de polivitamínicos, 5 (10,4%) utilizavam citrato de cálcio, vitamina B12 e ferro e apenas 8 (16,7%) usavam vitamina D. Encontrou-se correlação direta significativa entre o uso de polivitamínicos ( $r^2= 0,383$ ;  $p=0,004$ ) e vitamina D ( $r^2=0,282$ ;  $p=0,026$ ) e o percentual de perda de excesso de peso e correlação inversa significativa entre o uso de polivitamínicos ( $r^2=-0,377$ ;  $p=0,004$ ) e de vitamina D ( $r^2= -0,311$ ;  $p=0,016$ ) e o Índice de Massa Corporal; e correlação inversa significativa entre o uso de polivitamínicos ( $r^2= -0,355$ ;  $p=0,007$ ) e vitamina D ( $r^2= -0,327$ ;  $p=0,012$ ) e a recidiva de peso (kg). Já a suplementação de vitamina B12 apresentou correlação inversa significativa com a recidiva de peso (%) ( $r^2=-0,264$ ;  $p=0,035$ ). **CONCLUSÃO** Conclui-se que a suplementação nutricional, especialmente polivitamínicos e vitamina D pode estar associada ao menor Índice de Massa Corporal, menor recidiva de peso e maior perda de excesso de peso após a cirurgia bariátrica, demonstrando a importância da suplementação desses micronutrientes mesmo no pós-operatório tardio.

Palavras-chave: cirurgia bariátrica; perda de peso; suplementos nutricionais;

## **SINTOMAS DE IMPACTO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LETÍCIA CORRÊA DOS SANTOS COSTA; EDILEUDA DA SILVA.  
ONCOLÓGICA DO BRASIL ENSINO E PESQUISA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Sintomas de impacto nutricional são alterações frequentemente observadas em pacientes oncológicos, segundo Rocha et al. (2016), a incidência desses sintomas está relacionada ao quadro de caquexia do câncer, pois o estado nutricional desses pacientes é afetado por alterações derivadas do próprio tumor e do tratamento antineoplásico. A caquexia do câncer relaciona-se à presença de sintomas gastrointestinais, perda de peso acentuada, apetite diminuído e fadiga, além disso, como o tratamento quimioterápico é sistêmico, alterações a nível gastrointestinal, como náusea, vômito, constipação, diarreia, xerostomia, mucosite, disfagia e anorexia é prevalente (DUVAL et al., 2015; CALIXTO-LIMA et al., 2012). Portanto, identificar os sintomas de impacto nutricional, é fundamental para o estabelecimento das intervenções nutricionais no tratamento ao paciente oncológico. **OBJETIVO** Relatar a identificação de sintomas de impacto nutricional em pacientes oncológicos de um centro de referência em oncologia, de Belém do Pará. **METODOLOGIA** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado por uma acadêmica do sétimo semestre do curso de Nutrição, a partir de um estágio extracurricular, realizado no setor ambulatorial de uma unidade de referência em oncologia de Belém-PA, no período de 06 de janeiro à 10 de março de 2020. Para a avaliação da presença de sintomas de impacto nutricional, utilizou-se o protocolo de acompanhamento nutricional da instituição e anamnese nutricional. **RESULTADOS** No ambulatório da unidade, o setor de nutrição atende pacientes com câncer em tratamento clínico, em conjunto com a equipe multidisciplinar. Para o atendimento nutricional, utiliza-se o protocolo de acompanhamento nutricional instituído na clínica, que possui como um dos tópicos avaliados a presença de sintomas

de impacto nutricional, são eles: náusea, êmese, disfagia, odinofagia, mucosite, xerostomia, disgeusia, plenitude gástrica, constipação, diarreia e dor, além disso, por meio da anamnese nutricional, é possível identificar outros sintomas que não estão incluídos no protocolo e são referidos pelos pacientes, como a anorexia. Por meio das experiências vividas, foi possível identificar, que a presença desses sintomas é prevalente nos pacientes com o estado nutricional comprometido e, depende o protocolo de tratamento quimioterápico realizado e do aspecto clínico da patologia, como a localização do tumor, destacam-se como os sintomas mais referidos, a xerostomia, náusea, disgeusia, constipação e dor. Assim, após a identificação da presença de sintomas de impacto nutricional, estabelece-se estratégias que atuam no manejo dos sintomas e na modulação de efeitos citotóxicos do tratamento. **CONCLUSÃO** Desse modo, é essencial identificar a presença de sintomas de impacto nutricional em pacientes oncológicos, pois é possível estabelecer o manejo dos sintomas e a modulação do quadro clínico, através de intervenções nutricionais que podem minimizar a incidência desses sintomas, contribuindo no aumento da qualidade de vida, na resposta ao tratamento nutricional e consequentemente no estado nutricional desses pacientes.

Palavras-chave: estado nutricional; nutrição; oncologia;

## **ANÁLISE NUTRICIONAL DE DIETAS DE EMAGRECIMENTO DIVULGADAS EM SITES E REVISTAS ELETRÔNICAS.**

CAROLINE FARIA QUADROS ALVES<sup>1</sup>; ANNA PAULA SANT ANNA AMORIM PENA<sup>2</sup>;  
ISABELA BEATRIZ DO AMARAL<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE DE ITAÚNA, ITAÚNA - MG - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE  
ITAÚNA, ITAÚNA - MG - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A modernização da sociedade levou ao aumento da obesidade. Simultaneamente, observa-se a busca por um corpo perfeito, incitado pelos padrões de beleza da sociedade, o que tem feito com que cada vez mais a população recorra a dietas da moda disseminadas em revistas e sites. **OBJETIVO** Avaliar a composição nutricional de dietas publicadas em sites e revistas eletrônicas não científicas, analisar sua adequação no que diz respeito à quantidade energética e à distribuição percentual de macro e micronutrientes, bem como os impactos na saúde dos indivíduos que seguem esses protocolos. **METODOLOGIA** Foi realizada busca no Google usando as palavras chaves: dieta de emagrecimento, dieta da moda, dieta para emagrecer rápido. Desta busca foram selecionadas 16 dietas que foram então analisadas. Foram realizados cálculos através do software DietBox versão Estudante e analisados os valores de energia, macronutrientes, fibras e micronutrientes como cálcio, ferro, vitamina B12 e sódio. Os valores encontrados foram comparados com as DRIs para mulheres com idade de 19 a 50 anos. Para comparar se os valores dos nutrientes fornecidos pelos cardápios encontravam-se dentro do nível de ingestão dietética recomendada, foram usados como referência os valores das RDA. Para os valores totais de energia, utilizou-se como referência o valor médio diário de 2.000 calorias para adultos saudáveis, determinado pela OMS. **RESULTADOS** Os 16 cardápios analisados indicavam perda de peso estimada em 4 a 7 kg em menos de 30 dias com o seguimento

das dietas. Algumas publicações alegavam que as dietas haviam sido prescritas por nutricionistas, entretanto em nenhuma delas foi informado o número de inscrição no Conselho Regional de Nutricionistas dos mesmos. Os valores energéticos dos cardápios variaram entre 380 à 1.350 kcal/dia, com média de 913,56 kcal/dia, valores estes, inferiores as recomendações de energia da OMS. Em relação aos macronutrientes, e considerando a recomendação da RDA, 68,75% dos cardápios apresentaram percentual de carboidratos inferior a 45% do VCT, 75% expuseram percentual de proteína superior a 25% do VCT e 18,75% estavam inadequados quanto aos lipídios pois forneciam mais de 35% desse macronutriente no VCT do cardápio. Das 16 dietas analisadas, todas demonstraram valores inferiores à recomendação de 25g/dia de fibras, sendo a média encontrada nos planos alimentares analisados de 13,35g/dia. Dentre todas as dietas analisadas, os minerais cálcio e ferro apresentaram valores inferiores ao recomendado, a vitamina B12 apresentou-se insuficiente em 31,25% da amostra e o sódio apresentou-se com valores superiores ao recomendado em 6,25% das dietas. **CONCLUSÃO** Todos os cardápios analisados apresentaram inadequação em uma ou mais variáveis analisadas. O senso comum e os conhecimentos não científicos influenciam diretamente sobre o comportamento alimentar dos indivíduos. Diante disso, cabe aos profissionais da saúde, sobretudo aos nutricionistas, tornar acessível à população informações adequadas, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Dietas da moda; Diète redutora; Macronutrientes; Perda de Peso; Planejamento Alimentar

### **ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE GORDURA E A COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS COM CONSTIPAÇÃO INTESTINAL.**

MAÍSA MIRANDA ARAÚJO; MARCELA MORAES MENDES; LORENA MORAIS COSTA;  
TERESA HELENA MACEDO DA COSTA; PATRICIA BORGES BOTELHO.  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A constipação intestinal é definida como uma desordem de motilidade gastrointestinal, que pode ser acompanhada de um quadro de disbiose. A composição da microbiota intestinal pode ser influenciada pelo padrão alimentar, incluindo o consumo de gorduras. Entretanto, ainda não há consenso na literatura sobre a associação da quantidade e qualidade de gordura dietética e a composição da microbiota intestinal. Além disso, ainda não há estudos que investigaram esta relação em indivíduos com constipação. **OBJETIVO** O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre o consumo de gordura e a composição da microbiota em indivíduos com constipação intestinal. **METODOLOGIA** Trata-se de um corte transversal, realizado a partir dos dados do baseline do projeto matriz, denominado Efeito dos probióticos sobre a saúde intestinal em adultos e idosos saudáveis: influência do tipo de cepa, dose e forma de administração. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (nº 2.550.573). Foram avaliados 68 indivíduos de 19 a 60 anos com diagnóstico de constipação intestinal pelos critérios ROMA IV. O consumo alimentar foi avaliado pela aplicação de 1 recordatório de 24



horas e 3 registros alimentares. Para estimar a ingestão usual, foi utilizado o programa PC-SIDE, (Software for intake distribution estimation, versão 2.0). Os dados foram apresentados em g/1000Kcal de gorduras totais, colesterol, ácidos graxos saturados, monoinsaturados, poliinsaturado, ômega 3 e 6. A microbiota intestinal foi avaliada pela amostra fecal e a identificação de bactérias foi feita pelo sequenciamento das regiões V3/V4 do gene 16s rRNA. **RESULTADOS** Dentre os 68 indivíduos incluídos no estudo, 87% eram do sexo feminino. A média de idade foi de  $29.15 \pm 10.25$  anos e de ingestão energética de  $1574 \pm 51$  kcal/dia. Os indivíduos com consumo moderado (2º tercil) de gordura saturada (12.12-13.87g/1000kcal) apresentaram um maior % de abundância do filo Actinobacteria ( $P=0.021$ ) quando comparado aos do 1º tercil. Já entre aqueles com menor consumo de PUFA, 1º tercil ( $\leq 7,04$ g/1000kcal) observou-se um maior % de abundância do filo Euryarchaeota ( $P=0,017$ ) comparado aqueles pertencentes aos demais tercís. Um maior consumo de MUFA, 3º tercil, ( $\geq 14.23$ g/1000kcal) aumentou marginalmente o índice de riqueza, CHAO 1 ( $P=0.065$ ) quando comparado ao consumo deste ácido graxo no 1º tercil. Enquanto que o consumo moderado de ômega 6 (6.13-7.47g/1000kcal) proporcionou um aumento significativo deste índice ( $P=0.022$ ). No modelo de regressão linear, 7% da variância observada no Filo Euryarchaeota ( $F(1,66)=4,932$ ,  $p=0.03$ ) foi explicada pela ingestão de PUFA e 6,7% pelo ômega 6 ( $F(1,66)=4,759$ ,  $p=0,033$ ). Foi observado que o aumento na ingestão 1g/1000Kcal de PUFA e de 1g/1000Kcal de ômega 6 reduziu em 0,010 e 0,011 o % de abundância do filo Euryarchaeota, respectivamente. Além disso, 6,6% da variância observada no índice CHAO 1 ( $F(1,66)=4,640$ ,  $p=0,035$ ) foi explicada pela ingestão de MUFA de forma que o aumento na ingestão 1g/1000Kcal de MUFA aumentou em 0,933 o CHAO 1. **CONCLUSÃO** Os resultados deste trabalho sugerem que a ingestão de gordura saturada, MUFA, PUFA e ômega-6 estão associados a alterações na composição da microbiota intestinal em indivíduos com constipação. Ensaio clínico são necessários para uma melhor compreensão dos potenciais efeitos desses nutrientes na melhora dos sintomas e na composição da microbiota.

**Palavras-chave:** Constipação intestinal; dietas ricas em gorduras; disbiose intestinal; microbiota intestinal.;

## **A ATENÇÃO À VIVÊNCIA DE FÉ DO PACIENTE NA PRÁTICA CLÍNICA DE NUTRICIONISTAS DE DUAS UNIDADES HOSPITALARES PRIVADAS DO DISTRITO FEDERAL**

VANESSA DA SILVA SOBRINHO; JUAREZ CALIL ALEXANDRE.  
CURSO DE NUTRIÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE BRASÍLIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Dentro do cenário de saúde e bem-estar, por vezes a religiosidade e espiritualidade funcionam como mecanismos eufêmicos capazes de catalisar e suavizar determinadas situações no dia a dia clínico e hospitalar. **OBJETIVO** O presente estudo teve como objetivo de compreender aspectos da atenção da vivência de fé do paciente/cliente dispensada na prática da nutrição clínica de unidades hospitalares. **METODOLOGIA** A metodologia utilizada para a coleta de dados foi de grupo focal, em que, a partir de entrevistas semiestruturadas e em grupo, aglomeram-se dados e informações

em uma perspectiva qualitativa de busca de compreensão da realidade. Os dados foram coletados em duas unidades hospitalares, privadas, realizado um grupo focal em cada unidade, com média de uma hora de duração e participação de sete nutricionistas por encontro. O projeto foi dispensado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por não envolver pacientes e nem aspectos pessoais dos entrevistados, mesmo assim os entrevistados foram esclarecidos sobre os procedimentos éticos da pesquisa e firmaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS** A partir das entrevistas em grupo, pôde-se perceber as seguintes categorias de análise relacionadas ao objeto: ausência de protocolos clínicos específicos; limitações na aquisição de insumos alimentícios específicos; carência de formação continuada da equipe sobre o tema. Embora essencial que a prática clínica esteja padronizada por meio de protocolos ou manual de dieta, as rotinas de atendimento das unidades não previam abordagem de fé na anamnese e tampouco a adequação de refeições ou substituição de alimentos em atenção a vivência de fé do paciente. Observou-se, também, dificuldade em relação à aquisição de insumos alimentícios por parte dos hospitais, posto que os contratos da terceirização das unidades de alimentação e nutrição não previam gêneros alimentícios específicos, além de, eventualmente, isto implicar em custos insustentáveis. Para satisfazer as crenças e costumes dos pacientes, as prescrições dietéticas eram então planejadas de forma a coordenar os aspectos nutricionais e econômicos, sendo facultado ao paciente adquirir alimentos extras previamente autorizados. Por fim, identificou-se a ausência de abordagem da temática espiritualidade e saúde na formação continuada da equipe de nutrição, deficiência esta relatada como existente desde a graduação. Os relatos evidenciaram que a religiosidade e filosofias de vida relacionadas à alimentação (majoritariamente adventistas, judeus e veganos) surgiam espontaneamente na prática clínica, notadamente quando os pacientes justificam restrições e aversões alimentares, na anamnese, assim como experiências pessoais dos entrevistados emergiram ao longo do grupo focal. **CONCLUSÃO** Em síntese, as restrições são trabalhadas espontânea e intuitivamente, sem o conhecimento prévio do porquê de elas existem e de suas interações com o processo saúde-doença, assim como sem planejamento prévio para seu adequado atendimento pelo serviço e acolhimento no cuidado nutricional.

Palavras-chave: Espiritualidade; Religiosidade; Atenção nutricional; Nutrição clínica;

## **CONSUMO DE VITAMINAS E MINERAIS ANTIOXIDANTES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.**

GABRIELLY ALVES DE SOUZA LIMA; CARINA MARIA SILVA CORREIA; MARIANA DE ARAUJO BISPO BRASIL; DANIELLE DE OLIVEIRA SILVA; NATALIA PRUDENTE PINHEIRO DE AGUIAR; TATIANA MARIA PALMEIRA DOS SANTOS.  
UNIVERSIDADE TIRADENTES, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é uma patologia multicausal crônica que apresenta como característica principal a modificação do material genético celular, a partir desta alteração as células são replicadas podendo gerar um tumor maligno capaz de invadir tecidos saudáveis e outras partes do organismo. Esta

patologia é considerada a segunda maior causa de mortes perdendo apenas para as doenças cardiovasculares, por estar apresentando um aumento significativo nas últimas décadas, está sendo considerado um problema de saúde pública. Os níveis de vitaminas C, D, e E, e de algumas vitaminas B, estão em níveis muito inferiores na maioria dos pacientes oncológicos quando comparados a indivíduos saudáveis. Bem como os elementos traço, selênio, e zinco também são observados níveis inferiores e alguns com sintomas relacionados a deficiências dos mesmo. A importância do déficit de micronutrientes está relacionada a diversos fatores, compromete a recuperação pós cirúrgica, aumenta o risco de sintomas depressivos, e compromete o sistema imune do paciente. Por conta da ação antioxidante de alguns micronutrientes que competem o mesmo sítio de absorção de outros nutrientes, não obtendo um consumo necessário das vitaminas e minerais. **OBJETIVO** Avaliar o consumo de vitaminas e minerais antioxidantes em pacientes oncológicos, sendo eles: vitamina A, vitamina E, selênio e zinco. **METODOLOGIA** Estudo transversal, realizado com 186 pacientes adultos e idosos em um hospital de Aracaju-SE. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética nº 51765015.4.0000.5371, onde todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a confirmação da sua participação na pesquisa. Foram utilizados como critérios de inclusão que os avaliados fossem pacientes adultos e/ou idosos de ambos os sexos, independente do estágio e tipo de tratamento. Foi utilizado o inquérito dietético de recordatório de 24h (R24h) para coleta das informações dietética dos pacientes, os micronutrientes foram analisados a partir das recomendações de (Dietary Reference Intakes) DRIs. **RESULTADOS** Foi observado que o consumo de vitamina A em 72% dos pacientes estavam abaixo da (Estimated Average Requirement) EAR, além disso, também 74% apresentaram consumo de vitamina E em 60% das pessoas também apresentaram um baixo consumo de zinco, vale ressaltar que ela corresponde ao nível de ingestão dietética diária suficiente para aproximadamente 98% da população saudável e 64% dos entrevistados estavam com o consumo entre a (Recommended Dietary Allowance) RDA e abaixo da (Tolerable Upper Intake Level) UL. Os nutrientes e minerais antioxidantes tem um importante papel na vida dos pacientes oncológicos, eles atuam prevenindo o desequilíbrio das moléculas antioxidantes e pró oxidantes causadas pelo tratamento e pela proliferação celular desordenada. **CONCLUSÃO** Conforme os resultados encontrados no presente estudo foi possível detectar uma significativa inadequação na ingestão alimentar dos pacientes. No entanto, o tratamento nutricional adequado é fundamental para a recuperação esperada do paciente e uma resposta significativa do sistema imunológico.

Palavras-chave: Antioxidantes; Câncer; Nutrientes;

### **RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS E ESTADO NUTRICIONAL COM VARIÁVEIS VENTILATÓRIAS EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA.**

BRUNA PINHEIRO BASTOS; SHEILA CRISTINA POTENTE DUTRA LUQUETTI; MARTA CRISTINA DUARTE; BRUNA COSTA DUARTE; MARIO FLAVIO CARDOSO DE LIMA; LUCIANA SANTOS DE CARVALHO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA - MG - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Fibrose Cística é uma doença autossômica recessiva que decorre de mutações na proteína reguladora da condutância transmembrana da fibrose cística. A doença se manifesta de forma variada sendo os sintomas mais frequentes os problemas respiratórios como queda da função pulmonar e colonização bacteriana. Um estado nutricional inadequado, com conseqüente redução do crescimento e desenvolvimento desses pacientes, está diretamente ligado ao maior risco de complicações pulmonares e conseqüente maior mortalidade. **OBJETIVO** Avaliar a correlação entre parâmetros do estado nutricional e da função pulmonar em crianças e adolescentes diagnosticados com fibrose cística. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal onde avaliou-se 15 e crianças e adolescentes com média de idade de 11 anos e desvio padrão de 3,15, de ambos os sexos, diagnosticados com fibrose cística e acompanhadas em um hospital de referência na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Foram coletados o peso, estatura e perímetro do braço e massa muscular. Foram calculados o índice de massa corporal(IMC), o Perímetro Muscular do Braço, além de verificado os resultados e Escore Z de Estatura/Idade e IMC/Idade . Como parâmetros da função pulmonar, foram coletados o Volume Expiratório Forçado e Capacidade Vital Forçada. Foi aplicada a correlação de Spearman entre a função pulmonar com as demais variáveis coletadas. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética através do número 12027219.4.0000.5133. **RESULTADOS** As médias (desvio padrão) do perímetro do braço, perímetro muscular do braço, massa magra, IMC/idade, estatura/idade foram respectivamente  $18,69 \pm 3,128$  cm  $16,15 \pm 2,64$ cm ;  $21,24 \pm 8,85$ kg;  $0,54 \pm 1,38$ zscore;  $-0,53 \pm 0,96$ zscore. As médias(desvio padrão) de volume expiratório forçado e capacidade vital forçada foram respectivamente  $1,61 \pm 0,69$  e  $2,02 \pm 1,01$ . Foi observada correlação positiva entre capacidade vital forçada (CVF) com a estatura/idade( $r=0,632$ ;  $p=0,011$ ); perímetro do braço( $r=0,727$ ;  $p=0,002$ ); perímetro muscular do braço( $r=0,657$ ;  $p=0,008$ ) e massa magra( $r=0,707$ ;  $p=0,003$ ) além do volume expiratório forçado com estatura/idade ( $r=0,564$ ;  $p=0,028$ ); perímetro do braço ( $r=0,645$ ;  $p=0,009$ ); perímetro muscular do braço( $r=0,557$ ;  $p=0,0031$ ) e massa magra( $r=0,571$ ;  $p=0,026$ ). **CONCLUSÃO** Foi observada correlação positiva entre as variáveis de função pulmonar e estado nutricional coletadas. A manutenção de um estado nutricional adequado é fundamental para um melhor prognóstico da função pulmonar e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida para os pacientes com fibrose cística.

Palavras-chave: antropometria; .avaliação nutricional; .fibrose cística; .função pulmonar;

### **SUPLEMENTAÇÃO PREVENTIVA DE ÔMEGA-3 REDUZ A HIPERALGESIA E CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS EM UM MODELO ANIMAL DE SINDROME DA DOR REGIONAL COMPLEXA DO TIPO-I**

TAYNAH DE OLIVEIRA GALASSI; AFONSO SHIGUEMI INOUE SALGADO; PAULA FRANSON FERNANDES; FRANCIANE BOBINSKY; DANIEL FERNANDES MARTINS;  
ANA PAULA FERREIRA DA SILVA.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A síndrome da dor regional complexa do tipo I (SDRC-I) se caracteriza como uma condição clínica incapacitante, crônica, que responde de forma insatisfatória a diferentes tratamentos (MIDBARI et al., 2016). É bem descrito na literatura o papel dos ácidos graxos poli-insaturados (AGPIs) ômega-3 na prevenção e tratamento de distúrbios inflamatórios (NOBRE et al., 2013). Apesar de comprovados os efeitos anti-inflamatórios do ômega-3, há poucos estudos na literatura que avaliem seus benefícios terapêuticos em diferentes tipos de dor (ZHANG et al., 2017). **OBJETIVO** O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial anti-inflamatório e anti-hiperalgésico da suplementação preventiva de ômega-3 em um modelo animal de síndrome da dor regional complexa do tipo I (SDRC-I) em camundongos. **METODOLOGIA** Esta pesquisa foi encaminhada e aprovada pela Comissão de Ética no uso de Animais (CEUA) da UNISUL sob protocolo nº 18.050.4.01.IV. Todos os experimentos foram realizados de acordo com o Guia de Cuidados de Animais de Laboratório e Guia ético para Investigações Experimentais da dor em animais conscientes (ZIMMERMANN, 1983). Camundongos fêmeas foram suplementadas durante 30 dias com ômega-3 previamente à indução do modelo da síndrome da dor regional complexa do tipo I (SDRC-I) e 14 dias após. A hiperalgésia mecânica foi avaliada diariamente a partir do 4º dia após procedimento de isquemia e reperfusão (IR) até o 14º dia. Os animais também foram submetidos ao teste da capacidade cognitiva relacionada à dor e análise da atividade locomotora espontânea. Outros camundongos fêmeas foram suplementadas durante 30 dias com ômega-3. Em seguida, submetidos ao procedimento de IR e 24 horas após à morte indolor assistida (MIA) e retirada de amostras da medula espinal e músculo da pata posterior direita para mensuração das concentrações de citocinas pró inflamatórias TNF e IL-1 $\beta$ . **RESULTADOS** A suplementação preventiva de ômega-3 apresentou efeito anti-hiperalgésico e reduziu as concentrações das citocinas pró inflamatórias TNF na medula espinal e IL-1 $\beta$  no músculo da pata dos camundongos submetidos à IR. Não foram encontradas alterações na locomoção espontânea dos animais suplementados com ômega-3. **CONCLUSÃO** A suplementação preventiva de ômega-3 se apresentou efetiva na redução da hiperalgésia mecânica, bem como produziu efeito anti-inflamatório reduzindo as concentrações de citocinas pró inflamatórias. A suplementação de 30 dias, na dose testada, mostrou-se segura e eficaz no modelo animal da SDRC-I e não causou efeito sedativo nos animais.

Palavras-chave: Dor; Suplementação preventiva; Dor pós isquemia crônica; Ácidos graxos poli-insaturados ômega-3;

## **A RELAÇÃO DA DEFICIÊNCIA DA VITAMINA D COM O CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

DANIELA LUISA BORBA; MAGDA AMBROS CAMMERER.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Conforme estimativa da Organização Mundial da Saúde, em 2015 o câncer foi a primeira ou a segunda principal causa de morte antes dos 70 anos, em 91 de 172 países. Excluindo o câncer de pele não melanoma, o câncer de mama é o mais frequente e comum tumor maligno entre



as mulheres no Brasil e no mundo. Da incidência de neoplasias registrada a cada ano no Brasil, mama representa 29,5%. Entre os anos de 2018 e 2019, estimou-se 59.700 casos novos de câncer de mama, equivalente a 56,3 casos em 100 mil mulheres. Mundialmente no ano de 2018, a estimativa aproximada foi de 627 mil mortes, correspondendo a 6,6% de todas as neoplasias. Dados tão expressivos quanto preocupantes confirmam na população brasileira e em diferentes regiões do mundo a prevalência de hipovitaminose D. Segundo Hatse et al. foi observado que baixos níveis de vitamina D estão correlacionados com tamanho maior de tumores mamários, desta forma, evidenciando o desempenho da vitamina D na biologia tumoral mamária. Embora a vitamina D exerça principalmente a função de mineralização do esqueleto, ela também atua na modulação do crescimento celular, diferenciação e apoptose do epitélio celular mamário, ou seja, exerce funções antiproliferativas e pró-apoptóticas em células tumorais mamárias. Portanto, considerando estas informações, um dos gatilhos para o desenvolvimento do câncer de mama poderá estar relacionado com baixos níveis da vitamina D. **OBJETIVO** Realizar uma revisão sistemática da literatura acerca da relação da deficiência da vitamina D com o câncer de mama em mulheres. **METODOLOGIA** O estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática de literatura, considerando artigos científicos publicados nos últimos 5 anos sobre o tema. Para tal, foram consultadas as bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo, Science Direct e Cochrane. Os descritores neoplasias da mama e deficiência de vitamina D foram utilizados, de forma cruzada. Foram selecionados 11 artigos observacionais; destes: 6 eram caso controle, 2 de coorte e 3 transversais. **RESULTADOS** Resultados favoráveis foram encontrados em 10 dos 11 estudos analisados, demonstrando, de diferentes formas, o aumento do risco em desenvolver o câncer mamário piores prognósticos com relação ao status insuficiente e deficiente da vitamina D; bem como a prevalência da deficiência da vitamina D na população feminina analisada. **CONCLUSÃO** Os estudos demonstraram a importante participação da vitamina D na saúde óssea das mulheres, mas principalmente sua atuação na regulação dos processos celulares. Evidenciando a relação da deficiência de vitamina D com o risco elevado em desenvolver a doença ou caracterizando piores prognósticos e desfechos. Por restringir-se à estudos observacionais, conclui-se a necessidade de adicionar estudos clínicos experimentais para corroborar com estes resultados.

Palavras-chave: Neoplasias de mama; Vitamina D; Deficiência de vitamina D;

## **ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS DIABÉTICOS E INGESTÃO DE CARBOIDRATOS E FIBRAS**

CRISTINA DE BARROS NAVES RIBEIRO; ROSE VEGA PATIN; SILVIA SABONGI FERRAZ AYROSA; BETTINA GERKEN BRASIL; MARINA SANTOS DO NASCIMENTO.  
UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A atual inversão da pirâmide etária brasileira trouxe um aumento da população idosa, acompanhado de doenças crônicas não transmissíveis como o diabetes, responsável por queda da qualidade de vida. O consumo de carboidratos influencia diretamente os níveis de glicose

plasmática, sendo assim, a nutrição propõe a ingestão daqueles provenientes de grãos, frutas e vegetais não apenas pelo aporte de micronutrientes, mas também de fibras, que possuem efeito protetor e melhora no quadro de diabetes por aumento da saciedade, retardo do esvaziamento gástrico e controle do ganho ponderal. OBJETIVO Avaliar o estado nutricional de idosos diabéticos e relacionar com a ingestão de carboidratos simples, complexos e fibras alimentares. METODOLOGIA Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e exploratório, cuja amostra foi composta por diabéticos com idade  $\geq 60$  anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob número 60581616.7.0000.5512. Todos os participantes do estudo concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE. Os dados foram obtidos através de consultas clínicas e classificados segundo Índice de Massa Corporal (IMC) em baixo peso ( $< 28 \text{ kg/m}^2$ ), sobrepeso ( $28 \leq \text{IMC} < 30 \text{ kg/m}^2$ ) e obesidade ( $\geq 30 \text{ kg/m}^2$ ); Consumo de carboidratos totais (parâmetro ideal entre 50-60% do valor calórico total); Ingestão de fibras (parâmetro ideal de  $\geq 20\text{g}$  ao dia); Ingestão de açúcares livres (ideal até 10% do valor calórico total). Resultados foram tratados por estatística e apresentados em médias, desvio padrão e aplicação de testes (Shapiro Wilk, Fisher, t student e Spearman), sendo significantes valores p RESULTADOS A população (n=55) encontrou-se na sua maioria em obesidade (54,54%). O consumo de carboidrato total foi inadequado (67,27%, sendo que 49,09% ingeria menos que o recomendado), assim como de fibras (56,36%) e diferente da ingestão de açúcar que estava majoritariamente adequada (61,81%). Houve significância na correlação de menores valores de IMC e maior consumo de fibras em homens (p=0,0462); idosos mais jovens com valores de IMC maiores (p=0,003); idosos em baixo peso e eutrofia consumiam mais açúcar em gramas (p=0,0324); homens (p=0,0001) e mulheres (p=0,0004) que tinham maior consumo de carboidratos na dieta, consumiam mais fibras, significância que se repetiu para as mulheres em relação ao percentual de carboidratos (p=0,0456); o maior consumo energético foi correlacionado positivamente com a ingestão de fibras para ambos os sexos (feminino p=0,0095 e masculino p=0,0033). CONCLUSÃO Houve uma prevalência de obesidade na população idosa estudada e de inadequação do consumo glicídico total e de fibras, enquanto a ingestão de açúcar se encontrou dentro das recomendações. Valores de IMC elevados foram associados ao menor consumo de fibras em homens e menor consumo de açúcares livres em mulheres.

Palavras-chave: Diabetes; Geriatria; Nutrição;

## **PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE SUPLEMENTOS DE MICRONUTRIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA NO DISTRITO FEDERAL**

FERNNANDA SÁ RODRIGUES; JULIANA LOPES PIMENTEL; TAUVA VELOSO ARAUJO;  
LARA PEREIRA SARAIVA LEÃO BORGES; TERESA HELENA MACEDO DA COSTA.  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA - DF - BRASIL.

INTRODUÇÃO A cirurgia bariátrica é o tratamento mais eficaz para a obesidade grave. A técnica cirúrgica mais utilizada no Brasil é o Bypass Gástrico em Y-de-Roux, que reduz a capacidade gástrica e a absorção intestinal. Nos pacientes que realizaram essa cirurgia, coexistem a má absorção de

nutrientes associada à ingestão inadequada de micronutrientes como vitamina D, E, C, B1, B12, folato, cobre, zinco, cálcio e ferro. Nesse sentido, a suplementação de micronutrientes por toda a vida é necessária para prevenir anemia, neuropatia periférica, doenças ósseas metabólicas e outras complicações relativas à deficiência nutricional. Contudo, a adesão à suplementação reduz com o tempo e não se conhece o comportamento do uso de suplementos alimentares no pós-cirúrgico tardio de Bypass Gástrico em Y-de-Roux. **OBJETIVO** Investigar a prevalência de consumo de suplementos de micronutrientes em indivíduos no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** O estudo faz parte do Projeto Matriz Consumo alimentar, hábitos de vida, controle de comorbidades e estado nutricional de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Trata-se de estudo observacional, transversal, conduzido no Distrito Federal com sujeitos que realizaram Bypass gástrico em Y-de-Roux, há 5 ou mais anos, nos setores público e privado de saúde, que foram acompanhados por equipe multiprofissional. Foram excluídos gestantes, lactantes, indivíduos submetidos a mais de uma cirurgia bariátrica, e que participam ou participaram de alguma pesquisa com intervenção. Os participantes responderam a questionário sociodemográfico e sobre uso de suplementos alimentares, o qual questionava sobre o consumo de suplementos polivitamínicos ou isolados de vitamina D, B12, cálcio e ferro. As variáveis numéricas estão apresentadas como média e desvio padrão, quando paramétricas, ou mediana e percentis 25 e 75, quando não paramétricas. As categóricas estão expostas em valores absolutos e relativos com intervalo de confiança de 95%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília e da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde do Distrito Federal (2.870.735 e 3.755.442, respectivamente). **RESULTADOS** Dos 94 participantes, 87 (93%) são mulheres. A média de idade foi 52 (+9) anos. A mediana do tempo de cirurgia foi de 10 (8-11) anos. Quanto a renda familiar, 60% possui renda familiar mensal de até cinco salários mínimos, e 40% de mais de cinco salários mínimos. Quatorze indivíduos [15% (9-23%)] referiram não fazer uso de qualquer suplemento, valor inferior à prevalência de 20 a 32% encontrada na literatura com pacientes após um ano de cirurgia. O suplemento alimentar mais consumido foram os polivitamínicos [66% (56-75%)]. Em relação aos demais suplementos, 60% (50-69%) dos indivíduos relatou usar suplemento de vitamina B12, 44% (34-54%) de vitamina D, 40% (30-50%) de cálcio e 37%(28-47%) de ferro. **CONCLUSÃO** Verificou-se que, após cinco ou mais anos de cirurgia bariátrica, a prevalência de consumo de suplementos vitamínicos e minerais foi de 85% (77-91%). Além disso, os suplementos polivitamínicos foram os mais consumidos por essa população, seguidos dos suplementos de vitamina B12, vitamina D, cálcio e ferro.

Palavras-chave: Nutrição; Obesidade; Gastroplastia; Suplementos Nutricionais;

### **ÂNGULO DE FASE ASSOCIADO AO MALONDIALDEÍDO PLASMÁTICO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE**

ANA TEREZA VAZ DE SOUZA FREITAS; MARIA DO ROSARIO GONDIM PEIXOTO;  
HELLEN CHRISTINA NEVES RODRIGUES; TATIANE FAGUNDES PEREIRA MARTINS;  
NAYARA CRISTINA FREITAS E SILVA-SANTANA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A patogênese e progressão da doença renal crônica têm sido relacionadas à inflamação e ao estresse oxidativo. Com a progressão da lesão renal, marcadores inflamatórios, como fator de necrose tumoral alfa, proteína C reativa e interleucina-6, assim como o malondialdeído, um dos marcadores de estresse oxidativo, estão associados ao declínio da função renal e surgimento de complicações. Dessa forma, o monitoramento do estado oxidativo nos pacientes com doença renal crônica em hemodiálise é relevante, uma vez que o estado de estresse oxidativo pode provocar danos nos tecidos, oxidação das membranas lipídicas e morte celular. Nesse sentido, o ângulo de fase, uma medida derivada da bioimpedância elétrica, tem sido utilizado em diversas situações como indicador da saúde celular, sendo que valores mais altos sugerem melhor celularidade, integridade da membrana e função celular. Assim, o ângulo de fase pode ser uma alternativa para a avaliação da influência do estresse oxidativo no estado nutricional e dessa forma, um marcador indireto do estado oxidativo em pacientes em hemodiálise. **OBJETIVO** Avaliar a correlação entre o ângulo de fase e o malondialdeído em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, que incluiu 93 pacientes de dois centros de hemodiálise de Goiânia. A amostra foi composta por pacientes de ambos os sexos, com idade entre 20 e 75 anos. O ângulo de fase foi obtido por meio da bioimpedância realizada após a sessão de hemodiálise. O malondialdeído plasmático foi detectado por meio do método de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC). Para as análises estatísticas foi utilizado o teste de correlação de Spearman. Foi considerando nível de significância de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás sob nº parecer 2.594.918 e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS** Os participantes eram predominantemente do sexo masculino (70%) com medianas de idade foi de 51(41-64) anos e tempo de hemodiálise de 51(20-76) meses. De acordo com o índice de massa corporal 55% dos participantes apresentavam eutrofia. O valor médio de ângulo de fase foi  $6,05 \pm 1,15^\circ$  e a mediana de malondialdeído foi 1,03(0,87-1,30) nmol/ml. Observou-se correlação moderada e negativa entre o ângulo de fase e os valores de malondialdeído plasmático ( $\rho = -0,40$ ;  $p < 0,05$ ). **CONCLUSÃO** A correlação negativa do ângulo de fase com o malondialdeído sugere que o ângulo de fase pode ser um marcador útil para a avaliação indireta do estresse oxidativo. Portanto, a utilização de métodos que possibilitem a avaliação do estado nutricional associada a identificação de pacientes com estado oxidativo comprometido tornam-se importantes no contexto da avaliação nutricional de pacientes em hemodiálise.

Palavras-chave: Ângulo de fase; Bioimpedância; Doença renal crônica; Estresse oxidativo; Hemodiálise

### **AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL E PRESENÇA DE ANEMIA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS SUBMETIDOS À VIA DE ALIMENTAÇÃO ENTERAL**

JULIANA OLIVEIRA FERREIRA; BRUNO RAFAEL BATISTA DE ATAIDE; GIOVANA ALVES CARVALHO; ADRIANE FONSECA DE SOUZA; ALDAIR DA SILVA GUTERRES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Pacientes hospitalizados tem seu estado nutricional prejudicado pela influência de diversos fatores, dentre eles, estado catabólico aumentado, inflamação e risco nutricional. Desta forma, torna-se frequente a ocorrência de quadros de desnutrição nessa população. Além disso, o aumento do catabolismo associa-se com a redução fisiológica de variados sistemas, resultando, por exemplo, em anormalidades na função renal. Outrossim, a anemia também acomete muitos pacientes em estado crítico, podendo se agravar ao longo do período de internação. Nesse contexto, a terapia nutricional tem como objetivo suprir os requerimentos energéticos do indivíduo, devendo, para isso, ser monitorada rotineiramente, por diferentes parâmetros, com o intuito de garantir a assistência que melhor propicie a recuperação clínica do paciente. **OBJETIVO** Avaliar a função renal e ocorrência de anemia em pacientes submetidos à terapia nutricional enteral. **METODOLOGIA** O estudo possui delineamento transversal e descritivo, sendo realizado com adultos e idosos em uso de dieta enteral exclusiva, internados no Hospital Universitário João de Barros Barreto. A amostra deu-se por conveniência e foram incluídos na pesquisa somente os pacientes que obtinham todas as informações necessárias no prontuário, bem como aqueles com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto a dezembro de 2019, por meio de um questionário contendo informações referentes ao sexo, idade, diagnóstico e exames bioquímicos. A avaliação da função renal foi realizada a partir de valores de ureia e creatinina com a finalidade de calcular a razão entre os dois parâmetros, conforme Barros e Gonçalves (2007). A ocorrência de anemia foi avaliada a partir dos critérios de normalidade estabelecidos pela World Health Organization (2001), que considera a anemia a partir das concentrações de hemoglobina. Os dados foram armazenados, analisados e descritos no software Microsoft Windows Excel (2013). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do hospital sob parecer nº 3.226.633. **RESULTADOS** Foram avaliados 20 pacientes em uso de terapia nutricional, com idade média de  $54,7 \pm 15,49$  anos. Não houve predominância quanto ao sexo ou faixa etária, expressando-se a mesma percentagem (50%) em relação a esses parâmetros. Dentre as causas de internação, prevaleceu: doenças infecciosas com 55%, seguida de neoplasias malignas, com 30% e complicações por diabetes mellitus tipo 2, com 15%. Quanto a função renal a partir da relação ureia/creatinina, observou-se alteração em 55% dos pacientes. Da mesma forma, a maioria dos indivíduos (95%) apresentaram alterações nos níveis de hemoglobina, caracterizando a presença de anemia; entretanto, não foi possível caracterizar o tipo da enfermidade devido ser observado somente o hemograma no momento da coleta. **CONCLUSÃO** Diante dos resultados expostos, conclui-se que os pacientes avaliados se encontravam com biomarcadores alterados, destacando-se a presença de insuficiência renal e predominante ocorrência de anemia. A partir disso, ressalta-se a importância da avaliação periódica do estado nutricional de pacientes hospitalizados, principalmente aqueles em estado crítico, para assim melhorar a assistência prestada a estes indivíduos.

Palavras-chave: Anemia; Nutrição Enteral; Retenção nitrogenada;

## **SUPLEMENTAÇÃO DE ÓLEO DE PEIXE EM ADOLESCENTES COM ACNE VULGAR: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**



FELIPE CARDOSO<sup>1</sup>; ANA MARIA MOSCA DE CERQUEIRA<sup>2</sup>; KARLA YASMIN DIAS FRAGA<sup>1</sup>; PATRICIA COELHO DE VELASCO<sup>3</sup>; MARIA DAS GRACAS TAVARES DO CARMO<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL; 2. HOSPITAL MUNICIPAL JESUS, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Acne vulgar é uma dermatose crônica, caracterizada por supercrescimento e colonização folicular pela espécie *Propionibacterium acnes*, hiperqueratinização folicular e aumento da produção de sebo, podendo estimular resposta inflamatória ou não. Os recursos terapêuticos, que têm sido empregados, podem causar ressecamento da pele e das mucosas, alopecia e alterações hepáticas, resultando em comprometimentos metabólicos e outras implicações clínicas. Neste contexto, há evidências, ainda que escassas, acerca dos benefícios de nutrientes específicos sobre enfermidades da pele. **OBJETIVO** Investigar, em adolescentes do sexo masculino, os efeitos do consumo de óleo de peixe sobre a melhora clínica das lesões da acne vulgar, composição corporal, mediadores bioquímicos associados ao metabolismo lipídico e à homeostase glicêmica, marcadores inflamatórios, estado nutricional de micronutrientes e parâmetros hormonais. **METODOLOGIA** Vinte adolescentes do sexo masculino com acne vulgar foram randomizados, de forma duplo-cega e controlados por placebo. O grupo óleo de peixe (n=10), contendo os ácidos graxos docosahexaenoico (700 mg) e eicosapentaenoico (100 mg), enquanto o grupo placebo (n=10), por 60 dias. Recordatório de 24 horas e questionário de frequência alimentar foram aplicados, assim como medidas antropométricas e de composição corporal. Foi avaliado o conteúdo sérico de lipoproteínas, glicose, insulina, testosterona, frutossamina, hemoglobina glicada, fator de necrose tumoral-alfa, proteína C reativa, magnésio, cobalamina, folato, homocisteína, retinol, zinco plasmático e 25hidroxicolecalciferol. Também foi analisado o perfil de ácidos graxos no sangue, assim como a evolução clínica das lesões acneicas, por meio da escala analógica visual e do sistema global de classificação para gravidade da acne. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (1.558.238), publicado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (RBR-5csqm4) e cadastrado no Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CAAE: 48827615.1.0000.5279). Os testes de Mann Whitney e Wilcoxon, com nível de significância menor que 5% ( $P < 0,05$ ) foram utilizados para análise estatística. **RESULTADOS** Óleo de Peixe, comparado ao Placebo, reduziu o Índice de Massa Corporal ( $P=0,005$ ), bem como dos teores séricos de Fator de Necrose Tumoral- $\alpha$  ( $P=0,001$ ), Proteína C Reativa ( $P=0,005$ ), Testosterona ( $P=0,035$ ), com efeitos hipocolesterolêmico, hipotrigliceridêmico, hipoglicêmico, hipoinsulinêmico e elevação das concentrações séricas de 25-hidroxicolecalciferol, zinco e magnésio. Adicionalmente, foi verificado aumento significativo no conteúdo plasmático de Ácidos Graxos n-3 totais e redução do ácido araquidônico, bem como redução da gravidade acne vulgar. **CONCLUSÃO** Estes achados são sugestivos da boa aplicabilidade do suplemento dietético, na prática clínica diária, em adolescentes com acne vulgar.

Palavras-chave: ácidos graxos n-3; acne vulgar; inflamação; suplementação dietética; adolescentes

## **AVALIAÇÃO DA DINAMOMETRIA E RELAÇÃO COM VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS E TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA**

BRUNA PINHEIRO BASTOS; BRUNA COSTA DUARTE; MARIO FLAVIO CARDOSO DE LIMA; LUCIANA SANTOS DE CARVALHO; MARTA CRISTINA DUARTE; SHEILA CRISTINA POTENTE DUTRA LUQUETTI.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA - MG - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A fibrose cística é uma doença genética autossômica recessiva caracterizada por uma disfunção da proteína reguladora da condutância transmembrana da fibrose cística. Tem como suas principais manifestações clínicas as infecções respiratórias recorrentes com consequente diminuição progressiva da função pulmonar e da capacidade funcional. O comprometimento do estado nutricional está diretamente ligado ao comprometimento do sistema musculoesquelético bem como a função pulmonar. O teste de caminhada de 6 minutos é utilizado nas avaliações da capacidade funcional de exercício e de doenças cardiopulmonares. Já a dinamometria, avalia a força de preensão manual e é utilizado para quantificar a força muscular esquelética apresentando uma boa correlação com a massa muscular do indivíduo. Ademais a fibrose cística pode acarretar alta demanda energética que, associada a outros fatores, leva a um desequilíbrio energético que interfere negativamente no estado nutricional do paciente, sendo assim o constante monitoramento do estado nutricional permite uma intervenção precoce o que pode levar a um melhor prognóstico. **OBJETIVO** Avaliar a relação entre dinamometria palmar com variáveis de estado nutricional: perímetro braquial; perímetro muscular do braço e teste de caminhada de 6 minutos em fibrocísticos a fim de buscar uma ferramenta simples e com baixo custo na avaliação nutricional de fibrocísticos. **METODOLOGIA** Trata-se de estudo transversal onde avaliou-se 12 crianças e adolescentes com média de idade de 11 anos (desvio padrão: 3,15), de ambos os sexos, diagnosticados com fibrose cística e atendidos/acompanhados em um hospital de referência na cidade de Juiz de Fora/MG. A força foi avaliada através da dinamometria e a funcionalidade através do teste de caminhada de seis minutos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do número 12027219.4.0000.5133. **RESULTADOS** Foram coletados dados de dinamometria: média 14,85 kgf  $\pm 7,957$  e Teste de caminhada de 6 minutos: média 493,5485 s  $\pm 77$ , perímetro do braço e perímetro muscular do braço. Foi observado correlação positiva entre a força com os valores de perímetro do braço ( $r=0,852$ ;  $p=$

Palavras-chave: avaliação nutricional; capacidade respiratória; fibrose cística;

## **EFEITO AGUDO DA DIETOTERAPIA EM MULHERES COM SOBREPESO SUBMETIDAS A UM PROGRAMA DE EMAGRECIMENTO: SOB A ÓTICA DA ADESÃO**

NILVIA CALDEIRA NUNES; LEANDRO RODRIGUES DA CUNHA; GUILHERME FALCÃO MENDES; TALITA RAYANE SPINELI DA SILVA.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O número de pessoas com excesso de peso e obesidade aumentou nos últimos anos, sendo considerado um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. O sobrepeso e a obesidade são resultados de um desequilíbrio entre o consumo de alimentos e a atividade física, relacionados ao estilo de vida, ao ambiente e aos genes. em pesquisa com mulheres obesas, concluíram que não é suficiente as pacientes apresentarem bons indicadores de disposição para mudanças no comportamento, ainda assim, se faz necessário uma dieta balanceada, aliada ao apoio multiprofissional, e a prática regular de exercícios, para a obtenção de bons resultados. No que se refere à dieta balanceada, a intervenção nutricional clínico-ambulatorial por meio de diagnóstico, triagem nutricional, prescrição dietética é uma importante ferramenta terapêutica para o combate ao excesso de peso. **OBJETIVO** Avaliar mulheres com sobrepeso submetidas a um programa de emagrecimento sob a ótica da adesão ao tratamento dietoterápico. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo analítico de intervenção, longitudinal e quantitativo. As participantes foram selecionadas segundo critérios de inclusão, mulheres entre 19 a 59 anos, com grau de sobrepeso IMC igual ou acima de 25 kg/ m<sup>2</sup> a 29,9 kg/m<sup>2</sup> que não apresentassem comorbidades. O banco de dados foi composto de 49 voluntárias, divididas em três grupos: Grupo de intervenção clínica ambulatorial e dietoterapia (n=20), Grupo de educação nutricional (n=20), e Grupo de voluntárias excluídas pelos critérios estabelecidos na pesquisa (n=9). Foram aferidas as medidas antropométricas peso, estatura, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CA), circunferência da cintura (CC), circunferência quadril (CQ), massa muscular, % gordura corporal, % gordura visceral. O segundo encontro foi realizado após sete dias, data em que foi entregue o plano dietoterápico às voluntárias. A prescrição dietética foi individualizada conforme recomendações nutricionais de acordos com as DRI's a seguir elencadas: Gasto Total de Energia (TEE) para pessoas com excesso de peso com decréscimo de 500 a 1000kcal; faixa menor/igual a 25 kcal/kg/peso; VET prescrito não inferior a 1200 kcal/dia; faixa de carboidratos entre 50 a 45% do VET; proteínas na faixa de 1,2 a 1,5g de proteína kg/peso/dia; 14g de fibras para cada 1000 kcal. **RESULTADOS** Não foi constatado diferença estatística significativa entre os grupos de adesão satisfatória e insatisfatória em relação aos sinais clínicos e hábitos alimentares das voluntárias. Registra-se que ficou evidente a ingestão excessiva de açúcar, doces e sobremesas, em especial o consumo de refrigerante - 92% da amostra. Quanto as principais dificuldades relacionadas pelas voluntárias para a adesão ao plano alimentar proposto, os resultados do Teste Qui-quadrado, aplicado no questionário de avaliação dos determinantes da adesão, apontam para 10 voluntárias (76%) que relataram algum motivo para não aderir ao plano, e apenas três delas (23%) responderam não ter nenhuma dificuldade em seguir a dieta. Entre os grupos de adesão satisfatória e insatisfatória as respostas não apresentaram diferença estatística significativa (p>0,005) **CONCLUSÃO** O modelo clínico ambulatorial avaliado demonstrou ser uma ferramenta capaz de atender ao principal objetivo das voluntárias a perda de peso. Entretanto, evidenciou-se que, após determinado período, se faz necessário a construção de novas estratégias, a fim de que sejam alcançados melhores resultados na adesão.

Palavras-chave: adesão; dietoterapia; mulheres; sobrepeso;

## QUALIDADE DE VIDA E ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES COM FIBROMIALGIA

CAROLINE BORGES DOS SANTOS; ADNA LUCIANA DE SOUZA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A fibromialgia é caracterizada como dor crônica e difusa de etiologia desconhecida, sendo considerada uma das doenças reumatológicas mais frequentes, principalmente entre as mulheres. Os sintomas da fibromialgia influenciam negativamente o desempenho das atividades de vida diária e, dessa forma, exercem um efeito negativo sobre a qualidade de vida. O excesso de peso corporal também está relacionado a pior qualidade de vida e maior sensibilidade a dor. Desse modo, conhecer a relação entre estado nutricional, sintomas da fibromialgia e qualidade de vida contribui para o estabelecimento de tratamentos mais eficazes e atenuação dos sintomas da patologia através de uma estratégia mais precisa. **OBJETIVO** Avaliar o estado nutricional e a qualidade de vida de mulheres com fibromialgia. **METODOLOGIA** Estudo transversal, observacional e descritivo, realizado em novembro de 2018 no município de Barreiras, Bahia. Foram incluídas no estudo mulheres com idade a partir de 18 anos, com diagnóstico prévio de fibromialgia. O diagnóstico nutricional foi realizado através do Índice de Massa Corporal (IMC). Para avaliação da qualidade de vida foi utilizado o Questionário de Impacto da Fibromialgia (QIF). A análise descritiva foi realizada por meio do cálculo das distribuições de frequências, medidas de tendência central e dispersão através do software SPSS statistic ® versão 20. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Nº 2.509.303 / CAAE 82217817.5.0000.8060). **RESULTADOS** Foram avaliadas 31 mulheres, com idade média de 49,88±8,62 anos. A faixa etária mais prevalente foi de 41 a 59 anos, representando 77,4% da amostra. A maioria das mulheres apresentou excesso de peso (54,9%), sendo 22,6% sobrepeso, 25,8% obesidade grau I e 6,5% obesidade grau II. De acordo com a análise categórica do QIF, a doença apresenta impacto grave na qualidade de vida para 90% das pacientes avaliadas, impacto moderado para 6,7% e impacto leve para 3,3%. O escore do QIF foi 73,25 (±14), sendo 100 a pontuação máxima, o que indica grande magnitude de influência da doença na qualidade de vida. A média de dias da semana em que as pacientes relataram se sentir bem foi de 2,3 (±2,02) e a média de faltas semanais ao trabalho devido à fibromialgia foi de 2,93 (±2,27) dias. O escore obtido para capacidade laboral foi 7,93 (±2,36), dor 8,73 (±1,81), fadiga 8,37 (±2,31), cansaço matinal 8,50 (±2,27), rigidez 8,47 (±2,68), ansiedade 8,70 (±2,35) e depressão 8,50 (±2,30). A pontuação desses itens varia entre 0 e 10 de forma proporcional ao impacto da fibromialgia na qualidade de vida. **CONCLUSÃO** A prevalência do excesso de peso é elevada entre os pacientes com fibromialgia, assim como o impacto da doença na qualidade de vida. A relação entre esses fatores ainda não está totalmente esclarecida e sua investigação poderá contribuir para melhor delineamento de estratégias terapêuticas para pacientes com fibromialgia.

Palavras-chave: excesso de peso; qualidade de vida; obesidade; capacidade funcional;

## PERFIL DE ACIDEZ DO LEITE HUMANO DISTRIBUÍDO EM UM BANCO DE LEITE DE REFERÊNCIA

VANDA HELOIZA MARVÃO SOARES<sup>1</sup>; LILIANE CRISTINA BANDEIRA COSTA<sup>2</sup>.  
1. ; 2. FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Alguns fatores como as doenças maternas, a prematuridade, internação neonatal e a baixa produção láctea podem dificultar o aleitamento materno. Sendo assim, o leite humano de doação é uma alternativa eficaz para suprir as necessidades nutricionais dos neonatos nessas condições. O banco de leite é responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, além de realizar coletas de leite humano, processamento, controle de qualidade e distribuição. A qualidade do leite humano é determinada pela condição higiênico-sanitárias que abrangem as características nutricionais, sensoriais, físico-químicas e microbiológicas. Em relação a análise físico-química, o grau de acidez de Dornic é um dos principais parâmetros utilizados para a segurança do leite. A classificação da acidez consiste em original, advinda de fosfatos e citratos, e a desenvolvida é decorrente do crescimento bacteriano, onde há produção de ácido láctico, aumento da osmolaridade e à diminuição da biodisponibilidade do cálcio e do fósforo presentes. Um Controle de qualidade adequado é determinante para manter as propriedades sanitárias e nutricionais do leite humano para melhor atender as necessidades de recém-nascidos prematuros e de baixo peso.

**OBJETIVO** Caracterizar o perfil de acidez do leite humano distribuído aos recém-nascidos de risco, prematuros e de baixo peso internados em um unidade neonatal de referência em Belém-PA.

**METODOLOGIA** Trata-se de um estudo do tipo observacional, com abordagem quantitativa e de caráter retrospectivo. Os dados coletados foram obtidos em fichas de registros de processamento e controle de qualidade do leite humano do Banco de leite de um hospital de referência materno-infantil no período de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. Para a realização da análise, os dados foram classificados conforme o as diretrizes da rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, em primário (acidez  $\leq 4$ ) e secundário (acidez  $> 4$ ). Para tabulação de dados foi utilizado o software Microsoft Excel 2013.

**RESULTADOS** A amostra foi composta por um total de 4.742 dos frascos, dos quais, 58,62% (n=2.780) obtiveram acidez considerada primária  $\leq 4$ , enquanto que 12,46% (n=591) obtiveram acidez secundária  $>4$ . Além disso, 28,91% desta amostra de leite (n=1.371) foram descartadas devido a não conformidades encontradas como: acidez  $> 7$ , embalagem e rotulagem inadequada, presença de sujidade, alteração de cor e, flavor não característico.

**CONCLUSÃO** Considerando a análise realizada, a maioria dos frascos provenientes de doação encontravam-se com acidez  $\leq 4$ , importante indicador de qualidade do leite, isso indica um manuseio correto no processamento, assim como, orientações adequadas da técnica de higiene para mãe, acondicionamento e transporte. Além disso, leites com teores de acidez  $\leq 4$ , é conceituado como mais adequado para consumo pelos recém-nascidos prematuros e de baixo peso, o que conclui-se que este leite confere menor risco de ocorrência de doença metabólica óssea para estes pacientes, pois apresenta melhor biodisponibilidade de nutrientes como o cálcio e o fósforo.

Palavras-chave: recém-nascido; prematuridade; controle de qualidade; acidez; leite humano



## EFEITO DE UM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ATITUDES TRANSTORNADAS EM ADULTOS ACIMA DO PESO

MARIA ISABELA CHAVENCO SANTINI; REGIANE MACUCH; STEPHANE RAQUEL ALMEIDA VELANDE DA FONSECA; GABRIELA MORAIS PIORNEDO; ARIANA FERRARI.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O excesso de peso e obesidade tornaram-se um grande obstáculo na saúde pública. A obesidade é uma doença crônica multifatorial, associada ao acúmulo excessivo de gordura no organismo. O comportamento alimentar é resultante das atitudes associadas à prática alimentar, aspectos socioculturais, psicológicos e ambientais nos quais influenciam o padrão comportamental, atuando na percepção do peso e da imagem corporal. Com isso, transtornos alimentares são desenvolvidos devido à pressão social para o emagrecimento. **OBJETIVO** Avaliar o efeito de um programa interdisciplinar no comportamento alimentar e atitudes transtornadas em adultos acima do peso. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de intervenção inicial e final, quantitativo e transversal, com duração de 12 semanas. O programa se baseia em um intervenção multidisciplinar (Educação Física, Fisioterapia, Esportes, Nutrição e Desempenho do Centro Universitário de Maringá GEFFEND, vinculado ao Laboratório Interdisciplinar de Intervenção em Promoção Da Saúde LIIPS-UNICESUMAR). Foram incluídos pacientes com sobrepeso ou obesidade nos quais participavam da entrevista motivacional e depois tinham hidroginástica. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa local, sob o número 3.490.037 do Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR. Para a obtenção dos dados, os indivíduos responderam a Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas EAAT, antes e após as intervenções interdisciplinares. Além disso, foram coletados dados pessoais dos participantes como o sexo e a idade. O EAAT, é um questionário que possui um total de 37 questões e 5 subescalas: Relacionamento com a comida (12 a 60 pontos), Preocupação quanto à comida e ganho de peso (4 a 20 pontos), Práticas compensatórias e restritivas (4 a 20 pontos), Sentimentos quanto à comida (3 a 15 pontos), e Ideia do comer normal(14 a 70 pontos). Dessa forma, questões dicotômicas quantificaram 1 ponto para sim e 5 pontos para não. Já para outras respostas: sempre (5); normalmente (4); muitas vezes (3); às vezes (2); raramente/nunca (1). Outra forma de pontuação seria uma escala de 3 pontos (1,3 e 5), sendo as alternativas: consumir habitualmente (1); consumir raramente (3); não consumir (5). Ao final da mensuração de cada escala, foi somado todos os pontos. Após análise do EAAT, quanto maiores os valores, mais negativas ou transtornadas seriam as atitudes alimentares desses participantes, e se diminuíssem, indicariam uma melhora nas atitudes e conseqüentemente no comportamento alimentar. **RESULTADOS** Antes das intervenções a média de pontuação entre as mulheres foi de 103 pontos e após 92. Já entre os homens, antes foi de 94 pontos e depois de 81 pontos. Do total de 16 pacientes que responderam, 87,5% obtiveram uma melhora na pontuação. Diferindo os sexos, o masculino teve progresso em 100% dos casos, ou seja, todos os homens diminuíram suas pontuações após as intervenções interdisciplinares. Já entre o sexo feminino, 88,33% das mulheres tiveram melhora no comportamento alimentar. **CONCLUSÃO** A partir dos dados constatados, conclui-se que o programa de intervenção foi eficaz na melhora do comportamento alimentar e atitudes transtornadas.

Palavras-chave: obesidade; padrão corporal; restrição alimentar;

## **EFEITO IMUNOMODULATÓRIO DA SUPLEMENTAÇÃO PREVENTIVA DO ÁCIDO GRAXO ÔMEGA-3 EM UM MODELO ANIMAL DA SÍNDROME DA DOR REGIONAL COMPLEXA DO TIPO I**

PAULA FRANSON FERNANDES; ANA PAULA FERREIRA DA SILVA; TAYNAH DE OLIVEIRA GALASSI; FRANCIANE BOBINSKY; VERONICA VARGAS HOREWICZ; DANIEL FERNANDES MARTINS.  
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Síndrome da Dor Regional Complexa (SDRC) é conhecida por apresentar manifestações clínicas autonômicas, sensoriais, motoras e tróficas, desencadeada por um trauma ou processo cirúrgico, e se estabelece após um processo inflamatório seguido pela lesão. O modelo animal de dor pós isquemia crônica (DPIC) mimetiza a fisiopatologia da SDRC em pacientes. O ômega-3, um óleo de peixe rico em ácido eicosapentaenoico (EPA) e ácido docosaenoico (DHA). Estudos clínicos vêm demonstrando que o EPA e o DHA reduzem a síntese de citocinas pró-inflamatórias, além de ter se mostrado efetivo em amenizar os efeitos da inflamação inibindo a produção de biomarcadores inflamatórios. **OBJETIVO** Verificar o efeito da suplementação preventiva com ômega-3 no edema da pata, nas concentrações da interleucina (IL)-4, IL-10, fator de crescimento transformador  $\beta$ -1 (TGF- $\beta$ 1), fator de necrose tumoral (TNF) e proteína quimioatrativa de monócitos-1 (MCP-1) na pele e músculo da pata e, por fim, no imunocontéudo de óxido nítrico sintase 2 (NOS2) e do cluster de diferenciação 86 (CD86), para identificar macrófagos M1, e Arginase-1 (para identificar macrófagos M2) no músculo de camundongos submetidos ao modelo de DPIC. **METODOLOGIA** O trabalho foi previamente aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNISUL, com protocolo nº 18.050.4.01.IV. Camundongos Swiss fêmeas foram divididos em 3 grupos: (1) Salina/Sham; (2) Salina/DPIC; (3) Ômega-3/DPIC. Foi realizada a suplementação com salina (0,9%) ou ômega-3 (1.500 mg/Kg) por 30 dias preventivamente e, posteriormente conforme os dois protocolos experimentais, até o 2º ou 15º dias após a DPIC. O modelo animal foi realizado pela aplicação de um torniquete na pata posterior direita dos camundongos, induzindo um processo de isquemia e reperusão. A avaliação da espessura da pata foi utilizada para o acompanhamento do edema até 96 horas após a lesão. O Ensaio de Imunoabsorção Enzimática foi utilizado para mensuração das citocinas e o ensaio de Western Blotting para a imunomarcagem de NOS 2 e CD86 e Arginase-1. Os dados de edema da pata foram comparados estatisticamente usando a Análise de Variância (ANOVA) de duas vias, seguido pelo teste de Bonferroni. Para os resultados bioquímicos utilizamos o teste t de Student não pareado. Em todas as análises, valores de P menores que 0,05 foram considerados significativos. **RESULTADOS** O ômega-3 diminuiu o edema da pata dos animais lesionados, aumentou as concentrações de IL-4 no músculo após 48 horas, e ainda, aumentou as concentrações de IL-10, 15 dias após a DPIC. O ômega-3 não alterou as concentrações de MCP-1, TNF e TGF- $\beta$ 1, 48 horas após a DPIC, assim como, não alterou os níveis de NOS 2, CD86 e Arginase-1. **CONCLUSÃO** Nossos resultados demonstram um consistente efeito imunomodulatório da suplementação preventiva de ômega-3 em um modelo animal de SDRC-I. Em síntese, podemos concluir que a suplementação preventiva de ômega-3 promoveu

redução do edema de pata e aumento das concentrações de citocinas anti-inflamatórias, sem alterar as concentrações de citocinas pró-inflamatórias e marcadores do fenótipo de macrófagos M1 e M2 no modelo animal de DPIC.

Palavras-chave: Inflamação; Edema; Citocinas; Macrófagos;

## COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA INGESTÃO DE SAL COM O A EXCREÇÃO URINÁRIA DE SÓDIO

SARAH CARVALHO CARDOSO<sup>1</sup>; CARLA GONCALVES<sup>2</sup>; TANIA SILVA-SANTOS<sup>2</sup>; PEDRO MOREIRA<sup>2</sup>; RAQUEL DE OLIVEIRA CRUZ<sup>1</sup>; OLIVIA PINHO<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE DE FORTELEZA, - BRASIL; 2. FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A maioria dos europeus ultrapassa o limite do consumo de sal recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), de 5 gramas(g) de sal/dia (2g de sódio/dia). A ingestão elevada de sal é um dos principais causadores de doenças cardiovasculares, que matam em média 17 milhões de pessoas por ano no mundo (ABREU et al., 2020) (WHO, 2020). Sendo assim, o presente trabalho objetiva comparar a percepção individual do consumo de sal com a ingestão real de sal, medida através do gold standart que é a excreção de sódio da recolha de urina 24 horas(h) em trabalhadores de uma universidade portuguesa. **OBJETIVO** Comparar a percepção individual do consumo de sal com a ingestão real de sal, medida através do gold standart que é a excreção de sódio da recolha de urina 24 horas(h) em trabalhadores de uma universidade portuguesa **METODOLOGIA** Para realizar o presente estudo, utilizou-se uma subamostra de participantes do estudo clínico randomizado com intervenção que se realiza no Porto (Portugal), o estudo iMC SALT (registo NCT03974477 no ClinicalTrials.gov), aprovado pela Comissão de Ética do Centro Hospitalar Universitário São João. Esse estudo pretende avaliar o impacto de uma intervenção com utilização de equipamento inovador para controlar a adição de sal às refeições no momento de cozinhar. Para a presente análise foram considerados 60 participantes (60.5%mulheres, idade média  $48 \pm 9.5$ anos). Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa. A excreção de sódio foi medida pela coleta de um sumário de urina de 24h, antes de qualquer intervenção, validado pela excreção de creatina. Os participantes foram agrupados em 2 grupos, de acordo com a recomendação do consumo de sódio indicado pela OMS (cumpr **RESULTADOS** Dos 60 participantes avaliados, 75% têm uma excreção urinária de sódio acima de 2g/dia. Por outro lado, somente 15% deles referem consumir quantidades elevadas de sal, os demais participantes desse grupo indicaram comer a quantidade certa (37,8%) ou pouca/ muito pouca quantidade (31,1%). Já os participantes que, pela avaliação da recolha de urina de 24 horas, cumprem as recomendações (25%), 60% acreditam que consomem a quantidade certa; 20% subestimou a quantidade ingerida, indicando ingerir pouca/muito pouca quantidade e 13% indicou consumir muita quantidade. Não se verificam diferenças significativas entre a percepção do consumo de sal e a excreção urinária de sódio ( $p = 0.384$ ). **CONCLUSÃO** A maioria dos participantes avaliados (75%) não cumprem a recomendação do

consumo de sal proposta pela OMS. Cerca de 69% desses indivíduos subestimou a ingestão de sal, acreditando que consumiam a quantidade certa ou pouca quantidade. Com isso, pudemos perceber a falta de percepção desse grupo em relação à quantidade real de sal que consomem. Este resultado reforça a necessidade de implementar medidas de controlo da adição de sal na confecção culinária e da informação na rotulagem que tornem o consumidor mais consciente do consumo real de sal.

Palavras-chave: Sal; Nutrição; Saúde pública; Sódio; Doenças cardiovasculares

## **RESISTÊNCIA INSULÍNICA ASSOCIADA A INDICADORES DE OBESIDADE EM MULHERES CLIMATÉRICAS DE SÃO LUÍS – MA**

LUANA MARIA CHAMPOUDRY SOUSA SILVA; JOELMA XIMENES PRADO TEIXEIRA NASCIMENTO; MARILIA SANTANA SOUSA DE LACERDA; SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO; HELMA JANE FERREIRA VELOSO; NAYRA ANIELLY CABRAL CANTANHEDE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A transição menopausal influencia nas mudanças desfavoráveis na distribuição da gordura pelo corpo. De acordo com a localização do adipócito, existem características metabólicas diferentes, sendo que a adiposidade intra-abdominal é a que apresenta maior impacto sobre a deterioração da sensibilidade à insulina. Assim, é crescente o interesse na mensuração da distribuição da gordura corporal e da quantificação da adiposidade intra-abdominal. **OBJETIVO** Verificar a associação entre resistência insulínica e os indicadores de obesidade, em mulheres climatéricas atendidas em Hospital Universitário. **METODOLOGIA** Estudo analítico transversal, realizado de agosto a dezembro de 2015, no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA. Amostra do estudo foi não probabilística com 103 mulheres. Foram elegíveis mulheres com 40 a 65 anos. Não foram incluídas aquelas com história de menopausa cirúrgica ou usuárias de terapia de reposição hormonal nos últimos seis meses. Aplicou-se questionário com variáveis sociodemográficas (idade, cor da pele, escolaridade, estado civil e renda), de estilo de vida (tabagismo, etilismo e prática de atividade física) e clínicas (diabetes, hipertensão e fase do climatério). Aferiu-se medidas de peso, altura, circunferência da cintura e diâmetro sagital abdominal. Dosaram glicemia de jejum e insulina de jejum e calculou-se o índice de resistência à insulina. Avaliou-se a resistência à insulina em função dos indicadores nutricionais de obesidade pelo teste de qui-quadrado. Na validação das associações investigadas foi adotado o valor de **RESULTADOS** A média de idade foi de  $50,2 \pm 6,8$  anos. Prevaleram mulheres de 40 a 49 anos (53,4%), casadas (65,0%), da cor da pele não branca (83,5%), com mais de 10 anos de estudo (62,1%) e com renda inferior a um salário mínimo (50,5%), que referiram não fumar (95,1%), não consumir bebida alcoólica (72,8%), sedentárias (49,5%), que ainda menstruaram (56,3%), sobrepesadas pelo índice de massa corporal (64,1%), com diâmetro sagital abdominal elevado (56,3%), que apresentam risco cardiovascular muito elevado pela circunferência da cintura (49,6%) e risco cardiovascular elevado pela relação cintura-quadril (63,1%). A glicemia de jejum, insulina de jejum e o índice de resistência

à insulina apresentaram-se alterados em 33,0%, 7,8% e 24,3% das participantes, respectivamente. Observou-se que entre as participantes com o índice de resistência à insulina alterado prevaleceram mulheres com excesso de peso (92,0%), diâmetro sagital abdominal elevado (92,0%), risco cardiovascular muito elevado pela circunferência da cintura (84,0%) e risco cardiovascular elevado pela relação cintura-quadril (96,0%). A resistência insulínica foi associada com o estado nutricional segundo o índice de massa corporal, diâmetro sagital abdominal, circunferência da cintura e relação cintura-quadril ( $p=0,004$  para o índice de massa corporal e  $p<0,001$  para a relação cintura-quadril). CONCLUSÃO Verificou-se considerável frequência de resistência à insulina entre mulheres com excesso de peso e obesidade central/visceral e elevado risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares, com diferença estatística significativa quando comparadas com as climatéricas sem resistência insulínica. Faz-se necessária uma melhor assistência à mulher climatérica, além do desenvolvimento de ações educativas voltadas para elas.

Palavras-chave: Nutrição; Envelhecimento; Qualidade de Vida;

## **LIBERAÇÃO DE METAIS PESADOS E SUBSTÂNCIAS TÓXICAS POR PANELAS**

FERNANDO ACASIO COSTA DOS SANTOS; HELDER FARIAS DE OLIVEIRA  
VISGUEIRO; AMANDA SOUZA DE OLIVEIRA SILVA; SAMARA BOMFIM GOMES  
CAMPOS.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC, MACEIO - AL - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Durante o processo de cozimento pode ocorrer a migração de metais pesados e substâncias tóxicas contidas nas estruturas das panelas, assim como alguns metais, tais como o Ferro, conhecido por auxiliar no tratamento de doenças ferropriva e outros altamente tóxicos, como o níquel, o qual a sua toxicidade depende da quantidade e tempo em que o organismo é exposto, podendo causar toxicidade e/ou interferir na absorção de outros nutrientes. Dessa forma, a escolha de aderir um utensílio para preparo de alimentos, deve ir além da aparência ou do custo. **OBJETIVO** Descrever as interações nutricionais durante a exposição do alimento aos utensílios no processo de cozimento, e sua interferência para a saúde humana. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a partir de dados coletados de artigos e monografias de relevância para o tema, do banco de dados SciELO, Pubmed e Google acadêmico, com os descritores: metais pesados, toxicidade alimentar, utensílios de cozinha, sem limite de tempo, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. **RESULTADOS** Os principais materiais usados na confecção dos diversos tipos de panelas são ferro, alumínio, inox, pedra, vidro, cerâmica, barro, entre outros, e em todos há possibilidade de que seja transferido para o alimento, na saúde humana o controle do seu consumo e concentração no organismo, reduz os riscos de dano ao sistema biológico relacionados com a sua toxicidade (ROCHA, 2009). Os metais pesados armazenados, destroem os principais processos metabólicos do corpo, criam desequilíbrio antioxidante e podem interferir em atividades de vários hormônios, como também na função de enzimas essenciais (MUKKE V, 2012). O acúmulo ocorre onde o corpo passa a usá-los como substituto de elementos essenciais, cita-se a exemplo o cálcio que em situações de toxicidade



pode ser substituído por chumbo, zinco ou cádmio e a maioria dos oligoelementos substituída por alumínio (REHMAN, et al 2018). Uma vez que, estes metais estão dentro do sistema biológico, eles limitam as atividades vitais de diversos tecidos, como hepático, cardíaco, renal e cerebral. Estudos atuais investigam a carcinogenicidade associados à indução de estresse oxidativo promovido pelos metais pesados, sendo as espécies reativas de oxigênio e nitrogênio produzidos como resultado das reações podendo levar ao dano oxidativo das proteínas como do DNA (REHMAN, et al 2018). Segundo Quintaes (2004) os utensílios novos têm maior prevalência de liberação de metais durante a cocção quando comparado com os já utilizados, porém quando se expostos à elevadas temperaturas ambos podem transmitir quantidades semelhantes. Neste entendimento, é sabido ainda que os fatores que mais interferem na migração dos elementos são o Ph do alimento, tempo em que a preparação fica em contato com o material e teor de água no preparo (QUINTAES, 2004). No que diz respeito à limpeza das panelas, o mais indicado é que seja evitado o uso de esponjas de aço, pois o atrito desta com o utensílio promove o desprendimento dos metais constituintes, aumentando as chances de íons metálicos migrarem para o alimento no momento da cocção (BOCALON, 2005). **CONCLUSÃO** Ainda que sejam poucos os estudos acerca dos compostos que são migrados das panelas para o alimento, a literatura indica que a exposição aos metais e substâncias podem induzir o estresse oxidativo e danos às estruturas celulares, podendo estar envolvido com o processo de carcinogênese.

Palavras-chave: Metais Pesados; Toxicidade Alimentar; Utensílios de Cozinha;

## **ANÁLISE RETROSPECTIVA DA PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E DIABETES MELLITUS EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE HEPÁTICO EM LONGO PRAZO**

BARBARA CHAVES SANTOS; LUCILENE REZENDE ANASTACIO; LIVIA GARCIA FERREIRA; MARIA ISABEL TOULSON DAVISSON CORREIA; GUILHERME FONSECA GRACIANO; LUIZA VARGAS MASCARENHAS BRAGA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** É bem descrito na literatura o ganho de peso excessivo em pacientes submetidos ao transplante hepático (TxH) nos primeiros anos após o procedimento, assim como aumento na prevalência de alterações metabólicas 1 . Contudo, há escassez de estudos longitudinais e que demonstrem a evolução desses parâmetros no pós-TxH tardio. **OBJETIVO** Verificar a prevalência de excesso de peso e diabetes mellitus (DM) em três momentos após o TxH; Descrever as alterações do peso corporal, Índice de Massa Corporal (IMC) e glicemia de jejum de pacientes no pós-TxH tardio. **METODOLOGIA** Estudo observacional, longitudinal, retrospectivo, com pacientes ambulatoriais do Hospital das Clínicas da UFMG. Os pacientes foram avaliados em três momentos nos últimos 10 anos: em 2008, quando tinham mediana de 4 anos pós-TxH (0-12 anos); em 2012, com 7 anos pós-TxH (3-15 anos) 2 e em 2019; com 15 anos pós-TxH (11-23 anos). Foram analisados os dados dos pacientes que participaram da avaliação inicial (N=116), sendo considerados os critérios de exclusão: óbito (10), retransplante (3), neoplasia (4) e perda de seguimento (6). O excesso de peso foi definido

como  $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$  em adultos 4 e  $IMC \geq 27 \text{ kg/m}^2$  em idosos 3. O diagnóstico de DM foi obtido dos registros médicos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 3.586.773. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. A comparação da glicemia entre as avaliações foi realizada com o teste de Wilcoxon. A prevalência de DM e sobrepeso nos três tempos foi comparada com o teste de McNemar. As análises foram realizadas no software SPSS, versão 20.0, sendo considerado significativo valor de  $p$ . RESULTADOS Foram avaliados 93 pacientes com idade  $59,9 \pm 13,5$  anos, 53,8% do sexo masculino ( $n=50$ ), e a principal etiologia da doença hepática foi hepatite C (32,3%). Nos três momentos em que os pacientes foram avaliados (2008; 2012 e 2019), o IMC médio foi de  $26,1 \pm 4,4 \text{ kg/m}^2$ ;  $26,4 \pm 5,5 \text{ kg/m}^2$  e  $26,4 \pm 4,4 \text{ kg/m}^2$ , respectivamente ( $p > 0,05$ ). A prevalência de excesso de peso nos três momentos foi de 53,8% ( $n=50$ ); 54,8% ( $n=51$ ); e 44,1% ( $n=41$ ), respectivamente, ocorrendo redução significativa na terceira em relação à segunda avaliação ( $p=0,013$ ), em virtude da idade e mudança de classificação de alguns participantes. Com relação à glicemia, as medianas da primeira, segunda e terceira avaliação foram 92,5 mg/dL (61-223), 99,5 mg/dL (64-248) e 102,5 mg/dL (72-344), respectivamente. Houve aumento significativo da glicemia na segunda avaliação em relação à primeira ( $p$

Palavras-chave: Ganho de peso; Transplante de fígado; Diabetes Mellitus;

### **EFEITOS CLÍNICOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM ÓLEO DE PEIXE E VITAMINA D EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME: ESTUDO RANDOMIZADO, CEGO, CONTROLADO COM PLACEBO**

THAMIRIS DE SOUZA; JESSYCA DIAS CARDOSO MONTEIRO; CLAUDIA DOS SANTOS COPLE RODRIGUES; MARTA CITELLI DOS REIS; PAMELA DE AGUIAR SOBRAL; JULIANA OMENA BRAGA DE MENDONCA.  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença falciforme (DF) é um agravo crônico em saúde, com necessidade de tratamento e acompanhamento por toda a vida dos indivíduos acometidos. É a hemoglobinopatia hereditária mais frequente no mundo e estima-se que nasçam, por ano, em torno 275.000 mil pessoas e que até 2050 este número chegue a 400.000. O afoiçamento das hemácias, fenômeno característico da DF, torna estas células sanguíneas menos maleáveis, favorecendo sua aderência ao endotélio vascular, bem como o surgimento de eventos hemolíticos. A adesão de hemácias ao endotélio vascular e a hemólise compõem um mecanismo cíclico de causa e efeito, cuja interceptação pode melhorar os aspectos clínicos. Componentes dietéticos que apresentam ação antioxidante e anti-inflamatória, talvez possam reduzir a intensidade desses eventos. Os ácidos graxos ômega-3, tais como o docosahexaenóico (DHA) e o eicosapentaenóico (EPA), têm sido capazes de modular a aderência de hemácias e leucócitos ao endotélio vascular. Além disso, a vitamina D, é um nutriente com propriedades antioxidantes e anti-hemolíticas. Assim, a suplementação destes compostos pode contribuir para a melhora das complicações clínicas características da DF. **OBJETIVO** Avaliar os efeitos clínicos da suplementação com óleo de peixe e vitamina D em adultos com anemia falciforme.

**METODOLOGIA** Estudo randomizado, cego, controlado com placebo realizado com adultos com diagnóstico confirmado de anemia falciforme, com idade entre 19-59 anos, divididos em quatro grupos (n=30/grupo): controle (C), o qual receberá os placebos de óleo de peixe e de vitamina D; suplementado com óleo de peixe e vitamina D (OD); suplementado com óleo de peixe (O); suplementado com vitamina D (D). A suplementação foi realizada durante 6 meses. Amostras de sangue foram obtidas no tempo basal (T0), aos três (T3) e seis meses (T6) após o início da suplementação. Foram analisadas marcadores hematológicos e clínicos (através de questionário estruturado - ficha clínica). Todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcanti (Hemorio) sob o parecer de número 2.397.196 e no CEP do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) sob o parecer de número 2.475.272. O ensaio clínico foi submetido à apreciação para registro na plataforma <http://www.ensaiosclinicos.gov.br/accounts/dashboard/> e encontra-se sob revisão. **RESULTADOS** A suplementação com óleo de peixe resultou em melhora do estado geral dos pacientes quando comparado aos demais grupos suplementados. Além disso, observamos neste mesmo grupo (O) que houve uma redução na quantidade de indivíduos que relataram dor intensa (pontuação acima de 7 na escala de dor - Ministério da Saúde). A suplementação concomitante de óleo de peixe e vitamina D durante seis meses diminuiu os relatos de cansaço e aumentou os relatos de melhora da disposição. Resultados hematológicos evidenciaram diminuição de basófilos, um marcador inflamatório da série branca, nos 3 grupos de suplementação quando comparados ao controle. **CONCLUSÃO** Dessa forma, os resultados sugerem que a suplementação com óleo de peixe e vitamina D pode minimizar as alterações clínicas causadas pela DF, proporcionando uma melhora do quadro clínico e diminuição da dor.

Palavras-chave: anemia falciforme; óleo de peixe; colecalficerol; suplementação;

## **O IMPACTO DA PRIVAÇÃO DO SONO NO CONSUMO ALIMENTAR E NO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ADULTOS**

MARINA ROMERO ALVARENGA; IRENE COUTINHO DE MACEDO; TATIANE VANESSA DE OLIVEIRA.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC - SANTO AMARO, SAO PAULO - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O dia é dividido em dois períodos, um deles caracterizado por constante atividade, onde as pessoas se alimentam, e outro, onde estão em jejum, quando dormem. Os períodos de atividade e repouso são determinados no relógio central situado nos núcleos supraquiasmáticos (NCS) no hipotálamo. O sono desempenha um papel importante na produção de hormônios, como a grelina, relacionada com a fome, e na leptina, responsável pela saciedade. Por conta das exigências da vida moderna, há uma diminuição no tempo de dormir. **OBJETIVO** Estudar a relação da privação e da qualidade do sono com o consumo alimentar e com o índice de massa corporal (IMC) em adultos. **METODOLOGIA** Foi realizada pesquisa exploratória com sujeitos adultos, via internet, com

tratamento qualitativo dos dados. Participaram do estudo os indivíduos que estiveram de acordo com o Termo de Consentimento, contemplado em questionário, via Google Forms®. Dos 242 indivíduos que responderam, foram selecionados 225, utilizando como critério a faixa etária, excluindo-se os abaixo de 20 anos e acima de 59 anos. O questionário continha questões referentes a quantidade e qualidade das horas de sono e sobre alimentação, como hábitos alimentares e consumo alimentar. Foi feita uma pesquisa bibliográfica para análise e discussão cujos dados obtidos foram posteriormente tabulados e analisados. Foi realizado o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), adotado pela Organização Mundial da Saúde, (WHO, 2000), e uma avaliação do questionário, onde os dados deram subsídios para confrontá-los com a literatura. Foi realizada a classificação segundo o IMC, separando em grupos os participantes do estudo que estavam em eutrofia, sobrepeso e obesidade. **RESULTADOS** Dos 225 indivíduos analisados, 27% são homens e 73% mulheres; 34,2% do estudo estão entre 20-29 anos, 41,3% entre 30-39, 19,6% entre 40-49 e 4,9% entre 50-59 anos. Em relação ao estado nutricional, 56% dos indivíduos analisados estão em eutrofia, 32,9% em sobrepeso e 11,1% em obesidade, segundo o IMC (WHO, 2000). Com relação às horas de sono e o estado nutricional dos indivíduos estudados, 52% dos indivíduos eutróficos, 47% dos em sobrepeso e 48% dos obesos dormem 7 horas ou mais por dia. Quando se considera qualidade do sono, 36% dos eutróficos relataram um sono de qualidade regular, ruim ou péssima, contra 57% dos em sobrepeso e 48% dos em obesidade. Nos indivíduos eutróficos, dos que dormem 7 horas ou mais, 21% consomem frutas 3 vezes ou mais ao dia e 79% consomem menos que 3 vezes ao dia. Em relação ao consumo de verduras e legumes, 83% desse grupo consome 2 vezes ou mais ao dia e 17% menos que duas vezes ao dia. Dos que dormem até 6 horas, 80% consomem menos de 3 frutas ao dia. Nos indivíduos em sobrepeso, o consumo de frutas é inadequado em 94,1% dos que dormem até 6 horas. Nos que dormem 7 horas ou mais, inadequado em 87,5%. No grupo dos obesos houve relevância no consumo de frituras, onde 69% dos que dormem abaixo da recomendação consomem de forma inadequada; dos que dormem 7 horas ou mais, 50% encontram-se com consumo adequado e 50% inadequado. **CONCLUSÃO** Pode-se concluir que os indivíduos eutróficos dormem mais tempo, sendo que os em sobrepeso e obesos dormem menos que a recomendação diária para adultos. Além disso, quanto maior o IMC, pior é a qualidade do sono. Em relação ao consumo de alimentos, os indivíduos que consomem mais frituras costumam dormir menos horas e os indivíduos que dormem acima de 7 horas tem hábitos alimentares positivos, como consumir frutas, legumes e verduras.

Palavras-chave: grelina; leptina; obesidade; duração do sono; consumo alimentar

**ESTADO NUTRICIONAL E TOXICIDADE GASTROINTESTINAL DE PACIENTES  
ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA  
COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA EM BELÉM-PARÁ**

ADRIENE CARVALHO DA CONCEIÇÃO; RAYELLY CÍNTIA ATAÍDE PALHETA;  
JACHSON DA SILVA DIAS; LILIAN PEREIRA DA SILVA COSTA; FERNANDO VINICIUS  
FARO DOS REIS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é caracterizado pelo crescimento autônomo e desordenado de células, podendo apresentar perfil hipercatabólico e inflamatório. A quimioterapia, que consiste em um dos métodos terapêuticos para o câncer, está na maioria das vezes associada a eventos adversos, tais como náuseas, vômitos, diarreia, constipação intestinal, disgeusia, mucosites, entre outros, cuja intensidade pode variar de acordo com o estado nutricional do paciente. **OBJETIVO** Investigar a associação entre o estado nutricional e a toxicidade gastrointestinal de pacientes oncológicos atendidos no ambulatório da Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia em Belém-Pará. **METODOLOGIA** Estudo transversal e analítico descritivo a partir da análise de variáveis coletadas pela triagem Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Próprio Paciente (ASG-PPP) e formulário contendo questões de tratamento antineoplásico aplicados no ambulatório de nutrição da Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) em Belém-Pará, no período de abril a setembro de 2019. O estado nutricional foi classificado segundo a ASG-PPP em Bem nutrido, Moderadamente desnutrido ou suspeito de desnutrição e Gravemente desnutrido. Já a toxicidade gastrointestinal foi identificada por relatos de sintomas do tipo disgeusia, constipação intestinal, náuseas e xerostomia. Os dados coletados foram analisados no programa BioEstat® 5.3 (teste qui-quadrado) **RESULTADOS** A amostra foi composta por 89 pacientes de ambos os sexos, sendo em sua maioria adultos do sexo feminino com 71,9% (n=64), sendo que para náuseas e disgeusia, apenas 88 indivíduos foram válidos. A disgeusia acometeu 23 pacientes, sendo destes 16 desnutridos; a náusea acometeu 38, onde destes 29 eram desnutridos; a constipação intestinal atingiu 33, sendo destes 19 com desnutrição e 26 indivíduos apresentaram xerostomia, onde destes 17 eram desnutridos. A variação do estado nutricional não apresentou associação significativa com os sintomas disgeusia (p-valor=0,15), constipação (p-valor=0,83) e xerostomia (p-valor=0,26); no entanto, a maioria dos indivíduos desnutridos apresentaram sintomas gastrointestinais. Já a náusea teve associação estatística significativa com o estado de Desnutrição moderada ou suspeita de desnutrição e Desnutrição severa (p-valor=0,001). Esse achado pode estar relacionado ao uso de quimioterápicos pela grande maioria dos pacientes (71,1%) (n= 63), tendo em vista que a quimioterapia esteve associada estatisticamente à presença de náuseas (p-valor=0,034). Esses resultados corroboram com os de Rocha et al. (2018), que avaliou os efeitos da sarcopenia e caquexia na toxicidade por quimioterápicos, observando presença de maior grau de toxicidade (anorexia, náusea e leucopenia) em pacientes sarcopênicos e caquéticos em tratamento quimioterápico. **CONCLUSÃO** No presente estudo, o estado de risco de desnutrição ou desnutrição, pela ASG-PPP, foi associado fortemente com a ocorrência de náuseas. Ela pode ser determinante para a deterioração do estado nutricional do paciente oncológico e resposta ao tratamento. Diante do alto grau de catabolismo do câncer e sua associação com uma gama de efeitos adversos decorrentes do tratamento antineoplásico, como a náusea, é indispensável o acompanhamento nutricional desses pacientes.

Palavras-chave: Câncer; Sinais e sintomas digestórios; Estado nutricional;

## **BEM ESTAR PSICOLÓGICO E COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DA BAHIA**



JULIA SANTOS DE JESUS; CINTIA NATALIA REGO SILVA; ANDRESSA MOURA  
SOUZA; MARCELA DE SÁ BARRETO DA CUNHA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Universidades com caráter interiorizado permitem que a população sem condições de deslocamento tenha acesso a educação superior de qualidade, contribuindo para melhora nos serviços de municipais e regionais. Considera-se que o ingresso no ensino superior ocasiona uma exposição dos indivíduos à independência familiar, provoca alteração no convívio social e, conseqüentemente de comportamento. Sendo assim, sugere-se que essas alterações possam provocar mudanças na qualidade de vida, causar alterações no bem-estar psicológico e ser fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (TA). Sendo assim, conhecer o perfil dos universitários possibilita o desenvolvimento de ações que visem a prevenção e o tratamento destas condições, proporcionando melhora no estado fisiológico, psicológico e no desempenho das atividades realizadas na instituição de ensino. **OBJETIVO** Avaliar o bem-estar psicológico e o comportamento de risco para transtornos alimentares em estudantes dos cursos de saúde de uma universidade pública do Oeste da Bahia **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal realizado na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), localizada no município de Barreiras, na região Oeste da Bahia. Este estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFOB, sob número de protocolo CAAE 17786219.0.0000.8060. Os estudantes foram selecionados a partir de amostragem aleatória simples obtida por sorteio. Os participantes selecionados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se um questionário online, contendo variáveis sociodemográficas e de saúde. O Questionário de Saúde Geral-12 (QSG-12) foi empregado para averiguar o bem-estar psicológico, enquanto outros dois questionários foram utilizados para verificar comportamentos de risco para transtornos alimentares (Teste de Atitudes Alimentares-26, EAT-26, e o Teste de Investigação Bulímica de Edinburg, o BITE). A análise descritiva das variáveis categóricas foi obtida a partir das frequências absoluta e relativa. **RESULTADOS** Foram avaliados 121 estudantes, dos quais 62,8% eram naturais de outros municípios, 71,9% do sexo feminino, distribuídos entre os cursos de Farmácia (25,6%), Medicina (42,1%) e Nutrição (32,2%). Do total dos estudantes, 33% eram beneficiários da política de assistência estudantil e relataram diagnóstico de ansiedade (24,0%) e depressão (14,1%). Em relação ao bem-estar psicológico, a suspeita de presença de sintomas psiquiátricos foi encontrada em 43,4% dos estudantes avaliados. Os resultados dos questionários EAT-26 e BITE, sugeriram que 8,3% e 43,4%, respectivamente, apresentavam comportamentos de risco para transtornos alimentares. **CONCLUSÃO** Este estudo observou uma alta prevalência de autorrelato de diagnóstico de ansiedade e depressão, alto percentual de estudantes com a suspeita de presença de sintomas psiquiátricos e comportamento de risco para transtornos alimentares em estudantes dos cursos de saúde. Os resultados deste estudo sugerem que as universidades interiorizadas devem estar atentas para a elaboração de políticas e programas dentro do âmbito acadêmico que garantam a integridade fisiológica e mental de seus discentes.

Palavras-chave: UNIVERSITÁRIOS; SAÚDE MENTAL; TRANSTORNOS ALIMENTARES;

## **SUPLEMENTAÇÃO COM ÓLEO DE PEIXE E VITAMINA D EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME: RELATO DE CASO DE MELHORA DA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS DE PERNA**

JESSYCA DIAS CARDOSO MONTEIRO; PAMELA DE AGUIAR SOBRAL; THAMIRIS DE SOUZA; MARTA CITELLI DOS REIS; JULIANA OMENA BRAGA DE MENDONÇA; CLAUDIA DOS SANTOS COPLE RODRIGUES.  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença falciforme (DF) é uma doença hematológica, genética, que altera características físico-químicas e estruturais das hemácias, resultando em células falcizadas. A anemia falciforme (HbSS) é a forma mais frequente e com maior gravidade clínica, com crises de dor, quadro inflamatório, resultantes da obstrução vascular e produção de citocinas inflamatórias. As úlceras de perna, que são ferimentos de tamanho variável, decorrentes da interrupção do fluxo sanguíneo na região, também são frequentes. A cicatrização pode levar anos, o que demanda cuidados constantes. Condutas nutricionais que melhorem esta complicação são essenciais. Os ácidos graxos ômega-3, como o docosahexaenóico (DHA) e o eicosapentaenóico (EPA) possuem atividade antiinflamatória e anti-trombótica. A vitamina D também pode contribuir, já que desempenha papel antioxidante e anti-hemolítico. A suplementação destes nutrientes apresenta-se como estratégia terapêutica da doença. **OBJETIVO** Avaliar ocorrência de melhora na cicatrização de úlceras de perna, após a suplementação de 6 meses com óleo de peixe e/ou vitamina D em adulto com anemia falciforme. **METODOLOGIA** Estudo randomizado, cego, controlado com placebo, com adultos de 19-59 anos com anemia falciforme, divididos em quatro grupos (n=30/grupo): controle (C - placebos de óleo de peixe e de vitamina D); suplementado com óleo de peixe e vitamina D (OD); suplementado com óleo de peixe (O); suplementado com vitamina D (D). A suplementação foi realizada durante 6 meses. As informações de presença de úlceras de perna foram obtidas por meio de entrevistas com os pacientes, no tempo basal, aos três e seis meses após o início da suplementação. Os pacientes foram questionados quanto ao tempo desde o surgimento, aparência e tamanho da lesão. Foram analisados marcadores hematológicos. Os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcanti (Hemorio) sob o parecer de número 2.397.196 e no CEP do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) sob o parecer de número 2.475.272. O ensaio clínico foi registrado na plataforma <http://www.ensaiosclinicos.gov.br/accounts/dashboard/> e encontra-se sob revisão. **RESULTADOS** Paciente R. F. S. S., sexo feminino, 51 anos, alocada aleatoriamente no grupo D. Relatou possuir apenas anemia falciforme (HbSS). Faz uso de Hidroxiuréia, Cinarizina, Amitriptilina e ácido fólico regularmente. Possui úlceras na perna bilaterais, sendo a da perna esquerda a mais antiga (18 anos). Relatou sentir dores fortes e uso analgésicos com frequência. Após 3 meses de suplementação (T3), relatou redução da dor na região das úlceras, melhora no aspecto e aumento da cicatrização em ambas as pernas. No T6, as lesões se mantiveram como observado no T3. Em relação ao hemograma, tanto na série vermelha quanto a branca, não houve diferença nos valores, exceto na contagem de plaquetas, que aumentou cerca de 38% do T0 para o T6. Foi realizada análise do soro, para avaliar a adesão ao suplemento, através de Cromatografia líquida de alta resolução (HPLC). A concentração sérica de vitamina D aumentou 64% no T6, em relação ao tempo basal (T0 24,501ng/mL; T6 40,376ng/mL).

**CONCLUSÃO** Observou-se que a suplementação com vitamina D, por 6 meses, pode auxiliar na cicatrização das úlceras de perna e melhora da dor decorrente dos ferimentos.

Palavras-chave: anemia falciforme; ômega-3; vitamina D; caso clínico;

## **A INFLUÊNCIA DA DIETA COM BAIXO CONSUMO DE FODMAPS NA CÓLICA INTESTINAL**

LEONARDO VIEIRA MARIANO FELISARDO; CAMILA CURY RIBEIRO; FLAVIA RODRIGUES LEITE.  
UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A ocorrência de cólica intestinal é uma das principais queixas em lactentes menores de 6 meses de idade. Sabe-se que a diminuição dos episódios de cólicas costuma ocorrer gradualmente conforme ocorre a maturação do trato gastrointestinal. Existe escassez de evidência científica quanto a influência da dieta materna no desenvolvimento de cólica, no entanto, atualmente tem-se estudado o papel de um grupo de carboidratos considerados fermentáveis não-absorvíveis (oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis) neste processo. **OBJETIVO** Analisar a influência da dieta com baixo consumo de carboidratos fermentáveis não-absorvíveis na diminuição da ocorrência de cólicas intestinais em lactentes. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura com busca de artigos científicos nas bases de dados PubMed (US National Library of Medicine), LILACS (Literature in the Health Sciences in Latin America and the Caribbean) e portal SciELO (The Scientific Electronic Library Online) a partir a partir das palavras-chave na língua portuguesa e inglesa: FODMAPs, aleitamento materno, cólica, lactentes. Foram incluídas publicações realizadas entre o ano de 2010 a 2020. Foi utilizado como critério de inclusão artigos originais disponíveis na íntegra, artigos de revisão e ensaios clínicos. Foram excluídos estudos experimentais com animais. **RESULTADOS** Foram encontrados 7 artigos, sendo que após leitura foram excluídos 2 artigos por não terem relação ao tema. Desta forma, 5 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Em ensaio clínico realizado com 18 nutrízes de 27 a 40 anos em que foi orientada uma dieta com baixo teor de carboidratos fermentáveis não-absorvíveis por 7 dias, observou-se redução no número de cólicas em lactentes e diminuição na frequência de choro. A quantidade de lactose no leite materno manteve-se estável, no entanto outros carboidratos fermentáveis não-absorvíveis não foram detectados. Outro ensaio clínico duplo cego randomizado cruzado que avaliou o efeito da dieta com baixo teor destes carboidratos em lactentes menores de 9 semanas comparado a uma dieta australiana típica também verificou redução nos episódios de choro relacionados a cólica (91 minutos no grupo intervenção versus 269 minutos no grupo controle). O nível de estresse materno foi avaliado e não houve diferença entre os grupos nos diferentes momentos, o que sugere ter sido efeito da dieta. Os artigos de revisão encontrados ressaltam que este grupo de carboidratos em específico compreende uma ampla lista de alimentos e que a dieta restritiva deve ser recomendada por um período de 4 a 6 semanas. Durante o período de restrição, ressalta-se que os pacientes podem apresentar déficit de carboidratos, cálcio e de fibras. Após este período de eliminação e avaliação dos sintomas, os alimentos devem ser

reintroduzidos aos poucos e deve ser monitorado o reaparecimento dos sintomas para que se possa relacionar com algum alimento em específico. A hipótese é que estes carboidratos são fermentados pela microbiota intestinal e podem induzir sintomas como distensão abdominal e dor e estariam relacionados com as ocorrências de choro e cólica nos lactentes. **CONCLUSÃO** Conclui-se que uma dieta com baixo teor de alimentos fonte de carboidratos fermentáveis não-absorvíveis para mulheres em período de amamentação pode ter influência na redução da ocorrência de episódios de cólica, choro e no comportamento dos lactentes.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Cólica; FODMAPs; Lactentes;

### **INVESTIGAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

JEANE LORENA LIMA DIAS; DANIELA LOPES GOMES; HELOISY ANDREA DA COSTA BRASIL; GABRIELA CORREIA ULIANA; ALINE LEÃO REIS.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O Diabetes Mellitus tipo 1 é uma doença crônica causada pela destruição autoimune das células-beta pancreáticas, logo, a produção de insulina é reduzida ou cessada pelo organismo. Devido o tratamento nutricional demandar um alto custo de resposta, problemas psicológicos, como os transtornos alimentares, são muito encontrados em pacientes com diabetes tipo 1. No entanto, estudos sobre esse tema são escassos nesse público. **OBJETIVO** Investigar comportamentos de risco para transtornos alimentares em pessoas com Diabetes Mellitus tipo 1. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer 3.232.967). Participaram 30 indivíduos com idades entre 12 e 40 anos, e Diabetes Mellitus tipo 1 há, no mínimo, 1 ano, atendidos em um Hospital Universitário em Belém, Pará, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi aplicado o questionário Inventário das Perturbações do Comportamento Alimentar, criado por Garner, Olmstead e Polivy, validado e traduzido para o português por Machado, Gonçalves, Martins e Soares, o qual tem por objetivo avaliar comportamentos e atitudes alimentares que são comuns a Anorexia Nervosa e a Bulimia Nervosa. Este contém 64 itens e 8 subescalas: 3 subescalas avaliam os sintomas concernentes ao peso e sintomas de distúrbios alimentares como, tendência para emagrecer, Bulimia e Insatisfação corporal e 5 subescalas que medem as particularidades psicológicas: Ineficácia, Perfeccionismo, Desconfiança interpessoal, Consciência interoceptiva e Medos da maturidade. As respostas variam entre sempre, normalmente, frequentemente, às vezes, raramente ou nunca. Maiores pontuações correspondem sempre a níveis de grande preocupação com aspectos relacionados com o peso. Para este trabalho serão considerados apenas os domínios relacionados as desordens do comportamento alimentar. Na análise estatística, utilizou-se a Correlação de Pearson e a correlação de Spearman para as variáveis nominais, no software Statistical Package for Social Science. **RESULTADOS** Foram avaliados 30 participantes, dos quais 46,7% (n=14) eram do sexo feminino e 53,3% (n=16) do sexo masculino. Observou-se que ser do sexo feminino ( $r_2 = -0,318$ ;  $p=0,043$ ) e ter companheiro (a) estava

diretamente associado a maiores pontuações na subescala tendência para emagrecer ( $r^2 = -0,410$ ;  $p=0,012$ ). Ser do sexo feminino também foi associado diretamente a maiores escores na subescala bulimia ( $r^2 = -0,475$ ;  $p=0,004$ ). Observou-se ainda que o domínio tendência para emagrecer apresentou correlação positiva com as dimensões bulimia ( $r^2 = 0,399$ ;  $p=0,014$ ) e insatisfação corporal ( $r^2 = -0,447$ ;  $p=0,007$ ). Houve também associação direta entre as subescalas bulimia e a insatisfação corporal ( $r^2 = 0,599$ ;  $p=0,004$ ). Esta pesquisa mostrou que os pacientes do sexo feminino e com companheiro (a) apresentaram maiores escores na tendência para emagrecer, indicando uma maior insatisfação com a imagem corporal. Além disso, ser do sexo feminino associou-se à uma maior preocupação com a forma e o peso, apresentando comportamentos que podem levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares, como a bulimia. Os participantes com tendência para emagrecer também apresentaram comportamento de risco para bulimia e insatisfação corporal.

Palavras-chave: Bulimia; Comportamento alimentar; Diabetes mellitus; Imagem corporal;

## **PERFIL ANTROPOMÉTRICO E CONSUMO DE PROTEÍNAS E CARBOIDRATOS DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE EPILEPSIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM-PA**

GABRIELA CRISTINA PENICHE DOS SANTOS; THIAGO PEREIRA CRUZ; CAMYLA EMANUELLE MELEM DE SOUZA; DOVANI LUZIA DIAS CAVALCANTI; PRISCILLE FIDELIS PACHECO HARTCOFFF; REGINA CELIA GOMES DE SOUSA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O processo de desenvolvimento cerebral proporcionou ao corpo humano importantes consequências metabólicas, como por exemplo, aumento do gasto proporcional da taxa metabólica basal, quantidade de energia necessária para a realização das atividades metabólicas em repouso durante o dia. Alguns fármacos antiepilépticos provocam como efeitos colaterais alterações nos padrões antropométricos de peso e crescimento, o que torna de fundamental importância o acompanhamento clínico de alterações significativas de peso corporal, que podem significar um risco a longo prazo para o aparecimento de complicações associadas ao excesso ou deficiência de peso. **OBJETIVO** Traçar o estado nutricional e o consumo de proteínas e carboidratos de crianças com diagnóstico de epilepsia no ambulatório de um hospital universitário, localizado em Belém do Pará. **METODOLOGIA** O presente estudo é do tipo descritivo, onde avaliou o estado nutricional de crianças com diagnóstico de epilepsia. Foram incluídos no estudo crianças de ambos os sexos, com idade entre 1 e 8 anos em um hospital universitário de Belém, Pa. Os dados referentes ao estado nutricional foram obtidos por meio de aplicação de avaliação antropométrica com aferição de medidas de peso e estatura, para posterior classificação seguindo os parâmetros de  $zE/I$  e  $zIMC/I$ , de acordo com a OMS 2006 e 2007. Para análise do perfil de consumo de proteínas e carboidratos foi aplicado para a avaliação de ingestão o recordatório de 24hs, excluindo-se consumos ocorridos nos finais de semana. Este trabalho tem a aprovação do comitê de ética sob o número 3.739.857. **RESULTADOS**



Foram avaliadas 19 crianças com média de idade de 5,5 anos, prevalência do sexo masculino (63,15%). Quanto ao estado nutricional observou-se quanto ao zIMC uma maior prevalência de eutrofia (57,89%) seguida de uma elevada taxa de sobrepeso (21,05%). Quando avaliamos a taxa de crescimento segundo zE/I, observamos uma prevalência de 84,21% de crianças com Estatura adequada para a idade, seguida de uma taxa de 10,52% baixa estatura para idade. Avaliações feitas segundo análise do recordatório 24hs mostraram que os consumos de proteínas e carboidratos são superiores aos preconizados pelas Dietary Reference Intakes (DRIs) para a faixa etária, onde a gramagem média de consumo de carboidratos é de 198,75g e a de proteínas é de 62,26g. CONCLUSÃO Com base nos resultados obtidos podemos observar que a ingesta elevada de proteína está associada com a prevalência de uma estatura adequada para a idade e que mesmo existindo uma prevalência do índice de eutrofia, a proporção de crianças com sobrepeso devem ser consideradas na avaliação do tratamento dietético dessas crianças, levando-se em consideração que as taxas de consumo de carboidratos encontra-se acima dos valores de referência para a faixa etária. Novos estudos deverão ser realizados para uma avaliação mais ampla dos efeitos dos macronutrientes sobre o estado nutricional destas crianças e os possíveis efeitos sobre os quadros clínicos.

Palavras-chave: Epilepsia; Crianças; Estado nutricional; Ingesta alimentar;

## **FUNCIONAMENTO INTESTINAL E PADRÃO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS VEGANOS, VEGETARIANOS E ONÍVOROS**

BRUNA NASCIMENTO MORAIS; RODRIGO ELIAS DE OLIVEIRA; LARISSA PORAZZA DE CARVALHO; LUCIANA SARAIVA; LUIZA ANTONIAZZI GOMES DE GOUVEIA; MARIA CRISTINA DE ALMEIDA GASPAR.  
UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Os vegetarianos têm um menor tempo de trânsito intestinal, maior frequência de defecação e apresentam uma quantidade maior de fezes diariamente, comparado com os onívoros. São necessários mais estudos para enfatizar uma diferença mais evidente do funcionamento intestinal de acordo com os diferentes padrões alimentares seguidos. **OBJETIVO** Associar o funcionamento intestinal de indivíduos ovolactovegetarianos, vegetarianos estritos e onívoros com o padrão alimentar. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal. Esta pesquisa faz parte da pesquisa Dieta e saúde periodontal: quanto, de fato, a dieta influencia o acúmulo de cálculo dentário: CAAE 44197115.1.1001.0075. A população desse estudo foi constituída de indivíduos adultos (18 a 59 anos) Ovolactovegetarianos - OVOL (n=30), que seguem esse tipo de dieta há pelo menos um ano, vegetarianos estritos - VEGE (n=30) e onívoros - ONI (n=30) que aceitem livremente participar, comparecerem a coleta de dados e assinarem o termo de compromisso livre e esclarecido. Foram coletadas informações sobre peso, estatura, hábitos intestinais e recordatório alimentar. O cálculo do valor calórico e da ingestão de fibras foi realizado a partir de tabelas de composição de alimentos. O consumo de fibras será apresentado em relação do consumo calórico (gramas de fibras/1000 calorias). A qualidade da dieta foi analisada de acordo com o Vegetarian Lifestyle Index. Para a avaliação dos

hábitos intestinais dos indivíduos, foi utilizado questionário composto por questões de múltipla escolha e a Escala de Bristol para Consistência de Fezes. O consumo hídrico foi analisado de acordo com um questionário padronizado de quantidade de água consumida em um dia. Para comparar as médias foi utilizado o teste T de student para 2 amostras e ANOVA para 3 amostras e para comparar categorias foi utilizado o teste qui-quadrado. Todas as análises foram realizadas pelo software SPSS 20.0. RESULTADOS Com relação ao sexo dos participantes, diferiu entre os sexos sendo 57 (63,3%) do sexo feminino e 33 (36,7%) do sexo masculino. A prática de atividade física também diferiu entre os grupos, 33,3% (n=10), 20,0% (n=6) e 30,0% (n=9) irregularmente ativos, 60,0% (n=18), 53,3% (n=16) e 60,0% (n=18) ativos e 6,7% (n=2), 26,7% (n=8) e 10,0% (n=3) muito ativos, para OVOL, VEGE e ONI, respectivamente,  $p=0,218$ . De acordo com os critérios de Roma, também houve diferença entre os grupos, tendo apresentado constipação 10,0% (n=3) dos OVOL, 13,3% (n=4) dos VEGE e 3,3% (n=1) dos ONI,  $p=0,340$ . A ingestão de água de água não variou entre os grupos, OVOL:  $1,01 \pm 0,2$ ; VEGE:  $1,01 \pm 0,2$  e ONI:  $1,01 \pm 0,0$  ( $p=0,608$ ). Houve diferença em relação do consumo de fibras/1000 calorias, sendo OVOL:  $17,9 \text{ g} \pm 6,3$ ; VEGE:  $25,9 \text{ g} \pm 8,3$  e ONI:  $14,5 \text{ g} \pm 7,2$ ,  $p$  CONCLUSÃO Os maiores percentuais de constipação foram observados nos grupos que seguem dieta vegetariana. Apesar dos grupos com dieta vegetariana terem apresentado maior consumo diário de fibras, maior qualidade da dieta avaliada pelo do Vegetarian Lifestyle Index e serem mais ativos do que os onívoros, o baixo consumo hídrico apresentado por todos os grupos, em torno de 1 litro de água por dia pode ter influenciado esses resultados.

Palavras-chave: microbiota intestinal; padrão alimentar; funcionamento intestinal;

## TERAPIA ANTINEOPLÁSICA SISTÊMICA E ESTADO NUTRICIONAL SEGUNDO A ADEQUAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO

JACHSON DA SILVA DIAS; SHIRLEI GRANHEN DE ARAUJO; RAYELLY CÍNTIA ATAÍDE PALHETA; ADRIENE CARVALHO DA CONCEIÇÃO; LILIAN PEREIRA DA SILVA COSTA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

INTRODUÇÃO A quimioterapia é um dos principais métodos terapêuticos para o câncer, caracterizada como terapia sistêmica. No entanto, o tratamento gera alguns efeitos adversos, como alterações gastrointestinais, e, principalmente, dano ao estado nutricional (SANTOS et al., 2018). A circunferência do braço (CB) tem sido considerada um método prático para o acompanhamento do estado nutricional, principalmente em indivíduos com prejuízo alimentar e estado clínico mais propenso a declínio nutricional em curto espaço de tempo (YALLAMRAJU et al., 2014), como nos indivíduos oncológicos. OBJETIVO Investigar a associação da quimioterapia com o estado nutricional segundo a adequação da CB de pacientes atendidos em uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) em Belém-Pará. METODOLOGIA Trata-se de um estudo transversal e analítico descritivo, desenvolvido na UNACON em Belém-Pará, no período de abril a setembro de 2019, a partir de análise quanti-qualitativa de dados coletados mediante aplicação

de formulário clínico nutricional. Foi utilizada uma fita inelástica para aferição da circunferência do braço (direito). Para a análise estatística da CB, foi realizada a adequação da CB, onde as classificações de Eutrofia, Obesidade e Sobrepeso foram agrupadas em Sem Desnutrição (SD) e, as classificações: Desnutrição grave, Desnutrição Moderada e Desnutrição leve foram agrupadas em Com Desnutrição (CD). Os dados foram registrados em planilha eletrônica do programa Excel® versão 2016 e analisados no programa BioEstat® 5.3 (teste qui-quadrado p

**RESULTADOS**

Participaram da pesquisa 97 pacientes de ambos os sexos, dentre os quais 71,1% (n=69) faziam uso de quimioterápicos, sendo 55,6% mulheres (n=54) e 15,4% homens (n=15) com idade média de 54 anos ( $\pm 13,35$ ). Os pacientes que não faziam QT foram 28,8% (n=28) contando com 22,6% (n=22) CD e 6,1% (n=6) SD. Verificou-se ainda que 35% dos indivíduos que faziam uso de quimioterapia, encontrava-se em estado de desnutrição (CD) segundo a adequação de CB (n=34) e 36% (n=35) encontraram-se SD. Embora o estado nutricional SD tenha predominado em 36% da amostra, a administração de quimioterápicos se associou de forma significativa ao estado de desnutrição (CD) pela ACB (p-valor=0,008). Esse quadro pode estar associado ao grau de toxicidade da quimioterapia, como demonstra Rocha et al. (2018), que buscou avaliar associações entre o estado nutricional e a quimioterapia de pacientes oncológicos, onde observou que a quimiotoxicidade gastrointestinal levou a uma perda de peso significativa durante o tratamento (p-valor=0,024).

**CONCLUSÃO** A partir do fato de que o uso de quimioterápicos pode causar graves danos ao estado nutricional do indivíduo, é imprescindível acompanhar nutricionalmente tais pacientes por meio da adequação da CB, pois ela pode ser um parâmetro sensível, prático e barato na detecção do declínio do estado nutricional dos pacientes oncológicos em terapia antineoplásica, o que permite um direcionamento de condutas nutricionais precoces mais individualizadas e eficazes para a manutenção ou recuperação do estado nutricional favorável desses pacientes.

Palavras-chave: Câncer; Quimioterapia; Estado de nutrição;

## **PRESENÇA DE AGES (PRODUTOS DE GLICAÇÃO AVANÇADA) E ALES (PRODUTOS DE LIPOXIDAÇÃO AVANÇADA) NOS SISTEMAS BIOLÓGICOS E EM ALIMENTOS: DANOS Á SAÚDE?**

LIGIA MELO CHAVES; ARIZA DA SILVA REINERT; SIMONE DO SOCORRO FERNANDES MARQUES.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Reação de Maillard é uma reação química que ocorre em etapas formando uma grande variedade de compostos que conferem aroma e cor aos alimentos bem como produtos de glicação e lipoxidação avançada. Os AGEs (Advanced Glycation End products) e os ALEs (Advanced Lipoxidation End products) são compostos formados a partir de precursores heterogêneos. Os primeiros são proteínas modificadas por processos oxidativos e não-oxidativos, envolvendo açúcares ou seus produtos de degradação; os outros são produzidos a partir de peroxidação lipídica e dos resíduos nucleofílicos de macromoléculas. **OBJETIVO** Identificar

processos de glicação e lipoxidação em sistemas biológicos e em alimentos, bem como a contribuição destes no aparecimento e agravamento de doenças degenerativas. **METODOLOGIA** Trata-se de estudo quantitativo e retrospectivo, cujo método é a pesquisa bibliográfica entre 2004 e 2019 em português e inglês nas bases de dados Scielo, PubMed, Lillacs e Google Acadêmico utilizando-se os descritores: Produtos de glicosilação; AGEs em alimentos; Doenças Degenerativas. **RESULTADOS** Durante algumas reações que levam à formação de produtos finais de glicosilação e lipoxidação, espécies reativas de oxigênio são geradas e concorrem com o estresse oxidativo e danos estruturais e funcionais às macromoléculas. Esse processo ocorre vagarosamente sob condições fisiológicas e afeta moléculas de meia-vida longa exercendo importante função no envelhecimento. Porém, sob condições de hiperglicemia ou estresse oxidativo, estes compostos aumentam. Em indivíduos adultos normoglicêmicos cerca de 2% das proteínas possuem modificações por produtos de glicação e lipoxidação, enquanto indivíduos diabéticos possuem 3 vezes mais. Contudo, a formação desses agentes pode se elevar no estresse oxidativo, mesmo na ausência de hiperglicemia. A dieta é considerada a principal fonte exógena dessas substâncias e pode influenciar no desenvolvimento de patologias. Aproximadamente 10% desses compostos ingeridos são absorvidos, mas não está totalmente esclarecido como isso ocorre. Eles têm sido associados à patogênese e progressão de diversas doenças crônicas degenerativas, como o diabetes, o Alzheimer, a insuficiência renal e a aterosclerose. A formação dessas substâncias nos alimentos é potencializada por métodos de preparo que utilizam altas temperaturas e baixa umidade (fritar, assar ou grelhar) e diminuída pela cocção em calor úmido em baixa temperatura. Alimentos ultra processados também levam à geração desses compostos. Existem defesas naturais responsáveis pela remoção dessas glico-lipotoxinas, porém no diabetes, hiperlipidemia, insuficiência renal e em indivíduos que consomem dieta com alto conteúdo dessas substâncias, essa proteção pode ser superada. **CONCLUSÃO** A glicação e a lipoxidação estão presentes em sistemas biológicos. Os produtos provenientes dessas reações podem aumentar no organismo pela dieta e maneira de preparo dos alimentos bem como influenciar no aparecimento e complicações de doenças crônicas.

Palavras-chave: glicosilação avançada; reação de maillard; doenças degenerativas;

## HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS LOCALIZADO EM BRASÍLIA/DF

BRUNA SANTOS CABRAL DIAS<sup>1</sup>; JOÃO PAULO TELO PIMENTA<sup>2</sup>; BRUNA CRISTINA ZACANTE RAMOS<sup>2</sup>; ROBERTA FIGUEIREDO RESENDE RIQUETTE<sup>1</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE BRASÍLIA, - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITARIO PROJEÇÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Com a idade ocorrem diversas alterações fisiológicas do organismo por consequência do envelhecimento e, com isso, há efeito na saúde e na nutrição do idoso. Alterações no paladar, na absorção de nutrientes, diminuição na ingestão hídrica, constipação intestinal e diminuição da massa magra, com consequente aumento da porcentagem de gordura. Indivíduos que

têm hábitos de vida saudáveis durante a vida, no envelhecimento possuem maior chance de ser idosos ativos, saudáveis, sem patologias, podendo ter uma terceira idade sem medicações e limitações. Diante disso, é de extrema importância que o idoso tenha uma alimentação adequada nessa faixa etária para prevenir contra doenças crônicas e ter uma vida com longevidade. Para isso, faz-se necessário: ter uma ingestão hídrica adequada, pois nessa idade o idoso não tem percepção de sede e pode levar à desidratação; praticar atividade física, pois melhora o condicionamento físico, saúde mental e reduz os riscos de doenças; e, evitar o consumo de álcool e tabaco. OBJETIVO Realizar a avaliação antropométrica e averiguar os hábitos de vida dos idosos. METODOLOGIA Os idosos, individualmente, foram convidados a participar do projeto e, os que aceitaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias. Em seguida, aplicou-se o questionário oralmente para que pudessem responder as perguntas e, após, foi realizada a medição da estatura com um estadiômetro e aferição do peso através de uma balança digital, os idosos que não tinham condições de ficar em pé, foi realizada a altura do joelho e calculado a altura estimada do idoso. Os resultados foram tabulados pelo programa Microsoft Office Excel, calculando as porcentagens de cada questão escolhida. A classificação do índice de massa corporal, classificação índice de massa corporal menor que 22,0 desnutrição, 22,0 a 27,0 eutrofia e acima de 27,0 excesso de peso. O projeto foi devidamente submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do IESB e aprovado com o número de registro CAAE :22860919.8.0000.8927. RESULTADOS Os principais resultados encontrados foram:(31%) não faz atividade física,(56%) ingerem refrigerantes diariamente,(64%) consome frituras diariamente,(64%) consome açúcar diariamente,(64%) não consome bebidas alcoólicas, (52%) fumam, (84%) bebem água diariamente, (44%) tem diabetes mellitus,(72%) funcionamento do intestino de 1 a 2x por semana,(52%) consome embutidos semanalmente(64%) consome verduras, legumes, frutas e hortaliças. CONCLUSÃO Conclui-se que, os idosos institucionalizados no lar estudado não têm hábitos de vida saudáveis, pois a maioria fuma diariamente, não praticam atividade física, fazem a ingestão frequente de embutidos, consomem refrigerantes e frituras diariamente, possuem doenças crônicas, destacando-se o diabetes mellitus e fazem muito o uso de açúcar. Existem alguns hábitos saudáveis como ingestão adequada de frutas, legumes, verduras, há regularidade na ingestão hídrica e não consomem bebidas alcoólicas, porém, não tem muita relevância diante de todos os hábitos inadequados.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Hábitos De Vida Saudáveis; Idoso;

### **SUPLEMENTAÇÃO E REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA DE PACIENTES EUTRÓFICOS COM FIBROSE CÍSTICA, AVALIANDO A ADEQUAÇÃO NUTRICIONAL DOS MACRONUTRIENTES E DAS VITAMINAS LIPOSSOLÚVEIS.**

VALERIA NUNES DO AMARAL BARROS<sup>1</sup>; KAMILA MENDES DE OLIVEIRA NEGRAO<sup>2</sup>; MARIA VICTORIA HORA DE MATOS<sup>2</sup>; GISELE MEDEIROS DA SILVA<sup>2</sup>; LAURA DOS SANTOS BARROS<sup>2</sup>; FABIANA DA SILVA ARNAUD<sup>2</sup>.

1. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.



**INTRODUÇÃO** Na Fibrose Cística, em torno de 85% dos portadores são acometidos pelo mau funcionamento do pâncreas, que não produz enzimas suficientes para a digestão, afetando a absorção dos nutrientes. Devido à má absorção dos lipídios, as vitaminas lipossolúveis são pouco absorvidas necessitando de suplementação. **OBJETIVO** Verificar a frequência do uso de suplementação nutricional e reposição enzimática em pacientes eutróficos com Fibrose Cística e a adequação de macronutrientes. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, observacional com crianças entre 4 a 10 anos de idade de ambos os sexos, atendidas no ambulatório de nutrição do Programa de Fibrose Cística do Hospital Universitário João de Barros Barreto. A amostra foi composta por 20 crianças com média de idade de  $7,65 \pm 1,63$  anos. Coletaram-se dados antropométricos (peso, estatura e Índice de Massa Corporal) do prontuário e realizado o inquérito alimentar de 24 horas com o paciente e seu responsável na sala de espera no dia da consulta com o nutricionista, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa teve início após aprovação no Comitê de Ética do Hospital Universitário João de Barros Barreto sob o parecer nº 2.262.508. **RESULTADOS** A amostra foi composta por 20 pacientes, sendo que a maioria dos participantes foram classificados como eutróficos (75%), segundo o critério do índice de massa corporal da Organização Mundial da Saúde e o consumo de macronutrientes foi considerado inadequado, tanto para abaixo ou acima do recomendado em algum requisito (carboidratos, proteínas ou lipídios); Em relação a adequação de carboidratos, 50% das crianças possuem dieta acima do recomendado; já os resultados das proteínas, a maioria dos pacientes está ingerindo adequadamente, em torno de 41%, e os demais encontram-se acima do pressuposto para o indivíduo com Fibrose Cística; com relação ao consumo de lipídios 100% dos participantes obtiveram a classificação abaixo do recomendado, sendo preocupante devido à dificuldade absorptiva das vitaminas lipossolúveis (K, E, D e A). Das crianças diagnosticadas como eutróficas apenas 6% não faz uso tanto da reposição enzimática quanto da suplementação alimentar, logo, percebe-se que a maioria dos casos estudados houve a necessidade da inclusão de ambos na terapia para obtenção da melhor qualidade de vida, porém alguns dos macronutrientes nesses pacientes ainda estão inadequados podendo contribuir para a má absorção de vitaminas lipossolúveis. **CONCLUSÃO** Observou-se que entre os pacientes eutróficos portadores de Fibrose Cística avaliados, o uso da suplementação nutricional e reposição enzimática foi significativo (%), no entanto o consumo de macronutrientes estava inadequado, bem como das vitaminas lipossolúveis. Portanto, o aconselhamento dietético, atuando na regulação de nutrientes de acordo com a necessidade do indivíduo, é elemento chave para controlar os fatores de exacerbação da doença, a fim de retardá-los, gerando a melhora na qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Fibrose Cística; Macronutrientes; Reposição Enzimática;

## **EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE POLIFENOL EXTRAÍDO DE UVAS NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE, E SUA AÇÃO NA EXPRESSÃO GÊNICA DA PROTEÍNA DE ADESÃO CELULAR- REVISAO DE LITERATURA**

FLAVIA RODRIGUES LEITE; LEONARDO VIEIRA MARIANO FELISARDO; CAMILA CURY RIBEIRO.

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Distrofia Muscular de Duchenne é uma condição genética neuromuscular progressiva, marcada pela degeneração dos músculos esqueléticos, cardíacos e alterações pulmonares. A ausência ou insuficiência da proteína distrofina resulta em atrofia gradativa dos músculos, perda da função motora e processo inflamatório crônico. O resveratrol é um antioxidante encontrado nas uvas que pode auxiliar na diminuição do stress oxidativo e na redução da fibrose tecidual. **OBJETIVO** Analisar o efeito do resveratrol na doença Distrofia Muscular de Duchenne. **METODOLOGIA** Esta pesquisa teve como base uma revisão integrativa da literatura que aborda a temática a respeito da ação dos polifenóis na expressão do gene da Utrofina e suas implicações na fisiopatologia. A seleção dos artigos científicos foi realizada na base eletrônica de dados PubMed. Foram empregados os descritores: Resveratrol, Doenças Neuromusculares, Utrofina e antioxidantes em inglês, publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, estudos do tipo experimentais (in vivo ou in vitro) que foram utilizados para embasamento teórico. Foram excluídos diretrizes e casos clínicos. **RESULTADOS** Foram encontrados 9 artigos, sendo que, após a leitura foram excluídos 4 artigos. Desta forma, apenas 5 artigos se encaixaram nos critérios de inclusão. Em estudo com modelo animal, o uso de resveratrol por 9 semanas reduziu a perda da musculatura, oxidação, fibrose tecidual, espécies reativas de oxigênio, espaços intersticiais e regulou o fator de crescimento beta, responsável pelo controle da proliferação e diferenciação celular. Em estudo realizado com cultura de mioblastos, observou-se que o resveratrol atenuou a perda de massa muscular, suprimiu a fibrose no bíceps femoral e neutralizou a atividade de macrófagos, diminuindo a inflamação. Outro estudo realizado em modelo animal, analisou a dilatação do ventrículo esquerdo e disfunção sistólica aos 12 meses de vida, foram realizados ecocardiogramas por 62 semanas, utilizando uma dose de 0,4g/kg de resveratrol, demonstrou que as dimensões do ventrículo esquerdo estavam menores no grupo teste em comparação ao grupo controle, fator de ejeção e função sistólica melhoraram; área com fibrose no tecido esquelético e cardíaco, níveis COX1e2, colágeno tipo 2, marcadores de miofibroblastos na matriz extracelular diminuíram, porém o resveratrol não alterou a expressão do fator de crescimento de citocinas. Outro estudo em cultura celular evidenciou o aumento na expressão da Utrofina, que é responsável pela junção neuromuscular em indivíduos adultos e que pode assumir a função da distrofina na membrana muscular. A utilização de 100mg/kg/dia em modelo animal, foi capaz de aumentar a expressão de Sirt1, reduzir infiltrados de células imunes e macrófagos, e aumentar a expressão da Utrofina no músculo gastrocnêmio em 10 dias. **CONCLUSÃO** Observou-se que em estudos experimentais, a ação deste polifenol por diferentes vias moleculares está associada a diminuição do processo inflamatório e contribui para a regeneração tecidual. Dessa forma, ressalta-se a importância de ensaios clínicos duplo cego placebo controlados em pacientes portadores da doença para avaliar seu efeito na condição clínica.

Palavras-chave: Antioxidantes; Doenças neuromusculares; Resveratrol; Utrofina;

## **HÁ DIFERENÇA ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA CIANÓTICA E ACIANÓTICA?**

ELAINE CRISTINA DOS SANTOS FONSECA<sup>1</sup>; FABIANA COSTA CARDOSO<sup>1</sup>; PAMELA DE OLIVEIRA BATISTA<sup>1</sup>; SABRINA DE MELO PEREIRA<sup>1</sup>; LAURA DOS SANTOS BARROS<sup>1</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As cardiopatias congênitas são comuns em recém-nascidos, no Brasil estudos demonstram que a cada 1.000 nascidos vivos cerca de 9 crianças são cardiopatas. Além do comprometimento cardíaco, fatores que avaliam o desenvolvimento como peso e altura costumam ser afetados, devido à alta demanda energética, característica da patologia.<sup>1</sup> **OBJETIVO** Analisar se há diferença entre o estado nutricional de crianças com cardiopatia congênita cianótica e acianótica. **METODOLOGIA** Estudo transversal descritivo, executado na clínica pediátrica da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, após os responsáveis assinarem o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (parecer: 3.183.365). A coleta ocorreu no período de março a dezembro de 2019 de crianças de ambos os sexos e faixa etária de 2 a 10 anos com diagnóstico de cardiopatia, reunidos em dois grupos: 2 até 6 anos (grupo 1) e maiores de 6 a 10 anos (grupo 2). Após mensuração de peso e estatura das crianças, foram utilizadas as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde para classificação. Os dados obtidos foram tabulados e analisados pelo programa Microsoft Excel 2010. **RESULTADOS** Foram coletadas informações de 52 prontuários, dos quais 44 encontravam-se aptos para o estudo, destes 56,8% (25) são do sexo feminino e 43,2% (19) masculino. No grupo 1 55% (11) eram acianóticas e 45% (9) cianóticas. As acianóticas demonstram um maior percentual de peso adequado para a idade (45%), estatura adequada para a idade (78%) eutrofia (67%), segundo Peso para a Idade, Estatura para a Idade, Peso por Estatura e Índice de Massa Corporal para a Idade, respectivamente. Enquanto as cianóticas apresentaram um maior percentual de Peso Adequado para a Idade (82%), Estatura Adequada para a Idade (64%), Eutrofia (82%) e Eutrofia (82%), segundo Peso para a Idade, Estatura para a Idade, Peso por Estatura e Índice de Massa Corporal para a Idade, respectivamente. No grupo 2 constatou-se que 75% (18) eram acianóticas enquanto 25% (6) cianóticas. Foi observado que as acianóticas obtiveram maiores percentuais de Peso Adequado para a Idade (78%), Estatura Adequada para a Idade (83%) e Eutrofia (56%), segundo Peso para a idade, Estatura para a Idade e Índice de Massa Corporal para a Idade, na devida ordem. Aquelas que apresentaram cianose tiveram diagnóstico de 100% de Peso Adequado para a idade, 100% de estatura adequada para a idade e 83% eutrofia, de acordo com Peso para a idade, Estatura para a idade e Índice de Massa Corporal para a Idade, na devida ordem. **CONCLUSÃO** Os dois grupos não apresentaram diferença significativa no estado nutricional entre cardiopatia cianótica e acianótica, obtendo similaridade nos resultados.

Palavras-chave: Cardiologia; Nutrição clínica; Pediatria;

## **UTILIZAÇÃO DE APLICATIVO DE SMARTPHONE PARA CONTROLE DE GLICEMIA E REGISTRO ALIMENTAR DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

ALINE LEÃO REIS; JEANE LORENA LIMA DIAS; GABRIELA CORREIA ULIANA;  
ALANA DOS ANJOS MOREIRA; HELOISY ANDREA DA COSTA BRASIL; DANIELA  
LOPES GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Aplicativos de celular estão sendo utilizados para ajudar na autogestão do tratamento do diabetes tipo 1, porém, na região Norte do Brasil ainda poucos pacientes fazem uso dessas tecnologias. Nesse contexto, o presente estudo visa analisar o discurso de adultos com diabetes tipo 1 após uso de um aplicativo de celular com foco em registros alimentares e de glicemias. **OBJETIVO** Analisar o discurso de adultos com diabetes tipo 1 após uso de um aplicativo de celular com foco em registros alimentares e de glicemias. **METODOLOGIA** Estudo qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer 3.232.967), no qual os participantes precisavam utilizar um aplicativo de celular para registro diário de glicemias e alimentação. Participaram 5 sujeitos, com idades entre 20 a 40 anos, diagnóstico de diabetes há pelo menos 1 ano, residentes em Belém e que assinaram o Termo de Consentimento. Durante a coleta de linha de base, foi instalado o aplicativo nos smartphones dos participantes e orientada à sua utilização. No dia posterior à instalação foi realizada comunicação via aplicativo de mensagem entre pesquisadora e sujeitos, para checagem do uso do aplicativo e a fim de solucionar possíveis dúvidas. Após segundo contato, duas auxiliares de pesquisa se comunicavam com os pacientes semanalmente, caso houvesse dificuldades na utilização do aplicativo, além de questioná-los sobre o lançamento dos dados e percepções sobre o uso desta tecnologia. Os discursos dos sujeitos foram transcritos e analisados com auxílio do software Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires versão 0.7 Alpha 2, usando a Classificação Hierárquica Descendente. **RESULTADOS** O corpus textual foi constituído por 5 textos, 47 segmentos de texto, dos quais, 39 (82,98%) foram aproveitados. Quanto ao conteúdo, este foi categorizado em 2 subclasses, sendo a primeira nomeada de Manuseio e constituída pelas Classes 2 (15,4%), 3 (12,8%), 5 (20,5%) e 6 (17,9%), e a segunda chamada de Alimentação com as Classes 1 (15,4%) e 4 (17,9%). Classe 1: nomeada Conhecimento alimentar, houve destaque da palavra entender, a qual evidenciou a falta de entendimento dos participantes em compreender as informações relacionadas aos alimentos. Classe 2: Dificuldade em inserção de dados com as palavras lançar e vezes em evidência, reforça-se os obstáculos à inserção dos dados. Classe 3: Dificuldades de manuseio, palavra conseguir em destaque, enfatiza dificuldades operacionais nas quais os sujeitos não conseguiram executar o salvamento de dados, assim como cadastrar perfil. Classe 4: Entraves de lançamento de alimentos, palavra aparecer como destaque, os participantes relatam a dificuldade em achar determinados alimentos no aplicativo e sugerem o acréscimo deste. Classe 5: Lançamento de glicemias, palavras destaques dar e esquecer, os sujeitos referiram esquecer de registrar as informações, além de desgosto e surpresa ao notarem através dos gráficos suas variações glicêmicas. Classe 6: Hábito Alimentar, destaque para pão e café, mencionam os dois alimentos mais citados dentro dos hábitos alimentares, entretanto, em alguns momentos a palavra café foi citada como sinônimo de desjejum. **CONCLUSÃO** Mesmo com a constante orientação da equipe de pesquisa, os sujeitos tiveram dificuldades ao longo do processo, com destaque para a inserção de dados relacionados à alimentação e glicemias, além disso, destaca-se a necessidade de educação em diabetes para entendimento dos dados registrados.

Palavras-chave: Adultos; Doença Crônica; Tecnologias;

## INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE ACORDO COM O SEXO DE PRATICANTES DE CROSSFIT

SAULO VINÍCIUS VIANA SANTOS SILVA; MAYARA NEGRAO GOMES; DANIELA LOPES GOMES; JULIANA VIEIRA CARVALHO.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Imagem Corporal é a forma como o indivíduo se percebe e se sente em relação ao seu próprio corpo. Em qualquer grupo sempre existe uma imagem social do corpo que é, portanto, um símbolo que provoca sentimentos de identificação ou rejeição dos sujeitos em relação a determinadas imagens. Normas socioculturais têm perpetuado o estereótipo da associação entre magreza e beleza entre as mulheres, já o padrão de beleza masculino faz com que os homens desejem um corpo mais volumoso e musculoso. As Atividades ou esportes que envolvam certos níveis competitivos acentuados podem levar a uma maior preocupação com o peso e aparência física nos esportistas. O crossfit por ser uma modalidade com características competitivas entre os praticantes, poderia ser um fator de risco predisponente para alteração no comportamento alimentar e imagem corporal. **OBJETIVO** Testar as diferenças entre os sexos quanto à insatisfação corporal em praticantes de crossfit. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com 47 adultos praticantes de crossfit, de ambos os sexos. Para a avaliação da insatisfação corporal, todos os participantes autopreencheram o Body Shape Questionnaire com 34 questões em escala tipo Likert em que o avaliado aponta com que frequência, nas últimas quatro semanas, vivenciou os eventos propostos pelas alternativas; as respostas variam de 1 (nunca) a 6 (sempre), sendo a soma das pontuações de cada item o escore final da escala. Esse escore reflete níveis crescentes de insatisfação com a imagem corporal que correspondem às seguintes faixas: nenhuma (menor ou igual a 80); leve (entre 81 e 110); moderada (entre 111 e 140) e grave (maior ou igual a 140). Para a comparação das médias de insatisfação corporal entre homens e mulheres foi inicialmente utilizado o Teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade de distribuição da amostra, adotando o nível de significância de  $p > 0,05$ , em seguida, foi aplicado Teste-t de Student, adotando um nível de significância de  $p$  **RESULTADOS** O grupo do sexo feminino, 63,8% (n=30), foi mais prevalente em relação ao grupo do sexo masculino, com 36,2% (n=17). A análise dos dados obtidos pelo Body Shape Questionnaire mostrou que a média de pontos das mulheres foi 98,8 ( $\pm 27,7$ ), sendo o escore mínimo 57, e o máximo 161; já, a média de pontos dos homens foi 75,8 ( $\pm 24,5$ ), com escore mínimo 37, e o máximo 131. Nesse sentido, a classificação dos valores médios do escore, por nível de insatisfação com a imagem corporal, apontou que mulheres estão na faixa de insatisfação leve e homens não apresentam insatisfação. Ademais, a pontuação média no escore foi estatisticamente maior para o sexo feminino ( $t_{45}=2843$ ;  $p=0,007$ ). **CONCLUSÃO** A partir dos resultados, observou-se escores significativamente maiores de insatisfação com a imagem corporal em mulheres, comparado aos homens. Tal fato ressalta a atenção para o cuidado mais humanizado com o grupo feminino, visto que mais um estudo comprova maior vulnerabilidade desse grupo para o desenvolvimento de distúrbios com a imagem e/ou com a alimentação



Palavras-chave: Autoimagem; Ciência da Nutrição; Transtornos Dismórficos Corporais.;

## **FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS**

PAULA DE MEDEIROS GUIMARAES BARBOSA<sup>1</sup>; FELIPE CARDOSO<sup>2</sup>.

1. FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, PETRÓPOLIS - RJ - BRASIL; 2. FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FACULDADE ARTHUR SÁ EARP NETO, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O termo saúde mental está estritamente ligado à qualidade de vida, uma vez que a busca pelos padrões impostos pela sociedade capitalista, pós-moderna desencadeou uma série de transtornos psicológicos, sendo inicialmente descritos como estresse crônico, manifestado com ansiedade e sintomatologia depressiva. As estratégias mais utilizadas entre os distúrbios de ansiedade e depressão são: as psicoterapias, os psicofármacos e o tratamento combinado com ambos. Em razão dos efeitos adversos ocasionados pelos medicamentos alopáticos sintéticos, a procura por tratamentos alternativos, com potencial ansiolítico, está em evidência, destacando-se a utilização da fitoterapia, cuja finalidade é promover a redução do uso de fármacos e, como consequência, redução dos efeitos colaterais relatados pelos usuários. **OBJETIVO** Analisar e atualizar as evidências científicas, sobre as possíveis comprovações clínicas da aplicação da Fitoterapia no tratamento dos transtornos de ansiedade e de depressão. **METODOLOGIA** Revisão sistemática da literatura, considerando publicações em três bases de dados (Pubmed, SciELO e Lilacs), entre janeiro de 2010 e janeiro de 2019. Os estudos classificados como ensaios clínicos foram avaliados pela ferramenta Jadad (1996), a análise de ensaios clínicos randomizados foi feita pelo protocolo CONSORT (2010) e o risco de viés foi avaliado pela Cochrane. **RESULTADOS** inicialmente, um total de 119 artigos foram encontrados. Considerando os critérios de inclusão, o número de evidências foi limitado a 11. Dois estudos (18,1%) avaliados pela escala de Jadad alcançaram pontuação máxima de cinco pontos, Mao e colaboradores (2017) e Romero-Cerecero colaboradores (2018). O protocolo CONSORT indicou cinco estudos (45,5%) com os maiores percentuais de respostas afirmativas e, portanto, com indicativo de melhor qualidade, sendo eles: Mao et al. (2017), Kyrou et al. (2017), Romero-Cerecero et al. (2018), Unno et al. (2017) e Amsterdam et al. (2012). A ferramenta Cochrane indicou dois estudos (18,1%) com menor pontuação (6 pontos), evidenciando risco reduzido de viés e apenas três (27,7%) com pontuações maiores, com 11 pontos. As três ferramentas se corresponderam nas avaliações e, em geral, os resultados indicaram melhora da ansiedade e depressão, após utilização da Fitoterapia. **CONCLUSÃO** Os estudos incluídos nesta revisão indicaram melhora dos transtornos de ansiedade e depressão. Entretanto, há, ainda, a necessidade de outras publicações, envolvendo variáveis diferentes, para maior racionalidade e garantia de eficácia e segurança do uso de fitoterápicos.

Palavras-chave: Planta medicinal; Depressão; Ansiedade;

## **INFLUÊNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL E PERDA DE PESO EM PACIENTES COM CARCINOMA NO TRATO GASTROINTESTINAL ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM ARACAJU/SE**

MARIANA DE ARAUJO BISPO BRASIL; ALDINI DE FRANCA NEVES; KARINA MORAES DIAS; CARINA MARIA SILVA CORREIA; TALITA KIZZY BARBOSA BARRETO.  
UNIVERSIDADE TIRADENTES, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Depois das doenças cardiovasculares, câncer é a segunda maior causa de mortalidade em países desenvolvidos e em desenvolvimento, constituindo um problema de saúde pública. É uma patologia desenvolvida quando células anormais deixam de seguir o processo natural, sofrendo mutação que pode provocar danos em um ou mais genes de uma única célula durante o processo de renovação celular. O desenvolvimento do câncer ocorre por múltiplos fatores, sejam eles externos ou internos. No diagnóstico do câncer, os distúrbios nutricionais se tornam uma questão emergente, visto que os pacientes com câncer frequentemente correm risco de desnutrição, não apenas por causa dos efeitos físicos e metabólicos da doença, mas também por consequências adversas de terapias anticâncer e alterações na ingestão alimentar, ainda mais quando trata-se de uma neoplasia no trato gastrointestinal (estruturas digestórias que se estendem da boca ao ânus, sem incluir os órgãos glandulares acessórios), que pode causar uma má absorção dos nutrientes deixando o paciente mais propenso a uma desnutrição e/ou caquexia. Portanto, é de suma importância analisar qual terapia nutricional a ser utilizada, para garantir que o indivíduo não possua um estado nutricional comprometido durante o tratamento. **OBJETIVO** Avaliar a perda de peso de pacientes que possuem câncer localizado no trato gastrointestinal. **METODOLOGIA** Esse é um estudo transversal, quantitativo descritivo onde foram avaliados pacientes com cânceres gastrointestinais no ambulatório de nutrição em um Hospital Público de Sergipe no período de abril a setembro de 2019, sendo os pacientes adultos e idosos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário-UFS, sob o nº 2656512 e todos os pacientes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para confirmar a participação. Durante o período da coleta as informações foram obtidas por uma Avaliação Subjetiva Global produzida pelo próprio paciente. **RESULTADOS** O estudo foi composto por 59 pacientes, entre eles 35 homens e 24 mulheres, todos com câncer localizado em um determinado sítio do sistema gastrointestinal. A média de idade da população pesquisada foi de 59,69 anos  $\pm$  10,8. A terapia nutricional mais utilizada foi a via oral (88,4%), seguida de nutrição enteral (8,4%) e gastrostomia (5%). Foi observado que 51 pacientes (88,1%) perderam uma média de 11,23kg  $\pm$  6,91, 5 pacientes (8,4%) ganharam peso, em média 4,34kg  $\pm$  2,35 e 2 pacientes (3,3%) mantiveram o peso. Verificou-se a mediana de 23,44 kg/m<sup>2</sup>  $\pm$  4,81 para IMC e na avaliação do estado nutricional dos pacientes 25,4% encontrava-se com baixo peso, 47,7% eutróficos, 10,1% obesos e 15,2% com sobrepeso. **CONCLUSÃO** A maioria dos pacientes com câncer do trato gastrointestinal que estiveram em tratamento oncológico, estão com o estado nutricional adequado. Entretanto, a priorização da via oral nesses pacientes acarretou em uma perda de peso em quase 100% dos enfermos, dos quais, 52 pacientes que estavam em terapia nutricional oral.

Palavras-chave: estado nutricional; neoplasia; terapia nutricional; trato digestivo;

## **PREVALÊNCIA DE PRÁTICAS DE DIETAS PARA EMAGRECIMENTO**

MARILIA ALVES REIS PANTOJA; ISABELLE JOUBERT PEREIRA; CARLA TAINARA  
FILHO MOURA; LORENA FURTADO FALCAO.  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** É inegável que a crescente prática de dietas ganha destaque na contemporaneidade, em sua maioria demasiada restritivas na busca incessante pela magreza, no qual o intuito se distancia do padrão alimentar adequado que se baseia as leis da alimentação de Pedro Escudeiro. Dessa forma, a alimentação foge das relações de valorização do alimento como prazer e identidade social e cultural, partindo para o foco no consumo apenas de nutrientes e não do alimento. Nesse contexto, o corpo magro como padrão de beleza, é um aspecto excessivamente enraizado na sociedade, sobretudo no que se refere ao público feminino, geralmente o mais afetado pela pressão estética. Diante disso, a palavra Dieta é abordada muitas vezes de maneira equivocada pela mídia e então é conhecida popularmente como sinônimo de restrição alimentar visando a perda de peso. Essa visão reflete na constante procura por dietas da moda na internet, revistas e blogs, em busca do corpo perfeito.

**OBJETIVO** Analisar a utilização de práticas de dietas sem orientação adequada para emagrecimento e seus impactos, considerando os diversos níveis de incentivo para a obtenção do peso corporal padronizado como ideal nos meios de comunicação.

**METODOLOGIA** A coleta de dados foi feita a partir de perguntas elaboradas pelas pesquisadoras deste estudo, com 64 indivíduos de ambos os sexos, por meio do aplicativo SurveyMonkey, no qual buscaram identificar a frequência do uso de dietas de emagrecimento, suas fontes de orientação, bem como a percepção de alterações físicas consequentes de tais dietas.

**RESULTADOS** De forma geral, das respostas analisadas, 56% apontaram buscar dietas na internet, 34% diz que durante a dieta é comum não jantar, 40% diz sempre alcançar o seu objetivo quando faz dieta, 35% relatou que o resultado da dieta não se mantém após a longo prazo, 55% relatou nunca ter feito acompanhamento nutricional, 65% diz não tomar remédio para emagrecer e 46% disse não seguir dietas milagrosas. Assim sendo, a partir dos dados relatados, observa-se que os participantes utilizam a internet como acesso para dietas e como reflexo dessas, em geral restritivas, mesmo que alguns indivíduos consigam atingir o resultado esperado, o mesmo não se mantém a longo prazo, sobretudo quando não se tem auxílio do profissional Nutricionista para auxiliar na melhora dos hábitos alimentares e acompanhamento de uma alimentação adequada.

**CONCLUSÃO** O presente estudo reforça a necessidade de reflexão acerca da valorização desse ideal de beleza veiculado pela mídia e seus impactos nas práticas alimentares, sobretudo no que se se refere as dietas restritivas, que podem provocar possíveis transtornos do comportamento alimentar. Dentro desse cenário, é de suma importância a sensibilização da população perante ao bombardeio de informações incorretas, para que assim, a prevalência de dietas restritivas seja amenizada entre a população. Palavras-chave: Dieta; Perda de peso; Restrição alimentar;

Palavras-chave: Marilia Alves Reis Pantoja; Carla Tainara Filho Moura; Isabelle Joubert Pereira; Lorena Furtado Falcão;

## **RESTRIÇÃO NA INGESTÃO DE FODMAP COMO ABORDAGEM NUTRICIONAL ENTRE ADULTOS COM SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

ANNE BEATRIZ VIEIRA GOIS; FELIPE CARDOSO.  
FABA E UFRJ, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Síndrome do intestino irritável (SII) é um distúrbio funcional gastrointestinal (GI), caracterizada por dor recorrente ou desconforto abdominal e hábitos intestinais alterados, sendo periódico a presença de inchaço e distensão abdominal. Conforme o padrão intestinal predominante, é categorizado em subgrupos: forma diarreica (SII-D), forma obstipada (SII-C) e forma mista (SII-M), onde os pacientes alternam entre diarreia e obstipação. Existe, também, a forma considerada sem classificação (SII-NC), na qual a anomalia é insuficiente na consistência das fezes, para os critérios de SII-C ou SII-M. **OBJETIVO** Obter e analisar evidências científicas, disponíveis na literatura, sobre os efeitos clínicos da restrição de FODMAP (frutoligossacarídeos, oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis), entre pacientes com síndrome do intestino irritável. **METODOLOGIA** Revisão sistemática da literatura, considerando publicações em duas bases de dados (Pubmed e Scielo), a partir de 2012. Os estudos classificados como ensaios clínicos foram avaliados pela ferramenta Jadad (1996), análise de ensaios clínicos randomizados feita pelo protocolo CONSORT (2010) e o risco de viés avaliado segundo a ferramenta Cochrane. **RESULTADOS** Considerando o período analisado, 237 artigos foram obtidos, inicialmente. Os critérios de inclusão limitaram o número de evidências indicadas em 15. Dentre as variáveis do estudo, a idade indicou grande variação, entre 18 e 83 anos; e ambos os gêneros foram considerados. Cinco estudos (33%), avaliados pelo protocolo CONSORT, obtiveram maiores percentuais de respostas positivas (Staudacher et al. (2017), Yoon et al. (2015), Mcintos et al. (2017), Biersiekierski et al. (2013) e Laatikainen et al. (2016). A escala de Jadad indicou oito estudos (53%) sendo eles Biersiekierski et al. (2013), Laatikainen et al. (2016), Mcintos et al. (2017), Halmos et al. (2014), Böhn et al. (2015), Halmos et al. (2015), Major et al. (2016) e Hustoft et al. (2017) e a ferramenta Cochrane indicou cinco (33%): Hustoft et al. (2017), Major et al. (2016), Yoon et al. (2015), Laatikainen et al. (2016) e Erickson et al. (2017). As três ferramentas indicaram correspondências e, na maioria dos dados, resultados indicando melhora da síndrome do intestino irritável, quando em restrição de FODMAP. **CONCLUSÃO** Os estudos, incluídos nesta revisão sistemática, indicaram que redução da ingestão de FODMAP pode ser uma abordagem nutricional significativa para a síndrome do intestino irritável, principalmente considerando seus sintomas. Entretanto, há, ainda, necessidade de outras publicações, envolvendo contextos e etnias diferentes, inclusive considerando brasileiros.

Palavras-chave: FODMAP; FODMAP diet; Síndrome do intestino irritável;

## A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA

RANIELLE BEATRIZ LEITE DE SIQUEIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>; ROBERTA FIGUEIREDO RESENDE RIQUETTE<sup>1</sup>; BRUNA CRISTINA ZACANTE RAMOS<sup>2</sup>; JOÃO PAULO TELO PIMENTA<sup>2</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE BRASÍLIA, - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITARIO PROJEÇÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A deficiência da enzima glicose-6-fosfato desidrogenase é uma doença genética ligada ao sexo, hereditária, encontrada no cromossomo X. Estima-se que essa doença enzimática afete mais de 400 milhões de pessoas em todo o mundo, alcançando em 2009 cerca de 4,9% da população global, 7% da população brasileira e 2,91% da população do Distrito Federal. A enzima glicose-6-fosfato é encontrada em todos os tecidos e sua deficiência diminui a coenzima NADPH, o que pode levar à degradação das membranas dos eritrócitos, oxidação de proteínas e DNA. Infecções, drogas, feijão de fava e alimentos com corantes artificiais podem levar os glicose-6-fosfato deficientes à hemólise, causando consequências graves. **OBJETIVO** O objetivo Geral foi verificar a importância do conhecimento da deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase para a atuação profissional como nutricionista. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo do tipo misto, transversal e de caráter descritivo, desenvolvida em Brasília-DF, realizada através de pesquisas bibliográficas e de campo. A pesquisa de campo deu-se com visita a dois laboratórios privados populares de Brasília-DF, um hospital particular de Taguatinga-DF e laboratório da triagem neonatal do Sistema Único de Saúde-DF, onde foram realizados as coletas de dados e listados quais eram os testes de pezinhos fornecidos pelo local, e então verificou-se a possibilidade de fornecimento por escrito. Foram fornecidos os exames realizados para detectar doenças presentes nos testes de pezinho. Para complementar a pesquisa foi realizado uma revisão bibliográfica foi utilizado as principais plataformas de bases de dado realizando buscar de restrições ou deficiência para glicose-6-fosfato. **RESULTADOS** O SUS do Distrito Federal através do Hospital de Apoio de Brasília, e seu laboratório especializado em triagem neonatal, incluiu o exame da deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase desde 2011 no seu programa. Segundo informações colhidas no hospital entre 2012 e 2017 foram diagnosticados 7.133 indivíduos portadores da deficiência. É possível identificar uma prevalência de 2,95% da população diagnosticadas como sendo portadores da deficiência, totalizando 7.133 indivíduos de 246.293 triados. De acordo com esses números podemos enfatizar a importância da realização de testes para diagnosticar a deficiência de glicose-6-fosfato, a fim de se evitar episódios hemolíticos graves, no qual pode-se resultar em transfusão sanguínea ou oxigenoterapia. A eficácia de um diagnóstico precoce e a importância a cerca de se considerar a presença do exame para essa doença na triagem neonatal realizada pelo SUS nacionalmente, e a inclusão nos testes básicos dos laboratórios particulares sem a necessidade de um pedido médico para isso. A expansão dos testes de pezinho ou triagens neonatais proporciona cuidados e intervenções mais precoces e, portanto, mais sucedidas. **CONCLUSÃO** Conclui-se, portanto, que é a atuação profissional do nutricionista é de extrema importância em casos e doenças desconhecidas ou raras, principalmente as que afetam o metabolismo. Para isso é considerável uma boa formação acadêmica e constante atualização após a graduação,



possibilitando uma maior sensibilidade para fornecer qualidade de vida ao encontrar pacientes que necessitam de um olhar diferenciado.

Palavras-chave: Corantes artificiais; Deficiência de glicose-6-fosfato; Triagem neonatal;

## **APLICAÇÃO DE TRÊS INDICADORES DE QUALIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE RECIFE-PE**

DANIELE TENORIO ALVES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Na literatura, a prevalência de desnutrição na unidade de terapia intensiva varia de 43 A 88%. A terapia nutricional enteral contribui para adequada oferta de nutrientes ao paciente, pois muitas vezes há impossibilidade no uso da via oral. A Terapia nutricional enteral precoce colabora para a melhora na reparação tecidual, preservação da imunidade e conservação da integridade microbiota intestinal e os indicadores de qualidade são aplicados como instrumentos avaliativos de efetividade na qualidade da terapia. **OBJETIVO** Avaliar a adequação proteica da terapia nutricional enteral na unidade de terapia intensiva tendo em vista a melhoria da qualidade da assistência nutricional. **METODOLOGIA** Foi um estudo prospectivo, observacional, realizados nas unidades de terapia intensiva do hospital universitário de Recife-PE, onde participaram da amostra pacientes maiores de 18 anos de ambos os sexos, com terapia nutricional enteral exclusiva por mais de 72 horas, no período de julho a setembro de 2018. Foram aplicados os indicadores de qualidade propostos pelo International life Science institute (ILSI-Brasil), dos 36 indicadores publicados em 2008 e revisados em 2010, foram selecionados 3 deles, considerando a sua aplicabilidade na realidade de uma UTI, sendo esses: Tempo de jejum inadequado antes do início da Terapia Nutricional (maior que 48 h), frequência de jejum digestório por mais de 24 horas, frequência de saída inadvertida da sonda enteral em paciente em terapia nutricional enteral, sendo expressos os resultados em metas percentuais. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética, número do CAAE: 89656618.9.0000.5192. **RESULTADOS** Foi realizado a avaliação da terapia nutricional com 26 pacientes dos quais 61,5 % (n= 16) do sexo feminino 38,5% (n=10) do sexo masculino, com idade média de  $\pm$  54 anos, esses pacientes apresentaram o tempo médio de internamento  $\pm$  13 dias. Os achados encontrados com aplicação dos indicadores de qualidade foram tempo de jejum maior que 24 horas apresentando um percentual de 53,8% (n=14), já 19,2% (n=5) dos pacientes apresentaram um tempo de Terapia Nutricional Enteral (maior que 48h) e com relação a saída inadvertida da sonda enteral foi visto que 11,5% (n=3) apresentaram tal evento. **CONCLUSÃO** Os indicadores de qualidade são ferramentas utilizadas na avaliação da terapia nutricional enteral, permitindo avaliação da qualidade da assistência nutricional. A aplicação dos indicadores de qualidade em relação ao tempo de permanência do paciente no ambiente hospitalar pode predizer a evolução clínica e melhora dos parâmetros de qualidade de vida hospitalar.

Palavras-chave: Paciente crítico; Terapia hospitalar; Dieta enteral;

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE PARÂMETROS SANGUÍNEOS E CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CABEÇA E PESCOÇO**

BRUNA SAFADI; ANA CAROLINA DA SILVA LIMA; TATHIANY JESSICA FERREIRA; LARISSA MORINAGA MATIDA; ANA FLAVIA GRIEBELER; MARIA ADERUZA HORST. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é uma das principais causas de mortalidade mundial, em 2018 estimou-se cerca de 10 milhões de mortes por câncer no mundo, e para o ano de 2019 no Brasil, estimou-se 600 mil novos casos de câncer. Dentre os diversos tipos de câncer, tem-se a localização cabeça e pescoço, que é o sexto tipo de câncer mais prevalente no mundo, cujo o principal tipo histológico é o carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço (CECP), acometendo principalmente a cavidade oral. Dentre sua etiologia multifatorial, a má alimentação, comum nesses pacientes pode influenciar o prognóstico. Pacientes com CECP apresentam alterações bioquímicas, que podem ocorrer em decorrência de consumo alimentar inadequado, sendo, portanto necessárias recomendações nutricionais adequadas específicas à esse grupo. **OBJETIVO** Determinar a associação entre parâmetros sanguíneos e o consumo alimentar em pacientes com Carcinoma Espinocelular de Cabeça e Pescoço. **METODOLOGIA** Estudo é observacional analítico transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás sob parecer 1.593.311 pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob parecer 1.770.813, pelo Comitê do Hospital Araújo Jorge sob parecer 1.811.075 e atende aos aspectos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A amostra foi constituída de 55 pacientes de ambos os sexos, com idade entre 20 e 80 anos, diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço, em fase de pré-tratamento. O consumo alimentar foi avaliado por Questionário de Frequência Alimentar do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto, e os resultados de exames bioquímicos: hemoglobina, hematócrito, leucócitos e plaquetas foram coletados dos prontuários. Foi utilizada análise de variância para avaliar se o consumo alimentar diferia entre os sítios anatômicos. A regressão linear múltipla foi utilizada para avaliar a associação entre o consumo alimentar e os exames bioquímicos. **RESULTADOS** A maioria dos pacientes era do sexo masculino (83,6%), com média de idade 56 + 9,4 anos. Em relação ao consumo alimentar não foram encontradas diferenças significativas entre os sítios anatômicos. O consumo de proteínas, fibras, açúcar e frutas teve associação direta, enquanto o consumo de ferro, B12 e B3 teve associação inversa com os valores de hemoglobina e hematócrito. De maneira interessante, o consumo de cálcio e de ferro foi inversamente associado com os valores de leucócitos. Com relação aos valores de plaquetas, o consumo de ácidos graxos saturados e trans e de vitamina B3 teve associação direta e o consumo das vitaminas C e B6 e de ácido graxo monoinsaturado teve associação inversa. **CONCLUSÃO** O consumo de nutrientes foi associado, tanto direta quanto inversamente com o resultado de exames bioquímicos em pacientes com CECP, indicando que são necessárias mais pesquisas sobre a temática, para que as recomendações nutricionais para esse público sejam completas, específicas e eficientes.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular; Consumo de alimentos; Nutrientes; Parâmetros hematológicos;

**AVALIAÇÃO DE RISCO CARDIOMETABÓLICO POR PARÂMETRO ANTROPOMÉTRICO EM PORTADORES DE DIABETES TIPO 2 INSULINODEPENDENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL ESCOLA, BELÉM/PA**

SAMARA DA SILVA QUEIROZ<sup>1</sup>; RAYANNA LETICIA DOS SANTOS LEITE<sup>1</sup>; EMILY DE CASSIA CRUZ DOS SANTOS<sup>1</sup>; FERNANDO VINICIUS FARO DOS REIS<sup>1</sup>; ALICIA GLEIDES FONTES GONCALVES<sup>1</sup>; ANA LUCIA ROCHA FAILLACE<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A hiperglicemia é fator de risco independente no curso de uma cardiopatia, já que promove o estresse oxidativo e consequente inflamação do tecido endotelial, acelerando a proporção da placa aterosclerótica e o enrijecimento do tecido vascular. Esse risco aumenta à medida que ocorrem disfunções em outras variáveis preditoras da gênese das Doenças Cardiovasculares, como as antropométricas. A antropometria é uma importante ferramenta para avaliação do estado nutricional e o Índice de Massa Corporal se apresenta como bom indicador, porém, não possui correlação completa com a distribuição de gordura corporal. Por isso, para um diagnóstico mais fidedigno, deve-se associa-lo a outros parâmetros antropométricos, como a medida da circunferência da cintura, a fim de oferecer uma forma combinada de avaliação de risco a doenças cardiovasculares e metabólicas. **OBJETIVO** Identificar risco cardiometabólico por parâmetro antropométrico em portadores de diabetes tipo 2 insulino dependentes atendidos em um Hospital Escola em Belém/PA. **METODOLOGIA** Estudo transversal, prospectivo, com dados secundários, a partir de variáveis obtidas durante o atendimento ambulatorial por um projeto extensionista que assiste a pacientes diabéticos tipo 1 e 2 insulino dependentes em um Hospital Escola em Belém/PA. A coleta foi realizada entre os meses de junho a outubro de 2018, englobando 23 pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 19 anos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa desta instituição, sob o CAAE nº 77243917.1.0000.0017. Utilizou-se uma ficha de coleta padronizada contendo dados sobre as condições gerais de saúde, variáveis antropométricas e laboratoriais. Os dados foram tabulados no programa Microsoft excel® 2010 e a análise estatística foi realizada pelo software Bioestat 5.0. Foi aplicado o teste de Qui-quadrado, teste de Normalidade de Kolmogorov-Smirnov e Correlação linear de Pearson, adotando-se um nível de significância de 5%. **RESULTADOS** De uma população inicial de 34 indivíduos, foram excluídos 11 (32,3%) sujeitos os quais não possuíam avaliação completa do estado clínico-nutricional-laboratorial, consistindo a população final do estudo 23 (67,6%) pacientes. Com relação a comorbidades parenterais, registraram prevalência significativa de diabetes 78,26% (p<0,05). **CONCLUSÃO** Observou-se prevalência de risco aumentado para doenças cardiovasculares de acordo com a circunferência da cintura e descontrole glicêmico conforme Glicemia de Jejum e Hemoglobina Glicada. Por isso, ressalta-se a importância

de estratégias de saúde por meio de projetos que promovam ações a comunidade, principalmente a populações de risco, que requerem contínua monitoração do estado nutricional.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Indicadores antropométricos; Fatores de riscos; Insulinoterapia;

## **ASSOCIAÇÃO E CORRELAÇÃO DO ÂNGULO DE FASE COM POTENCIAIS INDICADORES DE FRAGILIDADE NOS PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE**

ANA TEREZA VAZ DE SOUZA FREITAS; MARIA DO ROSARIO GONDIM PEIXOTO;  
JORDANA DE OLIVEIRA COSTA; JESSICA FERREIRA MAYRINK IVO; BRENN  
HASIMOTO TEIXEIRA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O termo fragilidade começou a receber grande atenção na ciência médica a partir da década de 90. Se constitui como uma síndrome que aborda componentes específicos como fraqueza, medo de cair e perda de peso centralizando em sua análise o controle neurológico, metabolismo energético e o desempenho mecânico (WALSTON et al, 2018). A fragilidade é uma complicação clínica que pode ser decorrente da idade avançada, da doença renal crônica ou de ambos e está associada a pioras na qualidade de vida e morbimortalidade (KIM et al., 2013). Uma vez que o ângulo de fase da bioimpedância já demonstrou estar relacionado à fragilidade em pacientes hospitalizados e têm sido um indicador potencial de pior prognóstico em pacientes com doença renal crônica (SLEE et al., 2014), torna-se importante avaliar essa relação em pacientes em hemodiálise. **OBJETIVO** Comparar a classificação e analisar a associação e correlação de diferentes potenciais instrumentos para avaliação de fragilidade (força de prensão manual, domínio psicológico e físico do teste para qualidade de vida WHOQL-bref, tempo em minutos que permanece sentado, tempo de atividade física moderada em minutos, tempo de atividade física vigorosa em minutos, tempo de caminhada em minutos, velocidade de marcha do Questionário Internacional de Atividade Física e perda de peso) com o ângulo de fase. **METODOLOGIA** Estudo de delineamento analítico transversal, com amostra de 70 pacientes de dois centros de hemodiálise de Goiânia. Incluiu-se pacientes de ambos os sexos, com idade entre 20 e 75 anos, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo 2.594.918. Após a sessão intermediária de hemodiálise, os voluntários foram avaliados pela bioimpedância e massa corporal. O ponto de corte para baixo ângulo de fase foi **RESULTADOS** A amostra foi composta por maioria do sexo masculino (68.57%) com idade média de  $51.54 \pm 1.70$ . A prevalência de baixo ângulo de fase encontrada foi de 12.86% e a média geral de ângulo de fase foi  $6,26 \pm 1,16$ . Não houveram diferenças significativas de nenhuma das variáveis analisadas para fragilidade (tempo e dias de atividade física moderada, vigorosa, tempo e dias sentado, perda de peso em três meses, velocidade de marcha, força de prensão manual, média do domínio físico e psicológico da qualidade de vida) entre os grupos com e sem baixo ângulo de fase ( $p > 0,05$ ). Não foram encontradas associações significativas entre a baixa força de prensão manual e baixo ângulo de fase ( $p > 0,05$ ). O ângulo de fase foi inversamente correlacionado

aos dias de caminhada ( $r=-0,364$ ;  $p=0,002$ ). **CONCLUSÃO** Ao contrário do demonstrado em pacientes com outras condições clínicas, nesse estudo o ângulo de fase não se apresentou como um bom indicador de fragilidade pois não apresentou associação estatisticamente significativa com os potenciais indicadores de fragilidade, sendo necessário mais estudos que elucidem essa relação entre pacientes com doença renal crônica em hemodiálise, utilizando instrumentos validados para diagnóstico de fragilidade.

Palavras-chave: Diálise renal; Doença renal crônica; Velocidade de caminhada; vulnerabilidade;

### **PRÁTICAS ALIMENTARES DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPILEPSIA**

THIAGO PEREIRA CRUZ; REGINA CELIA GOMES DE SOUSA; RAYANA CRISTINA QUINTANILHA FEIO; DANIELA LOPES GOMES; DOVANI LUZIA DIAS CAVALCANTI; IANDRO FELIPE GASPAR DA SILVA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Epilepsia é uma doença neurológica caracterizada por uma predisposição duradoura a crises epiléticas e pelas consequências neurobiológicas, sociais, cognitivas e psicológicas desta condição e tem maior incidência na infância. Práticas alimentares dos cuidadores podem influenciar o comportamento alimentar das crianças e adolescentes e afetar a frequência de crises convulsivas. Dados socioeconômicos podem determinar a frequência de uma determinada prática. Há evidências de que a baixa escolaridade e idade do cuidador de crianças típicas estão relacionados com práticas alimentares negativas como pressão para comer, regulação da emoção/comida como recompensa, restrição para controle de peso e restrição para saúde. Entretanto, não há estudos que descrevam esta relação em indivíduos com epilepsia. **OBJETIVO** Investigar a relação entre os aspectos socioeconômicos e as práticas alimentares dos cuidadores de crianças e adolescentes com epilepsia. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal realizado com 20 cuidadores de crianças ou adolescentes entre 6 meses a 12 anos de idade atendidos em um Hospital Universitário de Belém. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (parecer 3.739.857). Os participantes foram convidados presencialmente a participar da pesquisa na sala de espera e somente após a assinatura do Termo de Consentimento foram submetidos a uma única entrevista. Foram utilizados um Formulário próprio Sociodemográfico e Clínico e o Formulário Comprehensive Feeding Practices Questionnaire traduzido e validado para o português brasileiro por MAIS e colab. (2015) e WARKENTIN e colab. (2016). Foi aplicada Regressão Linear Multivariada com as seguintes variáveis: local de residência, idade, escolaridade, raça, religião, renda familiar e práticas alimentares, por meio do software R. **RESULTADOS** Dos 20 cuidadores, 11 eram residentes da capital, 8 do interior e 1 da zona rural do Pará; 16 eram mães, 1 era mãe adotiva e 1 o pai, totalizando 17 cuidadores do sexo feminino e 1 do sexo masculino. A média de idade dos cuidadores foi de 31,4 ( $\pm 6,336195DP$ ) anos. Em relação ao grau de escolaridade, 3 tinham o ensino fundamental completo, 5 fundamental incompleto, 9 médio completo e 3 médio incompleto. Em relação à cor da pele, 2 se



consideravam de raça amarela, 1 branca, 6 negra e 11 pardos. Em relação à religiosidade, 11 eram católicos, 6 evangélicas, 2 sem religião e 1 não quis informar. A média da renda familiar dos participantes ficou em torno de 1319,00 reais. Em relação às práticas, a que teve a maior média de participação dos cuidadores foi a Restrição para saúde com média de 4,22, seguida de Orientação para uma alimentação saudável com 4,05, Monitoramento 3,67, Pressão 2,78, Restrição para controle de peso 2,31 e Recompensa/Regulação da emoção 1,96. Na regressão linear, houve leve influência da renda ( $p=0,0587$ ) e raça ( $p=0,0707$ ) nas práticas alimentares Orientação para uma alimentação saudável e Restrição para a saúde, respectivamente. **CONCLUSÃO** As condições socioeconômicas dos cuidadores, principalmente a renda e raça, parecem ter uma leve influência nas práticas alimentares dos cuidadores de crianças e adolescentes com epilepsia. Entretanto, mais estudos, com um número maior de participantes precisam ser realizados, a fim de entender melhor os fatores associados às práticas alimentares desse público.

Palavras-chave: Epilepsia; comportamento alimentar; status socioeconômico; crianças; adolescentes

## **A INFLUÊNCIA DO GLÚTEN E DA CASEÍNA NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**

AMANDA CAROLINA DOS SANTOS E SILVA<sup>1</sup>; ARIEL CHRISTINE DOS ANJOS SOLANO<sup>2</sup>; TAYANE PANTOJA DE SOUSA<sup>1</sup>; KARINA MONIQUE DA SILVA LIRA<sup>1</sup>; LEILANE CERES MEDEIROS DOS SANTOS<sup>1</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO FIBRA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** De acordo com o Guia Prático de Autismo, o Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio no desenvolvimento que se caracteriza por alterações muito precoce, com consequências múltiplas em diversas áreas do desenvolvimento humano. A alimentação é capaz de auxiliar no controle dos sintomas comportamentais do transtorno, e o glúten presente na cevada, trigo e aveia pode ser um motivador da irritabilidade, falta de concentração e hiperatividade, nos quais são umas das principais características desta patologia. Desse modo, pesquisas são realizadas com a finalidade de comprovar que a ausência do glúten na alimentação do autista pode minimizar os sintomas. **OBJETIVO** Exibir por meio de uma revisão sistemática, os efeitos da dieta do glúten nos sintomas comportamentais de crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA** O estudo é uma revisão sistemática e foi realizada no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020, através de levantamento bibliográfico por meio de artigos de revistas, livros e guias que abordem os assuntos associados a alimentação no âmbito do autismo. Elaborou-se uma pesquisa com base na Biblioteca Eletrônica Científica Online e foram escolhidos 11 artigos da língua portuguesa e inglesa, contudo somente 4 artigos foram selecionados por estar mais próximo do objetivo da linha de pesquisa. Por fim, os conteúdos dos materiais foram explorados para o embasamento deste estudo que possui a finalidade de evidenciar a influência da nutrição no autismo. **RESULTADOS** Em uma pesquisa realizada em 2015 no Reino Unido, revelou que 80% dos pais de crianças com transtorno

do espectro do autismo faz algum tipo de intervenção dietética para o filho, dentre esses 29% relataram usar uma dieta sem glúten e sem caseína. Nesse grupo, os pais relataram sentir uma melhora significativa nas principais desordens e alguns efeitos adicionais como sintomas gastrointestinais, concentração e atenção melhorados. No segundo estudo, publicado em 2019 realizado no Sul de Minas Gerais, 8 pacientes com espectro autista foram submetidos à uma dieta inicialmente sem caseína (4 semanas) em seguida, sem glúten (7 semanas). Todos apresentaram melhora em pelo menos um dos sintomas característico do transtorno, a maior evolução foi sentida na agressividade (62,5%), seguido da estereotipia (50%). Outros dados apresentam as dificuldades que alguns pais encontram para retirar ambos da alimentação dos filhos, pois 12,5% não aceitaram as alterações na dieta, como a inserção de extrato solúvel de vegetais. Em soma, o número de amostra neste estudo foi pequeno, além da falta de controle na dieta prescrita aos voluntários. Entretanto, os dados para avaliação de dietas livres de glúten são limitados, pois as abordagens, os resultados, o controle das dietas, monitoramento e adesão às dietas variam entre os estudos. **CONCLUSÃO** Diante disso exposto, conclui-se que é importante destacar que não há o consenso de afirmar cientificamente que a dieta sem o glúten e caseína acarreta benefícios, pois ao eliminá-lo totalmente da dieta pode ocorrer a manifestação de carências nutricionais, apesar de vários estudos realizarem intervenções com essa proteína. Em soma, para obtenção de resultados mais concretos é interessante acompanhar e monitorar os casos individualmente por um longo período, principalmente pelas nutricionistas, uma vez que é o profissional capacitado para fazer os reajustes na dieta e fornece suporte nutricional.

Palavras-chave: Autismo; Dieta do glúten no autismo; Nutrição no Autismo;

## **CONSUMO ALIMENTAR E PERFIL NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CÓLON E RETO**

ALEXSANDRO WOSNIAKI<sup>1</sup>; VINICIUS BASSI PRETI<sup>2</sup>; LEE RICARDO MOCELIN VIEIRA<sup>1</sup>; CRISTINA REGINA DA SILVA<sup>1</sup>; CAMILA BRANDAO POLAKOWSKI<sup>2</sup>.

1. FACULDADES INTEGRADAS "ESPIRITA", - BRASIL; 2. HOSPITAL ERASTO GAERTNER, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer colorretal é responsável por, aproximadamente, 500.000 óbitos por ano, e é influenciada por fatores como estilo de vida, onde se inclui sedentarismo, alto índice de massa corporal e obesidade. Estudos apontam que a dieta ocidental, rica em carne vermelha e processada, grãos refinados, açúcar, gordura e álcool, está sendo mais associada ao câncer colorretal, enquanto a dieta mediterrânea, rica em frutas, vegetais, fibras e óleo de oliva, teria um papel protetor para o câncer. Uma dieta pobre em fibras alimentares e rica em gordura pode aumentar o risco de câncer devido seus metabólitos, que em níveis altos, podem ser carcinogênicos. **OBJETIVO** Descrever a ingestão de alimentos que habitualmente são consumidos por pacientes com suspeita de câncer colorretal e a composição corporal de pacientes destes pacientes. **METODOLOGIA** Estudo prospectivo, pacientes com suspeita de câncer colorretal, no Hospital Erasto Gaertner de Curitiba. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, CAE 57515216.6.0000.0098. Os pacientes preencheram

um Diário Alimentar de três dias não consecutivos, além da avaliação antropométrica com aferição de peso e estatura, sendo classificados de acordo com os pontos de corte para Índice de Massa Corporal recomendados pelo Ministério da Saúde. Foram coletados outras variáveis, como idade, sexo e comorbidades. Foram Os dados de consumo alimentar foram analisados em macro e micronutrientes com base na Tabela de Composição Nutricional dos Alimentos Consumidos no Brasil. Para as análises utilizou-se o Software Statistical Package for the Social Sciences 22. RESULTADOS Foram avaliados 42 pacientes com suspeita de câncer de colorretal, sendo 21 do sexo masculino. Quanto a classificação do estado nutricional, uma paciente apresentava baixo peso (2,4%) e 29 (69%) apresentavam excesso de peso. Em relação as comorbidades, 4 (9,8%) apresentavam Diabetes Melitus, 15 (63,4%) com diagnóstico de Hipertensão Arterial e 3 (7,1%) apresentavam hipercolesterolemia. Quanto ao consumo alimentar, a média de consumo energético entre os homens foi de 2027,7 Kcal e entre as mulheres de 1593,9 Kcal. A variação de distribuição aceitável de macronutriente, em especial de gorduras totais para o grupo masculino ficou acima do recomendado (41,0%), sendo a faixa de recomendação para este grupo é de 20 a 35%, e para este mesmo grupo o consumo de carboidratos foi inferior (41,9%) a faixa recomendada de consumo (45 a 65%). O consumo de Fibra Alimentar foi abaixo da recomendação (25,7g) e o consumo de sódio ficou acima da recomendação, em média 2796,9mg, sendo mais elevado entre os homens (3444,2 mg). CONCLUSÃO O presente estudo aponta que os pacientes estudados apresentaram perfis antropométricos similares, com maior prevalência de excesso de peso, tanto entre homens como mulheres, bem como o padrão alimentar similares, com consumo excessivo de sódio e baixo consumo de fibras, padrão alimentar relacionado com elevado consumo de alimentos ultra processados em detrimento da baixa ingestão de alimentos in natura.

Palavras-chave: câncer colorretal; estado nutricional; fibra alimentar;

## **DIETA ANTIGLICANTE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO DIABETES MELLITUS**

MICHELLE RODRIGUES MAFRA; DEREK CHRYSTIAN MONTEIRO LEITÃO; VANESSA LIMA CARVALHO; FLAVIA NOGUEIRA RODRIGUES; KARLA PATRICIA MENDES COSTA; HEMILLY CONCEICAO CHAVES.  
UNIVERSIDADE DA AMAZONIA, - BRASIL.

INTRODUÇÃO O Diabetes Mellitus é uma doença crônica não transmissível de base genética, caracterizada por hiperglicemia, consequência da produção insuficiente ou utilização inadequada da insulina. Essa doença produz grande impacto na saúde coletiva, uma vez que é considerada uma epidemia global, e especialmente no Brasil, ocupa o 4º lugar no ranking dos países com o maior número de casos, registrando ainda um aumento crescente de casos da doença em todas as fases do ciclo da vida. Diversos fatores podem contribuir para a ocorrência dessa patologia, dentre os quais destacam-se o sedentarismo, a obesidade, a hipercolesterolemia, a hipertensão arterial sistêmica, bem como, a má alimentação, os quais podem favorecer não somente a ocorrência da doença como o seu agravamento, que pode cursar com patologias ou desordens adicionais como doenças

cardiovasculares, cerebrovasculares, cegueira, insuficiência renal e amputação não traumática de membros inferiores. Por ser considerado um problema de saúde pública, o Diabetes Mellitus deve ser prioridade nas ações de saúde, necessitando para tanto de constantes pesquisas sobre maneiras de prevenir, tratar e controlar a doença, sendo a alimentação um tratamento não-medicamentoso muito eficaz, especificamente por meio de dieta antiglicante, que permite um maior controle da glicemia, por restringir carboidratos simples e aumentar a oferta de fibras. OBJETIVO investigar os benefícios da dieta antiglicante na prevenção, tratamento e controle do Diabetes Mellitus. METODOLOGIA Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando as bases de dados científicas Scielo e Google Acadêmico em busca de artigos científicos publicados, tendo sido selecionados artigos publicados entre os anos de 2003 e 2015 em revistas nacionais que abordam sobre o tema. RESULTADOS Dieta antiglicante é o nome dado para uma alimentação controlada de carboidratos, onde se faz a troca de carboidratos simples para carboidratos complexos, com a inclusão de fibras, que controlam o índice glicêmico do paciente evitando assim picos de glicemia. Dentre os artigos analisados é indispensável avaliar a importância da orientação nutricional na obtenção do controle glicêmico em pacientes com diabetes mellitus tipo 2, observou-se que à medida que o paciente consumia fibras, o índice glicêmico diminuía e como consequência conseguiram atingir a média de glicemia capilar semanal menor ou igual a 150mg/dL, em um período de seis semanas observaram uma correlação significativa entre o consumo dietético de fibras e a carga glicêmica, sendo que o consumo médio de fibras dos indivíduos foi 85% abaixo do recomendado pela DRIs. Em relação aos marcadores glicêmicos, os autores encontraram uma associação negativa não significativa entre o consumo de fibras e a glicemia de jejum e uma diminuição não significativa de hemoglobina glicada, conforme aumentava o consumo de fibras. CONCLUSÃO Diante do exposto, conclui-se que a dieta antiglicante, rica em fibras, promove melhora do diabetes mellitus, pois controla o índice glicêmico.

Palavras-chave: alimentação; fibras; diabetes mellitus; prevenção; tratamento

## ANÁLISE DE DIETAS DA MODA PARA EMAGRECIMENTO PUBLICADAS EM REVISTAS NÃO CIENTÍFICAS

THAMARA MOURA INACIO PORTES<sup>1</sup>; JOÃO PAULO TELO PIMENTA<sup>2</sup>; ROBERTA FIGUEIREDO RESENDE RIQUETTE<sup>1</sup>; BRUNA CRISTINA ZACANTE RAMOS<sup>2</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO IESB, - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO PROJEÇÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Uma alimentação considerada saudável deve suprir as necessidades nutricionais do indivíduo, devendo levar em consideração aspectos quantitativos e qualitativos, como também possuir equilíbrio e individualização na distribuição de nutrientes. Acredita-se que existe um problema significativo com o fato de se considerara alimentação apenas um fator biológico, que acredita que o ato de comer é simplesmente uma escolha racional, não levando em consideração os outros fatores relacionados, como por exemplo, os emocionais, sociais e culturais. Atualmente, nota-se a vivência de um exagero do culto ao corpo e à área da estética, pois triplicou o número de cirurgias

plásticas, houve grande aumento da procura por academias e mesmo com a crise financeira, as vendas de produtos cosméticos e para emagrecimento, aumentaram substancialmente. É impositiva a beleza, a musculosidade, a magreza e a saúde, resultante do aumentado consumismo da imagem. **OBJETIVO** O objetivo deste trabalho foi analisar as dietas da moda para emagrecimento publicadas em revistas não científicas. **METODOLOGIA** Esta pesquisa se trata de um estudo observacional descritivo. Foram analisadas 5 dietas (3 cardápios de cada, totalizando 15 cardápios) e considerados a energia, e os nutrientes: carboidratos, proteínas, lipídios e fibras, os minerais cálcio, ferro zinco e magnésio e as vitaminas A, B1, B2, B12. O valor energético foi comparado com o estabelecido pela RDC nº 360 de 23/12/2003, os macronutrientes com as recomendações preconizadas em porcentagem pelo Institute of Medicine (IOM,2005) e os micronutrientes e fibras foram comparados com os valores preconizados pelas Dietary References Intakes (DRIs) considerando mulheres entre 19 e 50 anos. **RESULTADOS** Esta pesquisa analisou um total de 15 cardápios publicados em cinco revistas distintas entre os anos de 2012 e 2019. Das cinco revistas selecionadas, em 3 constavam que a perda de peso esperada, desde que fosse seguido os planos alimentares propostos, seria de 2 a 4 kg em um prazo de quinze dias, aproximadamente. E as outras duas revistas indicavam uma perda de peso de 3 e 5 kg, respectivamente, em um mês. Todas as revistas informavam que as dietas foram elaboradas por nutricionistas, porém em nenhuma delas constava o número de inscrição no Conselho Regional de Nutricionistas (CRN). Foi possível observar que todas as dietas apresentaram valores insuficientes quanto à oferta energética, e que as fibras e a maioria dos micronutrientes (B1, cálcio, ferro, magnésio e zinco) também estavam abaixo das recomendações. **CONCLUSÃO** Pode-se inferir que as dietas encontradas em revistas não científicas não são a maneira mais segura e saudável de se perder peso, visto que não levam em consideração as particularidades de cada indivíduo, podendo inclusive não atender as necessidades mínimas do metabolismo basal. Percebeu-se a importância do acompanhamento com nutricionista, seja qual for o objetivo a ser alcançado pelo paciente. O mais indicado, seria um atendimento individualizado pelo nutricionista para que os indivíduos possam alcançar suas metas, levando em consideração a manutenção da saúde, respeitando sua individualidade e seus limites, sem que haja necessidade de grandes restrições alimentares que possam vir a ocasionar riscos à saúde. Verificou-se ainda que apesar deste tipo de dieta possibilitar uma perda de peso rápida, geralmente os indivíduos encontram dificuldades em manter o novo peso por muito tempo, tendendo a recuperar ou ainda aumentar o peso anterior.

Palavras-chave: Adequação Nutricional.; Dietas da Moda; Mulheres; Perda de Peso;

## **RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE PRATICANTES DE CROSSFIT**

JULIANA VIEIRA CARVALHO; SAULO VINÍCIUS VIANA SANTOS SILVA; DANIELA LOPES GOMES; MAYARA NEGRAO GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL.



**INTRODUÇÃO** A insatisfação com a imagem corporal pode ser definida como os pensamentos e sentimentos negativos do sujeito em relação ao seu corpo que resultam de uma avaliação negativa que o mesmo faz acerca da sua aparência física. A construção de imagem corporal perfeita que a mídia costuma divulgar, valorizando o culto aos músculos e o aspecto magro, faz com que as pessoas busquem estas características que nem sempre condizem com a percepção corporal que já tinham de si mesmo, podendo gerar, uma maior insatisfação com a imagem corporal. Atividades ou esportes que envolvam certo nível competitivo acentuado podem levar a uma maior preocupação com o peso e aparência física nos esportistas. O crossfit por ser uma modalidade com características competitivas entre os praticantes, poderia ser um fator de risco predisponente para alteração no comportamento alimentar e imagem corporal. **OBJETIVO** Testar a diferença de insatisfação corporal de acordo com o estado nutricional em praticantes de crossfit **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado com 42 adultos praticantes de crossfit, de ambos os sexos. Para o cálculo do Índice de Massa Corporal, foram obtidas medidas de peso e estatura com posterior classificação do diagnóstico nutricional segundo a Organização Mundial da Saúde, dividindo-se posteriormente os participantes em eutrofia ou sobrepeso. Para a mensuração da insatisfação corporal, todos os participantes autoperceberam o Body Shape Questionnaire composto por 34 questões, em escala tipo Likert, em que o avaliado aponta com que frequência, nas últimas quatro semanas, vivenciou os eventos propostos pelas alternativas; as respostas variam de 1 (nunca) a 6 (sempre), sendo a soma das pontuações de cada item o escore final da escala. Esse escore reflete níveis crescentes de insatisfação com a imagem corporal que correspondem às seguintes faixas: nenhuma ( $\leq 80$ ); leve (81-110); moderada (111-140) e grave ( $\geq 141$ ). Para a comparação dos escores médios de insatisfação corporal entre os grupos, foi inicialmente utilizado o Teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade de distribuição da amostra ( $p > 0,05$ ), em seguida, foi aplicado Teste-t de Student ( $p$ **RESULTADOS** O grupo com sobrepeso, 61,9% ( $n=26$ ), foi mais prevalente em relação ao grupo em eutrofia, com 38,1% ( $n=16$ ). A média de pontuação para insatisfação corporal nos grupos de sobrepeso e de eutrofia foram, respectivamente,  $100,81 \pm 32,6$  e  $76,56 \pm 14,4$ . A classificação dos valores médios do escore, por nível de insatisfação com a imagem corporal, apontou que o grupo com sobrepeso está na faixa de insatisfação leve e o grupo eutrófico não apresenta insatisfação. Ao comparar as médias de insatisfação corporal entre os grupos com eutrofia e sobrepeso, verificou-se que o grupo com sobrepeso apresentava escores de insatisfação corporal significativamente maiores ( $t(37,2) = -3,293$ ;  $p = 0,002$ ). **CONCLUSÃO** Verificou-se maior insatisfação com a imagem corporal entre os praticantes de crossfit com sobrepeso. Mediante isso, ressalta-se a importância de uma abordagem mais humanizada e com maior atenção para as atitudes alimentares e para a relação desse público com o alimento, visto que a literatura comprova a associação diretamente proporcional entre níveis de insatisfação corporal e comportamentos referentes a transtornos alimentares.

Palavras-chave: Autoimagem; Ciência da Nutrição e do Esporte; Índice de Massa Corporal;

## ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM GESTANTES

AMANDA BARBOSA NETO; FERNANDA MANIERO BANEVICIUS; PRISCILA VALLES  
ROCHA.

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Os estudos epidemiológicos realizados demonstram que a prevalência das lesões de cárie tem forte relação com o consumo de açúcar. Sabe-se que uma dieta rica, principalmente em sacarose, tem potencial cariogênico maior que outros açúcares, favorece a colonização de bactérias, aumentando a viscosidade do biofilme e favorecendo a sua aderência aos tecidos dentários. De tal modo, os pacientes devem ser encorajados a reduzir a frequência de ingestão de alimentos açucarados e ácidos pois, contribuem para a erosão dental. Sendo assim, faz-se necessário o atendimento nutricional para intervenções adequadas. **OBJETIVO** Verificar a importância do acompanhamento multiprofissional na promoção de saúde bucal em gestantes. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão sobre o tema, onde as informações foram obtidas por meio de rastreamento literário sistemático, empregando-se a técnica booleana utilizando a palavra and e os seguintes descritores: saúde bucal and gestantes; e equipe multiprofissional and nutrição pré-natal. Para tanto, utilizaram-se fontes de pesquisa como publicações específicas e os provedores de pesquisa Bireme, Lilacs, Medline e Scielo. Como critérios de busca foram utilizados limites de idiomas (português, espanhol e inglês), e de período (2008 a 2010). **RESULTADOS** Verificou-se que o controle da dieta tem como objetivo produzir modificações, de modo que o seu potencial cariogênico sofra uma alta redução. Embora a força dessa relação tenha sido modificada com a introdução de fluoretos, a dieta continua sendo relatada como um forte fator de risco à cárie. O aconselhamento dietético aos pacientes odontológicos deve ser personalizado, estando em consonância com as recomendações dietéticas. A análise da dieta é complexa e, em muitos casos, deveria ser realizada por uma equipe multiprofissional, composta por cirurgião-dentista, médico e nutricionista. Um cuidado especial deve ser dado à mulher nesta fase, e o aconselhamento nutricional - cujos principais objetivos são estabelecer o estado nutricional, identificar fatores de risco, possibilitar interferências terapêuticas e profiláticas no sentido de corrigir distorções e planejar a educação nutricional junto com a avaliação da saúde bucal, devem ser parte do cuidado pré-natal. **CONCLUSÃO** As alterações gengivais são, na maioria dos casos, causadas pelas mudanças hormonais que levam à exacerbação das inflamações gengivais presentes, bem como a incidência de cárie pode aumentar em função da mudança da dieta e das repetidas regurgitações sendo assim, faz-se necessário o atendimento multiprofissional para a gestante, de modo a atuar na saúde global da mesma.

Palavras-chave: Gestantes; Nutrição Pré-Natal; Saúde bucal;

## **TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL PRESCRITA E ADMINISTRADA A PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO MARANHÃO**

JAISANE SANTOS MELO LOBATO<sup>1</sup>; KAILANE COELHO PINTO RODRIGUES<sup>2</sup>;  
WILDLAINY LEITE LIMA<sup>1</sup>; LETÍCIA RAMOS NOBRE<sup>2</sup>; CARLA FREGONA DA SILVA<sup>2</sup>;  
VIRLANE KELLY LIMA HUNALDO<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, - BRASIL; 2. INST. ENS. SUP. DO SUL DO MA/ UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO MARANHÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A terapia nutricional enteral (TNE) é uma modalidade terapêutica essencial para prevenir a perda de massa corporal, manter o equilíbrio imunológico e auxiliar na diminuição das complicações metabólicas, nesse sentido, deve ser instituída de forma adequada, para que estes objetivos sejam conquistados. **OBJETIVO** O estudo tem como objetivo avaliar a adequação entre o volume prescrito e administrado, bem como a adequação energético-proteica da TNE, caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico, classificar o estado nutricional e verificar a associação entre estado nutricional e adequação calórica e proteica de pacientes internados em um hospital público no Maranhão. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e prospectivo. A coleta de dados foi iniciada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, número do parecer: 3.659.488. Foram acompanhados, pacientes em uso de TNE exclusiva por um período mínimo de 72 horas, de agosto a setembro de 2019. Considerou-se satisfatório o referencial a ser atingido de adequação  $\geq 90\%$ . Os resultados foram tabulados no programa Microsoft Excel, posteriormente foi feita análise estatística no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0. As associações entre essas variáveis (estado nutricional dos pacientes internados com adequação calórica e proteica) foram verificadas através do teste do qui-quadrado. O nível de significância utilizado como critério de aceitação ou rejeição nos testes estatísticos foi de 5%. **RESULTADOS** O estudo abrangeu uma amostra de 31 pacientes, 54,84% do sexo masculino, com uma média de 62,7 anos ( $\pm 20,3$ ). 51,6% (N=16) pacientes apresentaram algum tipo de comorbidades, destes, 25% (N=4) tinham diabetes mellitus, 43,75% (N=7) dispunham de hipertensão arterial sistêmica e 31,25% (N=5) possuíam diabetes e hipertensão arterial sistêmica. A média de calorias infundidas foi de 1.940,1 kcal/dia ( $\pm 513,7$ ), a média de volume total diário de 1.567,7 ml/dia ( $\pm 38,100$ ) e a média de proteínas administradas foi de 103,4 g/dia ( $\pm 41,3$ ). No que diz respeito a adequação calórica obteve-se uma média de 116,03%, a adequação proteica foi de 77,8% e a adequação de volume foi de 74,93%. Não foram evidenciadas associação entre estado nutricional e adequação volume administrado ( $p=0,973$ ), entre estado nutricional e adequação de proteica ( $p=0,208$ ), e nem entre estado nutricional e adequação calórica ( $p=0,642$ ). **CONCLUSÃO** Concluiu-se que a maioria dos pacientes do hospital do estudo em uso exclusivo de TNE, não receberam plenamente a dieta enteral de acordo com o prescrito. Os resultados encontrados foram inadequados com relação ao volume e proteína de dieta administrado, dado que a minoria dos pacientes atingiu uma adequação  $\geq 90\%$ .

Palavras-chave: Nutrição Enteral; Avaliação Nutricional; Terapia Nutricional; Alimentos formulados;

## TRANSTORNOS ALIMENTARES E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

KARIN GRAZIELE MARIN DOS SANTOS; ANA PAULA DA SILVA BRITO; GIOVANNA CATTONI GOMES; ISADORA CAMPOS MARTINS; JULIANA DE CARVALHO MARCHESIN; LEONARDO JOSE LOPES.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Estudantes de graduação em Nutrição são frequentemente expostos a informações sobre alimentação e nutrição e a estímulos externos sobre a aparência física, predispondo-os a um risco elevado para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares, sendo imprescindível o acompanhamento contínuo para identificação de alterações comportamentais e manifestações de sintomas. **OBJETIVO** O objetivo da pesquisa foi identificar a prevalência de indivíduos com desvio sobre a percepção da autoimagem corporal e sintomatologia associada, matriculados no curso de Nutrição do Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, SP, Brasil. **METODOLOGIA** Foi desenvolvido um estudo descritivo com 63 universitários de ambos os sexos do primeiro e segundo ano do curso de Nutrição. Foram utilizados dois instrumentos autoaplicáveis para avaliação dos Transtornos Alimentares (Eating Attitudes Test-26 e Body Shape Questionnaire). Além dos questionários foi obtido o Índice de Massa Corporal dos participantes. A coleta dos dados foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa no 3.407.263 e o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS** Considerando-se o total de participantes, 50 estudantes foram do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Os resultados obtidos por meio da aplicação do teste Eating Attitudes Test-26 demonstraram que 6% das mulheres e 15,3% dos homens avaliados foram classificados com transtorno alimentar moderado/alto. O teste aplicado para avaliar os distúrbios de percepção corporal, a insatisfação e as preocupações com a forma do corpo, o Body Shape Questionnaire, possibilitou a identificação de pontuações mais elevadas na população feminina, sendo que dez questões apresentaram valores variando de 111 a 140 pontos, evidenciando distúrbio moderado e quatro questões com pontuação superior a 140 pontos, demonstrando distúrbio acentuado. Enquanto na população masculina somente três questões apresentaram pontuação entre 111 a 140, e quatro questões com pontuação superior a 140. Destaca-se que, uma das perguntas descritas no questionário como Você se preocupou com o fato do seu corpo não ser firme o bastante, isto é, estar flácido? apresentou pontuações relevantes, acima de 150 pontos (elevada alteração de percepção corporal), evidenciando o quanto o estudante se preocupa com sua forma física e o quanto ela está ligada à sua percepção de imagem corporal. Assim como a questão Você beliscou partes do seu corpo para ver o quanto de gordura tinha lá? apresentou valores para distúrbio moderado. Por outro lado, a avaliação do Índice de Massa Corporal resultou em eutrofia para a maioria dos indivíduos avaliados. **CONCLUSÃO** Os testes psicométricos utilizados no estudo permitiram identificar que alguns jovens matriculados no curso de Nutrição apresentaram desvio sobre a percepção da autoimagem corporal, embora não tenham sido verificadas inadequações do Índice de Massa Corporal. Os resultados sugerem que a população avaliada apresenta risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares. Torna-se relevante a contínua investigação científica sobre o tema e abordagem multiprofissional pautadas em novas estratégias de cuidado, já visto que estes distúrbios são de difícil tratamento e grande importância para saúde pública mundial.

Palavras-chave: Distúrbios alimentares; Imagem Corporal; Questionários psicométricos;

## **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE OS ALIMENTOS UTILIZADOS NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR**

**BIANCA ALEJANDRA VALDIVIA FRAZÃO ALVES; SANDRA MARIA DOS SANTOS FIGUEIREDO.**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.**

**INTRODUÇÃO** Até os dois anos de vida, o crescimento e o desenvolvimento da criança são influenciados pelas condições de nascimento e os fatores ambientais em que a mesma vive. Dentre os fatores ambientais, a nutrição adequada se destaca com um dos principais a promover o crescimento e o desenvolvimento saudável na infância. As crenças e tabus maternos tendem a trazer prejuízos a alimentação da criança por limitar o uso de alimentos importantes para o funcionamento do organismo, apesar de esses alimentos, normalmente, estarem localmente disponíveis e serem consumidos pela família. **OBJETIVO** Avaliar os conhecimentos das mães sobre os alimentos, temperos e utensílios utilizados na introdução alimentar. **METODOLOGIA** Foi realizado um estudo qualitativo e quantitativo, descritivo, do tipo transversal. A pesquisa foi realizada no mês de março de 2019, na Unidade Municipal de Saúde (UMS) do Guamá, em Belém, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) com parecer de número 3.172.547 e CAAE: 08064519.3.0000.5169. Participaram do estudo 69 mães de crianças de 06 a 24 meses de idade, matriculadas no Programa de Crescimento e Desenvolvimento na UMS. Para a realização da coleta de dados foi utilizado um instrumento de pesquisa dividido em duas etapas: a etapa I do questionário possuía perguntas socioeconômicas e na etapa II foram coletadas questões sobre as práticas de alimentação complementar que as mães realizaram com as crianças. Para auxiliar a análise dos dados desta pesquisa foi utilizado o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), versão 07 alpha 2, e o Microsoft Excel versão 2013. **RESULTADOS** Com relação ao primeiro alimento oferecido, 43,5% das mães entrevistadas introduziram antes da criança completar 6 meses de idade, e o alimento/preparação oferecido foi fruta (39,1%), seguido de sopa com 17,4% e o utensílio utilizado por 71% das mães foi a colher. Verificou-se que a forma predominante de como os alimentos devem ser oferecidos na introdução alimentar, é bem amassado com o garfo, que constou 57 vezes na transcrição do corpus textual. Os alimentos mais citados para serem inseridos inicialmente foram: carne, batata, banana, cenoura e feijão, aparecendo 38, 30, 27, 22 e 21 vezes, respectivamente. Em relação aos temperos utilizados foi possível observar que as mães citaram coentro 41 vezes, cebola 34 vezes e tomate 21 vezes. **CONCLUSÃO** Com base nos resultados encontrados, os conhecimentos das mães acerca da alimentação complementar, tal como sua prática, foram satisfatórios, fazendo com que o objetivo fosse alcançado. Desta forma, o desenvolvimento de ações de educação em saúde e nutrição para que as informações sobre a alimentação nos primeiros anos de vida sejam reforçadas, promovendo o crescimento e desenvolvimento adequado na infância.

Palavras-chave: Alimentação Complementar; Alimentos; Introdução Alimentar;



## **ESTADO NUTRICIONAL E FORÇA DE PRESSÃO PALMAR EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2**

SHIRLEI GRANHEN DE ARAUJO<sup>1</sup>; MARINA GORETH SILVA DE CAMPOS<sup>1</sup>; TAYANA CAROLINA SANTOS SILVA<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELEM - PA - BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida e o envelhecimento da população têm contribuído para o crescente aumento na incidência das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e no mundo. O diabetes é uma doença crônica de grande impacto na saúde pública dos países, independente do seu desenvolvimento, por estar associado à maiores taxas de hospitalizações, maior utilização dos serviços de saúde, maior incidência de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares. Entre as diversas complicações relacionadas ao diabetes a perda de força neuromuscular (dinapenia) é fator determinante para o desenvolvimento de incapacidade funcional e limitação na mobilidade, além disso foi reconhecida como melhor preditora para resultados adversos, incluindo quedas, fraturas, incapacidade física e mortalidade em comparação a avaliação isolada da massa muscular. **OBJETIVO** Avaliar o estado nutricional e a força de pressão palmar em idosos diagnosticados com diabetes mellitus tipo 2 atendidos no ambulatório de nutrição de um Hospital de referência, Belém-PA. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com pacientes idosos diagnosticados com diabetes mellitus tipo 2, de ambos os sexos, atendidos no ambulatório de nutrição do Hospital Universitário João de Barros Barreto, localizado em Belém/PA, durante o período de Outubro de 2019 a Janeiro de 2020. Foram verificadas características sociodemográficas como sexo, faixa etária, situação conjugal, escolaridade e renda; avaliação do estado nutricional através da Mini Avaliação Nutricional e antropometria (peso, altura, índice de massa corporal, circunferência do braço e circunferência da panturrilha). A força de pressão palmar foi avaliada com o auxílio de um dinamômetro manual hidráulico, adotando-se os pontos de corte **RESULTADOS** Participaram da pesquisa 76 pacientes, com média de idade de 69,16 ( $\pm$  6,44). Prevaleram o sexo feminino (63,2%), escolaridade  $\leq$  8 anos (56,6%) e renda de até 1 salário mínimo (52,6%). Em relação ao estado nutricional, os voluntários apresentaram-se eutróficos segundo a Mini Avaliação Nutricional (84,2%), o Índice de Massa Corporal (34,2%) e a Circunferência do Braço (48,7%). De acordo com a circunferência da panturrilha 50% (n=38) dos pacientes estavam desnutridos. A média da força de pressão palmar encontrada foi de 22,67 ( $\pm$  8,02) e a prevalência de dinapenia na população estudada foi de 30,2% (n=23). **CONCLUSÃO** De acordo com os resultados da pesquisa, houve prevalência de eutrofia segundo a Mini Avaliação Nutricional, o Índice de Massa Corporal e a Circunferência do Braço. A Circunferência da Panturrilha, um importante parâmetro de avaliação do estado nutricional em idosos, resultou em desnutrição na metade dos casos avaliados. A força de pressão palmar também esteve abaixo dos pontos de corte de referência, mostrando dessa forma a presença de dinapenia na população estudada. Contudo, ressalta-se a importância da avaliação da força de pressão palmar em idosos diabéticos como complemento da avaliação nutricional, a fim de minimizar as complicações relacionadas a dinapenia e direcionar as medidas terapêuticas.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Dinapenia; Estado Nutricional;

## **RELAÇÃO ENTRE ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL E CONHECIMENTO SOBRE ALIMENTAÇÃO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

KASSIA CLOTILDE COSTA FERREIRA; PEDRO MATOS DA ROCHA FILHO; ALINE LEÃO REIS; TALITA NOGUEIRA BERINO; FABRICIO VASCONCELOS MEDEIROS; DANIELA LOPES GOMES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O cuidado nutricional em Diabetes Mellitus tipo 1 é de extrema relevância no tratamento e prevenção de complicações. Estudos comprovam impacto significativo na hemoglobina glicada de pacientes após intervenção nutricional por um especialista. Tendo em vista que o conhecimento oferece subsídios para o autocuidado do paciente e, conseqüentemente, favorece um melhor controle glicêmico, o entendimento limitado ou mesmo errôneo acerca da terapia nutricional pode influenciar na adesão ao tratamento e no agravamento de complicações decorrentes do diabetes. **OBJETIVO** Identificar a relação entre conhecimento sobre alimentação e atendimento nutricional por pacientes com diabetes tipo 1. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer 3.232.967), realizado com sujeitos atendidos em um Hospital Universitário em Belém, Pará, que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram 42 pessoas com diabetes mellitus tipo 1, as quais foram divididas em 3 grupos: adultos (n=18/ idade: >19 anos), adolescentes (n=9/ idade: 12 a 19 anos) e crianças (n=15/ idade: Diabetes Mellitus Knowledge Scale, com 16 questões sobre os pilares do tratamento, com escala de medida de 0 a 16. Para cada questão correta soma-se o escore 1, e 0 para as incorretas. Os itens de 1 a 13 possuem uma resposta correta cada, já os itens de 14 a 16, duas respostas são corretas e devem ser assinaladas para atribuição do escore 1. Um escore total  $\geq 8$  indica bom conhecimento sobre a doença. Para este estudo, foi realizado um recorte do domínio alimentação, utilizando as respostas das 5 questões referentes a este tema. Também foi aplicado o protocolo de Roteiro de Hábitos, desenvolvido por pesquisadores do projeto, pelo qual foi possível identificar os pacientes que foram previamente atendidos por nutricionistas. As variáveis dependentes foram o conhecimento acerca da alimentação e o atendimento prévio com nutricionista. As variáveis independentes foram idade e sexo. Com auxílio do software Statistical Package for Social Science, v.21 foram realizadas estatísticas descritivas (medidas de tendência central e dispersão) e inferenciais (teste de correlação de Spearman). **RESULTADOS** Do universo de 42 sujeitos, 61,9% (n=26) eram do sexo feminino. Observou-se que 52,4% (n=22) não passaram por consulta com nutricionistas. O grupo de pessoas que realizou atendimento nutricional caracterizou-se por indivíduos de menor idade ( $r^2= 0,287$ ;  $p=0,034$ ). Quanto ao conhecimento sobre alimentação, o grupo de pessoas sem atendimento nutricional prévio obteve um resultado superior estatisticamente significativo ( $r^2= -0,0385$ ;  $p=0,011$ ) na questão referente a substituições alimentares do pão francês. Nas questões sobre macronutrientes e influência da alimentação na glicemia, os resultados revelaram baixo conhecimento em ambos os grupos com média de acertos igual a 2,4 ( $dp= 1,0$ ), sem correlação com o atendimento nutricional

( $p=0,492$ ). **CONCLUSÃO** A maioria demonstrou um baixo nível de conhecimento sobre os macronutrientes, não apresentando relação estatisticamente com atendimento nutricional. Ademais, os pacientes sem atendimento nutricional prévio apresentaram conhecimento maior em relação a substituições alimentares equivalentes, apontando que as estratégias educativas nutricionais devem ser mais eficazes para a educação sobre a alimentação para portadores de Diabetes Mellitus tipo 1.

Palavras-chave: Conhecimento; Doenças Crônicas; Diabetes Mellitus Tipo 1;

### **ASSOCIAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR E RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS**

VANESSA VIEIRA LOURENÇO COSTA<sup>1</sup>; MARILIA BRASIL XAVIER<sup>2</sup>; AMANDA KELLY DE BARROS BRITO<sup>1</sup>; DIANA SOUZA DOS SANTOS<sup>3</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, INSTITUTO DA SAÚDE, BELEM - PA - BRASIL;

2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL, BELEM -

PA - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O aumento da longevidade em pessoas vivendo com HIV (PVHIV) devido à terapia antirretroviral de alta atividade (HAART) aumentou a incidência de condições crônicas, como as doenças cardiovasculares (WHO, 2015). Segundo alguns estudos, o vírus e a terapia antirretroviral (TARV) são fatores que favorecem o aumento de fatores inflamatórios e o espessamento da carótida (ROSS et al, 2009). A alimentação adequada é fator importante no tratamento e contribui para melhorar a imunidade e prevenir doenças cardiovasculares, necessitando de dieta equilibrada para prevenir o avanço da doença (DERESZ et al, 2018). **OBJETIVO** Avaliar o consumo alimentar e a presença de fatores de riscos cardiovasculares em pessoas vivendo com HIV/AIDS em uso regular de antirretrovirais. **METODOLOGIA** Estudo de delineamento descritivo, transversal e quantitativo. Foram incluídos adultos que aceitaram participar, voluntariamente da pesquisa. A coleta de dados foi realizada através de dados das avaliações antropométrica, de frequência de consumo alimentar e variáveis bioquímicas. Na comparação das variáveis numéricas entre dois grupos foi utilizado o teste G (Independência). Os resultados foram considerados estatisticamente significativos, em nível de significância de ( $p \leq 0,05$ ). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, sob o parecer 2.495.111. **RESULTADOS** Foram avaliados 56 indivíduos adultos. A maioria (53,6%), constituída por homens, 39,3% estavam na faixa etária de 35 a 50 anos, 51,8% tinham companheiro. No que concerne os riscos cardiovasculares a maioria do sexo masculino apresentou HDL baixo (80%) e hipertrigliceridemia (56,7%), bem como as mulheres em maioria foi observado valores de HDL baixos (61,5%), e triglicérides normais, em 53,8%. das pacientes avaliadas. A análise entre riscos cardiovasculares e consumo de alimentos reguladores indicou correlação significativa no colesterol ( $p=0,01$ ) e LDL ( $p=0,002$ ), o que demonstra associação entre as variáveis consideradas. Além de ter sido verificado a relação entre o menor consumo de biscoito doce, o HDL tende a aumentar , 3,04 mg/dL ( $p=0,008$ ), enquanto aumentado o consumo de bolacha salgada, o LDL tende a aumentar 17,5 mg/dL ( $p=0,0007$ ). **CONCLUSÃO** Os resultados do estudo

evidenciam a relação do consumo alimentar inadequado e a alta prevalência de fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares em PVHA em uso de TARV, enfatizando e reforçando a necessidade de cuidados especiais nessa população, promovendo a orientação contínua acerca da importância de hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Consumo de alimentos; Doenças cardiovasculares; HIV;

## **PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO EM ARACAJU/SE**

CARINA MARIA SILVA CORREIA; MARIANA DE ARAUJO BISPO BRASIL; TALITA KIZZY BARBOSA BARRETO; KARINA MORAES DIAS; ALDINI DE FRANCA NEVES.  
UNIVERSIDADE TIRADENTES, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é uma patologia caracterizada pelo crescimento desordenado, rápido e invasivo de células com alteração em seu material genético. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, a neoplasia se caracteriza como um problema de saúde pública. Dentre os sintomas, a constipação é uma das queixas recorrentes na maioria dos enfermos e apresenta diversas causas, como medicamentos analgésicos, em especial os opiáceos, diminuição da ingestão das fibras e ingestão hídrica inadequada, que leva aos enfermos a relatarem dor, tenesmo e obstrução intestinal. Importante mencionar que entre os pacientes em tratamento, a prevalência de constipação intestinal é 50% a 90%. Portanto uma má alimentação e alterações fisiológicas causadas pelos medicamentos, podem complicar o estado nutricional e comprometer a qualidade de vida do paciente. **OBJETIVO** Avaliar o hábito intestinal dos pacientes com câncer atendidos em casa de acolhimento em Aracaju/SE, reconhecendo os efeitos colaterais mais frequentes, ingestão hídrica e de fibras e a sua relação com a constipação intestinal. **METODOLOGIA** Estudo transversal quali-quantitativo de caráter descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes, sob o nº 76849017.4.0000.5371 e solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Efetuado com pacientes acima dos 18 anos de ambos os sexos em uma instituição filantrópica que acompanha pacientes oncológicos atendidos em Aracaju/SE. A coleta de dados ocorreu de novembro de 2016 a agosto de 2017, utilizou-se a escala de Bristol para identificação da consistência e formato das fezes dos pacientes. Para avaliar o consumo de fibras, utilizou-se o recordatório 24 horas, que foi calculado no programa Dietbox com a margem de dados do Consenso Brasileiro de Constipação Induzida por Opioides (2009). A partir do programa Statistical Package for the Social Science for Windows versão 23, analisou-se estatisticamente os dados (valores médios, desvios padrão variável idade) e os dados foram tabulados no Excell. Para avaliar associação entre duas variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou o teste Exato de Fisher quando a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi verificada. Foi aplicado significância de 5% como margem de erro na decisão dos testes estatísticos. **RESULTADOS** Foram avaliados 54 pacientes com maior prevalência de 40-59 anos. Os principais efeitos colaterais foram alteração do paladar (68,5%), fadiga (63%), constipação (61,1%) e náuseas (53,7%). A escala de Bristol apresentou 42,4% fezes como

bolinhas duras e separadas, e 27,3% em forma de salsicha segmentada. Seguindo os dados do Consenso Brasileiro de Constipação Induzida por Opióides (2009), 88,9% apresentaram o consumo abaixo do recomendado de fibras e 46,3% ingeriam menos de 1,5 litros de água, ou seja, abaixo da recomendação proposta, e dentre esses, 72% apresentaram constipação. **CONCLUSÃO** Conseqüentemente, constata-se que a constipação é um dos efeitos colaterais mais prevalentes nos pacientes oncológicos entrevistados e notou-se que a maioria além de consumirem fibras abaixo do recomendado, também não praticavam atividade física e ingeriam menos que 1,5 litros de água por dia, o que aumenta a prevalência de constipação e agrava o quadro do paciente.

Palavras-chave: analgésicos opióides; constipação intestinal; neoplasias;

### **ÍNDICE DA QUALIDADE DA DIETA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN.**

DIELLE NAZARE REIS DE QUEIROZ<sup>1</sup>; MICHELLE REGINA MARTINS PEREIRA<sup>1</sup>; ISABEL CRISTINA NEVES DE SOUZA<sup>2</sup>; CAROLINE DE MORAIS CARDOSO<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO DE MELO AMARAL<sup>1</sup>; LUIZ CARLOS SANTANA DA SILVA<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A síndrome de Williams-Beuren é decorrente de uma microdeleção hemizigótica do braço longo do cromossomo 7(q11.23) que contém entre 26 e 28 genes, incluindo o gene da elastina, o que pode explicar as várias características da síndrome entre elas a cardiopatia. A alimentação adequada e saudável nesta fase da vida é essencial para o crescimento e desenvolvimento e constitui um dos fatores de prevenção de algumas doenças associadas à síndrome, pois é nesse período que são estabelecidos os hábitos alimentares. A avaliação da qualidade da dieta permite obter informações que possibilitem intervenções precoces efetivas de comportamento que favoreçam a prevenção de problemas futuros. **OBJETIVO** Avaliar a qualidade da dieta de crianças e adolescentes com Síndrome de Williams-Beuren. **METODOLOGIA** Foi realizado um estudo de caráter transversal na Associação Paraense de Síndrome de Williams e Outras Doenças Raras, localizada em Belém do Pará, com crianças e adolescentes portadores de Síndrome de Williams-Beuren. A pesquisa foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012, protocolo 01179218.0.0000.5634. A qualidade da dieta foi avaliada pelo IAS (Índice Alimentação saudável) brasileiro proposto por Mota et al. (2008), realizado mediante o inquérito do Recordatório Alimentar de 24 horas (R24h) dos indivíduos. Os R24h foram analisados através do software Dietbox. Para calcular a pontuação total de todas as refeições realizadas de acordo com o IAS, foram somadas as porções de cada grupo. Os Três R24h foram analisados separadamente e calculados a pontuação à parte. Em seguida foi feita a média dessas pontuações para obtenção da pontuação final. A qualidade da dieta foi determinada segundo a soma dos pontos de todos os 12 componentes, obtendo a pontuação final e a respectiva classificação: pontuação final < 71 pontos indicavam dieta considerada de má qualidade, com pontuação entre 71 e 100 pontos precisando de melhorias e >100 pontos boa



qualidade". **RESULTADOS** Foi observado que a maioria dos participantes do estudo (73,91%, n=17) possui uma dieta que necessita de melhorias, 21,74% (n=5) dieta de má qualidade, enquanto que apenas 4,35% dos pacientes apresentavam dieta de boa qualidade, segundo o IAS. **CONCLUSÃO** Concluiu-se que no presente estudo a qualidade da dieta para a grande maioria da amostra avaliada foi classificada como precisando de melhorias. Enfatizando desta maneira a necessidade de melhorar a qualidade da alimentação de crianças e adolescentes com Síndrome de Williams-Beuren, com intuito de favorecer o consumo diário de alimentos de boa qualidade e com propriedades anti-inflamatórias.

Palavras-chave: Índice alimentar; Qualidade da dieta; Síndrome de Williams Beuren;

### **CONSUMO DE CARBOIDRATOS POR PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE EPILEPSIA ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM (PA)**

CAMYLA EMANUELLE MELEM DE SOUZA; RAYANA CRISTINA QUINTANILHA FEIO;  
DOVANI LUZIA DIAS CAVALCANTI; GABRIELA CRISTINA PENICHE DOS SANTOS;  
REGINA CELIA GOMES DE SOUSA; PRISCILLE FIDELIS PACHECO HARTCOPFF.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A epilepsia é um transtorno cerebral no qual ocorre uma predisposição duradoura a crises epiléticas, com sequelas neurobiológicas, cognitivas e psicológicas são provocadas. A incidência pediátrica representa mais que o dobro da incidência em portadores adultos. Apesar das dietas próprias indicadas para utilização destes pacientes como terapia alternativa visando à estabilização ou redução das crises não estarem com os seus mecanismos totalmente elucidados, estudos experimentais realizados em animais tem descrito alterações metabólicas e efeitos neuroprotetores que atuariam por meio deste tipo de alimentação específica. Dentre estes fatores, a fibra alimentar teria um papel importante neste processo, pois seria capaz de reduzir a glicose sanguínea, restaurando a concentração de adenosina sem alterar o nível de Cetose, tendo como consequência a promoção do efeito antiepilético das dietas cetogênicas. **OBJETIVO** Avaliar o consumo de carboidratos, em especial o conteúdo de fibras alimentares de pacientes pediátricos portadores de epilepsia que não fazem uso de dietas específicas para tratamento das crises epiléticas. **METODOLOGIA** O presente estudo é do tipo descritivo, onde avaliou o consumo alimentar de crianças com diagnóstico de epilepsia. Foram avaliadas pacientes com idade entre 0 a 14 anos em um hospital universitário de Belém. Foi aplicado recordatório 24hs, e posteriormente, os dados foram analisados no programa AVANUTRI para verificar a quantidade ingerida de fibras no material obtido e depois comparados com as referências propostas pelas Dietary Reference Intakes como valores ideais de consumo diário para idade e sexo. Este trabalho tem a aprovação do comitê de ética sob o número 3.739.857. **RESULTADOS** Foram avaliados 28 Recordatórios 24hs, sendo maior prevalência de pacientes do sexo masculino (64,28%). Verificou-se que 92,85% dos pacientes consomem uma quantidade de carboidratos bem acima dos valores indicados pela Dietary Reference Intakes como referência de consumo adequado, assim como quanto ao conteúdo de fibras alimentares, no qual

96,42% relataram consumo abaixo do ideal, principalmente no que refere-se ao consumo de frutas, verduras e legumes. **CONCLUSÃO** Os neurônios demandam grande energia, sendo a glicose a sua fonte principal, porém este promove a hiperexcitabilidade neuronal, que em situação de epilepsia demonstra ser algo prejudicial justamente pela anormalidade no metabolismo cerebral e na excitabilidade dos neurônios nos portadores desta patologia. O controle dos níveis séricos da glicose coopera para que ocorra o controle das crises epiléticas. Dietas específicas para tratamento de crises epiléticas são alternativas ao uso de fármacos quando estes não promovem o efeito desejado. Estes tipos de efeitos sugerem que a alimentação é capaz de mostrar resultados melhores que as drogas utilizadas no tratamento que requerem grande esforço para adaptação por ser muito diferente do habitual consumido, provavelmente resultaria em efeitos adversos diminutos em longo prazo quando comparados aos efeitos da politerapia medicamentosa, assim como os malefícios que as crises não tratadas também trazem. Logo, fazer uso destes recursos desde o princípio, instruindo os pacientes, e nos casos dos pacientes pediátricos, ensinar seus familiares e cuidadores, seria não apenas um bom tratamento alternativo, mas poderia ser um fator que influenciaria positivamente na redução e ou estabilização das crises desde o início do tratamento.

Palavras-chave: Epilepsia; Pediatria; Carboidratos; Fibras alimentares;

## **AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL E DOS SINAIS DE SARCOPENIA EM IDOSOS**

PIETRA LORDELOS FERNANDES MENDES<sup>1</sup>; LIANE MURARI ROCHA<sup>2</sup>.

1. FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA, ITAPEVA - SP - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, DOURADOS - MS - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O envelhecimento populacional vem ocorrendo em todo o mundo de forma rápida, especialmente nos países em desenvolvimento, com ele ocorrem alterações fisiológicas e anatômicas com repercussões na saúde e nutrição do idoso. Um exemplo é a redução da capacidade funcional. **OBJETIVO** O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional e os sinais de sarcopenia de idosos institucionalizados. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal realizado a partir do projeto de extensão com 27 idosos (59,1% mulheres) com idade média de  $74,0 \pm 8,01$  anos. Houve autorização prévia dos responsáveis por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Realizou-se avaliação antropométrica por meio das medidas de peso, altura, circunferência da cintura (CC) e panturrilha (CP). O peso foi mensurado em quilogramas utilizando balança digital portátil (G-Tech®). Os idosos foram pesados, sempre que possível, sem calçado e vestindo roupas leves. Na impossibilidade de retirar os sapatos o peso aproximado foi descontado. A altura foi verificada utilizando fita métrica, subdividida em 0,1 cm, afixada numa parede sem rodapé, somente para aqueles sem cifose, para os demais utilizou-se fórmula preditiva. Após foi calculado índice de massa corporal (IMC). A classificação do estado nutricional pelo IMC foi realizada pelos critérios da Organização Pan-americana da Saúde. A medida CP foi realizada na máxima

circunferência no plano perpendicular à linha longitudinal da panturrilha, na posição ereta, pés afastados 20 cm. A CC foi realizada com os indivíduos em pé, com o diafragma relaxado e com o peso distribuído igualmente nos dois pés. Foi utilizada fita métrica flexível e inelástica. Os sinais de sarcopenia foram avaliados pelo questionário SARC-F, traduzido e validado para a população brasileira, composto por 5 itens: força, ajuda para caminhar, levantar uma cadeira, subir escadas e cair. Os dados foram tabulados e processados em planilha eletrônica elaborada no Excel da Microsoft. Os resultados das análises foram apresentados como média, desvio padrão e porcentagens. RESULTADOS Observou-se que 59,3% dos idosos são lúcidos. Apesar da maioria deles (64%) utilizar prótese dentária, 96,2% não apresentam dificuldade de mastigação. 80,8% deles consegue se alimentar sozinho, 57,7% realiza as refeições no refeitório. Ao analisar os resultados estratificados por sexo observou-se prevalência de magreza entre os homens (66,7%) quando comparados às mulheres (36,4%). Somente entre as mulheres houve excesso de peso (9,1%) e obesidade (18,2%). A maioria dos homens (83,3%) apresenta risco elevado de doenças cardiovasculares devido CC elevada. Nas mulheres a CC elevada atinge 100%. Houve prevalência da redução da massa muscular indicada pela CP reduzida, especialmente os homens (80% vs. 64,7% mulheres). Observou-se que a maioria deles (55,6%) não apresenta sinais sugestivos de sarcopenia, diferente das mulheres, 64,7% apresenta sinais sugestivos de sarcopenia. CONCLUSÃO Conclui-se que a maioria dos homens apresenta magreza e redução da massa muscular, porém os sinais de sarcopenia são menos presentes entre eles, demonstrando uma possível manutenção da força. As mulheres apresentam melhor estado nutricional pela menor porcentagem de magreza e menos perda de massa muscular, mas a maioria apresenta sinais de sarcopenia. Estes dados são importantes na adoção de medidas para reduzir o agravo da magreza e as consequências da sarcopenia como quedas e pior qualidade de vida.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; Idosos; Sarcopenia;

## **A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA TERAPIA INTENSIVA: EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL**

DANIELA DE ALENCAR DA SILVA; CAMILA PEREIRA DA COSTA; MARIA VICTORIA HORA DE MATOS; LILIAN PEREIRA DA SILVA COSTA; MARINA GORETH SILVA DE CAMPOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

INTRODUÇÃO A Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente no qual o paciente é cuidado e supervisionado por uma equipe multiprofissional durante 24 horas por dia. O nutricionista é o profissional habilitado e responsável pela indicação e prescrição dietética em todas as formas e vias da terapia nutricional enteral, que tem objetivo de recuperar e/ou manter o estado nutricional, considerando que a nutrição e alimentação são determinantes e condicionantes da saúde e que a desnutrição atua como fator coadjuvante na morbimortalidade. Dentre todos os ambientes hospitalares, a Unidade de Terapia Intensiva é um dos setores onde o nutricionista pode causar um maior impacto, proporcionando um enorme benefício aos pacientes internados por meio da oferta de

um aporte nutricional correto e adequado às suas necessidades. Apesar do exposto, vale salientar que o profissional nutricionista ainda não está contemplado na Resolução que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva. **OBJETIVO** Apresentar um relato das experiências do nutricionista residente no cenário da terapia intensiva. **METODOLOGIA** Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário, localizado em Belém-PA, entre março de 2018 e fevereiro de 2020, durante a inserção no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico da Universidade Federal do Pará. **RESULTADOS** Ao decorrer da experiência, foi possível observar a importância do papel do nutricionista dentro das atividades. A atuação do nutricionista residente na unidade se deu, na grande maioria dos casos, por meio da prescrição de Nutrição Enteral e acompanhamento da Nutrição Parenteral, seguindo as seguintes atividades: coleta da histórica clínica, avaliação hemodinâmica, avaliação das condições do trato gastrointestinal, avaliação bioquímica, exame físico, avaliação antropométrica, escolha da via de acesso para terapia nutricional, prescrição dietoterápica contemplando distribuição e complexidade de nutrientes, volume, vazão, método de infusão e avaliação da necessidade de modulação, registro do atendimento nutricional, monitoramento diário quanto a complicações e tolerância gastrointestinal, compartilhamento das condutas durante a visita multiprofissional e, quando oportuno, programação do desmame da terapia e transição para alimentação via oral. Uma dificuldade vivenciada foi a realização da avaliação antropométrica, pois muitos dos métodos comumente utilizados estão impossibilitados no paciente crítico, devido à frequente imobilidade e à presença de edema ou anasarca. Em contrapartida, ao longo da experiência foi possível identificar conquistas na atuação do profissional nutricionista, possuindo uma melhor intervenção junto às equipes multiprofissionais nas discussões dos casos clínicos, contribuindo para a otimização da oferta nutricional, maior atividade em conjunto com a fisioterapia na reabilitação dos pacientes com adequação da oferta calórico e proteica ajustada aos exercícios propostos pela equipe de fisioterapia. **CONCLUSÃO** A atuação do nutricionista na terapia intensiva ainda tem a importância desconhecida tanto para outros profissionais da saúde quanto para outros nutricionistas. A inserção deste profissional na equipe deve sempre ser realizada com autoridade e liberdade terapêutica, para que a atuação na manutenção e recuperação nutricional seja plena e eficaz.

Palavras-chave: Terapia intensiva; Nutricionista; Área de atuação profissional;

## **DETERMINANTES DAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPILEPSIA**

**THIAGO PEREIRA CRUZ; DANIELA LOPES GOMES; GABRIELA CRISTINA PENICHE DOS SANTOS; CAMYLA EMANUELLE MELEM DE SOUZA; PRISCILLE FIDELIS PACHECO HARTCOFF; REGINA CELIA GOMES DE SOUSA.**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.**

**INTRODUÇÃO** A epilepsia é caracterizada por descargas elétricas anormais de alta frequência dos neurônios cerebrais, causando crises convulsivas, que podem ser amenizadas por meio de nutrientes

que modulam a propagação dos impulsos elétricos cerebrais. Em crianças e adolescentes, a alimentação é controlada por seus cuidadores e as suas escolhas alimentares determinam a disponibilidade dos alimentos dentro do ambiente familiar e isto interfere na qualidade da alimentação da família, definindo o padrão alimentar e comprometendo o estado nutricional destes indivíduos. Entretanto, não há estudos que associem os dados socioeconômicos com o motivo das escolhas alimentares de indivíduos com epilepsia. **OBJETIVO** Investigar a relação entre os aspectos socioeconômicos e os fatores de escolhas alimentares de cuidadores de crianças e adolescentes com epilepsia. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal realizado com 41 cuidadores de crianças e adolescentes com epilepsia atendidas em um Hospital Universitário de Belém. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (parecer 3.739.857). Os participantes foram convidados presencialmente a participar da pesquisa e somente após o aceite do Termo de Consentimento foram submetidos a uma única entrevista. Foram utilizados um Formulário próprio Sociodemográfico e Clínico e o Questionário de Escolha Alimentar (Food Choice Questionnaire) criado por STEPTOE e colab. (1995) e traduzido e validado para o português por HEITOR e colab. (2015). Foi aplicada Regressão Linear Multivariada com as variáveis: local de residência, idade, escolaridade, raça, religião, renda familiar e determinantes das escolhas alimentares, por meio do software R. **RESULTADOS** Dos 41 cuidadores, 17 eram residentes da capital e 24 do interior do Pará; a maioria eram mães (33; 80,5%), sendo 38 (92,7%) do sexo feminino. A média de idade dos cuidadores foi de 32,32 ( $\pm 7,6$ ) anos. Quanto à escolaridade, 10 tinham o ensino fundamental incompleto, 4 fundamental completo, 6 médio incompleto, 19 médio completo e 2 pós-graduação. Em relação à cor da pele, a maioria (26; 63,4%) se consideravam de raça parda. Em relação à religiosidade, a maior parte era católica (26; 63,4%) ou evangélica (11; 26,8%). A média da renda familiar foi de 1384,00 reais. Em relação aos determinantes das escolhas alimentares, o que teve a maior média foi a Conveniência com média de 3,1, seguida de Apelo Sensorial com 2,9, Saúde 2,6, Preço 2,5, Controle de Peso 2,3, Familiaridade e Ética com 2,3, Conteúdo natural 2,1 e Humor 1,9. Na regressão linear, houve influência significativa do nível de escolaridade ( $p=0,00366$ ; 0,0152; 0,0243 e 0,0117) nos determinantes Saúde, Humor, Preço e Controle de peso, respectivamente; grau de parentesco ( $p=0,0367$ ) no determinante Humor; e uma leve influência da idade do cuidador ( $p=0,0747$ ) no determinante Controle de Peso; religião ( $p=0,0686$ ) e renda familiar ( $p=0,0623$ ) no determinante Apelo sensorial. **CONCLUSÃO** As condições socioeconômicas dos cuidadores, tais como grau de parentesco e nível de escolaridade, possuem uma forte influência e a idade do cuidador, sua religião e renda parecem ter uma leve influência nas escolhas alimentares dos cuidadores de crianças e adolescentes com epilepsia. Analisar os determinantes de escolhas alimentares pode ajudar a compreender e traçar estratégias de educação alimentar e nutricional a fim de melhorar o padrão alimentar familiar e consequentemente a frequência de crises convulsivas.

Palavras-chave: Epilepsia; comportamento alimentar; status socioeconômico; crianças; adolescentes

## **ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM GLICOGENOSES HEPÁTICAS ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DO DISTRITO FEDERAL**



ANA CAROLINA DA SILVEIRA CALADO SIQUEIRA BARBOSA; CRISTIANE FEITOSA SALVIANO; NÁDIA DIAS GRUEZO.  
HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As Glicogenoses hepáticas são doenças de etiologia genética, secundárias a um erro no metabolismo. O seu tratamento é essencialmente dietético e a estratégia de tratamento utilizada pode levar ao excesso de peso. Hepatomegalia e baixa estatura são sinais frequentes e comuns às glicogenoses hepáticas, enquanto hiperlactatemia, hiperlipidemia, hiperuricemia, entre outros, são sintomas que variam com o tipo da glicogenose. Além de condutas para controle dos sintomas associados à doença, o manejo nutricional mais utilizado para prevenção dos distúrbios metabólicos secundários é a administração de amido de milho cru. Assim, a pesquisa é norteadada pela seguinte questão: qual o perfil nutricional dos pacientes em acompanhamento ambulatorial em um hospital público do Distrito Federal? **OBJETIVO** Caracterizar aspectos antropométricos e laboratoriais de uma amostra de pacientes pediátricos com glicogenoses hepáticas, assistidos em um serviço de hepatologia do Distrito Federal. **METODOLOGIA** Estudo observacional, analítico e transversal, realizado em hospital público pediátrico do Distrito Federal com pacientes com glicogenoses hepáticas, atendidos em ambulatório de hepatologia. Foram incluídas crianças de ambos os sexos, de idade entre 1 e 18 anos completos. A partir do peso e da estatura, calculou-se os escores Z respectivos. Foi aferido dobra cutânea tricipital, e para avaliação bioquímica, dados de exames de colesterol total, triglicerídeos, glicemia, ácido úrico e lactato. Análise de quantitativo de amido de milho por quilograma de peso também foi considerada. Os dados foram coletados em janeiro de 2020 e analisados de forma descritiva com o programa SPSS 26. Foram calculados média e desvio padrão para dados paramétricos, além de mediana e percentis 25 e 75 para os dados não paramétricos. Foram realizados cruzamentos de variáveis por meio do Teste do Qui-Quadrado de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5%. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde do Distrito Federal (Parecer n. 3.627.085). **RESULTADOS** A amostra totalizou 12 pacientes com média de idade de 8( $\pm$ 6) anos. Destes, 75% eram do sexo feminino (n= 9) e a maior parte dos pacientes (75%, n=10) tinha até doze anos de idade. Nos achados antropométricos, 46,2%(n=6) apresentaram índice de massa corporal por idade de sobrepeso ou obesidade e dobra cutânea tricipital de excesso de peso. Observou-se que 69,2%(n=9) dos pacientes tinha estatura adequada para a idade. O valor médio de colesterol total entre os pacientes era de 170,8mg/dL( $\pm$ 61,55mg/dL) e a mediana do valor sérico de triglicerídeos era de 183,0mg/dL, sendo que 61,5%(n=8) dos participantes apresentam valores acima da recomendação para a faixa etária e 53,8%(n=7) tinha adequação do valor sérico de lactato. O ácido úrico apresentou média de 5,64mg/dL( $\pm$ 2,73). Em relação à glicemia, 84,6% (n=11) apresentaram valores adequados para a idade. A quantidade de amido de milho recomendada a cada paciente se mostrou dispersa, com valor de mediana de 3,82g/kg. Não se observou significância estatística entre dobra cutânea tricipital e valor de triglicerídeo, podendo este resultado estar associado ao reduzido tamanho amostral. **CONCLUSÃO** Observa-se prevalência de excesso de peso entre os pacientes, o que reforça os achados da literatura. A adequação do parâmetro de estatura para a idade foi prevalente embora na literatura se tenha achados de baixa estatura nessa população.

Palavras-chave: nutrition glycogen storage disease; glicogenoses hepáticas; estado nutricional; amido de milho;

## **SINTOMAS CLÍNICOS E NUTRICIONAIS OBSERVADOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON**

JAMILIE SUELEN DOS PRAZERES CAMPOS; RAISSA DIAS FERNANDEZ; THAÍS DE OLIVEIRA CARVALHO GRANADO SANTOS.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Doença de Parkinson é considerada uma doença neurodegenerativa que atinge o sistema nervoso e é resultante da morte dos neurônios produtores de dopamina presentes na substância negra. Sintomas não motores podem surgir conforme a doença progride, sendo mais comuns a perda de peso involuntário, dificuldades de mastigação, constipação, disfagia, hipermetabolismo, perda de olfato e perda de paladar, que juntos podem levar a desnutrição. **OBJETIVO** Descrever os principais sintomas clínicos e nutricionais observados em pacientes com doença de Parkinson atendidos em um hospital de Belém-PA. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado com 40 pacientes atendidos no Ambulatório de Neurologia do Hospital Ophir Loyola, no período de junho a setembro de 2019. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada segundo parecer nº 3.226.219. Foram incluídos no estudo pacientes em tratamento de doença de Parkinson, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. Para a participação da pesquisa, foram utilizados dois Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, um para os participantes aptos a responder os questionários e outro para os acompanhantes ou responsáveis legais, caso o paciente apresente algum motivo que o impedisse de responder aos questionamentos da pesquisa. Somente participaram da pesquisa aqueles que assinaram o termo. Para a coleta das informações necessárias ao estudo foi utilizado um questionário estruturado com questões fechadas sobre a presença ou não de sintomas clínicos nutricionais, tais como: disfagia, dificuldade de mastigação, constipação, perda do olfato e do paladar. As informações obtidas após a aplicação do questionário foram organizadas em um banco de dados no programa Microsoft Office Excel 2010. **RESULTADOS** Entre os sintomas clínicos observados, a disfagia foi referida por 47,5% dos pacientes. Esse distúrbio está normalmente associado à disfunção dopaminérgica que prejudica a função bulbar, podendo ocorrer tremor lingual, enfraquecimento do fluxo do bolo alimentar e reflexo da deglutição atrasado, decorrentes da dissociação motora nos movimentos automáticos e voluntários da deglutição, causados pela acinesia, bradicinesia e rigidez. Outras complicações frequentemente observadas destacam-se a anosmia em 47,5% dos pacientes e a disgeusia em 37,5% destes. A disfunção olfatória e gustativa são consideradas um dos sinais mais prevalentes na Doença de Parkinson. O comprometimento bulbo olfatório, ocorre antes da perda neuronal da substância negra, afetando o olfato da pessoa mesmo sem nenhum outro sintoma motor. Embora raramente sejam avaliados, os distúrbios do olfato e paladar trazem consequências como piora da qualidade de vida, como maior risco de inalar substâncias tóxicas e de ingerir alimentos deteriorados, além de induzir opções alimentares menos saudáveis. A constipação intestinal é também considerada um motivo de grande desconforto entre os pesquisados, tendo em vista que 45% relataram ter constipação. Essa é a queixa mais comum relatada pelos pacientes com Parkinson e pode estar associada ao efeito da

medicação com o anticolinérgica e à musculatura fraca dos intestinos com redução da motilidade gastrointestinal. **CONCLUSÃO** Os participantes da pesquisa apresentaram sintomas clínicos e nutricionais que podem comprometer o estado nutricional. Neste sentido, ressalta-se a importância do atendimento nutricional precoce para evitar possíveis déficits nutricionais no decorrer dos estágios da doença.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Neurologia; Nutrição;

## **AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DE 6 A 11 ANOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE CAMPINAS - SP**

ANA BEATRIZ COSTA LOSI<sup>1</sup>; REGINA ESTEVES JORDÃO<sup>2</sup>; ADRIANA PAVESI ARISSETO BRAGOTTO<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, - BRASIL; 2. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A dicotomia entre os excessos no consumo alimentar e deficiências de nutrientes, configuram-se como fatores de risco a desnutrição e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis já na idade escolar. Por se apresentarem em fase de desenvolvimento físico e cognitivo, conciliado com uma considerável elevação de suas necessidades energéticas e de micronutrientes, deve ser tratada com a devida relevância a correta ingestão alimentar, um desafio diante da variedade de produtos processados, cercados de publicidade e modismos. **OBJETIVO** Realizar uma análise do consumo alimentar e estado nutricional de uma escola pública estadual do ensino fundamental I (6 a 11 anos) em uma cidade metropolitana no interior de SP. **METODOLOGIA** Estudo transversal onde a estimativa do consumo alimentar foi realizada por meio do Registro Alimentar (de dois dias não consecutivos) pelos responsáveis de crianças de uma escola pública após ciência e autorização pelo Termo de Consentimento livre e esclarecido com aprovação do Comitê de Ética (CAAE - 18673619.0.0000.5404). O registro continha informações de: quantidades (em medidas caseiras), ingredientes (açúcar, sal, óleos e molhos), marcas, versão diet/light, modo de preparo, horário, local de consumo e data. A análise dos dados foi feita pelos grupos alimentares do Guia Alimentar para a População Brasileira. O peso e a altura da criança foram aferidos e classificados pelos índices de estatura-para-idade (E/I) e índice de massa corporal-para-idade (IMC/I), em escores Z, comparados de acordo as referências do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional e Organização Mundial da Saúde. **RESULTADOS** Analisaram-se dados de 35 crianças (24 do gênero feminino) da escola pública. Os três alimentos com maior média de consumo (g/ml) dentre as crianças que os consumiam foram: refrescos em pó (262,85ml/dia), leite de vaca (258,33ml/dia) e refrigerante (239,58ml/dia). Já os alimentos com maior frequência/prevalência pela população total entrevistada foram: arroz (100% das crianças, n=35), leite de vaca (85,71% das crianças, n=30), feijão (85,71% das crianças, n=30) e pão francês (65,71% das crianças, n=23). O consumo de dietas hiperlipídicas são fatores de risco para o excesso de peso. Evidenciou-se a ingestão de alimentos de boa qualidade nutricional, como arroz e

feijão, porém há a presença de alimentos ricos em calorias e pobres em micronutrientes. Os alimentos ricos em açúcares e/ou gorduras mais encontrados na média de consumo das crianças foram bolachas recheadas, achocolatados, salgadinhos, refrescos em pó, refrigerantes. A maior parte das crianças apresentou uma dieta hiperlipídica (68,57%, n=24) e apenas 2,85% (n=1) hipolipídica. A altura das crianças encontrava-se adequada para a idade porém foi constatado 25,71% de crianças acima do peso, sendo que 8,57% encontravam-se sobrepeso e 17,14% obesas. **CONCLUSÃO** Os escolares apresentaram excesso de peso e consumo excessivo em gorduras, alimentos pobres em valor nutricional, industrializados e com a presença de aditivos alimentares.

Palavras-chave: adolescente; alimentos industrializados; consumo alimentar; criança;

## **AUMENTO DE LDL E RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ATENDIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SERGIPE**

CARINA MARIA SILVA CORREIA; MARIANA DE ARAUJO BISPO BRASIL; TATIANA MARIA PALMEIRA DOS SANTOS; VITORIA CATARINA SANTOS SOARES; DORIANE DA CONCEICAO LACERDA; ELLEN CAROLINE DANTAS GOIS.  
UNIVERSIDADE TIRADENTES, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é uma patologia que gera a multiplicação desordenada de células com alteração no seu material genético, esse processo atinge o órgão alvo e a junção destas células formam o tumor. Existem vários tipos de desenvolvimento do câncer de mama, por isso a doença pode evoluir de diferentes formas. Alguns possuem um desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem mais lentamente. Esses comportamentos distintos se devem a características próprias de cada tumor. A quimioterapia, radioterapia e a terapia hormonal são usadas no tratamento de câncer de mama, porém provocam efeitos colaterais. Um tratamento relacionado à terapia hormonal, mais especificamente ao uso de inibidores de aromatase, merece atenção. A redução dos níveis do hormônio estrogênio em mulheres com câncer de mama, promovida pelo uso de inibidores de aromatase, somada à diminuição da sua produção no período pós-menopausa, pode estar relacionada à piora do perfil lipídico e, conseqüentemente, a um maior risco de doenças cardiovasculares, pois o estrogênio está associado a melhora do perfil lipídico e aumento da síntese de enzimas vasodilatadoras. **OBJETIVO** Avaliar os níveis de LDL em mulheres com câncer de mama e analisar o risco do aparecimento de doenças cardiovasculares nas pacientes. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo, aprovado pelo comitê de ética com o nº 51765015.4.0000.5371, além da assinatura de todas as participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a confirmação da participação na pesquisa. Foram avaliadas pacientes com câncer de mama atendidas no ambulatório de Nutrição em um Hospital de Público de Sergipe, no período de março de 2019 à dezembro de 2019, a amostra foi composta por 61 pacientes com câncer de mama, sendo estas adultas e idosas, com idades entre 30 e 75 anos. Todos os dados de exames bioquímicos foram retirados dos prontuários das pacientes, com preferência de até 30 dias antes da consulta, e os valores de peso e altura foram aferidos respectivamente utilizando balanças, com os examinados vestindo roupas leves, e com estadiômetro que se encontrava acoplado

à balança. **RESULTADOS** Os resultados apresentaram que 50,8% das mulheres estavam com os valores de LDL >130mg/d que indica um valor limítrofe e >160mg/d significa níveis muito altos de LDL, ou seja, o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares é aumentado. Porém no HDL mostram que apenas 3,2% estão com valores abaixo da referência. **CONCLUSÃO** Concluiu-se que as mulheres com câncer de mama apresentaram elevados níveis de LDL, devido ao tratamento e as diversas complicações associadas.

Palavras-chave: colesterol; feminino; oncologia;

## **INFLUÊNCIA DA DIETA SEM GLÚTEN E SEM CASEÍNA EM PORTADORES DA SÍNDROME DO ESPECTRO AUTISTA**

**RENATA SUZANE E SILVA MERCÊS; GLENDA MARREIRA VIDAL DO NASCIMENTO;  
RENATA CRISTINA BEZERRA RODRIGUES; ALINE RODRIGUES DE OLIVEIRA.  
ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA, - BRASIL.**

**INTRODUÇÃO** O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do desenvolvimento, caracterizado por alterações na capacidade cognitiva e nas interações sociais, que pode levar a uma seletividade alimentar. Comportamentos repetitivos e interesses restritos podem ter papel importante na seletividade dietética dessas crianças. Nos indivíduos autistas ocorre o desequilíbrio no microbioma, caracterizado, por exemplo, pela diminuição de bactérias do gênero *Bifidobacterium* e o crescimento anormal de microrganismos patogênicos, como espécies de *Clostridium*, causando inflamação da mucosa intestinal e o aparecimento de sintomas intestinais. A dieta sem glúten e sem caseína surge como uma terapêutica nutricional para melhorar os sintomas gastrointestinais e alguns sintomas comportamentais e sociais característicos do autismo. **OBJETIVO** Verificar a influência da introdução da dieta sem glúten e sem caseína em portadores da síndrome do espectro autista. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão sistemática, onde foram utilizados descritores: autismo, alimentação, dieta, glúten free e caseína free, nas plataformas de busca Scientific Electronic Library Online, Google acadêmico e National Library of Medicine. Foram selecionados artigos de 2017 a 2019 em português e inglês. **RESULTADOS** Após pesquisa bibliográfica nas plataformas de busca foram selecionados seis artigos. Destes, quatro mostraram que a implementação da dieta sem glúten e caseína pode trazer efeitos benéficos no tratamento como melhorias no comportamento, na irritabilidade, letargia, retirada social estereotípica e hiperatividade e nos sintomas gastrointestinais, relatadas em cerca de 91% das crianças com Transtorno do Espectro Autista. No entanto, dois artigos não trazem evidências de benefícios da dieta no tratamento da síndrome. A degradação incompleta da caseína e do glúten resultam em um excesso de peptídeos opioides, que ultrapassam a barreira hematoencefálica, e podem causar alterações comportamentais. Fato que ocorre devido a maior permeabilidade intestinal, característica dos portadores da síndrome. De acordo com estudos recentes, a exclusão da caseína e do glúten diminui essa permeabilidade intestinal, quando comparada aos que consomem diariamente, justificando a melhora do quadro. **CONCLUSÃO** Alguns estudos mostraram benefícios da dieta isenta de glúten e caseína na população autista, com redução dos sintomas. Dos



seis artigos selecionados um mostrou o aumento da agressividade de algumas crianças, além de que a retirada dos alimentos fonte de glúten e da caseína pode restringir ainda mais a dieta e acarretar deficiências nutricionais, devendo ser orientada por nutricionistas.

Palavras-chave: autismo; alimentação; caseína free; dieta; glúten free

## **INGESTÃO ALIMENTAR E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS DE PACIENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA EM BELÉM-PARÁ**

JACHSON DA SILVA DIAS; LILIAN PEREIRA DA SILVA COSTA; SHIRLEI GRANHEN DE ARAUJO; ADRIENE CARVALHO DA CONCEIÇÃO; RAYELLY CÍNTIA ATAÍDE PALHETA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** No desenvolvimento do câncer, é característico uma diminuição da ingestão alimentar associada a um estado de hipercatabolismo e inflamação; condições que cursam com perda de peso corporal e depleções musculares esqueléticas e cardíacas e, de tecido adiposo, podendo levar à caquexia (BARACOS, 2006). Sabe-se que a náusea acomete de 35 a 80% dos pacientes em tratamento antineoplásico, prejudicando a ingestão alimentar e afetando o estado nutricional desses indivíduos e, por conseguinte, a deterioração da qualidade de vida e resposta ao tratamento (SOMMARIVA et al., 2016). Domínguez et al. (2019) ressaltam que tratamentos antineoplásicos podem provocar uma redução na ingestão calórica e proteica, além de alterar a digestão e absorção de nutrientes. **OBJETIVO** Investigar a associação entre ingestão alimentar e sintomas gastrointestinais de pacientes atendidos em uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) em Belém-Pará. **METODOLOGIA** Estudo transversal, analítico descritivo, realizado no ambulatório de nutrição da UNACON em Belém-Pará, no período de abril a setembro de 2019, a partir da análise de dados coletados da triagem Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Próprio Paciente (ASG-PPP) e formulário com questões de tratamento antineoplásico. A ingestão alimentar foi classificada em: Sem mudanças, Mais que o normal e Menos que o normal. Os sintomas coletados foram: mucosite, xerostomia, náusea, êmese e diarreia. Os dados foram analisados no programa BioEstat® 5.3 (teste qui-quadrado). **RESULTADOS** Participaram da pesquisa 88 pacientes de ambos os sexos, sendo 71,5% (n= 63) em uso de quimioterapia, havendo predomínio de adultos do sexo feminino (n=64; 72,7%). Dos que tiveram redução na ingestão alimentar, 10,2% (n= 9) apresentaram mucosite, 11,5% (n= 13) êmese, 21,3% (n= 19) xerostomia, 10,7% (n= 12) diarreia e 34% (n= 30) náusea. A presença de alterações na ingestão alimentar não esteve associada de forma significativa com os sintomas gastrointestinais: mucosite (p-valor= 0,30), êmese (p-valor= 0,07), xerostomia (p-valor= 0,26) e diarreia (p-valor= 0,23) relatados. Já a náusea se associou significativamente a uma menor ingestão nos pacientes oncológicos (p-valor= 0,02). A êmese resultou em um valor próximo à significância, indicando uma tendência à redução de ingestão alimentar, o que pode contribuir em alguns casos com a náusea para uma piora do quadro nutricional.

Além disso, houve associação significativa entre a quimioterapia e a ocorrência de náuseas na amostra ( $p$ -valor= 0,034). A náusea tem sido o efeito colateral mais incômodo relatado pelos pacientes oncológicos em quimioterapia e o mais desafiador de contornar (RYAN, 2010). **CONCLUSÃO** Assim, percebe-se que a náusea se mostrou ser o sintoma gastrointestinal determinante para a deterioração do estado nutricional do paciente oncológico, uma vez que promove a diminuição da ingestão alimentar. Diante desse impacto nutricional, torna-se imprescindível o acompanhamento nutricional desses indivíduos como forma de atenuar a náusea e otimizar a nutrição dos pacientes, para assim manter a qualidade de vida e contribuir para a recuperação e remissão da doença.

Palavras-chave: Câncer; Consumo de alimentos; Sinais e sintomas digestórios;

## **ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS HIPERTENSOS E CONSUMO DE ENERGIA E SÓDIO**

SILVIA SABONGI FERRAZ AYROSA; BETTINA GERKEN BRASIL; CRISTINA DE BARROS NAVES RIBEIRO; MARINA SANTOS DO NASCIMENTO; ROSE VEGA PATIN.  
UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Faz-se notório o aumento da expectativa de vida na população brasileira, acompanhada de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como a Hipertensão, além do quadro de obesidade. O excessivo consumo de energia e sódio contribui a esta realidade. Por este motivo, a nutrição exerce um papel fundamental para promover uma melhor qualidade de vida a esta população. **OBJETIVO** Relacionar o estado nutricional de idosos hipertensos com consumo de energia e sódio. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e exploratório, realizado na Clínica de Saúde UNIP, de agosto de 2017 a agosto de 2018, tendo sido aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa pelo número 60581616.7.0000.5512 Os estudados apresentavam idade  $\geq 60$  anos e hipertensão. Foram excluídos idosos com problemas cognitivos. Através de consultas clínicas, se coletou dados pessoais e históricos clínico, peso e altura e consumo de energia e sódio pelo recordatório 24 horas. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi classificado como baixo peso ( $< 28 \text{ kg/m}^2$ ), sobrepeso ( $28 \geq \text{IMC} < 30 \text{ kg/m}^2$ ) e obesidade ( $\geq 30 \text{ kg/m}^2$ ). As necessidades energéticas foram calculadas individualmente segundo o IMC, pela Dietary Reference Intakes, considerando adequada quando dentro dos dois desvios padrões e fator atividade equivalente a 1. O consumo de sódio ideal considerou-se **RESULTADOS** Participaram 57 idosos, dos quais 8 (66,7%) eram mulheres e 19 (33,3%) eram homens. A prevalência de obesidade (61,4%) ocorreu em ambos sexos. A maioria ultrapassou o consumo ideal de sódio (50,8%), embora a média de ingestão se manteve próxima do limite de adequação e apresentavam inadequadamente baixa ingestão de energia (56,2%). Estatisticamente mulheres de baixo peso e eutrofia consumiam mais sódio ( $p=0,0441$ ) que as com sobrepeso e obesidade e constatou-se uma correlação positiva entre o consumo de energia e sódio, tanto nas mulheres ( $p= 0.0083$ ) quanto nos grupos dos 69 anos ( $p= 0.0370$ ). Os homens não apresentaram resultados significantes estatisticamente, porém consumiam exacerbada quantidade de sódio. **CONCLUSÃO** Houve predomínio de obesidade nos idosos hipertensos, onde a maioria tinha

ingestão elevada de sódio e inadequadamente baixa de energia. O IMC teve associação significativa nas mulheres de baixo peso e eutrofia, que consumiam mais sódio que as com sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Hipertensão; Nutrição;

## **AVALIAÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DO CURSO NUTRIÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARTICULAR DE SÃO LUIS-MA**

THAIANE IASMIN FERREIRA MONTEIRO<sup>1</sup>; JOSEANE DOS SANTOS VIANA<sup>1</sup>; LAIS MARIA DUTRA CAMPOS<sup>1</sup>; MARCOS ROBERTO CAMPOS DE MACEDO<sup>2</sup>; CAIO DOS SANTOS MORAIS<sup>1</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO SÃO LUÍS, - BRASIL; 2. FACULDADE SANTA TEREZINHA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A imagem corporal compõe a identidade pessoal, sendo definida como a representação mental que uma pessoa tem sobre sua aparência física e é expressa por meio de pensamentos, sentimentos e comportamentos referentes ao corpo, tendo sua formação relacionada à percepção corporal e ao nível de satisfação ou insatisfação com o próprio corpo. Os padrões de beleza que são fortemente influenciados pela mídia e impostos pela sociedade, têm exigido perfis antropométricos cada vez mais magros, levando à preocupação com a imagem corporal, mesmo com estado nutricional dentro dos parâmetros considerados adequados para faixa etária e sexo. **OBJETIVO** Avaliar a distorção da autoimagem corporal e o estado nutricional de estudantes de ensino superior de um centro universitário em São Luís MA. **METODOLOGIA** Tratou-se de um estudo de caráter quantitativo com recorte transversal de campo, realizado em um centro universitário. A amostra foi composta por 34 estudantes do sexo feminino, com idade igual ou superior 18 anos. Os instrumentos utilizados para avaliação do estado nutricional foi uma balança digital da marca OMRON, com capacidade de 100 Kg, estadiômetro e fita métrica metálica da marca CESCORF. Para a avaliação da imagem corporal, utilizou-se a Escala de Silhueta para adultos (Stunkard et al Apud Pereira et al, 2009), que consiste em um conjunto de figuras humanas com números de manequim diferentes em uma escala de um a nove. Solicitamos aos estudantes que marcassem a figura que melhor representava a sua aparência física atual, e a que eles gostariam de ter. Para análise estatística, os dados foram organizados e tabulados no Excel 2016. Sendo necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme estabelecido na resolução CNS nº 466/12, pois tratou-se de uma pesquisa com seres humanos onde todos entrevistados preencheram o termo em sigilo atestando sua concordância em participar. **RESULTADOS** A amostra foi composta por 34 estudantes universitários do sexo feminino, com idade média de  $22,8 \pm 2,7$  anos. De acordo com resultados encontrados em relação à insatisfação com a imagem corporal classificado pela escalada de silhueta, observou-se que 61,76% que as estudantes (n=21) estavam insatisfeitos com seu corpo, 38,88% das alunas estavam satisfeitos com seu corpo (n=13). A classificação do IMC que 20 indivíduos estavam eutróficas (58,8%), 9 estavam com sobrepeso (26,5%) e 5 alunos estava em estado

de desnutrição (14,7%). Para avaliação de possíveis doenças cardiovasculares, utilizamos a circunferência da cintura e circunferência do quadril, onde 30 alunos foram classificados sem risco para desenvolver doenças cardiovascular através das variáveis analisadas para classificação da circunferência da cintura (88,2%), 4 alunos obtiveram alteração (11,8%) e em relação a circunferência da cintura e quadril não houve alteração. **CONCLUSÃO** A avaliação da insatisfação e estado nutricional de estudantes revelou que maioria se encontra insatisfeita com sua imagem corporal sendo que a maior parte está eutrófica. Essas alterações de percepção da imagem corporal podem contribuir para alterações comportamentais e alimentares, que por sua vez contribuirão para a piora do status de global de saúde, merecendo assim atenção continua de estudos nesse campo.

Palavras-chave: Distorção Corporal; Estudantes Universitários; Insatisfação da Imagem;

### **EFEITOS DA FRUTOSE, SACAROSE E SUCRALOSE NO ACUMÚLO DE GORDURA, PERFIL LIPÍDICO E ESTEATOSE HEPÁTICA DE RATOS WISTAR**

ANDREIA YURI YOSHIGAE; SANDRA CRISTINA GENARO; INES DO CARMO DE OLIVEIRA MICHELINO; SABRINA ALVES LENQUISTE; GABRIELLE SANTOS DA SILVA; DANIELA RODRIGUES MIOLA.  
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A dieta rica em carboidratos simples tem sido relacionada com várias alterações metabólicas. Os açúcares simples, como a sacarose e a frutose, usados para adoçar alimentos, potencializam o desenvolvimento da obesidade, síndrome metabólica, esteatose hepática, disbiose e inflamação intestinal. Adoçantes não calóricos, como a sucralose, são apontados como uma alternativa para os açúcares, porém ainda há poucos estudos que avaliaram seus efeitos no organismo. **OBJETIVO** Avaliar os efeitos dos da sacarose, frutose e sucralose no metabolismo lipídico e esteatose hepática de ratos Wistar. **METODOLOGIA** Dieta comercial foi usada como controle e esta foi acrescida de solução aquosa a 30% com cada adoçante para a suplementação dos animais. Os grupos experimentais foram (n = 10): Controle (GC); Sacarose (GS); Frutose (GF); e Sucralose (GSu). O ganho de peso foi avaliado uma vez por semana e o consumo de ração a cada dois dias. Ao fim de 12 semanas os animais foram eutanasiados, tecidos adiposos e fígado foram pesados. O perfil lipídico sérico (colesterol total, triglicérides e HDL colesterol) foi determinado por testes colorimétricos comerciais. A histologia hepática foi realizada para determinar a presença de inflamação no tecido e deposição de gordura hepática. Os resultados foram analisados por teste de Variância ANOVA e teste Tukey com significância para  $p < 0,05$ . A pesquisa foi aprovada na Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade do Oeste Paulista UNOESTE. **RESULTADOS** O consumo da dieta foi semelhante entre os grupos. Os grupos GSu e GS apresentaram maior ganho de peso, seguido pelo GF e GC. O peso do fígado foi maior no GF, seguido pelo GSU, GS e GC, respectivamente. O peso do tecido adiposo retroperitoneal (TAR) não diferiu entre os grupos, já o tecido adiposo epididimal (TAE) e tecido adiposo mesentérico (TAM) apresentaram peso superior no GF, evidenciando maior acúmulo de gordura visceral nos animais suplementados com frutose. O GF

apresentou maior nível de triglicerídeos, em seguida o GS. Os animais do grupo CN e GSU se mantiveram equivalentes. Colesterol total e HDL colesterol foram superiores no GF e GSU, enquanto GS se assemelhou ao CN, com menores valores. A inflamação no fígado foi equivalente entre os grupos. Os animais alimentados com Frutose apresentaram maior escore de esteatose ( $p = 0,0026$ ) quando comparado aos demais grupos, caracterizando esteatose microvesicular presente e difusa. **CONCLUSÃO** A frutose foi o adoçante que causou maior alteração no peso e acúmulo de gordura, no perfil lipídico e esteatose hepática, seguida pela sucralose e sacarose. Contudo, todos os adoçantes causaram alterações no perfil lipídico e fígado dos animais. Portanto, o consumo de açúcares simples e adoçantes não calóricos deve ser cauteloso.

Palavras-chave: Açúcares; Adoçantes; Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica; Obesidade;

## **OBESIDADE DINAPENICA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: APLICAÇÃO DOS DIFERENTES CRITÉRIOS DIAGNOSTICOS**

LUÍSA MARIA DIANI; NATALIA TOMBORELLI BELLAFRONTE; PAULA GARCIA CHIARELLO.

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Obesidade e dinapenia são comuns entre pacientes com doença renal crônica, contribuindo para maior morbimortalidade. Quando presentes concomitantemente há pior progressão clínica. **OBJETIVO** Avaliação da aplicação dos diferentes critérios diagnóstico para obesidade dinapênica em pacientes com doença renal crônica. **METODOLOGIA** Avaliação de pacientes com doença renal crônica em tratamento não dialítico, diálise peritoneal, hemodiálise e transplantados renais. Aprovação no comitê de ética (2053045). Avaliação de composição corporal por densitometria (índice de massa gorda), circunferência da cintura e índice de massa corporal. Diagnóstico de obesidade por índice de massa gorda (homens,  $>9\text{kg/m}^2$ ; mulheres,  $>13\text{kg/m}^2$ ), circunferência da cintura (homens,  $>102\text{cm}$ ; mulheres,  $>88\text{cm}$ ) e índice de massa corporal ( $>30\text{kg/m}^2$ ). Diagnóstico de dinapenia por força de prensão palmar (homens,  $>26\text{kg}$ ; mulheres,  $>18\text{kg}$ ). **RESULTADOS** Avaliação de 266 pacientes com  $47\pm 10$  anos, peso de  $71\pm 15\text{kg}$ , índice de massa corporal de  $26,6\pm 5\text{kg/m}^2$ , circunferência da cintura de  $98,8\pm 12,4\text{cm}$ , índice de massa gorda de  $13,0\pm 8,4\text{kg/m}^2$  e força de prensão palmar de  $30,6\pm 11,4\text{kg}$ . Foram diagnosticados com obesidade dinapênica 6 pacientes (3 homens, 3 mulheres; 4 conservador, 2 hemodiálise) por IMC; 17 (4 homens, 13 mulheres; 8 conservador, 8 hemodiálise, 2 diálise peritoneal, 3 transplante) por circunferência da cintura; 27 (10 homens, 17 mulheres; 12 conservador, 9 hemodiálise, 3 diálise peritoneal, 2 transplante) por índice de massa gorda. Entre os pacientes diagnosticados pelos diferentes critérios houve diferença entre aqueles diagnosticados por circunferência da cintura e índice de massa corporal para massa gorda ( $26\pm 7$  vs  $34\pm 5\text{kg}$ ), índice de massa gorda ( $10,9\pm 3,1$  vs  $14,0\pm 2,9\text{kg/m}^2$ ) e massa gorda do tronco ( $14\pm 4$  vs  $18\pm 3\text{kg}$ ) e entre aqueles diagnosticados por índice de massa gorda e índice de massa corporal para peso ( $67\pm 14$  vs  $85\pm 24\text{kg}$ ), índice de massa corporal ( $27\pm 5$  vs  $34\pm 3\text{kg/m}^2$ ), circunferência da cintura ( $101\pm 12$  vs  $115\pm 5\text{cm}$ ),



massa gorda ( $24\pm 7$  vs  $34\pm 5$ kg), índice de massa gorda ( $9,7\pm 3,2$  vs  $14,8\pm 2,9$ kg/m<sup>2</sup>) e massa gorda do tronco ( $13\pm 4$  vs  $18\pm 3$ kg); não houve diferença significativa na comparação entre aqueles diagnosticados por circunferência da cintura e índice de massa gorda. O coeficiente de concordância foi:  $0,03\pm 0,03$  ( $p>0,05$ ) entre diagnóstico por circunferência da cintura e índice de massa corporal;  $0,33\pm 0,04$  ( $p\leq 0,05$ ) entre diagnóstico por circunferência da cintura e índice de massa gorda;  $0,04\pm 0,01$  entre diagnóstico por índice de massa corporal e índice de massa gorda ( $p>0,05$ ). CONCLUSÃO A prevalência de obesidade dinapenica em geral foi maior nas mulheres e menor nos transplantados, variou muito de acordo com o critério empregado, sendo bem inferior com uso do índice de massa corporal. A concordância entre os diferentes critérios foi significativa apenas entre circunferência da cintura e índice de massa gorda (moderada). Dessa forma, há uma necessidade de padronização do diagnóstico e o índice de massa corporal parece ser o menos indicado.

Palavras-chave: doença renal crônica; estado nutricional; composição corporal; obesidade; dinapenia

## MONITORAMENTO DO INDICADOR DE QUALIDADE DE TAXA DE TRIAGEM DE RISCO NUTRICIONAL

WALÉRIA DO SOCORRO DE OLIVEIRA AINETT; TALITA ARIANE AMARO LOBATO;  
THIAGO OLIVEIRA DA SILVA; ADRIANA CARDOSO PASTANA; LAURENA SANTOS  
VON-GRAPP CORREA.

PRÓ-SAÚDE ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E HOSPITALAR, -  
BRASIL.

INTRODUÇÃO A identificação do risco nutricional na admissão é fundamental, possibilitando a criação de estratégias para manter ou recuperar estado nutricional, e estabelecer assistência nutricional adequadas e precoce, sendo este o passo inicial para a sistematização do cuidado de nutrição durante a internação. Instrumentos de triagem identificam o risco nutricional sinalizando precocemente pacientes que poderiam beneficiar-se da terapia nutricional resultando em intervenção e indicação eficiente da terapia nutricional. A seleção de uma ferramenta de triagem nutricional deve considerar a população alvo, a objetividade e a rapidez de aplicação do método, visto que todos os pacientes internados devem ser triados. A triagem nutricional deve ser feita na admissão hospitalar por profissional de saúde treinado e utilizando ferramentas validadas, porém o nutricionista é, em geral, o responsável pela triagem nutricional na maioria dos hospitais. A triagem deve ser realizada em até 24h após a admissão hospitalar. A realização de triagem nutricional em pacientes hospitalizados é classificada como potente indicador de qualidade no âmbito hospitalar. OBJETIVO Monitorar indicadores de qualidade na área de nutrição clínica, por meio da taxa de triagem de risco nutricional. METODOLOGIA Estudo transversal retrospectivo, realizado no período de 2014 a 2019, em um hospital público na região metropolitana Belém PA, que atende adultos e idosos para tratamento ortopédico, urológico e realização de cirurgias torácicas. Baseou-se no monitoramento do Indicador de Qualidade Taxa de Triagem de Risco Nutricional, cuja taxa é calculada através da média

em percentual, entre o número de internações mensalmente e o número de triagens nutricionais realizadas pela equipe de nutricionistas clínicas em até 24 horas após a internação. Como ferramenta de triagem nutricional aplicou-se a Nutritional Risk Screening (NRS) 2002, que é uma ferramenta de triagem nutricional para aplicação em ambiente hospitalar, para pacientes adultos clínicos e cirúrgicos, e que objetiva detectar a presença de risco nutricional. Ela avalia ingestão alimentar, perda de peso não intencional, gravidade da doença e tem como diferencial considerar a idade acima de 70 anos. **RESULTADOS** Com meta institucionalizada de 99,50% de triagens nutricionais a serem realizadas mensalmente, o Indicador de Qualidade Taxa de Triagem de Risco Nutricional apresentou adequação média de 99,32%, durante o período avaliado. Quanto aos resultados anuais, observa-se uma crescente melhora em seus resultados, onde em 2014, ocorreram 97,45%, 2015 foram 99,29%, em 2016 realizaram 99,51%, já em 2017 99,75%, e em 2018 e 2019 observou-se estabilidade no resultado, sendo 99,98% de triagens realizadas quando comparadas as admissões do período. **CONCLUSÃO** Os resultados apresentados pelo indicador evidenciam práticas de qualidade eficientes que possibilitam que mais de 99% dos pacientes internados receberam triagem nutricional em até 24h, possibilitando a garantia da evolução da assistência nutricional prestada por esta unidade hospitalar, priorizando o atendimento de forma qualitativa.

Palavras-chave: Triagem; Indicadores de Qualidade em Assistência; Vigilância Nutricional;

## **PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA EM SÃO LUÍS, MA**

GRACIELE MARTINS PEREIRA<sup>1</sup>; GABRIELA NASCIMENTO SILVA<sup>1</sup>; LIVIA MURITIBA PEREIRA DE LIMA COIMBRA<sup>1</sup>; ISABELLE CHRISTINE VIEIRA DA SILVA MARTINS<sup>2</sup>; LETÍCIA CECÍLIA DE NAZARÉ ROCHA DA LUZ MESSIAS<sup>3</sup>; LUCIANA PEREIRA PINTO DIAS<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE CEUMA, SÃO LUÍS - MA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Nos últimos anos o país vem vivendo uma transição nutricional caracterizada por alterações na qualidade e na quantidade da dieta associada a elevados índices de sedentarismo. Por conta desses fatores, a prevalência de sobrepeso e obesidade aumentou consideravelmente e, conseqüentemente, a prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (principalmente as doenças cardiovasculares, neoplasias, doenças respiratórias e o diabetes) elevando desta forma os índices de morbimortalidade da população. Desta forma, há uma crescente busca por uma alimentação saudável e um melhor estilo de vida. Tendo em vista a atual situação alimentar e nutricional no Brasil, torna-se evidente a necessidade do atendimento ambulatorial para analisar às demandas geradas pelos agravos relacionados à má alimentação, tanto em relação ao seu diagnóstico e tratamento, quanto à prevenção e promoção da saúde. **OBJETIVO** Analisar o perfil nutricional de pacientes atendidos em uma clínica escola. **METODOLOGIA** Estudo transversal, analítico e retrospectivo, realizado em um

ambulatório de nutrição de uma Universidade privada de São Luís, Maranhão, no período de abril a maio de 2019. A análise foi realizada a partir de 81 prontuários de pacientes que tinham idade igual ou superior a 18 anos e de ambos os sexos. Foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos, de estilo de vida, clínicos e alimentares. Os dados foram tabulados com auxílio da planilha Microsoft Excel 2010®. A pesquisa faz parte de um Projeto intitulado Perfil nutricional de pacientes atendidos no ambulatório de uma clínica escola em uma Universidade privada de São Luís-MA, o qual já foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Ceuma com o parecer 3.118.520. **RESULTADOS** Do total de pacientes, 83,54% (n= 66) eram do sexo feminino, dentre as quais 50% (n= 33) apresentaram-se em ambas as faixas etárias e 53,03% (n= 35) receberam diagnóstico médico para Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Além disso, 36,36% (n= 24) eram praticantes de atividade física e 51,52% (n= 34) se encontravam com Índice de Massa Corporal para sobrepeso. Quanto ao consumo alimentar, 78,79% (n= 52) disseram consumir frutas frequentemente, 59,09% (n= 39) leguminosas, 77,27% (n= 51) leites e derivados e 96,97% (n= 64) carnes e ovos. **CONCLUSÃO** O perfil nutricional dos pacientes mostrou-se prevalente para o sexo feminino, sendo a maior parte tanto da faixa etária adulta quanto na idosa, com diagnóstico clínico de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, não sedentárias, com um consumo frequente de alimentos in natura e com sobrepeso.

Palavras-chave: Pacientes; Assistência ambulatorial; Nutrição;

### **EFEITO DO CONSUMO DA BANANA VERDE EM MODELO MURINO DE OBESIDADE: IMPLICAÇÕES NA INFLAMAÇÃO, TAMANHO DOS ADIPÓCITOS E MICROBIOTA INTESTINAL.**

CAROLYNE PIMENTEL ROSADO; PATRICIA LETICIA TRINDADE; VICTOR HUGO CORDEIRO ROSA; ALESSANDRA DA ROCHA PINHEIRO MULDER; JULIO BELTRAME DALEPRANE.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A mudança no padrão alimentar com o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados tem associação com a crescente prevalência de excesso de peso, obesidade e desordens metabólicas. A modulação do microbioma intestinal tem sido apontado como um importante fator ambiental no desenvolvimento da obesidade e distúrbios metabólicos, devido a associação de quadros de disbiose à perfil inflamatório e armazenamento de gordura. O amido resistente (AR), naturalmente presente na banana verde (BV), demonstrou ter efeitos positivos à saúde, mas seu uso como estratégia nutricional preventiva e terapêutica na obesidade e implicações metabólicas ainda é desconhecido. **OBJETIVO** Investigar o efeito do consumo do amido resistentes da banana verde sobre inflamação, metabolismo lipídico e intestinal, em modelo murino de obesidade, induzido por dieta hiperlipídica. **METODOLOGIA** Camundongos machos adultos da cepa C57BL/6 foram alimentados ad libitum com dieta hiperlipídica (50% de lipídios, sendo 23,8% oriundo da banha de porco) ou dieta controle (normolipídica AIN93-M) durante 10 semanas. Após o

período de indução à obesidade, os animais foram divididos em 4 grupos e submetidos a uma dieta controle (n=10, C), controle com 15% de farinha de BV (n=10, CB), hiperlipídica (n=10, HF) e hiperlipídica com 15% de FBV (n=10, HFB) durante 4 semanas. O acompanhamento da massa corpórea e o consumo alimentar ocorreram desde a obtenção dos animais até o momento da eutanásia. Ao final do período experimental, foram analisados peso corporal, consumo alimentar, parâmetros bioquímicos, metabolismo lipídico, parâmetros inflamatórios e perfil da microbiota intestinal. O DNA fecal foi extraído das amostras com o kit comercial. A técnica de PCR quantitativa em tempo real (qPCR) foi utilizada para quantificar os grupos de bactérias intestinais do filo Bacteroidetes utilizando primer específico. Os procedimentos experimentais foram aprovados pela Comissão de Ética sob protocolo de número 33/2016. **RESULTADOS** O consumo da banana verde propiciou uma melhora no perfil metabólico dos grupos tratados, gerando um efeito protetor no perfil inflamatório, tecido adiposo e microbiota intestinal. O consumo médio de dieta não foi diferente entre os grupos, no entanto, a ingestão calórica foi superior nos grupos hiperlipídicos, HF e HFB, quando comparados aos grupos controles, C e CB. O grupo HFB apresentou menor ganho de MC (massa corporal; -21%; P **CONCLUSÃO** Nossos resultados são promissores por demonstrarem a eficácia do consumo da banana verde, matriz alimentar rica em AR, por modular de forma benéfica o metabolismo inflamatório, lipídico e intestinal. Desta forma, o tratamento com BV apresenta-se como uma potencial estratégia nutricional adjuvante no manejo do excesso de peso e suas implicações metabólicas.

Palavras-chave: adiposidade; microbiota intestinal; amido resistente; inflamação; banana verde

## **SUPLEMENTAÇÃO COM PROBIÓTICOS ATENUA A COLITE ULCERATIVA INDUZIDA POR ÁCIDO ACÉTICO EM RATOS WISTAR**

ANA MICHELLE DEZIDERIO CARUSO; CAMILA MARQUES CRIVELLI CRESCENCIO; SABRINA ALVES LENQUISTE; SANDRA CRISTINA GENARO; SARA MARIA DIAS DE ARAUJO; THAIS RAFAELA DA SILVA.  
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Colite Ulcerativa (CU) é uma doença inflamatória intestinal (DII), autoimune, que causa um processo inflamatório crônico no trato gastrointestinal principalmente no cólon. Estudos demonstram que o uso de probióticos beneficia no tratamento de DII, por meio da reposição da microbiota benéfica intestinal e melhora da permeabilidade da mucosa. Os *Lactobacillus acidophilus* e as *Bifidobacterium bifidum* são probióticos que, além de modular a microbiota, possuem função de modulação das respostas inflamatórias e imunológicas e atividade anticarcinogênica, o que é interessante para o tratamento da CU. **OBJETIVO** Avaliar o efeito da suplementação com *Lactobacillus acidophilus* e *Bifidobacterium bifidum* na CU induzida com ácido acético em ratos Wistar. **METODOLOGIA** A indução da CU foi realizada com um agente agressor exógeno, preparando-se uma solução de ácido acético a 4% em solução salina 0,9%, a qual foi aspergida (1,5mL) com auxílio de uma sonda via retal nos animais. Os probióticos utilizados na

suplementação foram *Lactobacillus acidophilus* e *Bifidobacterium bifidum*, na concentração de 1 bilhão de UFC/dia de cada microrganismo. Ofertou-se o suplemento diluído em 1mL de água por gavagem. Os grupos experimentais (n = 10) foram: Controle Colite (CC); Controle Colite Droga (CCD); Prevenção Colite Probiótico (PCPbio); Tratamento Colite Probiótico (TCPbio). O período experimental foi de 15 dias, sendo a indução da CU realizada ao sétimo dia. Os animais do grupo PCPbio receberam o probiótico durante os 15 dias, enquanto que os do grupo TCPbio receberão após a indução da CU, totalizando 7 dias de suplementação. O grupo CCD recebeu 300mg de sulfasalazina durante os 7 dias após a indução da CU. Avaliou-se diariamente o consumo de dieta e ganho de peso, presença de diarreia e sinais da CU, para cálculo do Índice de Atividade da Doença (IAD). Ao fim do experimento, o dano macroscópico no intestino, peso do baço e cólon e pH fecal foram avaliados. Os resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e o teste de Tukey considerando-se significância para  $p < 0,05$ . **RESULTADOS** O peso do baço e colón foi maior no Grupo CC quando comparado com os Grupos CCD, PCbio e TCbio que foram estatisticamente semelhantes. O pH fecal diferiu entre os grupos. A aderência foi maior no Grupo CC seguido do Grupo CCD, enquanto os Grupos PCbio e TCbio não apresentaram nenhuma aderência. O consumo de dieta dos Grupos PCbio e TCbio foi equivalente estatisticamente. Já nos Grupos CC e CCD notou-se uma diminuição significativa da ingesta alimentar. Houve maior perda de peso nos Grupos CC e CCD, quando comparado aos Grupos que receberam a suplementação. O IAD foi superior no Grupo CCD quando comparado aos grupos PCbio e TCbio. O dano macroscópico na mucosa intestinal foi maior no Grupo CC, quando comparado aos grupos suplementados. **CONCLUSÃO** O uso de suplementação de probióticos antes e depois da indução da doença foi eficaz na diminuição dos sintomas da CU, redução da lesão macroscópica do cólon, contribuindo para o reparo da mucosa após a indução da CU nos animais experimentais.

Palavras-chave: Doença Inflamatório Intestinal; *Lactobacillus acidophilus*; *Bifidobacterium bifidum*; Lesão intestinal;

### **QUALIDADE DE VIDA E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE INDIVÍDUOS CANDIDATOS À CIRURGIA BARIÁTRICA DO HOSPITAL METROPOLITANO DE VÁRZEA GRANDE/MT**

JULIA MELO DE CARVALHO; NATALIA CRISTINA NUNES RONDON; ANNA PAULA DE MATOS; TATIANA BERING; BRUNA TELES SOARES BESERRA; CHAIANE ALINE DA ROSA.

FACULDADE DE NUTRIÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é uma doença multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais, comportamentais e socioeconômicos, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, sendo um dos maiores problemas de saúde pública. Para o tratamento e controle da obesidade mórbida, a ferramenta mais eficaz é a cirurgia bariátrica. O procedimento cirúrgico resulta em perda de peso significativa, melhorando as comorbidades, a qualidade de vida e aumentando a longevidade.



O impacto negativo da obesidade na qualidade de vida dos indivíduos, tem sido amplamente investigado. Do ponto de vista físico, a obesidade associa-se, não só ao aumento da prevalência de algumas doenças, mas também a um aumento dos níveis de dor, mortalidade, mobilidade somática e psicológica. Assim, a avaliação da qualidade de vida relacionada ao estado de saúde e o perfil sociodemográfico dessa população é um fator importante na verificação do impacto causado pela doença no bem-estar do indivíduo obeso mórbido, em especial naqueles que apresentam outras comorbidades. Outro fator que motivou a realização deste estudo é escassez de pesquisas realizadas sobre este tema no Estado de Mato Grosso. **OBJETIVO** Avaliar a associação da qualidade de vida com o perfil sociodemográfico de indivíduos candidatos à cirurgia bariátrica em um hospital público de Várzea Grande/MT. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo do tipo transversal que foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso com protocolo nº 3.511.329. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta de dados foram utilizados 2 instrumentos, um questionário sociodemográfico do Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), contendo variáveis sobre sexo, idade, escolaridade, renda e hábitos de vida e outro de qualidade de vida que foi utilizada a versão em português do WHOQOL BREF que é composto por vinte e seis questões, determinando como o paciente se sente a respeito de sua qualidade de vida e está dividido em domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. **RESULTADOS** A amostra foi composta por 47 pacientes, com faixa etária prevalente entre 40 a 59 anos (45,7%). Ao analisar os resultados do questionário WHOQOL-BREF com as variáveis sociodemográficas observou-se associação significativa entre a variável etilismo com o domínio psicológico ( $p < 0,05$ ). **CONCLUSÃO** Foi observado associação significativa entre a qualidade de vida com o perfil sociodemográfico de indivíduos candidatos à cirurgia bariátrica, uma vez que as variáveis etilismo e trabalho correlacionaram com os domínios psicológico e relações sociais respectivamente.

Palavras-chave: Obesidade mórbida; Excesso de peso; Cirurgia;

## **EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UM PACIENTE DIABÉTICO TIPO 2 ATENDIDO NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM CARDIOLOGIA NO ESTADO DE SÃO PAULO**

MARCOS VINNÍCIUS PIRES FERNANDES DE OLIVEIRA; CATHARINA CALLIL JOAO  
PAIVA; LENITA GONCALVES DE BORBA.  
INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A diabetes mellitus tipo 2 é um evento causado pela perda progressiva de secreção de insulina combinada com a resistência a insulina, sendo considerada uma etiologia multifatorial e de extrema prevalência na população brasileira entre 90% a 95% dos casos. É considerada uma etiologia de base complexa, envolvendo fatores genéticos e ambientais, podendo geralmente ser diagnosticada em indivíduos a partir da quarta década de vida. Dentre os fatores, os hábitos dietéticos e inatividade física, que contribuem para a obesidade, podem se destacar como os principais fatores

de risco. **OBJETIVO** Como objetivo foi proposto realizar educação nutricional, com o intuito de reduzir a glicemia de jejum, hemoglobina glicada e as chances do uso de insulina. **METODOLOGIA** Paciente do sexo masculino, 63 anos, diagnosticado com diabetes tipo 2 há 9 meses, faz uso de hipoglicemiante oral, com o diagnóstico nutricional de eutrofia segundo o Índice de Massa Corporal (OMS/1995) e circunferência abdominal de 95 cm apresentando risco cardiovascular elevado (ABESO/2016). Paciente encaminhado pelo setor da coronária por conta do diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e de seus exames laboratoriais de glicemia em jejum de 282 mg/dL e hemoglobina glicada de 10,9%, fora dos padrões de referência. **RESULTADOS** Na triagem nutricional, apresentou critérios para seguir em acompanhamento na agenda de diabetes, sendo informado da importância da redução do consumo de doces, da substituição de carboidratos refinados por complexos e adição de fibras e oleaginosas na dieta, tendo como adesão das metas do cuidado 48,3%. Durante as 3 consultas subsequentes, paciente apresentou mudanças nos hábitos alimentares tanto de forma qualitativa como quantitativa, redução da circunferência abdominal (92 cm), diminuindo assim as chances de risco cardiovascular com consequente redução da resistência à insulina, melhora da adesão das metas do cuidado em todas as consultas, além da inclusão de atividade física diária de em média 60 minutos e uma melhora significativa dos exames laboratoriais, principalmente da glicemia em jejum (126 mg/dL) e hemoglobina glicada (7,9%). Além disso, o perfil glicêmico (6 medidas diárias pré e pós prandial de 3 dias consecutivos) apresentou resultados de glicemia média semanal e variabilidade glicêmica dentro dos valores de referência. **CONCLUSÃO** O paciente apresentou boa adesão as orientações nutricionais e mudança dos hábitos de vida e consequentemente melhora metabólica significativa alcançando resultados bioquímicos dentro das faixas de normalidade.

Palavras-chave: Cardiologia; Diabetes Mellitus tipo 2; Educação Nutricional; Nutrição;

## **EFEITO DA FREQUÊNCIA ALIMENTAR NO PESO, NA GRELINA PLASMÁTICA E NOS INDICADORES METABÓLICOS EM MULHERES COM OBESIDADE**

ERIKA DUARTE GRANGEIRO; MARIANA SILVA TRIGUEIRO; LEYSIMAR DE OLIVEIRA SIAIS; HILANA MOREIRA PAIVA; ELIANE LOPES ROSADO.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é uma doença crônica, multifatorial, complexa e epidêmica, de grande importância na saúde pública. A abordagem dietética é essencial no controle da doença em qualquer grau de excesso de peso corporal, porém tem-se questionado a influência de mudanças na frequência alimentar diária como estratégia para perda e manutenção da massa corporal. Os estudos têm apresentado resultados inconsistentes referentes aos efeitos da frequência alimentar no controle de peso corporal, gasto energético, indicadores metabólicos e na secreção da grelina em indivíduos com obesidade. **OBJETIVOS** Investigar a influência da frequência alimentar num plano alimentar hipocalórico na perda de peso, glicemia, insulinemia, grelina plasmática e gasto energético de mulheres com obesidade. **METODOLOGIA** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, paralelo, incluindo mulheres adultas com obesidade que receberam dieta hipocalórica individualizada

composta por seis (grupo 1) ou três (grupo 2) refeições por dia. Foram avaliados indicadores laboratoriais (glicose, insulina, resistência e sensibilidade à insulina), antropométricos (peso, altura e Índice de Massa Corporal), taxa metabólica de repouso pela calorimetria indireta e grelina ativa plasmática pelo método Elisa, antes e aos 90 dias após a intervenção. Foi avaliada a normalidade dos dados pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, aplicado os testes t pareado e não pareado (distribuição normal), assim como, Mann Whitney e Wilcoxon (distribuição não normal), considerando significativo o  $p$ -valor $<0,05$ . O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, sob protocolo 3.015.648 em 12 de novembro de 2018 e todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso, foi publicado no registro brasileiro de ensaios clínicos. **RESULTADOS** As participantes apresentaram obesidade grau I e II. Grupo 1 ( $n=19$ ) e grupo 2 ( $n=21$ ) mostraram características basais semelhantes para o peso ( $p=0,51$ ), índice de massa corporal ( $p=0,76$ ), glicemia ( $p=0,07$ ), grelina ativa ( $p=0,86$ ), taxa metabólica de repouso ( $p=0,79$ ) e sensibilidade à insulina ( $p=0,78$ ). Entretanto, a insulina plasmática ( $p=0,04$ ) e a sua resistência ( $p=0,01$ ) foram maiores no grupo 2. Após a intervenção, ambos os grupos reduziram o consumo de calorias ( $p<0,01$ ) e elevaram a proteína (%) ( $p<0,01$ ). Grupo 1 reduziu a ingestão de lipídios ( $p<0,01$ ) e aumentou o número de refeições por dia ( $5,73\pm 0,45$ ) ( $p<0,01$ ). Grupo 2 reduziu a ingestão de carboidratos ( $p<0,01$ ) e as refeições por dia ( $3,28\pm 0,56$ ) ( $p<0,01$ ). Os grupos diminuíram o peso corporal ( $p<0,01$ ), índice de massa corporal ( $p<0,01$ ), insulina (grupo 1  $p<0,05$ ; 2  $p=0,02$ ) e a sua resistência ( $p<0,01$ ). Somente o grupo 1 aumentou a sensibilidade à insulina ( $p<0,01$ ) e o grupo 2 elevou a secreção de grelina ativa ( $p=0,03$ ). Não houve diferença entre grupos na glicemia e na taxa metabólica de repouso. **CONCLUSÃO** O plano alimentar hipocalórico com diferentes frequências alimentares promoveu redução do peso total, índice de massa corporal, insulina e a sua resistência. O consumo de seis refeições por dia foi mais benéfico no aumento da sensibilidade à insulina. A menor frequência elevou a secreção de grelina ativa em jejum. As diferentes frequências alimentares não alteraram o gasto de energia e a glicemia. **REFERÊNCIAS ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDO DE OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA (ABESO).** Diretrizes brasileiras de obesidade 2016. 4. ed. São Paulo -SP. ALENCAR, M. K. et al. Increased meal frequency attenuates fat-free mass losses and some markers of health status with a portion-controlled weight loss diet. *Nutrition Research* (New York, N.Y.), v. 35, n. 5, p. 375–383, maio 2015. HUTCHISON, A. T.; HEILBRONN, L. K. Metabolic impacts of altering meal frequency and timing - Does when we eat matter? *Biochimie*, v. 124, p. 187–197, maio 2016. KOJIMA, M. et al. Ghrelin is a growth-hormone-releasing acylated peptide from stomach. *Nature*, v. 402, n. 6762, p. 656–660, 9 dez. 1999. LAM, Y. Y.; RAVUSSIN, E. Indirect calorimetry: an indispensable tool to understand and predict obesity. *European Journal of Clinical Nutrition*, v. 71, n. 3, p. 318–322, 2017. **Palavras-chave:** Frequência alimentar; Gasto energético; Glicemia; Grelina ativa; Obesidade

**Palavras-chave:** Frequência alimentar; Gasto energético; Glicemia; Grelina ativa; Obesidade

## **PREFERÊNCIA PELO SABOR DOCE E SENSACIONES DE FOME E SACIEDADE EM MULHERES COM OBESIDADE GRAVE COM E SEM POLIMORFISMO DO GENE TAS1R2**

LEYSIMAR DE OLIVEIRA SIAIS; ANA CAROLINA PROENÇA DA FONSECA; HILANA MOREIRA PAIVA; JOAO REGIS IVAR CARNEIRO; FERNANDA CRISTINA CARVALHO MATTOS MAGNO; ELIANE LOPES ROSADO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é uma doença crônica, complexa e multifatorial, de difícil controle, representando um dos maiores problemas de saúde pública mundial na atualidade. Estudos sugerem um importante papel da genética na etiologia da doença de forma que alguns genes têm sido investigados a fim de elucidar sua influência no estado nutricional e comportamento alimentar do indivíduo. O gene TAS1R2 parece estar relacionado a alterações percepção do sabor doce, podendo alterar a preferência e consumo alimentar, contudo, são escassos estudos dessa natureza em humanos com obesidade grave. **OBJETIVOS** Avaliar a preferência pelo sabor doce e sensações de fome e saciedade em mulheres com obesidade grave com e sem polimorfismo do gene TAS1R2 rs35874116. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo analítico, com 70 mulheres com idade entre 20 e 48 anos e obesidade grau III, distribuídas em dois grupos de acordo com a genotipagem para o rs35874116, segundo o modelo dominante (TT versus CC/CT). Para avaliar a preferência alimentar e as sensações fome/saciedade a Escala Analógica Visual foi aplicada em jejum e a cada 30 minutos, durante 3 horas após o consumo da refeição padrão oferecida às participantes. A refeição padrão consistiu em um shake, com volume de 350mL, composto por maltodextrina flavorizada sem sacarose, leite em pó desnatado, óleo de soja e água mineral, de modo a suprir um terço da taxa metabólica de repouso de cada participante. Em acréscimo, relatos do hábito de comer fora do horário das refeições foram considerados. As análises estatísticas foram realizadas por meio do software SPSS versão 21.0, considerado significativo p

Palavras-chave: Obesidade; rs35874116; Sabor doce;

### **GLUTEN INFO: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE BUSCA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CELÍACOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM**

SANDY GONÇALVES DANTAS; CAROLINA VIEIRA BEZZERA MOREIRA; GIOVANA SOUSA DOS SANTOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença celíaca (DC) se caracteriza por uma enteropatia crônica do intestino delgado, de caráter autoimune, a qual é ocasionada pela exposição ao glúten; a única forma de tratamento ainda é a dieta isenta de glúten (DIG), o que se constitui como principal fator limitante. Outra dificuldade consiste na falta de informações de locais seguros para comer fora de casa, oferta e valor dos alimentos permitidos. Logo, conhecer locais para fazer refeições e buscar por alimentos se torna um verdadeiro desafio, especialmente, para os recém diagnosticados. Diante disso, o presente

estudo buscou catalogar esses serviços por meio de um instrumento de busca mobile, o qual atendesse a demanda de celíacos residentes na região metropolitana de Belém/PA. OBJETIVOS Desenvolver e validar um aplicativo contendo informações mais precisas sobre estabelecimentos que ofereçam alimentos e produtos para celíacos. METODOLOGIA Tratou-se de um estudo do tipo metodológico, baseado no desenvolvimento de um aplicativo móvel, o qual incluiu quatro etapas adaptadas do Design Instrucional Sistemático de Filatro (2008), sendo essas: análise, desenvolvimento e design, elaboração do modelo de baixa qualidade com avaliação e, por fim, elaboração do modelo de alta qualidade com implementação. Após a construção do modelo de baixa qualidade, o mesmo foi apresentado ao público alvo para validação de todo o conteúdo e layout do aplicativo piloto através da plataforma Google Forms. Após a validação, os ajustes recomendados foram feitos e o modelo de alta qualidade foi apresentado e avaliado para celíacos de todo o Brasil, utilizando plataforma online. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Pará sob nº CAAE 03187418.0.0000.0018 e contou com 40 participantes de diferentes regiões do Brasil. RESULTADOS O aplicativo ficou dividido em seis seções: onde comer; onde comprar; onde se hospedar; cursos e eventos; redes de celíacos e contato. Na avaliação geral, as seções foram avaliadas como muito relevantes por mais de 70% do público-alvo. No que tange as avaliações por seção, os tópicos considerados mais relevantes foram: onde comprar (82%), onde comer (95%) e onde se hospedar (83%). Já em relação às informações prestadas no aplicativo, 83% responderam muito satisfeitos e 73% responderam muito satisfeitos com layout geral apresentado. CONCLUSÃO O aplicativo piloto desenvolvido foi bem aceito e avaliado pelo público-alvo, podendo ser considerado uma ferramenta importante para facilitar o cotidiano de pessoas que apresentam distúrbios relacionados ao glúten. REFERÊNCIAS AMPARO, G. K. S. et al. Repercussões da Doença Celíaca na Qualidade de Vida de Sujeitos Adultos. Rev Fund Care Online. v. 11, nº 3, p. 809-815, abr - jun, 2019. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7000/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7000/pdf_1). Acesso em: 30 mai 2020. FILATRO, A. Design Instrucional na Prática. Person Education do Brasil. 173 p. 2008. Palavras-chave: aplicativo em saúde; doença celíaca; serviços sem glúten

Palavras-chave: aplicativo em saúde; doença celíaca; serviços sem glúten;

## **DIETA VEGETARIANA: NUTRICIONALMENTE COMPLETA?**

JULIA SEREJO MELLO; MICHELE FERRO DE AMORIM CRUZ.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, - BRASIL.

INTRODUÇÃO Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, 14% da população se declarava vegetariana em 2018. Esse percentual representou um crescimento de 75% quando comparado à pesquisa realizada seis anos antes. Vegetariano é aquele indivíduo que não consome nenhum tipo de carne e seus derivados, podendo consumir ovos e/ou laticínios. Existe, ainda, a classificação de vegetariano estrito, considerado aquele que não consome nenhum alimento de origem animal. Diversos motivos levam à adesão de uma dieta vegetariana,



dentre os quais se destacam a ética, a religião, a sustentabilidade ambiental e, principalmente, o estilo de vida saudável associado. Evidências científicas demonstram efeitos positivos à saúde relacionados à uma dieta com base vegetal, que tende a ser mais diversificada, possuindo uma menor quantidade de gorduras saturadas e maior teor de carboidrato e fibras. Por outro lado, estudos apontam que dietas mais restritas em alimentos de origem animal tendem a ter um baixo teor de alguns nutrientes.

**OBJETIVOS** Verificar se uma dieta vegetariana pode ser colocada em prática de forma nutricionalmente completa, de modo a garantir os nutrientes necessários para o organismo de indivíduos saudáveis. **METODOLOGIA** Revisão bibliográfica com base na literatura e artigos científicos publicados a partir de 2008 e que abordam o vegetarianismo como assunto principal, além de análise documental para busca de informações pertinentes ao tema. **RESULTADOS** Os principais nutrientes que se demonstram reduzidos em dietas pobres em alimentos de origem animal são ferro, proteína, cálcio, zinco, ômega 3 e vitamina B12 (cobalamina). Entretanto, se a dieta vegetariana for planejada, assim como qualquer outra deve ser, é possível que se obtenha todos esses nutrientes, com exceção da vitamina B12 nos casos de vegetarianos estritos. Diversas associações entre os nutrientes podem ser feitas para que sua absorção seja potencializada. Para melhor absorção de ferro, uma recomendação é associá-lo à fontes de vitamina C e evitar a ingestão de cálcio concomitante. Já para atingir os valores adequados de proteína e ômega 3, é preciso adicionar fontes vegetais diárias na alimentação. Ao se tratar do zinco, vale ressaltar que o ácido fítico é um composto que interfere na sua absorção. Em relação ao cálcio, indica-se evitar seu consumo junto à alimentos que possuam ácido oxálico, pois este prejudica a absorção do mineral, além de ser necessário conhecer fontes vegetais de cálcio, principalmente no caso de vegetarianos estritos. Por fim, a cobalamina merece uma atenção especial, principalmente naqueles indivíduos que não consomem nenhum alimento de origem animal, visto que não está presente em vegetais. Dessa forma, na maioria dos casos indica-se suplementação e/ou produtos alimentícios enriquecidos. É possível planejar uma dieta vegetariana de forma nutricionalmente adequada. Ademais, essa alimentação pode reduzir o risco de doenças crônicas não transmissíveis. **CONCLUSÃO** Observou-se que dietas com isenção de carnes e seus derivados são capazes de oferecer todos os nutrientes de forma adequada, desde que bem planejadas e orientadas. Já a alimentação vegetariana estrita se mostra deficiente em cobalamina, sendo necessária sua suplementação em todas as fases da vida. Ademais, é indicado avaliar exames laboratoriais para monitoramento dos nutrientes supracitados. **REFERÊNCIAS** AZEVEDO, Eliane. Vegetarianismo. Demetra, 8(Supl.1); 275-288, 2013. CONSELHO REGIONAL DE NUTRIÇÃO. 3º. Região. Parecer Técnico CRN-3 Nº 11/2015. Vegetarianismo. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/area/cecom/2019/parecer-crn3.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2020. COUCEIRO, Patrícia; SLYWITCH, Eric; LENZ, Franciele. Padrão Alimentar da Dieta Vegetariana. Einstein 6(3):365-373, 2008. SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA (SVB). Guia Alimentar de Dietas Vegetarianas Para Adultos. São Paulo, 2012. SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA (SVB). Pesquisa do IBOPE aponta crescimento histórico no número de vegetarianos no Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.svb.org.br/2469-pesquisa-do-ibope-aponta-crescimento-historico-no-numero-de-vegetarianos-no-brasil>. Acesso em: 16 mai. 2020. Palavras-chave: Dieta; Nutrientes; Vegetarianismo

Palavras-chave: Dieta; Nutrientes; Vegetarianismo;

## DESMISTIFICANDO O USO DO ÓLEO DE COCO NO EMAGRECIMENTO E NA MELHORA DO PERFIL LIPÍDICO

ERICA QUEIROZ VALENTE<sup>1</sup>; ANA PAULA CAVALCANTE DOS SANTOS<sup>2</sup>.  
1. ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA, - BRASIL; 2. GANEP EDUCAÇÃO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Diante do aumento preocupante de dados de sobrepeso e obesidade, a população tem buscado ferramentas que facilitem o processo de emagrecimento e que melhorem o perfil lipídico, e o óleo de coco tem sido alvo da indústria e mídias não especializadas por promover mudanças na composição de gordura corporal, auxiliando na perda de peso. O óleo de coco (*Cocos nucifera* L.) tem origem vegetal, composto 90% por ácidos graxos saturados, 50% de ácidos graxos de cadeia média, ganhando destaque o ácido láurico e lipídeos insaturados em quantidades menores (BITTAR et, 2017; COSTA et al, 2015). **OBJETIVOS** Desmetificar os possíveis efeitos que o óleo de coco possa apresentar no tratamento da obesidade e no perfil lipídico. **METODOLOGIA** O presente estudo caracterizou-se por ser uma revisão bibliográfica sistêmica, utilizando artigos científicos e documentos publicados nos anos de 2011 a 2018, nos idiomas português e inglês, com a busca das seguintes palavras-chave “Coconut oil (óleo de Coco)”, “suplementação”, “emagrecimento” e “Doenças Cardiovasculares” de forma isolada ou cruzada, na base de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. **RESULTADOS** Segundo os estudos abordados nessa revisão, há diversas contradições sobre os possíveis efeitos positivos que óleo de Coco ocasione sobre tratamento de obesidade e doenças cardiovasculares. Eyres et al., (2016) relatou que dos 21 estudos realizados, a maioria identificou que o Óleo de Coco foi mais eficaz em aumentar colesterol total e LDL do que os óleos não saturados, semelhantemente estudo realizado por Liao et al., (2011) em uma amostra de 13 mulheres obesas ofertando 30ml/dia de Óleo de Coco, percebeu-se que houve uma redução significativa em relação a circunferência da cintura, mas não houve alteração nos perfis lipídicos. Quanto o uso de suplemento de óleo de coco para a perda de peso, o estudo realizado por Valerius et al., (2018) apontou que houve redução na circunferência abdominal e perda de peso em 14 indivíduos com excesso de peso, porém a Diretriz da Obesidade de 2016 menciona que não há evidências científicas de eficácia para prescrever o uso de óleo de coco para a finalidade de emagrecimento. **CONCLUSÃO** : Os estudos sobre os possíveis benefícios vinculados ao uso de óleo de coco são inconclusivos, o que se sabe é que este alimento natural apresenta uma quantidade significativa de ácidos graxos saturados, que quando usado em longo prazo pode ocasionar aumento nas doenças cardiovasculares, não devendo ser utilizado para promoção de perda de peso e nem utilizado para fins de fritura. **REFERÊNCIAS** BITTAR, Marla et al. Utilização do óleo de coco para emagrecimento e redução da circunferência abdominal. Revista Odontológica de Araçatuba, v.38, n.2, p. 26-31, Maio/Agosto, 2017. COSTA, N. C.; FIGUEIREDO, P. M. S.; SILVA, D. P.; CHAGAS JR, A. F.; SCHEIDET, G. N. Suplementos alimentícios contendo óleo de coco e cártamo para o tratamento da obesidade: Seus interferentes nos padrões do perfil lipídico. Journal of Bioenergy and Food Science, Macapá, v.2, n. 1, p. 12-17, jan. / mar. 2015. EYRES, L.; EYRES, M.F.; CHISHOLM, A.; BROWN, R.C. Coconut oil Consumption and cardiovascular risk factors in humans. Nutrition Reviews, 74:267-280. 2016. LIAU, M.; LEE, Y.Y.; CHEN, C.K.; RASOOL, A.H.G. An open label pilot study to assess the efficacy and safety of virgin coconut oil in reducing visceral adiposity. Rev. Pharmacology, n.1,2011. VALERIUS, Gabriela.; SPINELLI, R.B.; ZANARDO, V.P.S.; SANTOLIN, M. Utilização do Óleo de Coco na Redução de Peso e Circunferência Abdominal em Praticantes de Atividade Física de uma Academia de um Município no Norte do Rio Grande do Sul.

Rev. Bras. Nutrição Esportiva, v.12, n.76, p.1036-1042, Jan/Dez. 2018. Palavras-chave: suplemento nutricional; utilização; perda de peso

Palavras-chave: suplemento nutricional; utilização; perda de peso;

## **RELAÇÃO ENTRE O IMC GRÁVIDICO E MORBIDADES RELACIONADAS À GESTAÇÃO**

**SILVIA LETICIA DA SILVA CARVALHO; CARLA ACATAUASSU FERREIRA DE MOURA; TAYSA GABRIELLE DA SILVA CONCEICAO; JULIANA PINHEIRO CANTANHEDE.**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.**

**INTRODUÇÃO** A gestação é um processo fisiológico no qual organismo passa por diversas transformações, tais como expansão do volume sanguíneo, distúrbios gastrintestinais, variação da função renal e alterações bioquímicas, e também alterações endócrinas e hormonais. Para o desenvolvimento e ao mesmo tempo gerar uma proteção para o feto, é necessário que haja um aumento no aporte nutricional para que sejam atendidas as necessidades fetais (BARBOSA et al., 2012). **OBJETIVOS** Relacionar o estado nutricional da gestante com possíveis morbidades associadas à gestação, identificar a evolução de ganho de peso durante a gestação. **METODOLOGIA** Estudo retrospectivo com caráter descritivo. Tratou-se de uma coleta de dados dos prontuários de 30 gestantes de 18 a 35 anos atendidas no Centro de Especialidade Médica do Cesupa - CEMEC nos anos de 2016 e 2017. Foi calculado IMC e traçado com o preconizado pela IOM (2009), além de análise do estado nutricional e presença ou não de morbidades durante a gestação e análise sociodemográfica. O seguinte trabalho tomou como base o Manual de Organização Mundial da Saúde (2013) e realizou-se uma busca por trabalhos nas bases de dados Lilacs, Medline e SciELO, para comparação com os dados coletados. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética com o número 2.632.205, conforme o registro do CAAE 87916318.5.0000.5169. **RESULTADOS** Foram avaliados 30 prontuários de gestantes regularmente matriculadas no programa de acompanhamento pré-natal no ambulatório de Obstetria do Centro de Especialidades Médicas. O perfil socioeconômico foi traçado através das seguintes variáveis: idade, estado civil e escolaridade com o objetivo de caracterizar os aspectos socioeconômicos dos pacientes de acordo com os dados obtidos no prontuário. De acordo com os achados sobre Idade da amostra temos 50% entre 18-23 anos, 30% entre 24-29 e 20% entre 30-35. Em relação ao estado civil, 50% encontravam-se casadas, mostrando um maior número e apenas 3,3% de gestantes separadas. No que diz respeito a escolaridade, a maioria do universo amostral concluiu o ensino médio, cerca de 30%. Na análise dos dados de 3 consultas durante todo o período gestacional. A média de peso durante esses períodos foram, respectivamente, 62,62kgs, 66,62kgs e 68,37kgs (p-valor).

Palavras-chave: Gestacional; Intercorrências; Pré-natal;

## USO DA DINAMOMETRIA E AVALIAÇÃO SUBJETIVA NA DETERMINAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS.

SILVIA MARIA CUSTÓDIO DAS DORES; DAIANE DE ALMEIDA DOS SANTOS.  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer pode ser definido como uma proliferação anormal de células, que escapa ao controle do organismo e tende à autonomia e à perpetuação (BLANPAIN, 2013). No ambiente hospitalar, aproximadamente 50% dos pacientes admitidos apresenta desnutrição. Esta é responsável por aproximadamente 20% dos óbitos em pacientes oncológicos. Diante disso, a triagem e a avaliação nutricional precoce identificam o risco nutricional tornando-se essenciais para minimizar a perda de peso nesses pacientes (INCA, 2015). **OBJETIVOS** Verificar a associação entre a força de prensão manual, o Índice de Massa Corporal e a Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Paciente em portadores de neoplasias hematológicas. **METODOLOGIA** Tratou-se de um estudo observacional transversal, realizado com pacientes hospitalizados com neoplasias hematológicas na enfermaria de hematologia do Hospital Universitário Antônio Pedro, no período de julho a dezembro de 2019. Para a avaliação antropométrica foram realizadas as medidas: massa corporal, estatura e índice de massa corporal. A Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Paciente foi aplicada em até 48 horas após a admissão do paciente na unidade hospitalar, sendo também realizada a dinamometria, utilizando dinamômetro digital Jamar. O estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº: 3.386.310. Os indivíduos foram instruídos sobre a proposta do estudo e após concordarem em participar assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS** A amostra foi composta por 30 pacientes com média de idade de  $56,07 \pm 17,50$  anos, sendo 66,7% do sexo masculino. Metade da amostra era composta por idosos e a outra metade por adultos. O diagnóstico mais prevalente foi de leucemia (43,3%). A classificação quanto ao índice de massa corporal mostrou que 43,3% dos pacientes eram eutróficos, 36,6% apresentavam excesso de peso (sobrepeso/obesidade) e 20% desnutrição. A média foi de  $24,29 \pm 3,82 \text{ Kg/m}^2$ , indicando eutrofia. Segundo a Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Paciente, 63,4% apresentavam suspeita ou desnutrição já instalada. Com relação à dinamometria, foi observado que 53,3% dos pacientes apresentavam baixa força. A média da força foi de  $25,15 \pm 10,46 \text{ Kg}$ . A dinamometria não se correlacionou de forma significativa com o índice de massa corporal ( $r=0,27$ ;  $p=0,146$ ), porém se correlacionou de forma negativa com a avaliação subjetiva global produzida pelo paciente ( $r=-0,42$ ;  $p=0,020$ ). **CONCLUSÃO** Houve associação entre a dinamometria e a avaliação subjetiva global produzida pelo paciente, porém não houve associação entre a dinamometria e o índice de massa corporal. A avaliação subjetiva e a dinamometria foram superiores para identificar desnutrição quando comparados ao índice de massa corporal. A dinamometria é um método simples, prático e não invasivo que pode ser utilizado na prática clínica juntamente com a avaliação subjetiva, de forma a obter com maior precisão o diagnóstico nutricional do paciente oncológico. **REFERÊNCIAS** BLANPAIN, Cédric. Tracing the cellular origin of cancer. *Nature Cell Biology*, v. 15, n. 2, p.126-134, 20 jan. 2013. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Consenso Nacional de Nutrição

Oncológica. 2 edição, Revista ampliada e atualizada. Rio de Janeiro, INCA, 2015. Palavras-chave: Dinamômetro de Força Muscular; Força da Mão; Hematologia; Avaliação Nutricional

Palavras-chave: Dinamômetro de Força Muscular; Força da Mão; Hematologia; Avaliação Nutricional;

## QUALIDADE NUTRICIONAL ENTRE FARINHAS SUBSTITUTAS À FARINHA DE TRIGO TIPO 1 NA ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

FLAVIA ALINE LAGES FERNANDES<sup>1</sup>; ALINE LEÃO REIS<sup>2</sup>; TALITA NOGUEIRA BERINO<sup>2</sup>; DANIELA LOPES GOMES<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 2. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO/UFPB, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O Diabetes Mellitus é uma doença de múltiplas etiologias que resulta em alterações fisiológicas e parte do tratamento inclui a adoção de uma alimentação saudável. Isso leva à busca por alimentos com qualidade nutricional melhor e que possam substituir fontes de carboidratos que causem picos glicêmicos. As farinhas usualmente utilizadas possuem diferentes qualidades, que são definidas, entre outros fatores, pela sua composição nutricional. A farinha de trigo é muito comum em preparações e, por ser rica em carboidratos, observa-se uma contínua busca por substituí-la, visando um melhor controle glicêmico. **OBJETIVOS** Comparar as quantidades de carboidratos totais, fibras e gorduras totais presentes em farinhas utilizadas como substitutas à farinha de trigo tipo 1. **METODOLOGIA** Estudo descritivo, no qual foram selecionadas farinhas usualmente utilizadas como substitutas à farinha de trigo tipo 1: farinha de amêndoas, arroz, aveia, aveia integral, coco, trigo integral, amendoim, quinoa, centeio e grão-de-bico. A coleta de dados foi realizada em abril de 2020 e, em virtude da pandemia por COVID-19, executada a partir de visita a websites de vendas de produtos alimentícios. Foram selecionadas as três primeiras marcas de cada tipo de farinha que continham a informação nutricional do produto sugeridas como resultado da pesquisa em site de busca. A partir de consulta às tabelas nutricionais dos rótulos, obteve-se as quantidades de carboidratos totais, fibras e gorduras totais em gramas, além de porção e medida caseira. Os resultados foram tabulados em planilha do programa Excel® e foi realizada a média aritmética. Os dados da farinha de trigo tipo 1 foram utilizados como referência para comparação. Todos os resultados foram calculados para o equivalente a ½ xícara de chá das farinhas (porção) e descritos de forma decrescente para as quantidades de cada nutriente. **RESULTADOS** Na porção de farinha de trigo tipo 1 havia 37g de carboidratos totais, 1,46g de fibras e 0,73g de gorduras totais. Em relação aos carboidratos totais, as farinhas possuíam: arroz (39,6g), centeio (36,25g), trigo integral (35g), quinoa (33,86g), aveia (33,4g), aveia integral (28g), grão de bico (25,6g), amendoim (13,12g), amêndoas (10g) e coco (4,33g). Acerca da quantidade de fibras: coco (17,47g), centeio (8,41g), grão de bico (5,9g), trigo integral (5,86g), aveia integral (4,56g), amêndoas (4,2g), amendoim (3,98g), aveia (2,9g), quinoa (2,3g) e arroz (0,9g). Quanto às gorduras totais: amêndoas (26,6g), amendoim (25,7g), coco (14,1g), aveia integral (3,43g), aveia (3,26g), quinoa (2,76g), grão de bico (2,56g), centeio (0,93g), trigo



integral (0,93g) e arroz (0g). Observou-se que a farinha de arroz não é uma boa substituta à farinha de trigo tipo 1, pois é a única opção que possui mais carboidratos e menos fibras. As demais opções possuem maiores teores de gorduras, principalmente amêndoas, amendoim e coco; esta última também é a opção mais rica em fibras. A quantidade de carboidratos e gorduras são muito similares entre farinha de trigo tipo 1 e integral, e entre aveia e aveia integral; mas as opções integrais possuem mais fibras, como esperado. **CONCLUSÃO** O nutricionista deve orientar a substituição de farinhas na alimentação da pessoa com diabetes, considerando o objetivo do paciente e visando promover uma alimentação equilibrada. Observar a quantidade de farinha ingerida é tão importante quanto à qualidade, visto que tanto carboidratos quanto gorduras irão impactar na glicemia pós-prandial, só que em tempos diferentes. **REFERÊNCIAS ADITIVOS & INGREDIENTES.** Farinhas de trigo, de outros cereais e de outras origens [Internet]. 1998. Disponível em: [http://www.insumos.com.br/aditivos\\_e\\_ingredientes/materias/98.pdf](http://www.insumos.com.br/aditivos_e_ingredientes/materias/98.pdf). Acesso em: 26 mai. 2020. MACEDO, J. L. et al. Eficácia do tratamento dietoterápico para pacientes com diabetes mellitus. *Research, Society and Development*, v. 9, n.1, e114911728; 2020. MARTINI, F. A. N.; BORGES, M. B.; GUEDES, D. P. Hábito alimentar e síndrome metabólica em uma amostra de adultos brasileiros. *Arch Latinoam Nutr.*, v. 64, n. 3, p. 161-73; 2014. NASCIMENTO, J. M.; SOUZA, A. O. Avaliação das informações nutricionais e ingredientes declarados em rótulos de pães integrais e comercializados em supermercados de Belém, Pará. *Revista Demetra*; v. 13, n. 4, p. 793-817; 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/31873/27248> SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo: Clannad; 2019. SOEIRO, B. T.; BOEN, T. R.; PEREIRA-FILHO, E. R.; LIMA-PALLONE, J. A. Investigação da qualidade de farinhas enriquecidas utilizando Análise por Componentes Principais (PCA). *Ciênc. Tecnol. Aliment.*, Campinas, v. 30, n. 3, p. 618-624; 2010. Palavras-chave: Consumo alimentar; Carboidratos; Diabetes mellitus

Palavras-chave: Consumo alimentar; Carboidratos; Diabetes mellitus;

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DA DIETA E O ESTADO NUTRICIONAL DE PREMATUROS ASSISTIDOS EM DOIS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

ELAINE CRISTINA DOS SANTOS FONSECA<sup>1</sup>; MICHELLE TEIXEIRA TEIXEIRA<sup>2</sup>; SIMONE AUGUSTA RIBAS<sup>2</sup>; MARCELLE BRACONNOT FONSECA PIRES<sup>2</sup>; EMANUELE SOUZA MARQUES<sup>3</sup>; LUIZ CARLOS SANTANA DA SILVA<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Os dois primeiros anos de vida do prematuro representam uma fase relevante para seu crescimento e desenvolvimento neurológico, fisiológico e motor e a qualidade da dieta nesta fase pode ter repercussões ao longo da vida adulta. Nesse contexto, o Fundo das Nações Unidas para a

Infância no ano de 2019 disponibilizou um relatório que mostra o crescimento no índice de obesidade e desnutrição devido à má alimentação no mundo, avaliando 149 milhões de crianças com déficit de crescimento e 40 milhões acima do peso ou obesas. Entende-se assim a grande necessidade de dar atenção à saúde dessas crianças, sendo a qualidade da dieta de grande importância para esta população, atuando como uma medida preventiva para diversas doenças nutricionais. **OBJETIVOS** Investigar a relação entre a qualidade da dieta e o estado nutricional de prematuros assistidos em dois Hospitais Universitários de referência do município do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, no qual foram avaliados uma coorte de 106 prematuros nascidos em dois Hospitais Universitários e acompanhados no Ambulatório de Seguimento de Alto Risco até 2 anos de idade corrigida. Dados antropométricos e dietéticos foram coletados nos seguintes períodos: entre 11 e 13, entre 14 e 20 e entre 23 e 26 meses de idade corrigida de cada paciente. A avaliação da qualidade da dieta foi feita por meio de recordatórios 24 horas e o estado nutricional por registros de peso e estatura dos protocolos do serviço de nutrição. Somente o primeiro registro dietético e antropométrico aferido de cada paciente foram considerados para a análise. Os indicadores peso para idade, peso para estatura e estatura para idade foram classificados de acordo as curvas de crescimento para menores de 5 anos. A classificação da qualidade da dieta foi realizada pelo Índice de Alimentação Saudável adaptado para crianças menores de dois anos. A qualidade da dieta foi considerada adequada quando a pontuação total desse índice foi acima de 80 pontos. A análise bruta e ajustada entre a qualidade da dieta e o estado nutricional foi avaliada por meio de regressão logística. A análise foi realizada no software STATA 15. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Parecer 3.301.859). **RESULTADOS** Do total da amostra em estudo, verificou-se que 10,3% dos prematuros foram classificados como baixo peso, 4,7% acima do peso e 19,8% apresentaram baixa estatura para idade em relação ao estado nutricional. Quanto ao indicador peso para estatura constatou-se que 5,6% dos pacientes investigados apresentam excesso de peso e 15,7% apresentam magreza. Quanto à qualidade da dieta, percebeu-se que 55,6% das crianças necessitam de melhorias na dieta (mediana 78,7 pontos). Os itens que merecem uma atenção em consultas nutricionais referem-se à introdução precoce de alimentos ultra processados e ao baixo consumo de hortaliças. Ao investigar a associação entre a qualidade da dieta e o estado nutricional, verificou-se que nas análises brutas e ajustadas a qualidade da dieta não se associou com o estado nutricional avaliado por meio dos indicadores antropométricos avaliados no estudo. **CONCLUSÃO** Os achados revelaram que o instrumento foi útil para avaliar a dieta em prematuros e que qualidade da mesma foi abaixo do desejado. Neste estudo, não houve associação entre a qualidade da dieta e o estado nutricional inadequado. Estudos futuros em outros contextos e com amostras maiores se fazem necessários para compreender melhor esta relação. **REFERÊNCIAS BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2019, 94 p. **WORLD HEALTH ORGANIZATION.** Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for height and body mass index-for-age. Methods and development. WHO (nonserial publication). Geneva: WHO, 2006 **CONCEIÇÃO, S.I.O.; OLIVEIRA, B.R.; RIZZIN, M. et al.** Índice de Alimentação Saudável: adaptação para crianças de 1 a 2 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*. n.23, v.12; p. 4095-4106; 2018. Fundo das Nações Unidas para a Infância - Má alimentação prejudica a saúde de milhões de crianças em todo o mundo. Disponível em: 10/2019. Acesso em: 28 jan. 2020. Palavras-chave: Prematuridade; Qualidade da dieta; Estado nutricional

Palavras-chave: Prematuridade; Qualidade da dieta; Estado nutricional;

## **IMAGEM CORPORAL E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM ESTUDANTES DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DA BAHIA**

JULIA SANTOS DE JESUS; MARCELA DE SÁ BARRETO DA CUNHA; CINTIA NATALIA REGO SILVA; ANDRESSA MOURA SOUZA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A insatisfação corporal consiste em um incômodo decorrente da autoavaliação da imagem corporal, que geralmente relaciona-se a depressão, distúrbios alimentares e baixa autoestima. Associada essa insatisfação, a cobrança social sobre a boa aparência física desencadeia um sentimento negativo em estudantes e profissionais de saúde acerca da compleição corporal. Desse modo, averiguar esses aspectos permite o desenvolvimento de ações que estimule o autoestima, a prevenção e o tratamento de condições de saúde mental pelas instituições de ensino e os educadores. **OBJETIVOS** Avaliar a imagem corporal e o bem-estar psicológico em estudantes dos cursos de saúde de uma universidade pública do Oeste da Bahia. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal realizado na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), localizada no município de Barreiras, na região Oeste da Bahia. Este estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFOB, sob número de protocolo CAAE 17786219.0.0000.8060. Os estudantes foram selecionados a partir de amostragem aleatória simples obtida por sorteio. Os participantes selecionados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se um questionário online, contendo variáveis sociodemográficas e de saúde. O “Questionário sobre imagem corporal” (Body Shape Questionnaire, BSQ) e as figuras esquemáticas de Kakeshita (2009) foram empregados para verificar a percepção da imagem corporal, enquanto o Questionário de Saúde Geral-12 (QSG-12) foi utilizado para averiguar o bem-estar psicológico. A análise descritiva das variáveis categóricas foi obtida a partir das frequências absoluta e relativa. **RESULTADOS** Avaliou-se 121 estudantes, dos quais 75,41% apresentavam de 20 a 29 anos, 71,9% do sexo feminino, distribuídos entre os cursos de Farmácia (25,6%), Medicina (42,1%) e Nutrição (32,2%). Do total dos estudantes, 24,0% relataram diagnóstico de ansiedade e 14,1% de depressão. Em relação ao bem-estar psicológico, a suspeita de presença de sintomas psiquiátricos foi encontrada em 43,4% dos estudantes avaliados. Os resultados do questionário BSQ, sugeriram que 43,0% dos discentes estavam insatisfeitos com a imagem corporal e houve uma associação significativa entre essa variável com o bem-estar psicológico, de acordo com a pontuação do QSG-12, (p

Palavras-chave: imagem corporal; saúde; universitários; saúde mental;

## **TRIAGEM E CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM GOVERNADOR VALADARES/MG**

MAISA PEREIRA VIEIRA<sup>1</sup>; ANDREIA GOMES LEITE<sup>2</sup>; REGINA CELIA SILVEIRA SIRIO<sup>2</sup>;  
KAROLINE ESTEVAO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>1</sup>; DANIELA CORREA FERREIRA<sup>1</sup>;  
DEYSIMARA DE CASSIA SANTOS<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS GOVERNADOR  
VALADARES, - BRASIL; 2. HOSPITAL MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES, -  
BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A desnutrição é um problema frequente no âmbito hospitalar, estando associada ao aumento significativo da morbimortalidade dos pacientes. A identificação precoce da presença de risco nutricional por meio da triagem nutricional em pacientes hospitalizados é fundamental, visto que os desvios nutricionais são recorrentes e relacionam-se a piores prognósticos, maior tempo de internação e maior incidência de complicações. **OBJETIVO** Analisar a presença do risco de desnutrição, por meio da NRS2002 e o perfil nutricional dos pacientes hospitalizados. **METODOLOGIA** Estudo observacional do tipo transversal, com pacientes de 15 a 100 anos, internados no hospital Municipal de Governador Valadares-MG. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, sob o parecer: 3.465.434. Foi realizado com pacientes que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A triagem nutricional foi realizada por meio do protocolo NRS2002 em até 72 horas após a admissão dos pacientes. A coleta de dados antropométricos se deu por meio de aferição do peso, utilizando a balança portátil, Digi-Health Pro Multilaser HC031 e a estatura foi informada pelos pacientes. Na impossibilidade de aferição antropométrica, estas foram estimadas por meio da mensuração da circunferência da panturrilha e do braço, altura do joelho e dobra cutânea subescapular, utilizando fita métrica e adipômetro científico Sanny®, sendo posteriormente, calculadas pela fórmula proposta por Chumlea et al., 1988 para utilização no cálculo do índice de massa corporal (IMC). Este foi classificado segundo a Organização Mundial da Saúde, 2017. Utilizou-se questionário estruturado para coleta do consumo alimentar, dados bioquímicos e demais informações de saúde. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2015 e as análises realizadas no SPSS 24.0. **RESULTADOS** A amostra foi composta por 144 pacientes, sendo 50,69% do sexo masculino e 49,30% do sexo feminino, com média de idade de 56,73 anos. Verificou-se por meio do IMC que 43,05% apresentaram eutrofia, 27,06% baixo peso e desnutrição e 29,83% sobrepeso e obesidade. Dos pacientes, 134 (93,05%) se alimentavam via oral, 8 (5,55%) via Enteral e 2 (1,38%) de ambas as vias. No total, 63 pacientes (43,75%) foram classificados com risco nutricional, por terem pontuação  $\geq 3$  pontos na triagem de risco. Destes, 44,44% tinham déficit de peso, 33,33% eram eutróficos e 23% tinham excesso de peso. Dentre os pacientes com risco, 90,4% se alimentavam via oral e 9,6% por sonda nasoenteral, contudo, nenhum destes fazia o uso de suplementos alimentares. A clínica médica apresentou maior número de pacientes com risco nutricional (44,44%), seguida pela ortopedia (17,46%). Ademais, observou-se que, dos pacientes os quais existiam dados bioquímicos, 36,28% (n= 41/113) apresentaram linfopenia, 12,38% (n=14/113), linfocitose e 65,78% (n=75/114) apresentavam hemoglobina baixa, sendo 21% com sobrepeso e obesidade. **CONCLUSÃO** Tais resultados evidenciam a importância da realização precoce da triagem nutricional. Além de permitir o acompanhamento dos demais pacientes que podem ter o impacto da perda de peso e déficits nutricionais mascarados pelo excesso corporal atual. É, portanto, imprescindível à reavaliação semanal do paciente, associada à avaliação da ingestão alimentar, exames bioquímicos e sinais clínicos para uma assistência nutricional efetiva.

Palavras-chave: Desnutrição Hospitalar; Triagem Nutricional; Terapia Nutricional;

## **OS IMPACTOS DA INFODEMIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

AMANDA KELLY DE BARROS BRITO; ERILANE DE JESUS FERREIRA LOPES;  
GIZEUDA ROSI BAHIA; HELLEN CRISTINA CAMPOS DE MORAES; MÁRCIA  
RAIMUNDA ALVES DA SILVA; RAISSA DIAS FERNANDEZ.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A pandemia da doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) impacta a realidade de todos, desencadeando uma série de efeitos que tornam desafiadoras desde as atividades mais simples, como ir ao supermercado, às mais complexas (afetando a macroeconomia) (SIORDIA, 2020). Paralelo a isso houve o desenvolvimento do quem vendo sendo chamado de infodemia, ou seja, a superabundância na disseminação de informações algumas corretas outras não, sobre a doença, propagadas de forma virtual ou física, e esse processo torna difícil a obtenção de dados fidedignos de fontes confiáveis (TUCCORI et al, 2020). Uma grande parcela dessas informações se refere a alimentação no combate à COVID-19. **OBJETIVO** Analisar os impactos da infodemia e da desinformação durante a pandemia de COVID-19 na divulgação de dados quanto à alimentação no combate à patogênese do Sars-CoV-2 e influencia no comportamento alimentar. **METODOLOGIA** Esta pesquisa tem caráter qualitativo de natureza exploratória, onde a realização da mesma foi no formato de revisão de literatura composto de artigos científicos, do banco de dados, Google acadêmico, notícias, publicados desde ano de 2019. Foram utilizadas nas buscas das pesquisas as seguintes palavras-chaves: alimentação e COVID-19, desinformação e pandemia, infodemia e pandemia, comportamento alimentar e COVID-19. Logo após o levantamento bibliográfico, realizou-se o levantamento dos dados, fatos e informações contidas nas bibliografias analisadas que foram consideradas relevantes para os objetivos da atual pesquisa. **RESULTADOS** Algumas das notícias de maior circulação dentre redes sociais e devidamente identificadas como falsas pelo Ministério da Saúde foram: a) Beber muita água e fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre previne o coronavírus; b) chá de limão com bicarbonato quente cura coronavírus; c) alimentos alcalinos previnem o coronavírus, dentre outras, a maioria seguindo o raciocínio de que um alimento ou uma classe de alimentos é capaz de conter a patogênese da COVID-19. É importante ressaltar que até o presente momento desse estudo ainda não há nenhuma substância, vitamina, mineral ou alimento específico que possa prevenir a infecção por coronavírus. A rápida disseminação desse tipo de informação dificulta na propagação de notícias de fontes confiáveis, como por exemplo, achados acerca da influência da saúde intestinal na modulação do sistema imune e sua possível influência em um bom prognóstico para pacientes com COVID-19. Dados acerca do comportamento alimentar da população demonstram um aumento no consumo de ultraprocessados durante esse período, contrariando as atuais recomendações de hábitos alimentares saudáveis preconizadas pelo Guia Alimentar para a população brasileira (2014). **CONCLUSÃO** Apesar do acesso facilitado à informação ser um importante fator na disseminação de dados relevantes, como alertar a população



quanto as medidas de prevenção mais eficazes até o momento, ao mesmo tempo também é facilitada a disseminação da desinformação, aumentando o alcance de mensagens inverossímeis e por vezes perigosas. Por outro lado, observa-se que recomendações preconizadas pelos órgãos de saúde seguem sem tanto destaque, o consumo alimentos de ultraprocessados continua a crescer mesmo diante de um cenário de calamidade na saúde pública, prejudicando na promoção de saúde da população e combate à pandemia.

Palavras-chave: Escolhas alimentares; Coronavirus; Informação;

## **CONTRIBUIÇÃO DA DIETA E ÁGUA ALCALINA NA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES DA DOENÇA RENAL CRÔNICA**

ALINE DE SOUZA CARNEIRO; ELIANE MOREIRA VAZ.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública que indica alto custo e mortalidade. Na Doença Renal Crônica observa-se como uma complicação de intensidade moderada a grave a acidose metabólica. A acidose metabólica subclínica apresenta-se desde o início e pode ser mascarada pelo tamponamento ósseo. Estudos recentes sugerem que a acidose metabólica pode contribuir para a progressão da DRC e a alta carga de ácido dietético pode diminuir a função renal. **OBJETIVO** Determinar a influência da dieta e água alcalina na redução de complicações na doença renal crônica, considerando o nível de evidência científica dos trabalhos revisados. **METODOLOGIA** O presente estudo trata de revisão de literatura narrativa. Para delimitação da pesquisa bibliográfica foi realizada uma busca em seis bases de dados e encontrados um total de 1071 referências: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) da BIREME (7), PubMed (144), Web of Science (WoS) (161), SCOPUS (220) e Cochrane Library (539). Excluindo as duplicatas e selecionando os estudos que tratassem especificamente a temática totalizaram 34 artigos. Os critérios de inclusão foram: Textos completos de livre acesso; publicados nos idiomas inglês, espanhol e português; artigos originais de pesquisa, revisão de literatura ou relatos de casos clínicos; que versaram sobre o tema dieta e água alcalina na redução de complicações da doença renal crônica, publicados entre os anos 2000 e 2018. Os critérios de exclusão: Cartas ao Editor, Editoriais e os textos completos que não versassem sobre o tema, bem como os estudos publicados em periódicos de acesso controlado e publicações anteriores ao ano 2000, exceto estudos clássicos, como diretrizes e conceituais. Após a seleção dos artigos e classificação quanto ao tipo de estudo foi determinado o nível de evidência científica, segundo Hood. A análise dos dados foi descritiva. **RESULTADOS** Os estudos identificados por esta revisão consideram que as dietas alcalinas a base de frutas e verduras e a administração de bicarbonato podem interferir nas complicações da Doença Renal Crônica, sem ter sido possível encontrar o papel da água mineral alcalina nesse desfecho. Outro dado a ser destacado é que as pesquisas apresentam protocolos limitados, uma vez que os trabalhos experimentais não avaliam a abordagem da hipercalemia no grupo de pacientes com DRC, ingerindo quantidades expressivas de frutas e verduras, em longo

prazo. Entretanto, apenas 27% dos estudos apresentaram evidência científica superior a cinco, em uma escala de um a dez, em que dez apresenta maior evidência científica e um a menor. Outro fator, possivelmente, restritivo a ser destacado é o fato das pesquisas de maior evidência científica serem encontradas em periódicos de acesso controlado, podendo justificar os resultados limitados da presente revisão. **CONCLUSÃO** As informações obtidas a partir dos artigos analisados podem auxiliar na tomada de decisão sobre a melhor dieta a ser indicada para indivíduos com DRC, necessitando proceder de forma individualizada e monitoramento constante das alterações metabólicas e do estado nutricional. No entanto, há necessidade de mais estudos com melhores desenhos, casuísticas maiores, sem vieses e conflitos de interesse.

Palavras-chave: doença renal crônica; água alcalina; dieta alcalina; taxa de filtração glomerular; carga potencial de ácido renal

## **AValiação Nutricional em Crianças com Alergia Alimentar**

IZABELLA VICTORIA BARBOSA ALMEIDA; LORNA CRISTINI DE ANDRADE MONTEIRO; CARLA ACATAUASSU FERREIRA DE MOURA.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A prevalência de Alergia Alimentar nos países desenvolvidos vem aumentando em uma quantidade significativa na fase pediátrica em torno de 5 a 6%, por fatores como a genética dos pais, e a introdução de novos alimentos, somado a retirada do aleitamento materno precocemente, antes dos seis meses de idade, desencadeando reações do organismo. Os sinais e sintomas mais comuns variam desde a urticária leve até os choques sistêmicos no organismo, podendo levar o indivíduo a morte. A importância do diagnóstico correto e precoce em crianças, realizado pela equipe multidisciplinar é de prevenir o aparecimento de prejuízos, como o provável quadro de baixa estatura para a idade, por exemplo. Já que as crianças se encontram em processo de crescimento e desenvolvimento. Por isso, o aleitamento materno exclusivo ajuda a manter a microbiota do bebê; e a quantidade ofertada de macro e micronutrientes devem ser amplamente completas, mesmo se precisar de uma oferta de suplementos alimentares para que ela seja suprida, onde o planejamento alimentar deve ser realizado pelo profissional capacitado, evitando a restrição desnecessária de alimentos, reduzindo as chances de aparecimento destas repercussões nutricionais, para o desenvolvimento e crescimento correto. **OBJETIVO** O objetivo desta pesquisa foi avaliar o estado nutricional de crianças com alergia alimentar, diagnosticando o estado nutricional a partir dos índices de crescimento: estatura para idade, peso para Idade e IMC para Idade, e relacionando o estado nutricional com o aleitamento materno exclusivo. **METODOLOGIA** Tratou-se de um estudo retrospectivo, descritivo e observacional, realizado após a autorização da instituição; da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer N°: 2.868.053 e da assinatura do Termo de Compromisso de Utilização de Dados. Foi realizada a coleta de dados de 50 prontuários de pacientes matriculados no serviço de Alergia Pediátrica do Centro de Especialidades Médicas do CESUPA, na faixa de 0 a 4 anos, com diagnóstico exclusivo de alergia alimentar. Os dados foram analisados através do

software AntroPlus que possui como base as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde como padrão para diagnóstico nutricional. Para os cálculos, foi aplicado o teste de Qui-Quadrado (software BioEstat.5.0), considerando 0,05 como nível de significância. RESULTADOS Neste trabalho, 44 crianças foram amamentadas até os seis meses de idade (88%). Demonstrando a maior prevalência de peso para idade de 46% para eutrofia; altura para idade de 38% para estatura adequada, e com p-valor significativo (CONCLUSÃO Considerando os resultados obtidos, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade previne o baixo peso, a baixa estatura e IMC baixo, em relação aos padrões estipulados pela OMS, mesmo com quadro de alergia alimentar e suas consequentes restrições alimentares. Desta forma, a amamentação adequada, somado a assistência nutricional realizada de maneira correta, permite que a criança em seu processo de desenvolvimento e crescimento possa usufruir todos os nutrientes necessários nessa faixa etária e evitando que o estado nutricional seja amplamente afetado de maneira ruim.

Palavras-chave: Crianças; Estado nutricional; Alimentos alergênicos;

## **EFEITO DA INGESTÃO DE DIETA HIPERLIPÍDICA E HIPERGLÍCIDICA SOBRE O CONSUMO ALIMENTAR E GANHO DE PESO CORPORAL DE RATOS WISTAR**

LETÍCIA ROSA DE MORAES BORGES; ELISVANIA FREITAS DOS SANTOS; VICTORIA KETHLYN RICARTES DOS SANTOS; IARA PENZO BARBOSA; LETHICIA BARBOSA COSTA; LIVIA CRISTINA MOREIRA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade, patologia multifatorial, resulta de alterações hormonais, questões ambientais, psicossociais, predisposição genética e estilo de vida (SCHMIDHAUSER; EICHLER; BRÜGGER, 2009). Além disso, vem sendo associada à mudança no comportamento alimentar dos indivíduos atrelados ao crescimento de alimentos com maior palatabilidade e hipercalóricos e estilo de vida sedentário (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2005). As dietas hipercalóricas ou hiperlipídicas vem sendo utilizadas como modelo de indução da obesidade em animais de laboratório, devido à sua semelhança com a causa/origem e às respostas metabólicas decorrentes da obesidade em humanos (ROSSINI et al., 2012). **OBJETIVO** O objetivo desse estudo foi verificar o efeito de duas dietas do tipo cafeteria no consumo alimentar e o ganho de peso de ratos Wistar. **METODOLOGIA** Foram utilizados 20 ratos Wistars machos, recém-desmamados, com 21 dias de vida, fornecidos pelo Biotério Central da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais/CEUA/UFMS (Protocolo nº 923/2017). Os animais foram alojados em gaiolas de propileno (2 a 3 animais em cada), com temperatura ambiente de  $22 \pm 2^\circ\text{C}$ , umidade relativa do ar em 50-60%, ciclo claro/escuro de 12 horas e recebendo dieta e água ad libitum por 9 semanas. Os animais foram divididos em três grupos: 1) Grupo controle com Dieta Comercial (G1, n=6); 2) Dieta cafeteria hiperglicídica (G2, n=7); 3) Dieta cafeteria hiperlipídica (G3, n=7). A cada dois dias, foi avaliada a ingestão alimentar pela diferença entre a quantidade ofertada e a quantidade restante e 1 vez na

semana os animais foram pesados para o controle do ganho de peso. Ao final do período experimental, todos os animais foram eutanasiados em câmara por overdose de anestésico inalatório halotano. Os resultados foram submetidos ao teste de variância ANOVA com o pós-teste de Tukey, considerando-se **pRESULTADOS** Os animais alimentados com dieta comercial apresentaram maior ganho de peso corporal que os animais alimentados com dietas do tipo cafeteria. O ganho de peso total dos animais do grupo G1 foi de 265,08g ( $\pm 34,99$ ), no G2 foi de 256,07g ( $\pm 24,81$ ), e no G3 foi 200,43g ( $\pm 15,23$ ). As dietas do tipo cafeteria podem promover o aumento da massa gorda e menor ganho de peso em relação ao grupo controle. A quantidade de ração consumida/dia/animal foi de 24,78g ( $\pm 6,67$ ) no grupo G1 (dieta comercial), 19,67g ( $\pm 3,62$ ) no grupo G2 (cafeteria hiperglicídica), e de 18,34g ( $\pm 5,36$ ) no grupo G3 (cafeteria hiperlipídica). O menor consumo de ração nos animais dos grupos alimentados com dietas de cafeterias pode estar relacionado à maior densidade calórica dos ingredientes dessas dietas hipercalóricas. **CONCLUSÃO** Conclui-se que os animais alimentados com dietas de cafeteria apresentam menor ganho de peso corporal e menor consumo de ração que os animais alimentados com dieta comercial.

Palavras-chave: Obesidade; Dieta hipercalórica; Dieta hiperpalatável;

## **A INADEQUAÇÃO ALIMENTAR COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER**

LAÍS FÁBIA DE SOUZA OLIVEIRA; YAMILA FERNANDES MOTA ALVES.  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é uma neoplasia que surge de uma mutação de genes, onde ocorre o crescimento descontrolado das células, ocasionando um conjunto de mais de cem doenças. É um dos principais problemas de saúde pública no mundo e está entre as quatro principais causas de mortes prematura (antes dos 70 anos de idade) no mundo (INCA, 2018). Hábitos alimentares desempenham uma função importante na formação ou prevenção de doenças crônico-degenerativas como o câncer. O sedentarismo e a alimentação inadequada são categóricos fatores de risco. **OBJETIVO** O presente estudo tem como objetivo verificar através da literatura estudada os fatores de riscos associados ao câncer e hábitos não saudáveis. **METODOLOGIA** O método utilizado foi o de Revisão Integrativa da Literatura, que consiste na busca e seleção por artigos sobre o assunto. O material revisado foi estudado a partir da técnica de análise do conteúdo da temática, nas bases de dados Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA, Scientific Electronic Library Online - ScIELO, Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em português, resultando em 5 materiais que atendiam os critérios da pesquisa com os descritores: hábitos alimentares, prevenção do câncer, fatores de risco, doenças crônico-degenerativas. **RESULTADOS** Dentre os estudos, verifica-se uma transição dos principais tipos de câncer observados nos países em desenvolvimento, com um declínio do câncer associado a infecções e o aumento dos associados à melhoria das condições socioeconômicas com a incorporação de hábitos e atitudes associadas a urbanização, como o sedentarismo, alimentação inadequada (BRAY et al, 2018) corroborando com dados do INCA (2018),

onde mostra que a inadequação alimentar e nutricional está entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento da patologia, uma vez que os alimentos possuem uma capacidade de interferência como estímulo ou proteção contra os tumores. A ingestão de alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas e outros produtos químicos que provocam alteração nos alimentos e por efeito cumulativo, estão relacionados com a incidência de diversos tipos de cânceres, principalmente os de sistema digestivo. E o consumo de alimentos de origem vegetal como frutas, legumes, verduras, cereais integrais, e outras leguminosas podem prevenir novos casos de câncer (PRADO, 2014). Outro fator segundo o estudo de Munhoz et. al (2016) estima que 5% de todas as mortes por câncer no mundo estão associadas à inatividade física e que indivíduos que desempenham ocupações profissionais mais ativas têm menor chance de desenvolver câncer mostra-se que a atividade física regular tem papel protetor em alguns tipos de câncer, principalmente o de cólon e os relacionados aos hormônios femininos tais como de mama e endométrio. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), mais de 7 milhões de pessoas morrem por câncer e 1,5 milhões de mortes por ano poderiam ser evitadas com medidas adequadas. **CONCLUSÃO** Hábitos não saudáveis como a má alimentação e a inatividade física influenciam na qualidade de vida de um indivíduo, sendo considerados fatores de risco para o desenvolvimento de doenças degenerativas não transmissíveis como o câncer. O estímulo a hábitos de vida saudáveis são indispensáveis para a promoção de saúde e longevidade de uma população. Reforçar mudanças no estilo de vida do ser humano para reduzir o impacto do câncer nos próximos anos é uma estratégia fundamental na construção da consciência humana para ações de prevenção.

Palavras-chave: Câncer; Hábitos Alimentares; Doenças Crônicas Não Transmissíveis;

### **ASSOCIAÇÃO DA ESPESSURA DO MÚSCULO ADUTOR DE POLEGAR E CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA COMO PREDITOR DE DESNUTRIÇÃO EM INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS**

NATÁLIA SILVA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; CARLOS ALBERTO RODRIGUES DE SOUZA<sup>1</sup>; SIMONE DO SOCORRO FERNANDES MARQUES<sup>2</sup>; LILIANE DE CASSIA RAMOS DA SILVA<sup>3</sup>.

1. HOSPITAL GERAL DE PARAUAPEBAS, - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A avaliação do estado nutricional serve tanto para caracterizar o perfil nutricional de uma população, quanto para avaliar os problemas nutricionais decorrentes de processos patológicos. As causas da desnutrição são multifatoriais e diretamente associadas a morbimortalidade, sendo consideradas o prejuízo nutricional mais frequente em internações de longa permanência. A Espessura do Músculo Adutor do Polegar (EMAP) e a Circunferência da Panturrilha (CP) tem sido considerados como marcadores promissores de massa muscular e podem auxiliar no diagnóstico precoce de desnutrição, assim como predizer um maior risco de reinternação hospitalar e de mortalidade. **OBJETIVO** Avaliar a desnutrição em indivíduos hospitalizados por meio da



associação da espessura do músculo adutor de polegar e da circunferência da panturrilha. METODOLOGIA Estudo descritivo transversal, no período de março a julho de 2018, com pacientes internados na clínica médica de um hospital público do Estado do Pará, por meio de amostra por conveniência (68 pacientes), com idade  $\geq 18$  anos, obedecendo os critérios de elegibilidade da pesquisa, com condições de serem submetido a avaliação antropométrica, após concordarem em assinar o TCLE. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário do Estado do Pará (parecer de nº 2.522.158 e CAE de número 82408417.3.0000.5169). A avaliação antropométrica foi composta por: IMC, EMAP e CP. Para a medida da CP, utilizou-se fita métrica inelástica, com o paciente em posição supina, joelho dobrado em ângulo de  $90^\circ$  com calcanhar apoiado na cama, com aferição na parte de maior perímetro da panturrilha. Já o EMAP foi obtido através do pinçamento com o adipômetro Lange, marca TBW® do músculo adutor na vértice de um triângulo imaginário, formado pela extensão do polegar e do indicador da mão dominante, repousada sobre o joelho, sendo realizada três medidas consecutiva. Para a comparação das variáveis antropométricas foi utilizado o teste T student, considerando o nível de significância de  $\alpha=0,05$ . RESULTADOS No total foram avaliados 68 indivíduos, com idade média de 52,8 anos (DP $\pm$  15,9), destes, 64,7% eram do sexo masculino. Quanto ao estado nutricional, o IMC médio foi de 25,5 kg/m<sup>2</sup> (DP $\pm$  5,78), somente 17,6% dos indivíduos estavam desnutridos ou em risco de desnutrição por este parâmetro de avaliação, 38,2% apresentavam-se eutróficos e 44,1% com sobrepeso ou obesidade. Quanto a análise da reserva de massa muscular através da CP ( $< 31$  cm), observou-se que 36,8% dos indivíduos apresentaram diminuição da massa muscular, já com relação a EMAP, 48,5% dos avaliados apresentavam depleção muscular, com média de 12,32 mm (DP $\pm$  3,26) em adultos e 9,8 mm (DP $\pm$  2,16) em idosos com significância estatística ( $p = 0,0204$ ). Realizou-se ainda a associação da CP e EMAP, sendo observado que 55,5 % dos indivíduos apresentavam algum grau de depleção da massa muscular, o que reforça a importância de não avaliar os parâmetros de forma isolada e sim combinada para obtermos dados mais consistentes de avaliação nutricional. CONCLUSÃO A associação de indicadores antropométricos torna-se indispensável na avaliação nutricional hospitalar, sendo muito mais eficaz, a utilização da combinação de vários parâmetros de avaliação nutricional, quando comparados com IMC isolado para conseguirmos obter uma avaliação mais consistente e efetiva.

Palavras-chave: avaliação nutricional; desnutrição; antropometria;

### **RISCO METABÓLICO EM PACIENTES OSTOMIZADOS DE UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA.**

ALYNE FRANÇA DA SILVA<sup>1</sup>; REGINA RIBEIRO CUNHA<sup>1</sup>; KELLYNE SANTANA BARROS<sup>2</sup>; SUZANY TRINDADE QUEIROZ<sup>1</sup>; VANESSA VIEIRA LOURENÇO COSTA<sup>1</sup>; MÁYRA PATRÍCIA DO CARMO AMARAL<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As ostomias são resultadas de um ato cirúrgico para exteriorização de algum órgão do corpo com a finalidade de eliminar dejetos (ANDRADE,2018). Dependendo do estilo de vida e hábitos alimentares, o paciente ostomizado pode se encontrar no grupo de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Nesse sentido, a avaliação nutricional por meio da antropometria é um indicador de risco para a obesidade, segundo Carvalho et al. (2015), a circunferência da cintura é um importante preditor ao refletir diretamente no acúmulo de gordura abdominal, a qual indica alterações metabólicas. **OBJETIVO** Analisar a prevalência de riscos metabólicos, por meio da antropometria em pacientes com ostomias. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal realizado com pacientes ostomizados, de ambos os sexos, atendidos na Unidade de Referência Especializada em Belém, Pará. No período de janeiro a março de 2020. Os participantes foram selecionados através de uma amostragem aleatória, conforme os critérios de inclusão: Com ostomia, ter idade igual ou superior a 18 anos e que tenha aceitado participar do estudo de maneira voluntária. Eles foram submetidos a um questionário socioeconômico, avaliação antropométrica: Circunferência da Cintura. A aferição foi feita com uma fita inextensiva, de gradação em centímetros, capacidade de medir 2 metros e classificou-se segundo a OMS, 1998. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) nº3.761.150 e todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS** Foram avaliados 77 pacientes, sendo 41 (53%) do sexo masculino com média de idade de  $48,80 \pm 16,50$  anos e 36 (47%) do sexo feminino com idade média de  $52,72 \pm 16,46$  anos, sem diferença estatística ( $p=0,30$ ). Em relação ao sexo masculino a maioria está na etária de 35 a 50 anos, com união estável e ensino fundamental incompleto. Já o sexo feminino possui faixa etária a partir de 60 anos, solteira e ensino médio completo. A respeito aos hábitos de vida, ambos os sexos, a maioria não bebe. Os que bebem, a maioria é do sexo masculino e relata beber semanalmente e o feminino raramente. Os dois sexos não praticam atividade física. Acerca da ingestão hídrica ambos relatam consumir em média 2 litros por dia. Ademais, ao analisar a circunferência da cintura, 48% dos homens tinham valores acima do indicado: 24% estavam acima de 94 cm (risco aumentado) e 24% acima de 102 cm (risco muito aumentado). Já as mulheres, 67% se encontravam com a medida antropométrica elevada: 17% com medida superior a 80 cm e 50% maior que 88 cm. A média demonstrou que o risco se encontra maior entre as mulheres. **CONCLUSÃO** Com base nos dados antropométricos denotados a população estudada, apresenta grande propensão para riscos metabólicos em decorrência à associação entre hábitos alimentares inadequados e sedentarismo. Nesse sentido, a educação nutricional juntamente com a prática de atividade física, se tornam importantes aliados na busca por um estilo de vida mais saudável.

Palavras-chave: Ostomia; Obesidade abdominal; Alimentação adequada;

## **NUTRITION IMPACT SYMPTOMS: FERRAMENTA DE TRIAGEM NUTRICIONAL PARA PACIENTES EM HEMODIÁLISE**

MARIA LUIZA FERREIRA STRINGHINI; CAROLINE RAMOS DA SILVA SOUZA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIÂNIA - GO - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença renal crônica é considerada um problema de saúde pública e, globalmente, a hemodiálise é a terapia de substituição renal mais utilizada. O aumento da morbidade e mortalidade no paciente renal está associado com a desnutrição energético-proteica, que possui elevada prevalência e se relaciona com a maior permanência e readmissão hospitalar, além da redução da qualidade de vida. Objetivando a identificação e o monitoramento das causas de risco e/ou piora do quadro clínico é fundamental a realização da adequada avaliação e do acompanhamento do estado nutricional. O Nutrition Impact Symptoms é uma ferramenta de triagem que identifica e atribui pontuações de 0 a 3 aos sintomas de impacto nutricional que ocorreram nas últimas duas semanas, auxiliando na sua rápida identificação. **OBJETIVO** Correlacionar a pontuação do Nutrition Impact Symptoms com o diagnóstico nutricional de pacientes em hemodiálise. **METODOLOGIA** Estudo analítico transversal, com 63 pacientes elegíveis em hemodiálise, realizado na cidade de Goiânia, Goiás. As variáveis analisadas foram as sociais (idade e gênero), as clínicas (presença de comorbidades), as antropométricas (peso, altura, circunferência do braço e panturrilha), os exames bioquímicos (ureia pré e pós-hemodiálise, fósforo, potássio, cálcio, transaminase glutâmico, sódio, hemoglobina, hematócrito e kT/v) e as classificações obtidas pela Avaliação Subjetiva Global e o Nutrition Impact Symptoms. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (parecer nº 3.230.755 de 28/03/2019) e todos os pacientes que concordaram em participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS** A população estudada foi constituída, majoritariamente, de adultos (65,08%), hipertensos (68,25%) e do sexo masculino (69,84%). Os participantes apresentaram Índice de Massa Corporal médio de  $26,22 \pm 5,01$  kg/m<sup>2</sup>, sendo baixa a prevalência de desnutridos (11%) e alta de sobrepeso e obesidade (42,86%). A média de pontuação do NIS foi de  $2 \pm 2,30$ . A associação da classificação da pontuação do Nutrition Impact Symptoms em baixo, médio e alto risco apresentou valores significativos (**p**CONCLUSÃO A classificação e a pontuação do Nutrition Impact Symptoms correlacionaram-se de forma positiva com o diagnóstico nutricional de pacientes em hemodiálise e a sua utilização mostra-se relevante pela avaliação e identificação de sintomas recentes, além de rápida aplicação e baixo custo, podendo auxiliar no diagnóstico nutricional, no manejo clínico adequado e no monitoramento de sintomas que impactam o estado nutricional dos pacientes renais.

Palavras-chave: Desnutrição energético-proteica; Diálise; Estado nutricional; Insuficiência renal crônica;

## **AValiação Nutricional de Pacientes Internados em um Hospital Público no Sudeste do Estado do Pará.**

NATÁLIA SILVA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; SIMONE DO SOCORRO FERNANDES MARQUES<sup>2</sup>; LILIANE DE CASSIA RAMOS DA SILVA<sup>3</sup>; CARLOS ALBERTO RODRIGUES DE SOUZA<sup>1</sup>.

1. HOSPITAL GERAL DE PARAUAPEBAS, - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Em pacientes hospitalizados o estado nutricional é de grande importância terapêutica, uma vez que interfere diretamente na sua evolução clínica. A avaliação do estado nutricional serve tanto para caracterizar o perfil nutricional de uma população quanto para os problemas nutricionais decorrentes de processos patológicos, caracterizando as causas da desnutrição como multifatoriais e diretamente associada a morbimortalidade. Sendo assim, a triagem e a avaliação nutricional representam ferramentas indispensáveis para o acompanhamento destes indivíduos, com o objetivo de prevenir, reverter ou amenizar a desnutrição e/ou seus efeitos (COBÊRO, et al., 2012; VERAS, FORTES, 2014; LIMA, SILVA, 2017). **OBJETIVO** Avaliar o perfil nutricional dos pacientes internados na clínica médica de um hospital no Sudeste do Estado do Pará. **METODOLOGIA** Foi realizado um estudo descritivo e transversal, no período de março a julho de 2018, com pacientes internados na clínica médica do hospital público do Estado do Pará, recrutados por meio de amostragem por conveniência dos pacientes que internavam na instituição, e que se enquadravam nos critérios de inclusão. A amostra foi constituída por 68 pacientes, com idade igual ou superior a 18 anos, que apresentavam condições de serem submetido a avaliação antropométrica e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário do Estado do Pará (PA) (parecer de número 2.522.158 e CAE de número 82408417.3.0000.5169). A avaliação antropométrica constou-se de medidas de peso atual em kg, altura em metros, Índice de Massa Corporal ( $\text{Peso}/\text{altura}^2$ ) IMC, circunferência do braço (CB), Dobra Cutânea Tricipital (DCT), Espessura do Musculo Adutor do Polegar (EMAP) e Circunferência da Panturrilha (CP). A partir as medidas, calculou-se a Circunferência Muscular do Braço (CMB) e a Área Muscular do Braço (AMB). As variáveis numéricas foram descritas como média e desvio padrão (DP) e as categóricas em número de indivíduos (n) e percentual (%). **RESULTADOS** No total, 68 indivíduos foram avaliados, 35,3% eram idosos, com média de idade de 52,8 anos ( $DP \pm 15,9$ ). Dos avaliados, 64,7% eram do sexo masculino. Quanto ao estado nutricional, o IMC médio foi de 25,5  $\text{kg}/\text{m}^2$  ( $DP \pm 5,78$ ), 44,1% com sobrepeso ou obesidade, 38,2% eutróficos e somente 17,6% dos indivíduos estavam desnutridos. Contudo, quando avaliados segundo Circunferência do Braço (64,7%), Dobra Cutânea Tricipital (58,8%), Circunferência Muscular do Braço (51,5%), Área Muscular do Braço (54,4%) e Espessura do Musculo Adutor do Polegar (48,5%), estes indivíduos foram classificados como desnutridos, segundo a classificação pelo percentual de adequação, o que diferiu da Circunferência da Panturrilha, já que esse parâmetro apresentou 63,2% de eutrofia entre os avaliados. **CONCLUSÃO** A associação de indicadores antropométricos se torna indispensável na avaliação nutricional hospitalar, pela limitação que cada variável apresenta. Como observado, o IMC de forma isolada, tem baixa acurácia para detecção dos estoques de massa muscular quando comparado com outras variáveis analisadas. A circunferência da panturrilha mostrou-se nesse grupo de pacientes, ser um marcador antropométrico menos sensível para detecção dos estoques de músculo quando comparado com os outros métodos aplicados.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Desnutrição; Antropometria;

## RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS E TEMPO DE DIAGNÓSTICO COM O PERFIL GLICÊMICO E LIPÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM ESTUDO PILOTO

LARISSA ALMENARA ABREU MOREIRA; FERNANDA CRISTINA CARVALHO MATTOS MAGNO; ELIANE LOPES ROSADO; MELANIE RODACKI.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O diabetes mellitus tipo 1 é caracterizado por uma doença autoimune cuja ocorrência crônica de hiperglicemia decorre da deficiência absoluta na secreção de insulina endógena. O cuidado nutricional constitui um dos fatores relevantes para o tratamento do diabetes mellitus tipo 1 contribuindo para adequação nutricional, incluindo indicadores antropométricos e bioquímicos. **OBJETIVO** Comparar indicadores antropométricos e laboratoriais de homens e mulheres com diabetes mellitus tipo 1 e verificar relação das variáveis lipêmicas e glicêmicas com indicadores antropométricos e o tempo de diagnóstico da doença. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo observacional descritivo que incluiu 18 participantes com diabetes mellitus tipo 1 atendidos no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do HUCFF (protocolo nº131-19) e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram coletados dados como tempo de diagnóstico da doença e idade, e realizada a avaliação antropométrica (estatura, peso, índice de massa corporal (IMC) e perímetro da cintura (PC)) e bioquímica (glicemia de jejum, glicemia média estimada (GME), hemoglobina glicada (HbA1c), colesterol total (CT), triglicérides (TG), high low density lipoprotein (HDL), low density lipoprotein (LDL), very low density lipoprotein (VLDL)). Os dados foram tabulados em planilhas no Microsoft Office Excel® e analisados no programa SPSS 21.0, considerando significativo o  $p < 0,05$ . **RESULTADOS** As mulheres apresentaram idade de  $30,80 \pm 6,71$  anos e os homens  $23,63 \pm 4,47$  anos, com diferença significativa entre grupos. A população estudada apresentou eutrofia e adiposidade abdominal adequadas (IMC de  $24,26 \pm 2,17$  kg/m<sup>2</sup> e  $22,97 \pm 3,72$  kg/m<sup>2</sup>; e PC de  $77,60 \pm 7,76$  cm e  $79,38 \pm 9,36$  cm, para mulheres e homens, respectivamente). O tempo de diagnóstico da doença diferiu entre sexos, sendo de  $17,10 \pm 7,17$  anos e  $10,42 \pm 5,32$  anos, para mulheres e homens, respectivamente. Não foram observadas correlações significativas entre IMC e PC com indicadores do controle glicêmico, possivelmente pelo fato de não termos pacientes com alterações no IMC e PC. Para variáveis lipêmicas, o PC se relacionou positivamente com CT ( $r=0,48$ ,  $p=0,04$ ). As demais variáveis lipêmicas e glicêmicas não se relacionaram com a antropometria. Tampouco o tempo de diagnóstico da doença se associou com perfil glicêmico dos pacientes. **CONCLUSÃO** O perfil nutricional dos pacientes com diabetes mellitus tipo 1 atendidos no ambulatório do HUCFF é adequado, resultado de trabalho contínuo e interdisciplinar da equipe, explicando também a ausência de relação entre o controle glicêmico e o tempo de diagnóstico da doença. Apesar de as mulheres apresentarem idade superior e maior tempo de doença, o controle glicêmico e o perfil lipídico se mantiveram adequados.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1; controle glicêmico; perfil lipídico; tempo de diagnóstico; perfil antropométrico

## ALERGIAS E INTOLERÂNCIAS ALIMENTARES NA FASE ADULTA



RAQUEL OLIVEIRA BRAGA; ANDREA DAS GRAÇAS FERREIRA FRAZÃO; JULIA BEATRIZ PINHEIRO MARTINS.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As patologias gastrointestinais tipificando alergias, intolerâncias e síndromes entéricas estão se tornando comuns hoje e vem aumentando no decorrer dos anos, atualmente 15% da população mundial acredita ter disfunções a alimentos específicos. Entretanto, o aparecimento dessas reações em adultos não é tão comum e as causas podem ser diferentes das que aparecem precocemente. Salienta-se que a alergia alimentar é um processo imunológico que pode ou não ser mediado pela Imunoglobulina E e a intolerância está relacionada com distúrbios metabólicos e farmacológicos. Portanto, informações sobre alergias e intolerâncias tornam-se relevantes para o nutricionista no acompanhamento de pacientes afetados por essas duas condições. **OBJETIVO** Identificar artigos científicos abordando as possíveis causas de alergias e intolerâncias alimentares em adultos. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com pesquisa em bancos de dados eletrônicos (PUBMED, GOOGLE SCHOLAR e LILACS) utilizando os descritores causas da alergia alimentar, causas da intolerância alimentar e adultos de forma isolada e combinada. Foram selecionados artigos originais, publicados no período de 2015 a 2019, em português e inglês. A seleção dos artigos foi uma adaptação do estudo utilizado por Ferreira e colaboradores, que faz uso de três filtros de seleção baseados nos critérios de inclusão do estudo. O filtro um consistiu na leitura do título e do resumo dos artigos encontrados, o filtro dois possuía a função de excluir os artigos repetidos e o filtro três era leitura completa dos estudos pré-selecionados. **RESULTADOS** Após a busca nas bases de dados e aplicação dos filtros 1 e 2, encontrou-se 15 artigos publicados no período de 2015 a 2019. Posteriormente foi aplicado o filtro 3 e somente 5 artigos estavam relacionados estritamente aos descritores adotados nesta pesquisa. De acordo com os artigos selecionados, a causa mais frequente dos sintomas de alergias e intolerâncias na fase adulta é a Síndrome do Intestino Irritável que é um distúrbio intestinal com sintomatologia parecida com a das alergias e intolerâncias alimentares podendo aparecer em níveis leves e graves. Além disto, podem ser decorrentes de hábitos alimentares inadequados ao longo da vida que conseguem alterar as respostas imunes e os processos metabólicos e absorptivos do organismo. **CONCLUSÃO** Os artigos identificados neste estudo evidenciaram que a Síndrome do Intestino Irritável e os hábitos alimentares inadequados são os principais fatores responsáveis pelo aparecimento de sintomas de alergias e intolerâncias alimentares na fase adulta.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Irritação; Modificação.;

## **ALIMENTAÇÃO COMO UM FATOR PROTETOR NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

DIANE VITÓRIA LOPES FERREIRA; SANDRA MARIA DOS SANTOS FIGUEIREDO;  
LUANA REIS MENDONÇA; VITÓRIA LUÍSA DOS SANTOS NASCIMENTO.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A doença de Alzheimer (DA) é classificada como o transtorno comportamental e mental mais frequente entre as demências, chegando a 70% de todos os casos. Trata-se de uma síndrome neurodegenerativa que se caracteriza por perda de funções cognitivas (memórias, pensamentos, compreensão, linguagem entre outros), comprometimento progressivo das atividades de vida diária entre outras alterações que comprometem a qualidade de vida. Atinge, na maioria dos casos, indivíduos com 60 anos ou mais, porém, raramente, pode se manifestar em torno dos 40 anos de idade por recorrência familiar. Diversos estudos sugerem que os fatores nutricionais, incluindo micro e macronutrientes, alimentos, bebidas e padrões alimentares podem prevenir a ocorrência da DA. **OBJETIVO** Analisar como a alimentação é um fator protetor no desenvolvimento da Doença de Alzheimer. **METODOLOGIA** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de base narrativa, baseada na análise de publicações científicas-acadêmicas. Foi realizada investigação sobre a prevenção da Doença de Alzheimer através da alimentação, o levantamento das publicações foi realizado através das plataformas de busca Google Acadêmico e Scientific Electronic Library on-line (SCIELO), na língua portuguesa, publicados no período entre 2012 a 2018. Os descritores utilizados foram: nutrição e Doença de Alzheimer, Doença de Alzheimer e dietoterapia, alimentação e Doença de Alzheimer. As publicações tiveram seus títulos e resumos lidos e aqueles que de fato abordavam a temática, foram lidos na íntegra. Os critérios de inclusão foram: artigos, dissertações e periódicos científicos publicados na íntegra, publicados no período delimitado e que abordavam a temática do estudo. Dessa forma, foram selecionados quatro artigos. **RESULTADOS** Os estudos mostram que alimentação adequada desempenha um papel positivo na proteção de danos aos neurônios, mesmo que ainda não exista nenhuma maneira concreta de prevenção da DA. Sabe-se ainda, que a hiperhomocisteinemia pode colaborar com a fisiopatologia devido aos seus efeitos neurotóxicos vasculares e risco de declínio cognitivo; sendo assim, os principais nutrientes envolvidos na prevenção são: vitamina B1, vitamina B6, vitamina B9, vitamina B12, vitamina C, vitamina E, vitamina D, selênio e ômega 3. No entanto, o consumo de nutrientes deve acontecer ao longo da vida e associada a uma alimentação equilibrada. Os resultados mostraram que em pacientes com hiperhomocisteinemia o consumo das vitaminas do complexo B foi capaz de diminuir a atrofia do cérebro nas áreas de massa cinzenta, essas vitaminas também evitam que os níveis de homocisteinemia se elevem e têm ação positiva nos neurotransmissores; a vitamina D é fundamental para o funcionamento cognitivo, sendo de extrema importância para prevenção de demências; as vitaminas C, E e o selênio têm funções antioxidantes protegendo assim os neurônios de estresse oxidativo; os ácidos graxos ômega-3 (EPA e DHA) ampliam a fluidez da membrana plasmática, que intervém na neurotransmissão e na sinapse. **CONCLUSÃO** A DA está ligada com algumas alterações nutricionais, sabendo-se que, se trata de uma doença neurodegenerativa, ou seja, ocorre a destruição progressiva e irreversível de neurônios, as células responsáveis pelas funções do sistema nervoso, nesta fase, o indivíduo gradativamente vai perdendo suas funções motoras, fisiológicas e/ou sua capacidade cognitiva. Alguns estudos demonstram que a alimentação pode ser um fator preventivo, já que um dos fatores da doença engloba o estresse oxidativo, alguns alimentos antioxidantes podem estar auxiliando para um melhor bem estar do indivíduo, além de ajudar a retardar a progressão da doença.

Palavras-chave: dietoterapia; prevenção; idoso;

## **AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE IDOSAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA.**

GEOVANNA RUFFEIL PIEDADE DE MORAES<sup>1</sup>; ONILVANDA MARIA DA PENHA NAIFF DE ALMEIDA<sup>2</sup>; NAIANA FARIAS DE ASSUNCAO<sup>2</sup>; SHEILA CRISTINA MARTINS E SILVA<sup>1</sup>; NORBERTO PAREDES DA SILVA<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA SILVA CARNEIRO<sup>1</sup>.

1. ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA, - BRASIL; 2. FACULDADE INTEGRADA BRASIL AMAZÔNIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Ao longo da história o envelhecimento teve várias conotações que variaram em função dos próprios valores atribuídos à pessoa idosa, inserido num contexto cultural e social. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso todas as pessoas com 60 anos ou mais, se residem em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil. A fisiologia do envelhecimento compreende uma série de alterações nas funções orgânicas em decorrência aos efeitos da idade avançada sobre o organismo, fazendo com que o mesmo perca a capacidade de manter o equilíbrio homeostático e que todas as funções fisiológicas gradualmente comecem a declinar. A essa faixa etária ressalta-se a importância do cuidado específico direcionado a uma alimentação saudável e equilibrada como forma de promoção a qualidade de vida. A alimentação é indispensável a vida do ser humano, pois é a base nutricional que garante a sua sobrevivência, quanto em ser capaz de provocar sensações prazerosas no ato de se alimentar. Nesse aspecto o hábito alimentar do idoso não é determinado somente por preferências ou mudanças fisiológicas, mas também por questões de integração social como solidão, isolamento social, acesso ao transporte, condição financeira e supressão de refeições. **OBJETIVO** Avaliar os hábitos alimentares das idosas e associar o comportamento alimentar com o perfil nutricional identificados em cada um dos participantes de uma instituição de longa permanência no município de Belém-PA. **METODOLOGIA** Tratou-se de uma pesquisa analítica, observacional, do tipo transversal, que ocorreu no período de novembro de 2019, com idosas que se encontravam em condições físicas de locomoção e psicológicas, sem deficiência cognitiva. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas mediante a aplicação de questionário (Questionário de Frequência Alimentar Qualitativo Simples) para verificar os hábitos alimentares desta população. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por todas as participantes, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (Parecer: nº 3.687.160). **RESULTADOS** Foi verificado um consumo por grupos alimentares que para as bebidas (10,2%) responderam uma vez ao dia. Carne, peixes e ovos (46,1%) informaram uma a duas vezes por semana. Cereais e massas (9,3%) consumiam uma vez ao dia. Frutas (26,5%) uma a duas vezes por semana. Leite e derivados (7,3%) mais de uma vez ao dia. Molhos e temperos (86,5%) nunca. Óleos e gorduras (45,8) uma vez ao dia. Verduras e legumes (26,9%) uma vez ao dia. **CONCLUSÃO** A população de estudo apresentou uma maior frequência para um consumo alimentar insuficiente quando comparado com as recomendações do novo guia alimentar da população Brasileira. Portanto, um acompanhamento nutricional por um profissional em locais desta natureza é indispensável para a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos.

Palavras-chave: Avaliação Dietética; Idosa; Nutrição; Prática Habitual Alimentar;

## **DIETAS DA MODA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A HOMEOSTASE CORPORAL**

LORENA MODESTO DA SILVA; ANDRE DOS SANTOS SILVA; THAYSER REGES SAMPAIO; PHAMELA REGINA VASCONCELOS DA SILVA; VANESSA LIMA CARVALHO.

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, ANANINDEUA - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O conceito do termo dieta deriva da palavra grega *diáita* e significa modo de vida. Seu verdadeiro sentido indica um comportamento que através de um conjunto de ações, a sua repetição permitirá a consolidação desse modo de vida. Em uma dieta saudável, na sua composição deve estar presente todos os nutrientes necessários para manter a homeostasia de um indivíduo. Evitando um desequilíbrio no organismo, de forma que não ocorra o desenvolvimento de deficiências nutricionais e danos à saúde. Atualmente, os meios de comunicação exercem um maior poder de influenciar os hábitos alimentares da população, vinculando a divulgação de dietas inadequadas e desequilibradas do ponto de vista nutricional. A crescente busca por um estereótipo esteticamente aceitável conforme ditado pela mídia, leva alguns indivíduos a recorrerem a dietas da moda, que são chamadas dessa forma devido sua utilização serem populares e temporárias, provocando resultados rápidos, mas, com pouco embasamento científico. **OBJETIVO** Identificar as consequências de dietas da moda veiculadas nas mídias sociais sobre a homeostase corporal. **METODOLOGIA** O estudo foi realizado através de revisões bibliográficas com artigos obtidos através da plataforma do Google acadêmico e Scielo, publicados entre os anos de 2003 a 2017. **RESULTADOS** A famosa dieta da sopa se restringe ao consumo apenas de sopa, ingerida três vezes ao dia ao longo de uma semana. Seu ponto negativo é a diminuição significativa da ingestão de ferro, conseqüentemente ocorrerá o surgimento de anemia, hipovitaminoses e deficiência de minerais. Dietas que sejam pobres em gorduras (**CONCLUSÃO** A partir dos artigos revisados, fica evidente que as dietas da moda não apresentam eficácia a longo prazo, ressaltando que a melhor forma para resultados satisfatórios seria uma reeducação alimentar. Porém, é necessário que estudos futuros sejam realizados a fim de identificar possíveis alterações metabólicas a curto e a longo prazo. O acompanhamento de um nutricionista é necessário para que essa mudança ocorra de forma equilibrada que não comprometa a saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Alimentação; Comportamento; Desequilíbrio; Midia; Mudança

## **QUALIDADE DE VIDA E RECIDIVA DE PESO EM MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA HÁ MAIS DE 24 MESES**

TALITA NOGUEIRA BERINO; MANUELA MARIA DE LIMA CARVALHAL; DANIELA LOPES GOMES.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Pessoas submetidas à cirurgia bariátrica caracterizam a qualidade de vida como ter uma vida saudável, com a possibilidade de se exercitar sem se cansar com facilidade, ser capaz de se alimentar adequadamente, ter melhor desempenho no trabalho e ter uma vida social mais ativa. Portanto, a percepção de qualidade de vida vai muito além de alcançar a meta de perda de peso, repercutindo em aspectos psicológicos e sociais da vida do indivíduo. Além disso, é necessário analisar se a recidiva de peso, observada após meses de cirurgia, pode influenciar na percepção da qualidade de vida. **OBJETIVO** Avaliar a relação entre qualidade de vida e recidiva de peso em mulheres com mais de 24 meses de pós-operatório de cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo e analítico, com mulheres que realizaram cirurgia bariátrica (Bypass Gástrico em Y-de-Roux ou Sleeve) há, no mínimo, 24 meses, e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para avaliar a percepção sobre qualidade de vida utilizou-se o Item Short Form Healthy Survey, contendo 36 questões relacionadas a 8 domínios agrupados em: Componente Físico (capacidade funcional, aspectos físicos, dor e vitalidade) e Componente Emocional (saúde mental, estado geral de saúde, aspectos emocionais e sociais). Quanto maiores os escores, melhor é a percepção de qualidade de vida. Para estabelecer a recidiva de peso, foi considerado um ganho >15% do menor peso alcançado. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 3.329.834). Na análise estatística, os resultados foram expressos em medidas de tendência central e dispersão. Foi realizado o teste de Mann-Whitney, considerando  $p \leq 0,05$  utilizando o programa Statistical Package for Social Science versão 24.0. **RESULTADOS** Participaram 50 mulheres com média de 40 ( $\pm 11,4$ ) anos. Do total, 68,0% foram submetidas ao Bypass Gástrico em Y-de-Roux e 32,0% à Sleeve. A maioria (60%) apresentou recidiva de peso. Na análise por grupos de acordo com a ocorrência de recidiva de peso, a capacidade funcional foi o domínio com maior pontuação ( $p=0,001$ ), demonstrando que a melhor percepção está ligada à realização de atividades cotidianas. Na comparação entre grupos, houve diferença nos domínios de componentes físicos ( $p=0,016$ ), capacidade funcional ( $p=0,007$ ), limitação por aspectos físicos ( $p=0,044$ ) e aspectos sociais ( $p=0,048$ ), onde o grupo que não apresentou recidiva de peso apresentou melhor percepção. **CONCLUSÃO** Observou-se melhor percepção em vários aspectos da qualidade de vida, principalmente relacionadas aos domínios físicos, nas mulheres que não apresentaram recidiva de peso. Porém, naquelas com ganho de peso, a capacidade de realizar atividades básicas, que era influenciada pela obesidade, se destaca com boa percepção, indicando que a cirurgia bariátrica parece melhorar a percepção de qualidade de vida.

Palavras-chave: Obesidade; Qualidade de vida; Gastroplastia;

## PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA



NAYARA TUANY DA SILVA LIMA.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Fibrose Cística é uma doença genética causada pela mutação de um gene herdado dos pais do indivíduo, que é responsável pela produção de uma proteína que faz com que o corpo passe a produzir muito mais muco do que normalmente. Esse excesso de muco leva ao acúmulo de bactérias nas vias respiratórias, causando obstruções que podem levar facilmente o indivíduo à uma pneumonia e bronquite. Cerca de 70.000 pessoas são diagnosticadas com Fibrose Cística no mundo, com maior frequência para a etnia branca. No Brasil, estima-se que a incidência seja de 1:7 mil nascidos vivos, com dados estimados de acordo com cada região do país, tendo a maior incidência na Região Sudeste com 47,7%, e a menor na Região Norte com apenas 4,4%. Especificamente no Pará, os diagnósticos da doença até o ano de 2015, eram de 140 casos. **OBJETIVO** Este trabalho teve como objetivo analisar as variáveis relacionadas ao perfil nutricional de crianças atendidas no Programa de Fibrose Cística do ambulatório oeste do Hospital Universitário João de Barros Barreto/Universidade Federal do Pará (HUJBB/UFPA). **METODOLOGIA** Para este fim, foi realizada uma pesquisa descritiva, transversal e analítica, com dados coletados através de uma ficha pré-estabelecida, em que analisou-se um banco de dados através do software Bio Estat® 5.0. A amostra continha 35 indivíduos, sendo todas crianças com média de idade de 1 a 5 anos, de ambos os sexos, acometidas por Fibrose Cística, e participantes do Programa de Fibrose Cística do ambulatório oeste do Hospital Universitário João de Barros Barreto/Universidade Federal do Pará (HUJBB/UFPA). Os parâmetros usados foram as medidas antropométricas com o objetivo de avaliar os indicadores peso/estatura (P/E) e estatura/idade (E/I), além também da análise dos exames bioquímicos. **RESULTADOS** Observou-se que 68,50% de crianças eram sexo masculino, sendo de maior incidência sobre o sexo feminino que registrou apenas 39,50%. Em relação aos parâmetros antropométricos, observou-se níveis positivos, pois grande parte dos pacientes apresentavam diagnóstico adequado de P/A e E/I. Também foram analisados exames bioquímicos, que mostraram resultados significativos na maioria dos marcadores. **CONCLUSÃO** Apesar da doença ainda não ter cura, identificamos que os portadores de FC atendidos pelo programa de tratamento de FC do HUJBB, apresentaram uma resposta significativa com relação ao tratamento realizado. Os valores obtidos pelos indicadores antropométricos de P/E e E/I demonstraram que esses pacientes se encontram dentro do parâmetro adequado, comprovando que o diagnóstico precoce e o correto tratamento estão apresentando uma boa recuperação nutricional, sem comprometer o estado nutricional e de crescimento do indivíduo. As alterações bioquímicas que é presente em cerca de 90% dos casos de fibrocísticos, neste estudo se mantiveram dentro dos valores de referências, tornando significativo os resultados obtidos através do programa de FC do HUJBB.

Palavras-chave: Fibrose cística; Crianças; Doenças genéticas; Perfil nutricional;

## RELAÇÃO ENTRE A ALIMENTAÇÃO E A DISBIOSE INTESTINAL

DENISE DA SILVA DE LIMA; LIGIA CANONGIA DE ABREU CARDOSO DUARTE;  
LARISSA BEATRICE GRANCIERO BARBOSA; SIMONE GONZAGA DO CARMO.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A disbiose intestinal é um estado de desequilíbrio dos microrganismos benéficos e patogênicos da microbiota intestinal que possuem influência na saúde do indivíduo e pode causar sintomas como flatulência, prisão de ventre, diarreia. Esse desequilíbrio é causado por diversos fatores, como alimentação inadequada, uso de antibióticos, idade, estresse entre outros. **OBJETIVO** Avaliar a relação da alimentação com a disbiose intestinal em mulheres adultas de uma faculdade particular do Distrito Federal. **METODOLOGIA** Foi realizado um estudo transversal analítico aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Paulista sob o protocolo 3.033.537. A pesquisa foi iniciada após a explicação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que estava em anexo ao instrumento de avaliação. Os dados foram codificados e tabulados em uma planilha do tipo Microsoft Excel<sup>®</sup> (2010). Para a análise das variáveis foram considerados os sintomas apresentados pelos pacientes e a frequência alimentar. O quadro de disbiose intestinal foi avaliado através da aplicação do Questionário de Rastreamento Metabólico (QRM) do Centro Brasileiro de Nutrição Funcional, além do Questionário de Frequência Alimentar (QFA) para avaliar os hábitos alimentares das participantes. **RESULTADOS** Foram avaliadas 100 mulheres adultas com idade entre 18 e 47 anos. Observou-se que 66% das participantes foram classificadas com hipersensibilidade alimentar e/ou ambiental e uma alta prevalência das mulheres foram classificadas com indicativo de disbiose intestinal (22%). Quanto aos sintomas da seção do trato gastrointestinal, 25% relataram ter arrotos e/ou gases intestinal frequentemente, sendo esse o mais prevalente. Ao analisar os hábitos alimentares das mulheres com indicativo de disbiose, a maioria (41,56%) teve um raro consumo de fibras alimentares, e consumiam regularmente carboidratos refinados e alimentos industrializados, 40,1% e 41,2%, respectivamente. Salienta-se a importância do consumo regular de fibras alimentares para o funcionamento adequado do trânsito intestinal e a formação de subprodutos importantes para funções do organismo. Entretanto, os carboidratos refinados e os alimentos industrializados possuem relação com o crescimento de bactérias oportunistas mostrando assim a alta influência da alimentação com a alteração da microbiota intestinal. **CONCLUSÃO** Os resultados sugerem que existe uma alta prevalência dos sinais e sintomas de disbiose intestinal, em indivíduos com baixo consumo de fibras alimentares, maior consumo de carboidratos refinados e maior consumo de industrializados. Porém, são necessários mais estudos que relacionem a alimentação e a disbiose intestinal, além de associar outros fatores como frequência de atividade física do indivíduo, avaliação clínica e a mensuração não só da frequência, mas também da quantidade dos alimentos consumidos.

Palavras-chave: funcionamento intestinal; hábitos alimentares; microbiota intestinal;

## **PERFIL NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DO DISTRITO FEDERAL**

JOYCE RODRIGUES DA SILVA; LARISSA BEATRICE GRANCIERO BARBOSA; KEILLA LIMA SIRQUEIRA; SIMONE GONZAGA DO CARMO.  
UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer de mama é uma patologia multifatorial, caracterizado pelo crescimento descontrolado das células da mama, formando um tumor com potencial invasivo a outros órgãos. Estudos sugerem que o estresse ocasionado pelo diagnóstico e tratamento do câncer de mama pode estar relacionado com o ganho de peso. Além disso, poderão ocorrer alterações nas condições físicas, psicológicas e sociais, incluindo o bem-estar, relacionamentos, autoestima, satisfação com o tratamento e estado geral de saúde, que podem refletir diretamente na qualidade de vida (QV) do paciente. **OBJETIVO** Avaliar o perfil nutricional e a qualidade de vida de pacientes com câncer de mama, visando analisar o impacto da presença do câncer e da terapia antineoplásica. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo retrospectivo analítico que foi realizado em uma clínica particular de referência em oncologia do Distrito Federal, localizada em Brasília/DF no período de março a abril de 2019. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Paulista sob o protocolo 3.106.073. Foram coletados dados de prontuários de mulheres com câncer de mama. Para avaliação do perfil nutricional coletou-se dados referentes aos indicadores antropométricos (peso usual, peso atual e estatura), bem como cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e coleta dos dados da Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente (ASG-PPP). Para avaliação da qualidade de vida (QV) foram coletados os dados do questionário SF-36, que engloba aspectos físicos e sociais, capacidade funcional, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos emocionais e saúde mental. **RESULTADOS** A amostra contou com 40 prontuários de mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico, com idade entre 30 e 80 anos. A classificação de eutrofia, sobrepeso e obesidade foram encontrados respectivamente em 23%, 23% e 28% das mulheres de acordo com o índice de massa corporal, entretanto, 14% encontravam-se moderadamente desnutridas, sendo que 15% possuíam necessidade de intervenção, segundo a ASG-PPP. Em relação aos sintomas apresentados, a maioria das mulheres (52,5%) relataram não ter problemas para se alimentar, ademais, os principais sintomas apresentados pelas pacientes foram: náuseas (30%), gosto estranho dos alimentos (12,50%), constipação (10%) e náuseas com odor dos alimentos (10%). Quanto à capacidade funcional, observou-se que a maioria das mulheres (57,50%) relatou normalidade e sem limitações para realização das atividades, entretanto 12,50% não se sentiam em condições de realizar a maioria das atividades. Ao analisar os dados referentes a QV observou-se que a metade das pacientes tinham uma moderada QV, sendo que 20% tiveram uma baixa QV e, 30% uma alta QV. **CONCLUSÃO** Foi possível verificar que a QV da maioria das mulheres foi classificada como moderada e, apesar do predomínio de eutrofia e excesso de peso observado pelo IMC, grande parte das pacientes necessitavam de intervenção nutricional e educação nutricional, tornando-se imprescindível a atuação de uma equipe multidisciplinar e acompanhamento nutricional contínuo.

Palavras-chave: estado nutricional; oncologia; terapia antineoplásica;

## A INFLUÊNCIA DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE SJÖGREN NO ESTADO NUTRICIONAL

MYLLA CRISTIAN GONCALVES DE MENEZES; LARISSA BEATRICE GRANCIERO BARBOSA; KEILLA LIMA SIRQUEIRA; SIMONE GONZAGA DO CARMO.  
UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Síndrome de Sjögren (SS) é uma doença autoimune inflamatória crônica, na qual há infiltração linfocitária nas glândulas exócrinas, principalmente nas glândulas lacrimais e salivares, prejudicando a função secretora. Acomete principalmente mulheres, numa proporção de 9:1 em relação aos homens, atingindo principalmente de 40 a 50 anos de vida. As manifestações clínicas sistêmicas são de natureza cutânea, respiratória, renal, hepática, neurológica e vascular e os distúrbios olfativos e gustativos, comuns na doença podem levar à um impacto negativo no apetite, peso corporal, qualidade de vida e bem-estar psicológico. **OBJETIVO** Avaliar o perfil clínico e nutricional de pacientes com Síndrome de Sjögren. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal analítico, que foi realizado numa clínica particular do Distrito Federal DF, no período de Janeiro a Maio de 2019. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista, sob o protocolo 02937618.2.0000.5512. Os dados foram coletados de forma individual e aleatória na instituição, entre os meses de março a maio no período de 2019, mediante a assinatura ao Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra contou com indivíduos adultos, diagnosticados com Síndrome de Sjögren. A coleta de dados foi feita a partir de questionário próprio elaborado para a pesquisa, que avaliou as manifestações clínicas e o estado nutricional, onde foram coletados dados referentes à avaliação antropométrica (peso antes do diagnóstico, peso atual, altura e Índice de Massa Corporal). **RESULTADOS** Foram avaliados 9 indivíduos, do sexo feminino, com idade entre 20 a 60 anos ( $\pm 38,77$  anos). O perfil antropométrico avaliado por meio do índice de massa corporal (IMC) identificou obesidade em 44,40% (n=4) das participantes, seguido de eutrofia em 33,30% (n=3) e observou-se um aumento no peso médio das participantes após o diagnóstico da doença, de  $\pm 66$ kg para  $\pm 75$ kg. Os sintomas comumente relatados foram boca, pele e olhos secos, dores nas articulações, fadiga, irregularidade intestinal, sensibilidade e dor ao mastigar, a maioria variando de leve a moderada. Após o diagnóstico da doença 44,50% (n=4) melhoraram seus hábitos alimentares por orientações médicas e nutricionais visando uma melhor qualidade de vida e redução dos sintomas. A maioria das mulheres com SS, 55,60% (n=5), relataram a importância do acompanhamento nutricional para o auxílio da perda de peso, pois queixavam-se do inchaço causado pelo medicamento utilizado no tratamento. **CONCLUSÃO** Foi possível verificar que as manifestações clínicas juntamente com o tratamento influenciam no estado nutricional dos pacientes com Síndrome de Sjögren. A maior parte das mulheres avaliadas apresentava um IMC de obesidade, porém, elas também apresentavam edema, o que altera o resultado da avaliação. Todavia, um maior estudo da Síndrome de Sjögren pelos profissionais de saúde, juntamente ao diagnóstico precoce e acompanhamento adequado, é de extrema importância para o aumento da qualidade de vida e do bem estar desses pacientes.

Palavras-chave: estado nutricional; manifestações clínicas; Síndrome de Sjögren;

## DESAFIOS NUTRICIONAIS ENFRENTADOS PELOS PACIENTES INFANTIS COM PARALISIA CEREBRAL

JULIA BEATRIZ PINHEIRO MARTINS; RAQUEL OLIVEIRA BRAGA; ANDREA DAS GRAÇAS FERREIRA FRAZÃO.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A paralisia cerebral é uma condição que pode acometer crianças e causar alterações permanentes, que comprometem o Sistema Nervoso Central por lesões progressivas no cérebro imaturo e em desenvolvimento, afetando a motricidade e a postura da criança e as habilidades de fala e deglutição. Essas alterações podem comprometer o adequado processo de alimentação e nutrição da criança. Nesse contexto, a atuação do nutricionista é fundamental para propor a adoção de hábitos alimentares que considerem as especificidades e necessidades de crianças com paralisia cerebral, a fim de garantir, a esse público, qualidade de vida e alimentação saudável. **OBJETIVO** Identificar artigos científicos abordando os principais desafios nutricionais enfrentados pelo público infantil com a condição de paralisia cerebral. **METODOLOGIA** Este estudo é uma revisão sistemática feita nas bases eletrônicas de dados (PUBMED, GOOGLE SCHOLAR e SCIELO), utilizando os descritores: paralisia cerebral e complicações nutricionais e nutrição para crianças com paralisia cerebral, de maneira combinada, em português e inglês, publicados no período de 2016 a 2020. Inicialmente os artigos foram selecionados pelo título e resumo, posteriormente foram excluídos os artigos repetidos e a última etapa consistiu na leitura completa dos estudos pré-selecionados. **RESULTADOS** Após o levantamento de dados foram selecionados 10 artigos, posteriormente a leitura dos artigos foram excluídas 5 pesquisas que não se encaixavam estritamente ao tema. Desta forma, apenas 5 estudos adequaram-se ao critério de inclusão. Assim, observou-se que os principais desafios nutricionais encontrados em comum nessas pesquisas envolvendo crianças que possuem paralisia cerebral são: disfunção orofaríngea, falta de coordenação dos movimentos, carência de força para mastigar, alta incidência de movimentos involuntários, elevada seletividade alimentar por conta da consistência dos alimentos, localização postural da criança, elevado tempo para comer e problemas na deglutição gerando engasgos frequentes. Os artigos apontam que essas situações ocasionam nos pacientes o baixo peso ou desnutrição, deficiência em algum micronutriente e macronutriente, além de problemas gastrointestinais como refluxo e gastrite. portanto, concerne ao nutricionista um manejo alimentar correto e específico para o paciente acometido dessa patologia supracitada. **CONCLUSÃO** Os artigos identificados nesse estudo evidenciaram que os principais desafios nutricionais enfrentados por crianças com paralisia cerebral dificultam o processo de alimentação e nutrição com possíveis repercussões no seu estado nutricional. O acompanhamento do nutricionista é imprescindível na Paralisia Cerebral para viabilizar melhores condições de alimentação e consequente melhora do paciente.

Palavras-chave: Crianças; Alterações; Revisão Sistemática;



## **ALIMENTOS QUE MELHORAM O HUMOR NOS CUIDADOS NUTRICIONAIS EM OBESOS**

RAQUEL OLIVEIRA BRAGA; ANDREA DAS GRAÇAS FERREIRA FRAZÃO; JULIA BEATRIZ PINHEIRO MARTINS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é uma doença que atingiu, em 2018, aproximadamente 20% dos adultos brasileiros, segundo dados do Ministério da Saúde. É uma doença que se caracteriza pelo acúmulo de gordura e pelas comorbidades associadas. Um agravante a ser considerado é a propensão destes pacientes em desenvolver distúrbios psicológicos. Alguns dos fatores que podem ocasionar esses distúrbios referem-se a baixa autoestima, problemas alimentares e o sedentarismo. A literatura relata que a alimentação pode mudar o humor, assim como o humor pode influenciar nos hábitos alimentares, isso por que, existem hormônios e nervos vagos que possibilitam a interação entre o sistema digestório e o sistema nervoso central. Nesse sentido, o nutricionista exerce um papel importante no tratamento dessa doença, podendo recomendar alimentos que otimizam o humor e diminuem a vulnerabilidade emocional enfrentada por esses pacientes. **OBJETIVO** Buscar artigos sobre a ação de alimentos envolvidos no bom humor que podem ser recomendados nos cuidados nutricionais para melhorar a saúde mental e a qualidade de vida de pacientes obesos. **METODOLOGIA** Foi feita uma revisão sistemática da literatura, através de pesquisas nos bancos de dados eletrônicos ( PUBMED e SCHOLAR GOOGLE) utilizando os descritores de obesidade, humor e alimentos, problemas psicológicos, microbiota e sistema nervoso central de forma isolada e combinada. Foram selecionados artigos originais em inglês e português no período de 2016 a 2020. Foram encontrados 10 artigos que abordavam esses temas desses apenas 5 se encaixavam no objetivo dessa pesquisa. **RESULTADOS** De acordo com os 5 artigos selecionados os alimentos que melhoram o humor são peixes, feijão, ervilha, brócolis e couve, pois são ricos em ácidos graxos ômega 3, que aumentam a produção de serotonina (hormônio neurotransmissor relacionado ao bom humor) através da concentração de triptofano livre. Também foi observado que os alimentos prebióticos (alho, tomate, banana, cereais integrais) e probióticos (iogurte e alimentos fermentados) que ajudam no crescimento de bactérias benéficas na microbiota, a qual está ligada ao sistema nervoso central por meio da corrente sanguínea e do nervo vago que transportam os substratos produzidos pelos microrganismos, de acordo com a mensagem enviada por essas vias poderá haver resultados positivos ou negativos no humor do indivíduo. **CONCLUSÃO** Os alimentos ricos em ácidos graxos ômega 3, os prebióticos e os probióticos estão relacionados á melhoria da saúde mental e podem ser recomendados no tratamento nutricional da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade; Prevenção de doenças; Promoção da Saúde;

## **ALIMENTOS DA REGIÃO AMAZÔNICA COM VITAMINAS LIPOSSOLÚVEIS PARA AUMENTO DA IMUNIDADE NO COMBATE A COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA**

PRISCILA DIAS MENDES DA SILVA ARAGÃO<sup>1</sup>; ANA CAROLINA SANTOS UCHÔA<sup>1</sup>;  
ANDREIA BAUERMANN<sup>1</sup>; ALICE SILVA LIMA<sup>2</sup>.

1. FACULDADE ESTÁCIO DE BELÉM, - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ,  
- BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O vírus SARS-CoV-2, que atingiu o mundo de forma pandêmica, fragiliza o sistema imunológico causando a COVID-19. São relatadas que várias condições podem predispor a recuperação do acometido, sendo o consumo alimentar um dos fatores que influenciam a resposta imunológica do paciente. As vitaminas lipossolúveis (vitaminas A, D, E e K) são essenciais para uma boa resposta imunológica, a imunidade, sendo cofatores para regular e inibir a proliferação celular exacerbada e, conseqüentemente, o não agravamento da COVID-19. Nesse sentido, a região amazônica possui vários alimentos que podem ser fontes dessas vitaminas. **OBJETIVO** Revisão de literatura sobre a importância dos alimentos regionais que possuem vitaminas lipossolúveis para uma resposta imune adequada contra a COVID-19. **METODOLOGIA** Uma busca sistemática foi realizada através do levantamento de artigos nas bases de dados Pubmed, LILACS e SciELO e coletados através de outras fontes, como literatura do Ministério da Saúde e Tabelas de composição de alimentos, entre os meses de Junho e Julho de 2020. A busca originou-se de uma pergunta de pesquisa formulada através da estratégia PICO e a seguir estão os termos utilizados: COVID-19, vitamina A, vitamina D, vitamina E, vitamina K e os nomes científicos dos alimentos da região norte presentes no manual do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015). Três pesquisadores independentes avaliaram a elegibilidade de cada estudo com base no título e no resumo. Foram incluídos todos os tipos de literatura encontrados que cumpriram um ou mais critérios de inclusão: (1) população adulta com COVID-19; (2) relação entre as vitaminas lipossolúveis e o sistema imunológico na COVID-19. Discordâncias entre revisores foram resolvidas por discussão para alcançar consenso. **RESULTADOS** Foram selecionados 22 materiais, dos quais: 5 revisões (sem especificar), 1 revisão sistemática, 2 artigos, 1 artigo informativo, 1 preprint, 3 comentários, 3 comunicações, 2 cartas para editores, 2 perspectivas, 1 consulta e 1 resposta. Constatou-se que adultos com dosagem adequada de vitaminas lipossolúveis podem apresentar menor risco de infecção por SARS-CoV-2 e de mortalidade. A vitamina A regula respostas imunes adaptativas e inatas, sendo possivelmente capaz de inibir o novo coronavírus sendo encontrada nos alimentos amazônicos: abricó, araçá, bacuri, buriti, cajarana, jambu, mangaba, muruci, piquiá, pupunha, taperabá, tucumã e tucupi. Receptores de vitamina D são expressos em vários órgãos e tecidos, modulando a resposta dos macrófagos, impedindo-os de liberar muitas citocinas e quimiocinas inflamatórias, tendo também uma expressão de peptídeos antimicrobianos, porém não há alimentos típicos da região com essa vitamina. Já a vitamina E é responsável pela redução de espécies reativas do oxigênio pela reação com os radicais livres e está presente no açaí, araçá, buriti, castanha do Pará, muruci e pupunha. A vitamina K pode ter sua má absorção associada ao envolvimento do COVID-19 no intestino delgado e/ou ingestão alimentar reduzida, sendo encontrada na chicória do Pará, no espinafre água e na bortalha. **CONCLUSÃO** Diante dos potenciais benefícios para o sistema imunológico das vitaminas lipossolúveis, mostrou-se relevante o consumo de alguns alimentos provenientes da região amazônica. Entretanto, a vitamina D não foi encontrada em nenhum desses alimentos, mas a proximidade da região em relação à linha do Equador, que possui intensa incidência solar, é um fator benéfico para a produção de tal componente no organismo.

Palavras-chave: Nutrição; Vitaminas lipossolúveis; Vitamina D; Sistema Imunológico; COVID-19

## **ABORDAGEM ANALÍTICA “AXIAL EMBODIMENT” APLICADA NOS MAPAS CORPORAIS NARRADOS EM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL**

BARBARA ESTEVES LEGHI<sup>1</sup>; CARINA CARLUCCI PALAZZO<sup>1</sup>; ROSA WANDA DIEZ GARCIA<sup>1</sup>; LILIAN VIEIRA MAGALHAES<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Estratégias de Educação Alimentar e Nutricional que envolvam o autoconhecimento podem contribuir para o enfrentamento cotidiano de apelos para o consumo alimentar usuais em ambiente obesogênico. Os Mapas Corporais Narrados, metodologia de pesquisa baseada em arte, formados pelo mapeamento de experiências individuais corporificadas, favorecem novas maneiras de compreender fenômenos humanos e sociais. **OBJETIVO** Identificar e descrever as representações gráficas, expressas nos Mapas Corporais Narrados, da relação entre sensorialidade e alimentação. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo qualitativo, de corte transversal, integrante do Programa de Educação Alimentar e Nutricional com Exercícios Sensoriais e Cognitivos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (09850919.6.0000.5440). Participaram 13 mulheres, de setembro de 2019 a fevereiro de 2020. A geração de dados utilizou os Mapas Corporais Narrados, em grupos. Os Mapas tiveram a função de promover a síntese das vivências anteriores no programa, a partir dos temas desejo e prazer alimentares e sinais corporais integrando essas categorias às experiências alimentares individuais. A abordagem analítica empregada, grande diferencial deste estudo, foi a axial embodiment. Esta baseia-se na operacionalização dos dados em eixos vertical e horizontal, respectivamente, a partir da quantificação e organização por conteúdos, das representações gráficas textuais e simbólicas expressas nos Mapas, por entre suas dimensões mapa (espaço de fundo ao corpo) e corpo (corpo e elementos localizados dentro dele). **RESULTADOS** A quantificação das representações gráficas revelou a dimensão mapa contendo maior número de registros gráficos totais; na análise do total das representações, os símbolos revelaram maior predominância; e a dimensão do corpo evidenciou uma quantidade muito superior de registros simbólicos. Os resultados dos conteúdos expressos referem-se somente à análise da dimensão mapa, a qual originou 4 grupos temáticos: (1) relação com a alimentação direcionada pelos sentidos e órgãos - centralização dos sentidos na boca; órgãos como estômago, cérebro e intestino também foram identificados como importantes para a relação alimentar; (2) alimentos que despertam o desejo e prazer alimentares - marcados essencialmente por alimentos de alta densidade calórica e baixa qualidade nutricional; (3) estímulos desencadeadores do desejo e prazer alimentares - memória afetiva relacionada a percepção do olfato, visão e seus atributos, e a presença de alimentos altamente palatáveis em relações sociais e situações comemorativas, indicando a disponibilidade como fator estimulante para o consumo de alimentos altamente palatáveis; (4) facilitadores e barreiras aos sinais de fome e saciedade - aspectos que, respectivamente, valorizam a percepção aos sinais mencionados e que dificultam este processo, pelo distanciamento e enfraquecimento aos sinais como, por exemplo, a capacidade que um alimento altamente palatável

exerce ao superar as sinalizações internas da saciedade. **CONCLUSÃO** Este estudo foi efetivo ao esclarecer os significados das expressões construídas nos Mapas, proporcionando melhor compreensão sobre como a relação entre sensorialidade e alimentação pode ser representada, no contexto estudado.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Educação Alimentar e Nutricional; Obesidade; Pesquisa qualitativa;

## **USO DE PREBIÓTICOS, PROBIÓTICOS E SIMBIÓTICOS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS.**

LEILA ALEIXO OEIRAS<sup>1</sup>; HILMA CECILIA TRINDADE SILVA<sup>2</sup>; ISABELE MONTEIRO CAVALCANTE<sup>2</sup>; KARINA CRISTINA PINHEIRO SÁ<sup>1</sup>; SHEILA CRISTINA MARTINS E SILVA<sup>1</sup>; NORBERTO PAREDES DA SILVA<sup>1</sup>.

1. ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA, - BRASIL; 2. FACULDADE INTEGRADA BRASIL AMAZÔNIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As Doenças Inflamatórias do Intestino são doenças sistêmicas, imunomediadas caracterizadas por inflamação crônica do trato gastrointestinal, com períodos ativos e outros de remissão, sendo os tipos mais comuns a Doença de Crohn e a retocolite ulcerativa. Atualmente, tem sido reconhecido os efeitos benéficos de probióticos, prebióticos e simbióticos no tratamento dessas doenças em associação ao tratamento farmacológico, devido estes atuarem na modulação da microbiota intestinal, promoverem regeneração epitelial, otimização do sistema imunológico e redução do processo inflamatório nestes indivíduos. Assim, conhecer os benefícios destes compostos nas doenças inflamatórias intestinais é imprescindível para direcionar a melhor terapêutica a estes pacientes. **OBJETIVO** Investigar na literatura a eficácia da utilização de prebióticos, probióticos e simbióticos aliados ao tratamento farmacológico das doenças inflamatórias intestinais. **METODOLOGIA** Tratou-se de um estudo transversal e descritivo do tipo revisão bibliográfica qualitativa exploratória. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: PUBMED, EBSCO e SciELO. O período das publicações foi de 2008 a 2018. Os descritores utilizados foram prebióticos e doenças inflamatórias intestinais, probióticos e doenças inflamatórias intestinais, simbióticos e doenças inflamatórias intestinais e doenças inflamatórias intestinais e sua terapêutica nos idiomas português e inglês. Foram selecionados estudos randomizados, transversais, série de casos, coorte e caso-controle. Considerou-se os objetivos, local de realização da pesquisa, ano de publicação, as revistas nas quais foram veiculados, metodologias utilizadas e principais resultados encontrados. **RESULTADOS** Foram selecionados 137 estudos, destes apenas 10 atenderam aos critérios de elegibilidade. Os achados mostraram que a utilização de prebióticos, probióticos e simbióticos associado ao tratamento farmacológico teve expressivo êxito em ensaios clínicos relevantes, tendo como principais ganhos à saúde do paciente, redução da sintomatologia clínica das doenças inflamatórias intestinais, aumento do tempo de recaída de uma fase de ativação à outra da doença, o aumento da colonização do trato gastrointestinal por bactérias benéficas e indução à fase de remissão

da doença. **CONCLUSÃO** A administração dos probióticos, prebióticos e simbióticos no tratamento de doenças inflamatórias intestinais, vêm sendo pouco explorada dentro do período de uma década. Ainda sim, os estudos utilizados nesta revisão confirmam os benefícios do auxílio dos probióticos, prebióticos e simbióticos na terapêutica das doenças inflamatórias intestinais, sendo eficaz para a saúde intestinal através da preservação e estimulação de bactérias benéficas.

Palavras-chave: Alimentos Funcionais; Bactérias Benéficas; Doenças inflamatórias intestinais; Microbiota intestinal; Simbióticos

## **MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHA ALIMENTAR DE PESSOAS COM DIABETES TIPO 1**

HELOISY ANDREA DA COSTA BRASIL<sup>1</sup>; ALINE LEÃO REIS<sup>1</sup>; JEANE LORENA LIMA DIAS<sup>2</sup>; TALITA NOGUEIRA BERINO<sup>1</sup>; DANIELA LOPES GOMES<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, ANANINDEUA - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O comportamento alimentar começa na escolha dos alimentos. Entender as motivações por trás das escolhas de pessoas com Diabetes Mellitus do tipo 1 é necessário para saber como realizar o manejo da terapia nutricional e compreender as decisões a fim de melhor guiar o indivíduo para autonomia de sua alimentação e seu tratamento. **OBJETIVO** O objetivo deste estudo foi analisar as motivações para escolha alimentar de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 1. **METODOLOGIA** Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer 3.232.967. A coleta de dados foi realizada de abril/2019 a março/2020, em um hospital universitário de Belém, Pará. Os critérios de inclusão foram: pessoas com diagnóstico de diabetes tipo 1 há mais de 1 ano, de ambos os sexos, com idade entre 20 e 40 anos, residentes de Belém ou região metropolitana, e que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram usados o Protocolo de Triagem e um Sociodemográfico elaborados para a pesquisa, além do The Eating Motivation Survey, que é um instrumento autoaplicável que objetiva identificar as motivações para escolha alimentar, subdividido em 15 domínios, com 45 itens respondidos em escala tipo likert de 1 (nunca) a 5 (sempre). Cada domínio é composto por 3 itens, com pontuação máxima de 15 pontos. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel versão 2016, os dados sociodemográficos foram apresentados de forma descritiva ou com média e desvio padrão, semelhante aos resultados do The Eating Motivation Survey. **RESULTADOS** Participaram da triagem 31 sujeitos, dos quais 14 foram excluídos, portanto, 17 sujeitos foram submetidos à coleta de dados. Cerca de 53% eram do sexo feminino (n=9) e 47% masculino (n=8), com idade média de 29,9 anos ( $\pm 5,8$ ) e tempo médio de diagnóstico de 13,6 anos ( $\pm 6,7$ ). A maioria tinha renda  $\leq 1$  salário mínimo (n=8). Nas dimensões, em ordem decrescente, as maiores motivadoras das escolhas alimentares, foram: Necessidade e Fome (M=11,2; DP=  $\pm 1,7$ ), Preferência (M=10,9; DP=  $\pm 1,8$ ), Saúde (M=10,9; DP=  $\pm 2,0$ ), Hábitos (M=10,9; DP=  $\pm 2,9$ ) e Questões Naturais (M=8,9; DP=  $\pm 3,2$ ). E as menos pontuadas foram: Conveniência (M= 8,4; DP=  $\pm 2,8$ ), Normas Sociais (M= 8,1;  $\pm 2,8$ ), Alimentação Tradicional (M= 7,8; DP=  $\pm 3,6$ ), Preço (M= 7,5; DP=  $\pm 2,8$ ), Prazer (M= 7,5; DP=  $\pm 3,7$ ), Controle de Peso (M= 7,3;



DP=  $\pm 2,6$ ), Socialização (M= 7,1; DP=  $\pm 3,1$ ), Controle de Emoções (M= 6,1; DP=  $\pm 3,7$ ), Atração visual (M= 5,5; DP=  $\pm 2,5$ ) e Imagem Social (M= 4,6; DP=  $\pm 1,5$ ). Além disso, notamos que os participantes P15 e P16, na dimensão Controle de Emoções tiveram escore de 15 pontos, observou-se em ambos um histórico de depressão, sugerindo a hipótese de relação dos transtornos a um comer emocional nesses sujeitos. **CONCLUSÃO** Os domínios relacionados à fome física, comidas que fazem parte do hábito alimentar e que se enquadram como saudáveis, foram os aspectos mais relevantes no momento de definir o que irá comer para essa amostra. Entretanto, é possível que pacientes com depressão podem ter sua relação com a comida afetada pelo transtorno psiquiátrico. Desta forma, sugerimos a realização de outras pesquisas com pessoas com Diabetes Mellitus tipo 1 com enfoque em sujeitos com transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1; Nutrição; Motivação;

### **CONSUMO DE ALIMENTOS RICOS EM FIBRAS E AÇÚCAR POR PACIENTES CARDIOPATAS COM DIABETES INTERNADOS EM HOSPITAL ESCOLA**

JÉSSICA LARISSA SANTA BRIGIDA CARDOSO<sup>1</sup>; NINA NAYARA FERREIRA MARTINS<sup>2</sup>;  
ROSILEIDE DE SOUZA TORRES FERREIRA<sup>2</sup>; JORVANA STANISLAV BRASIL  
MOREIRA<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL; 2. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE  
CLÍNICAS GASPAR VIANNA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A adoção de uma alimentação equilibrada favorece o controle metabólico no diabetes mellitus, o que pode reduzir o ritmo de evolução da doença, diminuindo as chances de complicações, principalmente em presença de comorbidades como as doenças cardiovasculares. Nesse contexto, consumir alimentos ricos em fibras e evitar excessos de alimentos ricos em açúcares refinados, podem ser importantes ferramentas no manejo nutricional do indivíduo. **OBJETIVO** Avaliar o consumo de alimentos ricos em fibras e de alimentos ricos em açúcares em pacientes cardiopatas diabéticos internados em um hospital escola. **METODOLOGIA** Estudo transversal com pacientes cardiopatas diabéticos internados na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna no período de outubro de 2019 a março de 2020, participantes do projeto de pesquisa Avaliação e educação nutricional dentro de um hospital escola: intervenção nutricional em pacientes hospitalizados com doenças crônicas não transmissíveis, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o nº de parecer 3.564.286. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, utilizou-se para coleta de dados o protocolo de pesquisa do projeto e o questionário de frequência alimentar, dividindo-se os alimentos em grupos, ricos em fibras e ricos em açúcares. Para cada frequência de consumo nos grupos citados atribuiu-se um escore, os quais foram somados e utilizados nos testes estatísticos. Aplicou-se o teste de Mann-Whitney para avaliar a associação entre diabetes e o consumo de alimentos ricos em fibras bem como o consumo de alimentos ricos em fibras e ricos em açúcar relacionados ao sexo a partir do cálculo de médias e desvio padrão. Os dados foram tabulados no Excel 2010 e analisados no BioEstat 5.0, adotando um valor de significância

RESULTADOS Foram avaliados 35 pacientes com média de 66±9 anos de idade, sendo 7 mulheres e 28 homens. Houve resultados significativos entre diabetes e consumo de fibras ( $p=0,0001$ ), sendo que indivíduos diabéticos ( $2,77\pm0,96$ ) possuíam menores médias de consumo de fibras quando comparado aos não diabéticos ( $2,79\pm1,40$ ). Com relação ao sexo, houve correlação com o consumo de fibras (pCONCLUSÃO Foi observado um baixo consumo de alimentos ricos em fibras pelos pacientes diabéticos. As mulheres apresentaram maiores médias de consumo de fibras em comparação aos homens, e estes tiveram maiores médias de consumo de alimentos ricos em açúcares.

Palavras-chave: Alimentação; Diabetes Mellitus tipo 2; Cardiopatias;

### RECOMENDAÇÕES DE TERAPIA NUTRICIONAL PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS PELA DOENÇA CORONAVIRUS DISEASE 2019

TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA<sup>1</sup>; IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>; DANIELLE BRANDÃO DE MELO<sup>2</sup>; THALITA MARQUES DA SILVA<sup>3</sup>; CRISTAL MARLY TORRES FONA<sup>4</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI, TERESINA - PI - BRASIL; 4. INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O combate à pandemia da Coronavirus Disease 2019 é o grande desafio sendo enfrentado em todo o mundo e a terapia nutricional é parte fundamental do cuidado integral na atenção ao paciente. A maioria dos contaminados tem sido tratada em casa, em isolamento domiciliar, porém, parte destes pacientes complica para quadros mais graves e necessita de hospitalização (BRASPEN 2020). O objetivo da Terapia Nutricional do paciente com diagnóstico da doença Coronavirus Disease 2019 é oferecer um aporte adequado de energia, proteína e micronutrientes, visando à prevenção da desnutrição e o fortalecimento do sistema imunológico. Combater a desnutrição hospitalar, contribuir com a boa evolução clínica, plena recuperação do estado nutricional e funcional e melhor qualidade de vida estão entre os objetivos da terapia nutricional para o paciente hospitalizado (LIMA 2020). **OBJETIVO** Discorrer sobre os protocolos de terapia nutricional para pacientes hospitalizados com Coronavirus Disease 2019. **METODOLOGIA** Estudo de revisão de literatura, pautado em artigos, livros e pareceres oficiais, nacionais e internacionais publicados no ano de 2020, sobre terapia nutricional na Coronavirus Disease 2019. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online e Google Scholar e nos sites oficiais da Brazilian Society of Parenteral and Enteral Nutrition, da American Society for Parenteral and Enteral Nutrition e do Conselho Federal de Nutricionistas. Para o encontro dos materiais foram utilizadas as palavras chaves: terapia nutricional, Coronavirus Disease 2019, pacientes hospitalizados. **RESULTADOS** Recomenda-se realização da triagem nutricional em até 48 horas após admissão hospitalar, porém deve-se evitar o contato físico do nutricionista com os pacientes (CFN 2020). A BRASPEN (2020) recomenda a via oral em pacientes com quadros leves, associada à suplementação caso a ingestão energética seja 60% por via

digestiva (ASPEN 2020). A terapia por via alternativa deve iniciar com 15 a 20 kcal/kg/dia e progredir para 25 kcal/kg/dia após o quarto dia. São indicadas fórmulas enterais com alta densidade calórica (1,5-2,0kcal/ml) e proteica de 1,5 e 2,0 g/kg/dia, com progressão: 0,8 g/kg/dia no 1º e 2º dia, 0,8-1,2 g/kg/dia nos dias 3-5 e >1,2 g/kg/dia após o 5º dia. Na fase aguda deve-se utilizar fórmula polimérica, isosmótica, hiperproteica (>20%) e evitar fórmulas com alto teor lipídico e baixo de carboidrato e que contenha ômega3, óleo de borragem e antioxidantes (BRASPEN 2020). Deve-se ofertar as recomendações diárias das vitaminas A, D, C, E, B6, B12 e folato, dos minerais zinco, ferro, cobre, selênio e magnésio e a oferta hídrica deve ser mantida e avaliada (LIMA 2020). Interrompe-se a Nutrição Enteral no paciente com instabilidade hemodinâmica que requer suporte vasopressor em doses altas ou que tenha níveis de lactato aumentados (ASPEN 2020). **CONCLUSÃO** A administração de terapia nutricional ao paciente com COVID-19 deve ser pautada nas recomendações da Sociedade Americana de Nutrição Parenteral e Enteral e da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral. Os cuidados nutricionais devem ser adaptados à realidade da pandemia e o nutricionista deve valorizar o desenvolvimento e a implementação de protocolos nutricionais atualizados e fundamentados nas recomendações baseadas em evidências.

Palavras-chave: recomendações nutricionais; Coronavirus Disease 2019; terapia enteral e parenteral; pacientes hospitalizados; coronavírus

## PROTEÍNA VEGETAL E QUALIDADE NUTRICIONAL: UMA REVISÃO

IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>; TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA<sup>1</sup>; DANIELLE BRANDÃO DE MELO<sup>2</sup>; THALITA MARQUES DA SILVA<sup>3</sup>; CRISTAL MARLY TORRES FONA<sup>4</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL; 3. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAP, TERESINA - PI - BRASIL; 4. INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** As proteínas são as macromoléculas mais versáteis nos sistemas vivos e desempenham funções primordiais em todos os processos biológicos. Desempenha a função como catalisadores, transportam e armazenam outras moléculas como o oxigênio, oferece suporte mecânico e proteção imunológica, geram movimento, transmitem impulsos nervosos e controlam o crescimento e a diferenciação celular (SILVA, 2019). Em espécies vegetais, as proteínas encontram-se presentes em diversas partes de sua estrutura. Os valores nutricionais das proteínas diferem significativamente dependendo de sua composição de aminoácidos e digestibilidade (ALVES, et al, 2020). **OBJETIVO** Identificar a qualidade nutricional fornecida por proteínas de origem vegetal e sua propriedade biológica. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, pautado em artigos e dissertações de mestrado nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2019 e 2020, sobre o tema proteínas vegetais. A pesquisa foi realizada em bancos de dados eletrônicos como Scientific Electronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Biblioteca Virtual em saúde e Google Scholar. Para o encontro dos materiais foram utilizadas as palavras chaves: proteína; proteína vegetal; qualidade nutricional. Os critérios de exclusão foram artigos e dissertações publicados antes de 2019 e que não se relacionassem com o tema. RESULTADOS Goios (2020) descreve que a qualidade de uma proteína é determinada pelo seu conteúdo em aminoácidos essenciais e sua digestibilidade, sendo definida como a sua capacidade para estimular a síntese protéica muscular. As proteínas de origem vegetal possuem menor teor de aminoácidos essenciais e menor digestibilidade, quando comparadas às proteínas de origem animal, contudo uma dieta vegetariana, que contenha o consumo de grande variedade de alimentos ricos em proteína vegetal, é capaz de fornecer todos os aminoácidos essenciais. É sabido que para a obtenção de uma proteína biologicamente ativa são necessárias combinações entre alimentos vegetais diferentes. Alves (2020) defende que a qualidade da proteína vegetal depende da sua fonte, podendo equivaler nutricionalmente à proteína animal, e adiciona que os peptídeos derivados de vegetais trazem melhores benefícios à saúde humana em comparação com os peptídeos de origem animal, podendo auxiliar na prevenção de hipertensão arterial, colesterol elevado e insuficiência renal. CONCLUSÃO Proteínas vegetais são biologicamente ativas e de qualidade nutricional equivalente às proteínas de origem animal quando inseridos num contexto de alimentação rica em fontes proteicas vegetais que fornecem todos os aminoácidos essenciais, assim não acarretando carências nutricionais ao indivíduo e podendo ainda acrescentar benefícios à sua saúde.

Palavras-chave: Proteínas de origem vegetal; proteína biologicamente ativa; aminoácidos essenciais;

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E PEPTÍDEO SEMELHANTE A GLUCAGON-1 EM MULHERES ADULTAS**

**RAQUEL ALVES FERREIRA; SAMUEL ALVES DA SILVA; ANA PAULA DIONISIO;  
ANTONIO AUGUSTO FERREIRA CARIOCA; LIA SILVEIRA ADRIANO; HELENA ALVES  
DE CARVALHO SAMPAIO.**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA - CE - BRASIL.**

**INTRODUÇÃO** Indivíduos com obesidade podem apresentar alteração do sistema de apetite devido a associação deste com a composição corporal. O aumento da saciedade endógena é favorecido pela redução da velocidade do esvaziamento gástrico, sendo uma das funções fisiológicas da incretina Glucagon-like peptide-1. Estudos apontam que os níveis de peptídeos anorexígenos diferem na obesidade, sendo possível que valores plasmáticos desta incretina estejam associados ao estado nutricional. **OBJETIVO** Avaliar a associação entre estado nutricional de mulheres adultas e seus níveis plasmáticos de Peptídeo Semelhante a Glucagon-1 em jejum. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal realizado em 2018. A amostra compreendeu 20 mulheres eutróficas e 20 obesas, de 20 a 40 anos, acadêmicas de nutrição ou nutricionistas. Houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Ceará (Parecer: 1.634.748). Todas as participantes estavam em jejum de 12 horas e preencheram um

questionário socioeconômico e de autoavaliação de saúde, havendo coleta de sangue para posterior dosagem de Glucagon-like peptide-1 pelo teste de Enzyme-Linked Immunosorbent Assay. Aferiu-se peso e altura segundo protocolo da Organização Mundial de Saúde, sendo calculado o Índice de Massa Corporal para distribuir as mulheres em dois grupos (eutróficas e obesas). Dados socioeconômicos e antropométricos foram analisados descritivamente. A autoavaliação de saúde segundo estado nutricional foi comparada através de teste qui-quadrado. Os valores do biomarcador de apetite foram comparados entre os grupos pelo teste de t de Student. Considerou-se  $p < 0,05$  como nível descritivo de teste. RESULTADOS Dentre as participantes, 72,5% tinham idade maior que 30 anos, 75% raça não branca autodeclarada, 77,5% era universitária e a renda per capita média foi de R\$ 1563,30. Quanto à autopercepção de saúde, a maioria, 54,54% das eutróficas e 65% das obesas, afirmou ter um bom estado de saúde, ( $p = 0,491$ ). O Índice de Massa Corporal médio entre eutróficas e obesas era de  $22,54 \pm 1,63 \text{ kg/m}^2$  e  $31,54 \pm 1,65 \text{ kg/m}^2$ , respectivamente. Os níveis médios de Glucagon-like peptide-1 entre as eutróficas foi 260.79 (148,01) pg/mL e entre as obesas 304.42 (133.60) pg/mL, ( $p = 0,334$ ). CONCLUSÃO Não houve associação entre o estado nutricional e os níveis de Glucagon-like peptide-1 em jejum entre as mulheres avaliadas. Estudos posteriores poderão contribuir para avaliar qual o tipo de interação desta incretina em diferentes graus de obesidade.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Incretinas; Obesidade;

## **ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE COVID-19: À LUZ DA LIVRE DEMANDA**

ADRIELLY BARBOSA PEREIRA; DANUSA COELHO BRAGA SANCHES; GIOVANNA DA SILVA CASTRO; TAISE CUNHA DE LUCENA.  
ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O novo coronavírus, designado como SARS-CoV-2 produz uma doença chamada COVID-19 que tem impactado diretamente no cotidiano das pessoas, são diversas as formas de transmissão como por saliva, espirro, tosse e contato com objetos contaminados, é preciso assim redobrar os cuidados com a higiene. Estudos publicados na Sociedade Brasileira de Pediatria procuram informar e confortar as nutrizes e gestantes nesse momento de pandemia, visto que o vírus possui alta transmissibilidade e nesse cenário procura-se reorganizar para minimizar o contágio, e até o momento não há evidências científicas que comprovem a transmissão do COVID-19 através do leite materno. A importância do aleitamento materno desde a sala de parto é inquestionável, tanto do ponto de vista nutricional, quanto ao vínculo mãe e filho, sendo uma recomendação universal onde garante que a amamentação deverá ser exclusiva até o sexto mês e complementado com alimentação saudável até os dois anos ou mais, comprovadamente é o único alimento mais completo que o bebê pode receber. Não há evidências de transmissão vertical, da gestante para o feto e da lactante para seu bebê. Segundo estudos da Organização Mundial da Saúde, constataram que as mães detectadas positivas para o COVID-19 poderão amamentar em livre demanda, em contato com recém-nascido, obedecendo às normas de higiene como lavagem das mãos, utilização do álcool 70% e de máscara do



tipo N95. O toque, o colo, o mamar no seio e a troca de olhares assumem funções imprescindíveis para o desenvolvimento do bebê. **OBJETIVO** Logo, objetiva-se orientar sobre o aleitamento materno na pandemia da COVID-19, estimulando a sua prática, assim proporcionando contato afetivo entre mãe e filho. **METODOLOGIA** Trata-se um trabalho de revisão bibliográfica integrativo, nas quais foram feitas buscas nas bases de dados Pub Med, Scielo, biblioteca virtual em saúde e Google acadêmico. Em seguida, foram identificados e selecionados os artigos. **RESULTADOS** De acordo com o atual cenário pouco se sabe como a COVID-19 se comporta nas gestantes e lactantes. Um estudo publicado na revista científica The Lancet, realizado com pacientes gestantes, nutrizes e neonatos com pneumonia causadas pelo vírus, verificou-se havia presença do coronavírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe dos recém-nascidos, as amostras deram todas negativas. O estudo foi de grande relevância e corroborou com respaldo para a implantação de protocolos divulgados pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Em consideração, por evidências recentes sobre o tema não ocorre transmissão direta ou vertical do vírus SARS-CoV-2 nos primeiros dias do recém-nascido através da amamentação. A Sociedade Brasileira de Pediatria fomenta a continuação da amamentação em lactantes portadoras de COVID-19, no entanto caso a mãe se sinta desconfortável em praticar o ato de amamentar é orientado que o leite seja ordenhado, baseando em medidas rígidas de higiene oferecida ao recém-nascido e ao cuidado. **CONCLUSÃO** Nota-se com base nos resultados discutidos neste trabalho que as nutrizes infectadas pelo novo coronavírus estando em condições podem fazer a continuação da amamentação exclusiva do bebê, visto que não há evidências sobre transmissão por leite materno. Ressaltando a importância da higienização no momento da amamentação e se possível um acompanhamento integral de uma equipe multidisciplinar para sanar possíveis dúvidas que possam aparecer, uma vez que a infecção pelo COVID-19 é algo novo e pouco conhecido.

Palavras-chave: Coronavírus; Lactente; Leite Humano;

## **CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS EM PACIENTES OSTOMIZADOS DE BELÉM-PA**

MÁYRA PATRÍCIA DO CARMO AMARAL<sup>1</sup>; REGINA RIBEIRO CUNHA<sup>1</sup>; JESSICA THUANNY TEIXEIRA BARRETO<sup>1</sup>; ALYNE FRANÇA DA SILVA<sup>1</sup>; KELLYNE SANTANA BARROS<sup>2</sup>; VANESSA VIEIRA LOURENÇO COSTA<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Para o câncer, doenças inflamatórias intestinais, traumas, e congênitas, podem ser necessários o processo cirúrgico de ostomia para eliminação de fezes ou urina (SELAU, C et al., 2019). Diante disso, alterações alimentares são evidenciadas com exclusão ou incremento de alimentos, podendo prejudicar a qualidade de vida. Os alimentos processados ou ultraprocessados devem ser evitados e se possível retirados, pelo excesso de açúcar, sal, gorduras que aumentam o risco de obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes, as quais muitos ostomizados já possuem

(BRASIL, 2014). OBJETIVO Observar a frequência do consumo de alimentos processados e ultraprocessados, em pacientes com ostomia. METODOLOGIA Trata-se de um estudo transversal, com 77 pacientes ostomizados, adultos e idosos, de ambos os sexos, atendidos na Unidade de Referência Especializada (URES) em Belém-PA de janeiro a março de 2020. Sendo aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa, obteve parecer Nº 3.761.150, todos os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assim, Os alimentos para aplicação do Questionário de Frequência Alimentar (QFA), foram classificados segundo o novo Guia Alimentar para População Brasileira (2014), em processados e ultraprocessados. O software Microsoft Excel 2010 foi adotado para entrada dos dados e confecção das tabelas. A análise estatística foi realizada pelos softwares BioEstat 5.0 e o EpiInfo 3.5.1, as covariáveis foram idade, sexo, estado civil, escolaridade, e o nível de significância foi 5%. RESULTADOS Dos avaliados 53% eram do sexo masculino com idade média de 48,80 anos, a maioria estava em relação estável ou casado e possuía ensino fundamental incompleto, e 47% do sexo feminino com idade média de 52,72 anos, a maioria solteira e com ensino médio completo. Quanto aos alimentos processados, bolacha (35%) e Pão (32%) eram consumidos diariamente; Macarrão 42% semanalmente. Já o consumo de bolo e mingau foi raro (36%) e (48%) respectivamente. O queijo foi consumido semanalmente por 30%. Não consumiam maniçoba (56%) e camarão salgado (65%), assim como chocolate (43%), iogurte (36%), pastel ou coxinha (42%), pato no tucupi (81%), peixe salgado (65%), pizza (43%), tacacá (68%) e vatapá (51%), a ingestão de comidas típicas deve ser moderada em pessoas com estomia, pois podem mudar o aspecto das fezes e causar diarreia (BARROS; CUNHA; COSTA, 2019). A maioria não consumia alimentos ultraprocessados como salgadinho (74%), presunto (69%), queijo ralado (69%), batata palha (68%), suco artificial (68%), miojo (66%), molho de tomate (66%), salsicha (66%), shoyu (65%), mortadela (65%), achocolatado (64%), maionese (53%), biscoito recheado (51%), refrigerante (48%), margarina (42%) e sorvete (34%) fator positivo, uma vez que a ingestão de defumados e conserva deve ser baixa, pois podem gerar gases (BARROS; CUNHA; COSTA, 2019). Alguns pacientes tinham o costume diário de ingerir margarina (40%) e Biscoito recheado (21%), alimentos nutricionalmente desbalanceados (BRASIL, 2014). CONCLUSÃO A ingestão de processados e ultraprocessados no geral foi baixa, seguindo as recomendações do guia alimentar para a população brasileira e isso foi benéfico, pois estes são ricos em gorduras saturadas e trans, sal, açúcares refinados, com composição nutricional desbalanceada, o que contribui para o aparecimento ou piora das doenças crônicas não transmissíveis e deficiências nutricionais, afetando a saúde das pessoas com estomia.

Palavras-chave: Alimentação; Consumo alimentar; Ostomia;

## **OCORRÊNCIA DE ANEMIA E A RELAÇÃO COM CONSUMO DE ALIMENTOS FONTE DE FERRO EM PACIENTES CARDIOPATAS DIABÉTICOS**

BÁRBARA VITÓRIA MONTEIRO REIS AUGUSTO<sup>1</sup>; JÉSSICA LARISSA SANTA BRIGIDA CARDOSO<sup>1</sup>; DAYANNE CAROLINE PINHEIRO GARCES<sup>1</sup>; MARCIA DE FATIMA ALVES GAMA<sup>2</sup>; ROSILEIDE DE SOUZA TORRES FERREIRA<sup>3</sup>; ANANDA LETICIA SILVA CABRAL<sup>1</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL; 3. FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A anemia é um problema de saúde mundial cuja causa principal é a baixa ingestão de alimentos que contém ferro. Segundo Afsar, a detecção precoce e o reconhecimento das suas causas em pacientes com diabetes podem ajudar no seu tratamento. **OBJETIVO** Avaliar a prevalência de anemia em pacientes cardiopatas diabéticos e a relação com o consumo de alimentos ricos em ferro. **METODOLOGIA** Estudo transversal, descritivo, analítico e por conveniência, realizado no período de agosto de 2018 a março de 2020. Amostra de 52 pacientes internados na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (Belém Pará). Os critérios de inclusão foram: ter diagnóstico de cardiopatia e diabetes, estar em condições físicas e psicológicas para deambular e responder o questionário de pesquisa, e possuir exames laboratoriais de até 1 mês. Aqueles que não satisfaziam as condições anteriores foram excluídos. Os dados de interesse foram extraídos do projeto de pesquisa que tem por finalidade avaliar o estado nutricional, conhecer o estilo de vida e hábitos alimentares antes da internação. A pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com número de parecer 3.564.286. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dados como sexo, idade, diagnóstico e valor de hemoglobina foram coletados a partir do prontuário, enquanto os dados sobre presença de diabetes e consumo de leguminosas, ovos e carne bovina, antes da internação, foram obtidos a partir do questionário. O exame laboratorial obedeceu aos valores de referência de Verrastro e Lorenzi com limites de 12 a 16,5 mg/dL para mulheres e 13,5 a 18 mg/dL para homens. Os dados foram tabulados no programa Excel 2010 e analisados no BioEstat 5.0 a partir do teste de correlação de Spearman e Mann-Whitney. **RESULTADOS** A amostra foi composta por 52 indivíduos cardiopatas diabéticos (adultos e idosos), com média de idade de 61 anos, sendo a maioria sexo masculino (80,8%). Ao analisar os valores de hemoglobina, observou-se a prevalência de 50% de anemia, havendo correlação significativa inversamente proporcional ( $p=0,0024$ ;  $r=-0,4116$ ) entre idade e hemoglobina, pois os idosos estariam mais anêmicos em relação aos adultos. A partir do teste Mann-Whitney encontrou-se, também, associação entre idade e hemoglobina ( $p<0,05$ ). **CONCLUSÃO** Foi possível concluir que na amostra estudada, houve prevalência de 50% de pacientes anêmicos, sendo que a população idosa apresentou valores mais baixos de hemoglobina, quando comparada a adultos, o qual pode ser decorrente das alterações fisiológicas do idoso, que influenciam no consumo alimentar, e na absorção de nutrientes. A baixa adesão à dieta hospitalar também pode influenciar nessa deficiência. Em relação ao consumo alimentar, pacientes que ingeriam diariamente ovos e carne bovina apresentaram maiores valores de hemoglobina, haja vista que são alimentos ricos em ferro. As leguminosas, por serem fonte de ferro não-heme, não influenciaram.

Palavras-chave: Anemia; Cardiopatas; Diabetes Mellitus;

## CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA E MINIMAMENTE PROCESSADOS EM PACIENTES OSTOMIZADOS DE BELÉM-PA

MÁYRA PATRÍCIA DO CARMO AMARAL<sup>1</sup>; VANESSA VIEIRA LOURENÇO COSTA<sup>1</sup>; REGINA RIBEIRO CUNHA<sup>1</sup>; JESSICA THUANNY TEIXEIRA BARRETO<sup>1</sup>; SUZANY TRINDADE QUEIROZ<sup>1</sup>; KELLYNE SANTANA BARROS<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O Estoma é uma abertura cirúrgica, causada por diversos motivos que afetam o funcionamento do órgão. Assim, a alimentação sofre mudanças, como jejuns por conta própria, já outros passam a se alimentar de maneira mais saudável (SELAU, et al., 2019). Alimentos in natura ou minimamente processados de origem animal são boa fonte de proteína, vitaminas e minerais, porém pobres em fibras e podem ser ricos em gorduras saturadas, os de origem vegetal são ricos em fibra e menos calóricos. Sendo assim, o consumo desse grupo deve ser balanceado e a base da alimentação (BRASIL, 2014). **OBJETIVO** Identificar a frequência do consumo de alimentos In natura ou minimamente processados em pacientes com ostomia. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, com 77 pacientes ostomizados, adultos e idosos, de ambos os sexos, atendidos na Unidade de Referência Especializada (URES) em Belém-PA de janeiro a março de 2020. Aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa, obteve parecer N° 3.761.150, todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e submetidos a aplicação do Questionário de Frequência Alimentar, os alimentos foram classificados segundo o novo Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), em alimentos in natura ou minimamente processados. O software Excel 2010 foi adotado para entrada dos dados e confecção das tabelas. A análise estatística foi realizada pelos softwares BioEstat 5.0 e o EpiInfo 3.5.1, as covariáveis foram idade, sexo, estado civil, escolaridade, e o nível de significância foi 5%. **RESULTADOS** Dos pacientes, (53%) eram do sexo masculino com média de idade de 48,80 anos, a maioria possuía união estável ou era casado e ensino fundamental incompleto, e (47%) do sexo feminino com idade média de 52,72 anos, a maioria era solteira e com ensino médio completo. Conforme o consumo, (55%) ingeriam feijão diariamente e (81%) arroz, segundo o guia alimentar para a população brasileira, complementam-se nutricionalmente. Consumiam diariamente suco de frutas natural (48%) e legumes e verduras (58%), (31%) ingeriam açaí semanalmente, e (71%) consumiam frutas diariamente, benéfico por serem fontes de fibras que auxiliam no trânsito intestinal (BRASIL, 2014). A maioria consumia café (92%) e leite de vaca integral (55%) diariamente, porém não ingeriam leite desnatado (70%) e de búfala (97%), e a soja (81%). Ingeriam diariamente Frango (43%) e carne bovina (26%) e semanalmente (57%), ovo (40%) e peixe fresco (48%), com redução de carne vermelha, sugerido no guia alimentar para população brasileira. Assim como, não ingeriam arroz integral (74%), aveia (38%), batata doce (39%), mas ingeriam semanalmente batata inglesa (56%), fator negativo, pois os excluídos são fontes de fibras, deveriam fazer parte da rotina pelo auxílio na motilidade intestinal, diminuindo a constipação e ajudando no controle metabólico. Além disso, não ingeriam alimentos remosos, da cultura amazônica, como carne suína (70%), de búfalo (97%) e camarão fresco (68%), porém, o remoso pode ser uma reação alérgica ligada ao sistema imunológico individual (BARROS; CUNHA; COSTA, 2019). **CONCLUSÃO** Os pacientes obtiveram frequência positiva no consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, bom consumo de verduras, legumes, frutas, consumo reduzido de carne vermelha, e ausência de alimentos considerados remosos, talvez por medo de inflamação. Mas, ingeriam sucos diariamente, e pouco cereais e tubérculos, demonstrando uma baixa ingestão de fibras, que precisam ser mais prevalentes por auxiliarem na função intestinal.

Palavras-chave: Alimentação; Consumo alimentar; Ostomia;

## AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DOS MICRONUTRIENTES: FERRO E CÁLCIO EM MULHERES OBESAS

ANA JÚLIA MELO DA SILVA; ANA PAULA DA SILVA COSTA; YASMYM DANNIELLE DO ESPIRITO SANTO SOUZA; ELIDA CRISTINA BEZERRA GADELHA; JAIRISSON AUGUSTO SANTA BRIGIDA VASCONCELOS; ROSILENE REIS DELLA NOCE. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade representa um relevante problema de saúde pública no mundo, sendo a má qualidade da dieta apontada como uma das principais causas desse cenário. Estudos epidemiológicos em obesos referem um consumo alimentar insuficiente de micronutrientes, principalmente, o cálcio, ferro, zinco, vitaminas A, D e E 1, 2, 3. Destaca-se, ainda, uma correlação negativa entre o consumo insuficiente de ferro e cálcio com valores elevados do IMC ( $\geq 30\text{kg/m}^2$ ), no qual não só contribui para a obesidade, mas também, possibilita a ocorrência de comorbidades como a anemia e cardiopatias 4,5 . **OBJETIVO** Avaliar o consumo alimentar de ferro e cálcio em mulheres obesas atendidas em um Centro de Referência em Obesidade. **METODOLOGIA** Estudo do tipo descritivo e transversal. A coleta de dados foi realizada entre 2015 a 2018, numa amostra composta por mulheres ( $n=46$ ) na faixa etária de 18 a 76 anos, com idade média de  $40 \pm 12,5$  anos. Por meio da Bioimpedância Elétrica, In Body 230, obteve-se o Índice de Massa Corporal (IMC), englobando os pacientes com  $\text{IMC} \geq 30\text{kg/m}^2$ . Para a avaliação da ingestão alimentar de ferro e cálcio, utilizou-se o recordatório de 24 horas e avaliações pelo programa Dietsmart versão 8.5.1 . Aplicou-se as recomendações dietéticas da RDA (Recommended dietary allowamce), na qual pertence as DRIs (Dietary Reference Intakes), sendo o valor adequado de ferro 14-18 (15mg/dia); 19-30 e 31-50 (18 mg/dia); 51- 70 e  $70 \geq$  (8 mg/dia). Para o cálcio 14-18 (1300 mg/dia); 19-30 e 31-50 (1000 mg/dia); 51- 70 e  $70 \geq$  (1200 mg/dia). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará n.º 2.516.980/2018 e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por fim, analisou-se os dados no programa Statistical Package for the Social Science SPSS 20.0. **RESULTADOS** Segundo a RDA, os valores médios de ferro e cálcio de acordo com cada faixa etária (14-18); (19-30); (51- 70) e ( $70 \geq$ ) não inclusos valores de 0%, foram respectivamente: 2,1% ( $n=1$ ) adequadas; 4,3% ( $n=2$ ) adequadas e 17,3% ( $n=8$ ) inadequadas; 17,3% ( $n=8$ ) adequadas e 36,9% ( $n=17$ ) inadequadas; 15,2% ( $n=7$ ) adequadas e 4,3% ( $n=2$ ) inadequadas, 2,1% ( $n=1$ ) inadequadas. Já para cálcio: 2,1% ( $n=1$ ) inadequadas; 2,1% ( $n=1$ ) adequadas e 21,7% inadequadas; 15,2% ( $n=17$ ) adequadas e 39,1% ( $n=18$ ) inadequadas; 17,3% ( $n=8$ ) inadequadas, e, 2,1% ( $n=1$ ) adequadas. Por fim, o total de inadequação de ferro e cálcio foram respectivamente: 60,8% ( $n=28$ ) e 80,4% ( $n=37$ ) e adequação foram 39,2% ( $n=18$ ) e 19,6% ( $n=9$ ). **CONCLUSÃO** As mulheres obesas apresentaram inadequação do consumo alimentar de Ferro e Cálcio, o que ratifica os estudo sobre dietas pouco nutritivas relacionadas com maiores valores de IMC. Desse modo, pode ser um agravante no processo de obesidade, pois relaciona-se também ao surgimento de outras comorbidades. Logo, é fundamental o



manejo nutricional que adeque estes micronutrientes na dieta, que proporcione uma maior qualidade de vida a este público.

Palavras-chave: Acompanhamento nutricional; .Micronutrientes; .Obesidade;

## TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL PEDIÁTRICA PARA VÍTIMAS DE QUEIMADURAS: QUANDO INICIAR?

MARIÉLE VALENTINI<sup>1</sup>; FERNANDA BRAGA SEGANFREDO<sup>2</sup>; SABRINA ALVES FERNANDES<sup>3</sup>.

1. HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL; 2. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL; 3. CENTRO METODISTA IPA, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** No Brasil, a queimadura em pediatria representa uma das principais causas de hospitalização e morte não intencional. As queimaduras desencadeiam uma série de alterações no organismo, com manifestações decorrentes da lesão na pele e das respostas aos sistemas afetados, principalmente os sistemas hemodinâmico, respiratório e metabólico. Sabidamente, a demanda nutricional em pacientes pediátricos vítimas de queimadura é aumentada por fatores de grande relevância, sendo estes o crescimento e desenvolvimento corporal propriamente dito, os altos níveis de estresse oxidativo, a intensa resposta inflamatória e o hipercatabolismo prolongado, característicos da lesão. Mesmo estando consolidada a importância do suporte nutricional nos casos de queimaduras em pacientes pediátricos, há poucos estudos que avaliam o melhor momento para início da nutrição enteral de forma segura e eficaz. **OBJETIVO** Revisar as evidências científicas que reportem o período de início da nutrição enteral na população pediátrica vítima de queimadura e seus achados. **METODOLOGIA** Revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados que compararam o início precoce versus tardio da terapia nutricional enteral em indivíduos de 1 mês de idade a 18 anos vítimas de queimaduras. As bases de dados MEDLINE/PubMed, Embase e Cochrane Library foram acessadas utilizando os termos burns, fires, child nutrition disorders, nutritional support e termos relacionados. O protocolo para a revisão sistemática foi registrado no PROSPERO [CRD42017077665]. **RESULTADOS** Três artigos foram identificados, sendo incluídos 781 pacientes. Não houve diferença significativa na taxa de mortalidade entre os grupos precoce e tardio (RC = 0,72; IC95% 0,46 - 1,15; p = 0,17). Pacientes que receberam nutrição enteral precoce tiveram o tempo de internação reduzido em 3,69 dias (diferença média = -3,69; IC95% -4,11 - -3,27; p < 0,00001). Houve maior incidência de diarreia e vômito, além de diminuição da permeabilidade intestinal no grupo precoce. Esse grupo também apresentou concentração maior de insulina sérica e relação insulina/glucagon, além de menor déficit calórico e perda ponderal em comparação com o grupo controle. **CONCLUSÃO** As análises das diferentes variáveis intragrupos sugerem a importância de iniciar o suporte nutricional de forma precoce, em que a redução nesse tempo impacta de forma significativa na recuperação das lesões, no tempo de hospitalização, além de auxiliar no desenvolvimento e no crescimento dentro dos padrões de normalidade dessas crianças e adolescentes.

A necessidade de estudos robustos com maior impacto científico é importante, considerando o número de casos de queimaduras em pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Crianças; Cuidados críticos; Necessidades nutricionais; Queimaduras; Terapia nutricional

## **MONITORAÇÃO DA OFERTA PROTEICA EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL ATRAVÉS DE INDICADOR DE QUALIDADE**

WALÉRIA DO SOCORRO DE OLIVEIRA AINETT; TALITA ARIANE AMARO LOBATO;  
THIAGO OLIVEIRA DA SILVA; EVANDRO LUIS SCHON; ADRIANA CARDOSO  
PASTANA; LAURENA SANTOS VON-GRAPP CORREA.  
PRÓ-SAÚDE ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E HOSPITALAR, -  
BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Durante o acompanhamento nutricional ao paciente hospitalizado, a proteína tem se mostrado o macronutriente mais efetivo em termos de tratamento, dando suporte ao sistema imune e mantendo a massa muscular, bem como para manutenção ou melhora do estado nutricional. A preservação da massa muscular é uma das principais metas da terapia nutricional para esse paciente e se busca alcançar através de um aporte proteico adequado. Embora o déficit energético seja mais estudado, o déficit proteico é ainda mais relevante para o doente hipercatabólico, e pode contribuir para melhores desfechos clínicos. Porém, é sabido que entre o que é prescrito e o que é ofertado, pode haver uma discrepância, por esta razão que indicadores de qualidade são ferramentas capazes de auxiliar no gerenciamento da qualidade e seu uso permite avaliar o quão adequado está a terapia nutricional. **OBJETIVO** Monitorar a adequação da oferta proteica prescrita e infundida por meio da aplicação de indicador de qualidade da assistência nutricional. **METODOLOGIA** Trata-se de estudo de caráter retrospectivo a partir de resultados gerados por meio de um indicador de qualidade de assistência nutricional, realizado no período de 2017 a 2019, em um hospital público localizado na região metropolitana Belém PA, cuja referência é tratamento ortopédico e cirurgia torácica. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, adultos e idosos internados em enfermarias e unidade de terapia intensiva proveniente de pós operatório de cirurgia torácica e pacientes com traumatismo crânio encefálico (TCE), e que estavam em terapia nutricional enteral exclusiva por um período superior a 72 horas. A necessidade proteica foi determinada de acordo com o diagnóstico nutricional por meio de avaliação nutricional e diagnóstico clínico, utilizando-se fórmula de bolso e baseando-se no preconizado pelas novas diretrizes da BRASPEN (oferta de 1,2 a 2,0g/kg/dia). Baseou-se na monitoração do quantitativo proteico prescrito e infundido por pacientes que recebiam terapia nutricional enteral exclusiva, administrada por meio de sistema fechado e infusão contínua através de bomba de infusão. Os valores observados em relação a quantidade de proteína recebida pelo paciente foram registrados em planilha do programa Microsoft Excel® 2010. Esta planilha apresentava fórmulas padronizadas que automaticamente equiparavam a quantidade de proteína prescrita em relação a quantidade recebida pelo paciente, gerando resultados expressos em metas percentuais.

**RESULTADOS** O percentual de adequação médio referente ao índice de meta proteica no período avaliado, foi de 100,64% de proteína recebida pelo paciente quando comparada com a quantidade prescrita. Avaliando a meta proteica alcançada nos cortes anuais, observa-se atingimento da meta institucional, correspondendo a 99,63% no ano de 2017, cuja meta institucional era de 80%, em 2018 observa-se 98,84% de adequação, cuja meta institucional era de 80%, e em 2019 observou-se resultado de 103,65%, cuja meta institucional foi 98%. **CONCLUSÃO** Houve adequação entre a proteína prescrita e administrada neste serviço, com oferta proteica ao final do estudo considerada satisfatória. O monitoramento faz-se necessário para que as metas proteicas prescritas sejam alcançadas, evidenciando uma efetiva administração proteica, a fim de contribuir para um quadro clínico mais favorável e otimizado ao paciente.

Palavras-chave: necessidade proteica; nutrição enteral; terapia nutricional; Indicadores de Qualidade;

### **AValiação da ingestão de vitamina D em adultos obesos**

ANA JÚLIA MELO DA SILVA; ANA PAULA DA SILVA COSTA; YASMYM DANNIELLE DO ESPIRITO SANTO SOUZA; ROSILENE REIS DELLA NOCE; ELIDA CRISTINA BEZERRA GADELHA; JAIRISSON AUGUSTO SANTA BRIGIDA VASCONCELOS.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é uma doença considerada fator de risco para várias comorbidades. Sendo assim, alterações nutricionais como a baixa ingestão dietética, a exemplo da vitamina D, tem sido estudada para a melhor compreensão desta patogênese<sup>2</sup>. Desta forma, pesquisas realizadas com obesos evidenciaram correlação entre a deficiência de vitamina D e o aumento do peso corporal e do índice de massa corpórea<sup>3</sup>. Ademais, foi encontrada relação inversa entre as concentrações reduzidas de vitamina D e a produção de citocinas pro-inflamatórias, na qual auxilia, assim, no quadro inflamatório que a obesidade promove<sup>1</sup>. **OBJETIVO** Avaliar a adequação de vitaminas D em adultos obesos atendidos no Centro de Referência em Obesidade. **METODOLOGIA** Este estudo caracteriza-se como descritivo e transversal. A coleta de dados foi realizada entre 2015 a 2018, numa amostra composta por obesos (n=76) de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 76 anos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará n.º 2.516.980/2018 e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por meio, da Bioimpedância Elétrica In Body 230, englobando os pacientes com IMC  $\geq 30$  kg/m<sup>2</sup>. Para a avaliação da ingestão alimentar de vitamina D, utilizou-se o recordatório de 24 horas e as avaliações pelo programa Dietsmart versão 8.5.1. Os valores considerados adequados para a ingestão seguiram as recomendações dietéticas da RDA (Recommended dietary allowance), na qual pertence as DRIs (Dietary Reference Intakes). Os parâmetros para homens e mulheres na faixa de 18 a  $\geq 70$  anos variam de 5 (µg/dia) a 15 (µg/dia) para a vitamina D. Por fim, analisou-se os dados do programa Statistical Package for the Social Science SPSS 20.0. **RESULTADOS** Participaram do estudo 76 pacientes, sendo 60,5% (n=46) do sexo feminino e 39,5% (n=30) do sexo masculino, com idade média de ambos

de  $38,6 \pm 11,8$  anos (18-76 anos). Segundo a RDA o valor médio de vitamina D, de acordo com a faixa etária (14-18); (19-30); (31- 50); (51- 70) e  $(70 \geq)$  não inclusos valores de 0%, foram respectivamente 1,31% (n=1) inadequadas; 2,63% (n=2) adequadas e 10,52% (n=8) inadequadas; 6,67% (n=5) adequadas e 26,31% (n=20) inadequadas; 1,31%(n=1) adequadas e 10,52% (n=8) inadequadas e 1,31% (n=1) inadequadas, para as mulheres. Já para os homens, com ausência de pacientes nas faixas etárias de (14-18) e  $(70 \geq)$  foram respectivamente, 3,94% (n=3) adequados e 10,52% (n=8) inadequados; 2,63% (n=2) adequados e 17,10% (n= 13) inadequados; 1,31% (n=1) adequados e 3,94% (n=3) inadequados. Por fim, o total de inadequações de vitamina D em homens e mulheres, foi de, respectivamente 31,57% (n=24), 50% (n=38), e de adequações 7,89% (n=6), 10,52% (n=8). **CONCLUSÃO** Verificou-se, que ambos os sexos apresentaram valores de vitamina D em desacordo com a RDA, tal fator pode ser determinado pela sua baixa ingestão, sendo assim, portanto, relacionado com valores elevados de IMC. Logo, a associação entre a deficiência do mesmo e a obesidade, pode contribuir para o agravamento no processo inflamatório característico desta patologia. Assim sendo, realizar um manejo dietético que adeque esse micronutriente na dieta pode auxiliar no tratamento da obesidade.

Palavras-chave: Carência nutricional; .Ingestão alimentar; .Obesidade;

## **UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS E SEUS POSSÍVEIS EFEITOS NA DEPRESSÃO**

ANA BEATRIZ DA ROCHA BEZERRA DA PAIXÃO<sup>1</sup>; AMANDA LOPES GUEIROS<sup>2</sup>.

1. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO RECIFE, - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** No mundo, em média 450 milhões de pessoas são acometidas com transtornos mentais, a maioria em países em desenvolvimento. Em destaque a depressão considerada a principal causa de incapacidade no mundo e com possibilidade de se tornar a segunda maior carga de doença até 2030. Acomete cerca de 5,8% dos brasileiros, tendo como característica estresse, tristeza, irritabilidade, desinteresse, sentimento de culpa, baixa autoestima, distúrbios do sono, fadiga, dificuldades cognitivas e ideias recorrentes de morte ocasionando um impacto negativo na qualidade de vida. Os probióticos (microrganismos vivos que quando ingeridos em quantidade suficiente trazem efeitos benéficos para a saúde), estão ganhando ênfase nos estudos como um importante alvo terapêutico para pacientes com problemas psicológicos, através do eixo intestino-microbiota-cérebro. **OBJETIVO** O presente estudo tem como objetivo avaliar os probióticos na modulação do eixo intestino-microbiota-cérebro e os seus possíveis efeitos na depressão. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão de literatura, a partir de artigos científicos indexados na base de dados Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde National Library of Medicine, com os seguintes descritores: Probióticos. Microbiota. Saúde mental. A pesquisa considerou os artigos publicados entre os anos de 2016 a 2020 dos quais foram selecionados os que contiveram os textos completos e publicados em português e inglês. **RESULTADOS** Radzki et al, realizaram um ensaio clínico randomizado, duplo cego e controlado por placebo com 60 participantes com diagnóstico de

depressão, ofertando 2 capsulas ao dia de *Lactobacillus plantarum* 299v (10x10<sup>9</sup>UFC) durante 8 semanas. Como resultado os participantes apresentaram melhora do desempenho cognitivo e diminuição da concentração de quinurenina em pacientes deprimidos comparado ao placebo. Em outro estudo realizado por Akkasheh et al, foi realizado um ensaio clinico randomizado, duplo cego e controlado por placebo, incluindo 40 pacientes com diagnósticos de depressão, por 8 semanas. A cápsula probiótica com três cepas: *Lactobacillus acidophilus* (2x10<sup>9</sup> UFC), *Bifidobacterium bifidum* (2x10<sup>9</sup> UFC) e *Lactobacillus casei* (2x10<sup>9</sup> UFC), após 8 semanas teve benefícios nos sintomas da depressão, além de diminuir a resistência à insulina e concentração de PCR nos indivíduos que tomaram o probiótico. Mohammadi et al, realizados com 70 indivíduos saudáveis onde foram divididos em 3 grupos: iogurte convencional, iogurte com probióticos *L. acidophilus* LA5 e *Bifidobacterium lactis* BB12 com um total de (1 x10<sup>7</sup> UFC) e probiótico com 7 cepas (*L. casei* 3x10<sup>3</sup>; *L. acidophilus* 3x10<sup>7</sup>; *Lactobacillus rhamnosus* 7x 10<sup>9</sup>; *Lactobacillus bulgaricus* 5x10<sup>8</sup>; *Bifidobacterium breve* 2x10<sup>10</sup>; *Bifidobacterium longum* 1x10<sup>9</sup>; *Streptococcus thermophilus* 3x10<sup>8</sup>) após o período de 6 semanas os indivíduos que tomaram o probiótico e iogurte com probiotico tiveram resultados positivos em sintomas de estresse e depressão. **CONCLUSÃO** Constatamos que os efeitos dos probióticos são positivos na prevenção e tratamento da depressão, tendo em vista que reduzem os sintomas da depressão, quando se tem diagnostico concluído ou apenas quando apresenta alguns sintomas, tornando-se um importante alvo terapêutico e preventivo na tentativa de diminuir a sobrecarga da doença.

Palavras-chave: Depressão; Prevenção; Saúde mental; Tratamento;

## **O IMPORTANTE PAPEL DA GENÔMICA NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

PAULA THAYNÁ RAIOL BEZERRA; PAULA THAYNÁ RAIOL BEZERRA.  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Os estudos do Projeto Genoma Humano (PGH) concluído no ano de 2003 proporcionaram a ciência da nutrição uma fase conhecida como pós-genômica através da interação gene e nutriente, originando a nutrigenômica. O requisito principal das pesquisas realizadas foi conhecer o funcionamento e a interação do genoma humano com os componentes dietéticos, e com base no conhecimento prescrever dietas personalizadas para promover saúde e reduzir os riscos de doenças crônicas não transmissíveis (CONTI, 2010; COMINETT et.al; 2013) Entre as doenças crônicas não transmissíveis, está incluído o grupo das doenças cardiovasculares, consideradas uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, sendo realizada intensa busca para a compreensão dos mecanismos envolvidos no desenvolvimento e na evolução dessas desordens (OMS, 2014). A aplicação da nutrigenômica no tratamento personalizado para doenças cardiovasculares, permite entender como as variantes genéticas individuais gene-dieta e dieta-gene influenciam sobre a resposta na dieta. Do mesmo modo, sobre a forma em como determinados nutrientes influenciam sobre o genoma na redução do risco de enfermidades cardiovasculares com



recomendações nutricionais personalizadas(VIEIRA,2015). OBJETIVO Avaliar os estudos sobre as interações gene-nutrientes relacionadas as desordens cardiovasculares e descrever de que maneira a nutrição personalizada baseada no genótipo individual pode contribuir para redução do desenvolvimento de doenças cardiovasculares METODOLOGIA O estudo consiste em uma revisão da literatura disponível nas bases de dados científicas Pubmed,Lilacs, Medline,e demais publicações científicas nas línguas portuguesa e espanhola publicados no período de 2000 a 2020, com os seguintes descritores: nutrigenômica, nutrigenética, doenças crônicas não transmissíveis, e doenças cardiovasculares RESULTADOS O estudo realizado por Conti (2010) identificou um polimorfismo de nucleotídeo único de grande importância no gene PPAR $\gamma$ , responsável por controlar em parte as concentrações sanguíneas de triacilglicerol.Portanto, pessoas com esse tipo de polimorfismo por apresentarem maiores concentrações dessa substância devem reduzir o consumo de alimentos gordurosos para evitarem problemas cardíacos futuramente. De acordo com Taet (2005) ingestões elevadas de ácidos graxos essenciais associa-se com a redução dos níveis de triglicérides da lipoproteína LDL em portadores de polimorfismo único (SNP) do alelo 162 do PPAR (em que há uma substituição da alanina por leucina na proteína expressa PPAR), mostrando interação entre ácidos graxos essenciais e prevenção de doenças cardiovasculares por modulação do PPAR $\alpha$ . CONCLUSÃO Os resultados deste estudo revelam o quanto a nutrigenômica nos permite uma melhor compreensão da forma como as interações dieta-gene estão relacionadas a etiologia da doença cardiovascular. Analisando esses fatores, o reconhecimento do perfil genético individual pode vir a ser utilizado na prevenção da mesma. Na ciência da nutrição, este método de prevenção ocorre por meio da aplicação de uma nutrição personalizada, uma perspectiva inovadora introduzida pela nutrigenômica baseada em propor recomendações nutricionais de acordo com as necessidades específicas de cada pessoa influenciadas pelas características genéticas. A nutrigenômica representa o que há de mais novo na ciência da nutrição pois devido seu potencial acredita-se nos inúmeros benefícios a saúde que serão por ela concedidos por meio da adoção de dietas adequadas.

Palavras-chave: dieta; gene; nutriente; nutrigenômica; nutrigenética

## **ANÁLISE DE VARIÁVEIS RELACIONADAS À GESTÃO DE UM AMBULATÓRIO DE OBESIDADE**

LETÍCIA BIZARI; VIVIAN MARQUES MIGUEL SUEN.  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, - BRASIL.

INTRODUÇÃO Dados do Vigitel de 2019 mostram que a frequência de indivíduos adultos com obesidade no Brasil está em 20,3%, o que corresponde a aproximadamente 32 milhões de pessoas vivendo com essa condição. Dentre os vários tipos de tratamentos disponíveis, têm-se o atendimento ambulatorial, com indicação de pelo menos 14 consultas com o profissional nos 6 primeiros meses de tratamento, quando a redução de peso almejada é de pelo menos 5% do peso inicial. Dados do Sistema Único de Saúde de 2019 mostram que foram aprovados 285.056.201 procedimentos ambulatoriais no Brasil dentro do grupo "Ações de promoção e prevenção em saúde" para aquele ano,

ou seja, não só para o combate da obesidade, mas para todos os programas que se enquadram dentro dessa temática. Dessa forma, como o planejamento ideal de unidades ambulatoriais está distante, ter uma boa gestão em saúde relacionada a esse tipo de assistência é fundamental para melhorar a eficácia e acesso ao tratamento, além de refletir em redução dos custos ao sistema de saúde. **OBJETIVO** Analisar e propor melhorias na gestão de um ambulatório voltado para o tratamento de obesidade. **METODOLOGIA** Estudo longitudinal, retrospectivo, com coleta de dados secundários de prontuários médicos eletrônicos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Os dados coletados são referentes aos atendimentos da equipe de nutrição no Ambulatório de Obesidade e Dislipidemia e abrangem o período de 01/01/2016 a 31/12/2018. Os critérios de inclusão foram indivíduos adultos (> 20 anos e < 60 anos), encaminhados à equipe de Nutrição, que tiveram seu caso novo agendado para o período compreendido no estudo e que não compareceram em pelo menos 1 retorno dentro de 6 meses após o caso novo. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local, sob número de parecer 3.189.913 e CAAE número 08170419.2.0000.5440. As variáveis, relacionadas à gestão do ambulatório foram divididas em variáveis relacionadas ao absenteísmo: retorno marcado dentro do período de 06 meses, porém paciente não compareceu ou falta do paciente no caso novo; variáveis relacionadas à erros de agendamento: encaminhamento errado ao ambulatório, divergência entre o que consta em evolução e o agendamento realizado, atendimento de pacientes com outras doenças metabólicas que não a obesidade, realização apenas de triagem com equipe médica, sem seguimento; e variáveis relacionadas à demanda reprimida: retorno marcado acima do período 6 meses. Como um mesmo paciente pode se enquadrar em mais de uma variável, o número de ocorrências pode ser superior ao número de prontuários analisados. **RESULTADOS** De um total de 364 prontuários com caso novo no período acima estipulado, 100 atenderam os critérios de inclusão, totalizando 102 ocorrências. As variáveis relacionadas ao absenteísmo representaram 60,78% (n= 62) das ocorrências. Com relação às variáveis sobre erros de encaminhamento ao ambulatório, têm-se 37,26% (n= 38). Variável relacionada à demanda reprimida, totalizou 1,96% (n = 2) das ocorrências. **CONCLUSÃO** Os resultados trazem à luz a importância de se elaborar estratégias para melhorar a gestão do ambulatório, como por exemplo a inclusão de triagem nutricional, objetivando redução do absenteísmo, dos erros de agendamento, sendo que ambos colaboram ainda mais para a demanda reprimida a qual diminui e atrasa o acesso ao tratamento de quem realmente necessita, refletindo em maiores custos assistenciais aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Demanda reprimida; Gestão; Nutrição; Obesidade; Triagem

## **APLICAÇÃO DA PADRONIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO EM NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

RÉGIA MARIA CORDEIRO BRITO REBOUÇAS; SOFIA DE ALMEIDA NEGREIROS;  
THAIS PIRES BEZERRA; VIRGINIA MARIA COSTA DE OLIVEIRA GUERRA;  
FERNANDA EUNICE ARAUJO CÂMARA.  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA - CE - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A padronização do Processo de Cuidado de Nutrição foi um marco profissional na prática do nutricionista, e traz que, o diagnóstico é o elo entre a avaliação, na qual são coletados e analisados os dados de nutrição, e a intervenção. A padronização do diagnóstico em nutrição é uma proposta da Academy of Nutrition and Dietetics adotada pela Associação Brasileira de Nutrição, em seu Manual Orientativo de Sistematização do Cuidado de Nutrição (ASBRAN, 2014). Esse formato padronizado propõe: a identificação do problema, com descrição das alterações possíveis de serem resolvidas a partir de uma intervenção nutricional; a etiologia, com as causas e foco da intervenção; e os indicadores, com os dados utilizados tanto para a determinação do diagnóstico em nutrição quanto para monitoramento e avaliação. Por ser uma proposta nova, requer atenção especial a fim de propiciar treinamento adequado ao nutricionista (MARTINS, 2016). **OBJETIVO** Relatar a experiência das autoras na aplicação da padronização do diagnóstico em nutrição nos atendimentos ambulatoriais propostos por uma disciplina da graduação em Nutrição. **METODOLOGIA** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência das autoras nos atendimentos de crianças e adolescentes em um módulo da graduação em Nutrição da Universidade de Fortaleza. A elaboração do diagnóstico seguiu os passos orientados pela Associação Brasileira de Nutrição (2014): avaliação; identificação dos problemas e etiologia; determinação do diagnóstico a partir do problema associado à etiologia conforme evidenciado pelos indicadores; intervenção e monitoramento. Inicialmente, a metodologia foi apresentada aos graduandos através de casos clínicos, para, em seguida, ser aplicada no atendimento ao paciente. **RESULTADOS** A aplicação da padronização do diagnóstico em nutrição é uma atividade acadêmica de rotina em disciplinas da graduação em Nutrição da Universidade de Fortaleza. Sua proposta permite uma visão clara da ocorrência, natureza e extensão das alterações nutricionais, possibilitando maior assertividade na escolha das condutas a serem trabalhadas pelo nutricionista com os pacientes. Além disso, a escrita uniformizada facilita a comunicação entre alunos, professores e os outros profissionais que estão acompanhando o paciente, permitindo a continuidade no cuidado. Vale salientar que, por ser uma ferramenta nova que possui muitas especificidades, pode gerar dificuldade, o que requer capacitação e treinamento. Estudo realizado por Guimarães e de Castro (2019) traz que a construção do diagnóstico padronizado tem sua redação e utilização complexas, levantando que a possibilidade de automatização dos dados merece uma atenção especial. Além disso, a adoção da padronização do diagnóstico em nutrição permite ao aluno desenvolver competências e habilidades profissionais enquanto acompanha os pacientes, seja no âmbito ambulatorial ou hospitalar. **CONCLUSÃO** Diante do exposto, conclui-se que o uso do diagnóstico padronizado teve um impacto positivo na formação acadêmica das estudantes, possibilitando maior segurança ao sugerir a intervenção; e um melhor acompanhamento dos objetivos propostos, pois permite uma visão direta do foco da intervenção nutricional. Além disso, ajudou a organizar e categorizar os dados obtidos nas consultas em uma estrutura mais significativa, permitindo identificar os problemas e sua etiologia com a proposta de diagnósticos e intervenções voltados exclusivamente para problemas alimentares e nutricionais.

Palavras-chave: Ciências da Nutrição; Comunicação; Diagnóstico; Ensino superior;

## **CORRELAÇÃO ENTRE GORDURA CORPORAL E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM ADULTOS JOVENS COM FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

GRACIELE PEREIRA DE SOUZA; MARIA HELENA CASSIANO; MARIANA SILVA BEZERRA; ANNA BEATRIZ SANTANA LUZ; SUAMY SALES BARBOSA; DALINE FERNANDES DE SOUZA ARAUJO.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, SANTA CRUZ - RN - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Obesidade é definida como uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, com implicações adversas a saúde e está associada ao maior risco de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, como as doenças cardiovasculares. Entre os métodos de estimativa da gordura corporal destaca-se a antropometria por ser um método simples, rápido e de baixo custo. **OBJETIVO** O trabalho teve como objetivo avaliar a correlação entre indicadores antropométricos e percentual de gordura corporal em adultos jovens. **METODOLOGIA** Estudo transversal, realizado com 41 adultos jovens (20 a 24 anos) atendidos na Clínica Escola de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz-RN, com algum fator de risco para doenças cardiovasculares. A pesquisa foi aprovada (nº de parecer 3.150.852) pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2018 a abril de 2019, sendo mensuradas as variáveis de massa corporal e estatura por meio de balança mecânica com estadiômetro acoplado (Welmy®), e o índice de massa corporal foi classificado de acordo com os valores estabelecidos para adultos pela World Health Organization (1998). Para avaliação do perímetro da cintura foi utilizada trena antropométrica inelástica Cescorf® (200cm), na metade da distância entre a crista ilíaca e o rebordo costal inferior. A relação cintura- estatura foi calculada pela razão do perímetro da cintura pela estatura, enquanto que o perímetro do quadril foi aferido na região de maior perímetro entre a cintura e a coxa. A relação cintura-quadril foi calculada por meio da razão entre o perímetro da cintura e o perímetro do quadril. Na avaliação da composição corporal foi utilizado plicômetro científico Cescorf® (precisão de 0,1mm) com aferição das dobras cutâneas tricipital, subescapular, bicipital e suprailíaca. O percentual de gordura corporal foi realizado pela conversão de densidade corporal utilizando a equação de Siri (1961). As correlações entre os indicadores antropométricos e percentual de gordura corporal foram realizadas mediante aplicação dos coeficientes de correlação de Pearson. Foi estabelecido um nível de confiança **RESULTADOS** População com idade média de  $21,5 \pm 1,27$  anos. A maioria apresentou estado nutricional de eutrofia, 56,1%, e 19,5% estavam em risco cardiometabólico elevado pelo perímetro da cintura. O percentual de gordura corporal estava elevada em 46,3% (n=19), e 7,3% (n=3) apresentaram risco de doenças associadas a obesidade. Ao correlacionar os indicadores antropométricos com o percentual de gordura corporal, verificou-se que o índice de massa corporal apresentou forte correlação ( $r=0,796$ ; **CONCLUSÃO** O índice de massa corporal, perímetro da cintura e relação cintura estatura tiveram boa correlação com percentual de gordura corporal. Esses indicadores antropométricos podem auxiliar no diagnóstico precoce da obesidade para que medidas de saúde e educação nutricional para essa faixa etária sejam propostas.

Palavras-chave: Antropometria; Avaliação nutricional; Risco cardíaco.;

## USO DO ÍNDICE DE ADIPOSIDADE VISCERAL NA CLASSIFICAÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA E SUA CORRELAÇÃO COM PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E ANTROPOMÉTRICOS

SHELIDA CAROLAINÉ DE MACEDO ARAUJO; MARIA HELENA CASSIANO; MARIANA SILVA BEZERRA; ANNA BEATRIZ SANTANA LUZ; SUAMY SALES BARBOSA; DALINE FERNANDES DE SOUZA ARAUJO.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, SANTA CRUZ - RN - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Síndrome Metabólica compõe alterações que incluem obesidade central, dislipidemias, hipertensão arterial, hiperglicemia e resistência à insulina, sendo todas comuns na atualidade. A partir das medidas de perímetro da cintura, níveis de triglicerídeos e de colesterol HDL pode-se calcular o Índice de Adiposidade Visceral, capaz de servir como importante preditor da distribuição e da função da gordura visceral, associado ao risco cardiometabólico. **OBJETIVO** O estudo objetivou identificar a prevalência da Síndrome Metabólica a partir dos critérios do National Cholesterol Education Programs Adult Treatment Panel III e do Índice de Adiposidade Visceral e correlacionar este último com parâmetros bioquímicos e antropométricos. **METODOLOGIA** Estudo descritivo, transversal, com indivíduos de 16 a 24 anos, realizado em Santa Cruz, Rio Grande do Norte entre 2018 e 2019. A pesquisa foi aprovada (nº de parecer 3.150.852) pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Para avaliação da prevalência da Síndrome Metabólica foram utilizados os critérios do National Cholesterol Education Programs Adult Treatment Panel III que incluem baixos níveis de colesterol HDL, triglicerídeos e glicemia e perímetro da cintura aumentados, hipertensão arterial e os pontos de corte para o Índice de Adiposidade Visceral descritos em Amato et al. (2011). Foram avaliadas as variáveis antropométricas peso, estatura, Índice de Massa Corporal, perímetro da cintura, Relação Cintura Estatura e Produto de Acúmulo Lipídico, e bioquímicas glicemia de jejum, colesterol total, HDL-c, LDL-c e triglicerídeos. Foi realizada análise descritiva e inferencial dos dados pelo software Statistical Package for the Social Sciences 23.0, além da correlação de Pearson entre índices bioquímicos e antropométricos, com nível de significância de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS** Participaram do estudo 33 indivíduos, 63,6% adolescentes e 36,4% adultos jovens com idade média de 16,95 ( $\pm 1,10$ ) e 21,75 ( $\pm 1,20$ ) anos, respectivamente, sendo 78,8% do sexo feminino. Houve prevalência de 21,2% de risco para Síndrome Metabólica pelo Índice de Adiposidade Visceral, maior que utilizando os critérios do National Cholesterol Education Programs Adult Treatment Panel III, que foi 9,1%. Nos adolescentes observou-se correlações positivas moderadas do Índice de Adiposidade Visceral com colesterol total ( $r=0,448$ ,  $p=0,042$ ), HDL-c ( $r=0,441$ ,  $p=0,027$ ) e fortes com Produto de Acúmulo Lipídico ( $r=0,536$ ,  $p=0,012$ ). Nos adultos jovens percebeu-se correlações positivas fortes com a idade ( $r=0,688$ ,  $p=0,013$ ), Relação Cintura Estatura ( $r=0,605$ ,  $p=0,037$ ), colesterol total ( $r=0,586$ ,  $p=0,045$ ) e Produto de Acúmulo Lipídico ( $r=0,858$ ,  $p=$ CONCLUSÃO A Síndrome Metabólica apresentou alta prevalência pelo Índice de Adiposidade Visceral e correlação positiva com parâmetros bioquímicos e antropométricos, com destaque para o Produto de Acúmulo Lipídico e triglicerídeos. A utilização desses parâmetros torna-se importante para que medidas sejam tomadas a fim de diminuir os fatores de risco e incidência, sendo um indicador de fácil utilização na prática clínica.



Palavras-chave: Fatores de risco; Doenças cardiovasculares; Obesidade abdominal.;

## **FASEOLAMINA: RELAÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DA PHASEOLUS VULGARIS L. E O FUNCIONAMENTO DA MICROBIOTA INTESTINAL**

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS MACIEL.

**INTRODUÇÃO** O estudo a seguir irá apontar, nos termos da Nutrição Clínica, o alerta sobre o uso indiscriminado da faseolamina (*Phaseolus vulgaris* L.), uma proteína extraída do feijão branco, e de sua relação com o funcionamento da microbiota intestinal. Tal proteína atrai a atenção no âmbito da Nutrição por contribuir na inibição de carboidratos na digestão e, conseqüentemente, nos tratamentos de perda de peso, e em segundo lugar por revelar propriedade hipoglicemiante (CAON, HELENA, 2014, p. 107), mas o seu uso excessivo pode causar transtornos intestinais. **OBJETIVO** Apontar a relação entre o uso indiscriminado da faseolamina e a sua relação com a microbiota intestinal, o que poderá causar efeitos adversos no funcionamento do sistema digestivo. **METODOLOGIA** O estudo exposto foi produzido a partir de pesquisa bibliográfica através de revisão de literatura, utilizando contribuição científica de autores que expuseram teorias sobre o uso da faseolamina e ainda sobre a atuação da proteína estudada quando presente na microbiota intestinal, para posteriormente relacionar as teorias estudadas ao seu uso indiscriminado e sua relação com o funcionamento do intestino quando consumida além do permitido. **RESULTADOS** Embora o feijão branco seja uma fonte de amido resistente e, assim sendo, um alimento probiótico, promovendo efeitos antiinflamatórios, antidiabéticos e anti-obesidade (YANG apud OLIVEIRA, 2018, p. 41), o seu excesso poderá causar transtornos na microbiota intestinal. A dosagem diária da farinha não deve ultrapassar os 400 mg, visto que promove a inibição da enzima alfa-amilase e, assim, irá promover o aumento de carboidratos no cólon, alterando a microbiota intestinal a partir da fermentação por parte de bactérias intestinais. (SANTANA, CELESTINO, DAMASCENO, 2013 apud SUSIN, FURLAN JUNIOR, 2019, p. 12). O excesso da faseolamina poderá ocasionar náuseas e vômitos, má absorção intestinal e dores estomacais, além de poder provocar também, hipertrofia e hiperplasia do pâncreas (VERRENGIA, KINOSHITA, AMADEI apud SUSIN, FURLAN JUNIOR, 2019, p. 12). **CONCLUSÃO** A faseolamina é uma proteína de extrema importância na contribuição da perda de peso e no controle da glicose no organismo, tanto que é bastante discutida no meio científico, por sua eficácia em dietas que impliquem na redução da absorção de carboidratos. Porém, mediante estudos aqui apontados, conclui-se que o seu uso indiscriminado e abusivo, contribui para o surgimento de contratemplos de ordem intestinal, tendo em vista a modificação do funcionamento da microbiota presente no intestino.

Palavras-chave: feijão branco; inibidor de carboidrato; alfa-amilase;

## UTILIZAÇÃO DE DISRUTOPRES ENDÓCRINOS: EXISTE RELAÇÃO COM O SURGIMENTO DO CÂNCER?

MARIA ELISABETH MEDEIROS FEITOSA; JÉSSICA MARIA SILVA LEAL; SUANAM ALTAIR TAVARES DE MENEZES; THAYNA BEZERRA DE LUNA; ANA CLARA LACERDA CERVANTES DE CARVALHO; GABRIELA AUGUSTO LIBERALINO.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JUAZEIRO DO NORTE, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Estando muito presentes nos produtos usados atualmente pela população brasileira, os disruptores endócrinos, comumente produzidos pela indústria, encontrados nos medicamentos e nos agrotóxicos, são substâncias naturais ou sintéticas provenientes do meio externo que atuam enganando o organismo, passando-se por hormônios, comprometendo as funções fisiológicas do indivíduo, ocasionando modificações no metabolismo que dependendo do órgão, do grau de exposição e da atuação do disruptor nos hormônios pode ser o principal fator causador de câncer, visto que essas modificações hormonais apresentam estimativas consideráveis na promoção de divisões celulares defeituosas. **OBJETIVO** Este estudo objetivou investigar sobre a utilização de disruptores endócrinos como fator de risco para o surgimento do câncer. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e PUBMED, com buscas realizadas em janeiro de 2020, utilizando os descritores associados ao operador booleano (AND): Disruptores Endócrinos, Neoplasia, Metabolismo. Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2009 a 2019, excluindo da pesquisa, artigos duplicados e que não abordassem a temática. **RESULTADOS** Inicialmente, selecionados 10 artigos, entretanto, com os critérios, restaram 8 artigos para o estudo. Comumente usados em praticamente todas as variedades de indústrias, desde o tratamento de água a produção industrial de alimentos, os disruptores endócrinos provocam aumento ou diminuição de hormônios e o bloqueio da ação natural. Isto interfere nas suas funções fisiológicas, em decorrência de mecanismos que irão substituir esses hormônios no organismo, apresentando repercussões negativas no metabolismo desses pacientes. Os efeitos ainda muito desconhecidos compreendem em principalmente na estabilização dos diversos hormônios do corpo humano, provocando divisões celulares defeituosas, além de impedir os processos de reparação celular de forma correta. Por isso, o bisfenol A, ftalatos e compostos perfluorados são responsáveis por aumentar exponencialmente o risco cancerígeno, pois muitas categorias de cânceres envolvem hormônios como: próstata, mama, útero, testículo e de outros tecidos reprodutivos, principalmente, pois esses químicos têm efeitos do hormônio estrogênio, por exemplo. Ocasionalmente, também, casos de leucemia e câncer cerebral pela imitação hormonal nessas áreas do organismo, acarretando no aumento de novos casos de cânceres sensíveis aos hormônios pelo aumento do contato excessivo e prolongado aos disruptores endócrinos. **CONCLUSÃO** Portanto, conclui-se que pela grande extensão da utilização de disruptores endócrinos na comunidade, deve-se ser evitado o contato o máximo possível para minimizar a exposição dessas reações, ainda com o mecanismo desconhecido, que pode provocar nos órgãos que entraram em contato com o produto ou substância, alguma categoria de câncer no metabolismo da população.

Palavras-chave: Disruptores; Metabolismo; Neoplasia;

## CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS E A PERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR POR INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

BEATRIZ ARAUJO SILVA<sup>1</sup>; LUIZA ANTONIAZZI GOMES DE GOUVEIA<sup>1</sup>; MARIA ISABEL PELISSARI DAMASIO ROSA<sup>1</sup>; ENEDINA MARIA LOBATO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>.

1. UNIVERSIDADE PAULISTA, - BRASIL; 2. HOSPITAL SÃO PAULO, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Esclerose Múltipla é uma doença inflamatória crônica, autoimune e desmielinizante. A recomendação da Organização Mundial da Saúde é de 400 gramas de frutas, legumes e verduras, enquanto o Guia Alimentar para a População Brasileira de 2008, recomendava 210 calorias de frutas ou sucos de frutas naturais e 45 calorias legumes por dia. **OBJETIVO** Avaliar a adequação do consumo de frutas, legumes e verduras em indivíduos com Esclerose Múltipla e relacionar com bem-estar, estado nutricional, situação sintomatológica e o seu tratamento. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, com 99 indivíduos,  $\geq 18$  anos, diagnosticados com Esclerose Múltipla e atendidos no ambulatório do Hospital São Paulo Universidade Federal de São Paulo Centro de Doenças Neurológicas Desmielinizantes. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista de Medicina de São Paulo (CAAE: 99368818.7.0000.5505, parecer nº 3.060.038). Foi realizada uma entrevista para coleta de dados pessoais como situação socioeconômica e hábitos alimentares, com um recordatório 24 horas e um recordatório referente ao final de semana. Ambos foram calculados com base na Tabela Brasileira de Composição de Alimentos e no Guia Alimentar para a População Brasileira de 2008. Foi utilizado o teste T de student para comparar médias e o teste Qui-quadrado para as proporções, pelo software SPSS 20.0. **RESULTADOS** Entre os participantes, 72 eram mulheres com idade média de 38,46 anos  $\pm 11,48$  e 27 homens com idade média de 36,59  $\pm 9,73$  ( $p= 0,293$ ), onde ambos os sexos se encontravam em sobrepeso. Quando avaliado o consumo de frutas, legumes e verduras, a maioria consumia de 1 a 3 dias por semana e ninguém relatou consumir todos os dias. Concomitantemente com a avaliação dos cardápios, apenas 16,2% apresentaram consumo adequado segundo Organização Mundial da Saúde e 4,0% a recomendação de frutas e 30,3% a recomendação de legumes e verduras segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira de 2008. **CONCLUSÃO** A amostra no geral apresentou ser adulta, com sobrepeso, renda salarial entre um e cinco salários mínimos e predominantemente inativos ou pouco ativos. Apresentou uma necessidade do incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras, devido ao consumo inadequado em relação aos três tipos de alimentos, tanto cozidos, como crus. Sugere-se que com a adequação do consumo em um contexto de alimentação saudável e a prática de atividade física, podem levar à melhora do estado nutricional e refletir em uma melhor percepção do estado de saúde e auxílio na redução da progressão da Esclerose Múltipla.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Dietoterapia; Consumo alimentar;

## CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

JULIANA DE AZEVEDO GONÇALVES; FERNANDO CLAUDIO DA SILVA BEMERGUY;  
ANGELITA DA SILVA PENA; YAMILA FERNANDES MOTA ALVES.  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O tabagismo e exposição passiva ao tabaco são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de várias doenças crônicas, incluindo as doenças pulmonares e as cardiovasculares. O tabaco inflama as mucosas das vias aéreas e prejudica a defesa do organismo, de forma sistêmica e local, tornando os fumantes mais propensos a contraírem doenças por infecção de bactérias, fungos e vírus. O consumo excessivo do álcool deprime o sistema imunológico e reduz a capacidade de enfrentar doenças infecciosas, como a Síndrome do Desconforto Agudo Respiratório, uma das principais complicações da Coronavirus Disease 2019, que tem seu risco aumentado pelo uso excessivo do álcool. É fundamental o monitoramento do consumo de bebidas alcoólicas visto que, no quadro de isolamento social e crise financeira tende-se a criar cenários estressantes com sofrimento psíquico que podem levar ao consumo abusivo de álcool e, considerando que não há um limite de segurança no consumo, o risco de danos aumenta a cada unidade de álcool e tabaco consumida.

**OBJETIVO** Avaliar a frequência do consumo de bebida alcoólica e de tabaco em amostra da população adulta não identificada da região metropolitana de Belém-Pará, antes e durante a pandemia de Coronavirus Disease 2019.

**METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo, tendo como público alvo a comunidade geral da região metropolitana de Belém do Pará. A coleta de dados foi realizada por meio do formulário eletrônico Google forms. Os participantes responderam um formulário com perguntas de respostas diretas e do tipo múltipla escolha, para identificar a frequência de consumo de bebida alcoólica e de tabaco, antes e durante a pandemia de Coronavirus Disease 2019. Não foi necessário comitê de ética para a pesquisa, baseado na resolução número 510/2016. A pesquisa foi analisada quantitativamente por meio do programa Excel 2016.

**RESULTADOS** Esta pesquisa obteve respostas de 109 participantes. Na avaliação do consumo de álcool, foram feitas as seguintes perguntas: Antes da pandemia, quantos dias na semana você ingeria bebida alcoólica? e Hoje em dia, quantos dias na semana você ingere bebida alcoólica?. E na análise individual das respostas 56%(n=61) não consumiam nem durante e nem antes da pandemia; 17%(n=18) mantiveram o mesmo consumo; 13%(n=14) pararam; 5%(n=5) aumentaram; 6%(n=7) iniciaram e 4%(n=4) diminuíram. Na avaliação do consumo de tabaco foram feitas as seguintes perguntas: Antes da pandemia, quantos dias na semana você fuma? e Hoje em dia, quantos dias na semana você fuma?, e nas respostas 98%(n=107) afirmaram não consumir cigarro durante e nem antes da pandemia; e 2%(n=2) aumentaram o consumo de cigarro, de três vezes para todos os dias da semana.

**CONCLUSÃO** Foi observado neste estudo que a maioria dos indivíduos entrevistados não apresentavam o hábito de consumir bebida alcoólica e nem cigarro. E ao analisarmos os hábitos durante a pandemia, a quantidade de indivíduos que pararam de consumir álcool foi bem maior do que o percentual dos indivíduos que adquiriram o hábito. Em relação ao consumo de cigarro, a quantidade de consumidores não modificou, porém os indivíduos que já tinham o hábito, aumentaram o consumo. É imprescindível que o monitoramento do consumo de bebidas alcoólicas e tabaco seja constante, e a educação nutricional aplicada, para evitar quadros severos de doenças derivadas do consumo excessivo destes.

Palavras-chave: Tabagismo; Coronavírus; Bebida alcoólica;

## **A INFLUÊNCIA DO GLÚTEN NO FUNCIONAMENTO INTESTINAL DE CRIANÇAS AUTISTAS**

ANDRESSA VITÓRIA SILVA DE MOURA; CINTIA PEREIRA OLIVEIRA; ROSIANE AGUIAR PINHEIRO; VANIA MARISA DA SILVA VASCONCELOS.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O Transtorno do espectro autista é definido como um conjunto de desordens neurais que refletem no indivíduo prejuízos na interação social, comunicação e comportamento, além de tornar seus interesses e atividades restritivos e repetitivos. Alguns estudos realizados entraram em um consenso geral de que a microbiota intestinal exerce um papel nas desordens do espectro autista, a microbiota pode estar modulando o sistema imunológico e as funções gastrointestinais, fazendo com que a interação intestino-cérebro seja observada. Estes estudos demonstraram que os sintomas gastrointestinais em crianças portadoras do espectro autista são comuns, mas que o grau de gravidade varia de criança para criança. A alteração na microbiota intestinal das crianças autistas também está relacionada ao seu hábito alimentar, uma vez que apresentam uma seletividade alimentar muito grande, ocasionando deficiência nutricional e, conseqüentemente, um distúrbio metabólico. Essas alterações estão associadas a enzimas de proteases responsáveis pela hidrólise de algumas proteínas, as quais ocasionam em um aumento na concentração de peptídeos opióides circulantes como a caseína e o glúten. **OBJETIVO** Avaliar a influência do glúten no funcionamento intestinal de crianças autistas, a fim de subsidiar o nutricionista no atendimento clínico. **METODOLOGIA** Estudo transversal realizado com crianças e adolescentes do Transtorno do Espectro Autista, com idade de 4 a 14 anos de ambos os sexos atendidas em um centro integral de educação especial, localizado em Teresina-PI, no período de fevereiro a abril de 2019. Foram utilizados dois questionários sendo um sociodemográficos e o outro clínico e nutricional. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Uninovafapi, obedecendo aos preceitos éticos com assinatura do Termo de Consentimento Livre TCLE pelos responsáveis, e do Termo de Assentimento Livre Esclarecido TALE pelas crianças. **RESULTADOS** Participaram do estudo 90 crianças, com predomínio do sexo masculino (85,5%). Dentre as crianças, 57,8%, não apresentaram reação alimentar. Dentre as que apresentaram reação alimentar, 11,1% foi a alimentos com glúten, 11,1% aos alimentos com glúten e caseína, 10% aos alimentos com caseína e 10% a outros tipos de alimentos. **CONCLUSÃO** Foi identificado o consumo de alimentos com glúten pela maioria das crianças autistas e, embora tenham ocorrido reações como constipação, diarreia, dor abdominal, vômito, gases e inchaço relacionados ao consumo de glúten no grupo pesquisado, a influência do glúten no funcionamento intestinal não pode ser afirmada, consideração às limitações da pesquisa. Considerando o perfil sociodemográfico dos pesquisados o estudo permite informações que visam subsidiar nutricionistas no manejo nutricional desse público

Palavras-chave: Alimentação; Criança; Glúten; Transtorno do espectro autista;



## **ESTADO DE VITAMINA A E D EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA FALCIFORME**

RAQUEL TEIXEIRA VIGIANI; CIBELE VELLOSO RODRIGUES; NATALIA SMIDER DE OLIVEIRA; THAISA NETTO SOUZA VALENTE FROSSARD; MARIA ANETE SANTANA VALENTE; NILCEMAR RODRIGUES CARVALHO CRUZ.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Déficits nutricionais são prevalentes em indivíduos com doença falciforme, particularmente na anemia falciforme e doença SC. Alguns estudos apontam associação de deficiências com a gravidade da doença falciforme. Entretanto, as diferenças do estado de vitaminas entre anemia falciforme e doença SC são pouco exploradas e essas podem ser indicativas da necessidade de manejo diferenciado no tratamento dessas anemias. **OBJETIVO** Identificar variações da deficiência de vitaminas A e D em indivíduos com anemia falciforme e doença SC. **METODOLOGIA** A pesquisa clínica do tipo transversal e observacional foi realizada com crianças e adolescentes com doença falciforme (anemia falciforme e doença SC) cadastradas no Hemocentro Regional de Governador Valadares da Fundação Hemominas. Foram coletados 4,5 mL de sangue venoso nos indivíduos em jejum, sem transfusão sanguínea nos últimos 90 dias e clinicamente estáveis. Os níveis séricos de vitaminas A e D foram determinados por HPLC, sendo a vitamina D dosada através da 25-hidroxivitamina D. Indivíduos com níveis séricos de vitamina A menores de 0,20 mg/L e 0,30 mg/L foram considerados com deficiência e estado subótimo, enquanto valores menores que 20 ng/mL e 30 ng/mL para vitamina D foram classificados em deficiência e insuficiência, respectivamente. Análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS, versão 20.0. Utilizou-se o teste Shapiro Wilk para verificar o tipo de distribuição dos dados. Os testes Qui-Quadrado de Pearson, T de Student e U de Mann Whitney foram utilizados para comparação dos grupos. O nível de significância estatística para o erro alfa foi  $p \leq 0,05$  (IC: 95%). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (Parecer nº 2.146.315) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hemominas (Parecer nº 3556.803). **RESULTADOS** Participaram do estudo 129 indivíduos, sendo 69 (53,49%) com anemia falciforme e 60 (46,51%) com doença SC. Do total de indivíduos com doença falciforme, 54,26% eram meninos com idade média de 11,73 anos. Dos indivíduos com anemia falciforme, 53,62% faziam uso de Hidroxiureia, enquanto a frequência da terapia foi de 10,0% no grupo doença SC. O tempo de uso de Hidroxiureia na população estudada foi superior a oito meses. O grupo anemia falciforme apresentou menores níveis de vitaminas A e D ( $p < 0,001$ ), inclusive quando se comparou somente aqueles sem uso de Hidroxiureia (vitamina A,  $p < 0,001$ ; vitamina D,  $p = 0,002$ ). A frequência de déficit de vitaminas foi maior na anemia falciforme em comparação ao grupo doença SC. Níveis baixos ou indicando estado subótimo de vitamina A foram observados em 57,30% dos indivíduos com anemia falciforme e em 27,1% no grupo doença SC ( $p = 0,002$ ). Quando foi avaliada a 25- hidroxivitamina D, 89,80% da população com anemia falciforme e 75,0% do grupo doença SC apresentavam deficiência ou insuficiência. **CONCLUSÃO** Indivíduos com anemia falciforme apresentam menores níveis de vitamina A e D e conseqüentemente maior frequência de deficiência destes marcadores do estado nutricional em relação aos indivíduos com doença SC. Portanto, é indicado que se realize o acompanhamento nutricional dos pacientes uma vez que essas deficiências em vitaminas podem

refletir no pior prognóstico clínico da doença. Apoio: FAPEMIG CDS-APQ-03522-13; PROEX-UFJF e PROPP-UFJF/2016/2017; CT-INFRA/2013- FINEP.

Palavras-chave: Anemia falciforme; Deficiências nutricionais; Doença SC; Estado nutricional;

## **A EFICÁCIA DO PROJETO ACERTO DO PONTO DE VISTA NUTRICIONAL NO PERIOPERATÓRIO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIAS ELETIVAS DO TRATO DIGESTÓRIO**

RODRIGO COUTINHO PEREIRA; ANA LUCIA RIBEIRO SALOMON; JULIANA DOS SANTOS VIANA.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O projeto ACERTO (Aceleração da Recuperação Total Pós-Operatória), iniciado no Brasil em 2005, baseado no ERAS (Enhanced Recovery After Surgery) e embasado no padrão da Medicina Baseada em Evidências (MBE), possui como objetivo diminuir o tempo de recuperação de pacientes no pós-operatório, em âmbito hospitalar que serão submetidos a cirurgias no trato gastrointestinal (NASCIMENTO, 2017). O protocolo além de reduzir riscos de complicações e custos gerado pela instituição, se faz necessário pois abrange aspectos tanto fisiológicos quanto psicológicos do paciente, deixando o paciente mais confortável com o episódio e assim sendo mais condizente com as recomendações e condutas passadas pela equipe. **OBJETIVO** Revisar a eficácia das diretrizes baseadas no projeto ACERTO do ponto de vista nutricional em cirurgias eletivas do trato gastrointestinal, analisando as implicações da abreviação do jejum pré-operatório e da realimentação precoce pós-operatória. **METODOLOGIA** O estudo é uma revisão crítica de literatura e reuniu artigos científicos das bases de dados Scielo, EBSCO, Pubmed e Wiley Online Library, nos idiomas português e inglês e publicados no período entre 2014 e 2019. A análise dos artigos coletados contou com uma seleção a partir do título, resumo e de sua leitura na íntegra. Do universo consultado 10 artigos foram escolhidos. Estudos de campo realizados com animais foram considerados. Os resultados foram divididos nos seguintes subtemas: fisiologia e influências do jejum no metabolismo; resposta pós-operatória à introdução de alimentos; abreviação do jejum pré-operatório; e realimentação precoce pós-operatória e aceleração da recuperação. **RESULTADOS** Estudos comparando pacientes submetidos à cirurgias eletivas com o protocolo ACERTO e outros com cuidados tradicionais mostraram que o grupo ACERTO apresentou menor hospitalização e menor morbidade pós-operatória (REIS et al., 2019). No estudo de Shida et al., 2017, 122 pacientes submetidos a ressecções para câncer colorretal obstrutivo que seguiram recomendações do ERAS sobre abreviação do jejum, obtiveram menor tempo hospitalar e menores complicações comparados àqueles de protocolo tradicional de jejum. Um outro estudo analisou 97 pacientes com câncer gástrico médio ou distal e encontrou que o grupo submetido ao protocolo ERAS apresentou menor tempo de internação além do primeiro flato ter sido quase que um dia antes em relação ao grupo convencional (KANG et al., 2018). Em relação à realimentação precoce, GAO et al., 2018 separou 198 diagnósticos de câncer gástrico em grupos de alimentação pós-operatória precoce e de tratamento convencional.

O grupo intervenção apresentou no 1º e 5º dia níveis de gastrina e motilina mais elevados em comparação do grupo controle. Observou-se também defecação e exaustão precoces no grupo com alimentação oral precoce. Todavia, nesse grupo houve maior número de pacientes com distensão abdominal, náuseas e vômitos. **CONCLUSÃO** A aplicação do projeto ACERTO se mostrou eficaz em cirurgias eletivas do trato gastrointestinal, em que, a abreviação do jejum pré operatória e a implementação da realimentação oral precocemente revelaram trazer menor risco de complicações e comorbidades o paciente, maior conforto pré-cirúrgico, aceleração da recuperação intestinal, melhora do perfil inflamatório, aumento da alta hospitalar, taxa de mortalidade reduzida e diminuição dos custos hospitalares.

Palavras-chave: Jejum; realimentação; gastrointestinal; recuperação;

## **SENESCÊNCIA CELULAR E O SURGIMENTO DE NEOPLASIAS**

JULIANA CAROLINA MATOS PANTOJA<sup>1</sup>; DEIVISSON ROGERIO BARBOSA DA SILVA<sup>2</sup>;  
AMANDA DIELY BRITO BULHOES DA SILVA<sup>2</sup>.

1. ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA, - BRASIL; 2. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO  
ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A senescência celular consiste no processo natural do envelhecimento a nível celular, se trata de um processo metabólico associado ao envelhecimento. O presente trabalho irá abordar a senescência celular replicativa que resulta no encurtamento dos telômeros ao longo dos anos, podendo sofrer influencia do estresse oxidativo alterando a funcionalidade da replicação celular e induzindo o surgimento de neoplasias. Os compostos bioativos presente nos alimentos podem, portanto, possuir papel relevante na proteção e prevenção do câncer causado pela senescência celular. **OBJETIVO** Realizar uma revisão sistemática verificando a associação entre a senescência celular e neoplasias. Verificar a correlação entre os compostos bioativos e o comprimento dos telômeros. **METODOLOGIA** Para análise da qualidade dos estudos incluídos foi aplicado a Escala de Jadad modificada, conforme os 5 critérios utilizados pela mesma. A pesquisa contemplou os resultados de estudos randomizados com intervenções que produziram efeito, assim como também os resultados negativos dos estudos analisados já que para os profissionais são de suma importância para a sua pratica. **RESULTADOS** O surgimento do câncer tem íntima relação com uma tétrede composta pela perda da regulação do ciclo celular, perda do controle sobre invasão e metástases, falha dos mecanismos apoptóticos e sobrepujamento do envelhecimento. Evidencias sobre a ação dos alimentos na senescência celular e no comprimento dos telômeros foram publicados em um estudo que compilou uma série de resultados de estudos epidemiológicos e randomizados o Nutrients, foods, dietarypatterns and telomere length: Update of epidemiological studies and randomized trials. Tais estudos apontaram a correlação positiva com os alimentos ricos em antioxidantes contendo vitamina C, E, Resveratrol e Carotenóides, fitoquímicos como: Lycium barbarum, Astragalus membranaceus, Crocussativa, Ômega 3 e apontando a dieta do mediterrâneo como padrão para aumentara longevidade através da preservação do comprimento dos telômeros e evitar as doenças relacionadas

a idade. Diante das evidências científicas obtidos durante a pesquisa, a consequência da senescência celular resultando na diminuição dos telômeros sendo ou não influenciado pelos radicais livres apresentam um campo relativamente maduro para discussão, visto que há uma quantidade significativa de estudos disponível na literatura investigando sua relação de causa e efeito sobre o surgimento de patologias relacionado à idade, dentre elas as neoplasias. Tal fato foi observado experimentalmente por VAIL et. al, (2015) ao ser constatado a deficiência de telomerase, sugerindo que a diminuição do telômero pode ser um evento pré-tumoral, por estar envolvida com a instabilidade do cromossomo. Associado ao fato de que neoplasias acometem a população de mais idade e sabidamente, os telômeros diminuem de comprimento ao longo dos anos. **CONCLUSÃO** O desenvolvimento desta revisão possibilitou elucidar a função dos telômeros no processo de senescência celular e no surgimento de neoplasias causadas por instabilidade cromossômica, bem como o papel da nutrição na prevenção desta patologia. Nesse sentido, fazem-se necessários mais estudos e ensaios clínicos que venham a ter resultados precisos, para assim conseguir obter ainda mais informações quanto a formas de prevenção das neoplasias induzidas pela senescência celular sendo relevante não somente para a comunidade acadêmica, mas para a população em geral.

Palavras-chave: Câncer; Senescência celular; Envelhecimento celular; Telômeros; Neoplasias

## **PRÁXIS DO NUTRICIONISTA E ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DA DIETA HOSPITALAR**

TAIANARA TOCANTINS GOMES ALMEIDA; ALINE DO NASCIMENTO RODRIGUES;  
AGLAIS AMORIM DAS NEVES NETA; EDILSSA CARLA DIAS LOPES; JACILEIDE DA  
SILVA RIBEIRO.

HOSPITAL METROPOLITANO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A alimentação do paciente hospitalizado é parte integrante do tratamento durante sua estadia no hospital. O teste de aceitabilidade com parâmetros técnicos, científicos e sensoriais mede o índice de aceitação dos cardápios. Assim a adesão do plano dietoterápico ofertado ao paciente tem impacto direto com o alcance de suas necessidades energéticas e progresso clínico. O indicador de qualidade da satisfação da oferta de dieta via oral é uma ferramenta que identifica fragilidades no planejamento de cardápios hospitalares e possibilita traçar ações que refletem em melhor gestão de recursos e bem estar dos pacientes. **OBJETIVO** Analisar o indicador de qualidade de satisfação da dieta e a atuação do nutricionista em um hospital referência em trauma da região norte. **METODOLOGIA** A pesquisa tem inscrição no CEP sob registro nº 022/2009. Foram avaliados os dados de janeiro a julho de 2020. Incluídos todos os pacientes em dieta via oral internados em um hospital público de referência de trauma da região norte. O estudo avaliou a aceitação dos cardápios através da frequência da escala hedônica, realizada diariamente. A escala é categorizada em 5 parâmetros auto preenchida pelos pacientes: 1) comeu tudo; 2) Comeu mais da metade; 3) Comeu metade; 4) Comeu menos da metade; 5) Comeu nada. Os dados foram planilhados e analisados por média em software @excel. Foi aceito o índice de satisfação acima de 95% como meta do indicador de qualidade da instituição. **RESULTADOS** Em uma análise descritiva, percebeu-se que os cardápios

obtiveram 97.5% de satisfação em todas as unidades do hospital, com média de 600 pacientes atendidos/mês no semestre avaliado. As unidades com menor índice de satisfação foi a UTI 2 com 83%. Implica-se a isso por essa clínica ter um perfil de pacientes com maior frequência de alterações de paladar como disgeusia devido a polifarmácia. Em todos os meses analisados a Clínica Pediátrica apresentou alta satisfação, isto reflete a particularidade de serem ofertadas preparações distintas. Em todas as outras unidades os pacientes marcaram com maior frequência o ícone 1. A avaliação dessa satisfação foi fundamental para gestão na Unidade de Alimentação e Nutrição, mostrando o nível da qualidade das refeições com características sensoriais preservadas e atendendo as necessidades clínicas. **CONCLUSÃO** A dieta via oral ofertada aos pacientes alcançou a meta do indicador de qualidade com satisfação acima da meta em todo período analisado. A monitorização permitiu manter um cardápio adequado às necessidades clínicas dos pacientes, aliada ao conforto de satisfação dos mesmos. A alta aceitabilidade também reflete o pertencimento dos nutricionistas em todo processo, desde o planejamento do cardápio, aquisição de gêneros, recebimento, preparo dos alimentos, distribuição e assistência nutricional, estão alinhados e apresentando-se de forma satisfatória dentro do serviço ofertado aos pacientes, refletindo diretamente na cadeia de valor.

Palavras-chave: Indicador de Qualidade; Avaliação de Aceitação; Escala Hedônica;

## **RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE HEMODIÁLISE E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA**

CAROLINE PEREIRA XAVIER; ANA CAROLINA SOUZA FERNANDES AZEVEDO;  
EDUELLEN BARBOSA MOURA; ISABELA NUNES DA SILVA; ANA PAULA BORONI  
MOREIRA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA - MG - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O tempo de hemodiálise parece estar relacionado com o estado nutricional de pacientes renais crônicos. Acredita-se que, quanto maior o tempo de diálise, maior é a probabilidade desses indivíduos desenvolverem outros distúrbios metabólicos, inclusive desnutrição, sendo esta condição relacionada ao aumento da morbimortalidade. Em contrapartida, sabe-se que, com o avanço tecnológico e o aprimoramento da técnica de diálise pode haver redução de complicações nesses pacientes e, assim, contribuir para o aumento da sobrevivência. **OBJETIVO** Avaliar a relação do estado nutricional e de dados clínicos (idade e número de medicamentos) com o tempo de tratamento em pacientes com doença renal crônica submetidos a hemodiálise. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal observacional realizado, no ano de 2019, com pacientes do setor de Hemodiálise do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Os dados de idade, sexo, tempo de tratamento, peso seco, altura, número de medicamentos, exames bioquímicos e doenças associadas foram coletados por meio dos prontuários do serviço e através de perguntas feitas aos pacientes após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para avaliação nutricional foram utilizados Índice de Massa Corporal (IMC), considerando a média de peso seco do mês de maio e exames bioquímicos do mesmo mês, sendo eles: ureia pré e pós, cálcio (Ca), fósforo (P), alanina



aminotransferase (ALT), potássio (K), hemoglobina (Hb), hematócrito (Ht), Kt/V, porcentagem de redução da ureia (PRU), normalized protein catabolic rate (nPCR), CaxP e sódio (Na). Os pacientes foram divididos em dois grupos, considerando tempo de hemodiálise: tempo menor ou igual e tempo maior que a mediana de vinte e dois meses. Para comparar IMC, parâmetros bioquímicos, idade e número de medicamentos entre os dois grupos foi utilizado o teste t de Student. Os dados foram apresentados como média  $\pm$  desvio padrão. A análise estatística foi realizada através do software SPSS 20 e o nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . RESULTADOS Foram avaliados 52 prontuários, 50,0% (n=26) da amostra eram homens, 55,7% (n=29) eram adultos (48,8 anos  $\pm$  10,4) e os demais idosos (69,7 anos  $\pm$  7,2). A respeito das doenças associadas, 96,1% (n=49) eram hipertensos, 37,2% (n=19) diabéticos, 35,3% (n=18) cardiopatas, 17,6% (n=9) apresentavam algum distúrbio da tireóide e 66,7% outras doenças. O IMC foi classificado segundo a OMS, obtendo-se 48,1% (n=25) dos pacientes com excesso de peso, 42,3% (n=22) eutróficos e 9,6% (n=5) com baixo peso. Os participantes com menor tempo de hemodiálise apresentaram IMC médio de  $27,5\text{kg/m}^2 \pm 5,6$  e os com maior tempo de hemodiálise IMC de  $24,8\text{kg/m}^2 \pm 6,1$ , ( $p=0,101$ ). Para os exames bioquímicos somente a ureia pós, Hb e PRU apresentaram diferenças significativas, sendo as médias  $30,3\text{mg/dL} \pm 10,8$ ,  $10,4\text{g\%} \pm 1,9$  e  $72,7\% \pm 6,9$  para o grupo com menor tempo de tratamento e  $23,2\text{mg/dL} \pm 12,5$ ,  $11,7\text{g\%} \pm 2,4$ ,  $79,0\% \pm 7,6$  para o grupo com maior tempo de tratamento, respectivamente. Com relação a idade e número de medicamentos não houve diferença significativa. CONCLUSÃO Foram observadas diferenças significativas para os parâmetros bioquímicos ureia pós, Hb e PRU, considerando o tempo de hemodiálise. Quanto as variáveis IMC, idade e número de medicamentos não foram observadas diferenças significativas.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Doença Renal Crônica; Tratamento Hemodialítico;

## ESTADO NUTRICIONAL E QUALIDADE DO SONO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

ANDRESSA SCHACHT; ANA LUISA SANT' ANNA ALVES; GRAZIELA DE CARLI BORGHETTI; THAIS LOURENÇATO FANTE; MELISSA SEGAT; MARIA CRISTINA ZANCHIM.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, - BRASIL.

INTRODUÇÃO O trabalho noturno é cada vez mais necessário frente as mudanças sociais e culturais das últimas décadas. Para atender as demandas da população, foi necessário a criação de turnos de trabalho, que podem desencadear principalmente nos trabalhadores noturnos, alterações hormonais, doenças gastrointestinais, flutuações do peso corporal e doenças cardiovasculares. Profissionais da área da saúde convivem com esse dilema há mais tempo, entre eles, o técnico de enfermagem é marcado por sobrecarga de trabalho, estresse ocupacional e carga horária elevada, impactando na qualidade do sono, na instituição de hábitos alimentares negativos, falta de atividade física, excesso de consumo de cafeína e tabagismo. Diante disso, identificar precocemente os fatores associados a baixa qualidade de vida são determinantes para propor estratégias de intervenção em trabalhadores noturnos. OBJETIVO Descrever o estado nutricional e a qualidade do sono de técnicos de

enfermagem. METODOLOGIA Trata-se de estudo transversal com técnicos de enfermagem de um hospital de Tapejara, RS. Os dados foram coletados por meio de questionário padronizado e pré-codificado, no período de maio a agosto de 2019. Para responder às questões da pesquisa foram investigadas variáveis sociodemográficas, qualidade do sono e estado nutricional. Na avaliação do estado nutricional foram questionadas medidas peso e estatura, e aferida a circunferência do pescoço (CP). O estado nutricional foi classificado através do Índice de Massa Corporal, com base nos pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995); e o ponto de corte  $\leq 31,1$  cm da CP foi considerado como de baixo risco para de doenças cardiovasculares (BARBOSA et al., 2017). Para avaliação a da qualidade do sono, utilizou-se o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh traduzido e validado para a população brasileira (BERTOLAZI, 2008). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPF sob parecer nº 3.281.376 e todos os participantes foram preservados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS Foram entrevistados 45 técnicos de enfermagem, com média de idade de  $36,66 \pm 10,91$  anos, dos quais 93,3% eram mulheres, 56,1% estavam em união estável ou casados e 44,2% trabalhavam no turno da tarde. A maioria dos técnicos de enfermagem tinham uma qualidade subjetiva do sono ruim ou distúrbio do sono (62,5%). Algum grau de excesso de peso foi observado em 75,6% dos avaliados e 88,9% obtiveram uma CP de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Na associação entre qualidade do sono e demais variáveis, identificou-se maior prevalência de qualidade do sono boa entre os indivíduos com baixo peso ou eutrofia e com CP adequada ( $p=0,568$  e  $p=0,056$ , respectivamente), entretanto as associações não foram significativas. CONCLUSÃO Não evidenciou-se associação significativa entre qualidade do sono e estado nutricional, tal fato pode ter ocorrido pelo baixo tamanho amostral. Porém notou-se maior prevalência nominal de qualidade do sono ruim/distúrbio do sono entre os com excesso de peso e CP elevada, demonstrando a importância de ações de educação em saúde, a fim promover mudanças no perfil nutricional e qualidade do sono a esses profissionais promotores do cuidado.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Jornada de Trabalho em Turnos; Técnicos de Enfermagem;

### **PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE**

CAROLINE PEREIRA XAVIER; ANA CAROLINA SOUZA FERNANDES AZEVEDO;  
EDUELLEN BARBOSA MOURA; ISABELA NUNES DA SILVA; ANA PAULA BORONI  
MOREIRA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA - MG - BRASIL.

INTRODUÇÃO A avaliação nutricional precoce e periódica de pacientes renais crônicos em tratamento dialítico é fundamental para que haja um diagnóstico mais preciso, possibilitando a elaboração de medidas terapêuticas adequadas, a fim de retardar a progressão da doença. Sabe-se ainda, que a doença renal crônica (DRC) tem como consequência alterações orgânicas significativas, relacionadas ao risco de doença cardiovascular (DCV), presença de inflamação, alteração no

metabolismo de cálcio (Ca) e fósforo (P), anemia e efeitos colaterais dos medicamentos, que geralmente são usados em grande quantidade. Uma vez que o estado nutricional influencia o prognóstico do paciente renal, é essencial conhecer seus determinantes e avaliar os fatores de risco e proteção. **OBJETIVO** Analisar o perfil nutricional de pacientes renais crônicos em diálise. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal observacional realizado, no ano de 2019, com pacientes do setor de Hemodiálise do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. As informações foram coletadas nos prontuários do serviço e através de perguntas feitas aos participantes, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Obteve-se dados de sexo, idade, Índice de Massa Corporal (IMC), apetite, perda de peso, doenças associadas, ocorrência de sintomas gastrointestinais, tabagismo, etilismo, prática de atividade física, número de medicamentos e exames bioquímicos (Ca, P, hematócrito (Ht) e Kt/V), os quais foram comparados com a recomendação para DRC em hemodiálise. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer 3.198.066). **RESULTADOS** Foram avaliados 72 pacientes, 52,1% (n=37) da amostra eram homens, 56,3% (n=40) adultos e os demais idosos. Desses, 61 possuíam dados de IMC: 49,2% (n=30) apresentavam excesso de peso, 39,3% (n=24) eram eutróficos e 11,5% (n=7) tinham baixo peso. Quanto ao apetite atual, obteve-se informações de 65 pacientes, dos quais 46% (n=30) descreveram-se com bom apetite, 37% (n=24) apetite excelente, 11% (n=7) regular e 6% (n=4) ruim. Além disso, 37% (n=24) relataram ter apresentado mudanças de apetite nos últimos 6 meses, bem como 35% (n=23) notaram alguma perda de peso nesse período. As doenças associadas (n=69) incluem hipertensão – HAS (94,2%), diabetes mellitus (37,7%), DCV (36,3%) e outras (66,7%). Sessenta e dois participantes responderam sobre presença de sintomas gastrointestinais: 46,8% queixavam-se de plenitude gástrica, 54,8% de saciedade precoce e 11,3% apresentavam problemas de mastigação/deglutição. Com relação aos hábitos de etilismo e tabagismo (n=50) as incidências foram de 22% e 18%, respectivamente; 2% declararam-se ex-etilistas e 40% ex-fumantes. Acerca da prática de atividade física (n= 64), 32,8% realizavam alguma modalidade. A média  $\pm$  desvio padrão do número de medicamentos (n=69) foi (7 $\pm$ 2,3) por dia. Avaliando os parâmetros bioquímicos (n=63) obteve-se as médias  $\pm$  desvio padrão de Ca (9mg/dL $\pm$ 3,29) – de acordo com a recomendação; P (6mg/dL $\pm$ 2,54) – acima da referência; Ht para o sexo masculino (31,8% $\pm$ 12,4) e feminino (30,8% $\pm$ 13,5), ambos abaixo do recomendado; Kt/V (1,8 $\pm$ 0,7), estando acima do adequado. **CONCLUSÃO** Foi observada predominância de HAS, excesso de peso e eutrofia, como também classificação positiva do apetite. Os parâmetros bioquímicos hematócrito e Kt/V mostraram-se inadequados e a saciedade precoce é a queixa mais frequente. Em conformidade com o estudo, afirma-se a importância do acompanhamento periódico desses pacientes.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Estado Nutricional; Tratamento Hemodialítico;

## TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO: PRESCRIÇÃO VERSUS ADMINISTRAÇÃO

MARIÉLE VALENTINI<sup>1</sup>; THIELEN SANTOS VERGILIO<sup>2</sup>; SABRINA ALVES FERNANDES<sup>2</sup>.

1. HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE, - BRASIL; 2. CENTRO METODISTA IPA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** No decorrer da hospitalização, pacientes idosos, críticos ou aqueles que sofreram procedimento cirúrgicos, manifestam maior risco de desnutrição com significativo impacto econômico. A desnutrição pode gerar aumento no tempo de permanência hospitalar, aumento da morbidade, aumento da mortalidade e, por consequência, aumento das despesas hospitalares. A oferta apropriada dos nutrientes é um dos principais fatores do tratamento global dos pacientes clinicamente doentes, portanto, os ajustes das necessidades de acordo com as particularidades de cada indivíduo são fundamentais para a evolução clínica. Durante a terapia nutricional enteral, algumas situações podem interferir na adequada oferta de nutrientes, causando pausa temporária ou permanente na administração de dieta, contribuindo para um inadequado estado nutricional. Os inúmeros casos de intercorrências durante a administração da nutrição enteral relacionadas às rotinas hospitalares e/ou complicações gastrointestinais motivou o presente estudo. **OBJETIVO** O objetivo do estudo foi identificar as diferenças de energia, proteína e de volume infundido de dieta enteral prescrita versus administrada e os principais motivos para a inadequada administração em pacientes internados. **METODOLOGIA** Estudo de coorte, prospectivo, realizado em pacientes adultos em uso exclusivo de nutrição enteral, com diagnóstico de desnutrição e/ou com incapacidade de alimentação por via oral, em unidade de internação. Os pacientes foram acompanhados do início do uso de nutrição enteral até, no máximo, 15 dias de infusão, óbito ou alta. Foi realizada avaliação nutricional e Avaliação Nutricional Subjetiva Global. Os dados foram coletados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista IPA, sob CAAE número 91200918.8.0000.5308, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo paciente ou responsável. **RESULTADOS** Foram incluídos 38 pacientes, com idade média de  $72,0 \pm 15,7$  anos, sendo 55,3% do sexo feminino. O percentual médio de dieta administrada foi de  $76,3 \pm 14,2\%$ , evidenciando menor oferta de energia, proteína e volume do que o prescrito. Pausa para realizar a higiene do paciente (36,9%), seguido de problemas na logística operacional da equipe de enfermagem e de nutrição (17,8%) e complicações gastrointestinais como diarreia (12,3%), foram as causas mais prevalentes de interrupção da dieta. **CONCLUSÃO** São diversas as causas que dificultam o apropriado suporte nutricional, porém destaca-se o papel fundamental da equipe de enfermagem e da Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional no controle de problemas relacionados à nutrição enteral, acompanhando e garantindo a qualidade nos cuidados prestados aos pacientes em terapia nutricional enteral.

Palavras-chave: Adultos; Cuidados de enfermagem; Hospitalização; Prescrições; Terapia nutricional

## **EFEITOS DE INTERVENÇÃO FOCADA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DE PRESCRIÇÃO DIETÉTICA EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 1: UM ESTUDO PILOTO**

ALINE LEÃO REIS<sup>1</sup>; DANIELA LOPES GOMES<sup>2</sup>; HELOISY ANDREA DA COSTA BRASIL<sup>2</sup>; JEANE LORENA LIMA DIAS<sup>2</sup>.

1. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO/UFPA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** No Diabetes Mellitus tipo 1 há uma baixa adesão ao tratamento nutricional, por isso considera-se importante a adoção de estratégias que não se detenham apenas à prescrição dietética, mas sim a mudanças no comportamento alimentar. **OBJETIVO** Comparar os efeitos de dois tipos de intervenções no nível de atenção e ingestão alimentar de adultos com Diabetes Mellitus Tipo 1. **METODOLOGIA** Estudo experimental, aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer 3.232.967), realizado em um Hospital Universitário em Belém, Pará, no período de fevereiro a agosto de 2019. Os critérios de inclusão foram ser adultos com diabetes tipo 1 há, no mínimo, 1 ano, residentes em Belém e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos aqueles com transtorno alimentar, grávidas e lactentes, obesos, usuários de bomba de insulina, de drogas ilícitas e alcólatras e que já praticavam meditação. Apenas 8 indivíduos estavam aptos a participar e, após convite e randomização, 5 sujeitos foram nomeados de P1 a P5 e distribuídos em Grupo Controle (GC= P1), Grupo Intervenção 1 (G1= P2 e P3) e Grupo Intervenção 2 (G2= P4 e P5). O tempo de intervenção foi de 11 semanas. Os instrumentos utilizados foram: Mindful Attention Awareness Scale (para analisar o nível de atenção); Protocolo de Análise da Dieta; Manual de Alimentação e Nutrição para pacientes com Diabetes, elaborado para esta pesquisa. O procedimento foi: Semana 1: aplicação da Escala de Atenção, para avaliar o nível de mindfulness, e Protocolo de Análise da Dieta; Semana 2: todos passaram por Oficina de Alimentação Saudável, baseada no Guia Alimentar para população Brasileira, e antropometria; Semana 03: G1 recebeu prescrição dietética e G2 participou de Oficina com Técnicas Baseadas em Atenção Plena (escaneamento corporal, meditação do chocolate, instrução sobre escala de fome e saciedade e reflexões sobre o comer). Nas semanas 4 a 6: G2 foi submetido individualmente às Oficinas Culinárias em suas respectivas residências, utilizando o Manual de Alimentação como apoio; Semana 11: reaplicação dos protocolos da semana 1 para comparação. Os resultados da Escala de Atenção foram tabulados e analisados de acordo com Barros et al e os dados do Protocolo de Análise da Dieta foram apresentados de forma descritiva de acordo com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. **RESULTADOS** Houve baixa adesão à dieta no G1 (P2 = 44,45%; P3= 8,33%) e as frutas foram os alimentos com maior dificuldade de adesão ao consumo. A ingestão de macronutrientes nas semanas 1 e 11 foram, respectivamente: 1) Carboidratos: P1 (219 e 141,9), P2 (226,6 e 143,7), P3 (181,5 e 430,1), P4 (447,4 e 231,2), P5 (52,1 e 46,1); 2) Proteínas: P1 (111,8 e 106,1), P2 (165,3 e 53,7), P3 (67,5 e 47,1), P4 (64 e 61,9), P5 (44,6 e 45,2); 3) Lipídios: P1 (40,9 e 27), P2 (99,1 e 35,2), P3 (63,3 e 53,5), P4 (41 e 26,5), P5 (8,6 e 58,5). Sobre o nível de atenção, o GC e G1 tiveram diminuição dos escores após intervenções, enquanto o G2 obteve aumento (P4: 60 e 65; P5: 55 e 78). **CONCLUSÃO** Houve baixa adesão à prescrição dietética, entretanto, parece haver uma relação inversa entre adesão à dieta e nível de mindfulness. Observou-se que as intervenções com técnicas baseadas em atenção plena e oficinas culinárias tiveram efeito positivo no nível de atenção a comportamentos diários diversos e auxiliaram na redução do consumo de carboidratos, entretanto, mais pesquisas são necessárias para confirmar estes achados.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Mindfulness; Dieta; Oficina Culinária;



## ASSOCIAÇÃO ENTRE O HÁBITO DE PULAR O DESJEJUM E FENÓTIPO DE CINTURA HIPERTRIGLICERIDÊMICA EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SALVADOR

VALDELICE RIBEIRO BARBOSA SANTOS; EDIMARCOS DOS SANTOS DE SATEL;  
VALTERLINDA ALVES DE OLIVEIRA QUEIROZ; MONICA LEILA PORTELA DE  
SANTANA; NADJANE FERREIRA DAMASCENA; PRISCILA RIBAS DE FARIAS COSTA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O desjejum é culturalmente conhecido como uma das refeições mais importantes do dia. Muitos efeitos adversos decorrentes do hábito de pular o desjejum foram descritos na literatura, como: piora da qualidade da dieta, aumento do risco de obesidade e diabetes mellitus tipo 2 e piora da função cognitiva (FERRER-CASCALES, R. et al., 2018) O consumo regular desta refeição é uma recomendação dietética básica, principalmente para crianças e adolescentes. Apesar disso, tais públicos caracteriza-se pela adoção de hábitos alimentares não saudáveis que tendem a permanecer na idade adulta (LEAL, G.V.S et al., 2010). O excesso de peso corporal, sobretudo concentração de gordura na região abdominal, se configura como um importante fator para o surgimento de doenças cardiovasculares. Estes eventos são a maior causa de morte no Brasil e no mundo. Pelas últimas décadas, têm sido registrados em idades cada vez mais jovens, desta forma, a detecção precoce pode prevenir mortes prematuras. O fenótipo da cintura hipertrigliceridêmica consiste na presença simultânea de elevados níveis séricos de triglicérides e circunferência da cintura aumentada, é considerado um meio barato para identificar adiposidade abdominal e alterações metabólicas associadas. **OBJETIVO** Avaliar associação entre o hábito de pular o desjejum e fenótipo da cintura hipertrigliceridêmica em adolescentes. **METODOLOGIA** Estudo transversal aninhado a uma coorte realizada com adolescentes matriculados em escolas públicas de Salvador. A amostra do estudo mais amplo é constituída por 632 adolescentes de ambos os sexos com idade entre 10 e 19 anos. Compõem este estudo 188 adolescentes que participaram da coleta de sangue realizada no período da manhã respeitando um intervalo de 12 horas de jejum. O hábito de pular o café da manhã foi avaliado no momento da aplicação do primeiro recordatório de 24 horas com a seguinte pergunta estruturada: Com que frequência, em média, você faz o café da manhã? Foi considerado pular o café da manhã a não realização desta refeição em quatro dias ou mais da semana. A circunferência da cintura foi aferida no ponto médio entre a crista ilíaca e a última costela. As medidas foram realizadas em duplicata respeitando-se variações de 0,5 cm e foi adotada a média entre os valores. O fenótipo cintura hipertrigliceridêmica (CHT) foi definido pela presença simultânea da circunferência da cintura aumentada (percentil  $\geq 80$ . Taylor et al, 2000) e dos níveis séricos de triglicérides elevados ( $\geq 90$ g/dL. SBC, 2017). Os dados foram digitados no software EPIDATA e as análises foram realizadas no Statistical Package for the Social Sciences, versão 20.0 (SPSS) considerando nível de significância **RESULTADOS** Dos 188 adolescentes, a maioria é do sexo feminino (63,8%), com idade menor que 14 anos (62,8%). O hábito de pular o desjejum foi observado em 27,7% dos adolescentes e 10,6% deles apresentaram alteração no fenótipo CHT. Observou que houve diferença na associação entre pular o desjejum e as variáveis sexo (masculino 17,6% e feminino 33,3%;  $p=0,021$ ) e idade ( $< 14$  anos 22% e  $\geq 14$  anos 37,1%;  $p= 0,025$ ). Não observou-se diferença entre fenótipo CHT e pular o desjejum. **CONCLUSÃO** Neste estudo observa-se alta prevalência do hábito de pular o desjejum, principalmente entre adolescentes do sexo feminino e com idade superior a 14 anos.

Palavras-chave: Adolescentes; Cintura Hipertrigliceridêmica; Pular o Desjejum;

## **SINTOMAS QUE CONTRIBUEM PARA CAQUEXIA EM PACIENTES COM NEOPLASIAS GASTROINTESTINAIS EM QUIMIOTERAPIA AMBULATORIAL**

**ROBERTA SANTOS SOUZA MARGALHO DO VALE; MYLENNE CARDIM FERREIRA;  
MARIA RITA FONSECA DIAS; FERNANDO VINICIUS FARO DOS REIS; JONATHAN  
RODRIGO DA COSTA DELGADO; RAYELLY CÍNTIA ATAÍDE PALHETA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.**

**INTRODUÇÃO** A perda de peso e a desnutrição são complicações das doenças oncológicas, fatores importantes de piora no prognóstico e menor qualidade de vida. As manifestações clínicas mais frequentes, como náuseas, vômitos, diarreia, saciedade precoce, obstipação intestinal, xerostomia, disfagia estão associadas à caquexia, desta forma afetando negativamente o estado nutricional. A caquexia é uma síndrome multifatorial associada à redução da tolerância à terapia antineoplásica e contribui para o aumento do número de mortes no mundo. A avaliação nutricional possibilita no momento da triagem identificar o risco nutricional do indivíduo com câncer apontando para uma perda de peso e fatores que podem afetar o consumo alimentar, além de prevenir uma caquexia e melhorando o prognóstico do paciente com uma intervenção nutricional precoce. **OBJETIVO** Identificar os sintomas de impacto nutricional que contribuem para caquexia em pacientes com neoplasias gastrointestinais atendidos no ambulatório de nutrição oncológica de um hospital universitário em Belém-PA. **METODOLOGIA** Foi realizado estudo do tipo transversal, com 67 pacientes com neoplasias gastrointestinais atendidos no ambulatório de nutrição oncológica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) em Belém-PA, foram avaliados indivíduos de ambos os sexos, no período de Junho a Setembro de 2019, a coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HUJBB, protocolo nº 07768819.9.0000.001, atendendo aos requisitos da Resolução CNS nº 510/2016. Utilizou-se a Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente, na qual coletou-se informações sobre perda de peso, redução da ingestão alimentar e presença de sintomas de impacto nutricional. Para o critério de diagnóstico de caquexia utilizado neste estudo corresponde ao do Consenso Brasileiro de Caquexia/Anorexia em Cuidados Paliativos (2011). As informações obtidas foram mensuradas e copiladas no programa Office Excel 2016, sendo submetidas a análise descritiva. **RESULTADOS** Dos 67 pacientes avaliados observou-se a presença de caquexia em 67.35%. Referente aos principais sintomas diagnosticados como favorecedor para a caquexia, identificou-se que a presença de vômitos em 73% dos avaliados, 40% com disfagia e presença de náuseas e diarreia, ambos com 56%. **CONCLUSÃO** O acompanhamento nutricional realizado é fundamental para a recuperação do estado nutricional da paciente, importante na redução das complicações de morbimortalidade relacionadas ao câncer, como a caquexia e esses sintomas que interferem de forma negativa no tratamento antineoplásico.

Palavras-chave: Caquexia; Desnutrição; Neoplasia;

## **TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NAS 72H DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO REFERÊNCIA EM TRAUMA E QUEIMADO EM ANANINDEUA-PARÁ**

PAULO HENRIQUE RAMOS GUIMARAES; ANNE CAROLINE BASTOS FERREIRA ESTACIO; JACILEIDE DA SILVA RIBEIRO; EDILSSA CARLA DIAS LOPES; TAIANARA TOCANTINS GOMES ALMEIDA; PAULO HENRIQUE RAMOS GUIMARAES.  
HOSPITAL METROPOLITANO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE ANANINDEUA, -  
BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A desnutrição é um quadro clínico comum dentro das unidades de internação hospitalar, principalmente em unidades de terapia intensiva. Essa condição pode ser relacionada especificamente com a doença de base, além de comorbidades associadas. A avaliação nutricional é imprescindível para a determinação adequada das necessidades calóricas e proteicas desses pacientes, haja vista que a aplicação de uma dietoterapia inadequada pode contribuir para piora nos quadros de desnutrição hospitalar. A terapia nutricional enteral, quando é impossível de utilizar o trato gastrointestinal, deve ser a escolha imediata para os pacientes internados na manutenção e/ou recuperação do estado nutricional no ambiente hospitalar, reduzindo as complicações referentes a perda de massa muscular e supressão do sistema imunológico. **OBJETIVO** Avaliar a adequação da terapia nutricional enteral em 72h de pacientes internados em um hospital público referência em trauma e queimados, em Ananindeua-Pará **METODOLOGIA** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo de pacientes admitidos em um hospital público, recebendo Terapia Nutricional Enteral (TNE) exclusivo, durante os meses de janeiro a junho de 2020. A infusão da dieta foi realizada por meio de sistema fechado, em infusão contínua (20h/dia). A velocidade de administração da dieta foi iniciada com 25ml/h e sua progressão ocorreu até atingir as metas nutricionais de acordo com momento clínico dos pacientes, conforme o protocolo pré-estabelecido da prescrição nutricional. Foram incluídos no estudo pacientes adultos e idosos que realizaram TNE exclusiva nas 72 horas. Foram excluídos pacientes que ficaram menos que 72 horas internados, paciente pediátricos e pacientes que estavam fazendo via mista (via oral e enteral). A meta instituída pelo hospital para este indicador de qualidade é de 80%. **RESULTADOS** Durante os 6 meses de monitoramento foram coletadas informações de 160 pacientes, obtendo-se os seguintes resultados do valor energético total em 72 horas: Em janeiro, 97% dos pacientes alcançaram a meta em 72h de internação, em fevereiro, 95%; em março, 88%; em abril, 88%, em maio, 97%, e em junho, 96%. Dentre as causas para o alcance do Valor Energético Total em 72 horas, destacam-se as condições clínicas favoráveis dos pacientes que iniciaram terapia nutricional enteral neste período, evitando interrupções no manejo da dieta, contribuindo de forma positiva para o tratamento. Outro fato está no cumprimento eficaz do protocolo assistencial nutricional, como por exemplo, instalação de dieta pela equipe de enfermagem conforme prescrição nutricional, além de comunicação efetiva entre a equipe de nutrição e enfermagem e entrega de dieta enteral em conformidade pela equipe de lactaristas do serviço de nutrição e dietética. **CONCLUSÃO** Em todos os meses foram alcançados valores acima do ponto de corte estabelecido pela instituição (80%), o que reflete um esforço multidisciplinar em busca da

instalação de dieta precoce e em conformidade com a prescrição dietética, assim como a infusão da dieta enteral em doses plenas, a fim de alcançar os benefícios que a mesma pode proporcionar.

Palavras-chave: Terapia Nutricional; Nutrição Enteral; Indicador de qualidade;

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

JANIELE SILVA DE AZEVEDO<sup>1</sup>; LETICIA SABINO SANTOS<sup>2</sup>; MONIKA LOUISE CHAVES COSTA<sup>1</sup>; DANIELLE SOARES BEZERRA<sup>1</sup>; MARCOS AURELIO GONCALVES JUNIOR<sup>1</sup>; MIRELA ZIZA BEZERRA FELIPE<sup>3</sup>.

1. FACULDADE DE CIÊNCIA DA SAÚDE DO TRAIRI, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, - BRASIL; 3. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Evidências apontam que os pacientes com Doença Renal Crônica têm risco elevado de desnutrição, como também de excesso de peso. Isso se faz relevante visto que tanto a desnutrição como o excesso de peso, são relacionados ao aumento de morbidades e de mortalidade desses pacientes. **OBJETIVO** Caracterizar o perfil socioeconômico e identificar o estado nutricional dos pacientes em hemodiálise ambulatorial. **METODOLOGIA** Estudo transversal, de abordagem quantitativa e de natureza básica descritiva, no qual foram avaliados pacientes adultos e idosos de ambos os sexos, portadores de doença renal crônica em hemodiálise, atendidos em um centro de nefrologia localizado no município Santa Cruz, que assiste à população da Região do Trairí do Rio Grande do Norte. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo como número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) o 20136019.9.0000.5568. Os dados sociodemográficos foram obtidos a partir da aplicação de um questionário semi-estruturado para a identificação de variáveis como idade, sexo, etnia, estado civil, escolaridade, ocupação e renda dos participantes. O peso e a estatura dos pacientes foram coletados depois do procedimento de hemodiálise, visando a classificação do estado nutricional de acordo com a Organização Mundial de Saúde (1995) ou Lipschitz (1994), a depender do grupo etário (adultos ou idosos, respectivamente). Os dados foram analisados no SPSS, versão 7.0 e os resultados apresentados em frequências relativa e absoluta. **RESULTADOS** A amostra de 39 pacientes era majoritariamente composta por mulheres (n=23; 59,0%) e apresentava idade superior a 50 anos (n=20; 51,3%). Os participantes eram casados (n=20; 51,3%), se auto-declararam pardos (n=19; 48,7%), possuíam baixa escolaridade, com ensino fundamental incompleto (n=14; 35,9%), não trabalhavam fora de casa (n=32; 82,1%) e possuíam renda de 1 salário mínimo (n=24; 61,5), sendo esta, em sua maioria, originada da aposentadoria (n=16; 66,7%). Quanto ao estado nutricional, 43,6% (n=17) dos participantes encontrava-se em eutrofia, enquanto que 35,9% (n=14) com excesso de peso e, 20,5% (n=8) em magreza, totalizando 56,4% de inadequação nutricional. **CONCLUSÃO** No presente estudo a maioria da população possuía baixa escolaridade, baixa renda e inadequação (magreza ou peso excessivo) do estado

nutricional antropométrico. Isso se faz relevante visto que essa inadequação pode agravar a saúde desses pacientes.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Perfil socioeconômico; Antropometria;

## **ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL E COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES DE UNIVERSITÁRIAS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS HUMANAS**

NATALIA LEONEL REGO; MILENA APARECIDA DE ALMEIDA; SIMONE DOS ANJOS CAIVANO; NATALIA DOS REIS.  
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS, SANTOS - SP - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A entrada na universidade pode influenciar alterações no comportamento alimentar dos estudantes pois, além da inserção em um novo ambiente social, os jovens experimentam o aumento de responsabilidades concernentes à vida adulta, o que pode favorecer a ingestão de alimentos com baixo valor nutricional, assim como a diminuição do número de refeições e da prática de exercícios físicos, fatores que estão relacionados com a insatisfação de imagem. A insatisfação de imagem pode ser motivada por mudanças na composição corporal e está relacionada a baixa autoestima e a atitudes alimentares que objetivam a perda rápida de peso, demonstrando-se um importante fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Os transtornos alimentares são distúrbios psiquiátricos de etiologia multifatorial como a Anorexia e Bulimia Nervosa e o Transtorno de Compulsão Alimentar, e apresentam maior prevalência no sexo feminino. Diversos estudos apresentam estudantes universitárias de cursos da saúde como grupo de risco para transtornos alimentares, principalmente as acadêmicas de nutrição, porém, pouco se sabe sobre o comportamento alimentar das estudantes dos cursos da área de ciências humanas, assim como de seu estado nutricional. **OBJETIVO** Analisar o estado nutricional e o comportamento de risco para transtornos alimentares de estudantes dos cursos de humanas de uma universidade privada da cidade de Santos SP. **METODOLOGIA** Estudo transversal realizado com estudantes do sexo feminino dos cursos de Arqueologia, Direito, História, Geografia e Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos. Após a leitura, concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as voluntárias descreveram seu peso e altura relatados para cálculo do Índice de Massa Corporal e preencheram o Questionário de Atitudes Alimentares (EAT-26), composto por 26 questões na forma de escala Likert, com escore de 21 pontos adotado como ponto de corte característico para comportamento alimentar de risco para transtornos alimentares. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos sob o CAEE nº 19142419.4.0000.5509. **RESULTADOS** A maioria das estudantes dos cursos da área de humanas (n: 30, sendo 10 do curso de Pedagogia, 10 de Direito, 6 de Geografia, 3 de História e 1 de Arqueologia) apresentou IMC eutrófico (60%), seguido de sobrepeso, obesidade grau I, desnutrição e obesidade grau II (20, 10, 6 e 4% respectivamente). Em relação ao comportamento alimentar, a maioria das participantes (77%) não apresentou comportamento indicativo para transtornos alimentares, enquanto



23% das participantes demonstraram comportamento de risco para o desenvolvimento destes distúrbios. CONCLUSÃO A área de conhecimento das ciências humanas não oferece uma exposição frequente aos fatores envolvidos na gênese dos transtornos alimentares como ocorre na área da saúde, o que parece não interferir diretamente no peso e comportamento alimentar de seus estudantes. Faz-se necessário salientar que os distúrbios psiquiátricos prejudicam o estado de saúde e a qualidade de vida de seus portadores. Portanto, embora a maioria das participantes do estudo não apresente comportamento de risco e tenham estado nutricional classificado como adequado, considera-se expressivo o índice de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares apresentado pelas as estudantes dos cursos de ciências humanas desta instituição, uma vez que almeja-se uma prevalência menor destes transtornos sobre qualquer cenário.

Palavras-chave: comportamento alimentar; estado nutricional; universitários; ciências humanas; transtornos alimentares

### **QUALIDADE DE VIDA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA**

JANIELE SILVA DE AZEVEDO<sup>1</sup>; KESSYA EMANUELLE BARROS DE LIMA<sup>1</sup>; MARIA ISABEL LOPES DE ALBUQUERQUE<sup>1</sup>; DANIELLE SOARES BEZERRA<sup>1</sup>; LUMA BEATRIZ PEREIRA LEITE<sup>1</sup>; MIRELA ZIZA BEZERRA FELIPE<sup>2</sup>.

1. FACULDADE DE CIÊNCIA DA SAÚDE DO TRAIRI, - BRASIL; 2. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A Doença Renal Crônica é capaz de provocar inúmeras mudanças nos hábitos e rotina dos pacientes, principalmente daqueles que fazem hemodiálise. Estas mudanças, por sua vez, os tornam susceptíveis às limitações funcionais, físicas, emocionais e psicológicas que podem implicar na qualidade de vida de indivíduos em terapia renal substitutiva. **OBJETIVO** Caracterizar a qualidade de vida dos pacientes portadores de doença renal crônica em hemodiálise. **METODOLOGIA** Estudo transversal quantitativo, de natureza básica descritiva, que avaliou pacientes adultos de ambos os sexos, portadores de doença renal crônica, atendidos em um centro de nefrologia, localizado no município Santa Cruz, que atende à população da Região do Trairí do Rio grande do Norte. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisas da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo como número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) o 20136019.9.0000.5568. A avaliação da qualidade de vida foi realizada por meio da versão brasileira do Medical Outcomes Study 36 - Item Short Health Form Survey (SF-36), adaptada e traduzida por Ciconelli e colaboradores (1998). Os domínios avaliados pelo questionário SF-36 são: capacidade funcional, limitações por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitações por aspectos emocionais e saúde mental. As respostas foram tabuladas com o escore correspondente para cada questão, os quais foram transformados numa escala de 0 a 100 pontos, com o uso de uma fórmula para o cálculo de cada domínio. Nessa escala, zero corresponde a uma pior qualidade de vida e 100 a uma qualidade de vida melhor, sendo analisada cada dimensão em separado. Os dados foram apresentados em

frequências relativa e absoluta no SPSS, versão 7.0. RESULTADOS A população estudada é composta por 71 pacientes. Desses, os que apresentaram as maiores médias foram os de aspectos sociais ( $76,7 \pm 26,9$ ) e o domínio de saúde mental ( $75,0 \pm 25,4$ ). Enquanto que os domínios de estado geral de saúde, com média igual a  $18,8 \pm 10,2$ , e de limitações por aspectos físicos, média igual a  $44,6 \pm 42,3$ , obtiveram os menores escores. Destaca-se que o estado geral de saúde também apresentou o menor desvio padrão do valor da média, entre os domínios. Também obteve o menor valor máximo de escore (escore máximo = 40,0). Quanto aos demais domínios, o de limitações por aspectos emocionais obteve média de  $44,6 \pm 51,9$ , o de capacidade funcional, ficou com média de  $49,8 \pm 30,6$ , o de dor com média  $59,4 \pm 35,2$ , e o de vitalidade, média  $60,1 \pm 21,2$ . CONCLUSÃO O resultado dos escores obtidos supõe que os pacientes apresentam importante comprometimento do estado geral de saúde, uma vez que a doença renal crônica e o seu tratamento de terapia substitutiva, a hemodiálise, parecem afetar a qualidade de vida dos pacientes. Sugere-se que mais estudos sejam realizados com esse público a fim de se compreender melhor os fatores que implicam na qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Hemodiálise; Qualidade de vida; Saúde mental;

### **DÉFICIT NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER GASTROINTESTINAL REALIZANDO ATENDIMENTO AMBULATORIAL EM BELÉM-PA.**

RAYELLY CÍNTIA ATAÍDE PALHETA; ADRIENE CARVALHO DA CONCEIÇÃO;  
FERNANDO VINICIUS FARO DOS REIS; MYLENNE CARDIM FERREIRA; ROBERTA  
SANTOS SOUZA MARGALHO DO VALE; GABRIELLY RODRIGUES MOURA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer caracteriza-se por uma reprodução celular anormal e desordenada, ou seja, é uma condição patológica que passa a agir de forma independente no organismo. Os fatores de risco que interferem para o desenvolvimento do câncer gastrointestinal está relacionado ao estilo de vida e alimentares do indivíduo, além da própria condição genética e doenças pré-existentes. Os pacientes com câncer gastrointestinal têm alto risco de desnutrição devido a absorção deficiente dos nutrientes no organismo através da síndrome de má absorção e atrofia da mucosa gastrointestinal, o que está altamente ligado aos índices de morbimortalidade. Desta forma, faz-se necessário realizar a avaliação nutricional para detectar as alterações de déficit nutricional de pacientes com câncer gastrointestinal, afim de contribuir para um direcionamento alimentar individualizado. **OBJETIVO** Avaliar o nível de déficit nutricional em pacientes com câncer gastrointestinal em atendimento ambulatorial em Belém-PA. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal, realizado no período de Junho a Setembro de 2019 no ambulatório de nutrição da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON). A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HUIBB, sob o CAAE nº 07768819.9.0000.001, atendendo aos requisitos da Resolução CNS nº 510/2016. As variáveis coletadas foram: sexo, idade, índice de massa corporal (IMC), percentual de perda de peso (%PP) circunferência do braço (CB), prega cutânea tricípital (PCT),

circunferência muscular do braço (CMB). As informações obtidas foram mensuradas e copiladas no programa Office Excel 2016, sendo submetidas a análise descritiva. RESULTADOS Foram atendidos 23 pacientes sendo a maioria idosos (56,5%) do sexo masculino (60,8%). No que diz respeito a porcentagem de perda de peso (%PP), a maioria apresentou perda de peso grave (58%) seguido por perda de peso moderada (23%). Em relação ao IMC, houve o predomínio de desnutrição (56,5%) e eutrofia (26,0%). Os achados de CB e PCT foram caracterizados em sua maioria por desnutrição, com 69,5% e 65,2% respectivamente. Em relação a CMB houve o predomínio de desnutrição (56,5%) seguido por eutrofia (34,7%). CONCLUSÃO A partir dos dados apresentados, observou-se que a maioria dos pacientes apresentou desnutrição ou risco nutricional, ressaltando a importância da adequada intervenção e acompanhamento nutricional durante o tratamento, proporcionando a recuperação e manutenção do estado nutricional, através da detecção de carências nutricionais, melhorando a qualidade de vida e o prognóstico clínico do paciente oncológico.

Palavras-chave: Desnutrição; Neoplasias gastrointestinais; Perda de peso;

### **AValiação DA InGESTÃO DE VITAMINAS: E, A E K, EM ADULTOS OBESOS**

ANA JÚLIA MELO DA SILVA; JAIRISSON AUGUSTO SANTA BRIGIDA VASCONCELOS;  
ROSILENE REIS DELLA NOCE; ANA PAULA DA SILVA COSTA; ELIDA CRISTINA  
BEZERRA GADELHA; YASMYM DANNIELLE DO ESPIRITO SANTO SOUZA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM - PA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Atualmente, a obesidade é um problema de saúde pública mundial que está inserida no grupo de doenças crônicas não transmissíveis<sup>1</sup>. Baseada em uma alimentação de baixo valor nutricional, é recorrente que pacientes tragam consigo sérios quadros de carências de micronutrientes, a exemplo as vitaminas E, A e K. Sendo assim, essas carências podem auxiliar no desenvolvimento de outras complicações associadas à obesidade, como diabetes, doenças cardiovasculares e hipertensão<sup>2</sup>. Embora, seja necessário a ingestão de pequenas quantidades diárias estabelecidas pelas DRIs, o consumo é indispensável para o bom funcionamento do organismo<sup>2, 3</sup>. Portanto, o acompanhamento e avaliação nutricional são partes essenciais para o tratamento do obeso. **OBJETIVO** Avaliar a adequação de vitaminas E, A e K em adultos obesos atendidos no Centro de Referência em Obesidade do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. **METODOLOGIA** Este estudo caracteriza-se como descritivo e transversal. A coleta de dados foi realizada entre os anos de 2015 a 2018, numa amostra composta por obesos (n=76) de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 76 anos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará n.º 2.516.980/2018 e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por meio, da Bioimpedância Elétrica In Body 230, englobando os pacientes com IMC  $\geq 30$  kg/m<sup>2</sup>. Para a avaliação da ingestão alimentar de vitaminas A, E e K, utilizou-se o recordatório de 24 horas e as avaliações pelo programa Dietsmart versão 8.5.1. Os valores considerados adequados para a ingestão seguiram as recomendações dietéticas da RDA (Recommended dietary allowance), na qual pertence as DRIs (Dietary Reference Intakes). Os

parâmetros para mulheres na faixa de 18 a > 70 anos variam 75 (µg/dia) a 90 (µg/dia) para vitamina K, de 700 (µg/dia) para vitamina A e 15 (mg/dia) para vitamina E, já em relação ao homens na nesta mesma faixa etária variam 75(µg/dia) a 120(µg/dia) para vitamina K, de 900(µg/dia) para vitamina A e 15 (mg/dia) para vitamina E. Por fim, analisou-se os dados do programa Statistical Package for the Social Science SPSS 20.0. RESULTADOS Participaram do estudo 76 pacientes, sendo 60,5% (n=46) do sexo feminino e 39,5% (n=30) do sexo masculino, com idade média de ambos de 38,6±11,8 anos (18-76 anos). De acordo com a RDA os valores médios encontrados da vitamina A, vitamina E, vitamina K foram respectivamente 71,73%, 80,43%, 100%, inadequados e adequados 28,27%, 19,57% e 0% para o sexo feminino, já para o sexo masculino, com ausência de pacientes nas faixas etárias de (14-18) e (70 ≥), obteve-se respectivamente 73,3%, 80%, 100%, inadequados e 26,7%, 20% e 0% em adequação. CONCLUSÃO Verificou-se, que ambos os sexos apresentaram porcentagem total de inadequações segundo a RDA para as vitaminas E, A, e principalmente, em relação ao consumo de vitamina K, na qual esteve totalmente insatisfatória. Dessa maneira, tal situação pode ser correlacionada a valores elevados de IMC, e por consequência, ser um agravante para o quadro de obesidade, além de auxiliar no desenvolvimento de comorbidades. Logo, a importância do acompanhamento nutricional é extremamente necessário para dar suporte no manejo dietético destas vitaminas e promover melhorias no tratamento nutricional deste público.

Palavras-chave: Carências nutricionais; Ingestão alimentar; Obesidade; .nutricionais.Ingestão

## **O CENÁRIO DA OBESIDADE NA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ NO PERÍODO DE 2017 A 2019**

CAMILA WELLEN ALMEIDA DE ARAUJO<sup>1</sup>; REGIANE MACHADO MARQUES DOS SANTOS<sup>2</sup>; ADRIANE FONSECA DE SOUZA<sup>2</sup>; PAMELA DE OLIVEIRA BATISTA<sup>2</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>2</sup>; ANGELA MARIA DE SOUZA MOREIRA<sup>3</sup>.  
1. ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL; 3. : UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A obesidade é o acúmulo de gordura no organismo ocasionado por razões distintas como fator genético, metabólico e fisiológico. No entanto, é também determinado por fatores ambientais, psicológicos, comportamentais, históricos, ecológicos, econômicos, sociais, culturais, políticos, entre outros. Ademais, ela pode acarretar no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como o diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, infarto agudo do miocárdio, dislipidemia e diversos tipos de câncer. Além disso, sua incidência vem aumentando tanto nos países desenvolvidos quanto nos que ainda se encontram em desenvolvimento, tornando-se uma problemática de saúde pública mundial. **OBJETIVO** Revisar dados sobre as evidências da situação da obesidade no município de Belém do Pará no período de 2017 a 2019. **METODOLOGIA** O presente estudo trata-se de uma revisão sobre o cenário da obesidade na cidade de Belém do Pará, onde foram realizadas pesquisas na base de dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico entre os anos de 2017 a

2019, sendo o público composto por adultos, de ambos os gêneros. Ainda, utilizaram-se os seguintes descritores: doenças crônicas não transmissíveis e obesidade. Sendo a tabulação e análise de dados realizada no programa Microsoft Excel® 2016. RESULTADOS Analisando o resultado evidenciado no ano de 2017 com cerca de 1.452.275 habitantes, a prevalência da obesidade atingiu 18% da população da capital de Belém, destes 17,6% correspondem ao público masculino e 18,4% ao público feminino. No ano de 2019, com uma estimativa de 1.492.745 habitantes, a obesidade atingiu 19,6% dos indivíduos caracterizando 20,1% do grupo masculino e 19,1% do feminino. Ainda, realizando-se o comparativo, houve um aumento considerado de 8,8% na taxa total dos acometidos pela doença, quanto ao gênero masculino o aumento se deu em 14,2% e para o feminino uma alta de 3,8%. CONCLUSÃO Observou-se que ao longo do tempo, o grupo do sexo masculino sofreu mais acometimentos pela obesidade em relação ao sexo feminino. Percebe-se a necessidade, não somente de atender o grupo em evidência mas a população de modo geral ofertando serviços com mais eficácia das políticas públicas em prol do asseguramento da saúde dos indivíduos, mais dinamismo e capacitação dos profissionais da saúde envolvidos, atuando de maneira global, porém de forma individualizada mais acima de tudo humanizada, planejando ações e estratégias, bem como permitindo acessibilidade de informação e instruções quanto à alimentação saudável e os cuidados diante do diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Obesidade; Qualidade de Vida Saúde Pública.;

## **PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES CRÍTICOS DIAGNOSTICADOS COM COVID 19 EM UM HOSPITAL PÚBLICO DA REGIÃO NORTE**

TAIANARA TOCANTINS GOMES ALMEIDA; EDILSSA CARLA DIAS LOPES; GEOVANA PARRA VIEIRA; ALEX FRANCISCO PINTO DO NASCIMENTO.  
HOSPITAL METROPOLITANO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A pandemia causada pela infecção por Corona Vírus 19 (COVID-19) atingiu milhões de brasileiros com contaminação crescente e exponencial. O ineditismo de tal situação forçou uma estruturação, em caráter de urgência, dos serviços de saúde e capacitação dos profissionais. Os indivíduos podem ter evolução crítica e necessidade do uso de terapia nutricional enteral (TNE). A elucidação do perfil de pacientes em TNE possibilita melhor direcionamento da assistência nutricional prestada. **OBJETIVO** Traçar o perfil nutricional dos pacientes em estado crítico com COVID 19 internados em um hospital público da região Norte. **METODOLOGIA** A pesquisa tem inscrição no CEP sob registro nº 022/2009. Estudo descritivo transversal no qual foram avaliados de abril a junho de 2020, pacientes positivados para COVID 19, que estiverem ou candidatos a uso de TNE, admitidos em UTI COVID de um hospital da região Norte. O diagnóstico nutricional foi realizado pela combinação da ferramenta padrão ouro na análise do risco nutricional, Nutritional Risk Screening (NRS-2002) adaptada para a instituição e avaliação nutricional, com inclusão de critérios bioquímicos. Como resultado pode-se obter o diagnóstico com ou sem risco nutricional, depleção



leve (DL), depleção moderada (DM), depleção grave (DG) eutrofia, sobrepeso e obesidade. Os dados foram planilhados e analisados por média em software @excel. RESULTADOS Foram avaliados 55 pacientes, com média de idade de 65 anos, corroborando com dados epidemiológicos da infecção que acomete com maior criticidade os idosos. Observou-se uma masculinização da amostra com 78% de homens e 21% mulheres, confirmando dados oficiais da China, Itália, Espanha e Brasil. Constatou-se que a maioria do grupo estava eutrófico, com 44%, o que reduz o risco de morbimortalidade e a meta terapêutica é a manutenção deste estado. Porém uma grande parte, 38% dos pacientes estavam em algum grau de depleção (11% em DL, 7% em DM e 20% em DG), alertando a equipe multiprofissional para a intervenção da TNE precocemente. Apenas 7% apresentaram-se em risco nutricional (edema e/ou falta de exames bioquímicos na admissão). Uma parcela de 9% estavam em sobrepeso e nenhum paciente era obeso. Neste grupo não se pode relacionar a obesidade como um fator de risco para complicações clínicas da COVID 19. CONCLUSÃO O perfil nutricional dos pacientes críticos com COVID 19 mostrou um grupo de idosos, maioria masculina, eutróficos seguidos de algum grau de depleção. A perfilação do diagnóstico nutricional precoce desses indivíduos ocasionou um fortalecimento das ações da Equipe Multiprofissional em Terapia Nutricional Enteral (EMTN). Além de subsidiar ampliação do conhecimento epidemiológico dos pacientes acometidos pelo vírus, refletindo positivamente no planejamento terapêutico, com intuito de prevenir as complicações do tratamento, acelerar a recuperação, reduzir os gastos e o tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Pandemia; Avaliação Nutricional; Prognóstico; Eutrofia;

## **ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL POR MEIO DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL SUBJETIVA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

MYLENNE CARDIM FERREIRA; ADRIENE CARVALHO DA CONCEIÇÃO; FERNANDO VINICIUS FARO DOS REIS; ROBERTA SANTOS SOUZA MARGALHO DO VALE; JONATHAN RODRIGO DA COSTA DELGADO; RAYELLY CÍNTIA ATAÍDE PALHETA.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento anormal e desordenado de células. A perda progressiva de peso é a manifestação clínica mais comum encontrada no paciente com câncer e está associada à localização tumoral, estágio da doença, aumento da demanda nutricional do tumor, alterações metabólicas causadas pela enfermidade neoplásica e ao tratamento ao qual estes pacientes são submetidos. Desta forma, os pacientes oncológicos devem ser diagnosticados e tratados precocemente, com a intenção de minimizar ou reverter o déficit do estado nutricional trazendo desfechos mais favoráveis para essa população. **OBJETIVO** Analisar o estado nutricional através de avaliação nutricional subjetiva em pacientes oncológicos atendidos em um hospital Universitário em Belém-PA. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal, com amostra de 49 pacientes adultos e idosos de ambos os sexos, com diagnóstico de câncer, internados no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), no período de Junho a Setembro de 2019.

A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo nº 07768819.9.0000.001, atendendo aos requisitos da Resolução CNS nº 510/2016. Para a análise do estado nutricional aplicou-se o formulário de Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Paciente ASG-PPP. Avaliou-se conjuntamente e separadamente os 3 aspectos da composição corporal (reservas de gorduras, o estado da massa muscular e do estado de fluídos). As informações obtidas foram mensuradas e copiladas no programa Office Excel 2016, sendo submetidas a análise descritiva. RESULTADOS Foram avaliados 49 pacientes, sendo 55,10% do gênero masculino e 56,03% adultos. Ao avaliar as reservas de gorduras, observou-se que 32,65% apresentaram um déficit severo, 22,45% déficit ligeiro e 18,37% déficit moderado. Em relação ao estado de fluídos corporais, notou-se que não houve uma prevalência elevada, onde 71,43% não apresentaram edemas. Quanto ao estado dos músculos, percebeu-se que 28,57% demonstraram déficit severo, 22,45% com déficit moderado e 22,45% de déficit ligeiro. A partir desses parâmetros, houve a caracterização total do estado nutricional através composição corporal dos pacientes, prevalecendo 28,57% para déficit severo, seguido por 24,49% para déficit moderado e 24,49% para déficit ligeiro, portanto, 73,47% apresentaram algum déficit considerado no exame físico. CONCLUSÃO Ressalta-se a importância do acompanhamento nutricional no ambiente hospitalar, para manter ou intervir sobre o estado nutricional do paciente oncológico, reduzir risco de complicações e acelerar sua recuperação, afim de melhorar a qualidade de vida, pois quanto maior a depleção corporal, que inclui diminuição de reservas de gordura corporal, massa muscular e a presença de fluídos, pior a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Câncer; Desnutrição; Estado Nutricional;

## **ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA GESTAÇÃO**

ANA PAULA TRINDADE CORREA; LARISSA GABRIELE BARROS DE BRITO; SANDRA MARIA DOS SANTOS FIGUEIREDO; CYNTHIA RODRIGUES TRIACA.  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** No período gestacional ocorrem intensas transformações fisiológicas tanto na mãe quanto no feto, ocasionando maiores necessidades nutricionais nesta fase. O consumo adequado de macro e micronutrientes são essenciais para manutenção de um estado nutricional adequada, sendo assim, alterações como obesidade ou desnutrição são refletidas diretamente no desenvolvimento do concepto (ANDRADE et al, 2015). A educação alimentar e nutricional é uma forma de ensinar, de maneira simples e adequada, a grande importância do consumo de refeições ricas em nutrientes, facilitando a aprendizagem acerca de escolhas alimentares saudáveis que influenciam e melhoram a vivência dos indivíduos. Durante a gestação a educação alimentar nutricional torna-se, ainda mais relevante, pois as necessidades nutricionais das gestantes são mais elevadas e precisam ser alcançadas com a finalidade de promover um período gestacional mais tranquilo e um desenvolvimento apropriado para o feto, evitando morbidades e complicações para a mãe e para o bebê (FAGUNDES, 2016). **OBJETIVO** Elaborar uma tecnologia educativa, do tipo cartilha sobre alimentação saudável

no período gestacional. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo com abordagem metodológica, desenvolvida em duas etapas: a pesquisa bibliográfica e a construção da cartilha. A fase de levantamento da literatura foi realizada através de artigos do google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), dos últimos cinco anos, gratuitamente disponíveis de forma integral, na língua portuguesa, utilizando as palavras-chaves gestantes, alimentação adequada e nutrição. Na segunda etapa foi criada a cartilha no Microsoft Word, fonte Times New Roman, tamanho 14, utilizando figuras e fotos disponíveis do google imagens. Para elaboração da cartilha foram adicionados diversos conteúdos sobre o assunto de maneira lúdica e didática. Enfatizando o uso de figuras para facilitar o entendimento do público dos mais variados níveis de escolaridade. **RESULTADOS** A estruturação da cartilha apresenta os seguintes tópicos: Porque as vitaminas e minerais são essenciais para a mãe e o bebê ?; Porque a gestante não pode ganhar muito peso durante a gestação?; Porque a gestante não pode perder peso ?; Alimentos bons para mãe e o bebê; Alimentos que devem ser evitados e porque. Apresentando aspectos nutricionais indispensáveis para o bom desenvolvimento do feto e a saúde materna, buscando conscientizar sobre a necessidade mais elevada de certos nutrientes e, também, sobre a efetividade de evitar determinados alimentos durante esse período, todas essas informações foram escritas com linguagem simples. Dessa forma, a elaboração da cartilha tem intuito de conscientizar e motivar as gestantes para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e adequados. **CONCLUSÃO** O intuito principal da elaboração da tecnologia educativa, do tipo cartilha é de promover uma melhor condição de saúde as gestantes, dando suporte de forma esclarecedora em meio às dúvidas que permeiam sobre uma alimentação adequada nesta fase.

Palavras-chave: alimentação adequada; gestantes; educação em saúde;

## **PACIENTES QUEIMADOS EM DIETA VIA ORAL E META NUTRICIONAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE**

TAIANARA TOCANTINS GOMES ALMEIDA; EDILSSA CARLA DIAS LOPES; GEOVANA PARRA VIEIRA; ALEX FRANCISCO PINTO DO NASCIMENTO.  
HOSPITAL METROPOLITANO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** A queimadura desencadeia um processo de hipercatabolismo que estimula o aumento das necessidades protéico-calóricas. Este estado é influenciado pelo início da nutrição precoce condicionada a estabilização hemodinâmica dos pacientes. A intervenção nutricional via oral associada à suplementação é recomendada para alcance de altos valores energéticos e proteicos e consequentemente uma recuperação tecidual mais efetiva. **OBJETIVO** Analisar o alcance de valor energético total (VET) e proteínas em pacientes queimados com dieta via oral em um hospital de referência da região norte. **METODOLOGIA** A pesquisa tem inscrição no CEP sob registro nº 022/2009. Foram avaliados pacientes admitidos em Junho de 2020 no Centro de Tratamento de Queimados em um hospital público de referência de trauma e queimados da região Norte. Para o diagnóstico nutricional foram aplicadas as ferramentas padrão ouro na análise do risco nutricional,

Nutritional Risk Screening (NRS-2002) para adultos e Screening Tool for Risk on Nutritional Status and Growth (Strongkids,2012) para crianças. Esses são métodos validados, de baixo custo e não invasivos. O monitoramento do alcance de VET e proteína foi realizado por meio de registro alimentar em pacientes em dieta via oral e calculados os percentuais atingidos em conformidade com as calorias e proteínas prescritas. Os dados foram planilhados e analisados em software @excel. RESULTADOS Foram avaliados 22 pacientes. Destes 15 adultos: 10 homens e 5 mulheres, com média de idade de 35,8 anos. A avaliação revelou 7% desnutridos, 67% eutróficos, 33% de obesos e 13% em obesidade. Os adultos tiveram uma média de 2026 cal/dia com 112% de alcance de VET e 90g de proteína com 125% ingestão. Ressalta-se a ação conjunta dos profissionais da nutrição com prescrição de preparações hipercalóricas e hiperproteicas em adequação as necessidades preconizadas a pacientes queimados, além da Terapia Nutricional Oral (TNO), com um incremento de 600cal/dia e 40g de proteínas. O uso de suplementação hipercalórica e hiperproteica em pacientes queimados constitui-se como forte aliada na dietoterapia, tendo em vista o estado catabólico e alto risco de depleção. Entre o público infantil, foram atendidas 7 crianças: 4 meninos e 3 meninas, média de idade de 4,4 anos. O diagnóstico nutricional mostrou 85% em eutrofia, e 15% em risco nutricional. O VET deste grupo foi em média de 1215 cal e 39g de proteína. As crianças alcançaram uma média de 142% do VET diário e 175% das necessidades proteicas. Para tal, 85% fizeram uso de TNO, contabilizando 300 cal e 7,6 g de proteínas adicionais a dieta via oral. CONCLUSÃO O alcance das metas nutricionais prescritas para pacientes queimados em dieta via oral na instituição foram superadas, o que configura um impacto significativo na efetividade do tratamento. Destacando a implementação de proteínas de alta qualidade advindas da TNO, que associadas à dieta, é uma estratégia que atenua a sepse, diminui o risco de complicações em pacientes graves, minimiza a resposta metabólica ao trauma, reduz perda ponderal e auxilia no processo cicatricial. Portanto o binômio diagnóstico nutricional/intervenção precoce, reduzem o tempo de hospitalização e as ações nutricionalmente iatrogênicas.

Palavras-chave: Hipercatabolismo; Suplementação; Avaliação Nutricional;

## **AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE ZINCO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA FALCIFORME**

RAQUEL TEIXEIRA VIGIANI; NILCEMAR RODRIGUES CARVALHO CRUZ; DAYENNE PAULA NASCIMENTO; BRUNA GOMES BOTELHO; CIBELE VELLOSO RODRIGUES; CLARICE LIMA ALVARES SILVA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES, - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Estudos têm indicado que crianças com doença falciforme geralmente possuem ocorrência de carências nutricionais, principalmente na forma mais grave, a anemia falciforme. Fornecer, portanto, orientações para uma nutrição adequada é um desafio nos cuidados à saúde dos pacientes, mas essa pode refletir na melhora dos agravos clínicos e melhor desenvolvimento. Dentre

os muitos nutrientes, chama-se atenção a carência de zinco, pois essa pode ocasionar deficiência secundária de vitamina A, sendo este déficit nutricional relacionado à piora no prognóstico da doença falciforme. Entre as causas das deficiências nutricionais está a baixa diversidade alimentar. OBJETIVO Investigar a adequação no consumo alimentar de zinco na doença falciforme. METODOLOGIA A pesquisa do tipo transversal e descritiva realizada com crianças e adolescentes com doença falciforme cadastradas no Hemocentro Regional da Fundação Hemominas, no município de Governador Valadares, Minas Gerais. Foi investigado o consumo de zinco pela análise de recordatórios de 24 horas, aplicados em três dias não consecutivos. Um kit de medidas caseiras e álbum fotográfico foram utilizados para apoio na definição do tamanho das porções consumidas. A análise foi realizada pelo software DietPro® e considerou-se a Necessidade Média Estimada (Estimated Average Requirement - EAR). A adequação do consumo foi determinada por método probabilístico. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (Parecer nº 2.146.315) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hemominas (Parecer nº 3556.803). RESULTADOS Participaram do estudo 101 indivíduos, sendo 57 (56,44%) com anemia falciforme e 44 (43,56%) com doença SC. Do total de indivíduos com doença falciforme, 66,34% (n = 67) eram meninos com idade média de 11,3 anos e 33,66% (n=34) eram meninas com idade média de 11,6 anos. Os resultados indicaram que a média do consumo de zinco entre as meninas foi 7,32 mg/dia entre 4 a 8 anos (n= 7), 6,47 mg/dia entre 9 a 13 anos (n= 18) e 9,42 mg/dia entre 14 a 18 anos (n=9). Em meninos o consumo médio foi 3,53 mg/dia entre 4 a 8 anos (n=18), 6,19 mg/dia entre as idades 9 a 13 anos (n=33) e 9,03 mg/dia entre 14 a 18 anos (n=16). Considerando todos os indivíduos verificou-se uma probabilidade de prevalência média de inadequação do consumo de 43%. CONCLUSÃO Observou-se elevada prevalência média de inadequação do consumo de zinco nessa população o que sugere a realização de análises adicionais para investigar a presença de deficiência deste mineral e a adoção de estratégias de intervenção nutricional. Apoio: FAPEMIG CDS-APQ-03522-13; PROEX-UFJF e PROPP-UFJF/2016/2017; CT-INFRA/2013- FINEP.

Palavras-chave: Carência nutricional; Consumo alimentar; Doença Falciforme; Zinco.;

### **A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ENFRENTAMENTO E CONTROLE DA OBESIDADE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ.**

CAMILA WELLEN ALMEIDA DE ARAUJO<sup>1</sup>; ALDAIR DA SILVA GUTERRES<sup>2</sup>; ADRIANE FONSECA DE SOUZA<sup>2</sup>; REGIANE MACHADO MARQUES DOS SANTOS<sup>2</sup>.

1. ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA, - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, - BRASIL.

INTRODUÇÃO A obesidade é o acúmulo de gordura no organismo que acarreta alterações metabólicas com ascendência multifatorial e de caráter epidêmico. Ela está associada a agravos e complicações a saúde dos indivíduos, evidenciando a relação existente entre a doença com comorbidades associadas denominadas de doenças crônicas não transmissíveis. Sendo indispensável



o monitoramento, cuidado e orientação às pessoas acometidas por esta doença. Ainda, os principais fatores causadores da obesidade são: sedentarismo, alimentação inadequada, fatores genéticos, nível socioeconômico, fatores psicológicos e fatores demográficos. **OBJETIVO** Relatar a importância das ações de educação alimentar e nutricional a partir de uma ação de um projeto de extensão sobre o enfrentamento e controle da obesidade em um hospital referência no Pará. **METODOLOGIA** O presente estudo é caracterizado como um relato de experiência, vivenciado na Fundação Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna a partir de um projeto de extensão aprovado pela Pró-Reitoria da Universidade Federal do Pará denominado de O Enfrentamento e Controle da Obesidade Em Um Hospital de Referência no Estado do Pará, onde se tiveram como atuantes graduandos e profissionais da nutrição, no dia 08 de novembro de 2019. Havendo a realização da verificação do índice de massa corporal com o fornecimento do diagnóstico nutricional, orientação com entrega de materiais em forma de folder contendo os dez passos para uma alimentação saudável e informações sobre comorbidades associadas à obesidade ao público. **RESULTADOS** Objetivava-se informar e conscientizar o público alvo para a importância de uma alimentação saudável e os cuidados e tratamentos com as doenças crônicas não transmissíveis. A execução das atividades foi de cunho em educação alimentar e nutricional onde houve a participação de 50 pessoas. Observou-se durante a ação o despertar do interesse do público para a temática abordada. Ainda, durante a ação foi possível verificar que a maioria dos participantes demonstrou entusiasmo nas ações realizadas com esclarecimento das suas dúvidas e o despertar dos indivíduos em seguir, retomar ou manter os cuidados necessários com a sua saúde e a de sua família de forma saudável e equilibrada. Além disso, foi observado que muitos dos indivíduos residiam no interior do estado e tinham dificuldades financeiras, devido a baixa renda familiar, o que acarreta na não adesão de práticas alimentares saudáveis e atenção adequada com a saúde, onde foi ressaltado a importância de uma alimentação saudável e procurado alternativas de novas práticas como reaproveitamento de alguns alimentos e a criação de hortas domésticas. **CONCLUSÃO** Pressupõe que apesar dos desafios evidenciados, a ação realizada se mostrou positivamente significativa, pois tais atividades contribuíram para mentalização e construção de hábitos alimentares saudáveis, possibilitando a desmistificação de ideias equivocadas, propiciando o acesso de conhecimento e oferta de uma melhor qualidade de vida para os participantes envolvidos.

Palavras-chave: Acesso à Informação; Conscientização; Educação Alimentar e Nutricional; Obesidade;

## **FENÓTIPO CINTURA HIPERTRIGLICERIDÊMICA E CONSUMO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES DE SALVADOR**

EDIMARCOS DOS SANTOS DE SATEL; VALDELICE RIBEIRO BARBOSA SANTOS;  
NADJANE FERREIRA DAMASCENA; VALTERLINDA ALVES DE OLIVEIRA QUEIROZ;  
LUANA DE OLIVEIRA LEITE; ANA MARLUCIA OLIVEIRA DE ASSIS.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR - BA - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O fenótipo de cintura hipertrigliceridêmica (CHT) é definido como a presença simultânea de circunferência de cintura (CC) e níveis séricos de triglicérides (TG) aumentados (COSTA et al., 2017). Esse indicador é uma medida de rastreamento simples e de baixo custo e tem demonstrado boa correlação com o risco cardiometabólico em crianças e adolescentes (PEREIRA et al., 2015). As primeiras fases da vida são consideradas como estratégicas na prevenção do risco cardiometabólico, uma vez que os hábitos de vida são formados nestas fases (MCO et al., [s. d.]). É sabido ainda que no que se refere ao estilo de vida a alimentação possui um papel importante de causa e proteção do risco cardiometabólico (OLIVEIRA et al., 2015), devendo, portanto, ser objeto de investigação. **OBJETIVO** Conhecer a associação entre o fenótipo cintura hipertrigliceridêmica e o consumo alimentar em adolescentes. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo transversal oriundo de uma coorte intitulada: Ambiente escolar e familiar e risco cardiovascular: uma abordagem prospectiva. Para esse estudo utilizou-se uma amostra de 183 alunos. Foram coletadas informações sociodemográficas, antropométricas, bioquímicas e de consumo alimentar. O fenótipo cintura hipertrigliceridêmica, foi definido pela presença simultânea da circunferência da cintura aumentada e dos níveis séricos de triglicérides elevados. Para a avaliação do consumo alimentar foi utilizado o Questionário de Frequência Alimentar, e os alimentos foram agrupados de acordo com a classificação NOVA, além do valor calórico total. Quanto as análises estatísticas foi utilizada a diferenças de mediana. A diferença de medianas foi analisada pelo teste de Mann Whitney e considerou-se estatisticamente significativa quando p-valor fosse  $\leq 0,05$ . As análises estatísticas foram realizadas no Statistical Package for the Social Sciences, versão 20.0. O protocolo do presente estudo (Parecer nº 1.139.343) foi aprovado no Comitê de Ética da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia. **RESULTADOS** Dos 185 adolescentes, a maioria é do sexo feminino (64,3%), com idade menor que 14 anos (62,7%) e 10,8% apresentavam o fenótipo cintura hipertrigliceridêmica. Quanto ao consumo alimentar, adolescentes com o fenótipo CHT apresentaram maior mediana de consumo energético em todos os grupos alimentares analisados. Contudo, não houve significância estatística. **CONCLUSÃO** Embora não tenha apresentado significância estatística, os dados deste estudo mostram maior tendência de consumo energético em adolescentes com fenótipo cintura hipertrigliceridêmica em todos os grupos alimentares avaliados.

Palavras-chave: Adolescentes; Fenótipo Cintura Hipertrigliceridêmica; Consumo Alimentar; Grupos de Alimentos;

## **RELAÇÃO DA METILAÇÃO DO MYD88 NA PLACENTA COM PARÂMETROS BIOQUÍMICOS INFLAMATÓRIOS DE MÃES COM ALTERAÇÃO NO GANHO DE PESO**

PERLA PIZZI ARGENTATO<sup>1</sup>; JORGE AUGUSTO PETROLI MARCHESI<sup>2</sup>; NAIARA NAIANA DEJANI<sup>3</sup>; LIANIA ALVES LUZIA<sup>4</sup>; ESTER SILVEIRA RAMOS<sup>5</sup>; PATRÍCIA HELEN DE CARVALHO RONDÓ<sup>6</sup>.

1. FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, LABORATÓRIO DE EPIGENÉTICA E REPRODUÇÃO, RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL; 3. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ARARAQUARA - SP - BRASIL; 4. UNIVERISADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP - BRASIL; 5. UNIVERISADE DE SÃO PAULO, RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL; 6.

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO - SP  
- BRASIL.

**INTRODUÇÃO** Fatores ambientais podem programar o feto ao desenvolvimento da obesidade em outras etapas da vida. Um reconhecido mecanismo epigenético pelo qual os efeitos adversos do ambiente intra-uterino são transferidos aos descendentes é a metilação do DNA. **OBJETIVO** Avaliar a relação entre o ganho de peso materno com a metilação do DNA na placenta, face fetal, sobre a adiposidade neonatal e parâmetros bioquímicos no sangue materno do terceiro trimestre gestacional e do cordão umbilical **METODOLOGIA** Uma subpopulação de 64 gestantes da coorte intitulada Relação entre adiposidade materna e adiposidade do concepto nos períodos fetal, neonatal e no primeiro ano de vida: estudo prospectivo de base populacional foram acompanhadas durante os três trimestres da gestação, parto, pós-parto e separadas em 4 grupos: A. Gestantes que entraram na gestação eutróficas e tiveram ganho de peso adequado. B. Gestantes que entraram na gestação eutróficas e ganharam peso acima do recomendado. C. Gestantes que entraram na gestação com excesso de peso e tiveram ganho de peso adequado. D. Gestantes que entraram na gestação com excesso de peso e tiveram ganho de peso acima do adequado pela IOM (Institute of Medicine - IOM, 2009). A adiposidade do neonato foi realizada com 72h pós-parto por pletismografia com o PEA POD (Cosmed®, USA). Os exames sanguíneos de PCR ultra sensível e de HDL colesterol foram realizados em laboratório bioquímico especializado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer 2.570.576. O DNA do vilão placentário foi extraído utilizando proteinase K pelo método santing-out. As regiões hipo e hipermetiladas do gene MYD88 foram analisados pela técnica de Digestão Enzimática Sensível à Metilação associada à PCR quantitativa (qPCR). Os testes estatísticos aplicados foram ANOVA seguido o teste post hoc de Bonferroni e para a correlação das variáveis com a metilação, foi utilizado o coeficiente de Spearman. Os resultados foram expressos como média  $\pm$  desvio padrão e o nível de significância adotado foi de  $p \leq 0.05$ . **RESULTADOS** O ganho de peso ao final da gestação foi diferente entre os grupos, mães do grupo C tiveram ganho menor do que o grupo A, B e D ( $p=0,001$ ,  $p=0,000$  e  $p=0,000$ , respectivamente) e as mães do grupo B tiveram ganho maior do que o grupo A ( $p=0,001$ ). Não foi encontrada diferença estatística entre os grupos sobre a metilação e a composição corporal do bebê, no entanto houveram significativas correlações positivas entre a metilação do MydD88 no grupo B com o HDL colesterol tanto no sangue materno quanto no cordão e correlações negativas com a PCR do sangue materno. **CONCLUSÃO** O maior ganho de peso gestacional atua mais sobre a metilação do MYD88, um importante gene inflamatório, ao que concerne parâmetros bioquímicos também relacionados pró e antiinflamatórios.

Palavras-chave: Programação Fetal; Epigenética; Metilação do DNA; Placenta;

## **ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA EM PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

THAIS SANTOS DE MELO; LUIZ FERNANDO ALMEIDA SANTOS; IVANEIDE DA PIEDADE BRAGA BRAGA; TAISE CUNHA DE LUCENA; KATHY DULCINEIA BAIA DA

SILVA.  
ESCOLA SUPERIOR DA AMAZÔNIA, MANAUS - AM - BRASIL.

**INTRODUÇÃO** O Autismo é um transtorno global do desenvolvimento, também chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por mudanças significativas na comunicação, na interação social e no comportamento da criança. As causas ainda não estão nitidamente constatadas, porém se sabe que a prevalência do transtorno é em crianças do sexo masculino e independe da etnia, origem geográfica ou situação socioeconômica.<sup>3</sup> Os autistas podem apresentar um caráter alimentar muito peculiar, como a seletividade e pouca variedade de alimentos, ocasionando baixo consumo de frutas e verduras, preferência por alimentos ricos em proteínas e pobres em fibras, consequentemente havendo distúrbio de crescimento e alterações no peso, assim como apresentam muitas vezes algumas comorbilidades gastrointestinais, que pioram os sintomas comportamentais evoluindo para quadro de disbiose, causando um desequilíbrio e levando à desnutrição de vitaminas e inativação de enzimas, além de produzir toxinas cancerígenas e degradação da mucosa intestinal. **OBJETIVO** Investigar a frequência de alterações comportamentais e sintomas gastrointestinais em Portadores do Espectro Autista. **METODOLOGIA** Realizou-se uma revisão de literatura, na qual, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, sendo incluídos no estudo artigos que foram publicados no período de 2015 a 2019 nas línguas portuguesa e inglesa. Foram encontrados 18 artigos, a seleção foi realizada a partir de uma leitura criteriosa dos quais foram selecionados 3 artigos favoráveis que atendem aos critérios de inclusão ao objetivo proposto. **RESULTADOS** Relatos de problemas gastrointestinais têm sido constante em crianças com transtorno do espectro autista, como constipação, dor abdominal e diarreia, relacionando a uma microbiota intestinal anormal disbiose. É comum os autistas apresentarem problemas graves quanto a alimentação, em virtude da seletividade alimentar, acarretando problemas nutricionais.<sup>2</sup> Uma intervenção nutricional contribui no tratamento com a regularização da microbiota melhorando diversos sintomas. Há evidências crescentes demonstrando que uma dieta livre de glúten e caseína apontam melhoras nas patologias relacionadas com os problemas do trato gastrointestinal presentes nos autistas, uma dieta livre de glúten e caseína surge como uma terapêutica nutricional para melhorar os sintomas comportamentais e gastrointestinais frequente, tornando-se fundamental o acompanhamento nutricional para que possíveis substituições de alimentos que contenham glúten e caseína por alimentos que contenham características semelhantes de maneira que possa evitar uma possível deficiência de vitaminas e minerais. **CONCLUSÃO** Desse modo, percebe-se que a retirada do glúten e da caseína da dieta dos portadores do transtorno do espectro autista pode ser bastante benéfica, melhorando os sintomas gastrointestinais e consequentemente evoluindo para uma melhora clínica.

Palavras-chave: Disbiose; Transtorno do espectro autista; Doenças gastrointestinais;